FACULDADE DE ARQUITETURA
LISBON SCHOOL OF ARCHITECTURE
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Quebrar Barreiras:

Proposta de Reabilitação e Ampliação do Museu Militar de Lisboa

Catarina Gaspar Ribeiro de Freitas [Licenciado]

Orientação Científica:
Professora Doutora Bárbara Lhansol da Costa Massapina Vaz

Júri:
Presidente: Professora Doutora Ljiljana Cavic
Vogal: Professora Doutora Bárbara Lhansol da Costa Massapina Vaz
Vogal: Professor Doutor José Manuel Silveira Dias

Documento Definitivo

Lisboa, FA U.Lisboa
19 de dezembro de 2024

Projeto Final de Mestrado
Trabalho especialmente elaborado para a obtenção Grau de Mestre
Mestrado Integrado em Arquitetura, na área de especialização em Arquitetura, Interiores e Reabilitação do Edificado

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Professora Bárbara, por me ter acompanhado desde o 1.º ano e por concluir este percurso comigo. Pelo acompanhamento, pela partilha de conhecimento e pela confiança depositada em mim.

Ao Museu Militar de Lisboa, pela disponibilidade e ajuda no fornecimento de toda a informação necessária para a realização deste trabalho.

Aos restantes professores, pela partilha de conhecimentos e por me fazerem gostar ainda mais da escolha de seguir esta área.

À Teresa, pela amizade, pela partilha de conhecimento e pela confiança.

À Andreia, por todo o apoio, cumplicidade, paciência e dedicação ao longo do nosso percurso, por toda a ajuda, por nunca me ter deixado desistir e por ter estado sempre ao meu lado.

À minha mãe, por acreditar sempre em mim e por todo o apoio incondicional.

À minha irmã, pelo carinho, pelo amor constante e pela paciência, especialmente quando sabias que eu não podia estar mais presente.

Ao meu pai e à Ana, por acreditarem sempre em mim e por toda a ajuda nesta caminhada.

Aos amigos da faculdade, pelo auxílio, pela companhia, pelos sorrisos e pelas lágrimas partilhadas ao longo deste percurso.

Aos amigos do campismo, pelas viagens, pela alegria e pela amizade que sempre me acompanharam.

À Inês, pela parceria de tantos anos, pelos bons momentos e por nunca desistires de mim.

Aos meus avós, por serem um exemplo de persistência, pelo amor, pelo carinho, pela partilha de conhecimento e por todo o apoio.

Às minhas primas e à minha tia, pelo vosso amor, alegria e apoio, e por acreditarem sempre em mim.

À restante família e amigos, por estarem sempre do meu lado ao longo desta caminhada.

Ao meu avô Tino que me acompanhou, sem estar, mas estando sempre.

RESUMO

A proposta de Projeto Final de Mestrado desenvolvida em continuidade com a turma do 5º ano, na Unidade Curricular de Projeto Integrado III do curso de Mestrado Integrado em Arquitetura com Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado (MIINT), aborda a ampliação e reabilitação do Museu Militar de Lisboa (MML), Edifício classificado como Imóvel de Interesse Público, inserido numa Zona Especial de Proteção (ZEP), junto à estação de Santa Apolónia.

O MML apresenta alguns desafios museográficos como a falta de espaço para espólio que se encontra armazenado e a necessidade de áreas de cafetaria, auditório, loja e oficinas de restauro. Através da visita ao museu, percebi que este apresenta ainda problemáticas ao nível da acessibilidade condicionada.

Este edifício sofreu várias adições ao longo do tempo com a intenção de o melhorar e de lhe acrescentar valor artístico. Com a proposta de ampliação procurar-se-á contribuir para garantir que a nova volumetria construa uma leitura de continuidade com o existente a reabilitar e a nova proposta.

Relativamente ao interior do museu, foram desenvolvidas propostas que ensaiam contributos para a reversibilidade nos espaços expositivos, utilizando materiais e estruturas que possam facilmente ser retiradas ou reconfiguradas no espaço, preservando a memória do mesmo, mas trazendo uma plasticidade contemporânea.

Assim, com a escolha destas temáticas, procurarei combinar o valor de autenticidade do existente na proposta contemporânea com a implementação de um programa relevante e com espaços que permitam o acesso a todos os visitantes.

Palavras-Chave: Reabilitação; Acessibilidade Reduzida; Museu Militar; Reversibilidade; Materialidade

ABSTRACT

The Master's Final Project proposal, developed as a continuation with the 5th-year class in the Projeto Integrado III Curricular Unit of the Integrated master's degree in architecture with a specialization in Interiors and Built Heritage Rehabilitation (MIINT), addresses the expansion and rehabilitation of the Lisbon Military Museum (MML). This building is classified as a Property of Public Interest, located within a Special Protection Zone (ZEP) near Santa Apolónia Station.

The MML faces several museographic challenges, such as a lack of storage space for its collection, currently in storage, and the need for a cafeteria, auditorium, shop, and restoration workshops. A visit to the museum also revealed issues related to limited accessibility.

This building has undergone various additions over time, aimed at improving it and adding artistic value. The expansion proposal seeks to ensure that the new volume provides a sense of continuity with the existing structure to be rehabilitated and the new design.

Regarding the museum's interior, proposals have been developed to explore contributions to the reversibility of exhibition spaces, using materials and structures that can be easily removed or reconfigured, preserving the building's memory while introducing a contemporary plasticity.

Thus, through the selection of these themes, I aim to combine the authenticity value of the existing structure with the contemporary proposal, implementing a relevant program and creating spaces that are accessible to all visitors.

Keywords: Rehabilitation; Accessibility; Military Museum; Reversibility; Materiality

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS I

RESUMO III

ABSTRACT V

ÍNDICE VII

ÍNDICE DE FIGURAS IX

ÍNDICE DE TABELAS XII

SIGLAS E ACRÓNIMOS XIII

I – INTRODUÇÃO 1

1.1 ENQUADRAMENTO 3

1.3 OBJETIVOS E MOTIVAÇÃO 4

1.4 METODOLOGIA 5

1.5 ESTRUTURA 6

II – ENQUADRAMENTO TEMÁTICO 7

2.1 REABILITAÇÃO E AMPLIAÇÃO 9

2.2 INTERIORES E MUSEOGRAFIA 11

2.3 MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE 17

III - DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO EXISTENTE 21

3.1. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO LUGAR 23

3.1.1 Evolução ao longo do tempo 24

3.2 ENQUADRAMENTO HISTÓRICO DO EDIFICADO 28

3.3 Edificado Existente- situação atual 31

3.4 SÍNTESE CRÍTICA - TEORIA DE VALOR 35

IV - DESCRIÇÃO DA PROPOSTA 43

4.1 PREMISSAS 45

4.2 CASOS DE ESTUDO 47

4.2.1 MUSEU DAS COLEÇÕES REAIS, MADRID 48

4.2.2 JAMES- SIMON-GALERIE, BERLIM 51

4.2.3 EDIFÍCIO DA SEDE E MUSEU DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN 53

4.2.4 NACIONAL MARITIME MUSEUM, LONDRES 56

4.3 REQUALIFICAÇÃO URBANA NA ENVOLVENTE PRÓXIMA AO MUSEU MILITAR DE LISBOA 59

4.3.1 RELAÇÃO INTERIOR EXTERIOR 63

4.4 PROGRAMA PROPOSTO 66

4.5 ACESSOS E CIRCULAÇÕES - ACESSIBILIDADE CONDICIONADA 70

4.6 AMBIENTES, ATMOSFERAS E QUALIDADES DOS ESPAÇOS 74

V – CONCLUSÃO 81

IV – BIBLIOGRAFIA/ WEBGRAFIA 85

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 2.1- Fotografia de equipamento expositivo, Museu Ibérico de Abrantes ©Catarina Freitas 12
Figura 2.2- .....Fotografia de equipamento expositivo, Museu Ibérico de Abrantes ©Catarina Freitas 12
Figura 2.3 e Figura 2.4 – .... Imagens do sistema de audioguia do Palácio dos Papas, Avignon Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=uJg4bLur_jo&t=610s&ab_channel=ThisDINKYLife 13
Figura 2.5 e Figura 2.6 - ..... Fotografias da plataforma reversível da Igreja Sta. Maria do Castelo, Panteão dos Almeida, Abrantes © Catarina Freitas 15
Figura 2.7 e Figura 2.8 -..... Imagens do Auditório, Centro Cultural Robert Brillas, Esplugues de Llobregat, Espanha Fonte: https://figueras.com/project/robert-brillas-cultural-centre/... 16
Figura 2.9, Figura 2.10 e Figura 2.11 - ... Imagens do Museu das Coleções Reais, Madrid, exemplo de museu acessível © Catarina Freitas 20
Figura 3.1- .....Ortofotomapa dos Edifícios Singulares e Classificados ao redor do MML. © Catarina Freitas e Andreia Silva, adaptado da imagem retirada https://www.google.com/maps 24
Figura 3.2 – Largo dos Caminhos de Ferro, ant. 1888. Fonte: AML 25
Figura 3.3 - Parte da Carta Topográfica de Lisboa publicada em 1871, tendo sobrepostas a encarnado as alterações feitas até 1911. Fonte: Lxi 26
Figura 3.4 – Avenida Infante Dom Henrique em obra, junta da Estação Santa Apolónia, 1940. Fonte: https://aps-ruasdelisboacomhistria.blogspot.com/2018/09/ 27
Figura 3.5 - Fotografia do Projeto do Terminal dos Cruzeiros de Carrilho da Graça. Fonte: https://www.carrilhodagraca.pt/lisbon_cruise_terminal 27

Figura 3.6- Trecho da Planta da Cidade de Lisboa levantada em 1856/58 com a sobreposição da cerca fernandina a encarnado. Fonte: A. Vieira da Silva, 1987, A Cerca Fernandina de Lisboa Anexo 28
Figura 3.7 - Fotografia do Museu Militar de Lisboa anterior às grandes obras. Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa (AML) 29
Figura 3.8 e Figura 0.9 - Capela do Palácio da Foz, 1891 Fonte: https://lisboadeantigamente.blogspot.com/2018/10/palacio-castelo-melhor-palacio-dos.html e Postal do Museu Militar de Lisboa, anterior a 1911. Fonte: AML 30
Figura 3.10 - Fotografia Panorâmica do Museu Militar © Pavão, Luís, 2000. Fonte: AML 31
Figura 3.11 - Fotografia da Casa dos Gessos © Costa, Graziela, 2017. Fonte: https://mycherrylipsblog.com/ser-turista-na-minha-cidade-parte-48-339136 32
Figura 3.12 - Fotografia das Caves Manuelinas, © Freitas, Catarina 33
Figura 3.13 - Museu de Artilharia, entrada principal © Guedes, Paulo, Séc. XX. Fonte: AML 34
Figura 3.14 - .Planta da Teoria de valor do Piso Térreo do Museu Militar de Lisboa. © Andreia Silva, Catarina Freitas e João Gomes, 2024 39
Figura 3.15 - ... Planta da Teoria de valor do Piso Superior do Museu Militar de Lisboa. © Andreia Silva, Catarina Freitas e João Gomes, 2024 40
Figura 4.1 – Planta cota +640.23 com Programas de Uso do Museus das Coleções Reais de Madrid 50
Figura 4.2 – Ortofotomapa do da Envolvente Urbana Atual, 2020, Fonte: www.google.com/maps 59
Figura 4.3 – Simulação Tridimensional da Proposta de Requalificação Urbana da Envolvente do MML © Catarina Freitas 60
Figura 4.4 – Simulação Tridimensional da Proposta de Requalificação Urbana da Envolvente do MML © Catarina Freitas 61

Figura 4.5 e Figura 4.6 –Proposta do Terminal dos Cruzeiros de Carrilho da Graça e Praça das Cebolas de Carrilho da Graça. Fonte: https://www.archdaily.com/74608/lisbon-cruise-terminal-carrilho-da-graca-architects/01-vista-geral?next_project=no ; https://www.carrilhodagraca.pt/campo-das-cebolas..... 61
Figura 4.7 – Planta de Implantação da Proposta de Requalificação Urbana da Envolvente do MML © Catarina Freitas 62
Figura 4.8 – Simulação Tridimensional da Nova entrada Proposta para o MML © Catarina Freitas 64
Figura 4.9 – Simulação Tridimensional da Relação Métrica da Nova entrada Proposta e do MML © Catarina Freitas 65
Figura 4.10 – Planta Piso -1 da Proposta de Ampliação e Reabilitação do MML © Catarina Freitas 67
Figura 4.11 – Mobiliário Expositivo desenvolvido na Unidade Curricular de Design de Interiores e Equipamento © Catarina Freitas..... 67
Figura 4.12 – Planta Piso 0 da Proposta de Ampliação e Reabilitação do MML © Catarina Freitas 68
Figura 4.13 – Planta Piso 1 da Proposta de Ampliação e Reabilitação do MML © Catarina Freitas 69
Figura 4.14 – Esquema da Filosofia da Proposta do Percurso do MML © Catarina Freitas 72
Figura 4.15 – Axonometrias Explodida com o Programa Proposto na Ampliação e Reabilitação do MML © Catarina Freitas 73
Figura 4.16 – Simulação Tridimensional da Entrada de Luz no Corredor da Ampliação Proposto do MML © Catarina Freitas..... 75
Figura 4.17 – Fotografia das Conversadeiras da Biblioteca Nacional de França © Bárbara Massapina..... 76
Figura 4.18 –Simulação Tridimensional das Conversadeiras Propostas © Catarina Freitas..... 76
Figura 4.19 – Corte Perspetivado do Acesso Vertical de ligação da ampliação e da Pré-existência Proposta © Catarina Freitas 77

Figura 4.20 e Figura 4.21 –Simulação Tridimensional do Espaço do Auditório Flexível Proposto © Catarina Freitas 78
Figura 4.22 – Perspetiva do Sistema das Cadeiras Enquadrado no Espaço tipo ou equivalente Figueras © Catarina Freitas 79
Figura 4.23 – Corte com vista para entrada e pátio Auditório © Catarina Freitas 79

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 3.1- Tabela de análise da Teoria de Valor, © Andreia Silva, Catarina Freitas e João Gomes, 2024 adaptado de Joana Galante,2023 38
Tabela 4.1 - Tabela comparativa dos casos de estudo 47
Tabela 4.2- Análise do caso de estudo, Coleções Reais, Madrid 50
Tabela 4.3 - Análise do caso de estudo, James Simon Galerie, Berlim.... 53
Tabela 4.4 - Análise do caso de estudo, Edifício Sede Museu Calouste Gulbenkian 56
Tabela 4.5 -Análise do caso de estudo, National Maritime Museum..... 58

SIGLAS E ACRÓNIMOS

ICOMOS - Conselho Internacional de Monumentos e Sítios

MML – Museu Militar de Lisboa

PFM – Projeto Final de Mestrado

AML – Arquivo Municipal de Lisboa

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitetónico

ZEP – Zona Especial de Proteção

EME – Estado Maior do Exército

UC – Unidade Curricular

DGPC – Direção Geral do Património Cultural

PCIP – Património Cultural Instituto Público

NCS – Natural Colour System

CEA – (Comissão Europeia de Acessibilidade)

MIARQINT – Mestrado Integrado em Arquitetura Com Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

I – INTRODUÇÃO

1.1 ENQUADRAMENTO

O projeto de Reabilitação e Ampliação do MML, partir do lançamento do programa da Unidade Curricular (UC) Projeto Integrado III, proposto pelo Coordenador José Aguiar.

O desenvolvimento do projeto teve como base três temáticas, dando principal enfoque à Reabilitação e Ampliação suportando estas intervenções na pesquisa e estudo prévio e teoria de valor do Museu Militar de Lisboa (MML).

Este projeto priorizou a Reversibilidade e a Flexibilidade tendo sempre em consideração a materialidade utilizada para as intervenções existentes.

A segunda temática, abordou o interior e a museografia, como se organiza a circulação, o equipamento expositivo e a iluminação.

A última temática, traz questões de mobilidade e acessibilidade no atual museu, um desafio, dada a estrutura do edifício e como procurar resolvê-las, e aplicá-las.

Naturalmente, as cidades passam por processos evolutivos e mudanças no desenho urbano. Este Museu está Classificado como Imóvel de Interesse Público, pelo Estado, antiga Direção Geral do Património Cultural (DGPC), atual Património Cultural Instituto Publico (PCIP), e está inserido numa Zona Especial de Proteção (ZEP), na freguesia de Santa Maria Maior, junto ao rio Tejo.

Tanto o Museu como o desenho urbano onde está inserido sofreram diversas alterações com o tempo, como por exemplo o avanço da frente ribeirinha, e a evolução do edifício de Santa Apolónia. Já o MML, começou por ser designado "Tercenas da Porta da Cruz", por volta do séc. XVI, sofrendo alterações do uso e nomenclatura e da própria volumetria ao longo dos anos, chegando até ao ano de 2007 onde passou a ser designado tal como o conhecemos hoje.

Atualmente o edifício do Museu é ocupado por duas entidades, pelo Estado Maior do Exército (EME) e pelo Museu Militar de lisboa (MML), os espaços e salas ocupadas pelo EME, não foi possibilitada a visita, nem fornecimento de elementos gráficos.

Face ao exposto, propõem-se um plano de Reabilitação do Museu Militar de Lisboa, preservando o construído e ampliando o possível.

1.3 OBJETIVOS E MOTIVAÇÃO

Respeitando o enquadramento histórico, no lugar onde o MML está inserido e ao fazer a sua teoria de valor, foram surgindo objetivos ao nível do programa proposto, tais como:

_Introduzir no espaço urbano praças e áreas verdes de forma a convidar à permanência da população e desta forma servir a também a comunidade;

_Ter em consideração, onde intervir e como intervir no MML;

_Incorporar soluções para a contemporaneidade de maneira reversível, de forma a conservar a que tem maior valor no museu mantendo assim a sua integridade, preservando a sua história e adaptando-o ao séc. XXI;

_Introduzir soluções espaciais direcionadas a todas as pessoas inclusive as de mobilidade condicionada.

Estes objetivos serviram de premissas na realização do PFM, sendo este motivado pela obtenção de grau de mestre em Arquitetura com Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado.

1.4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização do PFM iniciou-se com uma visita ao local de intervenção, procedendo-se ao seu estudo, investigação, e necessidades que o museu apresenta. Em seguida, começou-se por fazer um levantamento de elementos gráficos, fotografias, desenhos e elaboração de esquemas dos espaços do museu, conhecendo assim melhor a sua condição atual e formulando uma teoria de valor, de modo a identificar a melhor forma de projetar a sua intervenção e ampliação.

Para além do estudo e análise do lugar, que incluiu uma teoria de valor, no sentido de compreender os diferentes níveis de valor do museu, o método de trabalho apresenta-se dividido em duas componentes, uma teórica e outra prática.

A teórica consistiu numa pesquisa bibliográfica de diversos conceitos e filosofias de intervenção no património, bem como temas que enquadram este estudo e colaboram na defesa da proposta de projeto. Bem como a análise de casos de estudo que convocam temáticas que a proposta de projeto irá trabalhar.

A componente prática tratou o desenvolvimento de uma proposta de projeto para o MML, com a realização de esquissos, desenhos, maquetas de estudo, que permitem refletir e eleger uma proposta de reabilitação com uma ampliação para o MML.

1.5 ESTRUTURA

O presente documento do PFM está dividido em cinco capítulos.

O primeiro capítulo, correspondente à Introdução, explica as motivações para a realização deste trabalho, o enquadramento dos vários temas e a respetiva justificação, os principais objetivos e a metodologia de trabalho adotada.

O segundo capítulo, o Enquadramento Temático, dá início aos novos temas que serão fundamentais para a realização do projeto, como os conceitos de reabilitação e ampliação, os princípios adotados, a materialidade e a reversibilidade, e a mobilidade reduzida.

No terceiro capítulo, a Descrição da Situação Existente, apresenta uma sinopse da história e da evolução do lugar e do MML até 2024. Também aborda a situação atual do edifício do MML, através da teoria de valor, como o estado de conservação e as adições feitas ao longo do tempo.

O quarto capítulo corresponde à Descrição da Proposta, abordando as premissas com base na reflecção dos vários temas e capítulos anteriores. Também trata de alguns casos de estudo relevantes para o desenvolvimento do projeto, segundo os objetivos e questões levantadas. Descreve o que foi projetado, a organização do programa, desde a requalificação do espaço urbano até à materialidade e ambiências espaciais.

O último capítulo, referente à Conclusão, sintetiza as ideias pretendidas para a proposta, como os conceitos teóricos, reconhecimento do que se conseguiu e do que faltou ser resolvido no projeto, e o que este acabou por proporcionar, reiterando assim a sua importância.

II – ENQUADRAMENTO TEMÁTICO

2.1 REABILITAÇÃO E AMPLIAÇÃO

> "Reabilitação é o conjunto de operações dirigidas à conservação e restauro das partes significativas- em termos históricos e estéticos- de arquiteturas, incluindo a sua beneficiação geral, de forma a permitir satisfazer níveis de desempenho e exigências funcionais atualizadas." (Aguiar, 2008, p.68).

Os edifícios são projetados e construídos pensando no seu objetivo e nas necessidades da sua época. Com o passar do tempo preservam a sua história, ou seja, é através do restauro e conservação do edificado que podemos compreender a forma como anteriormente se construía, como é definido na Carta de Veneza, 1964. Viollet-Le-Duc diz que "O passado é passado, mas é necessário investigá-lo com cuidado, com sinceridade, não ficar preso a fazê-lo reviver, mas a conhecê-lo, para que nos possa servir." (Choay,1925, p.187)

Reabilitar tem como princípio base, tal como o restauro e a conservação, o respeito "pelo uso, pelas associações e pelos significados" (Carta de Burra, Austrália, ICOMOS,1979, p.8) do edificado e do lugar onde se insere. Este processo procura a adaptação do seu uso à contemporaneidade, com o intuito de preservar a sua autenticidade e valores. "Os elementos destinados a substituir as partes que faltem devem integrar-se harmoniosamente no conjunto e, simultaneamente, serem distinguíveis do original (…)." (Carta de Veneza, ICOMOS, 1964, p.2), isto é, é necessário que as adições novas a uma obra pré-existente sejam claras na sua contemporaneidade, e se distingam de forma a não criar um falso histórico.

A Carta de Veneza, ICOMOS, 1964, defende que para que a Conservação, Restauro e Reabilitação sejam executadas de forma correta, é necessário a realização de uma Teoria de Valor que defina que o que "seja de pouco interesse" possa ser removido "e aquilo que se

pretenda pôr a descoberto tenha grande valor histórico, arqueológico ou estético e o seu estado de conservação seja suficientemente bom para justificar uma ação desse tipo". Segundo Riegl, "a conceção moderna" tem ainda de ter em consideração, para além de valores como histórico e o de antiguidade, "um valor de arte relativo, atual (…). A tarefa de conservação do monumento histórico deve tê-lo em conta, porque se trata para a arte de um tipo de valor prático e flutuante (…)" (Choay, 2009, p.190-191).

2.1.1. FILOSOFIAS DE INTERVENÇÃO EM REABILITAÇÃO PARA SUPORTAR O PROJETO

A base para a realização deste projeto foram as Cartas Internacionais publicadas sobretudo no séc. XX, provenientes do ICOMOS (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios).

A intervenção no espaço urbano baseia-se nos princípios defendidos na Carta de Washington D.C., de 1987, com o objetivo de preservar os valores históricos da cidade, mantendo "a forma urbana definida pelo traçado das ruas (…)" e "a forma e o aspeto dos edifícios (…)". A intervenção em "conjuntos urbanos históricos" deve ser feita cautelosamente, "tendo sempre em consideração os problemas específicos (…)". Assim, para intervir no espaço urbano do MML, foram realizadas investigações históricas sobre a sua evolução e do espaço onde se insere ao longo do tempo, com vista a salvaguardar este conjunto urbano histórico.

No processo de pensamento de onde e como iria ser feita a reabilitação e ampliação do MML, os conceitos de Continuidade e Contraste, foram equacionados, podendo "(…), definir-se em aspetos imateriais, (…), ou o

seu enquadramento estético, ou sobre aspetos materiais, como a cor, a estereotomia, a volumetria, etc. (…)" (Pernão 2021, p.1). Como já referimos, anteriormente, qualquer opção tomada não deve ignorar a pré-existência, nem criar falsos históricos nas intervenções.

2.2 INTERIORES E MUSEOGRAFIA

Primeiro temos de cotejar os conceitos da museologia e museografia. Entende-se por museologia "a ciência do museu. Ocupa-se de tudo o que diz respeito a estas instituições seculares. E, embora esteja a constituir-se e a desenvolver-se como disciplina científica praticamente nos dias de hoje, as suas origens e fundamentos podem ser encontrados nas mesmas ou em situações históricas paralelas e em causas análogas àquelas que deram origem ao nascimento e à evolução do museu." (Fernández, 1993, p.18). Já a museografia "é essencialmente definida como o aspeto prático ou aplicado da museologia, ou seja, as técnicas desenvolvidas para realizar as operações museais, especialmente no que diz respeito ao planeamento e à organização dos espaços do museu, conservação, restauro, segurança e exposição." (Desvallées e Mairesse, 2010, p.75).

Caspar David Friedrich, em 1727 escreve sobre o interior de museu ideal, com o título traduzido de "Museografia", onde dá e passo a citar "uma série de conselhos (…) sobre a eleição dos lugares mais adequados para colocar os objetos e a maneira de classificá-los e conservá-los (…)" (Fernández, 1993, p.18). Tal como o autor defende, nos dias de hoje existem princípios base que apresentam, em sua opinião, como tratar os objetos expostos, desde a melhor forma de utilizar a luz, até ao equipamento expositivo mais adequado para cada peça, e a sua identificação com a devida explicação, (Fig. 2.1 e 2.2) para que o museu

seja claro e agradável à vista de quem o visita e cumpra a sua missão – servir a comunidade.

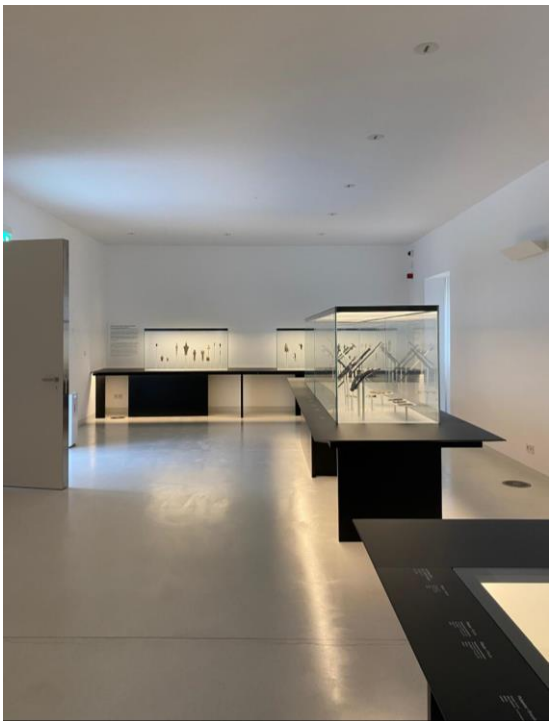


Figura 2.1- Fotografia de equipamento expositivo, Museu Ibérico de Abrantes ©Catarina Freitas

Figura 2.2- Fotografia de equipamento expositivo, Museu Ibérico de Abrantes ©Catarina Freitas

Cada objeto exposto é alvo de leituras distintas, consoante o seu publico, tomando como exemplo, o invisual pode-se, sem alterar a identidade da exposição criar ferramentas para que os mesmos possam fruir e usufruir da mostra como qualquer visitante- copia de objetos com uma certa relevância para serem tocados, guias em braille, ou guias áudio, entre outros. A evolução tecnológica tem tido um grande impacto no que toca à exposição. Cada vez existem mais mecanismos que tornam as visitas dinâmicas para todas as idades e níveis culturais, como a projeção de imagens/vídeos, a utilização de audioguias virtuais, onde é possível reconstituir um espaço, como por exemplo o sistema de audioguia utilizado no Palácio dos Papas em Avignon, onde se assiste à recriação das salas nos séculos passados, através do ecrã de um tablet fornecido pelo museu (Fig. 2.3. e 2.4). Estas evoluções tecnológicas juntamente com

a ideia de criar um museu para todos, contribuem para "quebrar as barreiras" presentes no património histórico.

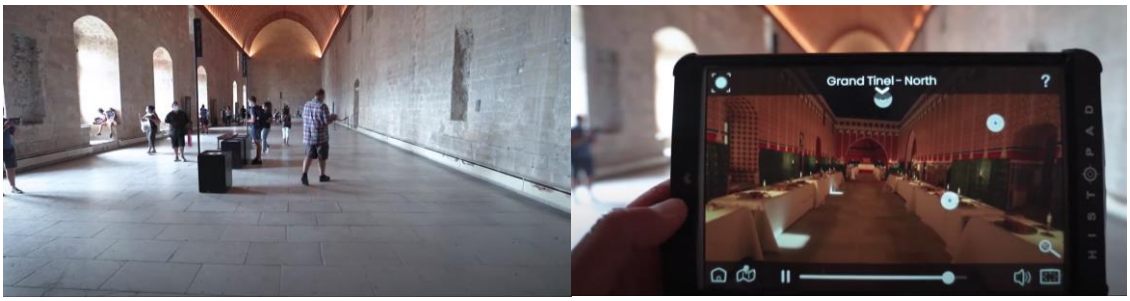


Figura 2.3 e Figura 2.4 – Imagens do sistema de audioguia do Palácio dos Papas, Avignon Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=uJg4bLur_jo&t=610s&ab_channel=ThisDINKYLife

2.2.1 MATERIALIDADE, REVERSIBILIDADE E FLEXIBILIDADE

> "A intervenção escolhida deve respeitar a função original e assegurar a compatibilidade com os materiais, as estruturas e os valores arquitetónicos existentes. (…) Embora a aplicação in situ de novas tecnologias possa justificar-se (…), estas devem ser constantemente controladas tendo em conta os resultados obtidos, o seu comportamento ao longo do tempo e a possibilidade da sua eventual reversibilidade." (Carta de Cracóvia, 2000, p.3)

Ao reconhecer o valor do património, percebe-se que se deve intervir de forma cuidadosa, como temos vindo a referir. Deste modo, quando se reabilita deve-se procurar utilizar soluções reversíveis, que não entrem em conflito com o existente. Estas soluções trazem vantagens com a passagem do tempo, pois, par além de serem uma estratégia sustentável na arquitetura, os elementos novos podem ser retirados, restaurando assim a forma original do edifício ou possibilitando a atualização, adequando às necessidades futuras (Fig. 2.5 e 2.6).

> "Quando possível, quaisquer medidas adotadas devem ser "reversíveis" para que possam ser removidas e substituídas por medidas mais adequadas quando forem adquiridos novos conhecimentos. Onde elas não forem completamente reversíveis, as intervenções feitas não devem limitar posteriores intervenções." (ICOMOS, 2003, p.4)

Figura 2.5 e Figura 2.6 - Fotografias da plataforma reversível da Igreja Sta. Maria do Castelo, Panteão dos Almeida, Abrantes © Catarina Freitas

A flexibilidade é outro conceito dentro da sustentabilidade na arquitetura e reabilitação. Um espaço é flexível devido a utilização de mecanismos presentes em elementos do espaço, como por exemplo paredes moveis, que permitem que os espaço suporte diferentes usos (Fig. 2.7 e 2.8). (Lobato Santos, 2023, p.36)

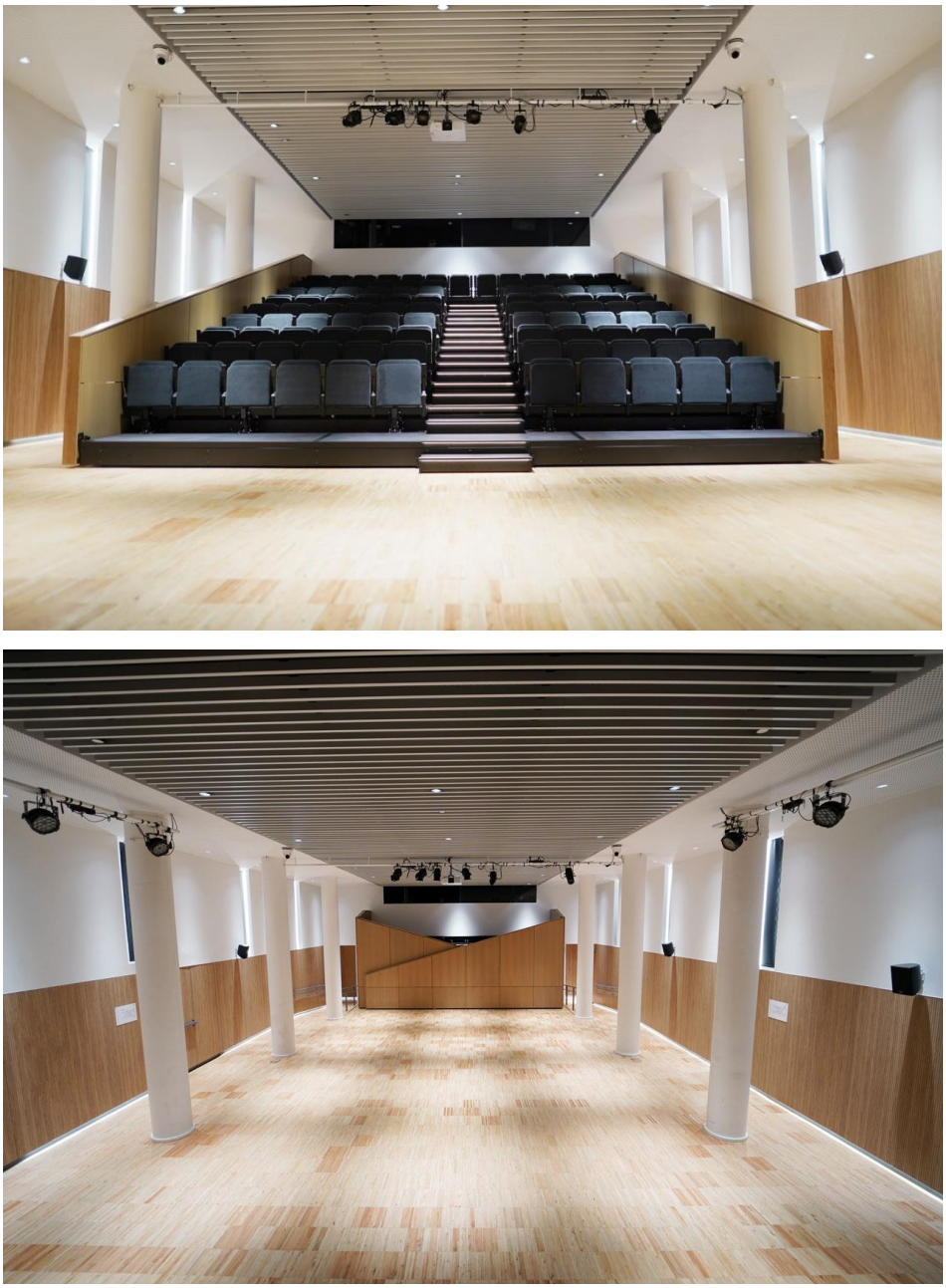


Figura 2.7 e Figura 2.8 - Imagens do Auditório, Centro Cultural Robert Brillas, Esplugues de Llobregat, Espanha Fonte: https://figueras.com/project/robert-brillas-cultural-centre/

Estas estratégias de sustentabilidade através da reversibilidade e da flexibilidade dependem intrinsecamente das técnicas e escolhas de materiais a utilizar na obra, ou seja, é necessária uma escolha de estruturas ligeiras, bem como matérias com juntas secas para que seja possível a reversibilidade e flexibilidade na reabilitação de espaços.

2.3 MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE

"O Património deve ser vivido e apreendido de forma segura e confortável para que cada um possa integrar um novo conhecimento no conhecimento existente, vivenciando esse processo de aprendizagem de forma simples e agradável. Esse bem-estar tem, ao mesmo tempo, um caráter emocional que potencia a aquisição e a retenção do conhecimento." (Guia de boas práticas de acessibilidade, 2017, p.5)

Tal como referido anteriormente, a reabilitação passa pela preservação e conservação do edificado, bem como a sua atualização para as necessidades da contemporaneidade. Atualmente, existe uma enorme preocupação em tornar a Arquitetura e o Património acessível. O Património tem como principal função trazer o conhecimento do passado à atualidade. Contudo, existem barreiras da acessibilidade presentes nestes edifícios, materiais e imateriais, que são necessárias quebrar, de forma a criar assim um património para todos.

O século XX trouxe grandes mudanças nos direitos humanos e civis. No campo da medicina houve grandes avanços que aumentaram, a esperança média de vida, tornando a população, necessariamente, mais envelhecida, o que, consequentemente, levou à preocupação crescente pelo desenho de espaços mais inclusivos. Nos Estados Unidos, o arquiteto e Designer Ron Mace desenvolveu o conceito de desenhar objetos e espaços com regras que permitem o maior número de possível de pessoas, "Design Universal". Este conceito baseia-se em sete princípios: Uso equitativo, flexibilidade no uso, uso simples e intuitivo, informação percetível, tolerância ao erro, baixo esforço físico e tamanho e espaço para aproximação e uso.

Na Europa, no Reino Unido de 1960, Selwyn Goldsmith contribui com a procura por tornar a cidade de Norwich acessível com a aplicação inovadora de um "Design for All". Em 1994, a EIDD (European Institute for

Design and Disability) adota este conceito. O Conceito é adotado pelo CEA (Comissão Europeia de Acessibilidade), criada em 1987, cujo objetivo até a atualidade tem sido desenvolver princípios de inclusão para todos os cidadãos e defende que a arquitetura de ser:

> "1. Respeitador: deve respeitar a diversidade de utilizadores; ninguém deve sentir-se marginalizado e todos devem ser capazes de a usufruir.
>
> 2. Seguro: deve estar isenta de riscos para todos os utilizadores; portanto, todos os elementos que fazem parte de uma envolvente têm de ser concebidos tendo a segurança em linha de conta (pisos escorregadios, elementos salientes, dimensões, etc.)
>
> 3. Saudável: não deverá ser um risco para a saúde ou causar problemas para aqueles que sofrem de determinadas doenças ou alergias.
>
> 4. Funcional: deve ser concebida de modo que possa realizar, sem quaisquer problemas ou dificuldades, a função para a qual foi destinada.
>
> 5. Compreensível: todos os utilizadores devem ser capazes de se orientar sem dificuldade dentro de um determinado espaço e, portanto, são essenciais as seguintes condições:
>
> As informações devem ser claras e a distribuição espacial tem de ser coerente:
>
> a) Uma informação clara, ou seja: uso de ícones que são comuns a vários países, evitando o uso de palavras ou siglas a partir do idioma local que podem causar confusão, por exemplo, usando a letra C em torneiras, sugere frio (Cold) em inglês, mas também quente (Caliente) – exatamente o oposto), em espanhol.

b) Distribuição espacial: esta deve ser coerente e funcional, em vez de segregadora e exclusiva.

6. Estético: o resultado deve ser esteticamente agradável, pois irá tornar mais provável a sua aceitação por todos (tendo os últimos cinco pontos sempre em consideração)". (EuCAN,2008, p.20)

Em Portugal, foi redigido, em 2006, o Decreto-Lei n.º 163/2006, de 8 de agosto, e anexado as "Normas técnicas para melhoria da acessibilidade das pessoas com mobilidade condicionada" onde são definidas as regras para tornar os espaços acessíveis.

Segundo o Turismo de Portugal, em 2018, para realizar um projeto acessível é necessário passar por 5 fases. Primeiro o Diagnostico, caracterizando o espaço e identificando as barreiras. Numa segunda fase, a planificação global, onde são determinados os objetivos, seguidamente o desenvolvimento por elemento, onde é planificado a forma de atuação. Numa última fase segue-se a implementação e, posteriormente, manutenção. Desta forma é possível ter conhecimento das problemáticas bem como do valor do objeto de estudo percebendo a melhor forma de intervenção.

> "A capacidade de permitir que pessoas com mobilidade condicionada possam se locomover e ter liberdade de ação é uma qualidade do espaço." (Viera, 2018, p.16)

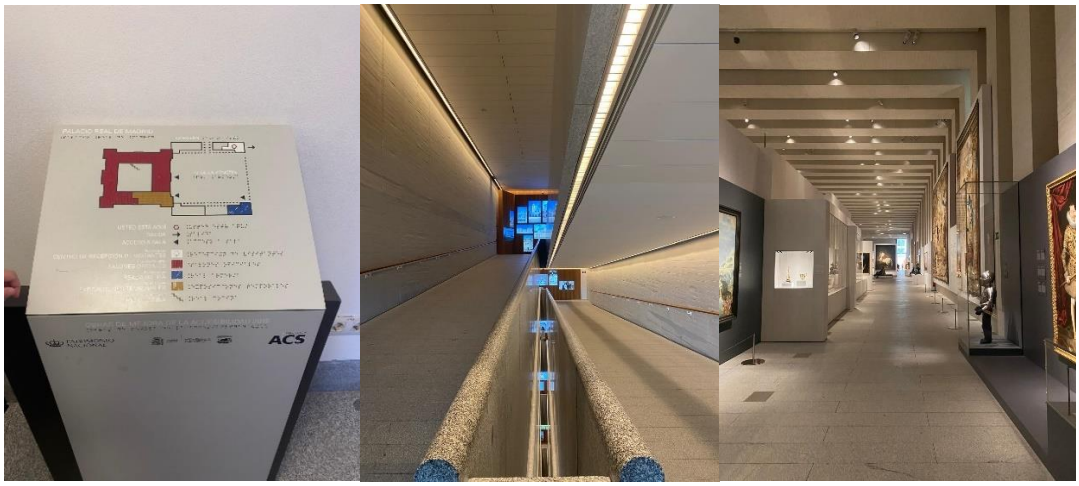


Figura 2.9, Figura 2.10 e Figura 2.11 - Imagens do Museu das Coleções Reais, Madrid, exemplo de museu acessível © Catarina Freitas

III - DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO EXISTENTE

3.1. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO LUGAR

O MML, situa-se na freguesia de Santa Maria Maior, classificado Património Nacional como imóvel de interesse público, pela atual PCIP em 1963, inserido numa Zona Especial de Proteção (ZEP) do MML.

A estação de Santa Apolónia encontra-se no Largo dos Caminhos de Ferro, em frente ao alçado nascente do MML. Já no lado poente, junto ao largo do Museu de Artilharia, localiza-se o Museu do Lactário[1]. Em frente ao alçado sul encontra-se a Rua Teixeira Lopes e a Avenida Infante Dom Henrique. a maior Avenida de Lisboa, a sua construção dividiu-se em duas fases, a primeira ligava o Praça do Comércio à Doca do Poço do Bispo, e a segunda fase prolonga a avenida até Moscavide e ainda o Terminal dos Cruzeiros.

Perto do MML existem outros edifícios de particular valor patrimonial (Fig. 3.1), como o Panteão Nacional, as Oficinas Gerais de Fardamento do Exército (antigo mosteiro de Santa Clara e depois fundição de cima) e Mercado de Santa Clara (Consultar Anexo I).

[1] Museu do Lactário- "O Museu do Lactário foi instituído pela Fundação Aboim Sande Lemos (FASL) com a finalidade de difundir a história da instituição pioneira que criou o primeiro Lactário em Portugal, no qual se distribuía, gratuita e diariamente, leite de qualidade, prestando ainda assistência pediátrica a todas as crianças por ela assistidas. O espólio exposto divulga a história do serviço e apoio lacticológico à infância, bem como o desenvolvimento da sua atividade no panorama nacional e internacional, através de testemunhos materiais, com destaque para as primeiras incubadoras no País." Fonte: https://museudolactario.fasl.org.pt/o-museo/

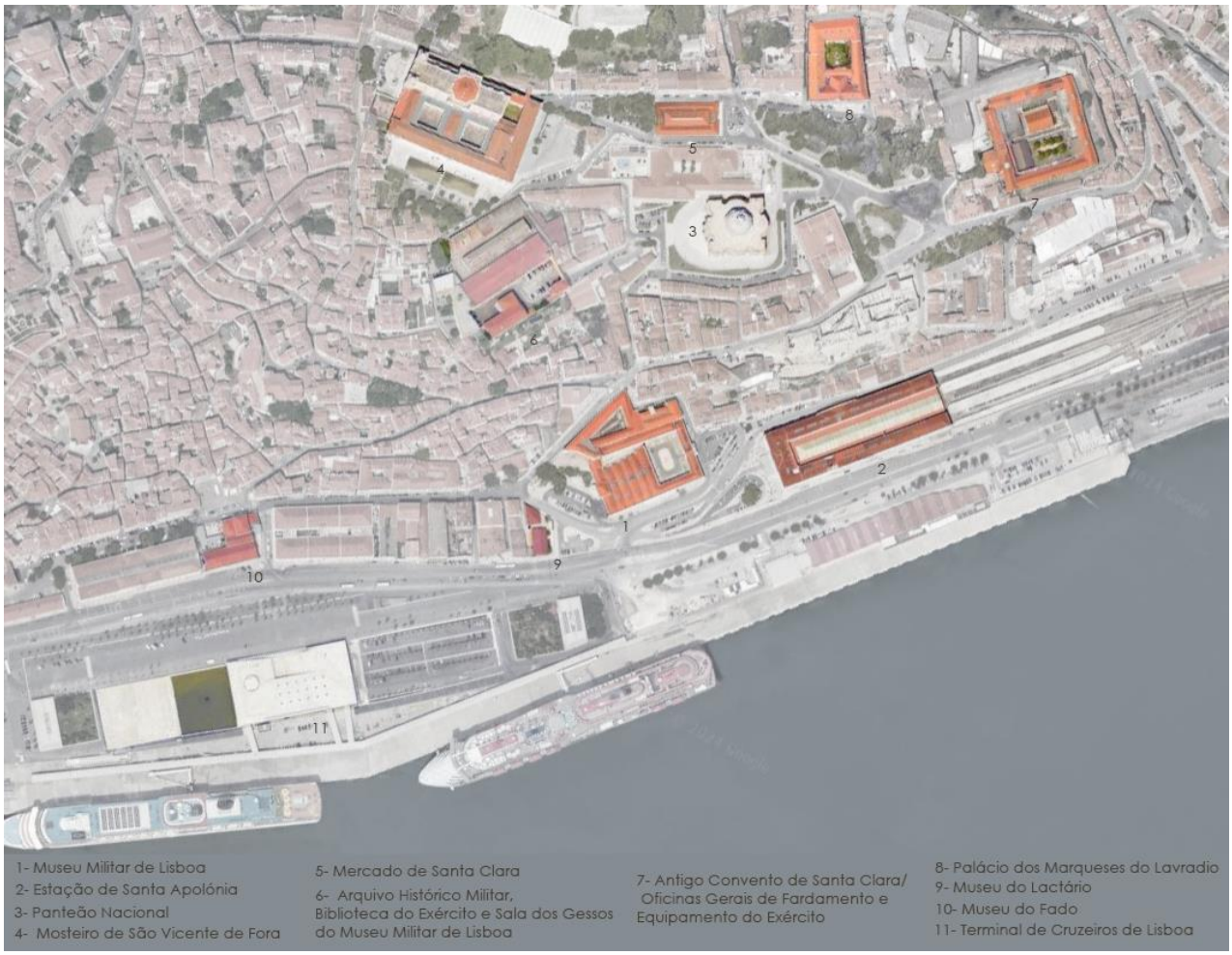


Figura 3.1- Ortofotomapa dos Edifícios Singulares e Classificados ao redor do MML. © Catarina Freitas e Andreia Silva, adaptado da imagem retirada https://www.google.com/maps

3.1.1 Evolução ao longo do tempo

A frente ribeirinha junto ao MML foi sofrendo alterações ao longo do tempo, sendo que o edifício inicialmente pela função que desempenhava tinha uma ligação portuária com o rio Tejo (Fig. 3.2). Carlos Mardel ao projetar a baixa pombalina após o terramoto de 1755, demonstrou a sua intenção de otimizar a ligação de Lisboa com o rio.

Figura 3.2 – Largo dos Caminhos de Ferro, ant. 1888. Fonte: AML

Em 1865, no antigo convento de Clarissas foi inaugurada a Estação de Santa Apolónia e em 1869 Visconde Januário projetou as margens do Tejo (Fig. 3.3), da Torre de Belém à estação de Santa Apolónia, possibilitando cargas e descargas de grandes navios, e a sua deslocação ao centro da cidade.

Figura 3.3 - Parte da Carta Topográfica de Lisboa publicada em 1871, tendo sobrepostas a encarnado as alterações feitas até 1911. Fonte: Lxi

A Avenida Infante Dom Henrique (Fig. 3.4), inaugurou-se em 1948 devido ao crescente uso do automóvel e ao aumento de zonas fabris na área oriental de Lisboa, por isso houve a necessidade da sua ligação ao centro da cidade.

O Metropolitano de Lisboa surgiu em 1959, contudo a estação de metro de Santa Apolónia só em 2007.

Figura 3.4 – Avenida Infante Dom Henrique em obra, junta da Estação Santa Apolónia, 1940. Fonte: https://aps-ruasdelisboacomhistria.blogspot.com/2018/09/

Em 2018, é inaugurado o terminal de cruzeiros de Lisboa (Fig. 3.5), projetado por Carrilho da Graça, com um projeto que teve como objetivo a integração do rio com a cidade e o aproveitamento da forma das antigas docas.

Figura 3.5 - Fotografia do Projeto do Terminal dos Cruzeiros de Carrilho da Graça. Fonte: https://www.carrilhodagraca.pt/lisbon_cruise_terminal

Figura 3.6- Trecho da Planta da Cidade de Lisboa levantada em 1856/58 com a sobreposição da cerca fernandina a encarnado. Fonte: A. Vieira da Silva, 1987, A Cerca Fernandina de Lisboa Anexo

O edifício onde se encontra o atual MML tem os seus primeiros registos no reinado de D. Manuel I, por volta séc. XVI, no qual se designava de "Tercenas da Porta da Cruz" (este nome foi dado devido à sua localização, junto à Porta da Cruz da Cerca Fernandina [Fig. 3.6]), para o efeito de armazenamento e fabrico de armamento militar.

A 11 de junho de 1726 o edifício sofre um grande incêndio, e poucos anos depois, quando as obras de reconstrução estavam quase concluídas, o edifício volta a sofrer com o terramoto de 1755. Deste só restou o corpo central que integrava o pórtico da entrada e restos das atuais "caves manuelinas".

A partir de 1760, começou a reconstrução do edifício, pelo engenheiro Manuel Gomes de Carvalho e Silva, com o objetivo de conservar as antigas tercenas. Quando as obras foram concluídas, em 1764, o edifício foi designado como "Arsenal do Exército". Este surge como primeiro museu de peças militares em Lisboa, erigido pelo general José Baptista da Silva Lopes, em 1842. Foi em 1851 que D. Maria II, altera o nome de "Arsenal do Exército" para "Museu de Artilharia".

Em 1876, foram feitas obras de expansão do edifício, prolongando-se para o largo dos caminhos de ferro (Fig.3.7). As designadas grandes obras do MML, projetadas por José Teixeira Lopes, acontecem entre 1895 e 1911, onde foi fechado o lado nascente e restauradas as antigas tercenas. Em 1900, o General Eduardo Ernesto Castelbranco é nomeado oficialmente 1º Diretor do Museu de Artilharia. Na mesma época as atuais colunas da fachada sul do MML foram instaladas e aproveitadas da antiga capela do Palácio da Foz, desmantelada em 1901 (Fig. 3.8 e 3.9).

Figura 3.7 - Fotografia do Museu Militar de Lisboa anterior às grandes obras. Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa (AML)

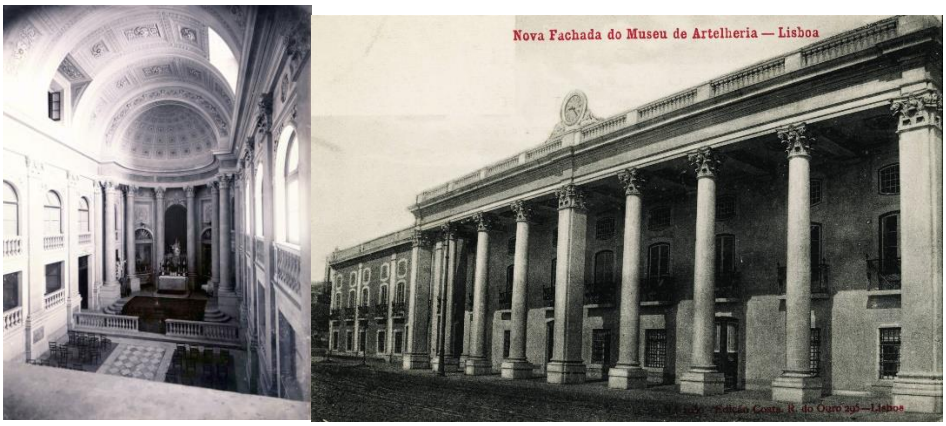


Figura 3.8 e Figura 0.9 - Capela do Palácio da Foz, 1891 Fonte: https://lisboadeantigamente.blogspot.com/2018/10/palacio-castelo-melhor-palacio-dos.html e Postal do Museu Militar de Lisboa, anterior a 1911. Fonte: AML

Foi em 1926 que o Museu de Artilharia passa a denominar-se "Museu Militar" e em 1928 e dá-se a abertura de novas salas de exposição (as salas da Grande Guerra). Já em 1961, o Museu Militar sofreu obras, devido a infiltrações, e outras patologias.

Em 2006, a Direção Regional da Cultura de Lisboa dá o parecer para definição de Zona Geral de Proteção do MML. Em 2007, passou a ser designado Museu Militar de Lisboa (Consultar Anexo II).

Figura 3.10 - Fotografia Panorâmica do Museu Militar © Pavão, Luís, 2000. Fonte: AML

Atualmente o edifício em que se insere o MML (Fig. 3.10), acomoda duas entidades. Na ala norte insere-se o EME, e a Sul localiza-se o MML. Este apresenta no lado do EME uma forma irregular com um pátio central que vem do acompanhamento da antiga Rua Nova. Já o lado correspondente ao MML mostra uma forma regular, originário das antigas tercenas, com um pátio que alberga tanto o acesso a este como ao EME. A Casa dos Gessos (Fig. 3.11), espaço pertencente ao MML, está inserida nas Oficinas Gerais de Fardamento do exército, onde estão os gessos de algumas estatuas que se encontram atualmente em Lisboa.

Figura 3.11 - Fotografia da Casa dos Gessos © Costa, Graziela, 2017. Fonte: https://mycherrylipsblog.com/ser-turista-na-minha-cidade-parte-48-339136

O MML é constituído por salas de exposição temporárias e 26 salas de exposição permanente distribuídas por dois pisos, onde expõe, o seu património histórico-militar. Para além disso, o seu programa contém ainda um espaço de loja e bilheteira, salas administrativas e salas destinadas às reservas do MML.

Figura 3.12 - Fotografia das Caves Manuelinas, © Freitas, Catarina, 2023

As caves manuelinas (Fig. 2.12), o espaço mais antigo do MML (antigas Tercenas da Porta da Cruz), é um espaço amplo com a exposição de vários canhões e o carrão do séc. XVIII que levou a estatua de D. José I para a atual Praça do Comércio.

Ao longo do percurso vão surgindo uma grande diversidade de salas cujos estilos arquitetónicos variam entre o ecletismo /tardo barroco, tardo-medievais, tardo-barrocas, ecletismos, neoclássico, ecletismo/pré arte Deco, tardo-barroco/beaux arts e ecletismo/beaux arts (Consultar Anexo II).

A cor das fachadas do museu, sofreu alterações ao longo do tempo, como podemos ver nas figuras 3.13 e 3.14, onde antigamente a sua cor realçava as cantarias das janelas bem como as pilastras, contudo atualmente as fachadas encontram-se pintadas de branco (NCS S0300-N) (Fig. 3.10).

Figura 3.13 - Museu de Artilharia, entrada principal © Guedes, Paulo, Séc. XX. Fonte: AML

Figura 3.14 - Museu Militar de Lisboa, 1996. Fonte: AML

3.4 SÍNTESE CRÍTICA - TEORIA DE VALOR

	LISTA DE COMPARTIMENTOS	ÁREA ÚTIL (m2)	VISITADO	IMPORTÂNCIA	VALOR	OBSERVAÇÕES
PISO 0	A.0.01 - Pátio Interior	1305.53 m2	SIM		5H	Azulejo das Fachadas Interiores
	A.0.02 - Átrio/ Escada (Saída do Museu)	30.47 m2	SIM		6A	
	A.0.03 - Sala Serviços Museológicos	51.94 m2	NÃO		(-)	
	A.0.04 - Sala Serviços Museológicos 02	56.70 m2	NÃO		(-)	
	A.0.05 - Sala Serviços Museológicos 03	19.03 m2	NÃO		(-)	
	A.0.06 - Sala de Segurança	13.53 m2	NÃO		(-)	
	A.0.07 - Sala de Segurança 02	9.44 m2	NÃO		(-)	
	A.0.08 - Sala de Segurança 03	6.69 m2	NÃO		(-)	
	A.0.09 - Depósito	97.40 m2	NÃO		(-)	
	A.0.10 - Sala de Exposição Temporária 01	113.62 m2	SIM		5A	Caixotões de Madeira no Teto
	A.0.11 - Receção	60.18 m2	SIM		5A	Caixotões de Madeira no Teto
	A.0.12 - Depósito/ Sala de Restauro	123.88 m2	NÃO		(-)	
	A.0.13 - Sala de Exposição Temporária 02	58.67 m2	SIM		(-)	
	A.0.14 - Circulação (Entrada do Museu)	17.09 m2	SIM		6A	
	A.0.15 - Casa de Banho	2.98 m2	SIM		(-)	
	A.0.16 - Átrio	15.92 m2	NÃO		(-)	
	A.0.17 - Sala Administrativa do Museu	30.40 m2	NÃO		(-)	
	A.0.18 - Sala Administrativa do Museu 02	32.99 m2	NÃO		(-)	
	A.0.19 - Sala Administrativa do Museu	31.33 m2	NÃO		(-)	
	A.0.20 - Sala Administrativa do Museu 02	20.20 m2	NÃO		(-)	
	A.0.21 - Sala Administrativa do Museu 03	26.94 m2	NÃO		(-)	
	A.0.22 - Sala Administrativa do Museu 04	32.24 m2	NÃO		(-)	
	A.0.23.a - Caves Manuelinas	1336.19 m2	SIM		2B, 3B	Abobada de Berço Abatido, Pedra Calcária, Parte do Teto em Barrotes de Madeira, Arcos em Tijolo
	A.0.23.b - Sala Mousinho de Albuquerque		SIM		2B, 3B	Abobada de Berço Abatido, Pedra Calcária, Parte do Teto em Barrotes de Madeira, Arcos em Tijolo

	A.0.24 - Sala D. Carlos	87.53 m2	SIM				6H	-Madeira com Purpurina, Lambril silhares de Azulejos, Frisos em Madeira no Teto -Pavimento sem valor (Grés Vidraço Industrial)
	A.0.25 - Sala D. Nuno Alvares	46.59 m2	SIM				6H	-Madeira com Purpurina, Lambril silhares de Azulejos, Frisos em Madeira no Teto .Pavimento sem valor (Grés Vidraço Industrial)
	A.0.26 - Átrio	67.00 m2	SIM				4B, 5A, 5H	Pavimento Lioz, Pórtico Tetos com Frisos Decorativos
	A.0.27.a - Casa de Banho M	15.19 m2	SIM				7E	
	A.0.27.b - Casa de Banho F	15.14 m2	SIM				7E	
	A.0.28 - Sala Vasco da Gama	99.92 m2	SIM				5H	-Tetos Pintados -Pavimento Hidráulico Industrial Sem Valor
	A.0.29 - Sala de Exposição	124.98 m2	NÃO					
PISO 1	A.1.01 - Peristilo	97.87 m2	SIM				4B, 5A, 5H	Escada em Lioz, Teto de Masseira, Guarda Balaustrada em Lioz
	A.1.02 - Sala Guerra Peninsular e das Invasões Francesas	31.83 m2	SIM				5F	Teto de Masseira
	A.1.03 - Sala da República	67.94 m2	SIM				5F, 5H	Volutas e Flores no Teto em Tabique e Talha Dourada, Paredes em Stucco Mármore
	A.1.04a- Sala Grande Guerra 02	155.56 m2	SIM				5F, 5H	Paredes em Stucco Mármore
	A.1.04b - Sala Grande Guerra 03	171.18 m2	SIM				5F, 5H	Paredes em Stucco Mármore
	A.1.05a - Sala das Reservas	98.15 m2	NÃO					
	A.1.05b - Sala das Reservas	282.34 m2	NÃO					
	A.1.06 - Sala D. Maria II	137.52 m2	SIM				5F, 5H	Paredes com acabamento sem Valor (Tinta de Areia) Teto Masseira com Cambotas com Valor
	A.1.07- Sala D. José	56.86 m2	SIM				5F, 5H	Motivos Decorativos
	A.1.08 - Sala D. João	42.94 m2	SIM				5F, 5H	Motivos Decorativos
	A.1.09 - Sala D. Afonso de Albuquerque	44.71 m2	SIM				5F, 5H	Teto de Masseira com Valor Pavimento em Betonilha sem Valor
	A.1.10 - Sala D. João de Castro	47.31 m2	SIM				5F, 5H	Teto de Masseira com Valor

						Pavimento em Betonilha sem Valor
	A.1.11 - Sala de Portugal	58.67 m2	SIM		5F, 5H	Teto de Masseira com Valor, Azulejo Paredes com Valor Pavimento em Betonilha sem Valor
	A.1.12 - Escada	42.13 m2	NÃO			
	A.1.13 - Sala da Diretoria do Museu	71.18 m2	NÃO			
	A.1.14 - Sala Europa	54.16 m2	SIM		5F, 5H	Paredes em Tabique sem Valor Tetos em Masseira com Valor
	A.1.15 - Sala África	61.65 m2	SIM		5F, 5H	Paredes em Tabique sem Valor Tetos em Masseira com Valor
	A.1.16 - Sala Ásia	65.33 m2	SIM		5F, 5H	Paredes em Tabique sem Valor Tetos em Masseira com Valor
	A.1.17 - Sala América	57.92 m2	SIM		5F, 5H	Paredes em Tabique sem Valor Tetos em Masseira com Valor
	A.1.18 - Sala das Lutas Liberais	54.29 m2	SIM		5F, 5H	Paredes em Tabique sem Valor Tetos em Masseira com Valor
	A.1.19 - Sala de Camões	113.07 m2	SIM		2H, 5F, 5H	Escaiola e Purpurina nas Madeiras, Tetos em Masseira com Valor
	A.1.20 - Sala da Restauração	28.07 m2	SIM		5F, 5H	Tetos em Masseira com Valor
	A.1.21 - Sala Infante D. Henrique	116.52 m2	SIM		2H, 5F, 5H	Escaiola e Purpurina nas Madeiras, Tetos em Masseira com Valor
	A.1.22 - Sala Oriental	29.79 m2	SIM		5F, 5H	Tetos em Masseira com Valor
	A.1.23 - Escada (Saída do Museu)	30.47 m2	SIM		6E	Guardas Em Ferro Fundido

CATEGORIAS		VALORES (adaptado de Riegl)	
Integração / Enquadramento Urbano	1	A	Valor de Antiguidade
Espaço e Ordem	2	B	Valor Histórico
Estrutura (sistema, elementos)	3	C	Valor Comemorativo Intencional
Superfícies Exteriores	4	D	Valor Comemorativo Não-Intencional
Superfícies Interiores (tetos, paredes, pavimentos)	5	E	Valor de Utilidade (uso prático)
Elementos (janelas, escadas, mobiliário fixo)	6	F	Valor de Novidade / Raridade
Redes e Sistemas (Infraestruturas)	7	H	Valor Artístico
Iluminação (natural e artificial)	8		
Mobiliário e Elementos Artísticos	9		

IMPORTÂNCIA	COR
Valor Elevado	
Algum Valor	
Baixo Valor	
Valor Não Identificado	

Tabela 3.1- Tabela de análise da Teoria de Valor, © Andreia Silva, Catarina Freitas e João Gomes, 2024 adaptado de Joana Galante,2023

O MML é um edifício com grande valor histórico, de antiguidade e artístico. Ao longo dos anos, houve adições que procuraram sempre trazer valor ao museu, devendo ser respeitadas como tal, no entanto algumas delas "cobriam" elementos de grande valor histórico e artístico. Como é dito no Artigo 11 da Carta de Veneza "Quando um edifício apresente uma sobreposição de trabalhos realizados em épocas diferentes, a eliminação de algum desses trabalhos posteriores apenas poderá ser justificada em circunstâncias excecionais, quando o que for removido seja de pouco interesse e aquilo que se pretenda pôr a descoberto tenha grande valor histórico…".

Todo o exterior do museu tem valor elevado, apenas a pintura não é a original. O Pátio dos Canhões, ao nível das fachadas, possui valor devido aos 27 painéis de azulejo colocados em 1944.

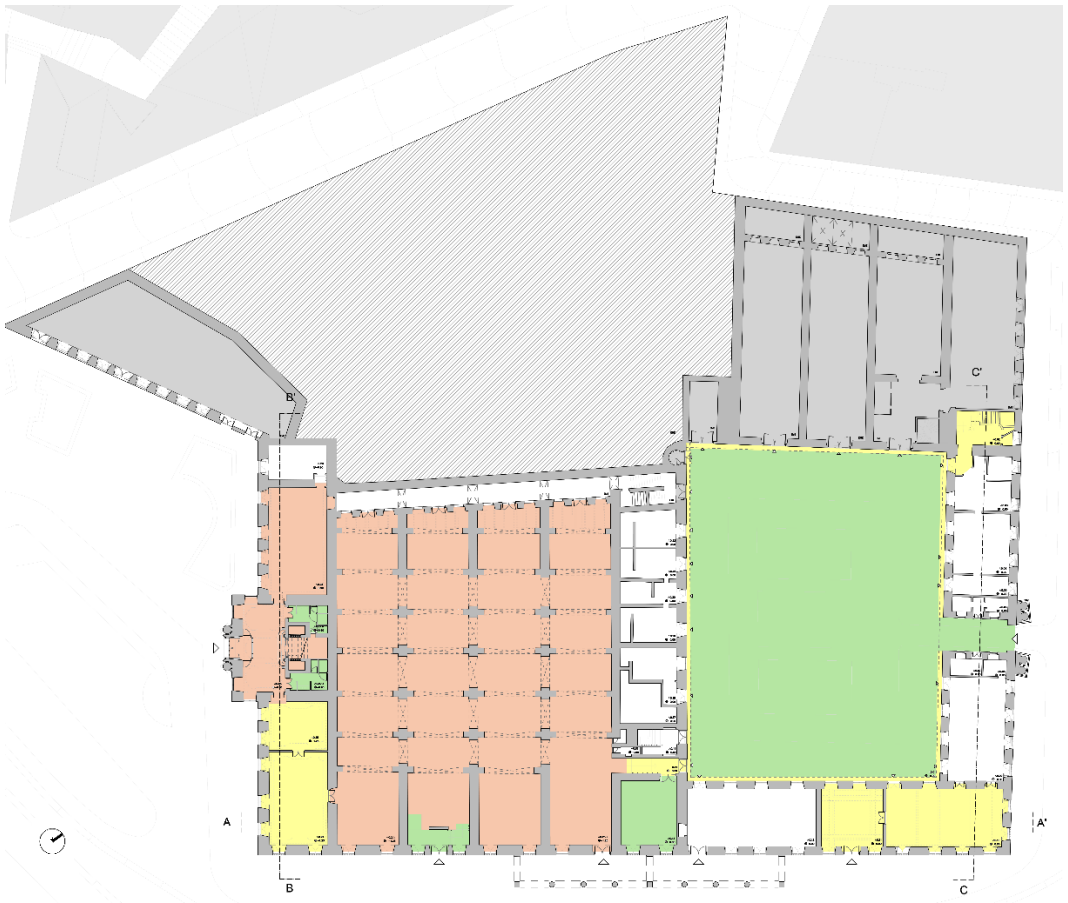


Figura 3.14 - Planta da Teoria de valor do Piso Térreo do Museu Militar de Lisboa. © Andreia Silva, Catarina Freitas e João Gomes, 2024

Na entrada sul, atual loja, bilheteira e também na sala de exposições temporária, destacam-se, os tetos em caixotões de madeira e pavimento na zona da bilheteira em pedra serrada têm algum valor. Porém na sala de exposições temporárias, o pavimento mosaico hidráulico industrial, apenas com valor de utilidade.

A antiga Sala da Guerra do Ultramar, tem baixo valor, contudo está presente valor de antiguidade na porta de entrada de madeira.

As Caves Manuelinas possuem um valor histórico e de antiguidade, destacando-se pela utilização de pedra calcária Moleanos Vidraço no pavimento e nos arcos. Contudo, foram feitas algumas adições reversíveis sem valor. Nota-se também a presença de uma instalação sanitária sem valor neste ambiente.

A Sala D. Carlos destaca-se pelo valor artístico da pintura a óleo no teto e pelo lambril de azulejos. No entanto, ao nível do pavimento em grés vidraço industrial do século XX, carece de valor. Seguindo para a sala Vasco da Gama, com valor elevado, destaca-se um teto pintado a óleo, paredes com pintura e escaiola.

A entrada poente evidencia-se pelo seu valor elevado, apresentando um pavimento em pedra lioz abancada, e tetos com pinturas. As instalações sanitárias, datadas dos anos 80 do Século XX, têm valor de utilidade. O vestíbulo possui uma escadaria em lioz de valor histórico. No remate superior (Fig. 3.15), o peristilo é ornamentado com elementos de alto valor, incluindo uma grande balaustrada de lioz e um teto em masseira.

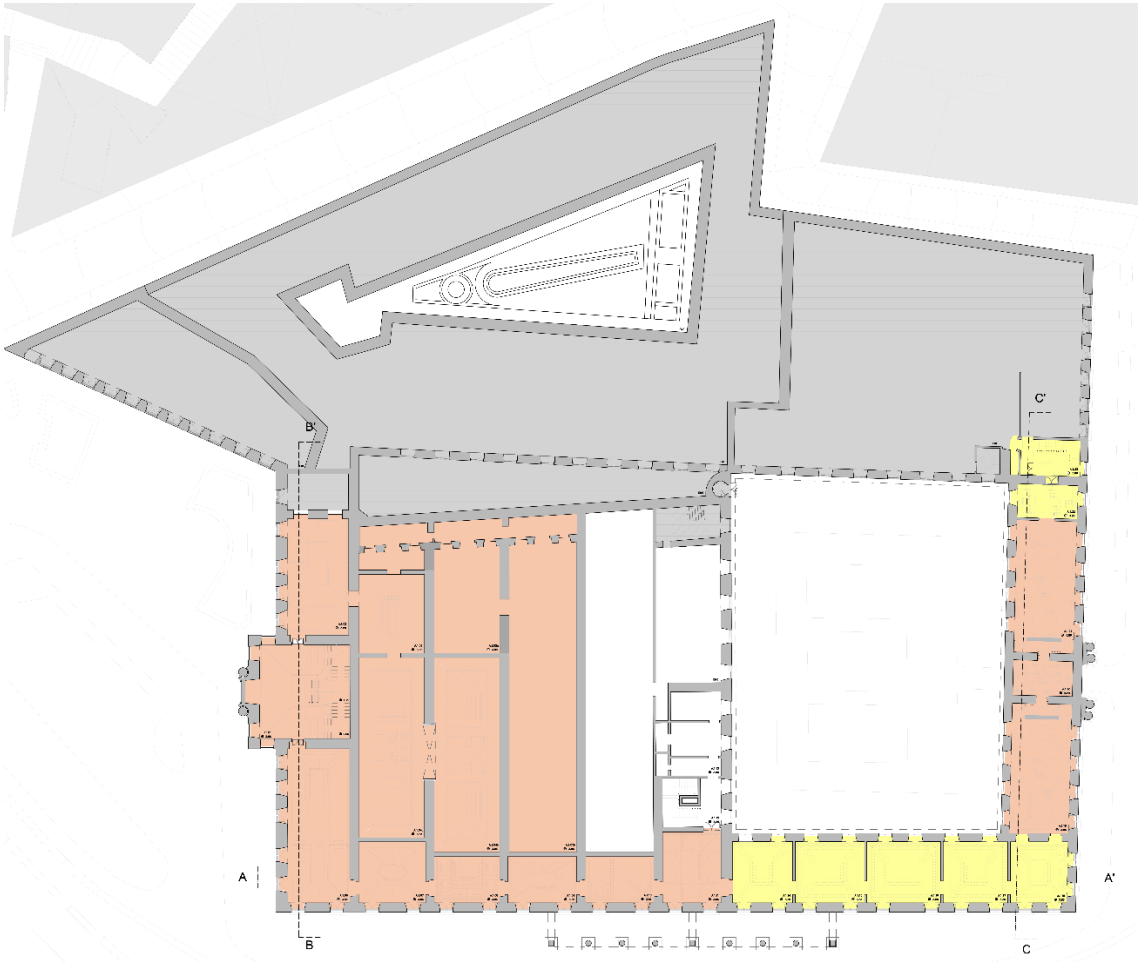


Figura 3.15 - Planta da Teoria de valor do Piso Superior do Museu Militar de Lisboa. © Andreia Silva, Catarina Freitas e João Gomes, 2024

A sala das invasões francesas mostra um teto em masseira e pavimento em madeira. Seguem-se as Salas da Grande Guerra e da República com pavimento em madeira, teto em tabique com lanternins, e escaiola de valor elevado.

A Sala D. Maria apresenta uma grande riqueza ao nível do teto em masseira com cambotas e motivos decorativos, talha dourada e pavimento original em madeira. Contudo as paredes são em revestimento de tinta de areia de baixo valor. As Salas D. José à D. João Castro apresentam valor de antiguidade e artístico. Contudo da sala D. Afonso de Albuquerque à sala de Portugal apresentam o pavimento em betonilha sem valor.

Da sala Europa á sala das Lutas Liberais existe pavimento em madeira e tetos em masseira com motivos decorativos com valor de antiguidade. Porém, as paredes de tabique não apresentam grande valor.

As salas na ala nascente superior, têm valor de antiguidade e artístico, elementos decorativos em escaiola, pavimento madeira, teto em masseira com cambotas e lanternim. Por fim o acesso vertical nascente apresenta valor de utilidade.

IV - DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

Neste capítulo apresenta-se de forma mais pormenorizada a proposta de Reabilitação e Ampliação do MML, tendo em consideração a análise e a pesquisa feita nos capítulos anteriores.

As bases desenhadas foram fornecidas pelos professores da Unidade Curricular de Projeto Integrado III do 5º ano, e adaptação baseada em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.º a. aérea arquiteto. e levantamento *in loco* pelos alunos da Turma 5º ano MIARQINT do ano letivo 2023/2024.

4.1 PREMISSAS

Ao realizar esta proposta de intervenção no MML tive como premissas a preservação do que considerei ter mais valor, mantendo a sua integridade tanto ao nível da sua envolvente urbana, como no edifício, procurando estratégias de intervenção para a adição que qualifiquem os espaços, como é referido na Carta da Burra no Artigo 22.1 "A obra nova, como por exemplo as adições ao *sítio*, pode ser aceitável quando ela não distorça ou obscureça o *significado cultural* do sítio, ou desvirtue a sua interpretação e apreciação".

Uma outra premissa foi agir em continuidade com o existente sem obstruir visualmente, mas também sem criar falsos históricos, sendo a adição identificável como tal, como é aconselhado na Carta de Veneza, na Valorização dos Monumentos "A Conferência recomenda o respeito, na construção dos edifícios, pelo caráter e a fisionomia das cidades, sobretudo na vizinhança de monumentos antigos cuja envolvente deve ser objeto de cuidados particulares."

A importância da acessibilidade em todo percurso do museu, vai muito para além de garantir o acesso à mobilidade reduzida, podendo criar percursos os mais idênticos possível, permitindo que todos tenham uma experiência Patrimonial semelhante.

Em suma, criação de uma experiência museográfica, que enriqueça o museu, através das diversas ambiências, de equipamento reversível e do tratamento da iluminação.

4.2 CASOS DE ESTUDO

Este subcapítulo baseia-se na procura de obras que estivessem de acordo com o programa proposto e que se consideraram fundamentais para o desenvolvimento do projeto, as quais se revelaram eficazes e continuam a funcionar na atualidade (2024). Através de investigação e pesquisa, foram selecionados quatro casos de estudo, tendo em conta as premissas que foram definidas no desenvolvimento da proposta.

Assim, aqui se apresenta uma tabela inicial que comparou os diferentes casos de estudo com os temas associados ao projeto desenvolvido.

Temas / Casos de Estudo	Mobilidade e Acessibilidade	Reabilitação e Ampliação	Interiores e Museografia	Plano Urbano
Museu Das Coleções Reais	x		x	x
James Simon Galerie		x	x	
Edifício da sede e museu da fundação Calouste Gulbenkian	x		x	
Sammy Ofer Wing Nacional Maritime Museum	x	x	x	x

Tabela 4.1 - Tabela comparativa dos casos de estudo

4.2.1 MUSEU DAS COLEÇÕES REAIS, MADRID

O Museu das Coleções Reais localizado em Espanha, Madrid, é um edifício que foi concebido para se enquadrar na paisagem envolvente, e seguir a linhas do palácio real ao qual está adjacente. Ao nível dos interiores vai de acordo com as premissas definidas, quer em relação à maneira como é tratado o percurso, acessível a todos, com um percurso rampeado, quer no que concerne a organização do programa, o seu equipamento expositivo, materialidade e ambiências.

CASO DE ESTUDO	MUSEU DAS COLEÇÕES REAIS
LOCALIZAÇÃO	Madrid, Espanha
DATA DE CONSTRUÇÃO	2015
AUTOR	Luis M. Mansilla, Emilio Tuñón
DATA DE REABILITAÇÃO	
AUTOR DE REABILITAÇÃO	
PROGRAMA	Espaço Público, Museu
CONTEXTUALIZAÇÃO	"O edifício da Galeria das Coleções Reais foi concebido com duas premissas: fazer parte da paisagem natural-artificial da corniche ocidental de Madrid e preservar o caráter público e aberto da Plaza de la Almudena. É um edifício invisível da esplanada entre a catedral e o próprio Palácio Real; desenvolve-se verticalmente e constrói um espaço linear em direção ao Campo del Moro: segue os traços do próprio Palácio Real e integra-se perfeitamente no seu entorno. É uma obra totalmente contemporânea, sóbria e simples, mas, ao mesmo tempo, representa uma grande mostra arquitetónica: sustenta a cornija de Madrid

© Luis Asín

	com um imenso biombo. A sua fachada é constituída por pilares de betão armado revestidos exteriormente por placas de granito. O interior surpreende pela amplitude, luz natural e vista para a paisagem exterior." Fonte:https://www.galeriadelascoleccionesreales.es/edificio
DISTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA	Salas de Exposição, Auditório, Sala Polivalente, Loja, Bilheteira, Cafetaria, Área de Cacifos
ÁREA TOTAL	50.000 m2 ©Catarina Freitas
ACESSOS VERTICAIS	Um núcleo de rampas, que marcam o percurso do museu, um núcleo de elevadores e um núcleo de escadas.
COMO É FEITO O ACESSO ENTRE A AMPLIAÇÃO E EDIFÍCIO EXISTENTE?	———
MATERIALIDADE	No exterior é revestido com grandes peças de Granito. Já no interior, Betão com cofragem em madeira, portas em madeira de carvalho, e janelas em aço lacado e pedra calcaria no pavimento. © Catarina Freitas
RELAÇÃO ENTRE A MATERIALIDADE DA AMPLIAÇÃO COM O EXISTENTE	"O museu é um novo texto escrito sobre o que já foi escrito, com uma materialidade pesada e leve ao mesmo tempo, que remete à passagem do tempo das pedras envelhecidas do Palácio" assim existe uma continuidade com o existente no espaço. Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/798781

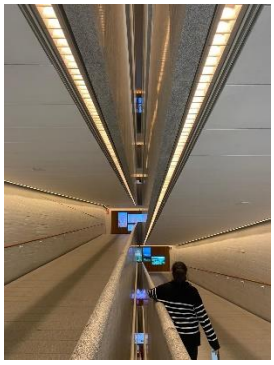
	/museu-das-colecoes-reais-mansilla-plus-tunon-arquitectos	
MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE	O núcleo de rampas possibilita a que todas as pessoas possam fazer o percurso do museu de igual forma.	 © Catarina Freitas
EM QUE CONTRIBUI ESTE CASO DE ESTUDO PARA O PROJETO?	-O contexto com a envolvente, seguindo as linhas da pré-existência; -Materialidade; -Interiores com espaços amplos direcionando sempre para o percurso do museu. Blocos centrais de bilheteira, zonas de cacifos, loja e núcleos de elevadores, onde se circula por corredores laterais;	

Tabela 4.2- Análise do caso de estudo, Coleções Reais, Madrid

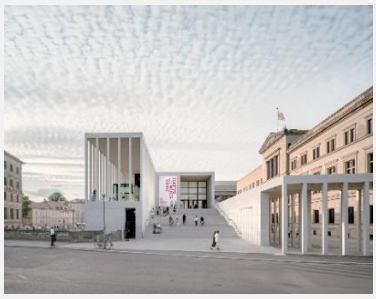
Figura 4.1 – Planta cota +640.23 com Programas de Uso do Museus das Coleções Reais de Madrid, adaptado de https://www.archdaily.com.br/br/798781/museu-das-colecoes-reais-mansilla-plus-

tunon-arquitectos/57bd7503e58ececd45000160-royal-collections-museum-mansilla-plus-tunon-arquitectos-plan-1?next_project=no

4.2.2 JAMES- SIMON-GALERIE, BERLIM

A James- Simon- Galerie, localizada na Alemanha, na ilha dos Museus em Berlim, é uma ampliação que faz a ligação com dois museus (Neues Museum e Pergamon Museum), servindo como edifício de entrada. Este tem um programa idêntico ao proposto, com as ligações entre o existente e a ampliação. A escadaria de entrada, com dupla função, dá acesso à bilheteira e transforma-se num espaço de auditório ao ar livre. A sua linguagem plástica exterior é mais essencializada e contemporânea, com a mesma métrica que a existente, foi também um motivo que levou à escolha deste Caso de Estudo.

CASO DE ESTUDO	JAMES- SIMON-GALERIE (ENTRADA E LIGAÇAO DO NEUES MUSEUM E PERGAMONMUSEUM)
LOCALIZAÇÃO	Berlim, ALEMANHA
DATA DE CONSTRUÇÃO	Entre 1841 e 1859
AUTOR	Friedrich August Stüler
DATA DE REABILITAÇÃO E AMPLIAÇÃO	2009, 2018
AUTOR DE REABILITAÇÃO E AMPLIAÇÃO	David Chipperfield Architects, Julian Suggestor
PROGRAMA	Espaço Público, Entrada e ligações entre Museus

CONTEXTUALIZAÇÃO	"Como continuação da arquitetura do fórum de Friedrich August Stüler, a James-Simon-Galerie serve como o novo edifício de entrada da Ilha dos Museus, completando o conjunto entre o canal Kupfergraben e a fachada sudoeste do Neues Museum. Está situado numa estreita faixa de terreno onde funcionou o edifício administrativo 'Neuer Packhof' de Karl Friedrich Schinkel até 1938. O edifício constitui um elemento-chave do plano diretor da Ilha dos Museus, que foi desenvolvido em 1999 para preservar o Patrimônio Mundial da UNESCO e, simultaneamente, transformá-lo em um complexo museológico contemporâneo. A James-Simon-Galerie oferece acesso direto ao Pergamonmuseum, bem como ao Neues Museum e funcionará como edifício central de receção do 'Passeio Arqueológico', uma passarela que conecta quatro museus no subsolo." Fonte: https://davidchipperfield.com/projects/james-simon-galerie	 © Ute Zscharnt for David Chipperfield Arquitects  © Simon Menges, Ute Zscharnt, Célia Uhlade
DISTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA	Bilheteira, Área expositiva, Loja, Bengaleiro, Cacifos e Auditório	
ÁREA TOTAL EXISTENTE+ AMPLIAÇÃO	20.500 m2 + 10.900m2	
ACESSOS VERTICAIS	Uma grande escadaria de entrada e elevador, e já no interior para as restantes áreas um núcleo de escadas e elevadores;	 © Simon Menges, Ute Zscharnt, Célia Uhlade
COMO É FEITO O ACESSO ENTRE A AMPLIAÇÃO E EDIFICIO EXISTENTE?	Através de corredores no piso térreo;	

		 © David Chipperfield Architects Berlin
MATERIALIDADE	Pedra calcaria, Interior em betão à vista;	 © Simon Menges, Ute Zscharnt, Célia Uhlade
RELAÇÃO ENTRE A MATERIALIDADE DA AMPLIAÇÃO COM O EXIXTENTE	Segue a métrica da galeria dos museus já existentes, com uma linguagem mais limpa e contemporânea;	
MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE	Um núcleo de elevadores junto aos núcleos de escadas, facilitando o percurso pelos museus;	
EM QUE CONTRIBUI ESTE CASO DE ESTUDO PARA O PROJETO?	Espaço que serve de entrada para a visita do restante museu. A forma exterior onde existe uma continuidade com o restante museu, mas com uma linguagem mais contemporânea;	 © Simon Menges, Ute Zscharnt, Célia Uhlade

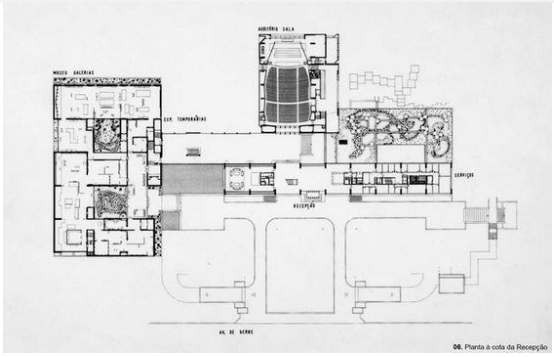
Tabela 4.3 - Análise do caso de estudo, James Simon Galerie, Berlim

4.2.3 EDIFÍCIO DA SEDE E MUSEU DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

O Edifício da sede e Museu da Fundação Calouste Gulbenkian é localizado em Lisboa, Portugal. A escolha deste Caso de Estudo foi motivada pela maneira como foi organizado o programa exterior e interior, desde a utilização dos materiais como o betão com cofragem em madeira, pedra calcária e madeira, aos ambientes criados com especial atenção à iluminação, criando diferentes ambiências e o

tratamento do espaço urbano com a ligação visual através dos pátios interiores e do grande auditório.

CASO DE ESTUDO	EDIFICIO DA SEDE E MUSEU DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
LOCALIZAÇÃO	Parque de Santa Gertrudes em Palhavã, Lisboa, Portugal
DATA DE CONSTRUÇÃO	1969
AUTOR	Ruy Jervis d'Athouguia, Pedro Cid e Alberto Pessoa,
DATA DE REABILITAÇÃO (RENOVAÇÃO)	
AUTOR DE REABILITAÇÃO	
PROGRAMA	Espaço Público, Museu
CONTEXTUALIZAÇÃO	"Inaugurado em 1969. (…) O caderno de encargos, ambicioso e detalhado, obedecia ao pressuposto de que o novo edifício fosse «uma perpétua homenagem à memória de Calouste Gulbenkian, em cujas linhas se adivinhassem os traços fundamentais do seu caráter – espiritualidade concentrada, força criadora e simplicidade de vida». O conjunto arquitetónico existente, de estrutura aparentemente simples, e áreas sabiamente interligadas, encontra-se envolvido por um espaço verde projetado pelos arquitetos paisagistas Gonçalo Ribeiro Telles e António Viana Barreto, de onde se destacam extensos relvados, lagos e ainda um anfiteatro ao ar livre. Um marco na arquitetura museológica portuguesa, o edifício do Museu, organizado em torno de dois jardins interiores e com inúmeros vãos envidraçados para o exterior, permite ao © Catarina Freitas © Catarina Freitas

	visitante um diálogo constante entre a Natureza e a Arte." Fonte: https://gulbenkian.pt/museu/colecao/o-edificio/
DISTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA	 https://in.pinterest.com/pin/569353577876604014/
ÁREA TOTAL	64.000 m2
ACESSOS VERTICAIS	Núcleos de escadas e elevadores.
COMO É FEITO O ACESSO ENTRE A AMPLIAÇÃO E EDIFICIO EXISTENTE?	
MATERIALIDADE	"(…) predomina o betão e vidro – com coberturas tratadas em plataformas ajardinadas e integradas no jardim." Fonte: https://gulbenkian.pt/fundacao/edificios-e-jardim/
RELAÇAO ENTRE A MATERIALIDADE DA AMPLIAÇÃO COM O EXIXTENTE	----------
MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE	Acessível a todos através de núcleos de elevadores junto das escadas;

©JoséManuelCostaAlves

EM QUE CONTRIBUI ESTE CASO DE ESTUDO PARA O PROJETO?	-O programa utilizado, como pátios interiores e uma ampla entrada. A materialidade sóbria e as ambiências. -Ligação visual para o exterior no grande auditório.	 © Catarina Freitas

Tabela4.4 - Análise do caso de estudo, Edifício Sede Museu Calouste Gulbenkian

4.2.4 NACIONAL MARITIME MUSEUM, LONDRES

Este foi um Caso de Estudo que se enquadrou com os conceitos abordados no projeto, ao nível da acessibilidade reduzida e espaço urbano, com a utilização de rampas suaves exteriores para aceder ao edifício de entrada e espaços de água que acompanham o percurso. Também a forma como foi tratada a materialidade, que replica a existente, mas com um acabamento diferente, e ainda a utilização da sua métrica para se enquadrar, sem lhe tirar protagonismo.

CASO DE ESTUDO	NATIONAL MARITIME MUSEUM
LOCALIZAÇÃO	Greenwich, UK
DATA DE CONSTRUÇÃO	1937
AUTOR	Mandado construir por rei George VI
DATA DE REABILITAÇÃO/AMPLIAÇÃO	2011
AUTOR DE REABILITAÇÃO/AMPLIAÇÃO	CF Moller arquitetos
PROGRAMA	Espaço público, Museu
CONTEXTUALIZAÇÃO	"O projeto abrange a criação de uma nova ala para o Museu Marítimo Nacional, chamada Sammy Ofer Wing – em homenagem ao magnata e filantropo internacional Sammy Ofer, que financiou a maior parte do projeto. O objetivo tem sido abrir e revelar a todos as fascinantes histórias das pessoas e do mar. A ideia principal da extensão tem sido garantir intervenções mínimas neste sensível local histórico e ainda dar ao museu uma nova e distinta entrada principal e o espaço de exposição adicional necessário, bem como um novo café, restaurante, biblioteca e arquivos que atendam às demandas específicas para armazenamento de documentos históricos." Fonte: https://www.cfmoller.com/p/National-Maritime-Museum-The-Sammy-Ofer-Wing-i2204.html © Julian Weyer
DISTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA	
ÁREA TOTAL	45.000 m2 e 7.300 m² de construção nova e reconstrução
ACESSOS VERTICAIS	Núcleo de escadas e elevadores centrais

COMO É FEITO O ACESSO ENTRE A AMPLIAÇÃO E EDIFICIO EXISTENTE?	Através de uma passagem no piso -1	
MATERIALIDADE	Pedra calcaria	
RELAÇAO ENTRE A MATERIALIDADE DA AMPLIAÇÃO COM O EXIXTENTE	Mesma materialidade com acabamento e tratamento diferente a da ampliação trabalhada de forma mais simples e contemporânea.	
MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE	Núcleo de escadas e elevadores	
EM QUE CONTRIBUI ESTE CASO DE ESTUDO PARA O PROJETO?	"(…) acessível em todos os níveis por rampas suaves, fazendo com que o edifício se integre ainda mais à paisagem do parque. A extensão tem uma estética contemporânea, mas é inspirada na sequência rítmica de janelas dos edifícios barrocos, e o perfil da nova extensão foi mantido baixo para permitir que a fachada vitoriana listada como Grau I da ala sudoeste existente do museu seja apreciado como pano de fundo para o impressionante novo edifício." Fonte:https://www.cfmoller.com/p/National-Maritime-Museum-The-Sammy-Ofer-Wing-i2204.html	 © C.F.Moller Architects

Tabela 4.5 -Análise do caso de estudo, National Maritime Museum

4.3 REQUALIFICAÇÃO URBANA NA ENVOLVENTE PRÓXIMA AO MUSEU MILITAR DE LISBOA

O espaço urbano na zona do MML e Santa Apolónia tem algumas carências, nomeadamente, a falta de espaços de permanência como praças de ligação com o rio e conexão do MML com Santa Apolónia e Terminal dos Cruzeiros, devido à grande afluência de circulação automóvel na zona (avenida infante D. Henrique) e estacionamento em frente às fachadas, criando assim grandes obstáculos à afluência dos visitantes (Fig. 4.2).

Figura 4.2 – Ortofotomapa do da Envolvente Urbana Atual, 2020, Fonte: www.google.com/maps

Decidiu-se manter a forma geral do espaço urbano, seguindo as linhas preexistentes e qualificá-lo com a criação de praças junto ao museu e uma frente rio. Para aumentar os espaços destinados às praças foi necessário fazer-se um estreitamento ligeiro da via automóvel.

Acrescentou-se áreas verdes, constituídas essencialmente por vegetação mais comum da cidade de lisboa, como pinheiros mansos, plátanos, rosmaninho, alecrim etc., criando assim mais espaços com sombra e aromáticos, agradáveis à permanência (Fig. 4.3).

Figura 4.3 – Simulação Tridimensional da Proposta de Requalificação Urbana da Envolvente do MML © Catarina Freitas adaptado da base de Bernardo Pires

Na praça em frente à fachada sul, onde está inserida a proposta de ampliação foram criadas áreas verdes, um espelho de água e zonas de descanso, convidando à passagem por este local.

Na praça frente rio foi decidido colocar um espelho de água e áreas verdes, foi ainda adicionada uma pérgula, desenhada com a mesma métrica das colunatas do museu e por sua vez da ampliação proposta, com o objetivo de recriar a memória do museu junto ao rio e criar um espaço de permanência. Em adição à pérgula foi colocada uma volumetria destinada ao comércio (Fig.4.3 e 4.4).

Figura 4.4 – Simulação Tridimensional da Proposta de Requalificação Urbana da Envolvente do MML © Catarina Freitas

Ao projetar o espaço urbano, houve inspiração no plano de requalificação urbana do Carrilho da Graça que foi feito junto ao Terminal do Cruzeiros, e no Campo das Cebolas (Fig. 4.5 e 4.6), este sempre com a intenção de abertura tanto para a cidade como para o rio.

Figura 4.5 e Figura 4.6 –Proposta do Terminal dos Cruzeiros de Carrilho da Graça e Praça das Cebolas de Carrilho da Graça. Fonte: https://www.archdaily.com/74608/lisbon-cruise-terminal-carrilho-da-graca-architects/01-vista-geral?next_project=no ; https://www.carrilhodagraca.pt/campo-das-cebolas

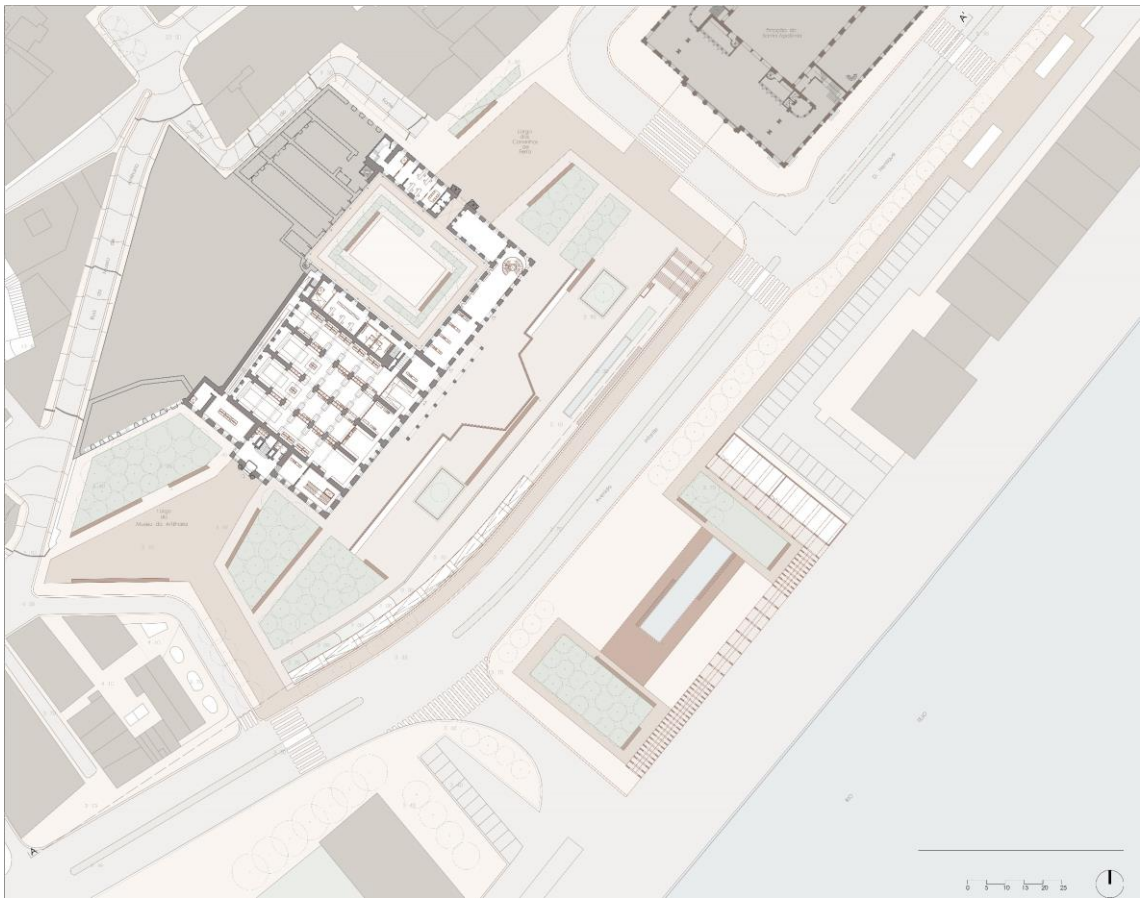


Figura 4.7 – Planta de Implantação da Proposta de Requalificação Urbana da Envolvente do MML
© Catarina Freitas

4.3.1 RELAÇÃO INTERIOR EXTERIOR

A escolha do local onde o projeto poderia ser implantado, foi estudado e investigado, consoante as evidências históricas. Sabendo que em frente às fachadas do museu, já existiu um muro do antigo cais, antes de o espaço urbano ser estendido para o rio, como mencionado anteriormente, houve um cuidado maior na pesquisa, de forma a perceber qual a melhor forma de intervenção. Através das Sondagens Arqueológicas feitas para o Plano Geral de Drenagem de Lisboa, em 2017, que abrange a rua e o largo do Museu da Artilharia, percebeu-se que do antigo cais, foram encontrados poucos vestígios e o espólio apresenta-se muito destruído com numerosas interrupções. Tendo em conta estas investigações, optou-se por fazer a implantação adjacente à fachada sul do MML. Mesmo com a eventualidade de encontrar vestígios do antigo cais, propõe-se a prática das medidas de salvaguarda, referidas nas sondagens arqueológicas: "(…) a ablação da estrutura (…) pelos organismos competentes para o efeito (…) - alvos de desmontagem arqueologicamente controlada." (Rocha, 2017, p.57)

Ainda assim no desenho urbano, nomeadamente, através do desenho no pavimento, optou-se por trazer a memoria deste antigo cais, e no interior do museu através de entrada de luz zenital.

Ao desenhar a ampliação foi tido em consideração a sua relação com o espaço urbano, passando esta a ser a entrada principal do museu, encontrando-se abaixo da cota da rua. Assim, projetou-se uma grande escadaria que serve de acesso à ampliação e de espaço de lazer, e do lado oposto rampas suaves que acompanham a avenida Infante D. Henrique, permitindo que este espaço seja acessível a todos os utilizadores (Fig. 4.7). Nesta área encontra-se também uma parede de contenção, em bronze gravada com homenagens aos pelotões das guerras, antecipando o visitante a temática do que irá encontrar no interior do museu. Este espaço exterior à entrada do museu serve de

área de permanência, com a possibilidade de frequentar a cafetaria. Este espaço que antecede a entrada do museu, foi desenhado como um espaço de transição interior exterior, pois ainda que público, convida à entrada no MML (Fig. 4.8).

Figura 4.8 – Simulação Tridimensional da Nova entrada Proposta para o MML © Catarina Freitas adaptado da base de Bernardo Pires

O desenho da fachada da ampliação seguiu a métrica das colunas da fachada sul do museu, criando assim uma ligação visual entre a nova volumetria e a existente, mas sem lhe tirar o protagonismo, aplicando o conceito de continuidade[2] através do ritmo da fachada da pré-existência. Para o edifício do MML, foi optou-se por voltar à cor amarela (NCS S2040 Y30R), dando destaque aos ornamentos e às pilastras, evidenciando novamente o ritmo das fachadas (Fig. 4.9).

[2] Continuidade e Contraste- É um conceito que procura a harmonia entre a pré-existência e o novo. Este pode existir de diversas expressar no enquadramento estético, na volumetria, nos materiais, na cor, etc. (Pernão, 2021)

Figura 4.9 – Simulação Tridimensional da Relação Métrica da Nova entrada Proposta e do MML © Catarina Freitas adaptado da base de Bernardo Pires

4.4 PROGRAMA PROPOSTO

A proposta de reabilitação e ampliação do MML partiu da necessidade de ultrapassar alguns obstáculos com que o museu se debate - falta de espaços e atualização museográfica.

Foi proposta uma nova volumetria em frente à fachada sul do MML que se integre com o existente, com o objetivo de não tirar protagonismo ao edifício existente, que varia entre a cota -4 e -5.10m de projeto. A ampliação tem o seu programa destinado à receção dos visitantes, com a zona da bilheteira, cafetaria, loja, zona de cacifos e instalações sanitárias. Esta nova volumetria tem ainda uma sala de exposição temporária e auditório/sala polivalente, estes desenhados de forma a serem independentes do MML, com o objetivo de o visitante optar por ir ver a exposição temporária ou assistir a uma palestra, não tendo de entrar no percurso de exposição permanente do museu (Fig. 4.10).

A volumetria da ampliação é ligada ao museu através de dois núcleos de circulações verticais, o principal que faz a ligação do percurso nos três pisos sendo direcionados para o início do percurso continuo da exposição permanente e um segundo que abrange apenas o primeiro piso, servindo como percurso alternativo.

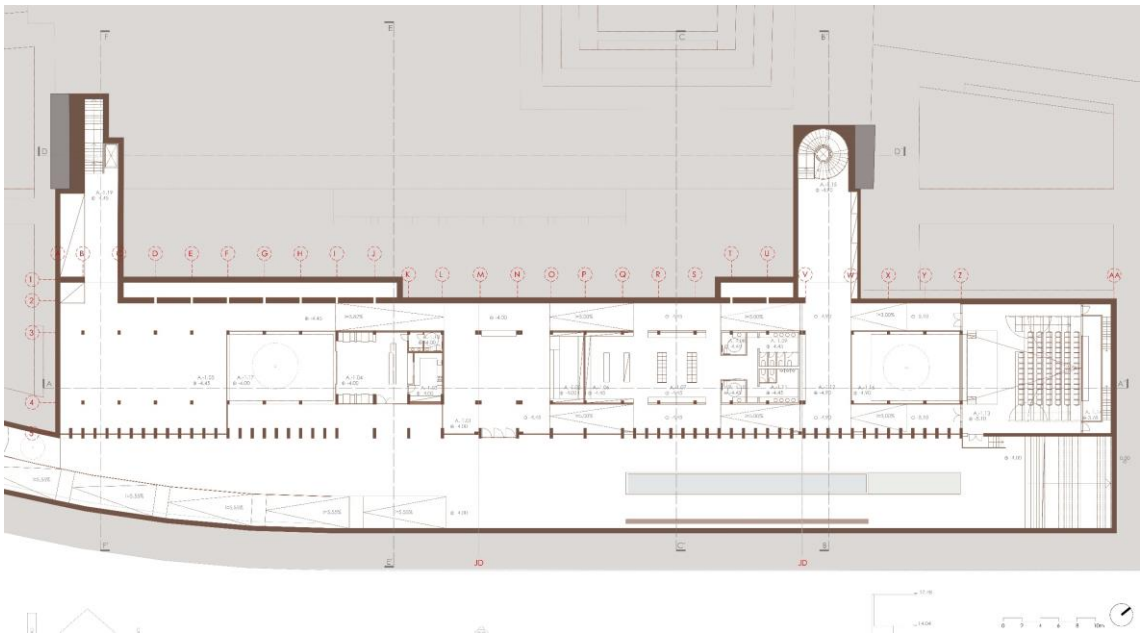


Figura 4.10 – Planta Piso -1 da Proposta de Ampliação e Reabilitação do MML © Catarina Freitas

Nas "Caves Manuelinas" foram desenhados percursos em plataformas reversíveis, e equipamentos expositivo (pensado e criado na UC de Design de Interiores e Equipamento). O mesmo tratamento foi feito nas restantes salas expositivas (Fig. 4.11), mantendo a linguagem de equipamento ao longo do percurso. Ainda no piso 0 (Fig. 4.12), encontram-se salas de trabalho e uma sala destinada a workshops.

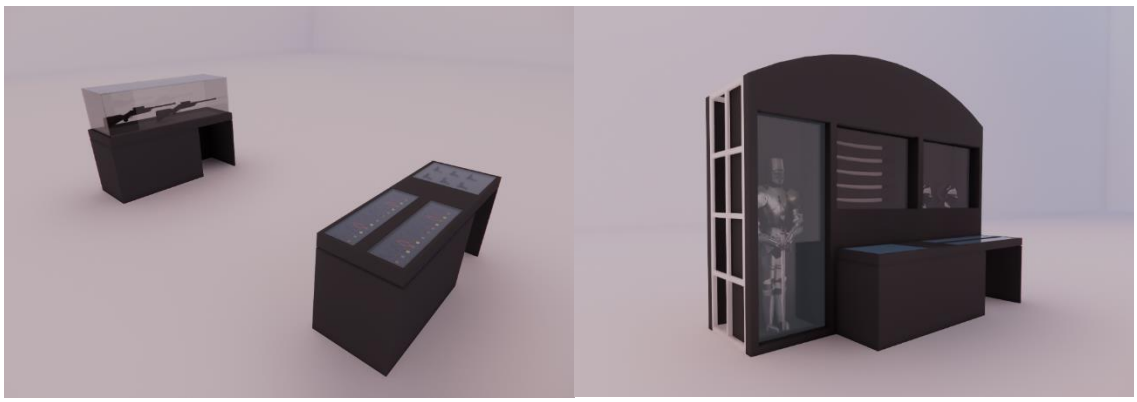


Figura 4.11 – Mobiliário Expositivo desenvolvido na Unidade Curricular de Design de Interiores e Equipamento © Catarina Freitas

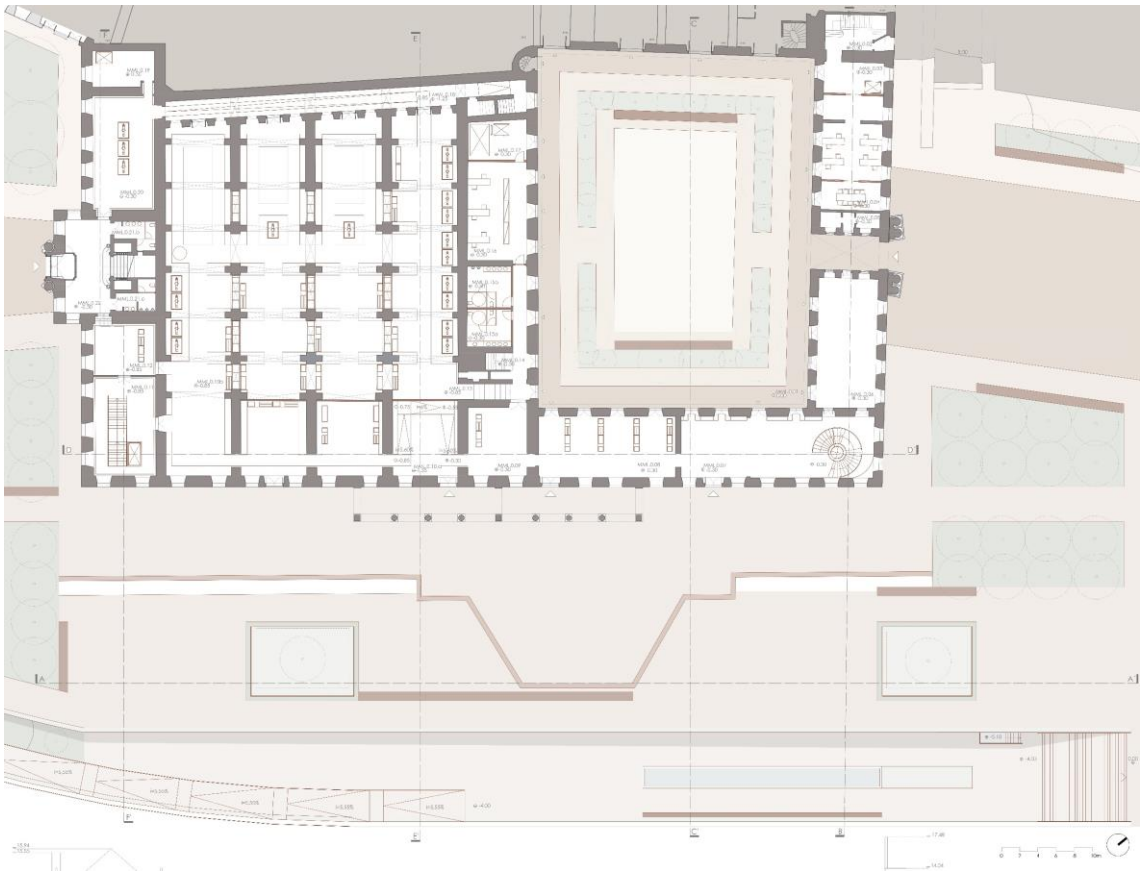


Figura 4.12 – Planta Piso 0 da Proposta de Ampliação e Reabilitação do MML © Catarina Freitas

O Piso 1 (Fig. 4.13), destina-se á continuação do percurso da exposição permanente, bem como a salas de reservas, podendo estas ser visitáveis e um vão que possibilita a visualização de trabalhos de museografia. Na ala nascente, ainda uma zona de biblioteca independente do percurso museológico, mantendo a integridade das salas ao criar um equipamento reversível centralizada.

A sala que divide a zona de biblioteca, localizada acima do arco da fachada nascente, é somente acedida através de duas escadarias em madeira, com alto valor, impossibilitando a visita a este espaço por visitantes com mobilidade reduzida. Tendo por base a preservação do património e integridade do espaço, apoiando no Decreto-Lei nº 163/2006, Artigo 10.º, Exceções "o cumprimento das normas técnicas de acessibilidade (…) não é exigível quando as obras (…) afetem sensivelmente o património cultural ou histórico, cujas características

morfológicas, arquitetónicas e ambientais se pretende preservar", a proposta de projeto optou por não intervir no acesso a esta sala.

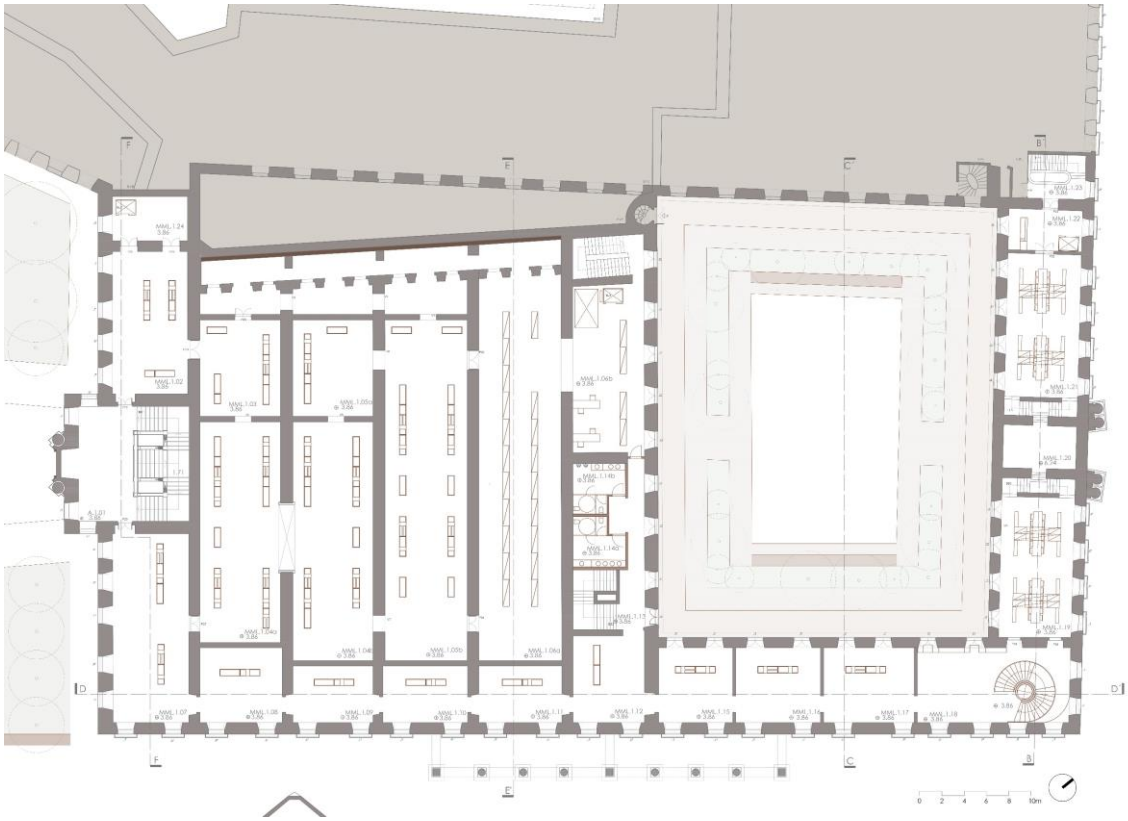


Figura 4.13 – Planta Piso 1 da Proposta de Ampliação e Reabilitação do MML © Catarina Freitas

4.5 ACESSOS E CIRCULAÇÕES - ACESSIBILIDADE CONDICIONADA

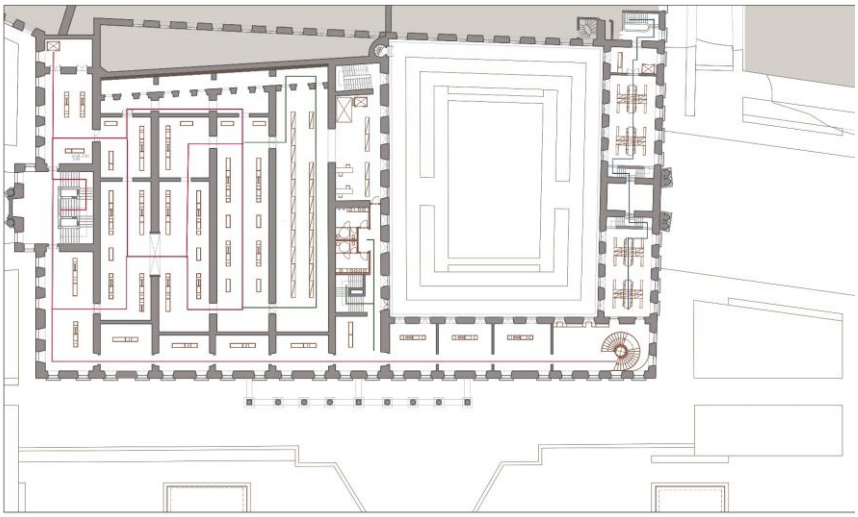
O percurso atual (2024) do museu inicia-se pelas "Tercenas" e termina na Sala Oriente. Este percurso apresenta inúmeras condicionantes para o visitante de mobilidade condicionada. Como se tem vindo a referir dada a obsticulização verificada em todo o percurso, era premente que os espaços se tornassem mais acessíveis nesta proposta de reabilitação do MML. Assim, a ampliação foi pensada na mobilidade condicionada, desde a criação de uma entrada rampeada com inclinação inferior a 6%, permitindo o acesso á volumetria nova. Dentro deste novo espaço a cota de soleira vai variando gradualmente através de rampas, passando pela zona de bilheteira, loja, cacifos, instalações sanitárias, sala de exposição temporária, e a sala auditório/ polivalente.

A ligação ao edifício pré-existente é proposta através da instalação de dois núcleos de circulação, o acesso principal com uma escadaria em caracol e uma plataforma hidráulica no centro destas, proporcionando a mesma experiência que os visitantes que circulam pela escadaria. Já o segundo acesso, foi composto também por uma escadaria e uma plataforma elevatória, mas apenas até ao primeiro piso, preservando assim a atual sala D. Maria II, com objetivo de ser um caminho alternativo, pela Sala D. Carlos (Fig. 4.15).

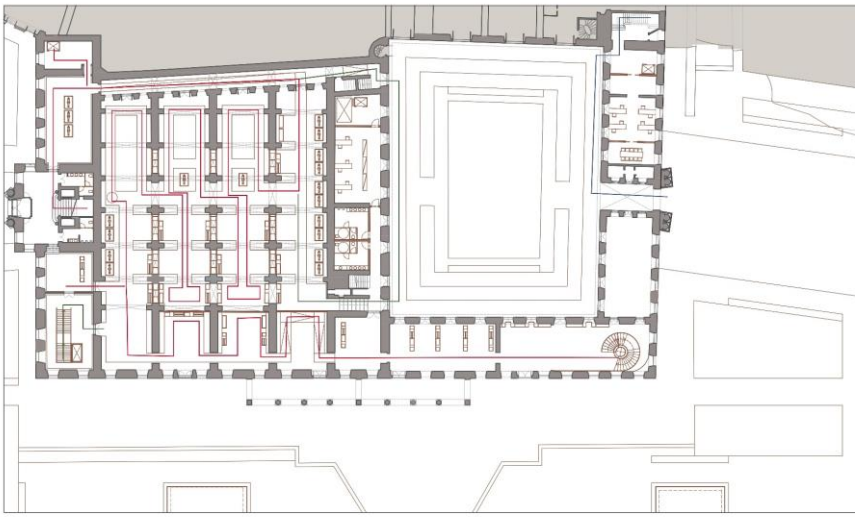
No piso 0, o percurso proposto é realizado de forma acessível, vencendo as diferenças de cotas interiores através de plataformas e rampas reversíveis, com a inclinação máxima de 6%, desde a antiga Sala da Guerra do Ultramar até chegar ao átrio das escadas pré-existentes. Para fazer a transição para o primeiro piso optou-se por colocar a elevação hidráulica na sala adjacente à sala Vasco da Gama, devido ao elevado valor dos tetos do piso 0, começando assim o percurso do piso superior pela sala das Invasões Francesas. Ao longo dos percursos existem instalações sanitárias acessíveis. O percurso da exposição permanente

culmina no núcleo de circulações verticais, levando os visitantes de volta á nova volumetria proposta (Fig. 4.14).

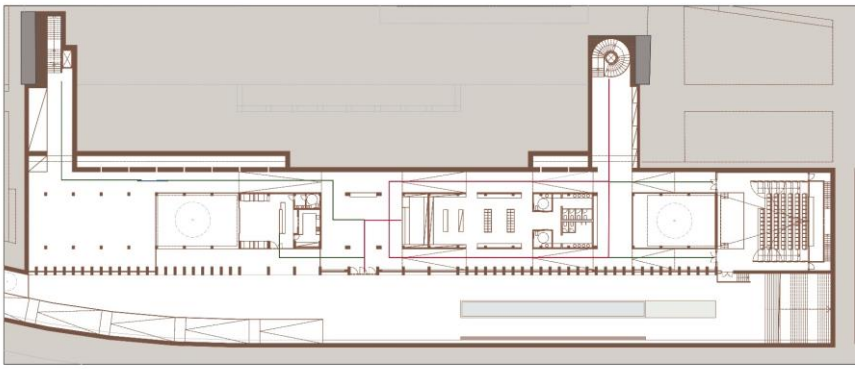
O acesso às salas de investigação e leitura, é feito de forma independente do percurso do museu, através do pátio para um átrio de escadas e elevador na ala a nascente do edifício pré-existente. Quanto ao acesso dos trabalhadores do museu às salas de trabalho e reservas é feito por um núcleo de escadas e elevador privado.



Planta Piso 1



Planta Piso 0



Planta Piso -1

Percurso de Visita Museu Percursos Alternativos Percursos Sala de Leitura

Esquema da Filosofia do Percurso do Museu

0 5 10 15 20 25m

*COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

Figura 4.14 – Esquema da Filosofia da Proposta do Percurso do MML © Catarina Freitas

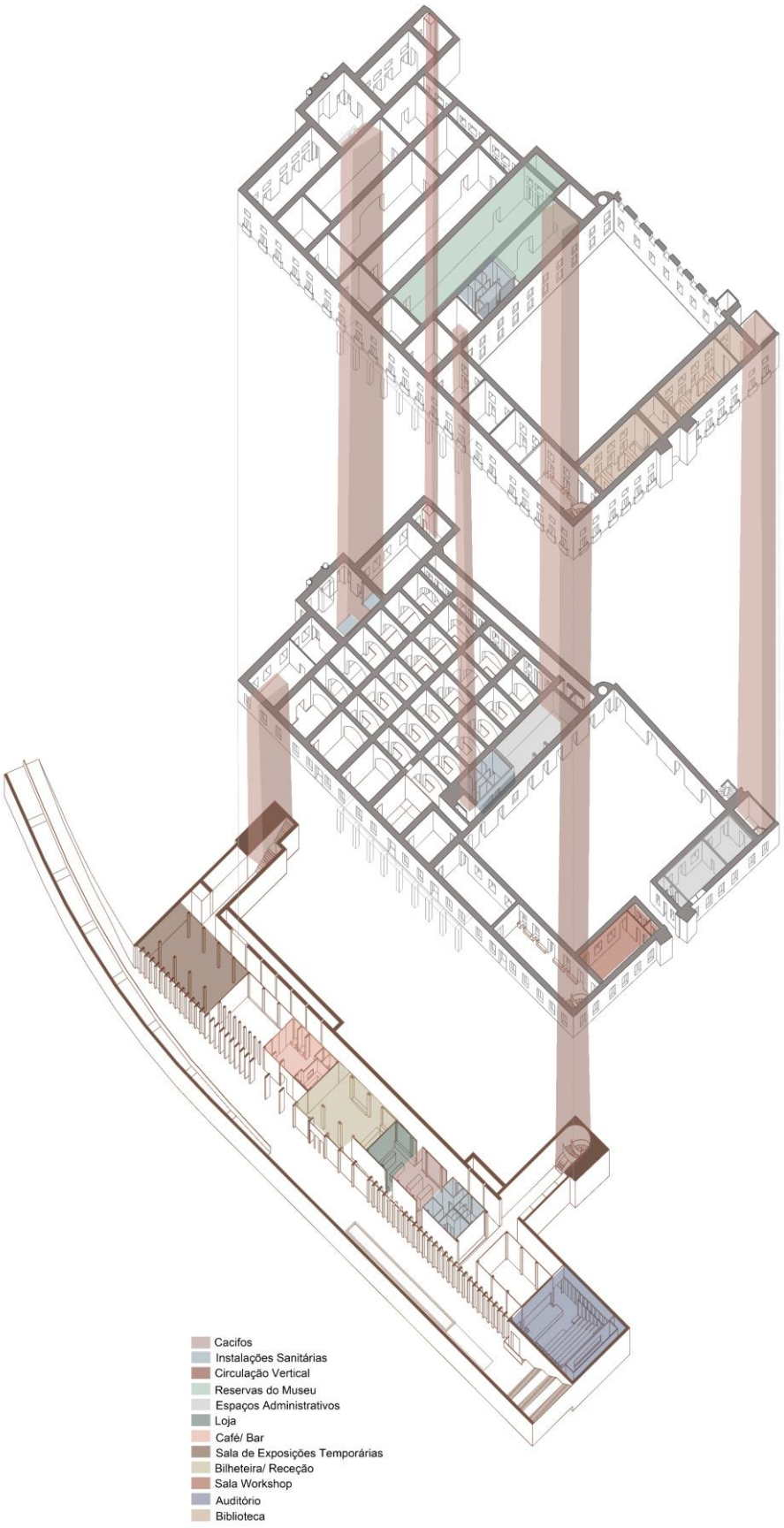


Figura 4.15 – Axonometrias Explodida com o Programa Proposto na Ampliação e Reabilitação do MML © Catarina Freitas

4.6 AMBIENTES, ATMOSFERAS E QUALIDADES DOS ESPAÇOS

> "As obras de arquitetura genuínas também evocam sensações multissensoriais que aprimoram a nossa experiência do mundo e de nós mesmos. As sensações de toque, temperatura, peso, humidade, olfato e movimento nas imagens visuais são tão reais quanto (…) o produto mental da perceção." (Pallasmaa, 2007, p.57-58)

A qualificação dos espaços ao nível dos seus ambientes é um princípio fundamental no projeto. A composição de materiais, luz e cor permite criar espaços multissensoriais, que conferem melhores experiências ao utilizador.

Na reabilitação do volume atual do MML, surgiram questões sobre como intervir num espaço com alto valor. Decidiu-se fazer um trabalho de conservação e restauro e intervir com materiais e estruturas reversíveis nos espaços, preservando assim a sua autenticidade.

A projeção da nova volumetria teve o objetivo de criar espaços amplos com diferentes pés direitos, de forma a separar as áreas de circulação das de permanência. Neste espaço novo foram definidas quatro materialidades base de forma a criar uma unidade projetual, sendo estas as madeiras, betão com cofragem em madeira, o bronze e as tonalidades mais escuras que remetessem ao armamento militar. A utilização de jogos de luz e sombra através de rasgos a norte com aberturas na cobertura num ambiente escuro, enfatizando a ideia de que "a luz, tal como o ar na Música, atravessa o espaço criado pelo arquiteto para que soe. E, como um milagre, quando a luz chega, parece que conseguimos tocar o tempo" (Baeza, 2013, p.14) (Fig. 4.16).

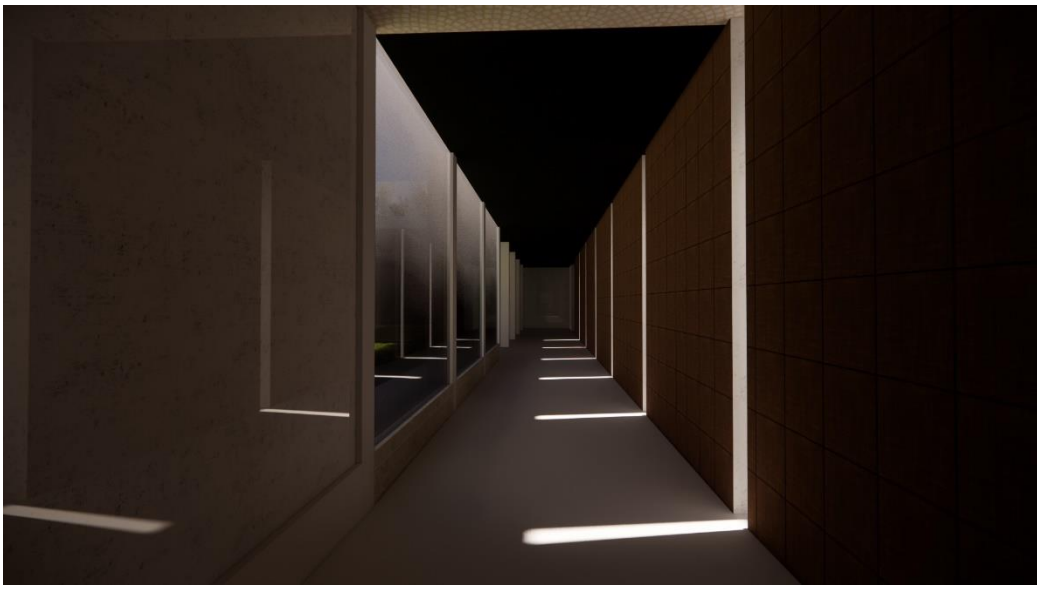


Figura 4.16 – Simulação Tridimensional da Entrada de Luz no Corredor da Ampliação Proposto do MML © Catarina Freitas

Na ampliação, no principal núcleo de circulações verticais que faz a ligação dos três pisos, foi criado um corredor expositivo que prepara o visitante para a entrada no atual edifício do MML. O utilizador sobe ao MML através de uma escada em caracol em estrutura metálica, com corrimão e degraus em madeira de carvalho e guarda desenhada em estrutura revestida a gesso cartonado pintada na Cor NCS S 1002-Y50R ou opta por utilizar uma plataforma hidráulica com guarda em vidro (Fig. 4.17). Chegando ao piso 0, encontra-se um átrio amplo projetado para servir como área de descanso e permanência através da criação de conversadeiras, inspiradas nas da Biblioteca Nacional de França (Fig. 4.17 e 4.18).

Figura 4.17 – Fotografia das Conversadeiras da Biblioteca Nacional de França © Bárbara Massapina

Figura 4.18 – Simulação Tridimensional das Conversadeiras Propostas © Catarina Freitas

Os degraus da escada utilizam a mesma materialidade do pavimento do piso superior, reiterando a ideia de que o visitante é convidado a subir, como se este o estivesse a convidar. No piso superior, manteve-se o princípio de criar áreas de permanência e houve especial atenção na preservação dos tetos em cambota, devido ao seu alto valor (Fig. 4.19).

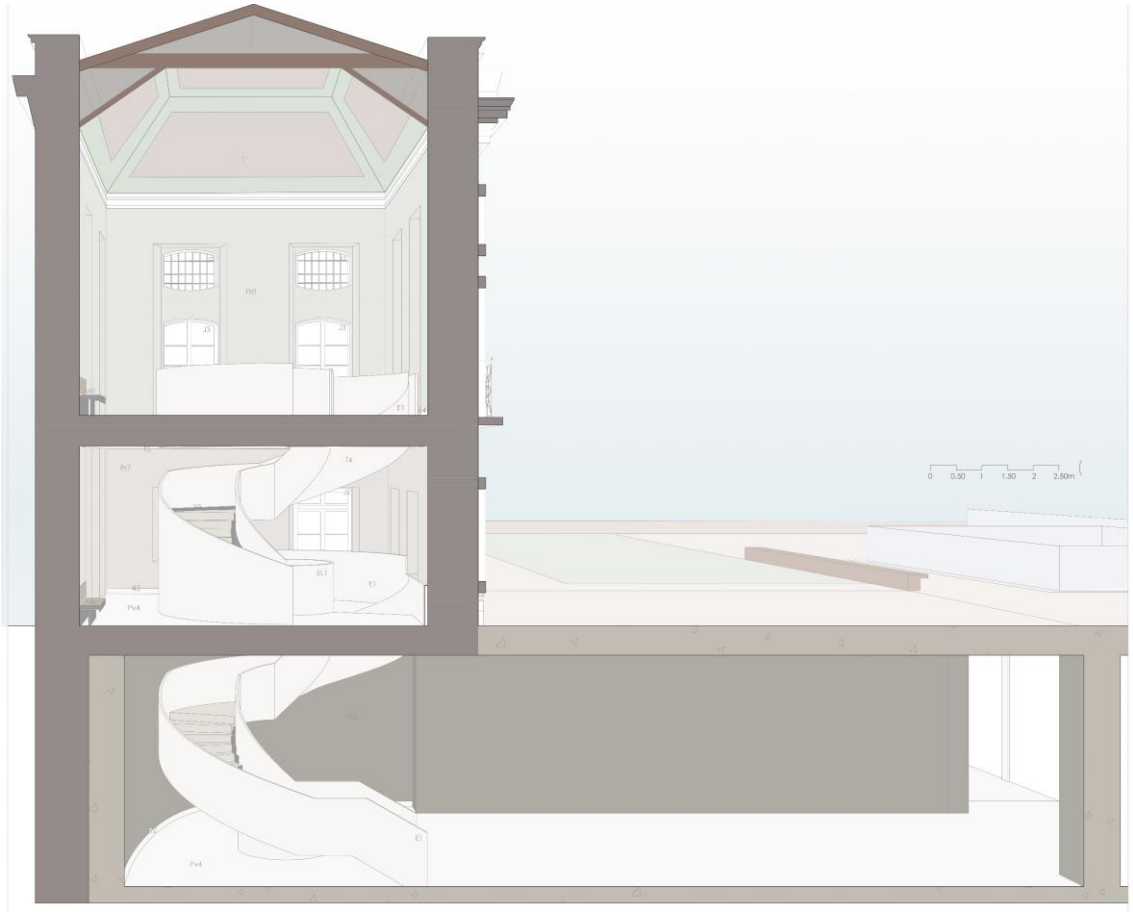


Figura 4.19 – Corte Perspetivado do Acesso Vertical de ligação da ampliação e da Pré-existência Proposta © Catarina Freitas

Na zona do auditório/ sala polivalente procurou-se tornar este espaço multifuncional de acordo com as necessidades, tendo sido criado um auditório que se rebate para a área abaixo da Regi (Fig. 4.20, 4.21 e 4.22). O desenho desta sala privilegiou o princípio de criar um espaço flexível, funcionando não só como auditório como também albergando outras funcionalidades.

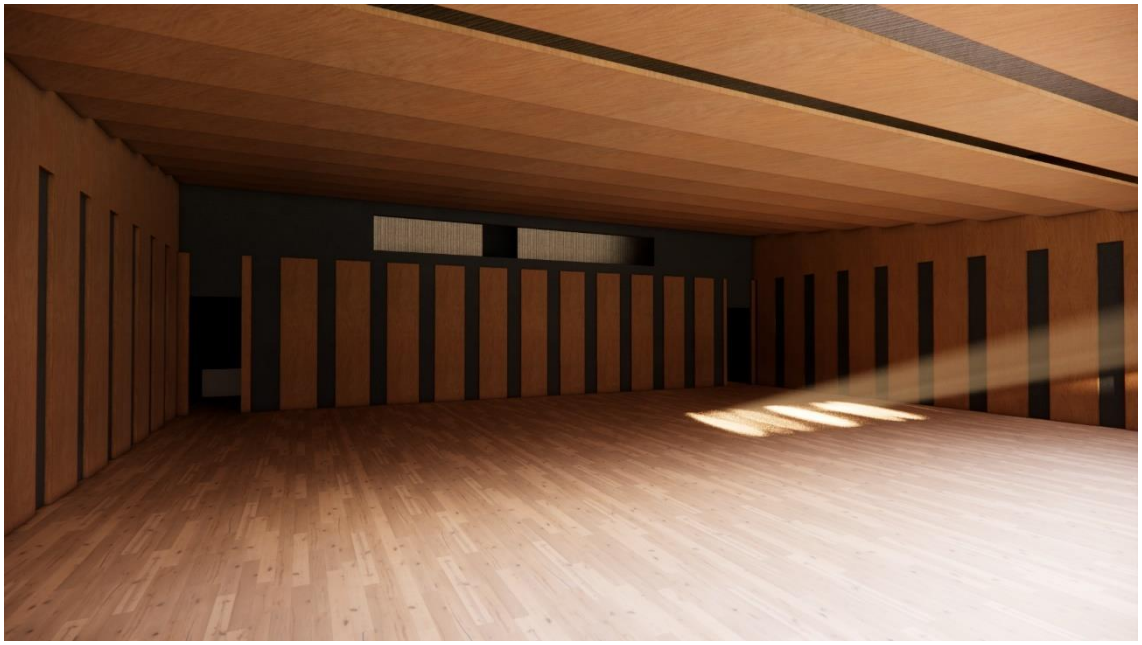


Figura 4.20 e Figura 4.21 – Simulação Tridimensional do Espaço do Auditório Flexível Proposto © Catarina Freitas

A materialidade utilizada foi essencialmente a madeira de carvalho e tecido Tipo da Burel Factory na cor azul médio. Ao nível do teto foram desenhados painéis acústicos amovíveis em madeira com iluminação, e entre eles aplicadas calhas onde há a possibilidade de colocar painéis expositivos. Este espaço tem ainda entrada de luz e ligação visual para o pátio interior (Fig. 4.23), havendo a possibilidade de, através de uma tela motora, bloquear a entrada de luz.

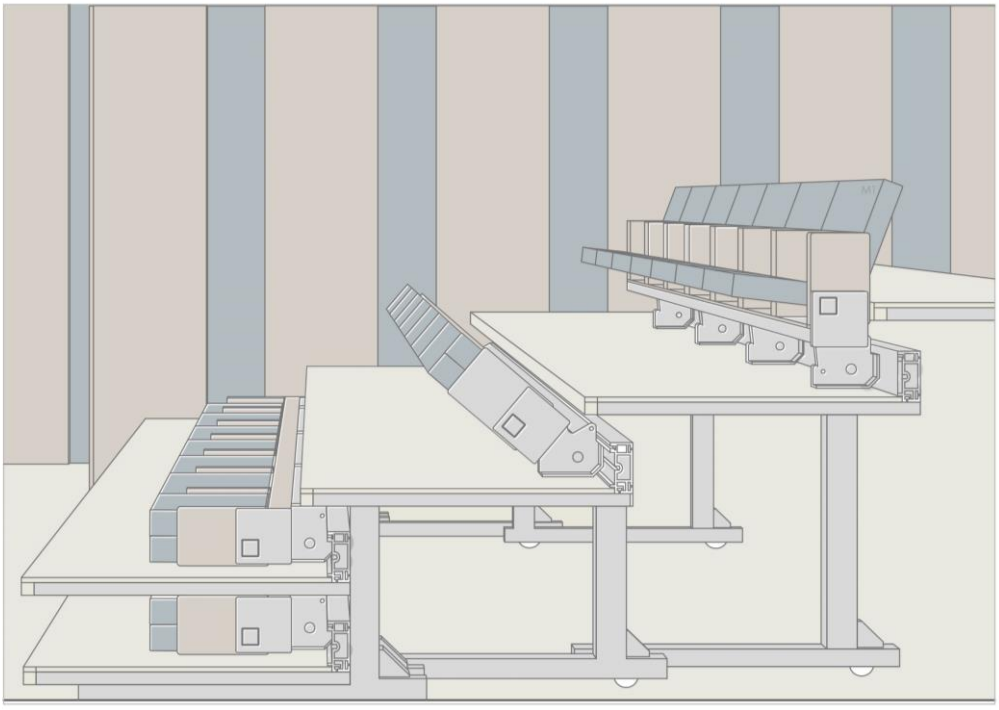


Figura 4.22 – Perspetiva do Sistema das Cadeiras Enquadrado no Espaço tipo ou equivalente Figueras © Catarina Freitas

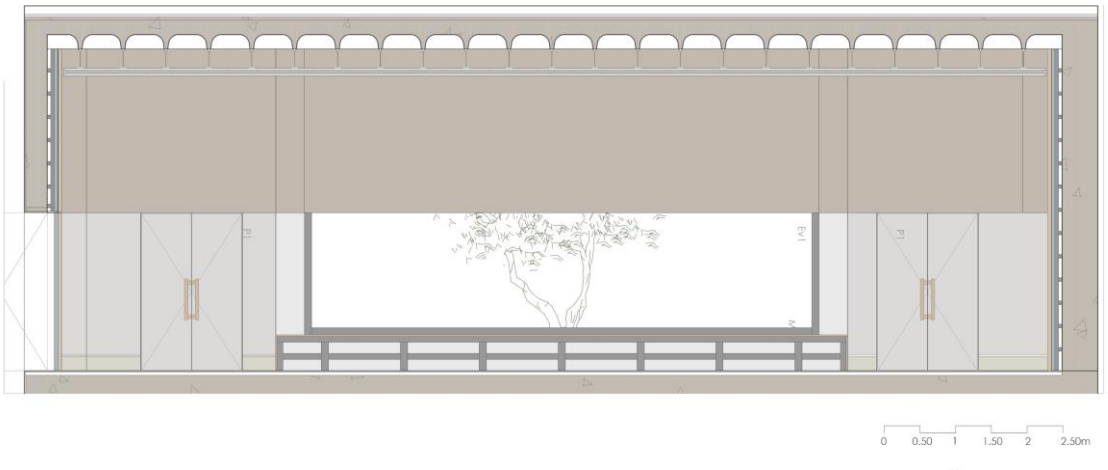


Figura 4.23 – Corte com vista para entrada e pátio Auditório © Catarina Freitas

V – CONCLUSÃO

O MML, classificado como Património de Estado pela antiga DGPC, passou por diversos momentos e decisões históricas e sofreu, necessariamente, alterações ao longo do tempo. O MML atualmente apresenta riqueza arquitetónica e um expressivo espolio militar. Encontra-se numa numa zona privilegiada frente rio. Apesar destas valências, o museu, que resulta da adaptação de um espaço para museu, dificilmente podia ter acompanhado a evolução necessária até à contemporaneidade, especialmente para as necessidades dos visitantes. De igual modo a falta de espaço para reservas e de equipamentos de apoio é notória e revela-se um dos maiores problemas.

O tratamento do espaço urbano envolvente, atualmente rodeado por vias automóveis, e estacionamentos, torna o espaço pouco convidativo à permanência e à entrada no próprio museu. A devida investigação e pesquisa (casos de estudo), mostrou que os museus reabilitados na contemporaneidade, em geral podem necessitar de um espaço urbano envolvente convidativo. Assim a proposta de requalificação urbana teve o objetivo de criar áreas verdes em falta, praças em frente ao museu, espaços de permanência, e trazer de volta a ligação com o rio Tejo.

Uma das grandes premissas para este projeto de reabilitação e ampliação do museu, foi pensar na mobilidade reduzida de forma que estes visitantes tivessem a mesma experiência do que os restantes. Contudo, esta problemática terá sempre de ter em conta a preservação a memoria do edifício, tentando utilizar a materialidade e a reversibilidade a seu favor.

Para este projeto optei por trabalhar em continuidade com o existente procurando sempre não tirar o protagonismo ao atual MML, e utilizando os traços e linhas da pré-existência, não criando falsos históricos, mas trabalhando de uma forma contemporânea.

Os principais objetivos previstos inicialmente foram cumpridos, mesmo com os desafios encontrados.

Este projeto através do devido estudo, investigação e trabalho, permitiu perceber os desafios que o espaço do MML apresentava.

Contudo, as premissas e o método de trabalho escolhido, provaram que não existe só uma solução para as problemáticas que o MML apresentava, e fizeram chegar à proposta final apresentada. Posto isto, naturalmente, ao realizar esta proposta, surgiram desafios e interrogações, mas foi graças à sua complexidade que foi possível alcançar este nível de aprendizagem.

IV – BIBLIOGRAFIA/ WEBGRAFIA

A CARTA DE BURRA - [Em linha] [Consult. 19 set. 2024]. Disponível em WWW:<URL: https://5cidade.wordpress.com/wp-content/uploads/2008/03/carta-de-burra.pdf>.

AGUIAR, José - ORDEM DOS ARQUITECTOS 2008 ORDEM DOS ARQUITECTOS CICLO 3R´s 2008 PATRIMÓNIO CULTURAL E OS PARADIGMAS DA CONSERVAÇÃO E DA REABILITAÇÃO: ONTÉM! Professor Associado da FAUTL -Presidente do ICOMOS-PORTUGAL [Em linha] [Consult. 19 set. 2024]. Disponível em WWW:<URL: http://www.oasrn.org/3R/conteudos/areareservada/areareservada6/3R-S1-C1-Aguiar.pdf>.

Ano Lectivo 2021/22 • 1º Semestre • 4º Ano Curricular | - [Em linha] [Consult. 6 out. 2024]. Disponível em WWW:<URL: https://www.fa.ulisboa.pt/images/2022/Acreditacao_MI_Arq/Trabalhos_Interiores/4_ano/2020-21%20MIARQ-INT-REAB%20-%20ENUNCIADOS%20LP4%20e%20LP5/2122%20MIARQ-INT%20LP4%20D01%20Contin%20e%20Contraste%20TEXTO%202021-10-03%20v02.pdf>.

Carta de Veneza - [Em linha] [Consult. 15 set. 2024]. Disponível em WWW:<URL: https://www.icomos.pt/images/pdfs/2021/11%20Carta%20de%20Veneza%20-%20ICOMOS%201964.pdf>.

CARTA SOBRE A CONSERVAÇÃO DAS CIDADES HISTÓRICAS HISTÓRICAS E DAS ÁREAS URBANAS HISTÓRICAS Carta de Washington -1987 - [Em linha] [Consult. 5 set. 2024]. Disponível em WWW:<URL: https://5cidade.wordpress.com/wp-content/uploads/2008/03/carta-de-washington.pdf>.

CHOAY, Françoise - As Questões do Património Antologia para um Combate. Lisboa- Portugal: Edições 70, 2021. 235 p. [Em linha] [Consult. 9 nov. 2023]. ISBN 978-972-44-1864-3.

2.2 INTERIORES E MUSEOGRAFIA

BISQUERT, Ana - Alonso_Fernández_1993_Historia_y_evolución_del_museo.t2 [Em linha], atual. 2024. [Consult. 19 set. 2024]. Disponível em WWW:<URL: https://pt.scribd.com/document/559064769/Alonso-Fernandez-1993-Historia-y-evolucion-del-museo-t2>.

Carta de Cracóvia - [Em linha] [Consult. 22 set. 2024]. Disponível em WWW:<URL: https://www.icomos.pt/images/pdfs/2021/42%20Carta%20de%20Crac%C3%B3via%202000.pdf>.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François - Conceitos-chave de museologia [Em linha] [Consult. 24 set. 2024]. Disponível em WWW:<URL: https://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf>.

LOBATO SANTOS, António; PERNÃO, João - Reutilização e Sustentabilidade em Reabilitação [Em linha] [Consult. 9 nov. 2023].

PRINCÍPIOS PARA ANÁLISE, CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE ELEMENTOS ESTRUTURAIS DO PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO - [Em linha] [Consult. 19 set. 2024]. Disponível em WWW:<URL: https://www.icomos.pt/images/pdfs/2021/46%20Princ%C3%ADpios%20conserva%C3%A7%C3%A3o%20estruturas%20-%20ICOMOS%202003.pdf>.

Como tornar o seu Museu ou Monumento mais acessível - [Em linha] [Consult. 19 out. 2024]. Disponível em WWW:<URL: https://business.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/all-for-all/museu-monumento-mais-acessivel.pdf>.

Conceito Europeu de Acessibilidade para Administrações - [Em linha] [Consult. 19 nov. 2024]. Disponível em WWW:<URL: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/47831/1/Conceito%20Europeu%20de%20Acessibilidade%20para%20Administra%c3%a7%c3%b5es.pdf>.

DA, ACESSO - Capítulo 2 - Enquadramento [Em linha], atual. 2024 [Consult. 19 set. 2024]. Disponível em WWW:<URL: https://www.acessibilidade.gov.pt/livros/tapd/html/2_enquadramento_e_definicoes.html>.

EIDD-DfA Europe History - EIDD - DfA Europe - [Em linha], atual. 6 mar. 2023. [Consult. 19 nov. 2024]. Disponível em WWW:<URL: https://dfaeurope.eu/what-is-eidd-dfa-europe/eidd-dfa-europe-history/>.

History of Universal Design - [Em linha] [Consult. 19 set. 2024]. Disponível em WWW:<URL: https://universaldesign.ie/about-universal-design/history-of-universal-design>.

MÁRIO PESSEGUEIRO - Projetar para todos. [Em linha] [Consult. 9 nov. 2023]. [S.l.]: Vida Economica Editorial, 2014. ISBN 9789727889600.

MINEIRO, Clara; GARCIA, Ana - Guia de Boas Práticas de Acessibilidade Comunicação Inclusiva em Monumentos, Palácios e Museus [Em linha] [Consult. 19 set. 2024]. Disponível em WWW:<URL: https://business.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/all-for-

all/guia-boas-praticas-acessibilidade-monumentos-museus-jun-2017.pdf>.

VIEIRA, Adriana - ACESSIBILIDADE NO ESPAÇO PÚBLICO PATRIMONIAL Análise de casos exemplares e recomendações de boas práticas [Em linha] [Consult. 19 set. 2024]. Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa: [s.n.]. 272 f. Disponível em WWW:<URL: https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/16910/1/Tese%20de%20Doutoramento_%20Adriana%20Vieira.pdf>. Doutoramento em Arquitetura.

CAPÍTULO III - DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO EXISTENTE

3.1. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO LUGAR

A ordenaçao do espaço litoral de Lisboa, 1860-1940 - [Em linha] [Consult. 11 dez. 2023]. Disponível em WWW:<URL: https://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-296/sn-296-4.htm>.

ANTANHO), J. E. Fraga Aurélio (Lisboa De - Lisboa de Antigamente: Avenida Infante Dom Henrique, antiga Marginal Oriental [Em linha], atual. 4 jul. 2021. [Consult. 10 dez. 2023]. Disponível em WWW:<URL: https://lisboadeantigamente.blogspot.com/2021/07/avenida-infante-dom-henrique-antiga.html>.

As obras do porto de Lisboa 1887- 1909 - [Em linha] [Consult. 9 nov. 2023]. Disponível em WWW:<URL: https://paixaoporlisboa.blogs.sapo.pt/as-obras-do-porto-de-lisboa-1887-1909-8452>.

Estação Ferroviária de Lisboa-Santa Apolónia – Wikipédia, a enciclopédia livre - [Em linha], atual. 2022. [Consult. 12 dez. 2023]. Disponível em WWW:<URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Esta%C3%A7%C3%A3o_Ferrovi%C3%A1ria_de_Lisboa-Santa_Apol%C3%B3nia>.

Geocortex Viewer for HTML5 - [Em linha] [Consult. 8 dez. 2023]. Disponível em WWW:<URL: https://websig.cm-lisboa.pt/MuniSIG/visualizador/index.html?viewer=LxInterativa.LXi/>.

Lisboa Oriental • getLISBON - [Em linha], atual. 2 dez. 2021. [Consult. 3 dez. 2023]. Disponível em WWW:<URL: https://getlisbon.com/pt/sete-colinas/lisboa-oriental/>.

Metropolitano de Lisboa - [Em linha], atual. 5 dez. 2022. [Consult. 8 dez. 2023]. Disponível em WWW:<URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Metropolitano_de_Lisboa>.

O Museu - [Em linha], atual. 10 out. 2018. [Consult. 19 nov. 2024]. Disponível em WWW:<URL: https://museudolactario.fasl.org.pt/o-museo/>.

3.2 ENQUADRAMENTO HISTÓRICO DO EDIFICADO

ARAÚJO, Norberto De - Peregrinações em Lisboa

Arsenal do Exército - [Em linha] [Consult. 11 dez. 2023]. Disponível em WWW:<URL: https://paixaoporlisboa.blogs.sapo.pt/arsenal-do-exercito-64726>.

DA, Maria; MARTINS, Conceição; MARQUES, Vieira - MUSEU MILITAR DE LISBOA Proposta de Reprogramação Museológica [Em linha] [Consult. 12 dez. 2023]. Disponível em WWW:<URL: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/25883/2/ULFBA_TES_933.pdf>.

Monumentos - [Em linha] [Consult. 5 dez. 2023]. Disponível em WWW:<URL: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/Default.aspx>.

VÁRIOS AUTORES - Monumentos e edifícios notáveis do distrito de Lisboa [Em linha] [Consult. 21 abr. 2024].

CAPÍTULO IV - DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

4.1 PREMISSAS

A CARTA DE BURRA - [Em linha] [Consult. 7 nov. 2023]. Disponível em WWW:<URL: https://5cidade.wordpress.com/wp-content/uploads/2008/03/carta-de-burra.pdf>.

A CARTA DE VENEZA - [Em linha] [Consult. 20 dez. 2023]. Disponível em WWW:<URL: https://www.icomos.pt/images/pdfs/2021/11%20Carta%20de%20Veneza%20-%20ICOMOS%201964.pdf>.

4.2 CASOS DE ESTUDO

Cruz y Ortiz Arquitectos | Rijksmuseum - [Em linha], atual. 6 dez. 2016. [Consult. 10 mar. 2024]. Disponível em WWW:<URL: https://www.cruzyortiz.com/portfolio/the-rijksmuseum/?content=descripcion>.

Cruz y Ortiz Arquitectos | The Rijksmuseum - [Em linha] [Consult. 11 mar. 2024]. Disponível em WWW:<URL: https://www.cruzyortiz.com/portfolio/the-rijksmuseum-en/>.

Edificio - La Galería de las Colecciones Reales - [Em linha], atual. 2016. [Consult. 5 mai. 2024]. Disponível em WWW:<URL: https://www.galeriadelascoleccionesreales.es/edificio>.

Edifícios e jardim - [Em linha], atual. 22 abr. 2024. [Consult. 4 mai. 2024]. Disponível em WWW:<URL: https://gulbenkian.pt/fundacao/edificios-e-jardim/>.

Galeria de Museu das Coleções Reais / Mansilla + Tuñón Arquitectos - 39 - [Em linha], atual. 2020. [Consult. 5 mai. 2024]. Disponível em WWW:<URL: https://www.archdaily.com.br/br/798781/museu-das-colecoes-reais-mansilla-plus-tunon-arquitectos/57bd7503e58ececd45000160-royal-

collections-museum-mansilla-plus-tunon-arquitectos-plan-1?next_project=no>.

History of the National Maritime Museum - [Em linha], atual. 2 set. 2015. [Consult. 20 mar. 2024]. Disponível em WWW:<URL: https://www.rmg.co.uk/national-maritime-museum/history>.

James-Simon-Galerie - [Em linha] [Consult. 10 abr. 2024]. Disponível em WWW:<URL: https://davidchipperfield.com/projects/james-simon-galerie>.

James-Simon-Galerie / David Chipperfield Architects - [Em linha], atual. 9 out. 2019. [Consult. 14 abr. 2024]. Disponível em WWW:<URL: https://www.archdaily.com/926033/james-simon-galerie-david-chipperfield->.

Level 0 Entrance 1 500@A3 - [Em linha] [Consult. 21 abr. 2024]. Disponível em WWW:<URL: https://www.skyfish.com/p/cfmollerarchitects/1485707/38129118?predicate=label&direction=asc>.

Maps & floor plans - [Em linha] [Consult. 21 abr. 2024]. Disponível em WWW:<URL: https://www.rmg.co.uk/plan-your-visit/maps-floor-plans>.

Museu das Coleções Reais / Mansilla + Tuñón Arquitectos - [Em linha], atual. 9 nov. 2016. [Consult. 5 mai. 2024]. Disponível em WWW:<URL: https://www.archdaily.com.br/br/798781/museu-das-colecoes-reais-mansilla-plus-tunon-arquitectos>.

National Maritime Museum - Museum - Maritime in Greenwich, Greenwich - [Em linha] [Consult. 21 abr. 2024]. Disponível em WWW:<URL: https://www.visitgreenwich.org.uk/things-to-do/national-maritime-museum-p1368921>.

National Maritime Museum, The Sammy Ofer Wing - [Em linha] [Consult. 21 abr. 2024]. Disponível em WWW:<URL:

https://www.cfmoller.com/p/National-Maritime-Museum-The-Sammy-Ofer-Wing-i2204.html>.

Neues Museum / David Chipperfield Architects in collaboration with Julian Harrap - [Em linha], atual. 28 abr. 2011. [Consult. 19 abr. 2024]. Disponível em WWW:<URL: https://www.archdaily.com/127936/neues-museum-david-chipperfield-architects-in-collaboration-with-julian-harrap?ad_medium=gallery>.

O Edifício - [Em linha] [Consult. 2 mai. 2024]. Disponível em WWW:<URL: https://gulbenkian.pt/museu/colecao/o-edificio/>.

Rijksmuseum / Cruz y Ortiz Arquitectos - [Em linha], atual. 10 abr. 2013. [Consult. 19 abr. 2024]. Disponível em WWW:<URL: https://www.archdaily.com/357590/rijksmuseum-cruz-y-ortiz-arquitectos?ad_medium=gallery>.

TERESA NUNES DA PONTE, COORD; AURORA CARAPINHA, COORD; MATILDE CARDOSO, COLAB; ARTUR SANTOS SILVA, APRESENT; ANDREIA PEREIRA, REV; CONCEIÇÃO CANDEIAS, REV. - Fundação Calouste Gulbenkian. ISBN 9789898807021. [Em linha] [Consult. 21 abr. 2024].

4.3 REQUALIFICAÇÃO URBANA NA ENVOLVENTE PRÓXIMA AO MUSEU MILITAR DE LISBOA

Gallery of Lisbon Cruise Terminal / Carrilho da Graça Architects - 5 - [Em linha], atual. 2020. [Consult. 10 set. 2024]. Disponível em WWW:<URL: https://www.archdaily.com/74608/lisbon-cruise-terminal-carrilho-da-graca-architects/01-vista-geral?next_project=no>.

4.3.1 RELAÇÃO INTERIOR EXTERIOR

ROCHA, Artur; FIGUEIRA, Nádia; INOCÊNCIO, Joana - Santa Apolónia-Sondagens Arqueológicas Plano Geral de Drenagem de Lisboa [Em linha] [Consult. 9 nov. 2023].

4.4 PROGRAMA PROPOSTO

Decreto-Lei n.º 163/2006, de 8 de agosto. [Em linha] (06-08-08) [Consult. 20 set. 2024]. Disponível em WWW:<URL: https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/163-2006-538624>.

4.6 AMBIENTES, ATMOSFERAS E QUALIDADES DOS ESPAÇOS

BAEZA, Campo - Pensar com as mãos. Casal de Cambra, Portugal: Caleidoscópio, 2013. 149 p. ISBN 978-989-658-100-8. [Em linha] [Consult. 9 nov. 2024].

CAMPO BAEZA, Alberto - Principia Arquitectonica. Casal de Cambra, Portugal: Caleidoscópio, 2013. 118 p. ISBN 978-989-658-223-4. [Em linha] [Consult. 9 nov. 2024].

JUHANI PALLASMAA - Esencias. [S.l.]: Editorial GG, 2018. ISBN 9788425231063. [Em linha] [Consult. 1 nov. 2024].

JUHANI PALLASMAA; ÀLEX GIMÉNEZ IMIRIZALDU - Habitar. Barcelona: Gustavo Gili, 2016. ISBN 9788425229237. [Em linha] [Consult. 1 nov. 2024].

ANEXOS

Anexo I – Território e Evolução Histórica do Local

Anexo II – Evolução Histórica do Edifício do Museu Militar de Lisboa

Anexo III - Levantamento Dimensional da Situação existente (2023)

Anexo IV – Maquete do Lugar (2023)

Anexo V- Estudo e Levantamento de Elementos Pontuais - Museu Militar de Lisboa

Anexo VI- Teoria de Valor

Anexo VII- Levantamento do Arquivo Municipal de Lisboa

Anexo VIII- Painéis Finais de Design de Interiores e Equipamento

Anexo IX- Fotografias de Maquetes de Estudo

Anexo X - Processo de Projeto

Anexo XI - Desenhos da Proposta

Anexo XII - Maquetes da Proposta e Simulações Tridimensionais

Anexo XIII - Painéis Finais

FACULDADE DE ARQUITECTURA
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

ANEXO I

Território e Evolução Histórica do Local

Trabalho realizado pelo conjunto de alunos:

Ana Silva / 20191494 / 5º Ano Turma B

André Cerqueira / 20151448 / 5º Ano Turma B

Carolina Ribeiro / 20191309 / 5º Ano Turma A

Catarina Frota / 20191280 / 5º Ano Turma A

Daniela José / 20191282 / 5º Ano Turma A

David Eusébio / 20191261 / 5º Ano Turma A

Inês Coelho / 20181484 / 5º Ano Turma B

Jana Rühl / Estudante Erasmus / 5º Ano Turma A

Joana Gomes / 20181481 / 5º Ano Turma B

Luís Soares / 20191264 / 5º Ano Turma A

Márcia Santos / 20181220 / 5º Ano Turma A

Margarida Cruz / 20161145 / 5º Ano Turma B

Maria João Pimentel / 20191307 / 5º Ano Turma A

Nikolett Huszti / Estudante Erasmus / 5º Ano Turma A

Rita Oliveira / 20191299 / 5º Ano Turma A

Rui Bota / 20191376 / 5º Ano Turma B

Vasco Rosa / 20191303 / 5º Ano Turma A

Ano Letivo 2023/2024

FACULDADE DE ARQUITECTURA
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

Índice Anexo I – Território e Evolução Histórica do Local

EHL.01 Escala 1:20.000

EHL.01.1 Ortofotomapa Fluxos e Planta Síntese de Unidades Museológicas

EHL.02 Escala 1:10.000

EHL.02.1 Cronologia da Cidade de Lisboa

EHL.02.2 Cronologia da Evolução da Zona Ribeirinha de Lisboa

EHL.03 Escala 1:2000

EHL.03.1 Cronologia da Evolução das Cartografias

EHL.04 Escala 1:1000

EHL.04.1 Planta de Cheios e Vazios

EHL.04.2 Planta de Época de Construção

EHL.04.3 Planta de Usos

EHL.04.4 Planta de Espaços Verdes

EHL.04.5 Planta de Património e Edifícios Classificados

EHL.04.6 Listagem de Edifícios Singulares e Classificados

EHL.04.7 Evolução do Território - Perfis

EHL.04.8 Perfis pelo Terreno

EHL.05 Escala 1:500

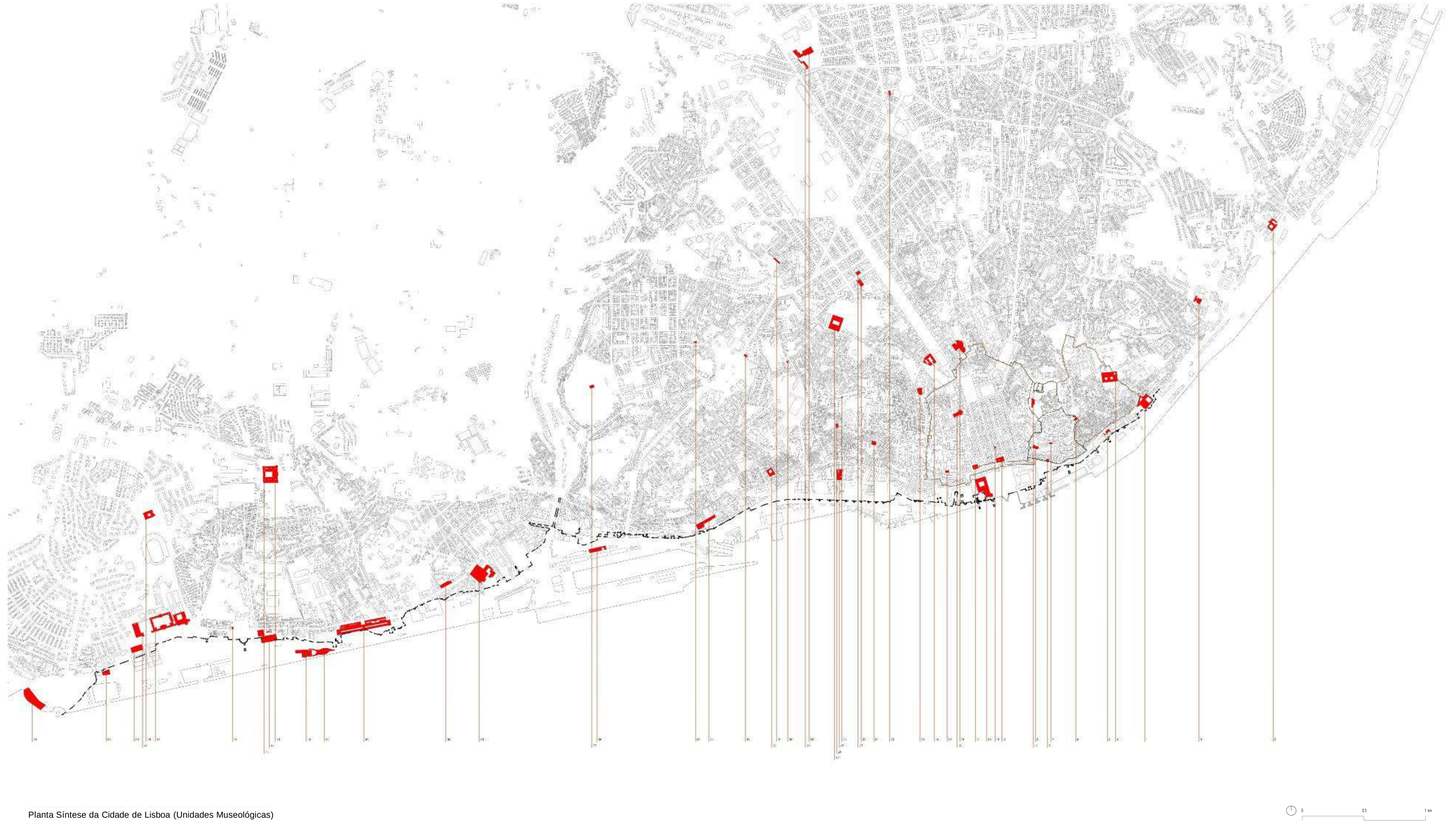
EHL.05.1 Mapa de Noli

EHL.05.2 Planta de Cheios e Vazios

EHL.05.2 Planta de Época de Construção

EHL.06 Plano Diretor Municipal

EHL.06.1 Valores Urbanos e Plano Diretor Municipal



Planta Síntese da Cidade de Lisboa (Unidades Museológicas)

LEGENDA:

1- MUSEU MILITAR DE LISBOA
2- MUSEU NACIONAL DO AZULEJO
3- MUSEU DA ÁGUA
4- MUSEU DE SÃO VICENTE DE FORA
5- MUSEU DE ARTES DECORATIVAS PORTUGUESAS
6- MUSEU DO FADO
7- MUSEU DE LISBOA - TEATRO ROMANO
8- MUSEU DE LISBOA - CASA DOS BICOS
9- MUSEU DE LISBOA - SANTO ANTÓNIO
10- NÚCLEO MUSEOLÓGICO DO CASTELO DE SÃO JORGE
11- MUSEU DO DESIGN E DA MODA
12- NÚCLEO ARQUEOLÓGICO DA RUA DOS CORREIOS
13- MUSEU DE LISBOA - TORREÃO POENTE
14- MUSEU DO DINHEIRO
15- MUSEU DA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA
16- MUSEU ARQUEOLÓGICO DO CARMO
17- MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA - MUSEU DO CHIADO
18- MUSEU NACIONAL DO DESPORTO
19- MUSEU DE SÃO ROQUE
20- CASA / MUSEU DOUTOR ANASTÁCIO GONÇALVES
21- MUSEU DA FARMÁCIA
22- CINEMATECA PORTUGUESA / MUSEU DO CINEMA
23- CASA / MUSEU MEDEIROS E ALMEIDA
24- MUSEU GEOLÓGICO
25- MUSEU DAS COMUNICAÇÕES
26- ATELIER / MUSEU JÚLIO POMAR
27- MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL E DA CIÊNCIA
28- MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN - COLEÇÃO FUNDADOR
29- MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN - COLEÇÃO MODERNA
30- CASA / MUSEU AMÁLIA RODRIGUES
31- MUSEU ARPAD SZENES - VIEIRA DA SILVA
32- MUSEU DA MARIONETA
33- CASA FERNANDO PESSOA
34- MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA (PALÁCIO ALVOR)
35- MUSEU JOÃO DE DEUS
36- MUSEU DO ORIENTE
37- MUSEU / CEMITÉRIO DOS PRAZERES
38- MUSEU DA CARRIS
39- MUSEU DO CENTRO CIENTÍFICO E CULTURAL DE MACAU
40- CORDOARIA NACIONAL
41- MUSEU DE ARTE, ARQUITETURA E TECNOLOGIA
42- MUSEU DA ELECTRICIDADE
43- PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA
44- MUSEU NACIONAL DOS COCHES
45- MUSEU DO TESOURO REAL
46- MUSEU DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
47- MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA / MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS
48- MUSEU NACIONAL DE ETNOLOGIA
49- MUSEU DE MARINHA
50- MUSEU COLEÇÃO BERARDO / CCB
51- CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA
52- MUSEU DO COMBATENTE

Cerca Fernandina

Cerca Moura

Linha de Costa até meados de 1877

Ortofotomapa da Cidade de Lisboa (Lugares de Identidade da Frente Ribeirinha)

LEGENDA:

Focos De Centralidade

Museu Militar de Lisboa

Eixos Distributivos

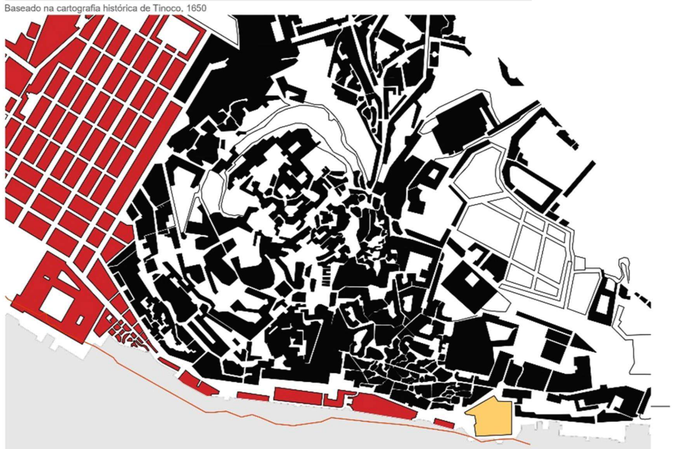
Anexo I – Território e Evolução Histórica do Local

autor(es)
Ana Silva, André Cerqueira, Inês Coelho, Joana Gomes, Margarida Cruz, Rui Bota

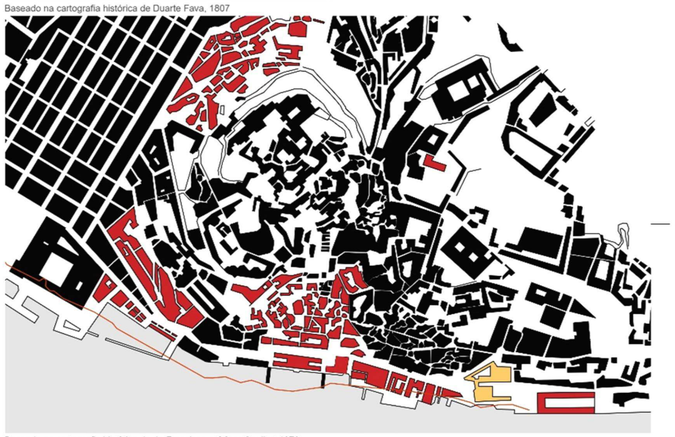
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	data	escala(s)
EHL01.1- Ortofotomapa de Fluxos e Planta Síntese de Unidades Museológicas	2023 / 2024	1:20,000

Baseado na cartografia histórica de Tinoco, 1650



Baseado na cartografia histórica de Duarte Fava, 1807



Baseado na cartografia histórica de de Francisco e César Goullart 1878

Baseado na cartografia histórica de 1970

1640

1650

1700

1750

1775 - TERRAMOTO DE LISBOA

1800

1807

1807 - INVASÕES FRANCESAS

1640-1668 GUERRA DA RESTAURAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA

1838 – INAUGURAÇÃO RUA NOVA DA TRINDADE

1850

1856 – INAUGURAÇÃO 1o CAMINHO DE FERRO LISBOA-CARREGADO

1878

1887 – INÍCIO CONTRUÇÃO DO PORTO DE LISBOA

1900

1901 – INAUGURAÇÃO 1a LINHA DO ELÉTRICO CAIS DO SODRÉ-ALGÉS

1902 – PRIMEIROS AUTOCARROS URBANOS

1903 – INAUGURAÇÃO RUA TEIXEIRA LOPES

1910 - IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA

1944 – INAUGURAÇÃO 1a AUTOESTRADA LISBOA-ESTÁDIO NACIONAL

1948 – INAUGURAÇÃO AVENIDA INFANTE DOM HENRIQUE

1950

1959 – INAURAÇÃO METROPOLITANO DE LISBOA

1961 - GUERRA DO ULTRAMAR

1966 – PONTE SALAZAR (PONTE 25 DE ABRIL)

1970

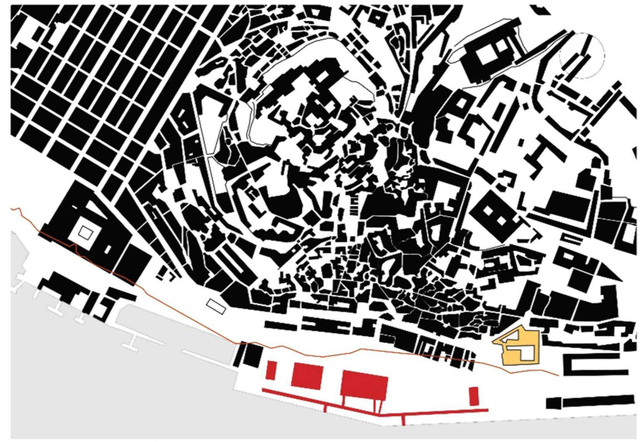
1974 - REVOLUÇÃO DE ABRIL

1988 – INCÊNCIO BAIXA CHIADO

1998 – INAUGURAÇÃO PONTE VASCO DA GAMA

2000

2023



Baseado na cartografia atual, 2023

Fig. 1 - Rua Nova da Trindade, 1940 | Fotógrafo Eduardo Portugal
Fonte: https://www.facebook.com/lisboadeantigamente

Fig. 2 – Inauguração dos Caminhos de Ferro
Fonte: https://restosdecoleccao.blogspot.com/2011/05/inauguracao-dos-caminhos-de-ferro-em.html

Fig. 3 - Obras de construção do porto de Lisboa, 1890
Fonte: https://www.portodelisboa.pt/memoria-institucional

Fig. 4 – Elétrico S. Luiz, 1901
Fonte: www.fugas.publico.pt/Notícias/292538

Fig. 5 – O primeiro autocarro português, 1902
Fonte: José Luís Covita, Memórias de um Século de Autocarros a Sul do Tejo, Lisboa. Scribe, 2013

Fig. 6 – 1a Autoestrada Lisboa – Estádio Nacional, 1944
Fonte: Gazeta dos Caminhos de Ferro n.o 1352, de 16 de Abril 1944

Fig. 7 – Avenida Infante Dom Henrique, 1950
Fotógrafo: Judah Benoliel
Fonte: Lisboa de Antigamente

Fig. 8 – Metropolitano de Lisboa, Estação do Saldanha
Fonte: https://www.publico.pt/2019/12/27/economia/fotogaleria/metro-lisboa-historia-fotografias-399319#&gid=1&pid=8

Fig. 9 – Antiga Ponte Salazar
Fotógrafo: Celestino Teixeira / Infraestruturas de Portugal

Fig. 10 – Ponte Vasco da Gama, Fonte: @contruir.pt

Anexo I – Território e Evolução Histórica do Local

autor(es)
Luís Soares, Rita Oliveira, Vasco Rosa

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	data	escala(s)
EHL02.1- Cronologia da Cidade de Lisboa	2023 / 2024	1:10,000

17 50

O intuito da intervenção de Carlos Mardel era a regularização do encontro de Lisboa com o Tejo e a criação de uma melhorada frota militar nas suas margens. Tinha como foco as atuais docas, que se localizavam junto à antiga praça do comércio.

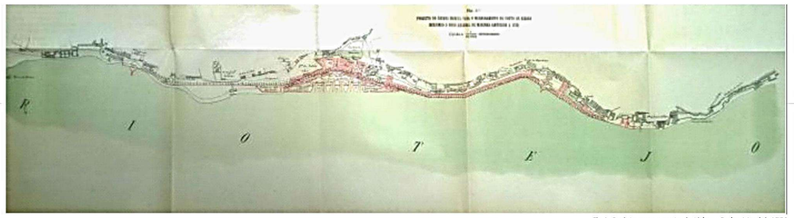


Fig 1. Projeto para o porto de Lisboa, Carlos Mardel, 1750

18 69

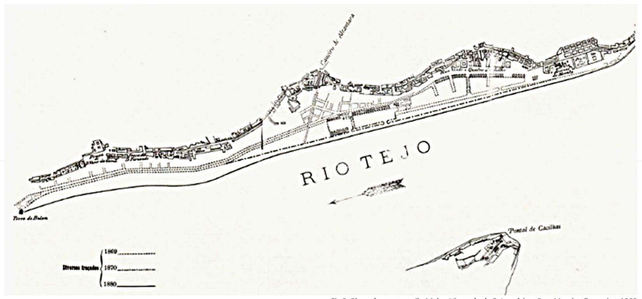


Fig 2. Plano da margem ribeirinha, Visconde de S. Januário e Eng. Mendes Guerreiro, 1869

O Visconde de S. Januário projetou as margens do Tejo, da Torre de Belém à Estação de Santa Apolónia, imaginando-a como uma zona de cargas e descargas de grandes navios.

18 70

Thomé Gamond via a cidade de Lisboa, alargada para sul, tomando a área pertencente ao rio, comportaria um imponente porto comercial, acompanhado por uma linha de caminhos de ferro que conectaria Lisboa a Sintra.
Oriente seria uma zona industrial, dotado de atividade marinha e comércio.
A Oeste estariam os luxos, a metrópole, a riqueza.
Previa também uma grande marginal, para tentativa de resolução dos problemas viários entre os portos e as estações ferroviárias.

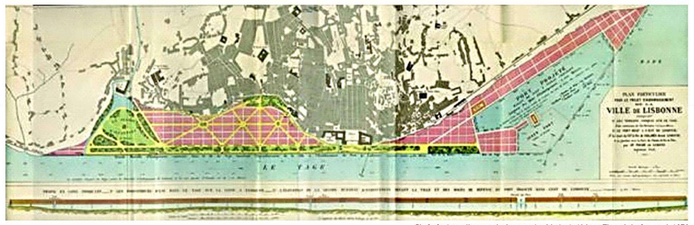


Fig 3. O plano d'engrandecimento da cidade de Lisboa, Thomé de Gamond, 1870

18 71

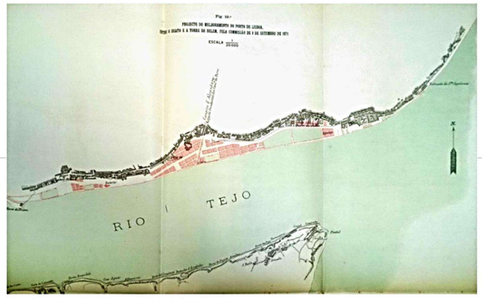


Fig 4 e 5. A proposta de melhoramentos da Comissão, 1871

A comissão de 1871 compartilhava da iderologia de Gamond no que toca à circulação viária, prevendo também uma grande avenida.
Estipulavam uma medida mínima de 15 metros de largura para as novas ruas, de forma a promover a circulação de ar, tornando a cidade mais higiénica.
A Rua de Santa Apolónia seria substituída por uma grande avenida, com as medidas mínimas, de declive quase nulo, de forma a facilitar o transporte de mercadoria.

19 10

A SPP tinha como plano a transferência do arsenal da marinha, a entrega de todos os cais e terrenos do Porto de Lisboa às companhias de transporte de passageiros, mercados e comércio. Também tinha como plano o prolongamento da ferrovia para ligar Santa Apolónia a Cascais, sendo construída uma nova estação no Cais do Sodré.

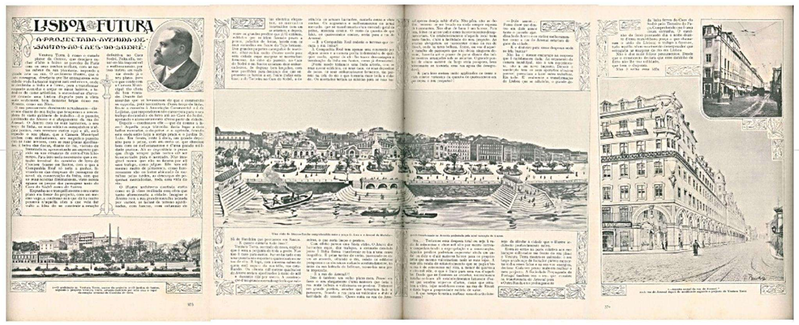


Fig 6. Sociedade de Propaganda de Portugal, Ventura Terra, 1910

Ventura Terra, ao contrário da SPP, defendia a construção da nova estação em Santos, ao invés do Cais. Sonhava com uma grande avenida que ligasse Santos à Praça do Comércio, com grandes e imponentes edifícios, jardins, casinos e hoteis, isto seria interrompido com a construção da nova estação.
Isto resultou num acesso debate entre a SPP e Ventura Terra, com numerosas discordâncias, onde SPP considerava as ideias de Ventura contraproducentes.

Fig 7. Vista da cobertura do Terminal de Cruzeiros, Carrilho da Graça, 2010

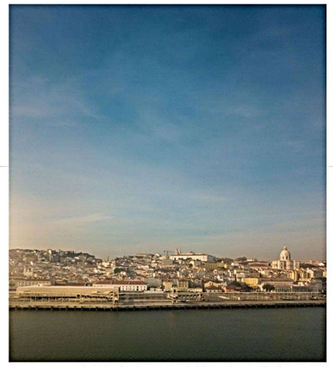


Fig 8. Vista do Tejo para o Terminal de Cruzeiros, Carrilho da Graça, 2010

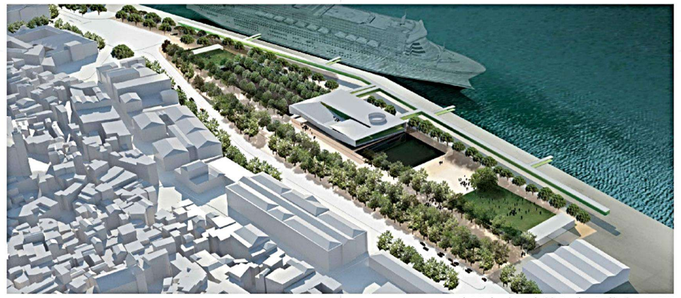


Fig 9. Projeto do Terminal de Cruzeiros, Carrilho da Graça, 2010

20 10

O concurso para o novo Terminal de Cruzeiros de Lisboa teve como vencedor o arquiteto Carrilho da Graça, com um projeto de integração do rio com a cidade. A proposta foi a mais compacta do concurso, dando espaço para a criação, em conjunto com o arquiteto paisagista João Gomes da Silva, de um grande jardim arborizado, com elementos de água e áreas para aproveitamento recreativo.
Neste concurso, as premissas ditavam o fim das antigas docas, o que foi contrariado por Carrilho da Graça que, aproveitando a forma pré-existente das docas, para o perímetro de partes imprescindíveis do projeto, deixando os muros restaurados à vista.
A cobertura percorrível torna possível uma vista distinta do mar da palha.

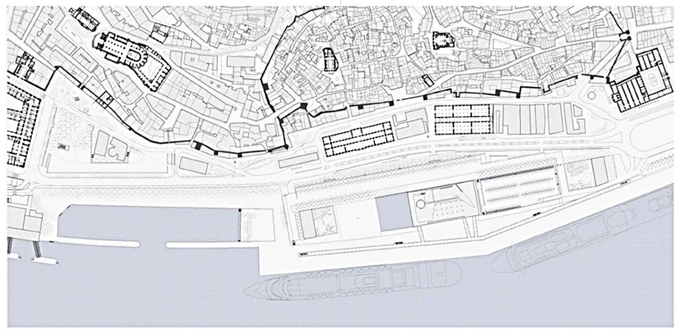


Fig 10. Planta de Localização do Terminal de Cruzeiros, Carrilho da Graça, 2010

Bibliografia

Barata, Ana Martins (2009), A Ordenação do Espaço Litoral de Lisboa 1860-1940, Scripta Nova (Revista Electrónica De Geografía Y Ciencias Sociales), 12 mar. Disponível em: https://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-296/sn-296-4.htm (acesso em 10 out 2023).

Sánchez, José (2014), Reuse and musealization of port infrastructure in urban waterfronts. The Lisbon Case. Tese de Dissertação, Hafencity University, Hamburg. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/324476030_Evolution_of_Lisbon's_Port-City_relation_from_the_earthquake_of_1755_to_the_port_plan_of_1887 (acesso em 10 out 2023)

Carrilho da Graça, João Luís (2018), Lisbon's Cruise Terminal. Disponível em: https://www.jlcg.pt/lisbon_cruise_terminal (Acesso em 8 out 2023)

urbanNext (2019) Lisbon Cruise Terminal: Looking Back At The City. Disponível em: Https://Urbannext.Net/Lisbon-cruise-terminal/ (Acesso em 8 out 2023).

Vada, Pedro (2018), Lisbon Cruise Terminal / Carrilho da Graça Arquitectos, Archdaily (06 Jul 2018). Disponível em: https://www.archdaily.com/897598/lisbon-cruise-terminal-carrilho-da-graca-arquitectos (Acesso em: 8 out 2023)

Clark, Arielle Farina & Cahasan, Paul, Copenhagen, Denmark – 5 Fingers Plan (s.d.). Disponível em: https://depts.washington.edu/open2100/Resources/1_OpenSpaceSystems/Open_Space_Systems/copenhagen.pdf (acesso em 11 out 2023).

Sousa Dias, Ana (2016), Carrilho da Graça: "Se a arquitetura é boa, pode mudar a vida das pessoas e da cidade", Diário de Notícias, 11 ago. Disponível em: https://www.dn.pt/portugal/entrevista/carrilho-da-graca-se-a-arquitetura-e-boa-pode-mudar-a-vida-das-pessoas-e-da-cidade-5332855.html (acesso em 11 out 2023).

Bibe da Costa, Rita (2009), Cidades de Água: Relação entre as Cidades e as suas Frentes de Água, Abril 2009. Dissertação para a obtenção de Grau de Mestre em Arquitectura, Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa.

Fig 1 https://theportandthecity.wordpress.com/tag/portugal/

Fig 2 https://theportandthecity.wordpress.com/tag/portugal/

Fig 3 https://theportandthecity.wordpress.com/2016/11/07/evolution-of-lisbons-waterfront-from-the-1755-earthquake-to-the-industrial-port-plan-of-1887/

Fig 4 https://theportandthecity.wordpress.com/2016/11/07/evolution-of-lisbons-waterfront-from-the-1755-earthquake-to-the-industrial-port-plan-of-1887/

Fig 5 http://estradasecaminhos.ulusofona.pt/

Fig 6 Revista Lisboa Futura, 1910

Fig 7 https://www.archdaily.com.br/br/959734/terminal-de-cruzeiros-em-lisboa-uma-entrevista-com-carrilho-da-graca

Fig 8 https://www.archdaily.com.br/br/897585/terminal-de-cruzeiros-de-lisboa-carrilho-da-graca-arquitectos

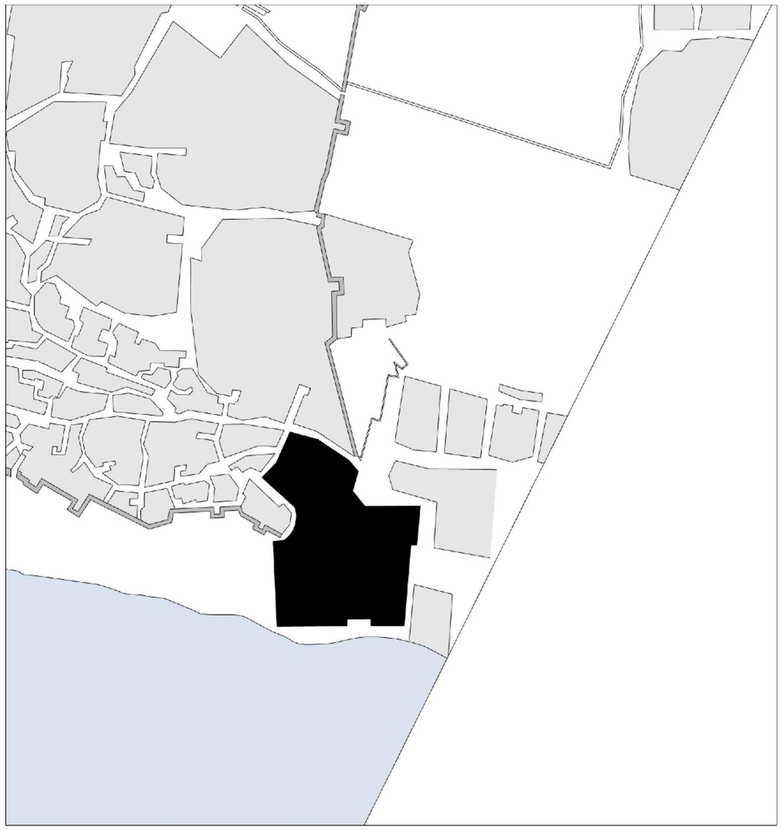
Fig 9 https://espacodearquitetura.com/noticias/carrilho-da-graca-vence-concurso-para-novo-terminal-de-cruzeiros-de-lisboa/

Anexo I – Território e Evolução Histórica do Local

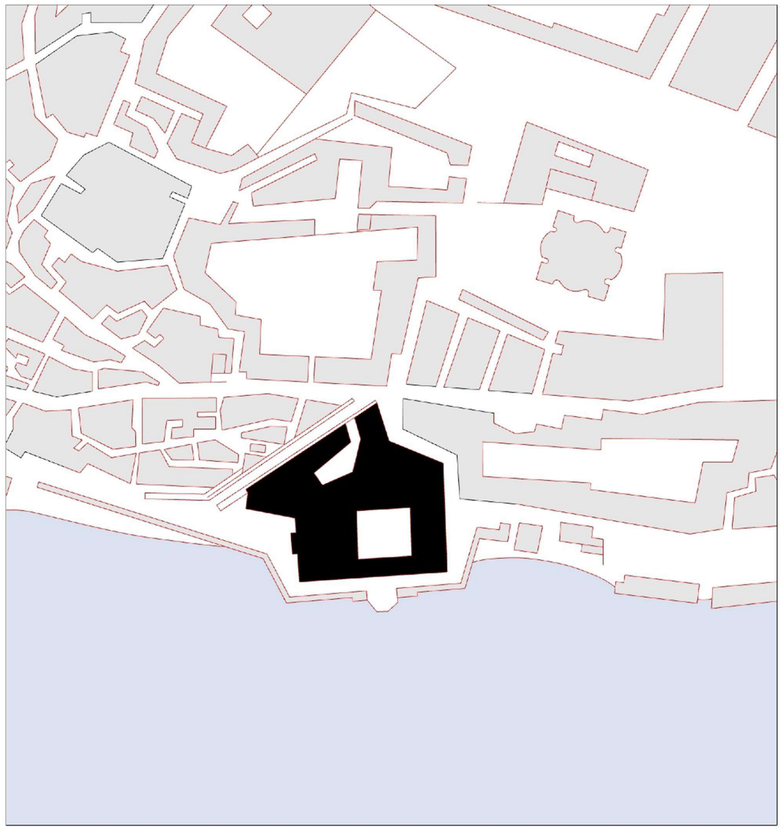
autor(es)
Ana Silva, André Cerqueira, Inês Coelho, Joana Gomes, Margarida Cruz, Rui Bota

U LISBOA | FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

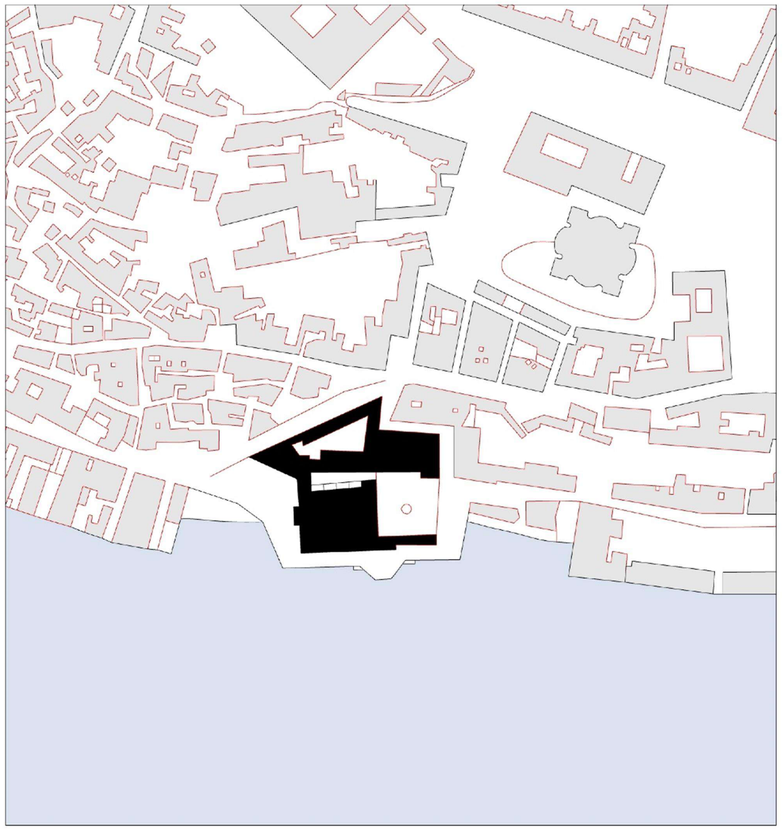
título do desenho	data	escala(s)
EHL02.2- Cronologia da Evolução da Zona Ribeirinha de Lisboa	2023 / 2024	s/ escala



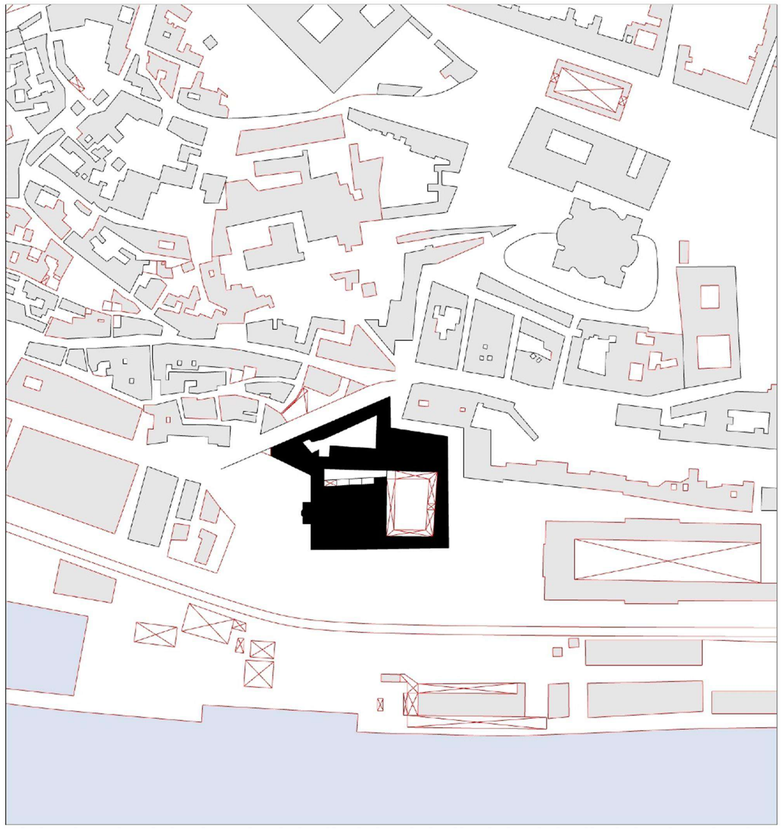
Cartografia histórica de 1650 - Tinoco



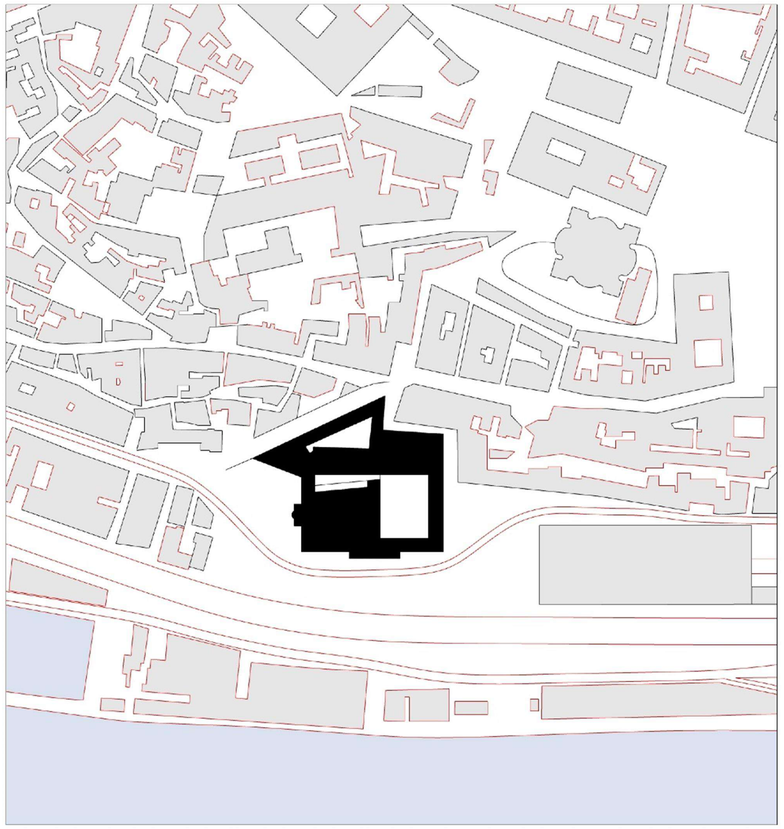
Cartografia histórica de 1790



Cartografia histórica de 1656 - 1658 - Filipe Folque



Cartografia histórica de 1911 - Silva Pinto



Cartografia histórica de 1950

Anexo I – Território e Evolução Histórica do Local

autor(es)
Ana Silva, André Cerqueira, Inês Coelho, Joana Gomes, Margarida Cruz, Rui Bota

MIARQINT&REAB

título do desenho
EHL.03.1- Cronologia da Evolução das Cartografias

data
2023 / 2024

escala(s)
1:2000

Anexo I- Território e Evolução Histórica do Lugar

autor(es)
Catarina Frota; Daniela José; David Eusébio

MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho
EHL04.1- Planta de Cheios e Vazios

data
2023 / 2024

escala(s)
1:1000

Atual

1911, Cartografia de Silva Pinto

1858, Cartografia de Filipe Folque

1780, Autor desconhecido

1650, Cartografia de Tinoco

Anexo I- Território e Evolução Histórica do Lugar

autor(es)
Catarina Frota; Daniela José; David Eusébio

U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho
EHL04.2- Planta de Época de Construção

data
2023 / 2024

escala(s)
1:1000

Comércio

Habitação

Indústria

Restauração

Turismo

Serviços

Público

Religioso

Devoluto

Anexo I- Território e Evolução Histórica do Lugar

autor(es)
Catarina Frota; Daniela José; David Eusébio

MIARQINT&REAB

título do desenho
EHL04.3- Planta de Usos

data
2023 / 2024

escala(s)
1:1000

Anexo I- Território e Evolução Histórica do Lugar

autor(es)
Catarina Frota; Daniela José; David Eusébio

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA, COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	data	escala(s)
EHL04.4- Planta de espaços Verdes	2023 / 2024	1:1000

ZEP: Edifício da sede da Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário
Freguesia: São Vicente de Fora
Concelho: Lisboa

Zona Geral de Proteção: Castelo de São Jorge e restos das cercas de Lisboa
Designação: Castelo de São Jorge e restos das cercas de Lisboa
Freguesia: Santa Maria Maior
Concelho: Lisboa
Situação atual: Classificado
Categoria: MN – Monumento Nacional

Zona Geral de Proteção: Igreja de Santa Engrácia
Outras designações: Panteão Nacional
Localização: Campo de Santa Clara
Freguesia: São Vicente
Concelho: Lisboa
Situação atual: Classificado
Categoria: MN – Monumento Nacional

Zona Geral de Proteção: Igreja de São Vicente de Fora
Localização: Calçada de São Vicente
Freguesia: São Vicente
Concelho: Lisboa
Situação atual: Classificado
Categoria: MN – Monumento Nacional

Zona Geral de Proteção: Igreja de Santo Estêvão
Localização: Largo de Santo Estevão
Freguesia: Santa Maria Maior
Concelho: Lisboa
Situação atual: Classificado
Categoria: MN – Monumento Nacional

Zona Geral de Proteção: Portal da Capela de Nossa Senhora dos Remédios
Localização: Rua dos Remédios, 12
Freguesia: Santa Maria Maior
Concelho: Lisboa
Situação atual: Classificado
Categoria: MN – Monumento Nacional

Zona Geral de Proteção: Capela de Nossa Senhora dos Remédios, Casa do Despacho e demais dependências da antiga confraria
Localização: Rua dos Remédios, 12
Freguesia: Santa Maria Maior
Concelho: Lisboa
Situação atual: Classificado
Categoria: IIP – Imóvel de Interesse Público

Zona Geral de Proteção: Museu Militar
Designação: Museu Militar
Localização: Largo do Museu de Artilharia
Freguesia: Santa Maria Maior
Concelho: Lisboa
Situação atual: Classificado
Categoria: IIP – Imóvel de Interesse Público

Zona Geral de Proteção: Paço de São Vicente
Localização: Calçada de São Vicente
Freguesia: São Vicente
Concelho: Lisboa
Situação atual: Classificado
Categoria: IIP – Imóvel de Interesse Público

Património Imóvel: Igreja de Santa Engrácia
Outras designações: Panteão Nacional
Localização: Campo de Santa Clara
Freguesia: São Vicente
Concelho: Lisboa
Situação atual: Classificado
Categoria: MN – Monumento Nacional

Património Imóvel: Igreja de São Vicente de Fora
Outras designações: Museu do Patriarcado - Mosteiro de São Vicente de Fora
Localização: Calçada de São Vicente
Freguesia: São Vicente
Concelho: Lisboa
Situação atual: Classificado
Categoria: MN – Monumento Nacional

Património Imóvel: Igreja de Santo Estêvão
Outras designações: Igreja de Santo Estêvão de Alfama
Localização: Largo de Santo Estevão
Freguesia: Santa Maria Maior
Concelho: Lisboa
Situação atual: Classificado
Categoria: MN – Monumento Nacional

Património Imóvel: Castelo de São Jorge e resto das cercas de Lisboa
Freguesia: Santa Maria Maior
Concelho: Lisboa
Situação atual: Classificado
Categoria: MN – Monumento Nacional

Património Imóvel: Portal da Capela de Nossa Senhora dos Remédios
Localização: Rua dos Remédios, 12
Freguesia: Santa Maria Maior
Concelho: Lisboa
Situação atual: Classificado
Categoria: MN – Monumento Nacional

Património Imóvel: Paço de São Vicente
Outras designações: Mosteiro de São Vicente de Fora
Localização: Calçada de São Vicente
Freguesia: São Vicente
Concelho: Lisboa
Situação atual: Classificado
Categoria: IIP – Imóvel de Interesse Público

Património Imóvel: Capela de Nossa Senhora dos Remédios, Casa do Despacho e demais dependências da antiga confraria
Outras designações: Ermida do Espírito Santo / Antiga Capela da Irmandade de São Pedro Telmo
Localização: Rua dos Remédios, 12
Freguesia: Santa Maria Maior
Concelho: Lisboa
Situação atual: Classificado
Categoria: IIP – Imóvel de Interesse Público

Património Imóvel: Museu Militar
Outras designações: Museu de Artilharia / Arsenal Real do Exército
Localização: Largo do Museu de Artilharia
Freguesia: Santa Maria Maior
Concelho: Lisboa
Situação atual: Classificado
Categoria: IIP – Imóvel de Interesse Público

Património Imóvel: Edifício da Antiga Estação Elevatória de Águas de Alfama
Outras designações: Antiga Estação Elevatória de Águas do Recinto da Praia / Museu do Fado
Localização: Rua Jardim do Tabaco, 133
Freguesia: Santa Maria Maior
Concelho: Lisboa
Situação atual: Em vias de classificação
Categoria: Em vias de classificação para interesse municipal

Zona Especial de Proteção

Zona Geral de Proteção

Monumento Nacional

Imóvel de Interesse Público

Em vias de Classificação para Interesse Municipal

Anexo I- Território e Evolução Histórica do Lugar

autor(es)
Catarina Frota; Daniela José; David Eusébio

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho
EHL04.5- Planta de património e edifícios classificados

data
2023 / 2024

escala(s)
1:1000

IGREJA DE SÃO VICENTE DE FORA

Em 1147, D. Afonso Henriques faz uma promessa e caso conseguisse conquistar a cidade de Lisboa mandaria erguer um mosteiro dedicado a São Vicente.

O Mosteiro foi fundado nesse mesmo ano, do lado exterior das muralhas da cidade, os seus arquitetos foram o Filippo Terzi, Juan Herrera e Baltazar Álvares.

No século XIX passa a pertencer ao Estado e nele é instalado o Liceu Gil Vicente, entre outros serviços estatais.

Fig.1.Igreja de São Vicente de Fora
httpsupload.wikimedia.orgwikipediacommonseeIgreja_e_Mosteiro_de_S%C3%A3o_Vicente_de_Fora.jpg

Fig.2.Igreja de São Vicente de Fora
httplisboa.convida.ptimagesPOIsIgrejaMosteiroSaoVicenteFora_01.jpg

MERCADO DE SANTA CLARA

Localizado no Campo de Santa Clara. Foi dos primeiros edifícios comerciantes em Portugal.

O projeto foi desenvolvido pelo arquiteto Emiliano Augusto de Bettencourt e foi inaugurado a 7 de outubro de 1877.

Foi construído pela empresa Companhia de Mercados e Edificações Urbanas e 50 anos depois passou para a posse da Câmara Municipal de Lisboa.

O mercado destinava-se à venda de alimentos frescos, e representou uma grande evolução em matéria de condições de higiene e limpeza.

Fig.3.Mercado de Santa Clara
httpsmedia.timeout.comimages105891366192010801mage.jpg

Fig.4.Interior Mercado de Santa Clara
httpswww.portugalvisitor.comimagescontent_imagesfeira-da-ladra-4.jpg

PANTEÃO NACIONAL

D. Maria, filha de D. Manuel I, manda fundar em 1568, a Igreja de Santa Engrácia, para guardar o relicário de Santa Engrácia. Em 1712 o edifício estava longe de ser concluído e foi entregue ao Exército servindo de quartel do 2.º batalhão da Guarda Nacional de Lisboa. Teve como funções ser fábrica de armamento e oficina para produção de calçado.

Em 1916, foi decidida a adaptação do edifício para o Panteão Nacional e a partir dos anos 50 do séc. XX, o Estado Novo avançou com os procedimentos para concluir as obras do edifício de Santa Engrácia.

A inauguração deu-se em dezembro de 1966, no mesmo ano em que a Ponte 25 de Abril foi inaugurada.

Fig.5.Panteão Nacional
httpsoffloadmedia.feverup.comlisboasecreta.cowp-contentuploads2022030809230 3panteao-nacional-3.jpg

Fig.6.Panteão Nacional
httpscdn.visitportugal.comsitesdefaultfilesstylesencontre_detalhe_poi_destaquepublicmediatecashutterstock_178492625_IgrejaSantaEngraciaPanteaoNacionalLisboa_LX_Sto.jpg

OFICINAS GERAIS DE FARDAMENTO DO EXÉRCITO – OGFE

O Mosteiro de Santa Clara, situado no Campo de Santa Clara, foi destruído pelo terramoto de 1755.

Em 1907, o edifício tornou-se no Arsenal do Exercito constituído por três fabricas militares como meio para corresponder à necessidade de abastecerem as tropas a nível de fardamento e calçado.

Em 1926, o Arsenal do Exercito foi desenvolvido para as Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento (OGFE).

A principal missão destas oficinas era dar apoio ao Exército nos uniforme e nos diversos equipamentos.

Fig.7. Oficinas Gerais de Fardamento do Exército – OGFE.
https1.bp.blogspot.com_vMZxJeLUiQTUmUd2dyYJIAAAAAAAAEZ4qZDGm8_vNtss1601-A927-Campo%2Bde%2BSanta%2BClara.jpg

Fig.8. Campo de Santa Clara, Oficinas Gerais de Fardamento do Exército – OGFE
https1.bp.blogspot.com_vMZxJeLUiQTUmYGEb1ZkIAAAAAAAAEaIjnplxlSUMOUs16003-Campo%2Bde%2BSanta%2BClara%2BOutubro--2010%28003.jpg

ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA

Era um Antigo convento que fora fundado em 1662 por D. Isabel Madre de Deus - convento de Clarissas.

Em 1865 a estação de Santa Apolónia é inaugurada, e torna-se assim uma das estações de comboio mais antigas de Portugal.

Mais recentemente, no dia 7 de Fevereiro de 2022 dá-se a inauguração do hotel The Editory Riverside Santa Apolónia Hotel, numa zona do edifício da Estação de Santa Apolónia.

Fig.9.Estação de Santa Apolónia
https://www.ippatrimonio.pt/sites/default/files/2022-02/Santa%20apol%C3%B3nia_1.jpg

Fig.10. Estação de Santa Apolónia
httpswww.ippatrimonio.ptsitesdefaultfiles2022-02Santa%20apol%C3%B3nia_destaque.jpg

CASA DOS GESSOS

A casa dos gessos é um edifício pertencente ao Arsenal do Exército.

Este edifício foi construído com o intuito de acolher o molde de gesso da estátua do rei D. José.

Fig.11.Casa dos Gessos
httpsmedia.timeout.comimages103931074192010801mage.jpg

Fig.12.Casa dos Gessos
httpswww.turismomilitar.gov.ptptphotosTurismoelement_63BannersCAVE_122FOTO17_542_Easy-Resize.com.png

MUSEU DO LACTÁRIO

No final do séc. XIX e início do séc. XX, a mortalidade infantil em Portugal era bastante elevada, e como forma de ajudar as carências alimentares e as condições habitacionais, o Coronel Rodrigo António Aboim Ascensão (1859-1930), decide criar uma instituição.

Construída pelo arquiteto Ventura Terra, em 1901 a associação era inaugurada. Esta instituição designada de Lactário (primeiro lactário do pais), distribuía leite de qualidade controlada ás crianças no período de lactação e apoio pediátrico.

Fig.13.Museu do Lactário
httpsmuseudolactario.fasl.org.ptwp-contentuploads201703background.jpg

Fig.14.Enfermeiras e médico tratando criança no lactário
httpswww.e-cultura.ptuploadsMuseudoLactario2.jpg

MUSEU DO FADO

O museu foi inaugurado a 25 de setembro de 1998, depois de uma grande renovação na sua exposição permanente. O edifício está inserido na "Estação Elevatória de Águas de Alfama" um importante edifício de equipamento lisboetas do século XIX, estando classificado como Imóvel de Interesse Municipal.

No ano de 1868 o edifício começa a erguer-se por obra dos engenheiros Joaquim Pires de Sousa Gomes e Paiva Couceiro. Entre 1974 e 1990 o edifício recebe diversas funções. De 1995 a 1998 os arquitetos João e José Daniel Santa-Rita, remodelam e ampliam o edifício para acolher o Museu do Fado.

Fig.15.Museu do Fado
httpswww.playocean.netiportugallisboamuseusmuseu-do-fadomuseu-do-fado-1-2x.jpg

Fig.16.Museu do Fado
httpsmedia.timeout.comimages103722711192010801mage.jpg

IGREJA DE SANTO ESTEVÃO

Foi erguida no séc.XII, no estilo românico. É qualificada como Monumento Nacional.

Em 1733 levou uma grande reforma, no estilo barroco e com uma orientação norte-sul, que criou um grande impacto urbanístico. Com o grande terramoto de 1755 sofreu danos, mas foi reconstruída e em 1773 voltou a estar funcional. Sofreu uma obra de restauro na década de 1830.

Fig.17.Igreja de Santo Estevão
httpswww.portugaldenorteasul.ptuploads20190715192025_assdasaa.jpg

Fig.18. Igreja de Santo Estevão
httpswww.lisbonportugaltourism.comimagesigreja-de-santo-estevao-alfama.jpg

Fig.19.Museu Militar
httpsmedia.tacdn.commediaattractions-splice-spp-674x4460b39b180.jpg

https://mosteirodesaovicentedefora.com/origem-e-historia-do-mosteiro/
https://paixaoporlisboa.blogs.sapo.pt/mercado-de-santa-clara-89877
https://lisboasecreta.co/panteao-naci0onal/
https://www.turismomilitar.gov.pt/pt-pt/patrimoniodetails/90
https://lisboasecreta.co/estacao-de-santa-apolonia/

https://www.trienaldelisboa.com/ohl/espaco/museu-militar-de-lisboa-casa-dos-gessos/
https://museudolactario.fasl.org.pt/o-museo/
https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_do_Fado
https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_de_Santo_Est%C3%AAv%C3%A3o_(Lisboa)

Anexo I- Território e Evolução Histórica do Lugar

autor(es)
Catarina Frota; Daniela José; David Eusébio

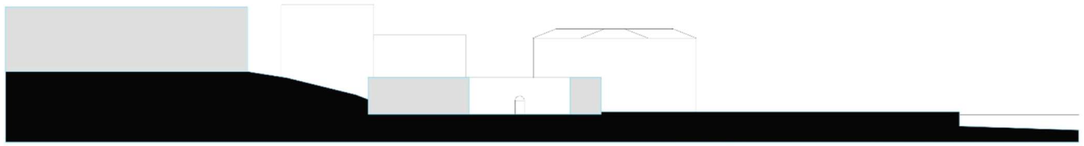
MIARQINT&REAB

título do desenho
EHL04.6- Listagem de edifícios singulares e classificados

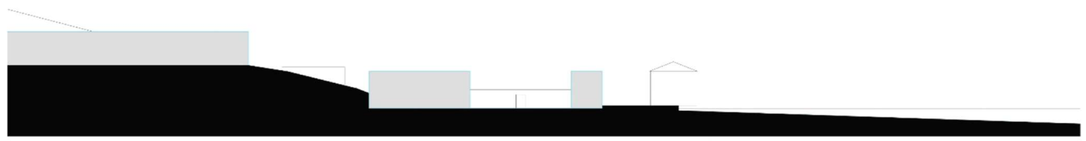
data
2023 / 2024

escala(s)
Sem escala

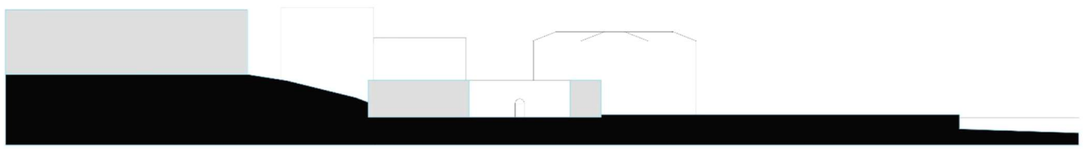
Cartografia 1650, (PB) -Tinoco



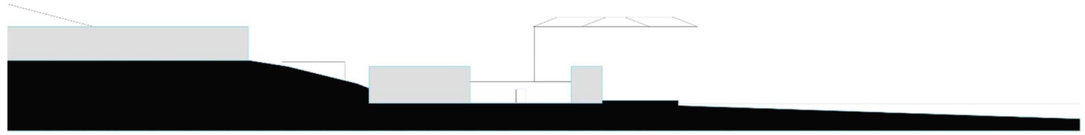
Cartografia 1911, Silva Pinto



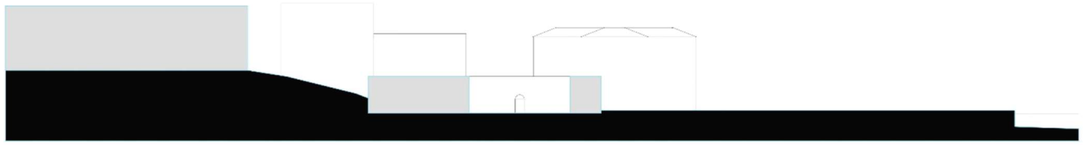
Cartografia 1780



Cartografia 1950



Cartografia 1856-1858, Filipe Folque



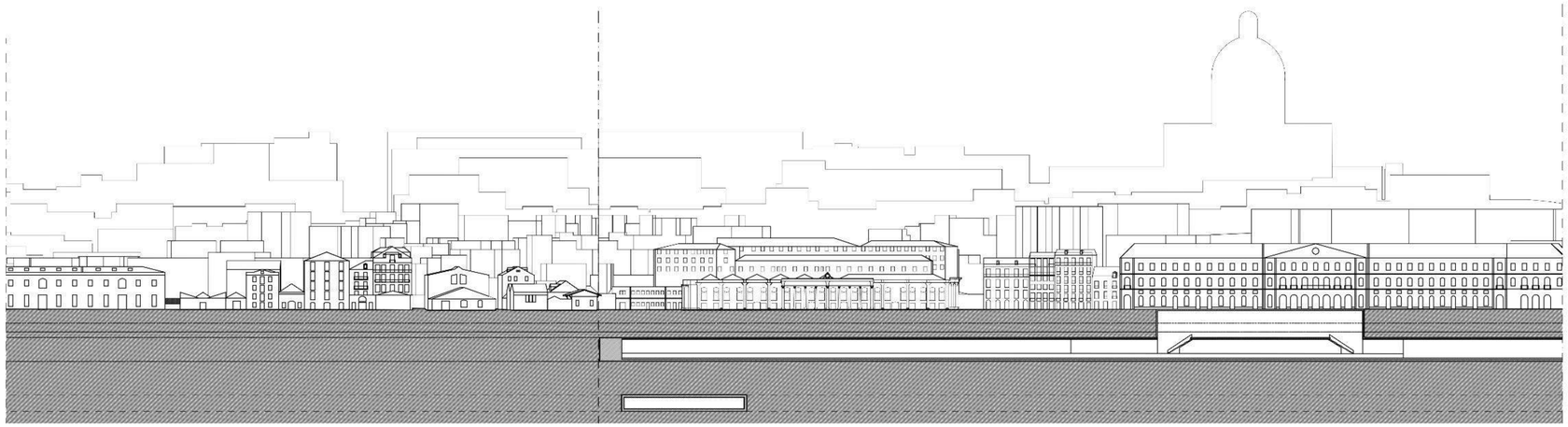
Cartografia 2023

Anexo I – Território e Evolução Histórica do Local

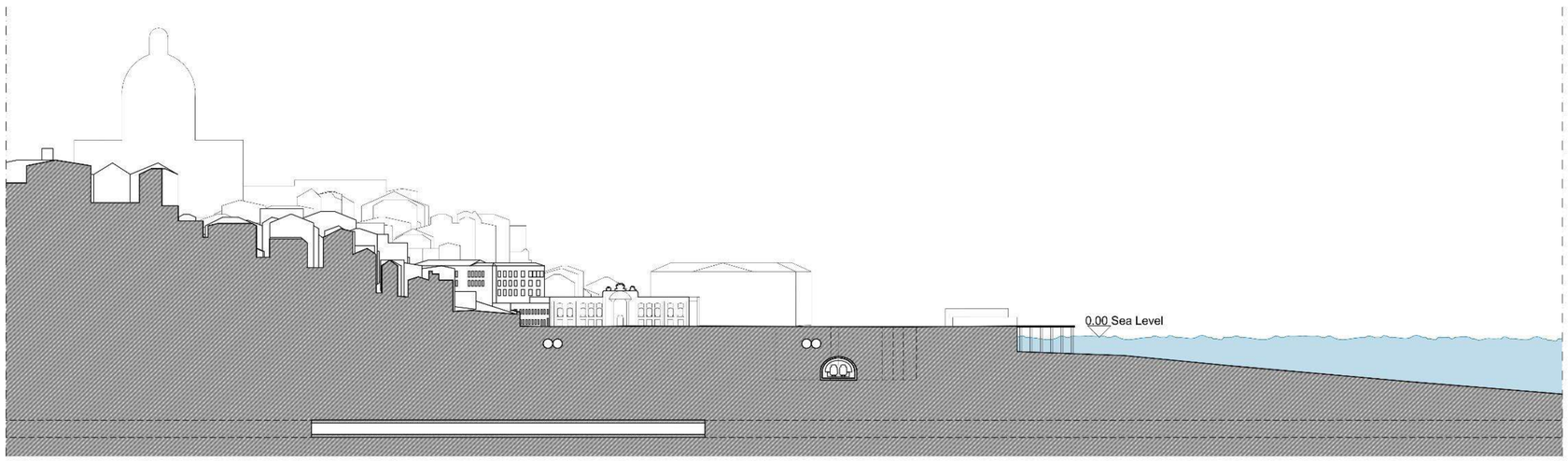
autor(es)
Ana Silva, André Cerqueira, Inês Coelho, Joana Gomes, Margarida Cruz, Rui Bota

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

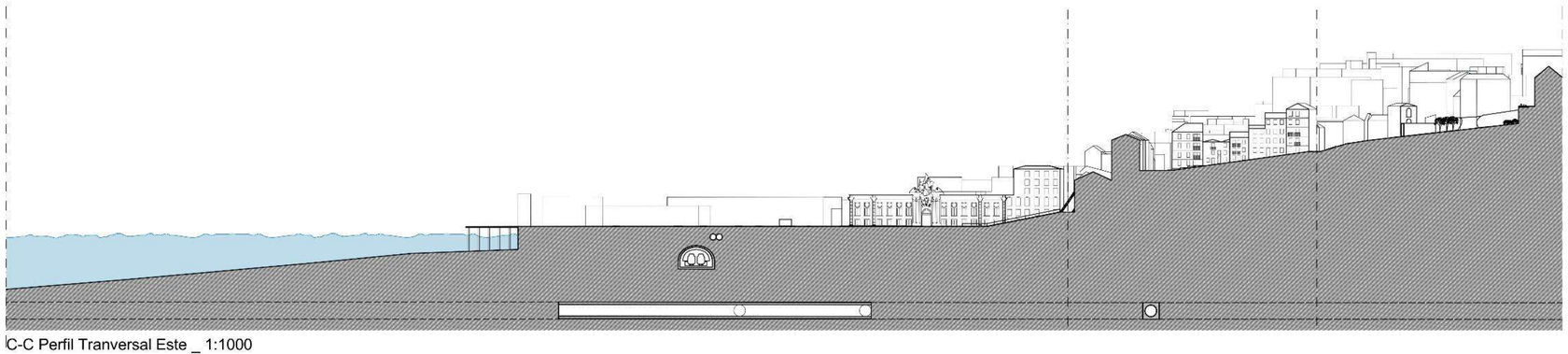
título do desenho	data	escala(s)
EHL04.7- Evolução do Território - Perfis	2023 / 2024	1:1000



A-A Perfil Longitudinal Norte_ 1:1000

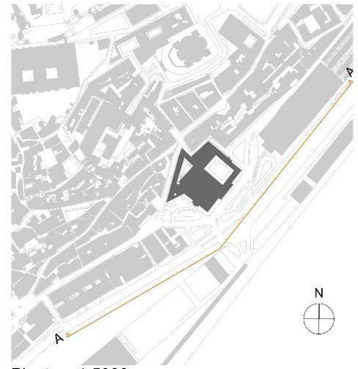


B-B Perfil Tranversal Oeste _ 1:1000

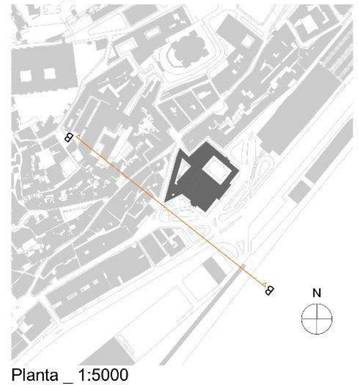


C-C Perfil Tranversal Este _ 1:1000

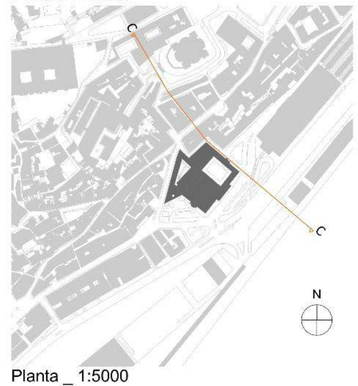
D-D Perfil Longitudinal Sul _ 1:1000



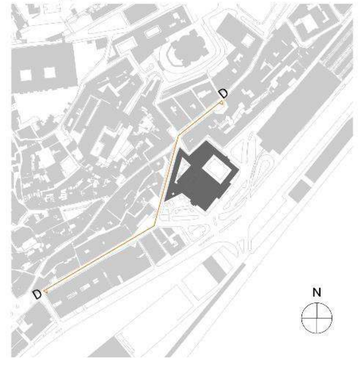
Planta _ 1:5000



Planta _ 1:5000



Planta _ 1:5000



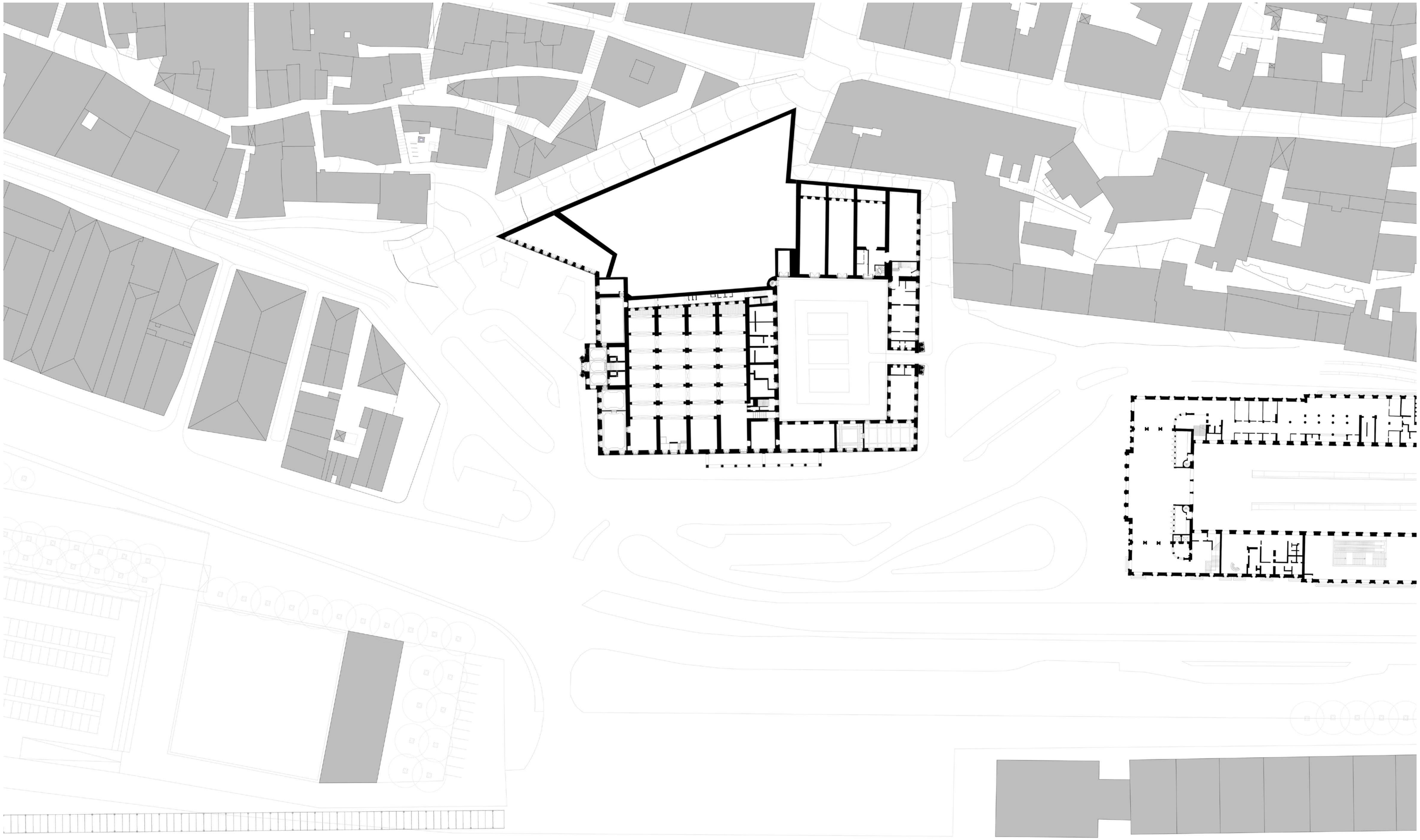
Planta _ 1:5000

Anexo I – Território e Evolução Histórica do Local

autor(es)
Carolina Ribeiro, Jana Rühl, NikoleΣ HuszΘ, Maria João Pimentel, Márcia Santos

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	data	escala(s)
EHL04.8- Perfis pelo Terreno	2023 / 2024	1:1000

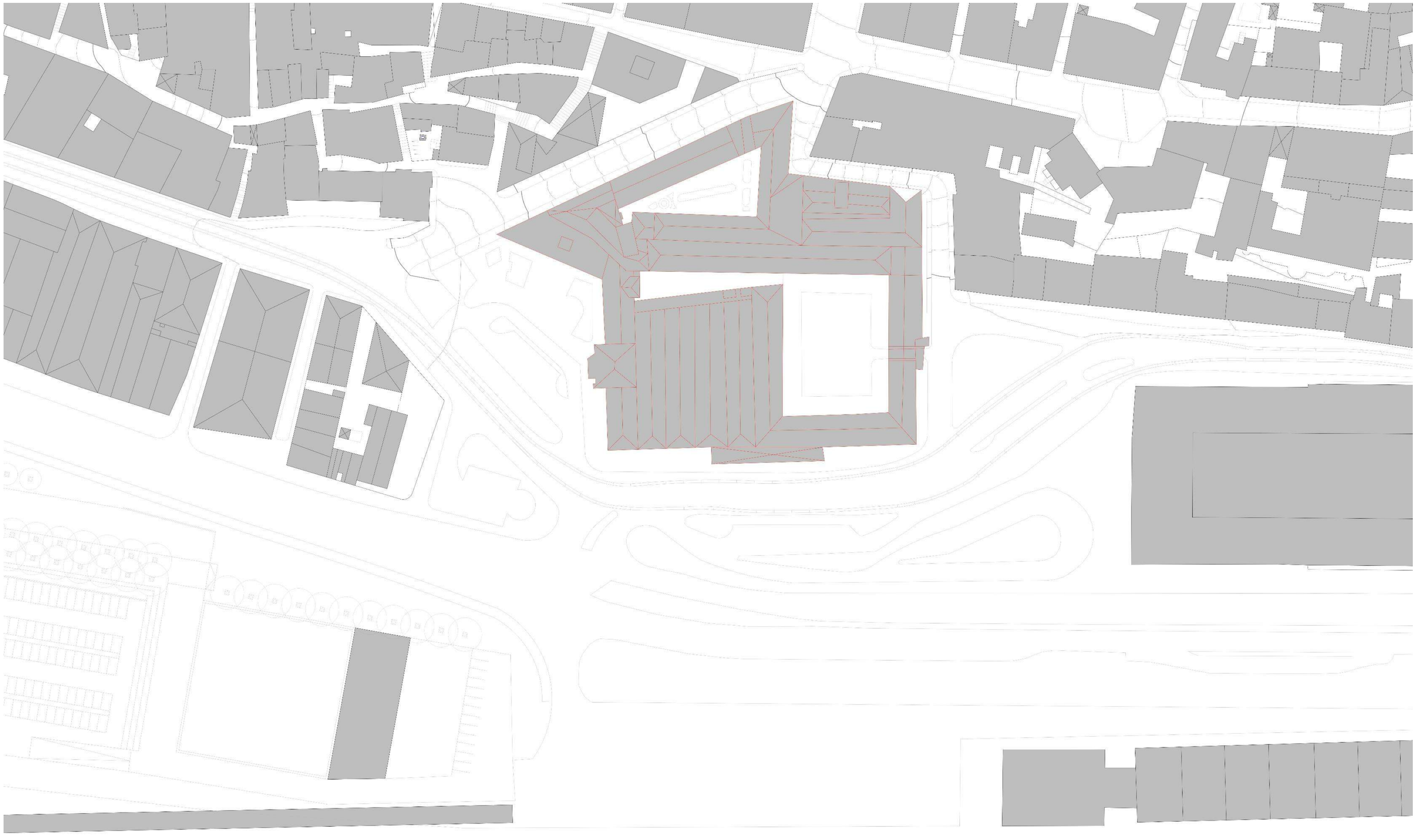


Anexo I – Território e Evolução Histórica do Local

autor(es)
Ana Silva, André Cerqueira, Inês Coelho, Joana Gomes, Margarida Cruz, Rui Bota

MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	data	escala(s)
EHL05.1- Mapa de Nolli	2023 / 2024	1:500

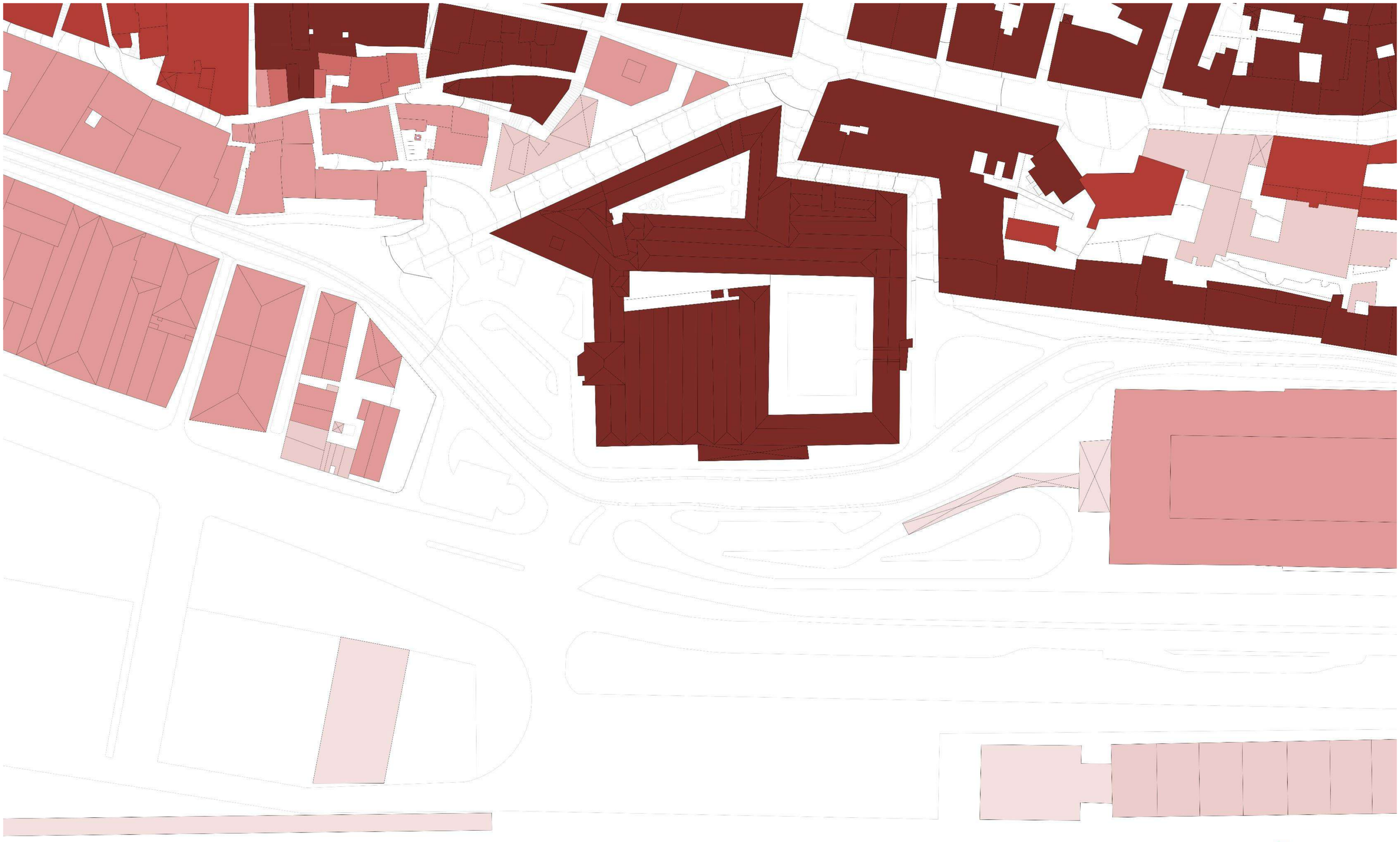


Anexo I – Território e Evolução Histórica do Local

autor(es)
Ana Silva, André Cerqueira, Inês Coelho, Joana Gomes, Margarida Cruz, Rui Bota

MIARQINT&REAB

título do desenho	data	escala(s)
EHL05.2- Planta de Cheios e Vazios	2023 / 2024	1:500



Anexo I – Território e Evolução Histórica do Local

autor(es)
Ana Silva, André Cerqueira, Inês Coelho, Joana Gomes, Margarida Cruz, Rui Bota

MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	data	escala(s)
EHL05.3- Planta de Época de Construção	2023 / 2024	1:500

"Conjunto de paisagens, aglomerados, edifícios, objectos e saberes que apresentam um interesse relevante do ponto de vista da história e do desenvolvimento das cidades."

Transcrito Barranha, Helena, Patrimonio Cultural, 2016, p. 41, European Heritage Network (s.d.) Cultural Heritage Thesaurus, p. 51.

O património urbano engloba categorias essenciais de valor:

Fig. 1 Cartografia de Lisboa 1780
Alterada pelo grupo de trabalho

Património monumental de excepcional valor cultural;

1 – Museu Militar

2 – Panteão Nacional

3 – Primeira edificação (Santa Apolónia)

Fig. 2 Cartografia de Lisboa 2023
Alterada pelo grupo de trabalho

Fig. 3 Cartografia de Lisboa 1780
Alterada pelo grupo de trabalho

Elementos patrimoniais não excepcionais, mas presentes de uma forma coerente e relativamente abundante.

Fig. 4 Cartografia de Lisboa 2023
Alterada pelo grupo de trabalho

Fig. 5 Cartografia de Lisboa 1780
Alterada pelo grupo de trabalho

Forma Urbana Construída

Espaços Abertos (ruas, espaços públicos)

Fig. 6 Cartografia de Lisboa 2023
Alterada pelo grupo de trabalho

Fig. 7 Cartografia de Lisboa 1780
Alterada pelo grupo de trabalho

Infra-Estruturas urbanas (redes materiais e equipamentos)

Fig. 8 Cartografia de Lisboa 2023
Alterada pelo grupo de trabalho

Fonte:
https://websig.cm-lisboa.pt/MuniSIG/visualizador/index.html?viewer=LxInterativa.LXi

Fig. 9 Plano Diretor Municipal -
Qualificação do Espaço Urbano.
Imagem retirada do LXi.

Fig. 10 Plano Diretor Municipal -
Condicionantes de Infraestruturas.
Imagem retirada do LXi.

Fig. 11 Plano Diretor Municipal -
Acessibilidades e Transportes.
Imagem retirada do LXi.

Fig. 12 Plano Diretor Municipal -
Estrutura Ecológica Municipal.
Imagem retirada do LXi.

Fig. 13 Plano Diretor Municipal - Riscos
Naturais e Antrópicos I.
Imagem retirada do LXi.

Fig. 14 Plano Diretor Municipal - Riscos
Naturais e Antrópicos II.
Imagem retirada do LXi.

Fig. 15 Plano Diretor Municipal - Servidões
Administrativas e Restrições de Utilidade Pública I.
Imagem retirada do LXi.

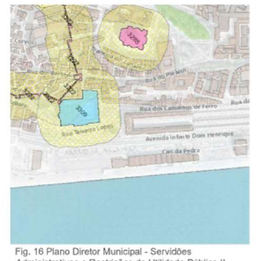


Fig. 16 Plano Diretor Municipal - Servidões
Administrativas e Restrições de Utilidade Pública II.
Imagem retirada do LXi.

Anexo I – Território e Evolução Histórica do Local

autor(es)
Ana Silva, André Cerqueira, Inês Coelho, Joana Gomes, Margarida Cruz, Rui Bota

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	data	escala(s)
EHL06.1- Valores Urbanos e Plano Diretor Municipal	2023 / 2024	s/ escala

FACULDADE DE ARQUITECTURA

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

MIARQINT&REAB

MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

ANEXO II

Evolução Histórica do Edifício do MML

Trabalho realizado pelo conjunto de alunos:

Andreia Silva / 20191295 / 5º Ano Turma A

Bernardo Pires / 20191313 / 5º Ano Turma B

Catarina Freitas / 20191311 / 5º Ano Turma A

Daniela Monte / 20191294 / 5º Ano Turma B

Daniela Botica / 20191283/ 5º Ano Turma B

Eva Curral / 20191293 / 5º Ano Turma B

Inês Correia / 20191310 / 5º Ano Turma A

João Gomes / 20191265 / 5º Ano Turma A

Laura Moniz / 20191289 / 5º Ano Turma B

Marta Miguel / 20191300/ 5º Ano Turma B

Ano Letivo 2023/2024

Índice Anexo II – Evolução Histórica do Edifício do MML

EHE.01 Evolução Histórica
EHE.01.1 Cronologia

EHE.02 Evolução Morfológica

EHE.02.1 Evolução Morfológica Exterior

EHE.02.2 Evolução Morfológica Interior

EHE.03 Expressão arquitetónica do Edifício

EHE.03.1 Materialidades e Linguagens Arquitetónicas

EHE.04 Identificação dos espaços

EHE.04.1 Identificação dos espaços - piso térreo

EHE.04.2 Identificação dos espaços - piso 1

EHE.05 Descrição dos espaços

EHE.05.1 Fichas descritivas dos espaços

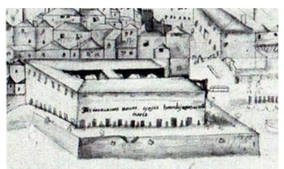
CRONOLOGIA

1500 1600 1700 1800 1900 1950 2000 2020

Antigo edifício funcionava como "Tercenas das Portas da Cruz", responsável pelo fabrico e armazenamento de material de guerra, O seu nome foi adquirido pela sua localização, no exterior da Cerca Fernandina, junto às suas Portas da Cruz.

Em **1573**, é criado o Panorâmico de Leyden.

Durante o reinado de D. Filipe de Espanha, em **1580**, as tercenas tiveram como função a produção de artilharia apenas para os castelhanos pelo que o nome "Fundição de Baixo" mudou para "Fundição dos Castelhanos"



TERCENAS
Rei D. Manuel I (1469 – 1521)
Armazém de pólvora e fundição de bocas de fogo

Com a Restauração da Independência, a 28 de Dezembro de **1640**, foi criada a **Tenência**, à qual competia dar particular apoio ao fabrico, aquisição, guarda, conservação e distribuição de armas ligeiras, artilharia e outro equipamento de guerra.
Este novo órgão tinha as suas dependências por cima das oficinas da "Fundição de Baixo".

Época estimada da construção do pórtico Poente

A 11 de junho de **1726**, o espaço designado de "Fundição de Baixo" **sofreu um violento incêndio** causado por uma explosão que causou danos irreversíveis.

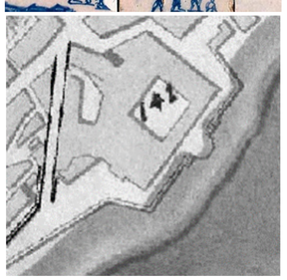
"De 7 a 14 de Julho de 1726 as Tercenas foram reduzidas a cinzas por um incêndio impossível de atalhar."
Fonte: Araújo, Norberto, Peregrinações em Lisboa, livro XV

TENÊNCIA
Rei D. João IV(1604– 1656)
Estabelecimento fabril, de armazém e de distribuição de artilharia do reino

Estavam quase concluídas as obras de reconstrução do edifício quando se deu o **terramoto de 1755**, onde **este voltou a ser arrasado** bem como o resto do centro da cidade.
Desta construção só se aproveitou ruínas do corpo central que integrava o Pórtico de entrada (da autoria de Maurice Larre) e restos da arcaria que hoje se consideram as "Caves Manuelinas", bem como restos da Cerca Fernandina.

Em **1760**, deu-se o **início da reconstrução** do edifício que hoje visitamos, sob direção do engenheiro Manuel Gomes de Carvalho e Silva, conservando-se as ruínas das antigas Tercenas.
Em 1764, quando concluídas, o edifício designou-se então de **"Arsenal do Exército"**.

"Início da construção do edifício atual, sobre as ruínas das antigas tercenas das Portas do Sol (fundição régia e arsenal do exército)"
Fonte: SIPA

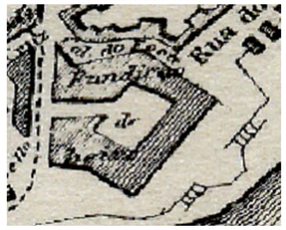


ARSENAL REAL DO EXÉRCITO
Rei D. José (1714-1777)
Estabelecimento fabril de pólvoras de canhões e de armas ligeiras

Em **1842**, surge como primeiro Museu de máquinas e peças militares instituído pelo general José Baptista da Silva Lopes, Barão de Monte Pedral.

Gravura de Legrand do Pórtico de Fundição

Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa



Por decreto da Rainha D. Maria II, em **1851**, o estabelecimento adquiriu outro nome, passando de Arsenal do Exército para **"Museu da Artilharia"**, após iniciarem salas de exposição de armamento em 1842.

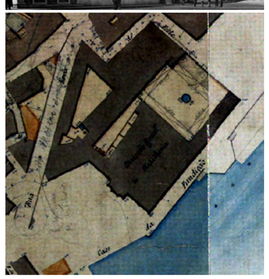
1865
Largo dos Caminhos de Ferro foi terraplanado

"Êste Largo dos Caminhos de Ferro, em cuja orla superior de casario, do nosso lado esquerdo, ao norte, avulta a silhueta das "Obras de Santa Engrácia", foi terraplando em 1865"
Fonte: Araújo, Norberto, Peregrinações em Lisboa, livro XV

Em **1876**, ocorreram obras de expansão no edifício:
"boa parte das obras do que é hoje o Museu Militar terão sido rematadas por volta de 1876 datando desse período a conclusão da ampliação com o prolongamento para o terreiro a nascente provendo o conjunto de um pátio delimitado por duas alas em "U" fechadas por um muro alto"
FONTE: Pereira, Paulo, O "Pórtico da Fundição". Obra de Mateus Vicente de Oliveira?

Em **1895** procedeu-se então a **obras de reforma e ampliação do museu**, fechando-se o lado nascente do claustro e restaurando das antigas dependências do edifício da Fundição, conforme projecto de José Teixeira Lopes.

"Obras de ampliação, fechando-se o lado nascente do pátio, e de restauro das antigas dependências do edifício da Fundição, conforme projeto de José Teixeira Lopes."
Fonte: SIPA



MUSEU DE ARTILHARIA
Rainha D. Maria II (1819-1853)

1900
1º Diretor do Museu de Artilharia
General Eduardo Ernesto Castelbranco (1840-1905)

"O General Eduardo Ernesto Castelbranco passará a deter o cargo de Diretor, criado em 1897, ano em que é agraciado com o grau de Comendador da "antiga nobilíssima e esclarecida Ordem de Santiago do mérito científico, literário e artístico"38; mas que nunca teria preenchido oficialmente, apenas o assumirá efetivamente, a partir do ano de 1900, após ter passado à reforma."

Fonte: Museu Militar de Lisboa Proposta de Reprogramação Museológica. Dissertação de Maria da Conceição Martins Vieira Marques 2015

1901
"Marquês da Foz manda desmantelar a capela, visando a construção de um novo vestíbulo e escadaria nobre, cujas colunas se encontram integradas na fachada Sul no Museu de Artilharia (Museu Militar), indo a imagem para a Igreja de São Lourenço"
Fonte: SIPA

Palácio da Foz, Capela, 1891
Fonte:https://lisboadeantigamente.blogspot.com/2018/10/

Após a adição das atuais salas Europa, Ásia, África e América, só se concluíram em **1903**, foi executada a obra escultórica "A Pátria" de António Teixeira Lopes, da fachada do Largo dos Caminhos de Ferro, em **1908**.

1946
Plano de melhoramentos do Porto de Lisboa

Em **1926**, o Museu de Artilharia passa a designar-se Museu Militar, e passado dois anos, 1928, dá-se uma remodelação do museu com abertura de novas salas: Salas da Grande Guerra, completando o número de salas do museu.

MUSEU MILITAR

Em **1944**, o Pátio dos Canhões foi decorado com vinte e sete painéis de azulejos que contam a história dos momentos mais marcantes da história militar portuguesa, abrangendo uma janela temporal.

Em **1961**, o edifício sofreu obras de beneficiação urgentes devido a patologias e infiltrações de água, bem como obras no exterior. Dois anos depois, em **1963**, o edifício do museu foi classificado por decreto como Imóvel de Interesse Público.

Em **1998**, fez-se um projeto de iluminação das fachadas do museu.

Em **2006**, deu-se parecer da DRCLisboa para definição de Zona Especial de Proteção conjunta do castelo de São Jorge e restos das cercas de Lisboa, Baixa Pombalina e imóveis classificados na sua área envolvente.

2007
Museu Militar de Lisboa

Em **2011**, o Conselho Nacional de Cultura propõe o arquivamento de definição de Zona Especial de Proteção, parecer este aprovado pelo diretor do IGESPAR, pedindo novas definições de Zona Especial de Proteção.

* Imagens pertencentes ao Arquivo Municipal Fotográfico de Lisboa.

Anexo II- Evolução Histórica do Edifício do MML

autor(es)
Andreia Silva; Bernardo Pires; Catarina Freitas; Daniela Monte; Daniela Botica; Eva Curral; Inês Correia; João Gomes; Laura Moniz; Marta Miguel

U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

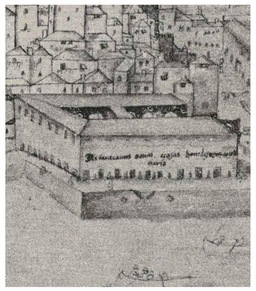
título do desenho
EHE 01.1 - Cronologia

data
2023/2024

escala(s)
s/ escala

Iconografia

1573



Panorâmico de Leyden
Fonte: https://acasasenhorial.org/acs/index.php/en/fontes-documentais-en/desenhos-pinturas-en/223-paco-dos-arcebispos-de-lisboa

1750

Grande Panorâmico de Lisboa em azulejo
Fonte: Museu Nacional do Azulejo, Lisboa

1813

Planta de Fundição de Baixo (Museu Militar de Lisboa), Capitão Luis D´Alicourt.
Fonte: Biblioteca Digital do Exército

1858

Fotografia do Largo Caminhos de Ferro
Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa

1864

Excerto da Cartografia de Vidal, Frederico Perry, 1864
Fonte: Biblioteca Nacional Digital

1878

Fotografia do Museu Militar de Lisboa
Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa

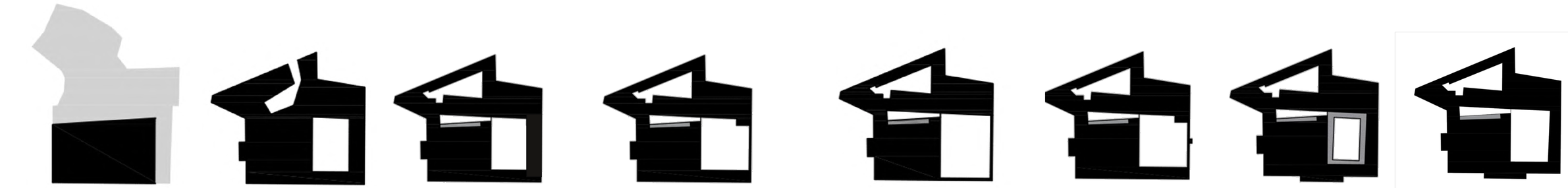
1911

Fotografia do Museu Militar de Lisboa após as Grandes Obras
Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa

2023

Fotografia do Museu Militar de Lisboa
Fonte: Grupo de Trabalho

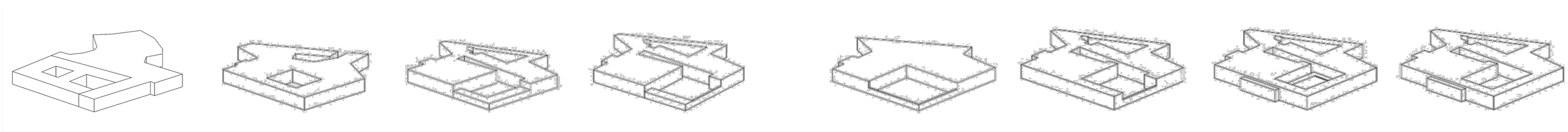
Hipóteses de Surgimento e Transformação



1573/1650 | 1780 | 1812 | 1858 | 1864 | 1878 | 1911 | 2023

Plantas da Morfologia adaptadas a partir da Cartografia histórica do Museu Militar de Lisboa
Fonte: Lxi adaptada pelo grupo de Trabalho

Modelos Tridimensionais



1573/1650 | 1780 | 1812 | 1858 | 1864 | 1878 | 1911 | 2023

Isometrias adaptadas a partir da Cartografia Histórica do Museu Militar de Lisboa
Fonte: Lxi adaptada pelo grupo de Trabalho

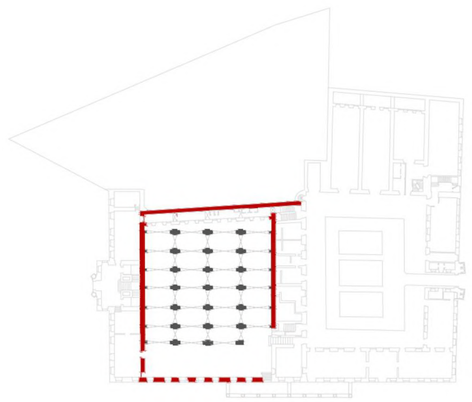
Anexo II- Evolução Histórica do Edifício do MML

autor(es)
Andreia Silva, João Gomes, Catarina Freitas e Inês Correia

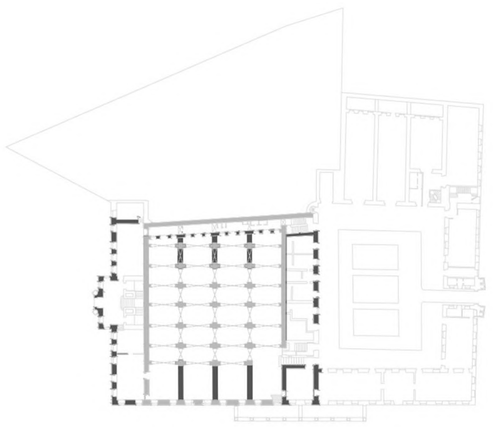
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

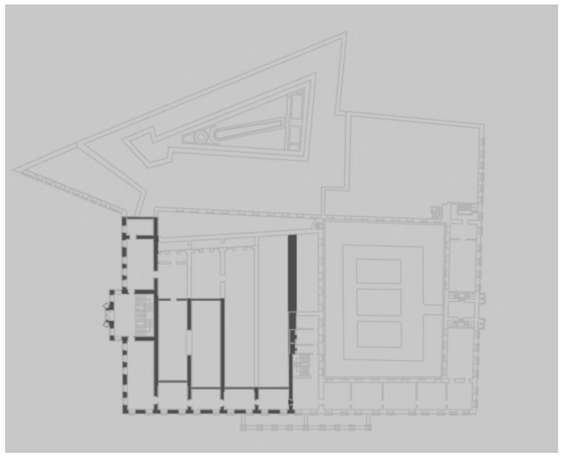
título do desenho	data	escala(s)
EHE02.1- Evolução Morfológica Exterior	2023 / 2024	s/ escala

1573

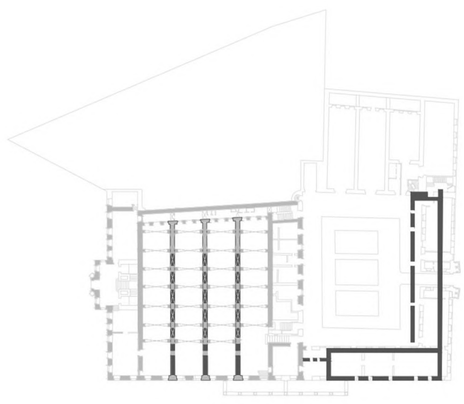


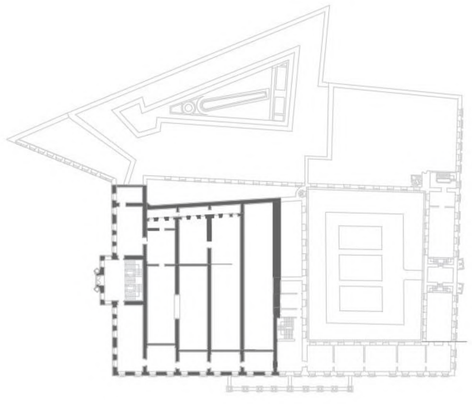
1760



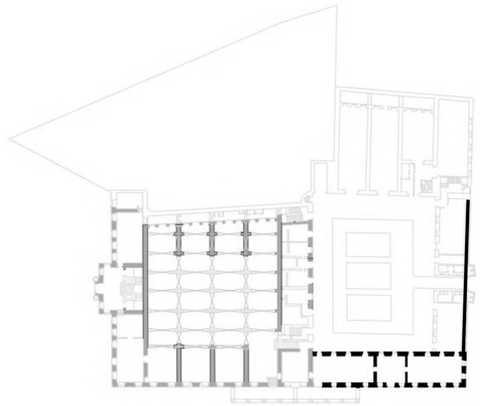


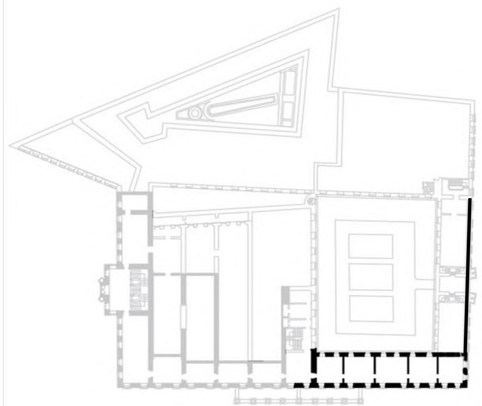
1813



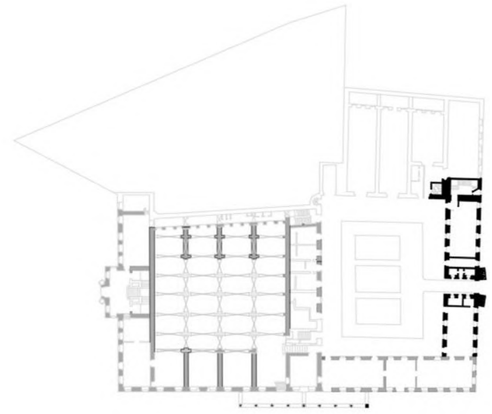


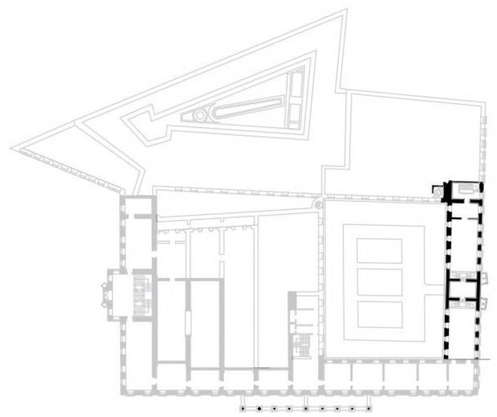
1876



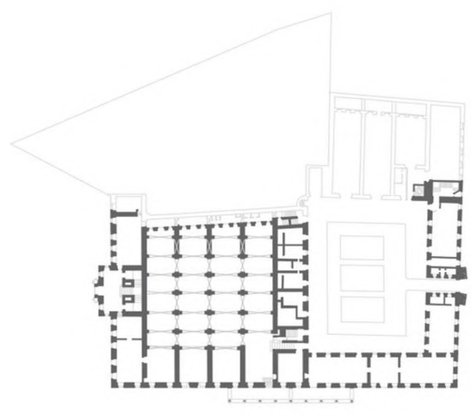


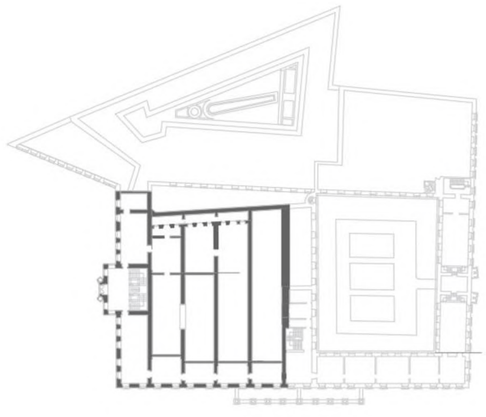
1905





2000





Plantas Estratigráficas da Evolução do MML, da Autoria do Grupo de trabalho

Anexo II- Evolução Histórica do Edifício do MML

autor(es)

Bernardo Pires; Daniela Monte; Daniela Botica; Eva Curral; Laura Moniz; Marta Miguel

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

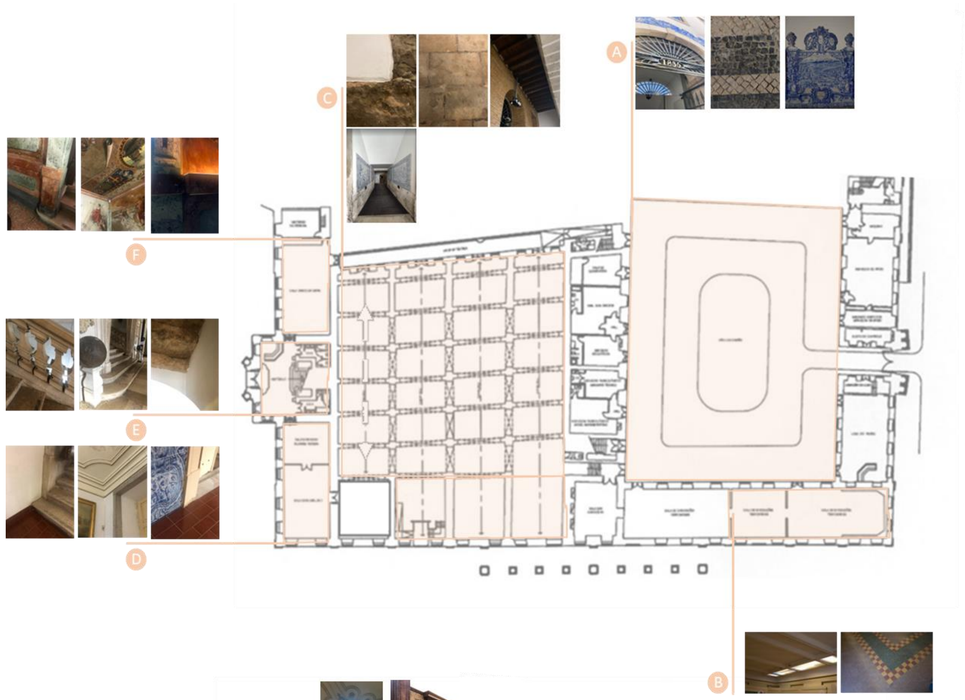
FACULDADE DE ARQUITETURA

MIARQINT&REAB

MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	data	escala(s)
EHE02.2- Evolução Morfológica Interior	2023 / 2024	s/ escala

MATERIALIDADES



A Pátio dos canhões
- Calçada Portuguesa
- Ferro
- Azulejo

B Receção e sala de exposição temporária
- Caixotões de madeira
- Pavimento Cerâmico

C Caves Manuelinas
- Pedra
- Reboco Pintado
- Azulejo
- Sobrado

D Sala D. Carlos e D. Nuno Alvares Pereira
- Azulejo
- Ladrilho

E Vestíbulo
- Pedra
- Reboco Pintado

F Sala Vasco da Gama
- Madeira (imitar mármore)
- Telas

G Peristilo
- Azulejo
- Pedra
- Gesso
- Madeira sobrado (soalho à inglesa)

H Sala das Guerras peninsulares/ Invasões Francesas
- Madeira
- Azulejo
- Douramentos

I Sala de Portugal
- Gesso
- Douramentos
- Fingidos (Stucco marmo)
- Madeira
- Vidro ártico

J Sala das Grandes Guerras
- Fingidos (Stucco marmo)
- Douramentos
- Madeira
- Reboco
- Gesso

L Salas dos Reis
- Madeira sobrado
- Lioz
- Fingidos
- Douramentos
- Autonivelante

M Sala da República
- Azulejo
- Douramentos
- Autonivelante

N Salas dos continentes
- Reboco Pintado
- Madeira Sobrado
- Fingidos (Stucco lustro)

O Sala das lutas liberais e Sala de Camões
- Fingidos (Stucco marmo)
- Madeira

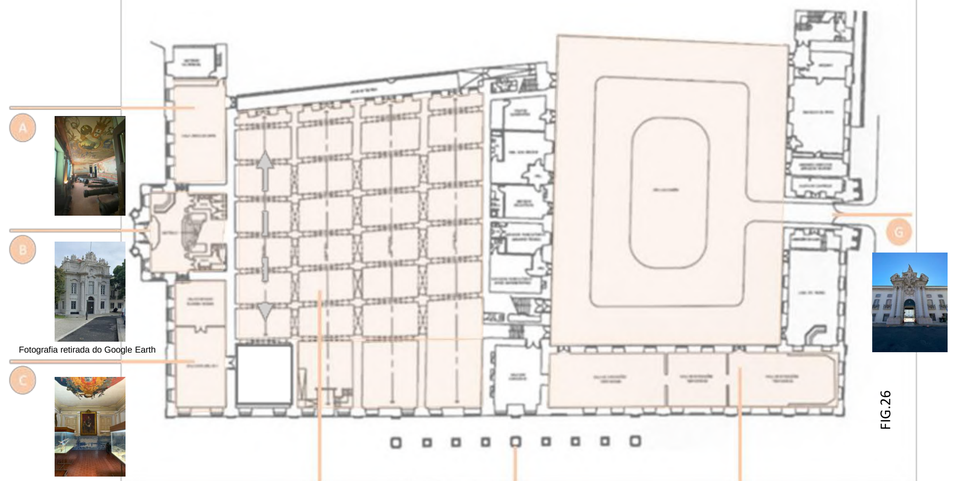
P Sala da Restauracão
- Fingidos (Stucco marmo)
- Reboco liso
- Talha dourada

Q Sala Infante D. Henrique
- Madeira
- Fingidos (Stucco marmo)

R Sala do Oriente
- Madeira
- Tecidos

FIG.25

EXPRESSÕES/ LINGUAGENS ARQUITETÓNICAS



Fotografia retirada do Google Earth

Fotografia retirada do Google Earth

A • Ecletismo/ Tardo-Barroco
B • Tardo-Barroco
C • Ecletismo
D • Tardo-Medievais
E • Neoclássico
F • Ecletismo/ Pré-Arte Deco
G • Tardo Barroco/ Beaux Arts
H • Ecletismo / Beaux Arts

FIG.26

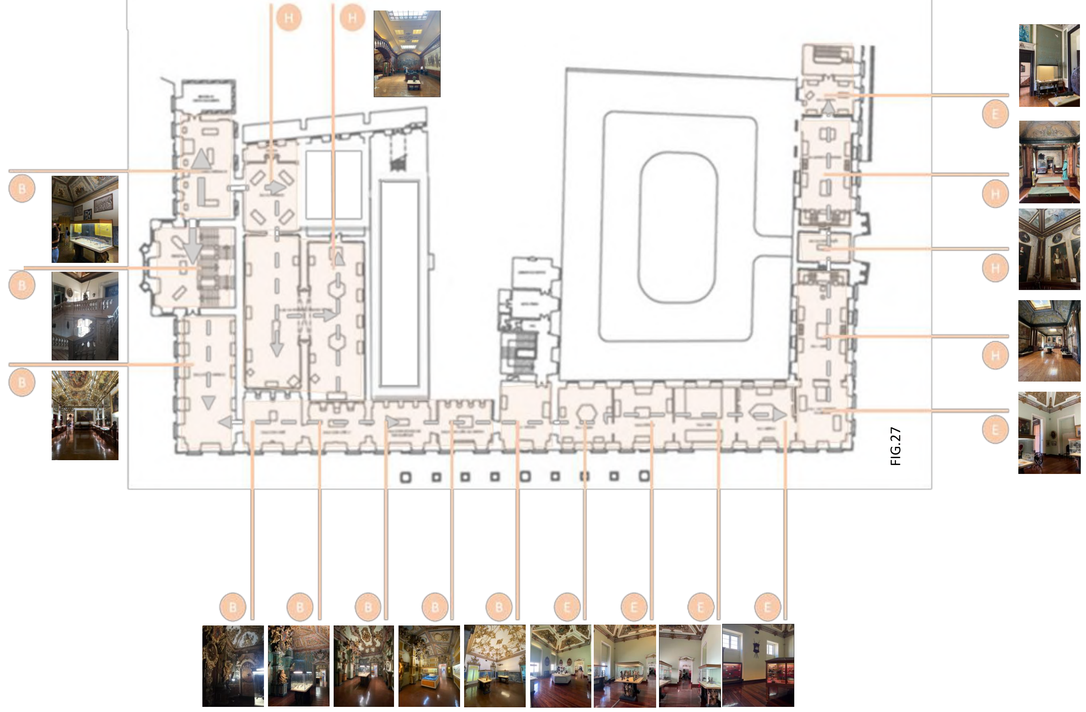


FIG.27

Portugal no final do século XIX era um país triste e pouco explorado. As estradas de Portugal eram poucas e de más condições. Havia uma geral desmoralização do povo e do exército português.
O General Ernesto Castelbranco, diretor do museu em 1897, decidiu que se devia elevar a moral da Nação, para tal, decidiu fundar o Museu da Artilharia, usando as antigas Salas de Armas, e ampliar o museu para Este.
A ideia para além de elevar a moral, seria também de formar cidadãos de forma técnica e cultural, para que se adequassem a uma sociedade de grandes e rápidas mudanças, que se avizinhava, como acontecia no resto da Europa.
A força da Nação era demonstrada por um Exército que fosse forte, bem fardado, com bom armamento e disciplina.
O Museu Militar de Lisboa, posicionado, contrariamente ao que acontecia no resto do mundo, numa zona central e ribeirinha, teve como premissa, de forma inconsciente ir moldando o aparecimento de um pensamento histórico-nacionalista para exaltar e glorificar os valores da Nação através do Exército português.

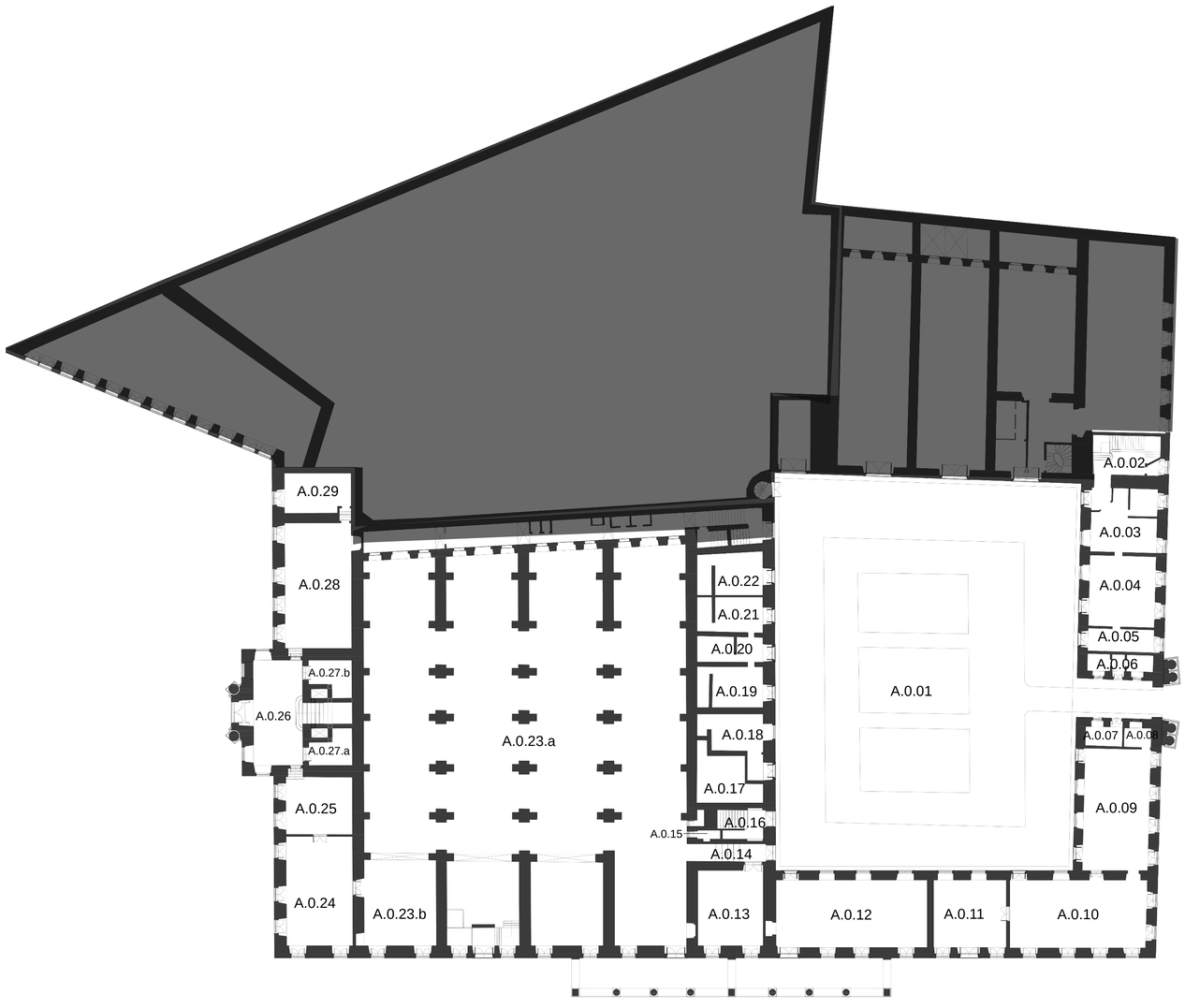
Fotografias de autoria do grupo de trabalho exceto quando referenciado

Anexo II- Evolução Histórica do Edifício do MML

autor(es)
Bernardo Pires; Daniela Monte; Daniela Botica; Eva Curral; Laura Moniz; Marta Miguel

U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	data	escala(s)
EHE03.1- Materialidades e Linguagens Arquitetónicas	2023 / 2024	s/ escala



Planta Piso Térreo do Museu Militar de Lisboa

Estado Maior do Exército

A.0.02 - Átrio/ Escada (saída do museu)
A.0.03 a A.0.05 – Salas Serviços Museológicos
A.0.06 e A.0.08 - Salas de Segurança
A.0.09 – Depósito
A.0.12 – Depósito / Sala de Restauro
A.0.14 – Circulação (entrada do museu)
A.0.15 – Instalação Sanitária
A.0.16 – Átrio
A.0.17 a A.0.22- Salas Administrativas do museu
A.0.29 – Sala de Exposição

Alçado Nascente

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

Alçado Poente

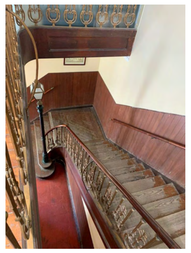
Fonte: https://www.facebook.com/museumilitardelisboa/photos/a.241726759645168/1089645681519934/?type=3

Alçado Sul

Fonte: https://informacoeseservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/edificio-do-museu-militar#gallery-2

A.0.1
Pátio Interior

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

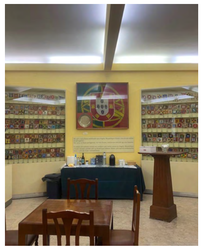


A.0.2
Circulação Vertical Nascente

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

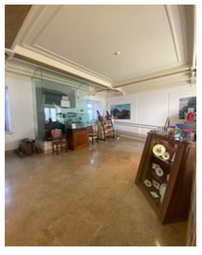
A.0.10
Sala de Exposição Temporária 01

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho



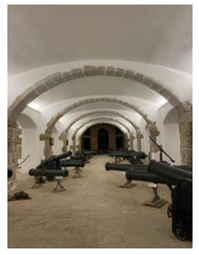
A.0.13
Sala Exposição Temporária 02

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho



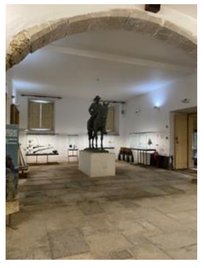
A.0.11
Loja - Entrada sul

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho



A.0.23.a
Caves Manuelinas

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho



A.0.23.b
Sala Mousinho de Albuquerque

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

A.0.24
Sala D. Carlos

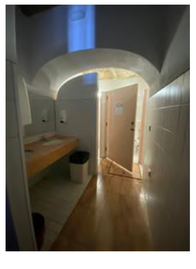
Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

A.0.25
Sala Nuno Álvares Pereira

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

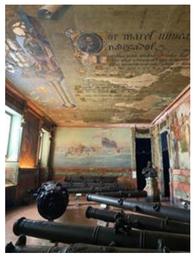
A.0.26
Entrada Poente

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho



A.0.27
Instalações Sanitárias

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho



A.0.28
Sala Vasco da Gama

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

Anexo II- Evolução Histórica do Edifício do MML

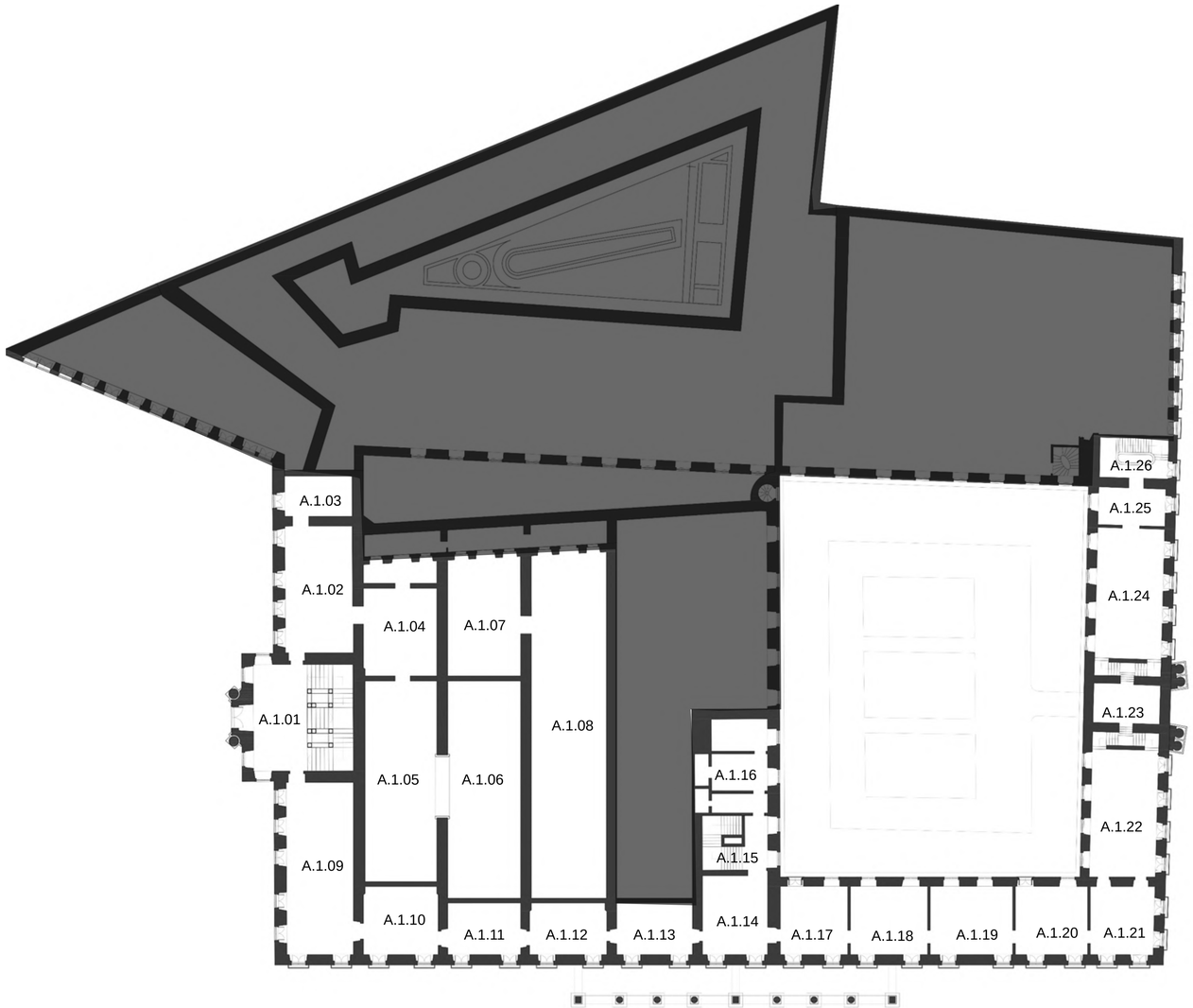
autor(es)
Andreia Silva, João Gomes, Catarina Freitas e Inês Correia

MIARQINT&REAB
FACULDADE DE ARQUITETURA
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho
EHE04.1- Identificação dos espaços - Piso Terréo

data
2023 / 2024

escala(s)
s/ escala



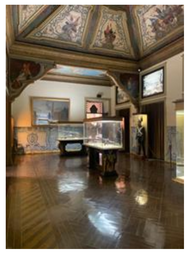
Planta Piso Superior do Museu Militar de Lisboa

Estado Maior do Exército

A.1.03 - Sala Fechada (biblioteca)
A.1.07 e A.0.08 – Reservas
A.1.15 – Circulação Vertical
Ã.1.16 – Sala da Diretoria do Museu
A.1.26 – Circulação Vertical (saída do museu)

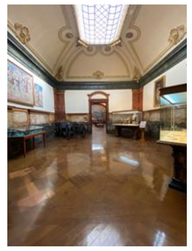
A.1.01
Peristilo

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho



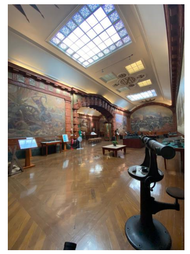
A.1.02
Sala das Invasões Francesas

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho



A.1.04
Salas da República

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho



A.1.05 e A.1.06
Sala da Grande Guerra

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

A.1.09
Sala D. Maria II

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

A.1.10
Sala de D. José

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

A.1.11
Sala de D. João V

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

A.1.12
Sala Afonso de Albuquerque

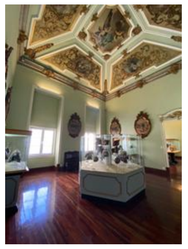
Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

A.1.13
Sala D. João Castro

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

A.1.14
Sala de Portugal

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho



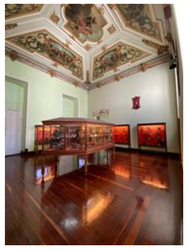
A.1.17
Sala Europa
Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

A.1.18
Sala África

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

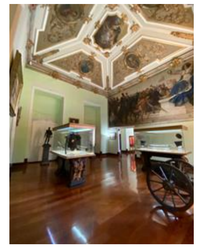
A.1.19
Sala Ásia

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho



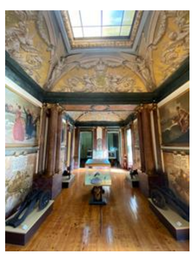
A.1.20
Sala América

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho



A.1.21
Sala das Lutas Liberais

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho



A.1.22
Sala Camões

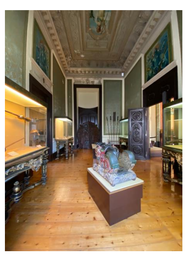
Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

A.1.23
Sala da Restauração

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

A.1.24
Sala Infante D. Henrique

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho



A.1.25
Sala Oriental

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

Anexo II- Evolução Histórica do Edifício do MML

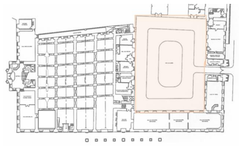
autor(es)
Andreia Silva, João Gomes, Catarina Freitas e Inês Correia

MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho
EHE04.2- Identificação dos espaços - Piso 1

data
2023 / 2024

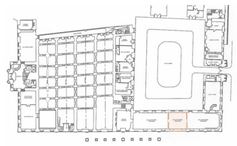
escala(s)
s/ escala

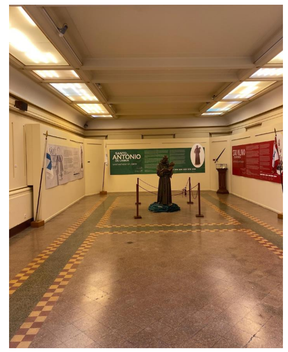


Designação do Espaço: Pátio Dos Canhões
Localização no Edifício: R/C Posição Central, lado Este
Acessos: Acesso através da entrada Este (portas principais duplas), Sala de Exposições Temporárias (portas duplas), Sala 1 (portas duplas) e Caves Manuelinas (portas duplas).
Contexto / Temática: Espaço que pretende expor a coleção de Artilharia Histórica de forma cronológica. E que apresenta uma narrativa visual da história militar portuguesa.
Descrição
Espólio / Equipamento:

1. 1944 vinte e sete painéis de azulejos sobre os episódios principais da história militar portuguesa entre 1139 e 1918, autoria do Coronel Victória Pereira
2. 20 medalhões em azulejo colocados sobre os painéis, com as figuras mais relevantes de cada momento
3. Coleção de artilharia histórica, das mais completas do mundo.

Iluminação do Espaço: Iluminação natural desimpedida. Iluminação artificial localizada composta por 12 candeeiros fixos às paredes.
Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Pavimento misto, calçada portuguesa e calçada de basalto. Guarnecimento dos vãos de portão e janelas em cantaria
bservações: Em 1908 foi criada uma galeria envidraçada em toda a volta do Pátio, com o propósito de proteger os canhões em exposição da agressão dos elementos naturais. Em 1945 esta galeria foi parcialmente destruída pela explosão de uma granada, anos depois em 1954 foi completamente retirada. Ao centro do pátio dos canhões, encontrava-se a estátua de D. Pedro IV (1905). Este espaço foi adaptado, dando lugar a um jardim, tendo a estátua de D. Pedro IV sido substituída pelo busto de D. Manuel I.

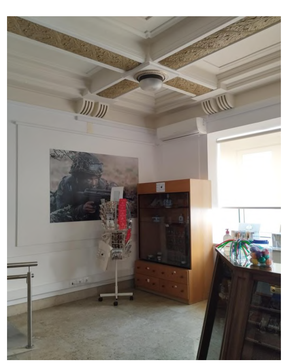




Designação do Espaço: Sala Exposições Temporárias
Localização no Edifício: R/C, cruzamento das Fachada Sul e Este
Acessos: Acesso através do Pátio Dos Canhões (portas duplas) e Sala Bilheteira / Recepção (portas duplas).
Contexto / Temática do Espaço: Espaço que acolhe as exposições de carácter temporário e os cartazes informativos dos eventos/cerimónias a decorrer no museu.
Descrição
Espólio / Equipamento:

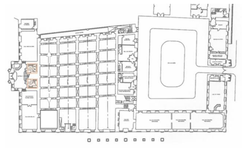
1. Cartazes grandes formatos expostos nas paredes
2. Estatuária diversa em suportes expositivos
3. Coleção de lanças fixas às paredes ou em suportes expositivos

Iluminação do Espaço: Iluminação Natural bloqueada, mas existência de 7 janelas segundo planta. Iluminação artificial geral a partir to teto. Luz localizada a partir de focos fixos ao teto.
Elementos Construtivos: Pavimento em mosaicos cerâmicos de diversas cores em Espinhado e Paralelo. Teto de caixotões em madeira.
Estilo Arquitectónico: Ecletismo beaux-arts

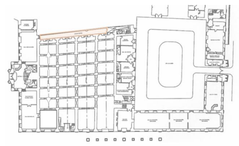


Designação do Espaço: Sala Bilheteira / Receção
Localização no Edifício: R/C Fachada Sul
Acessos: Acesso através da entrada Sul (portas principais duplas), Sala de Exposições Temporárias (portas duplas) e Sala 1 (acesso atualmente bloqueado).
Contexto / Temática: Espaço que atualmente tem funções de receção, bilheteira e loja do museu.
Descrição

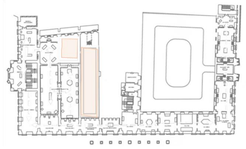
- **Iluminação do Espaço:** Iluminação natural através de 4 janelas. Iluminação artificial geral através de focos de luz no tecto.
- **Elementos Arquitetónicos / Materialidades:** Pavimento em Pedra Serrada. Teto de caixotões de madeira.
- **Estilos Arquitetónicos:** Ecletismo beaux-arts



Designação do Espaço: Casas-de-banho B
Localização no Edifício: R/C Fachada Oeste
Acessos: Acesso através do vestíbulo (portas duplas)
Descrição
Iluminação do Espaço: Iluminação artificial localizada através de focos de luz nas paredes.
Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Teto em pedra, dorso da escadaria exposto. Pavimento em mosaicos cerâmicos.



Designação do Espaço: Corredor A
Localização no Edifício: R/C, lado Norte
Acessos: Acesso através da Sala Vasco da Gama (porta única), espaços alocados ao Estado Maior e Caves Manuelinas (4 portões)
Contexto / Temática:
Descrição
Espólio / Equipamento:
Iluminação do Espaço:
Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Pavimento Misto de pedra serrada e betão exposto. Teto rebocado. Portões em ferro forjado. Guarnecimento dos vãos de Portão e Janela em cantaria.



Designação do Espaço: Reserva 1
Localização no Edifício: 1º piso, Posição Central
Acessos: Acesso através da Sala da República (portas duplas) e Sala da Grande Guerra B.
Descrição

- **Iluminação do Espaço:** Iluminação artificial geral dada por armações metálicas de luz fluorescente tubular, zenital.
- **Elementos Arquitetónicos / Materialidades:** Teto e chão revestidos a madeira.

Observações: Área de 84,30m2.

Designação do Espaço: Reserva 2
Localização no Edifício: 1º piso, Posição Central
Acessos: Acesso através da Reserva 1.
Descrição

- **Iluminação do Espaço:** Iluminação natural dada por janelas laterais, mas também zenital, dada através de claraboias. **:** Iluminação artificial geral dada por armações metálicas de luz fluorescente tubular, zenital.
- **Elementos Arquitetónicos / Materialidades:** Teto e chão revestidos a madeira.

Observações: Área de 262,50m2, um pé-direito superior a 6m.

Fotografia retirada do documento *Museu Militar de Lisboa Proposta de Reprogramação Museológica* de Maria da conceição Martins Vieira Marques página 35 figura 3

Planta esquemática de localização adaptada do documento do Paulo Pereira O "PÓRTICO DA FUNDIÇÃO". Obra de Mateus Vicente de Oliveira?
Fotografias de autoria do grupo de trabalho exceto quando referenciado

Anexo II- Evolução Histórica do Edifício do MML

autor(es)
Bernardo Pires; Daniela Monte; Daniela Botica; Eva Curral; Laura Moniz; Marta Miguel

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA, COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	data	escala(s)
EHE05.1- Fichas descritivas dos espaços	2023 / 2024	s/ escala

Designação do Espaço: Caves Manuelinas

Localização no Edifício: R/C Posição Central, lado Oeste

Acessos: Acesso através do Pátio dos Canhões (portas duplas) e da Sala D. Carlos (portas duplas)

Contexto/Temática: O espaço não tem uma temática específica, servindo como local para a realização de exposições temporárias e outros eventos culturais desde 1998. Para além disso ainda tem a parte de exposição permanente contendo uma coleção de canhões e coches

Descrição: As caves apresentam uma área de 864,30m2, estando divididas em quatro naves (vulgarmente designadas por Coxias), e ainda dispõe de uma instalação sanitária

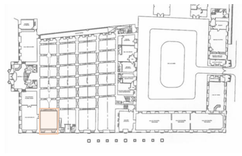
- Espólio/Equipamento: 4 painéis de azulejos realizados em 1904 na Fábrica de Cerâmica das Caldas segundo desenho de Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro; Vitrines com alguns objetos metálicos; Estátuas de grande dimensão; Coches; "Saguão" no corredor da terceira nave; Parte da cerca Fernandina (4a nave); Coleção de Canhões: Trom ou Bombarda grossa em ferro forjado, séc. XIV/XV; Falcão Pedreiro em ferro forjado, séc. XV; Berço em ferro forjado maciço, 1ªa metade séc. XVI; Falcão em ferro forjado, séc. XV/XVI; Esmerilhão em bronze, séc. XVI; Serpentina em ferro forjado, séc. XV; Camelete em bronze, séc. XVI; Esmerilhão em bronze, início do séc. XVI; Áspide em bronze, início do séc. XVI; Dupla Colubrina bastarda em bronze, meados séc. XVI; Leão em bronze, meados do séc. XVI; Selvagem em bronze, 1ª metade do séc. XVI; Camelo em bronze, meados do séc. XVI; Colubrina Bastarda em bronze, 1548/75; Áspide em bronze, 1548/75; Canhão Pedreiro em bronze, 1578; Meio-Canhão em bronze, finais do séc. XVI; Moiana ou Sacre Bastardo em bronze, finais do séc. XVI/inicio do séc. XVII; Meio-Canhão em bronze, fim do séc. XVI/inicio séc. XVII (1626/7); Leão em bronze, 1537; Dragão em bronze, 1537; Leão (canhão serpentino) em bronze, 1ªa metade séc. XVI;

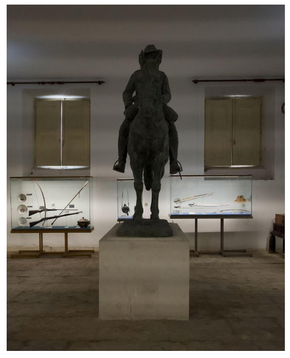
- Iluminação do Espaço: iluminação natural a partir da porta de entrada dupla de vidro (pátio dos canhões);Iluminação artificial a partir de diversos tipos de iluminação geral branca (direcionada ao teto, no teto e focos) e vitrines com luz branca.

- Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Arcadas em pedra originais; Pavimento em pedra e pedra serrada; Tetos em Abóbada de berço de cantaria

- Estilos Arquitetónicos: Tardo-Medievais

Observações: As caves apresentam alguns problemas, salientando-se a salinidade que se vai infiltrando nas paredes e as inundações a que estão sujeitas durante o Inverno com a subida das marés. As elevadas amplitudes térmicas e de humidade relativa que apresentam ao longo do ano danificam bastante gessos, pinturas, armaduras e azulejaria





Designação do Espaço: Sala Mouzinho de Albuquerque

Localização no Edifício: R/C, na 4ª nave das Caves Manuelinas, canto Oeste

Acessos: Acesso através das Caves Manuelinas (portas duplas) e da Sala D. Carlos (portas duplas)

Contexto/Temática: Espaço que pretende expor o espólio correspondente às campanhas de pacificação de finais do Séc. XIX, neste caso, em Moçambique.

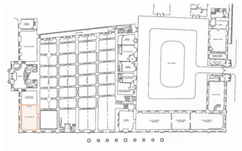
Descrição: Esta sala faz parte da 4ª nave das Caves Manuelinas, no canto sul, apresentando uma planta retangular tendo ao centro uma estátua equestre rodeada de expositores

- Espólio/Equipamento: Estátua Equestre de Mouzinho de Albuquerque; Espada de Honra e respetivo Estojo; 3 pratos decorativos, 2 deles com retratos de Mouzinho de Albuquerque; 2 espingardas, Arco e flecha; Corneta usada por Mouzinho de Albuquerque; Revólver Abadie (cal. 9mm) que pertenceu ao Major José Alves Cabral Sacadura; Revólver Abadie (cal. 9mm) que pertenceu a Ernesto Vieira da Rocha; 3 sabres para oficiais de Cavalaria; Chapéu de campanha e pingalim usados por Mouzinho de Albuquerque; Par de esporas em prata dourada oferecidas a Mouzinho de Albuquerque; Espada de Honra e Capacete oficial de Sargento de Cavalaria; Vitrine com conjunto de medalhas de ouro e insígnias por serviços distintos ou de valor militar

- Iluminação do Espaço: Iluminação natural a partir de duas janelas; Iluminação artificial a partir de focos de luz direcionados para o teto e pelas luzes das vitrines

- **Elementos Arquitetónicos / Materialidades:** Pavimento em pedra serrada;

- Estilos Arquitetónicos: Tardo-Medievais



Designação do Espaço: Sala D. Carlos

Localização no Edifício: R/C, canto Sudoeste

Acessos: Acesso através das Caves Manuelinas - sala Mouzinho de Albuquerque (portas duplas) - e pela Sala D. Nuno Álvares Pereira (portas duplas)

Contexto/Temática: Espaço que pretende homenagear o rei D. Carlos I expondo algumas obras com acontecimentos relevantes da sua vida e alguma artilharia da época

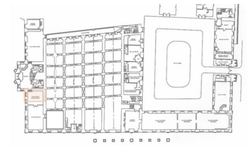
Descrição: Sala de planta retangular com algumas peças expostas alusivas ao general

- Espólio/Equipamento: Retrato D. Carlos, de grandes dimensões, da autoria de Felix da Costa, datado de 1895 em óleo sobre tela; 13 painéis de azulejos realizados por Leopoldo Battistini (1865 - 1936) na sua fábrica Cerâmica Constância(alguns painéis reproduzem cenas dessas campanhas, outros representam D. Carlos e o seu Estado-Maior, e ainda representações de paisagens campestres ou marinhas baseadas em desenhos e aguarelas do próprio Rei D. Carlos I)

- Iluminação do Espaço: Iluminação natural a partir de 4 janelas atualmente encerradas;

Iluminação artificial a partir das vitrines

- Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Pavimento em mosaicos cerâmicos tipo S. Paulo (em ligação com a sala D. Nuno Álvares Pereira); Teto de forro emoldurado em madeira; Portas em Madeira



Designação do Espaço: Sala D. Nuno Álvares Pereira

Localização no Edifício: R/C, lado oeste junto à antiga entrada

Acessos: Acesso através da Sala D. Carlos (portas duplas) e pelo Vestíbulo

Contexto/Temática: Espaço com a temática da Batalha de Aljubarrota, glorificando o herói militar D. Nuno Álvares Pereira e destacando algumas obras de arte e armamento da época medieval dos séculos XIV/XV

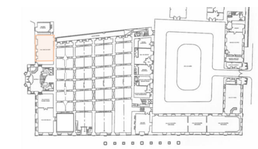
Descrição: Sala bastante pequena de planta retangular com algumas peças expostas alusivas ao general

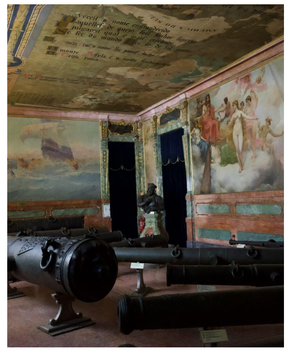
- Espólio/Equipamento: Retrato de D. Nuno Álvares Pereira de Grandes Dimensões; Estátua de D. Nuno Álvares Pereira; Espada atribuída a D. João I, do séc. XIV-XV; Réplica executada pelo Museu Militar de uma Acha-de-Armas do séc. XV; Elmo de justa atribuído a D. João, do séc. XVI; Iluminura do Séc. XV documentando a evolução da artilharia e tática de cerco;

- Iluminação do Espaço: Iluminação natural a partir de duas janelas e pelas portas que dão acesso á sala; Iluminação artificial a partir de painéis e vitrines iluminadas

- Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Pavimento em mosaicos cerâmicos tipo S. Paulo (em ligação com a sala D. Carlos); Teto de forro emoldurado em madeira; Portas de Madeira

Observações: 5 degraus de desnível do vestíbulo





Designação do Espaço: Sala Vasco da Gama

Localização no Edifício: R/C Posição Central, lado Oeste

Acessos: Acesso a partir do vestíbulo (portas duplas) e por uma sala e corredor privado

Contexto/Temática: Espaço com a temática Caminho Marítimo para a Índia

Descrição: Sala bastante escura de planta retangular com uma vasta coleção de canhões de médio porte

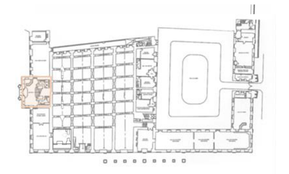
- Espólio/Equipamento: Busto do Vasco da Gama feito por Simões de Almeida; Coleção de Canhões: Falcão pedreiro em ferro forjado, séc. XIV/XV; Cão em ferro forjado, séc. XIV/XV; Berço em ferro forjado maciço, séc. XVI; Falconete em ferro forjado, séc. XV/XVI; Berço em bronze, séc. XVI; Camelete em bronze, séc. XVI; Aspide em bronze, meados séc. XVI; Camelete em bronze, 1ª metade do séc. XVI; Berço em bronze, 1º quartel séc. XVI; Espera em bronze, séc. XVI; Águia em bronze, 1549; Leão em bronze, 1550; Espalhafato em ferro forjado, séc. XVI.

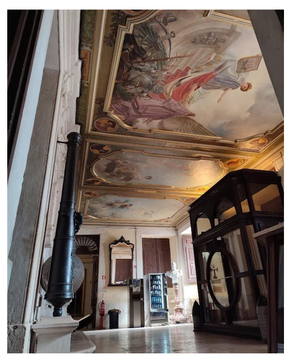
- Iluminação do Espaço: Não contém Iluminação natural; Iluminação artificial de parede a partir de painéis iluminados;

- Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Pinturas parietais, da autoria de Carlos Reis (1903-1909) que contam a história da odisseia de Vasco da Gama na descoberta do caminho marítimo para a Índia, com recurso à mitologia grega da poética camoniana; Teto ornamentado com uma pintura a óleo sobre tela, de grandes dimensões da autoria de Luigi Manini, 1890; Portas de Madeira

- Estilos Arquitetónicos: Ecletismo/Tardo-Barroco

Observações: Esta é das salas mais húmidas do museu, sendo que tem desumidificadores a trabalhar constantemente para as pinturas não serem danificadas.





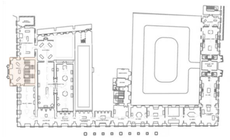
Designação do Espaço: Vestíbulo
Localização no Edifício: R/C, Oeste
Acessos: Acesso através da entrada Sul ou pelo percurso interior que se inicia nas caves manuelinas;
Contexto / Temática: Local de distribuição da circulação do museu, ladeado pela sala Vasco da Gama e pela sala D. Nuno Alvares Pereira; Zona de acesso às instalações sanitárias, feminina e masculina em lados opostos da sala; A sala funciona como receção, que está temporariamente inutilizada; Permite o acesso ao piso superior do Museu.
Descrição
Espólio / Equipamento: Dois espelhos em lados opostos, "frente a frente"; Balcão de receção em madeira; "Portal" de entrada em madeira e vidro simples; Esferas que ladeiam as escadas; Dois canhões fixos à parede; Duas granadas no chão.
Iluminação do Espaço: Iluminação natural através de duas janelas na fachada sul. Luz artificial por dois candeeiros de parede, situados ao lado das janelas.
Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Pavimento de pedra serrada; Tecto com 3 composições alegóricas pintadas dos Descobrimentos portugueses da autoria de M. Oliveira, Adolfo Sousa Rodrigues (1876-1908) e Alves Cardoso; Parede das escadas em pedra maciça trabalhada; Portas em Madeira
Estilos Arquitetónicos: Neoclássico

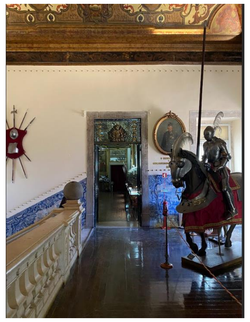
Planta esquemática de localização adaptada do documento do Paulo Pereira *O "PÓRTICO DA FUNDIÇÃO". Obra de Mateus Vicente de Oliveira?*
Fotografias de autoria do grupo de trabalho exceto quando referenciado

Anexo II- Evolução Histórica do Edifício do MML

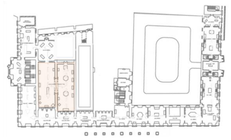
autor(es)
Bernardo Pires; Daniela Monte; Daniela Botica; Eva Curral; Laura Moniz; Marta Miguel

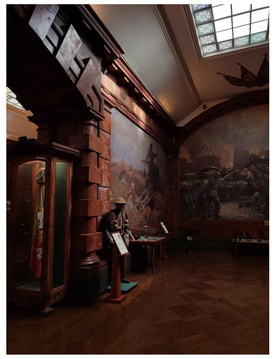
MIARQINT&REAB
título do desenho
EHE05.2- Fichas descritivas dos espaços
data
2023 / 2024
escala(s)
s/ escala



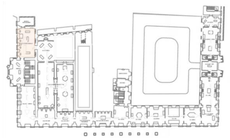


Designação do Espaço: Peristilo
Localização no Edifício: 1º Piso, Oeste
Acessos: Acesso através da escadaria principal, aprtir da entrada Oeste.
Contexto / Temática: Local de distribuição da circulação do museu, ladeado pela sala das Guerras Peninsulares e pela sala D. Maria II; com presença de bastantes azulejos que frisam as quatro paredes do espaço.
Descrição
- **Espólio / Equipamento** Dois cavaleiros com armaduras e armas, montados nos respetivos cavalos, que também possuíam uma armadura própria; Duas armaduras; Coleção de armamento com lanças e espadas. Brasão de Portugal na parede
- **Iluminação do Espaço**: Iluminação natural através de duas janelas de vidro fosco na fachada sul, e uma a este e a oeste. Luz artificial por dois candeeiros de parede, situados ao lado das janelas.
- **Elementos Arquitetónicos / Materialidades**: Escadas em pedra; Soalho à inglesa; Painéis de azulejo (1750-1760) cenas bélicas dos "Livros da Guerra e da Arte das Fortificações"; Tetos com pinturas de Bruno José do Vale (Centro, m. 1780 ladeada por alegorias das 4 partes do mundo, de Berardo Pereira Pegado e Pedro Alexandrino (1730 - 1810)
- **Estilos Arquitetónicos**: Neoclássico

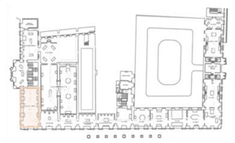


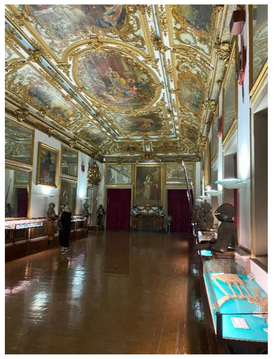


Designação do Espaço: Salas da Grande Guerra
Localização no Edifício: 1º Piso
Acessos: Acesso à Sala da República;
Contexto / Temática: 1º Grande Guerra Mundial. Duas salas que se combinam apenas numa pela sua temática e pela continuidade de materiais e pinturas, nas paredes; contam com uma planta retangular que permite o percurso mais livre pelo espaço
Descrição
- **Espólio / Equipamento:** Coleção de metralhadoras; Coleção de medalhas; Granadas; Coleção de capacetes e chapéus; Maquete peça alvejada "A caminho da posição"; Coleção de objetos utilizados pelos soldados no dia-a-dia; Estandarte do regimento da infantaria; Peças de tiro rápido; Quadro de azulejo "cinzas desconhecidas"; Duas Vitrines hexagonais em madeira com pés em madeira com textura irregular; Vitrines de madeira ornamentada, pintada a dourado, com vidros simples; Composições pictóricas alusivas ao conflito, da autoria de Adriano Sousa Lopes (1879-1944) e José Veloso Salgado (1864-1945)
- **Iluminação do Espaço**: Iluminação natural através de quatro claraboias, de vidro fosco; iluminação artificial nas sancas;
- **Elementos Arquitetónicos / Materialidades**: Fingidos em Stuco Mármo; Douramentos em purpurina; Pavimento em Mosaicos de madeira(Pinho) encabeirado e com cercadura; Tetos em gesso com douramentos; Duas janelas de vidro ártico colorido com esquadria em madeira; Paredes cobertas com pinturas de Sousa Lopes; Tetos em gesso e reboco, Porta de madeira
- **Estilos Arquitetónicos**: Ecletismo/ Beaux arts

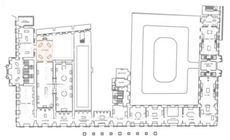


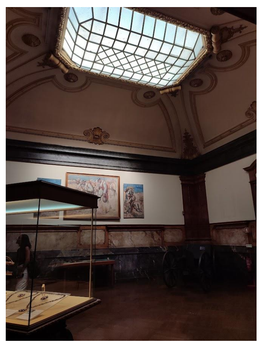
Designação do Espaço: Sala das Guerras Peninsulares/ das Invasões Francesas
Localização no Edifício; 1º Piso, Norte
Acessos: Acesso ao Peristilo, Sala da República e Biblioteca.
Contexto / Temática: Guerras Peninsulares e invasões francesas; Sala escura com presença de expositores ao seu redor que emitem luz, com acesso particular para a biblioteca; Espaço bastante decorado nos tetos e paredes;
Descrição
- **Espólio / Equipamento:** Uniformes dos soldados; Casacas dos Generais; Coleção de espingardas e pistolas; Cartuchos de bala; Coleção de Espadas de honra; Tabuleiro de Xadrez simbolizando as invasões francesas; Representação em estatueta de bronze de Napoleão; Maquete das 1' e 2' linhas de torres; Vitrines de madeira ornamentada, pintada a dourado, com vidros simples; Telas de António Ramalho (1858 - 1916) e Luciano Freire (1864 - 1935);
- **Iluminação do Espaço**: Sem iluminação natural desimpedida. Luz artificial nas vitrines e mostradores.
- **Elementos Arquitetónicos / Materialidades:** Portão de ferro; Sancas de madeira a imitar mármore; Volutas que dividem as volumetrias da sala são em madeira a imitar mármore; Douramentos em purpurina; Piso em madeira parquet; Mosaicos de madeira(Pinho) encabeirado e com cercadura; Portas de acesso à biblioteca em madeira com vidro simples, desenhado;
Tela na parede oeste (Visão de um soldado português na guerra do Buçaco); Pinturas no teto
- **Estilos Arquitetónicos:** Barroco/ Tardo-Barroco
Observações: De acordo com o Catálogo do Museu de Artilharia. 1910, p.27, aqui realizaram-se primeiro, as Sessões do Conselho Geral do Exército e da Armada, depois passou a reunir, com alguma regularidade, o Rei D. Carlos I com o seu Supremo Conselho de Defesa Nacional.



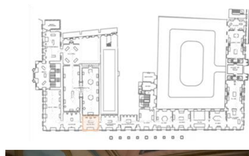


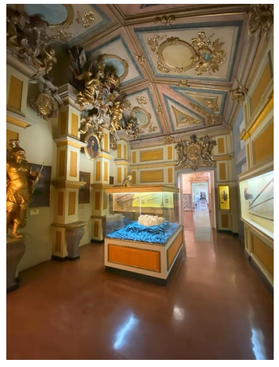
Designação do Espaço: Sala D. Maria II
Localização no Edifício: 1º piso, zona sudoeste
Acessos: o acesso faz-se através de uma abertura que conecta o a parte superior do vestíbulo à sala. Esta abertura pode ser encerrada com umas portas de ferro ornamentadas.
Contexto / Temática: Cerca 1760. Tematicamente a sala é dedicada à nação portuguesa e à Rainha D. Maria II, no entanto, dando foco especial à primeiramente referida.
Descrição: Sala longitudinal (sobre o comprido), entrada faz-se a N, a saída para outra sala faz-se sudeste. É uma sala grande, com um vasto espaço livre ao centro, tendo todo o material expositivo pregado às paredes. Os tetos de Feliciano Narciso, António dos Santos Joaquim, José Carvalho Rosa e António Caetano da Silva, retratam, no medalhão ao centro a nação portuguesa, do lado norte um medalhão a representar a Fundação do Real Corpo de Engenheiros e do lado sul, a representação da Criação do Real Arsenal do Exército. À volta destes medalhões centrais, há a representação de várias batalhas e há também nos topos 4 alegorias representando Europa, África, Ásia e América.
- **Espólio / Equipamento:** O espólio exposto varia entre espingardas e pistolas e também dragonas de oficiais portugueses. Os objetos estão expostos em vitrines de metal e vidro pregadas às paredes. Telas de A. Sousa Lopes pintura a óleo sobre tela da autoria de Joaquim Rafael, datado de 1834.
- **Iluminação do Espaço:** Natural: Apesar de haver 14 janelas no espaço, 10 na parede oeste e 4 na parede sul, estão todas fechadas e tapadas com cortinas de veludo impossibilitando a presença de luz natural no espaço; Artificial: Existem 8 candeeiros de catálogo no espaço, com uma luz localizada fria. Os próprios expositores também fornecem, apesar de pouca, luz ao espaço.
- **Elementos Arquitetónicos / Materialidades:** crê-se que o pavimento seja sobrado, cantarias em pedra de lioz, ferro de importância na porta de entrada, todas as paredes que se pensam ser de pedra, são de facto de madeira pintada a parecer pedra, são fingidos. Tecto pintado por Feliciano Narciso (m. 1777).
- **Estilos Arquitetónicos:** barroco/tardo-barroco
Observações: Considerada a Sala Nobre deste Museu Militar, aqui são efetuadas cerimónias de imposição de condecorações, entrega de bastões de comando e espadas aos oficiais generais, para além de outro tipo de cerimónias e receções a entidades oficiais militares e civis.





Designação do Espaço: Sala da República
Localização no Edifício: 1º Piso, Norte
Acessos: Acesso à Sala das Invasões Francesas; Sala da Grande Guerra e Reservas do museu.
Contexto / Temática: Presença de Portugal na primeira guerra mundial. Sala quadrangular com a presença de uma claraboia retangular centrada no espaço, conta com peças expostas em expositores nos dois polos da mesma e com peças importantes de artilheria; Na cabeceira da sala existe um grande relógio em frente a uma cortina de veludo.
Descrição
- **Espólio / Equipamento:** Coleção de medalhas; Relógio da torre do museu militar; Telas pintadas nas paredes; Canhões; Coleção de pistolas; Coleção de armas brancas; Vitrines de madeira ornamentada, pintada a dourado, com vidros simples;
- **Iluminação do Espaço**: Iluminação natural através de uma claraboia centrada, de vidro ártico. Luz artificial nas vitrines e mostradores.
- **Elementos Arquitetónicos / Materialidades**: Fingidos em Stuco Mármo; Douramentos em purpurina; Piso em madeira parquet; Mosaicos de madeira(Pinho) encabeirado e com cercadura; Reboco pintado areado; Tetos em gesso com douramentos; Duas janelas de vidro ártico colorido com esquadria em madeira; Cortinas de veludo
- **Estilos Arquitetónicos**: Barroco





Designação do Espaço: Sala D. João V
Localização no Edifício: 1º piso, zona sul
Acessos: o acesso faz-se através de uma abertura que conecta a sala D. José à sala D. João V.
Contexto / Temática: Circa 1760. A Sala apresenta Atenas e Neptuno na parede norte, à parte destes dois, não há uma grande temática patente. Pode-se ler que o tema das salas são a sabedoria do conhecimento do mar.
Descrição: Sala de pequenas dimensões, com pouca luz, com apenas um expositor.
- **Espólio / Equipamento:** Expositor único, com punhais e pistolas/espingardas expostas. Telas de Luciano Freire e Artur Napoleão Vieira de Melo.
- **Iluminação do Espaço:** Natural: Apesar de haver 4 janelas no espaço na parede sul, estão fechadas com portadas impossibilitando a presença de luz natural no espaço; Artificial: O próprio expositor fornece luz ao espaço, encandeando o visitante.
- **Elementos Arquitetónicos / Materialidades:** Pavimento não original de sobrado, paredes de fingidos pintados sobre madeira, tetos de fingidos e ornamentados com peças pintadas de dourado.
- **Estilos Arquitetónicos:** tardo-barroco

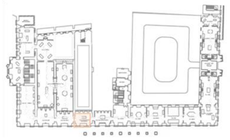
Planta esquemática de localização adaptada do documento do Paulo Pereira *O "PÓRTICO DA FUNDIÇÃO". Obra de Mateus Vicente de Oliveira?*
Fotografias de autoria do grupo de trabalho exceto quando referenciado

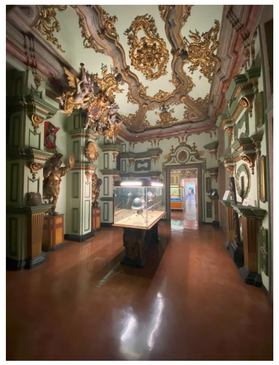
Anexo II- Evolução Histórica do Edifício do MML

autor(es)
Bernardo Pires; Daniela Monte; Daniela Botica; Eva Curral; Laura Moniz; Marta Miguel

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	data	escala(s)
EHE05.3- Fichas descritivas dos espaços	2023 / 2024	s/ escala





Designação do Espaço: Sala D. Afonso Albuquerque

Localização no Edifício: 1º piso, zona sul

Acessos: o acesso faz-se através de uma abertura que conecta a sala D. João V à sala D. Afonso de Albuquerque.

Contexto / Temática: Circa 1760. A Sala não apresenta um tema característico.

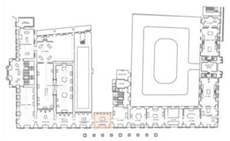
Descrição: Sala de pequenas dimensões, com pouca luz, com apenas um expositor.

- Espólio / Equipamento: Expositor único, com capacetes e uma espada exposta, há também armaduras expostas em mísolas. Telas de Ernesto Ferreira Condeixa (1857 - 1933) e Jorge Colaço (1868 - 1942);

- Iluminação do Espaço: Natural: Apesar de haver 4 janelas no espaço na parede sul, estão fechadas com portadas impossibilitando a presença de luz natural no espaço; Artificial: O próprio expositor fornece luz ao espaço, encandeando o visitante.

- Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Pavimento não original autonivelante provavelmente sobre um pavimento de madeira, paredes de madeira, tetos ornamentados com peças pintadas de dourado

- Estilos Arquitetónicos: tardo-barroco



Designação do Espaço: Sala D. João de Castro

Localização no Edifício: 1º piso, zona sul

Acessos: o acesso faz-se através de uma abertura que conecta a sala D. Afonso de Albuquerque à sala D. João de Castro.

Contexto / Temática: Circa 1760. A Sala não apresenta um tema característico.

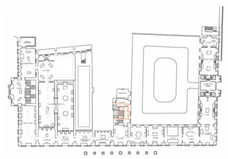
Descrição: Sala de pequenas dimensões, com pouca luz, com apenas um expositor.

- Espólio / Equipamento: Expositor central com uma maquete da fortaleza de Diu exposta, há também expositores pregados às paredes expondo. Retrato daquele vice-rei da Índia por João de Melo Trigoso (1879 - 1956);

- Iluminação do Espaço: Natural: Apesar de haver 4 janelas no espaço na parede sul, estão fechadas com portadas impossibilitando a presença de luz natural no espaço; Artificial: O próprio expositor fornece luz ao espaço, encandeando o visitante.

- Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Pavimento não original autonivelante provavelmente sobre um pavimento de madeira, paredes de madeira, tetos de fingidos e ornamentados com peças pintadas de dourado.

- Estilos Arquitetónicos: tardo-barroco



Designação do Espaço: Sala de Portugal

Localização no Edifício: 1º piso, zona sul central

Acessos: o acesso faz-se através de uma abertura que conecta a sala D. João de Castro à sala da República

Contexto / Temática: Circa 1760. A Sala não apresenta um tema característico.

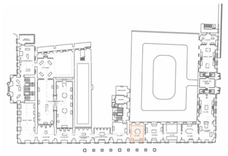
Descrição: Sala de pequenas dimensões, com muita luz natural, com dois expositores.

- Espólio / Equipamento: em ambos os expositores existem espadas e medalhas condecorativas. Mobiliário de escritório, de inícios do século XIX, se observam vitrinas com armamento do século XX.

- Iluminação do Espaço: Natural: Existem 4 janelas no espaço na parede a sul, possibilitando a presença de luz natural no espaço; Artificial: O expositor fornece pouca luz ao espaço, há também a presença de um expositor na parede norte apenas com um tubo de luz.

- Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Pavimento não original autonivelante provavelmente sobre um pavimento de madeira, lambris de azulejos, tetos ornamentados com peças pintadas de dourado.

- Estilos Arquitetónicos: eclético/tardo-barroco



Designação do Espaço: Sala Europa / Sala dos Capacetes

Localização no Edifício: Piso 1, corredor sul

Acessos: A sala acede-se através de uma sucessão de salas após o vestíbulo (Sala D. Maria II e sucessivamente), no corredor sul do edifício

Contexto / Temática: A sala tem como tema a participação europeia nas guerras e expor equipamento referente aos exércitos da mesma.

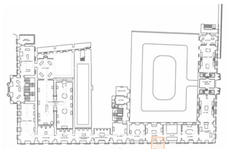
Descrição Adicionada em 1903, esta é uma sala com tons de verde menta, complementado com detalhes em talha dourada, com um chão em madeira escura que pesa o espaço, no entanto um teto decorado com pinturas de Bordalo que chamam o olhar ao mesmo.

- Espólio / Equipamento: As vitrinas utilizadas são feitas de madeira pintada azul claro e ornamentada com tons dourados pintados, concebidas para expor o variado espólio de coberturas militares (os vulgarmente designados capacetes) e abrange uma janela temporal que vai de meados do século XIX a meados do século XX. sensibilidade e fragilidade do material em exposição, na sua maioria revestido com material têxtil e/ou cabedal e penachos de penas ou crina de cavalo.

- Iluminação do Espaço: O espaço tem duas janelas encerradas a sul e outras duas janelas abertas a norte, com luz direta bastante forte, que poderá não ser a melhor abordagem para o tipo de coleção ali exposta, sendo materiais sensíveis à luz. Todos os vãos para o exterior são de duas folhas.

- Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Paredes de tabique entre as salas, revestidas a reboco liso pintado a tons de verde menta; Paredes exteriores a norte e sul são autoportantes em alvenaria mista; Pavimento em sobrado de madeira envernizado e rodapé no mesmo material; Aduelas em madeira pintada a branco com detalhes em gesso no topo, com tons dourados graças à aplicação de talha dourada; Sancas em “Stucco Lustro” (ou “fingidos”, técnica em estuque para o fingimento de pedra), com detalhes em gesso também revestidos a talha dourada; Tetos de temática alegórica, com cinco pinturas da autoria de Columbano Bordalo Pinheiro (1857 - 1929), com ornamentos em gesso revestidos talha dourada/pintados a branco;

- Estilos Arquitetónicos: Neoclassicismo



Designação do Espaço: Sala África

Localização no Edifício: Piso 1, corredor sul

Acessos: A sala acede-se através de uma sucessão de salas após o vestíbulo (Sala D. Maria II e sucessivamente), no corredor sul do edifício

Contexto / Temática: A sala dedica-se às Campanhas de Pacificação conduzidas pelas forças armadas portuguesas nas colónias ultramarinas africanas, nas últimas duas décadas de XIX até ao início de XX.

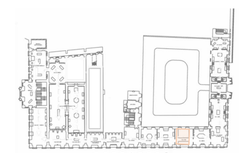
Descrição Fazendo parte da adição de salas em 1903, esta sala faz parte das quatro salas com tons de verde menta, complementado com detalhes em talha dourada, com um chão em madeira escura que pesa o espaço, no entanto um teto decorado com pinturas de Bordalo que chamam o olhar ao mesmo.

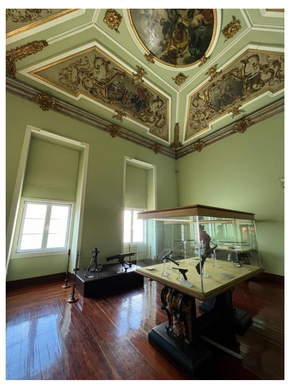
- Espólio / Equipamento: As vitrinas utilizadas são feitas de madeira escura e ornamentada com tons dourados pintados, com pés extremamente trabalhados, concebidas não só para esta sala mas também para a Sala Ásia; Uma coleção de miniaturas, de variadas fardas. Modelo em gesso da estátua equestre de Mouzinho, da autoria de Simões de Almeida (sobrinho), cujo original em bronze se encontrava a ornamentar uma importante praça da cidade de Lourenço Marques (atual Maputo), Moçambique.

- Iluminação do Espaço: O espaço tem duas janelas encerradas a sul e outras quatro janelas, duas das quais abertas (inferiores), a norte, com luz direta bastante forte, que poderá não ser a melhor abordagem para o tipo de coleção ali exposta, sendo materiais sensíveis à luz. Todos os vãos para o exterior são de duas folhas.

- Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Paredes de tabique entre as salas, revestidas a reboco liso pintado a tons de verde menta; Paredes exteriores a norte e sul são autoportantes em alvenaria mista; Pavimento em sobrado de madeira envernizado e rodapé no mesmo material; Aduelas em madeira pintada a branco com detalhes em gesso no topo, com tons dourados graças à aplicação de talha dourada; Sancas em “Stucco Lustro” (ou “fingidos”, técnica em estuque para o fingimento de pedra), com detalhes em gesso também revestidos a talha dourada; Tetos de temática alegórica, com cinco pinturas da autoria de Columbano Bordalo Pinheiro (1857 - 1929), com ornamentos em gesso revestidos talha dourada/pintados a branco;

- Estilos Arquitetónicos: Neoclassicismo





Designação do Espaço: Sala Ásia

Localização no Edifício: Piso 1, corredor sul

Acessos: A sala acede-se através de uma sucessão de salas após o vestíbulo (Sala D. Maria II e sucessivamente), no corredor sul do edifício

Contexto / Temática: A sala dedica-se à presença portuguesa na Ásia.

Descrição Fazendo parte da adição de salas em 1903, esta sala faz parte das quatro salas com tons de verde menta, complementado com detalhes em talha dourada, com um chão em madeira escura que pesa o espaço, no entanto um teto decorado com pinturas de Bordalo que chamam o olhar ao mesmo.

- Espólio / Equipamento: As vitrinas utilizadas são feitas de madeira escura e ornamentada com tons dourados pintados, com pés extremamente trabalhados, concebidas nas oficinas do Real Arsenal do Exército; Duas maquetas da cidade de Goa, de grandes dimensões, patentes no Pavilhão Português, durante a Expo´98; Coleção de armamento sofisticado português concebido na Ásia.

- Iluminação do Espaço: O espaço tem duas janelas encerradas a sul e outras quatro janelas, duas das quais abertas (inferiores), a norte, com luz direta bastante forte, que poderá não ser a melhor abordagem para o tipo de coleção ali exposta, sendo materiais sensíveis à luz. Todos os vãos para o exterior são de duas folhas.

- Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Paredes de tabique entre as salas, revestidas a reboco liso pintado a tons de verde menta; Paredes exteriores a norte e sul são autoportantes em alvenaria mista; Pavimento em sobrado de madeira envernizado e rodapé no mesmo material; Aduelas em madeira pintada a branco com detalhes em gesso no topo, com tons dourados graças à aplicação de talha dourada; Sancas em “Stucco Lustro” (ou “fingidos”, técnica em estuque para o fingimento de pedra), com detalhes em gesso também revestidos a talha dourada; Tetos de temática alegórica, com cinco pinturas da autoria de Columbano Bordalo Pinheiro (1857 - 1929), com ornamentos em gesso revestidos talha dourada/pintados a branco;

- Estilos Arquitetónicos: Neoclassicismo

Planta esquemática de localização adaptada do documento do Paulo Pereira *O "PÓRTICO DA FUNDIÇÃO". Obra de Mateus Vicente de Oliveira?*
Fotografias de autoria do grupo de trabalho exceto quando referenciado

Anexo II- Evolução Histórica do Edifício do MML

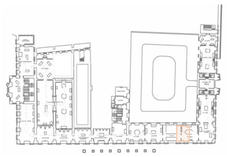
autor(es)
Bernardo Pires; Daniela Monte; Daniela Botica; Eva Curral; Laura Moniz; Marta Miguel

MIARQINT&REAB

título do desenho
EHE05.4- Fichas descritivas dos espaços

data
2023 / 2024

escala(s)
s/ escala



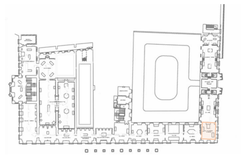
Designação do Espaço: Sala América/Sala das Miniaturas
Localização no Edifício: Piso 1, corredor sul
Acessos: A sala acede-se através de uma sucessão de salas após o vestíbulo (Sala D. Maria II e sucessivamente), no corredor sul do edifício
Contexto / Temática: A sala tem como objetivo dar ênfase à presença portuguesa na colónia da América do Sul.
Descrição Fazendo parte da adição de salas em 1903, esta sala faz parte das quatro salas com tons de verde menta, complementado com detalhes em talha dourada, com um chão em madeira escura que pesa o espaço, no entanto um teto decorado com pinturas de Bordalo que chamam o olhar ao mesmo.

- Espólio / Equipamento: As vitrinas utilizadas são feitas de madeira escura, concebidas para a exposição desta coleção, com tecido veludo em tom vermelho no interior. Coleção composta por 47 miniaturas de bocas-de-fogo, do Séc. XV ao Séc. XX, adquiridas em 1952, pelo Museu Militar, ao Tenente Engenheiro António Campelo

- Iluminação do Espaço: O espaço tem duas janelas encerradas a sul e outras quatro janelas, duas das quais abertas (superiores), a norte, com luz direta bastante forte, que poderá não ser a melhor abordagem para o tipo de coleção ali exposta, sendo materiais sensíveis à luz. Todos os vãos para o exterior são de duas folhas.

- Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Paredes de tabique entre as salas, revestidas a reboco liso pintado a tons de verde menta; Paredes exteriores a norte e sul são autoportantes em alvenaria mista, Pavimento em sobrado de madeira envernizado e rodapé no mesmo material; Aduelas em madeira pintada a branco com detalhes em gesso no topo, com tons dourados graças à aplicação de talha dourada; Sancas em "Stucco Lustro" (ou "fingidos", técnica em estuque para o fingimento de pedra), com detalhes em gesso também revestidos a talha dourada; Tetos de temática alegórica, com cinco pinturas da autoria de Columbano Bordalo Pinheiro (1857 - 1929), com ornamentos em gesso revestidos talha dourada/pintados a branco;

- Estilos Arquitetónicos: Neoclassicismo



Designação do Espaço: Sala das Lutas Liberais

Localização no Edifício: 1º andar, lado este, que se encontra no fim da susseção de salas verde menta que concretizam um corredor.

Acessos: Vão aberto na parede oeste da sala;

Contexto / Temática: Criação em 1908, expõe a temática do liberalismo e enfatiza alguma das suas personagens;

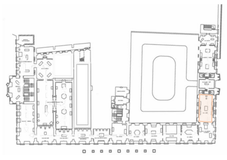
Descrição: Sala de tamanho medio, alto pé direito, com poucos elementos expostos e mais despojada em contraste com a sala que antecede.

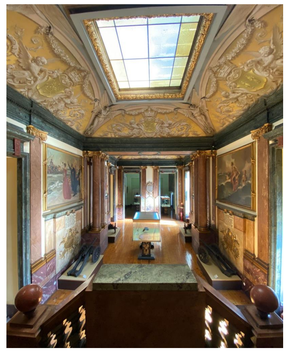
Espólio / Equipamento: Tela "Pátria coroando os seus heróis Suporte" da autoria de Veloso Salgado de 1904; Estátua em bronze de D. Pedro IV, figura central da implantação do Liberalismo em Portugal; Modelo em gesso do Marechal Duque da Terceira; Busto em mármore do Marquês de Sá da Bandeira executado e oferecido ao Museu D. Maria Luísa de Sousa Holstein; Dois expositores com espadas;

- Iluminação: Natural, indireta e difusa, proveniente das janelas laterais de vidro fosco e das claraboias da sala seguinte

- Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Paredes revestidas a reboco liso pintado a tons de verde menta; Pavimento em sobrado de madeira envernizado; Aduelas em madeira pintadas a branco com detalhes em gesso no topo com talha dourada; Teto com pintura alegórico-política das Campanhas, de glorificação dos vencedores e dos seus ideais Liberais, da autoria de Columbano com ornamentos em gesso revestidos a talha dourada;

- Estilos Arquitetónicos: Neoclassicismo





Designação do Espaço: Sala Camões
Localização no Edifício: 1º andar, ala este;

Acessos: Dois altos vãos abertos na parede sul da sala;

Contexto / Temática: Criada em 1908, enaltece o escritor Português Luís de Camões expondo temáticas dos Lusíadas, a sua maior obra;

Descrição: Sala de grande dimensão e de alto pé direito, bem iluminada com vários elementos decorativos;

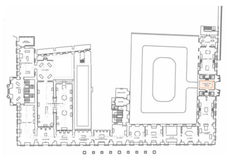
- Espólio / Equipamento:

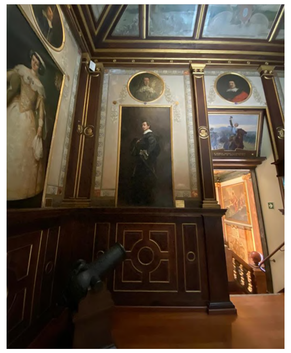
1. Telas da autoria de Columbano, Condeixa e José Mergulhão que ilustram as temáticas da morte de Inês de Castro, o episódio do Velho do Restelo, o Concílio dos Deuses, o Adamastor, e o naufrágio de embarcações, enquadradas por poemas retirados dos Lusíadas;
2. Quatro canhões
3. Expositor em aquário com proteções bélicas.

- Iluminação: Natural e difusa proveniente das duas janelas laterais de vidro fosco e das duas claraboias.

- Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Paredes revestidas a reboco liso pintado a branco; Paredes decoradas com colunas coríntias e sancas em "Stucco Lustro" (ou "fingidos", técnica em estuque para o fingimento de pedra), com detalhes em gesso também revestidos a talha dourada; Pavimento em sobrado de madeira envernizado e rodapé em "fingidos"; Teto com técnica mista de baixo relevo e Trompe L'Oei

- Estilos Arquitetónicos: Ecletismo/ Beaux Arts





Designação do Espaço: Sala da Restauração

Localização no Edifício: 1º andar, lado este;

Acessos: Limitado. Por umas elegantes e ingremes escadas que nos fazem chegar a esta sala pela abertura de um vão;

Contexto / Temática: Criada em 1908, para exaltação memorativa, mas seletiva, dos heróis da Restauração.

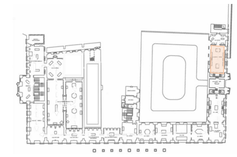
Descrição: Pequena sala com um alto pé direito delimitada por escadas. Apresenta uma ambiência escura;

- Espólio / Equipamento: tela "Coroação de D. João IV, de Veloso Salgado; Retratos (D. Antão de Almada, Padre Nicolau da Maia, João da Costa, João Pinto Ribeiro, D. João IV e de D. Luísa de Gusmão); Retratos nos medalhões superiores; Expositor com espadas, punhais e partes de armaduras da época histórica

- Iluminação: Natural e muito Fraca proveniente da claraboia de vidros escuros;

- Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Paredes revestidas a reboco liso com pintura de motivos vegetalista e brasões, decorada com friso inferior e colunatas de madeira com motivos em talha dourada; Pavimento em sobrado de madeira envernizado; Tetos em caixotões rematados por sancas douradas, que datem pinturas alegóricas de 1640, da autoria de João Vaz;

- Estilos Arquitetónicos: Ecletismo/ Beaux Arts\



Designação do Espaço: Sala Infante D. Henrique

Localização no Edifício: 1º andar, lado este;

Acessos: Limitado. Por umas elegantes e íngremes escadas que nos fazem chegar a esta sala pela abertura de um vão;

Contexto / Temática: Criada em 1908, expõem a temática da expansão ultramarina;

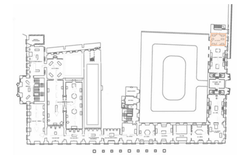
Descrição: Sala de grande dimensão e de alto pé direito, bem iluminada com vários elementos decorativos;

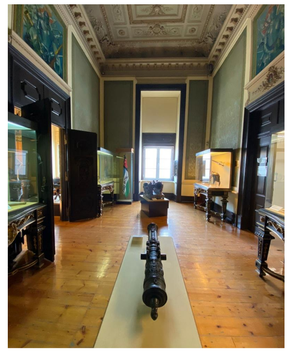
- Espólio / Equipamento: Telas de José Malhoa que ilustra a temática da Ilha dos Amores, a receção de Vasco da Gama ao Samorim, o Retrato de Camões, e Vasco da Gama a reportar ao rei D. Manuel I a odisseia da descoberta do caminho marítimo para a Índia, enquadradas por poemas dos Lusíadas; Enorme tela na parede do fundo da sala, enquadrando a porta, da autoria de José Malhoa, que expõe Infante D. Henrique sentado num rochedo no promontório em Sagres; Expositor em aquário com armamento;

- Iluminação: Natural e difusa proveniente das duas janelas laterais de vidro fosco e das duas claraboias.

- Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Paredes revestidas a reboco liso pintado a branco; Paredes decoradas com colunas coríntias adossadas e sancas em "Stucco Lustro" (ou "fingidos", técnica em estuque para o fingimento de pedra), com detalhes em gesso também revestidos a talha dourada; Colunas na zona central das paredes em "Stucco Lustro"; Pavimento em sobrado de madeira envernizado e rodapé em "fingidos"; Teto com técnica mista de baixo relevo e Trompe L'Oei

- Estilos Arquitetónicos: Ecletismo/ Beaux Arts





Designação do Espaço: Sala Oriental

Localização no Edifício: 1º andar, lado este, ultima sala do percurso incutido pelo museu;

Acessos: Vão de duas portas em Madeira.

Contexto / Temática: Criada em 1908, expõe bens bélicos do Oriente;

Descrição: Sala de pequena dimensão e alto pé direito que executa o fim do percurso do museu;

- Espólio / Equipamento: Quatro expositores com armamento oriental; Dois Canhões orientais

- Iluminação: Natural e difusa proveniente da janela lateral de vidro fosco;

- Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Paredes revestida a tecido em tons verdes com pintura de motivos vegetalistas; Pavimento em sobrado de madeira envernizado Teto com baixo relevo de motivos vegetalistas, com pintura de Artur Melo, ilustrando a Deusa Minerva;

- Estilos Arquitetónicos: Ecletismo/ Beaux Arts

Planta esquemática de localização adaptada do documento do Paulo Pereira *O "PÓRTICO DA FUNDIÇÃO". Obra de Mateus Vicente de Oliveira?*
Fotografias de autoria do grupo de trabalho exceto quando referenciado

Anexo II- Evolução Histórica do Edifício do MML

autor(es)
Bernardo Pires; Daniela Monte; Daniela Botica; Eva Curral; Laura Moniz; Marta Miguel

MIARQINT&REAB

título do desenho
EHE05.5- Fichas descritivas dos espaços

data
2023 / 2024

escala(s)
s/ escala

FACULDADE DE ARQUITECTURA

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

MIARQINT&REAB

MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

ANEXO III

Levantamento Dimensional da Situação Existente

Trabalho realizado pelo conjunto de alunos:

Abigail Pires | 20191262 | 5º Ano Turma B

Catarina Velez | 20181293 | 5º Ano Turma B

Duarte Gorjão | 20181135 | 5º Ano Turma A

Eduardo Guimarães | 20238136 | 5º Ano Turma A

Giulia Lunas | 20201043 | 5º Ano Turma B

Hugo Gameiro | 20151417 | 5º Ano Turma B

Inês Xavier | 20191285 | 5º Ano Turma B

Maria Ines Andrade | 20181272 | 5º Ano Turma B

Maria João Barreto | 20221014 | 5º Ano Turma B

Miliane Rodrigues | 20181494 | 5º Ano Turma B

Patricia Francisco | 20181275 | 5º Ano Turma B

Ano Letivo 2023/2024

FACULDADE DE ARQUITECTURA
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

Índice Anexo III – Levantamento Dimensional da Situação Existente do Edifício do MML

LE. 01 - Desenhos do Levantamento Existente

LE. 01.01.R02 - Ortofotomapa

LE. 01.02.R02 - Planta de Cobertura

LE. 01.03.R02 - Planta Rés do Chão

LE. 01.04.R02 - Planta do Piso 01

LE. 01.05.R02 - Ortofotomapa 02

LE. 01.06.R02 - Ortofotomapa - Pátio Interior

LE. 01.07.R02 - Alçados (Perfis das Ruas)

LE. 01.08.R02 - Alçados

LE. 01.09.R02 - Alçados (Exteriores)

LE. 01.10.R02 - Cortes

LE.02 - Ortofotometria

LE.02.01 - Ortofotometria: Compartimentos 0.00, 0.09, 0.10, 024 e 0.25

LE 02.02 - Ortofotometria: Compartimentos 0.22, 0.28 e 1.01

LE 02.03 - Ortofotometria: Compartimentos 1.02, 1.04, 1.05 e 1.06

LE 02.04 - Ortofotometria: Compartimentos 1.09, 1.10, 1.11, 1.12, 1.13 e 1.14

LE 02.05 - Ortofotometria: Compartimentos 1.17, 1.18, 1.19, 1.20, 1.21 e 1.22

LE 02.06 - Ortofotometria: Compartimentos 1.23, 1.24 e 1.25

ANEXO III - Levantamento Dimensional da Situação Existente do Edifício do MML

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. E levantamento em loco pelos alunos das Turmas A e B.

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.55

* - COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

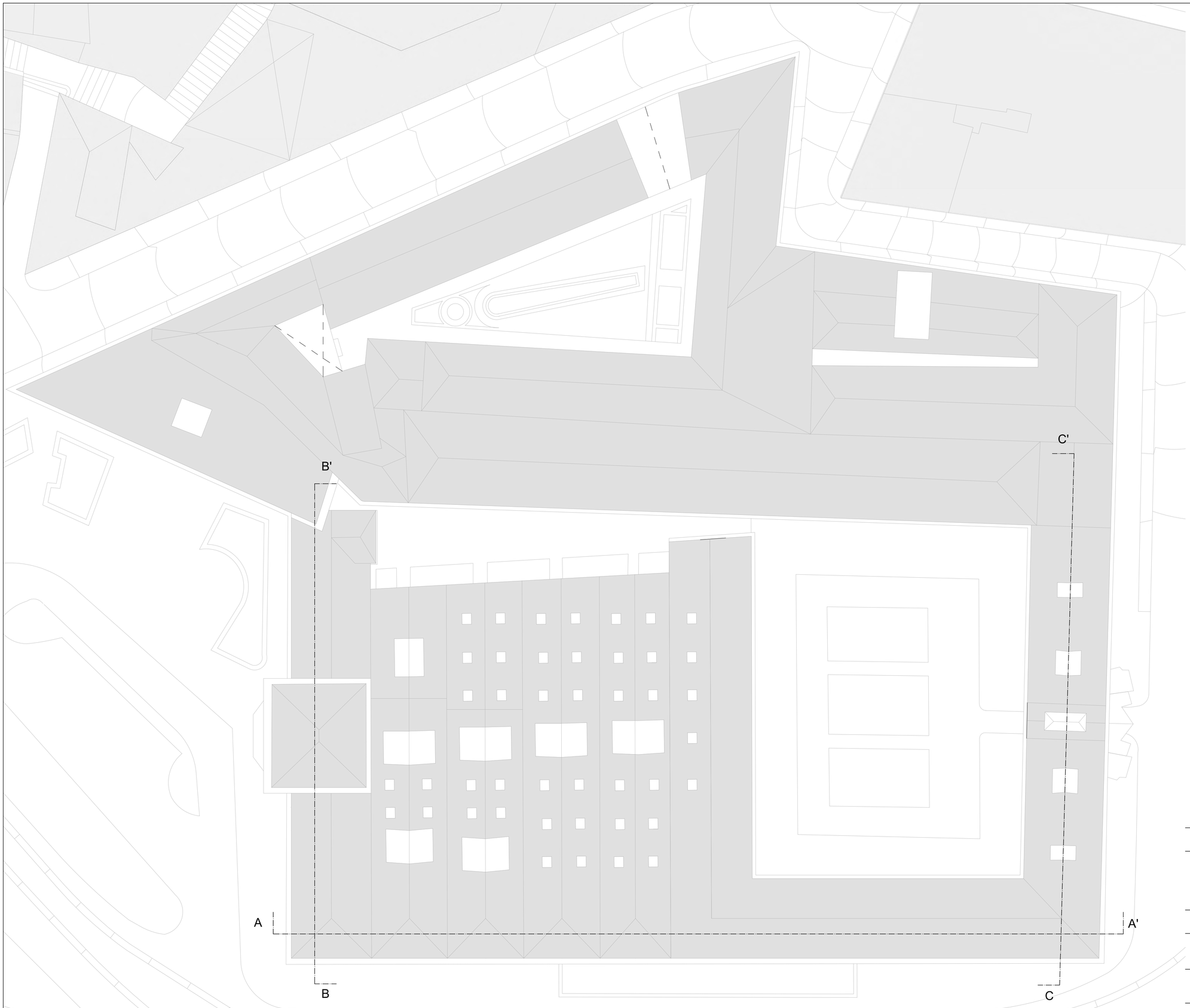
REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

aluno
ABIGAIL PIRES, CATARINA VELEZ, GIULIA LUNAS, INÊS XAVIER, MARIA INÊS ANDRADE,
MARIA JOÃO BARRETO, MILIANE RODRIGUES, PATRICIA FRANCISCO

PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
FACULDADE DE ARQUITETURA
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
ORTOFOTOMAPA	1/500	2023/2024	LE. 01.01.R02



ANEXO III - Levantamento Dimensional da Situação Existente do Edifício do MML

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. E levantamento em loco pelos alunos das Turmas A e B.

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.55

* - COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

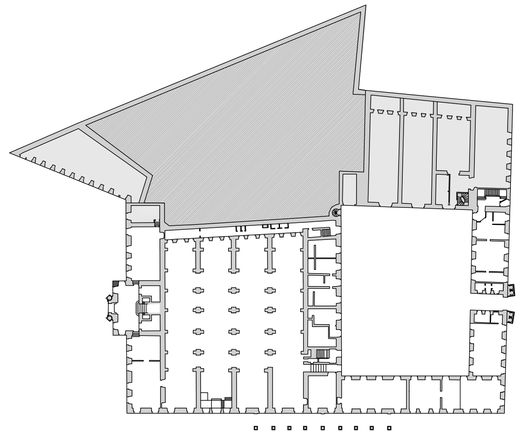
REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

aluno
ABIGAIL PIRES, CATARINA VELEZ, GIULIA LUNAS, INÊS XAVIER, MARIA INÊS ANDRADE,
MARIA JOÃO BARRETO, MILIANE RODRIGUES, PATRICIA FRANCISCO

PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
EXISTENTE - PLANTA DE COBERTURA	1/200	2023/2024	LE. 01.02.R02



LEGENDA

Estado Maior do Exército

Museu Militar

B'

C'

A

A'

B

C

LEGENDA

LISTA DE COMPARTIMENTAÇÃO	ÁREAS
A.0.01 - Pátio Interior	1305.53 m2
A.0.02 - Átrio/ Escada (Saída do Museu)	30.47 m2
A.0.03 - Sala Serviços Museológicos	51.94 m2
A.0.04 - Sala Serviços Museológicos 02	56.70 m2
A.0.05 - Sala Serviços Museológicos 03	19.03 m2
A.0.06 - Sala de Segurança	13.53 m2
A.0.07 - Sala de Segurança 02	9.44 m2
A.0.08 - Sala de Segurança 03	6.69 m2
A.0.09 - Depósito	97.40 m2
A.0.10 - Sala de Exposição Temporária 01	113.62 m2
A.0.11 - Recepção	60.18 m2
A.0.12 - Depósito/ Sala de Restauro	123.88 m2
A.0.13 - Sala de Exposição Temporária 02	58.67 m2
A.0.14 - Circulação (Entrada do Museu)	17.09 m2
A.0.15 - Casa de Banho	2.98 m2
A.0.16 - Átrio	15.92 m2
A.0.17 - Sala Administrativa do Museu (Restauro)	30.40 m2
A.0.18 - Sala Administrativa do Museu (Restauro) 02	32.99 m2
A.0.19 - Sala Administrativa do Museu	31.33 m2
A.0.20 - Sala Administrativa do Museu 02	20.20 m2
A.0.21 - Sala Administrativa do Museu 03	26.94 m2
A.0.22 - Sala Administrativa do Museu 04	32.24 m2
A.0.23.a - Caves Manuelinas	1336.19 m2
A.0.23.b - Sala Mousinho de Albuquerque	87.53 m2
A.0.24 - Sala D. Carlos	46.59 m2
A.0.25 - Sala D. Nuno Alvares	67.00 m2
A.0.26 - Átrio	15.19 m2
A.0.27.a - Casa de Banho M	15.14 m2
A.0.27.b - Casa de Banho F	99.92 m2
A.0.28 - Sala Vasco da Gama	31.83 m2
A.0.29 - Sala de Exposição	

ANEXO III - Levantamento Dimensional da Situação Existente do Edifício do MML

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. E levantamento em loco pelos alunos das Turmas A e B.

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.55

* - COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

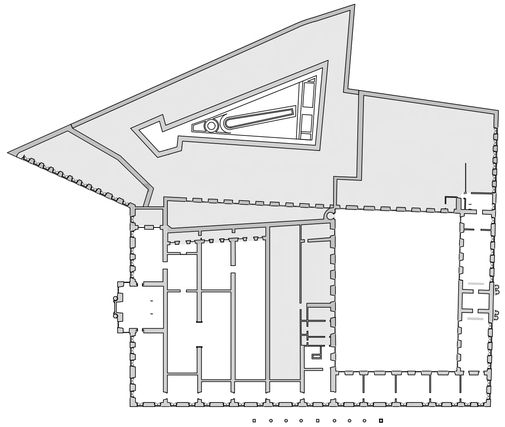
REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

aluno
ABIGAIL PIRES, CATARINA VELEZ, GIULIA LUNAS, INÊS XAVIER, MARIA INÊS ANDRADE,
MARIA JOÃO BARRETO, MILIANE RODRIGUES, PATRICIA FRANCISCO

PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
EXISTENTE - PLANTA RÉS DO CHÃO	1/200	2023/2024	LE. 01.03.R02



LEGENDA

Estado Maior do Exército

Museu Militar

LEGENDA

LISTA DE COMPARTIMENTAÇÃO	ÁREAS
A.1.01 - Peristilio	124.98 m2
A.1.02 - Sala Guerra Peninsular e das Invasões Francesas	97.87 m2
A.1.03 - Sala da República	31.83 m2
A.1.04a- Sala Grande Guerra	67.94 m2
A.1.04b - Sala Grande Guerra 02	155.56 m2
A.1.05a - Sala das Reservas	171.18 m2
A.1.05b - Sala das Reservas	98.15 m2
A.1.06 - Sala D. Maria II	282.34 m2
A.1.07- Sala D. José	137.52 m2
A.1.08 - Sala D. João	56.86 m2
A.1.09 - Sala D. Afonso de Albuquerque	42.94 m2
A.1.10 - Sala D. João de Castro	44.71 m2
A.1.11 - Sala de Portugal	47.31 m2
A.1.12 - Escada	58.67 m2
A.1.13 - Sala da Directoria do Museu	42.13 m2
A.1.14 - Sala Europa	71.18 m2
A.1.15 - Sala África	54.16 m2
A.1.16 - Sala Ásia	61.65 m2
A.1.17 - Sala América	65.33 m2
A.1.18 - Sala das Lutas Liberais	57.92 m2
A.1.19 - Sala de Camões	54.29 m2
A.1.20 - Sala da Restauração	113.07 m2
A.1.21 - Sala Infante D. Henrique	28.07 m2
A.1.22 - Sala Oriental	116.52 m2
A.1.23 - Escada (Saída do Museu)	29.79 m2
	30.47 m2

ANEXO III - Levantamento Dimensional da Situação Existente do Edifício do MML

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. E levantamento em loco pelos alunos das Turmas A e B.

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.55

* - COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

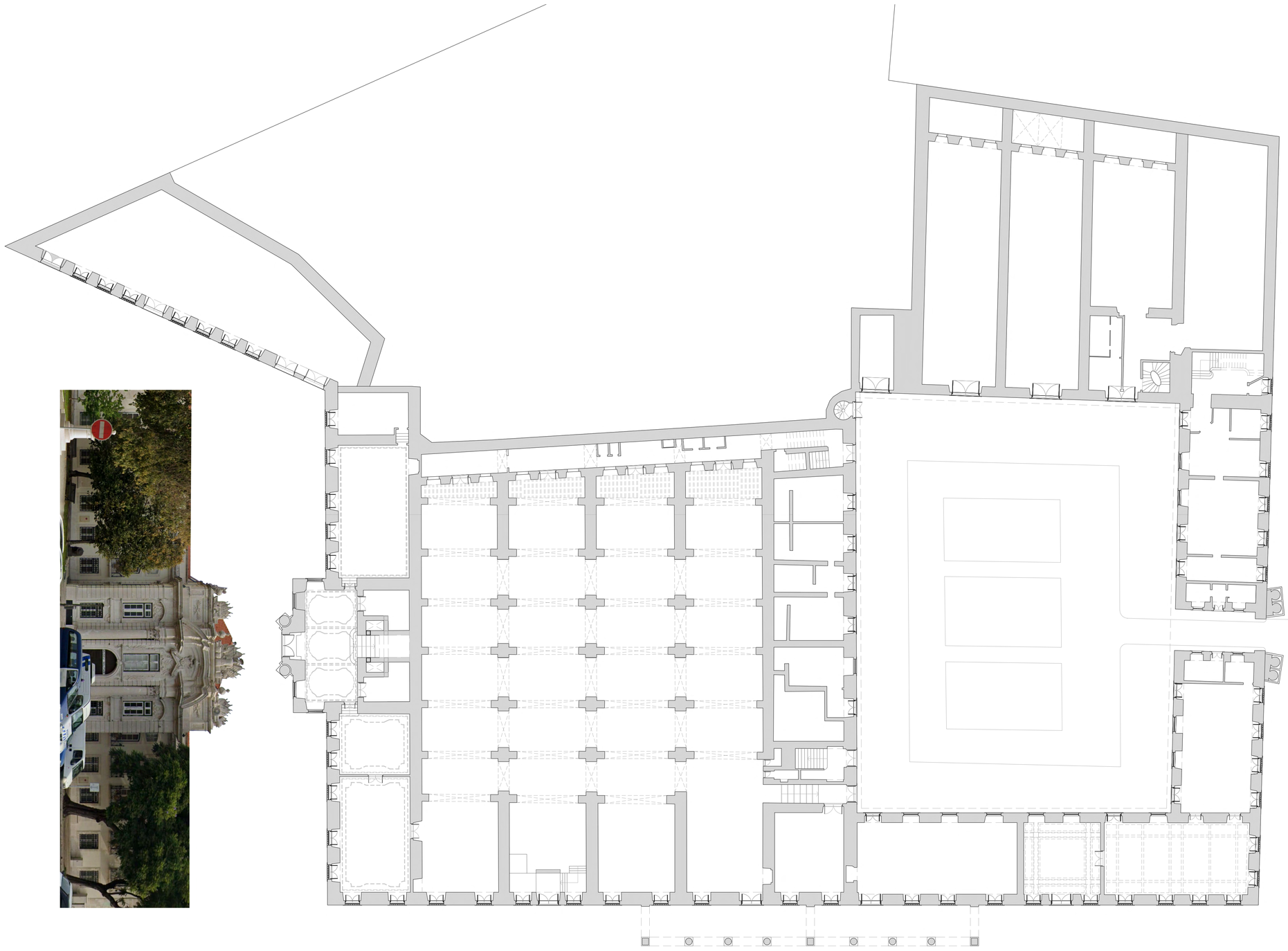
REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

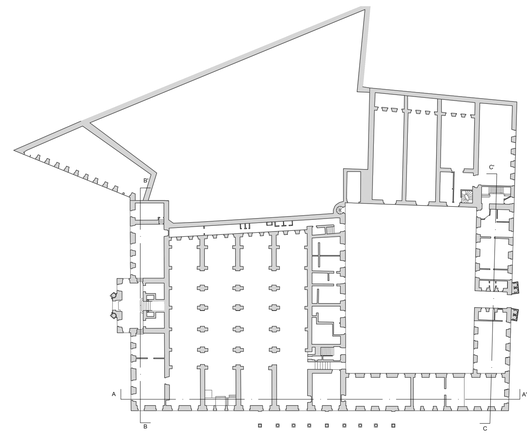
aluno
ABIGAIL PIRES, CATARINA VELEZ, GIULIA LUNAS, INÊS XAVIER, MARIA INÊS ANDRADE,
MARIA JOÃO BARRETO, MILIANE RODRIGUES, PATRICIA FRANCISCO

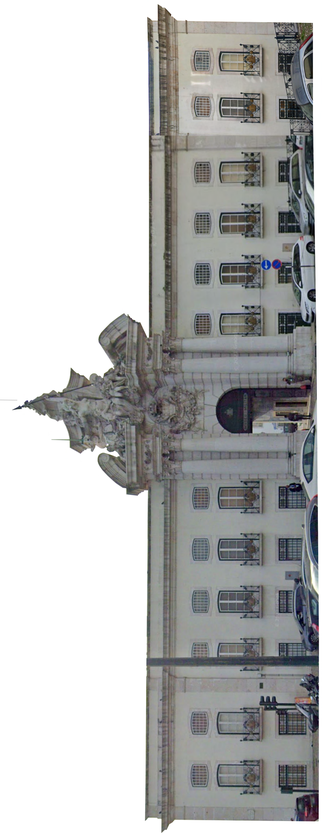
PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

MIARQINT&REAB

título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
EXISTENTE - PLANTA DO PISO 1	1/200	2023/2024	LE. 01.04.R02







ANEXO III - Levantamento Dimensional da Situação Existente do Edifício do MML

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. E levantamento em loco pelos alunos das Turmas A e B.

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.55

* - COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

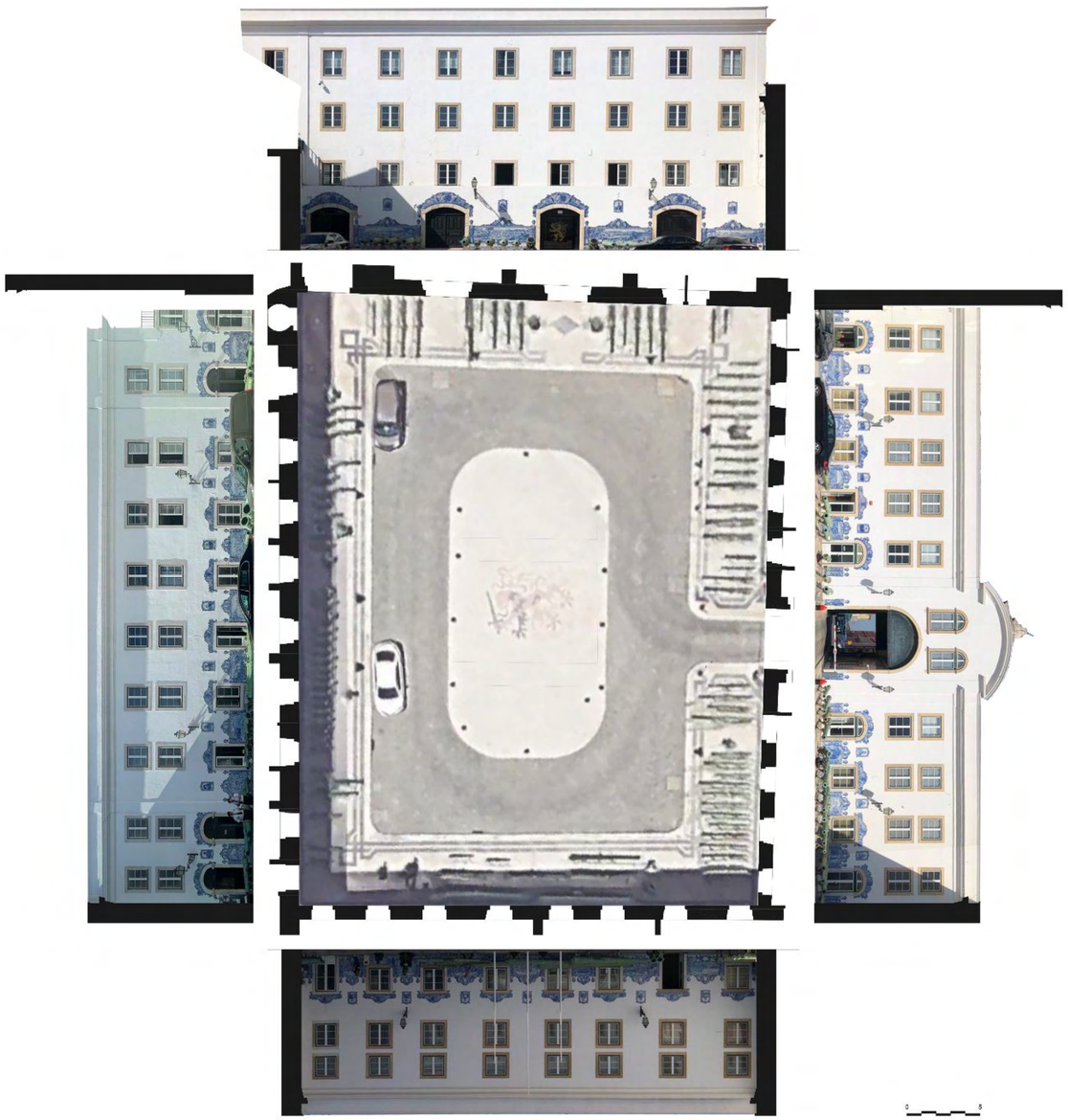
REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

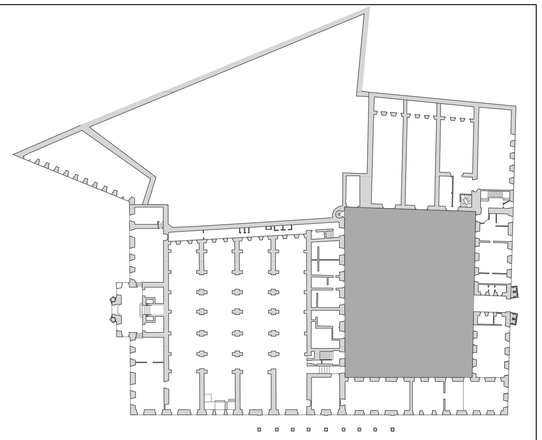
aluno
ABIGAIL PIRES, CATARINA VELEZ, GIULIA LUNAS, INÊS XAVIER, MARIA INÊS ANDRADE,
MARIA JOÃO BARRETO, MILIANE RODRIGUES, PATRICIA FRANCISCO

PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
ORTOFOTOMAPA 02	1/200	2023/2024	LE. 01.05.R02





ANEXO III - Levantamento Dimensional da Situação Existente do Edifício do MML

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. E levantamento em loco pelos alunos das Turmas A e B.

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.55

* - COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

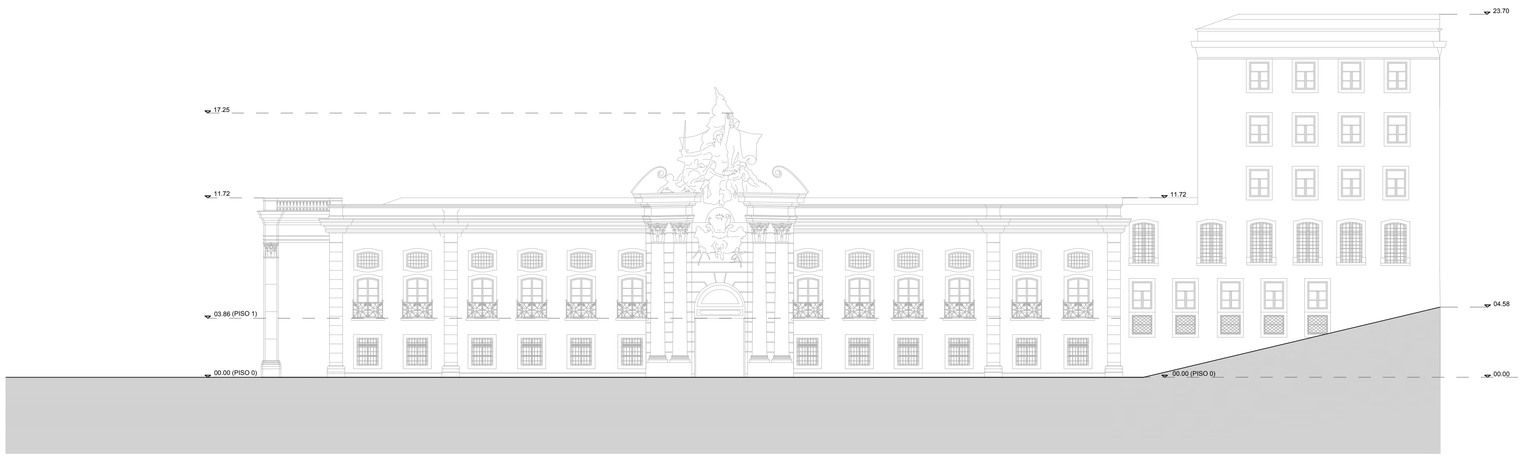
REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

aluno
ABIGAIL PIRES, CATARINA VELEZ, GIULIA LUNAS, INÊS XAVIER, MARIA INÊS ANDRADE,
MARIA JOÃO BARRETO, MILIANE RODRIGUES, PATRICIA FRANCISCO

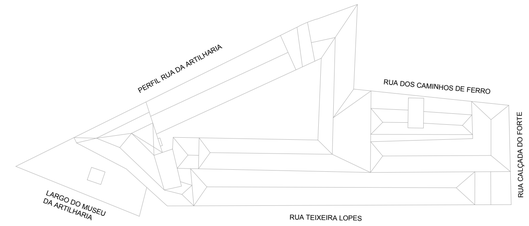
PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

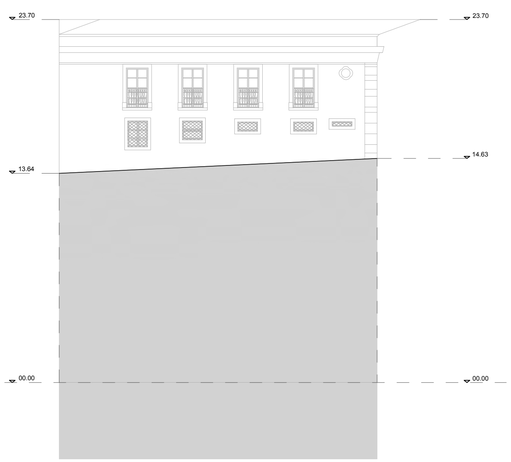
título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
ORTOFOTOMAPA - PÁTIO INTERIOR	1/200	2023/2024	LE. 01.06.R02



PERFIL RUA DOS CAMINHOS DE FERRO
ALÇADO RUA CALÇADA DO FORTE



PLANTA COBERTURA EDIFÍCIO ESTADO MAIOR DO EXERCITO



PERFIL RUA DOS CAMINHOS DE FERRO

PERFIL RUA DA ARTILHARIA

ANEXO III - Levantamento Dimensional da Situação Existente do Edifício do MML

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. E levantamento em loco pelos alunos das Turmas A e B.

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.55

* - COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

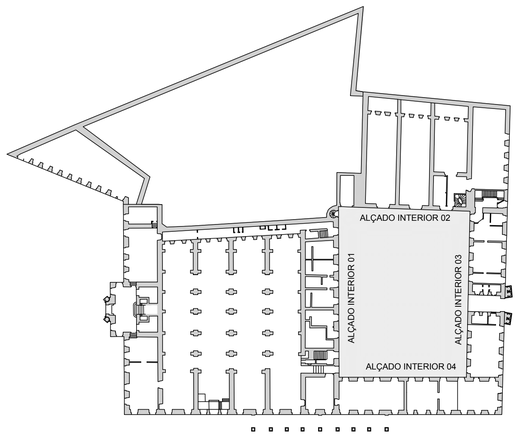
aluno
ABIGAIL PIRES, CATARINA VELEZ, GIULIA LUNAS, INÊS XAVIER, MARIA INÊS ANDRADE,
MARIA JOÃO BARRETO, MILIANE RODRIGUES, PATRICIA FRANCISCO

PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

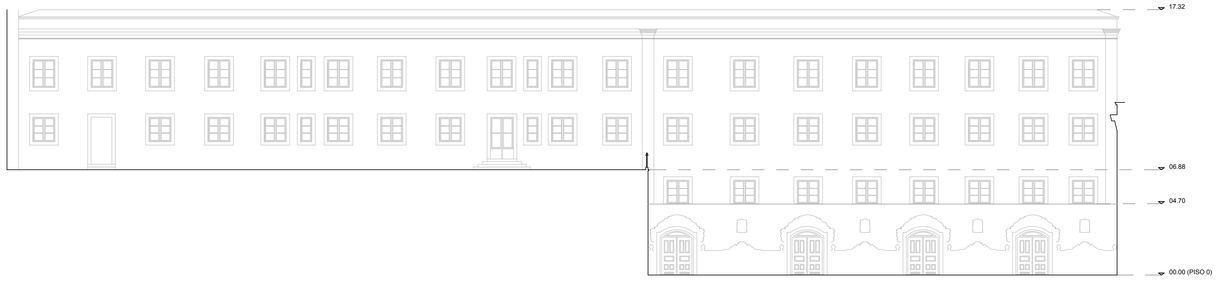
título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
EXISTENTE - ALÇADOS (PERFIS DAS RUAS)	1/200	2023/2014	LE. 01.07.R02

PERFIL RUA TEIXEIRA LOPES



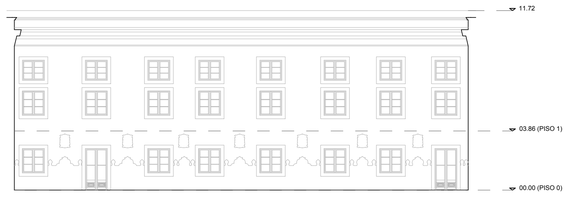
PLANTA RÉS DO CHÃO

ALÇADO INTERIOR 01



ALÇADO INTERIOR 02

ALÇADO INTERIOR 03



ALÇADO INTERIOR 04

ANEXO III - Levantamento Dimensional da Situação Existente do Edifício do MML

Baseado am Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. E levantamento em loco pelos alunos das Turmas A e B.

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.55

* - COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

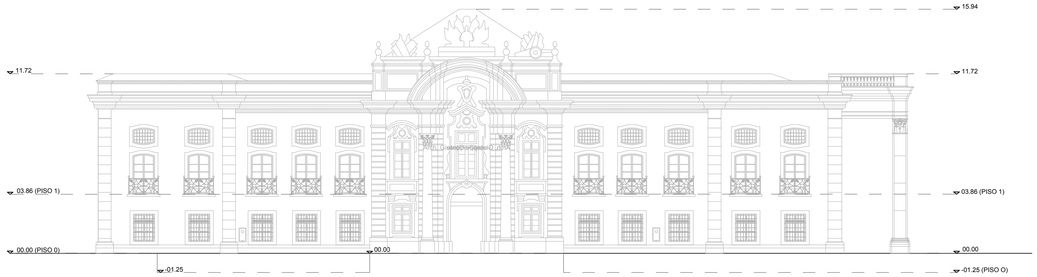
REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

aluno
ABIGAIL PIRES, CATARINA VELEZ, GIULIA LUNAS, INÊS XAVIER, MARIA INÊS ANDRADE,
MARIA JOÃO BARRETO, MILIANE RODRIGUES, PATRICIA FRANCISCO

PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

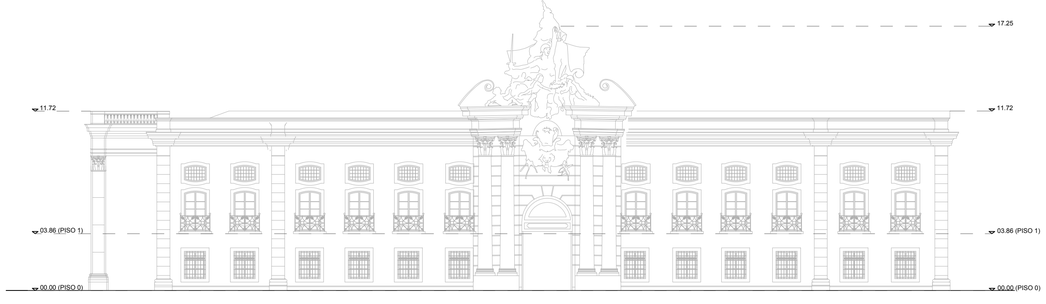
U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
EXISTENTE - ALÇADOS	1/200	2023/2024	LE. 01.08.R02



ALÇADO EXTERIOR 01

ALÇADO EXTERIOR 02



ALÇADO EXTERIOR 03

ANEXO III - Levantamento Dimensional da Situação Existente do Edifício do MML

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. E levantamento em loco pelos alunos das Turmas A e B.

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.55

* - COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

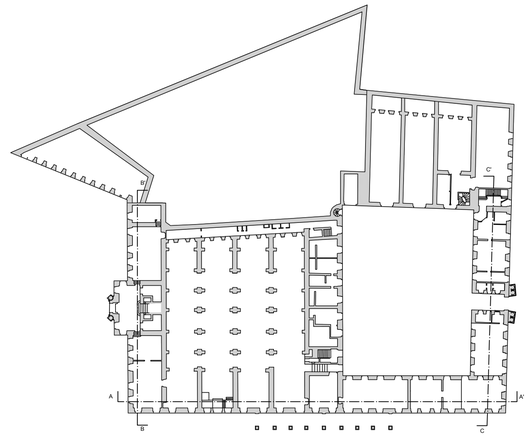
aluno
ABIGAIL PIRES, CATARINA VELEZ, GIULIA LUNAS, INÊS XAVIER, MARIA INÊS ANDRADE,
MARIA JOÃO BARRETO, MILIANE RODRIGUES, PATRICIA FRANCISCO

PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

MIARQINT&REAB

título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
EXISTENTE - ALÇADOS (EXTERIORES)	1/200	2023/2024	LE. 01.09.R02

CORTE CC'



PLANTA RÉS DO CHÃO

CORTE AA'

CORTE BB'

ANEXO III - Levantamento Dimensional da Situação Existente do Edifício do MML

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. E levantamento em loco pelos alunos das Turmas A e B.

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.55

* - COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

aluno
ABIGAIL PIRES, CATARINA VELEZ, GIULIA LUNAS, INÊS XAVIER, MARIA INÊS ANDRADE,
MARIA JOÃO BARRETO, MILIANE RODRIGUES, PATRICIA FRANCISCO

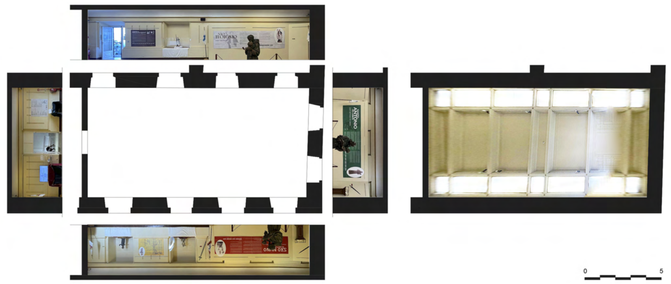
PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
EXISTENTE - CORTES	1/200	2023/2024	LE. 01.10.R02

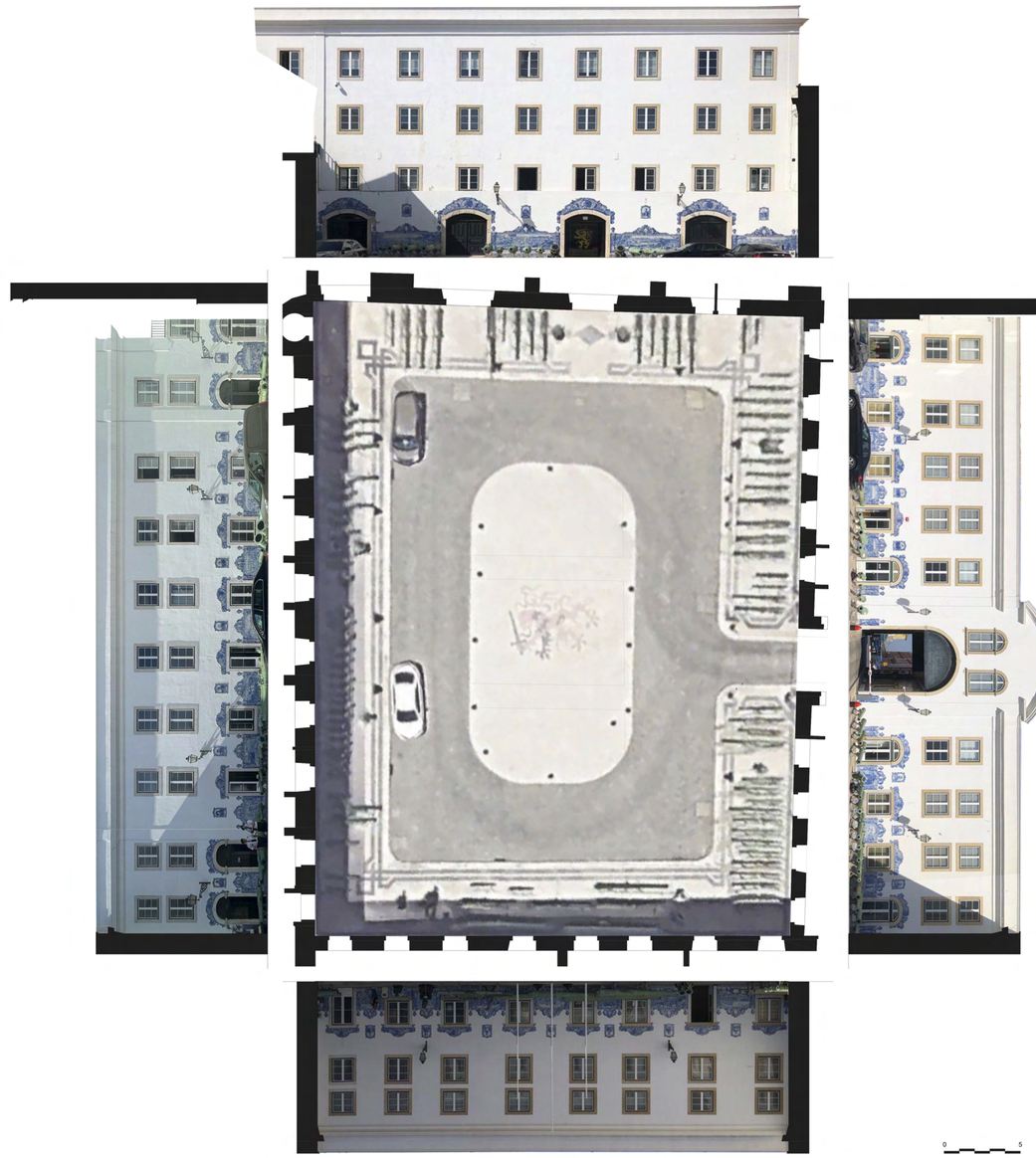
0 5

0.10
RECEPÇÃO



0 5

0.09
SALA DE EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA 01



0 5

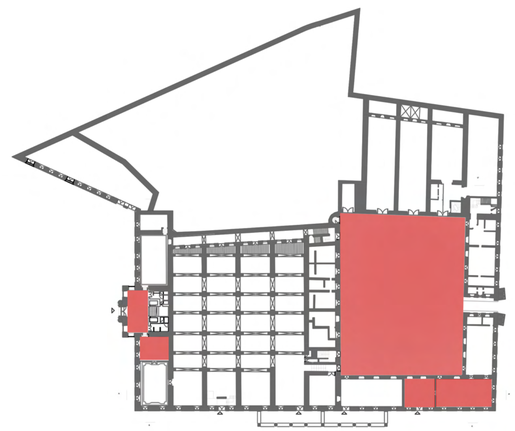
0.00
PÁTIO

0 5

0.24
SALA D. NUNO ALVARES

0 5

0.25
ÁTRIO

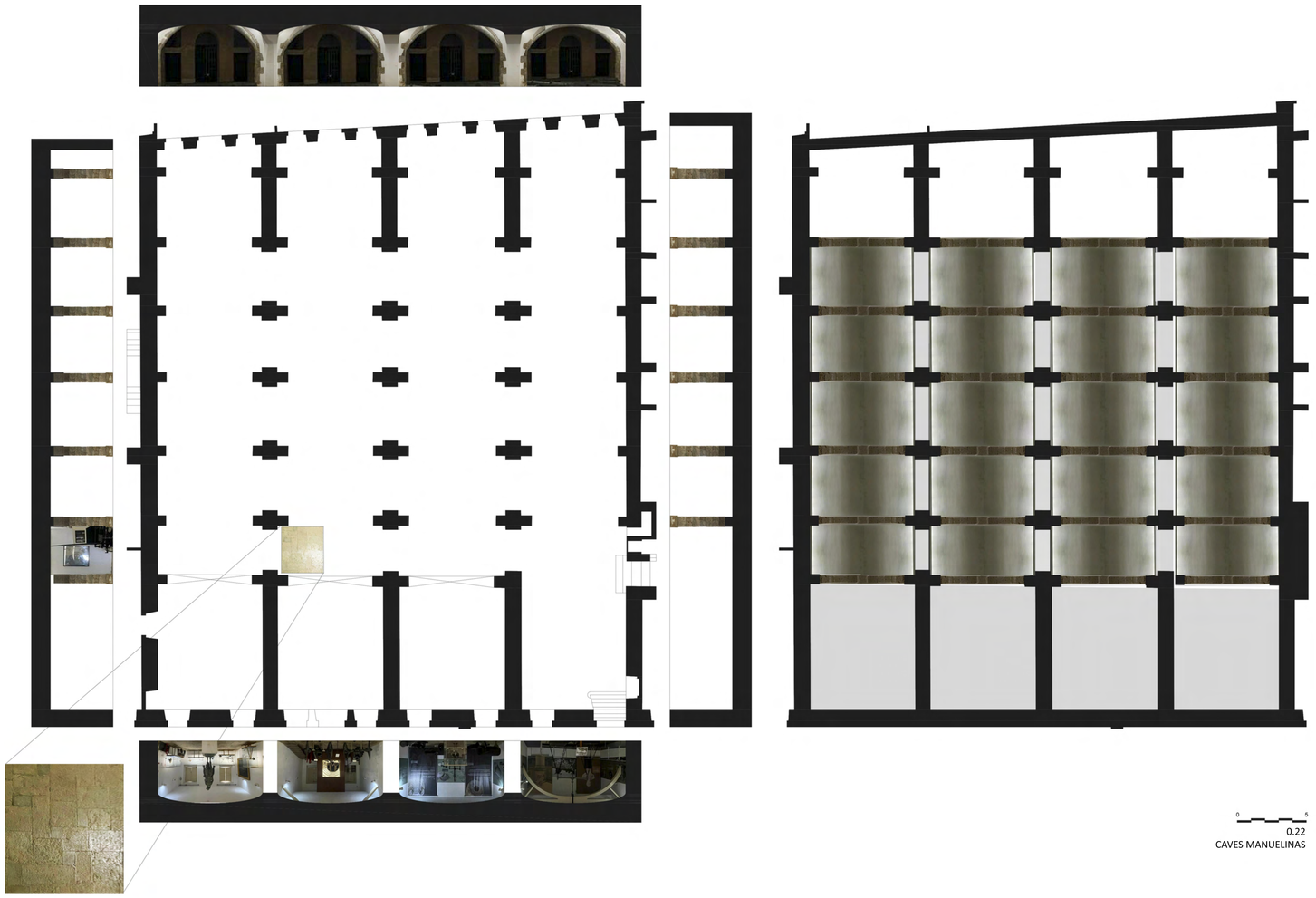


ANEXO III - Levantamento Dimensional da Situação Existente

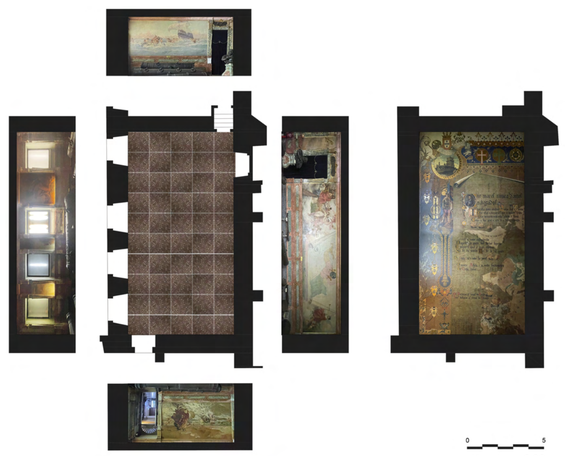
autor(es):
Duarte Guarjão, Eduardo Guimarães, Hugo Gameiro

MIARQINT&REAB

título do desenho	data	escala(s)
LE 02.01 - Ortofotometria: compartimentos 0.00, 0.09, 0.10, 0.24 e 0.25	2023/2024	1/200

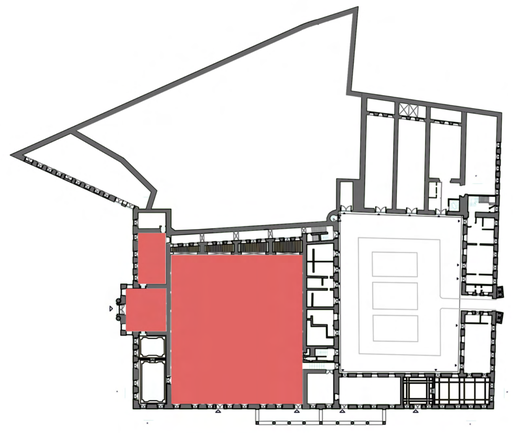


0.22
CAVES MANUELINAS



0.28
SALA VASCO DA GAMA

0.25
ÁTRIO



ANEXO III - Levantamento Dimensional da Situação Existente

autor(es):
Duarte Guarjão, Eduardo Guimarães, Hugo Gameiro

MIARQINT&REAB

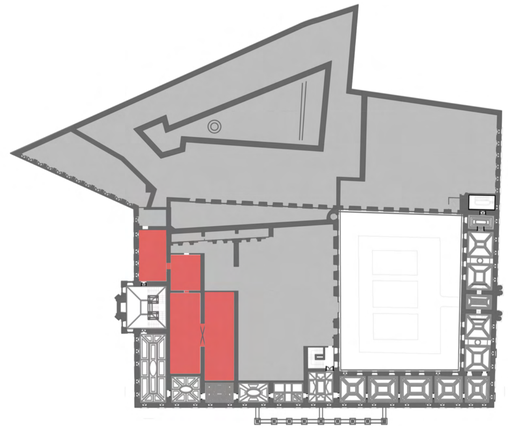
título do desenho	data	escala(s)
LE 02.02 - Ortofotometria: compartimentos 0.22, 0.28 e 1.01	2023/2024	1/200

1.02
SALA GUERRA PENINSULAR E DAS INVASÕES FRANCESAS

1.04
SALA DA REPÚBLICA

1.05
SALA GRANDE GUERRA

1.06
SALA GRANDE GUERRA 02



ANEXO III - Levantamento Dimensional da Situação Existente

autor(es):
Duarte Guarjão, Eduardo Guimarães, Hugo Gameiro

MIARQINT&REAB

título do desenho	data	escala(s)
LE 02.03 - Ortofotometria: compartimentos 1.02, 1.04, 1.05 e 1.06	2023/2024	1/200

1.09
SALA D. MARIA II

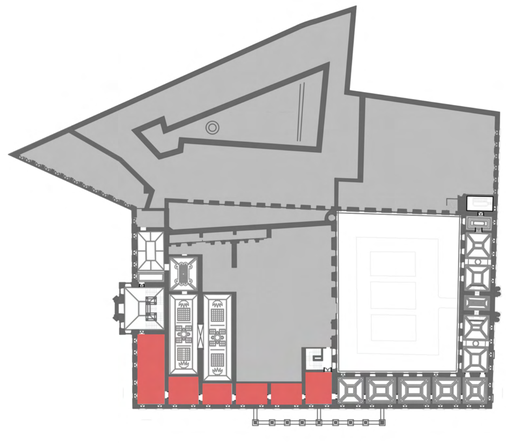
1.10
SALA D. JOSÉ

1.11
SALA D. JOÃO V

1.12
SALA D. AFONSO DE ALBUQUERQUE

1.13
SALA D.JOÃO DE CASTRO

1.14
SALA DE PORTUGAL

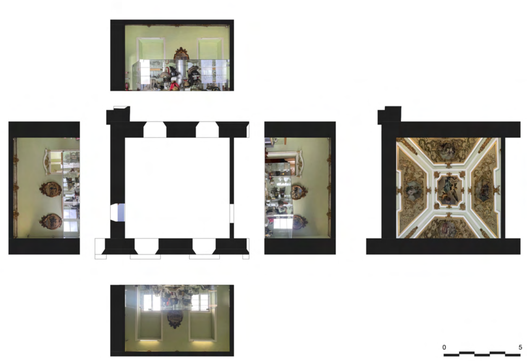


ANEXO III - Levantamento Dimensional da Situação Existente

autor(es):
Duarte Guarjão, Eduardo Guimarães, Hugo Gameiro

MIARQINT&REAB

título do desenho	data	escala(s)
LE 02.04 - Ortofotometria: compartimentos 1.09, 1.10, 1.11, 1.12, 1.13 e 1.14	2023/2024	1/200



1.17
SALA EUROPA

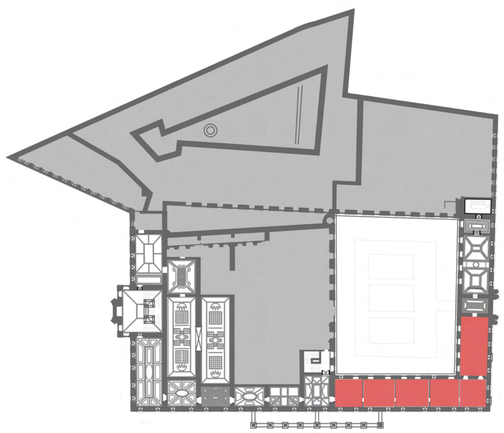
1.18
SALA ÁFRICA

1.19
SALA ÁSIA

1.20
SALA AMÉRICA

1.21
SALA DAS LUTAS LIBERAIS

1.22
SALA DE CAMÕES

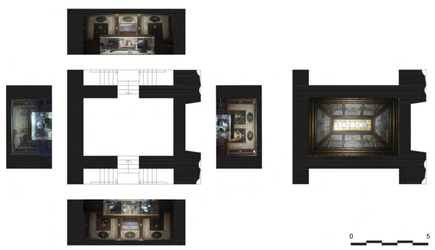


ANEXO III - Levantamento Dimensional da Situação Existente

autor(es):
Duarte Guarjão, Eduardo Guimarães, Hugo Gameiro

MIARQINT&REAB

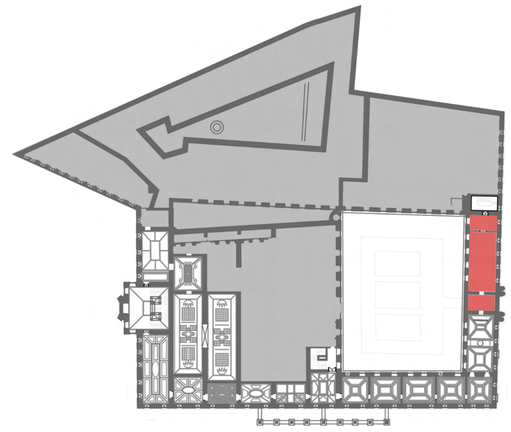
título do desenho	data	escala(s)
LE 02.05 - Ortofotometria: compartimentos 1.17, 1.18, 1.19, 1.20, 1.21 e 1.22	2023/2024	1/200



1.23
SALA DE RESTAURAÇÃO

1.24
SALA INFANTE D.HENRIQUE

1.25
SALA ORIENTAL



ANEXO III - Levantamento Dimensional da Situação Existente

autor(es):
Duarte Guarjão, Eduardo Guimarães, Hugo Gameiro

MIARQINT&REAB

título do desenho	data	escala(s)
LE 02.06 - Ortofotometria: compartimentos 1.23, 1.24, 1.25	2023/2024	1/200

FACULDADE DE ARQUITECTURA

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

MIARQINT&REAB

MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

ANEXO IV

Maquete do Lugar

Trabalho realizado pelo conjunto de alunos:

Carolina Candeias / 20191259 / 5º A

Maria Yolanda Gasperi / 20191274 / 5º A

Simão Ricardo / 20191304 / 5º A

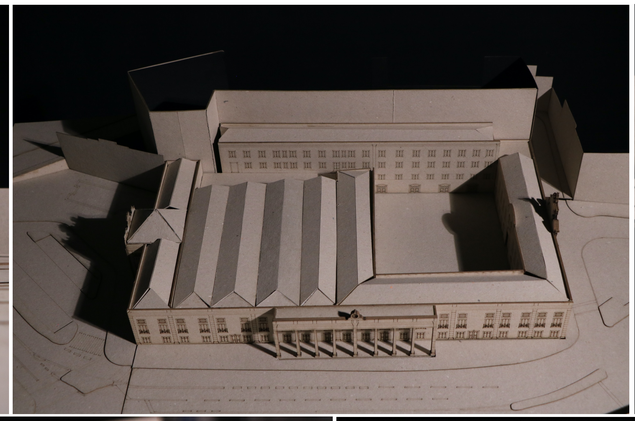
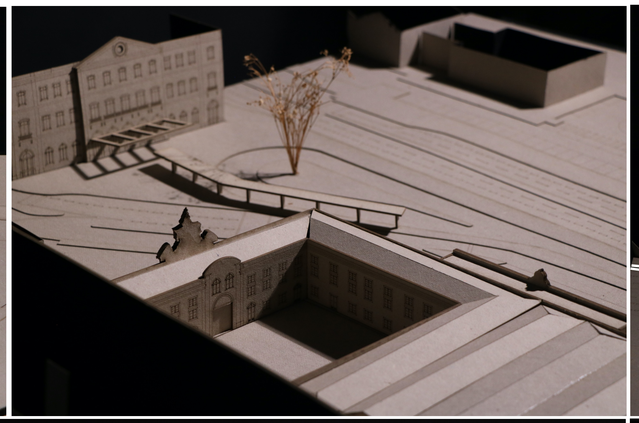
Tomás Cortes / 20191268 / 5ºA

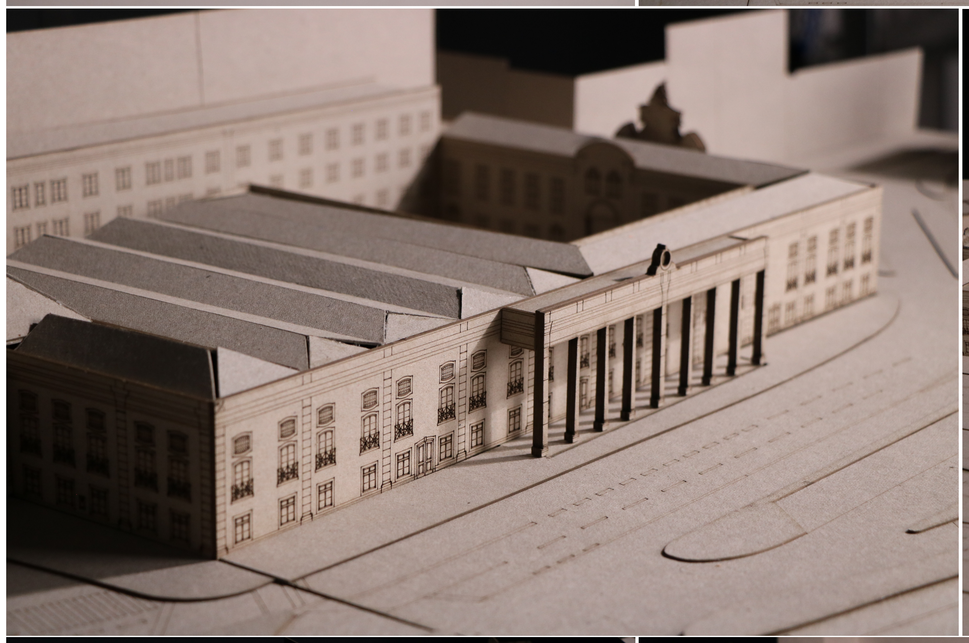
Ano Letivo 2023/2024

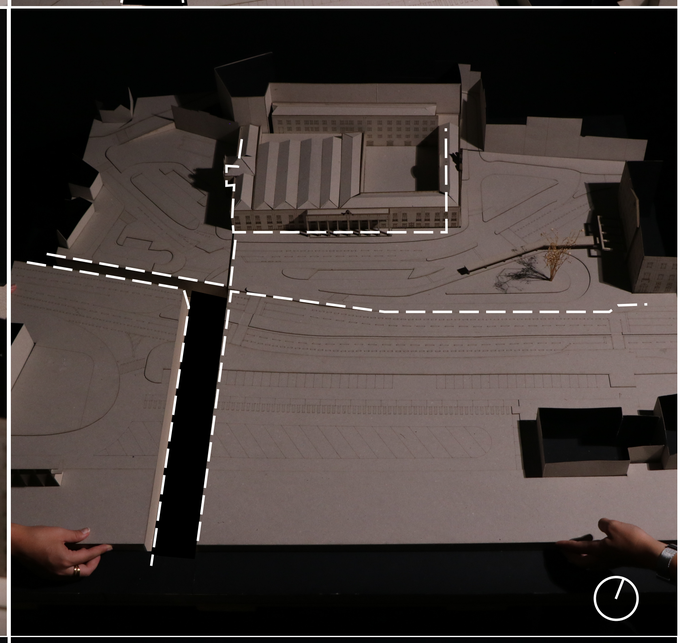
Índice Anexo IV

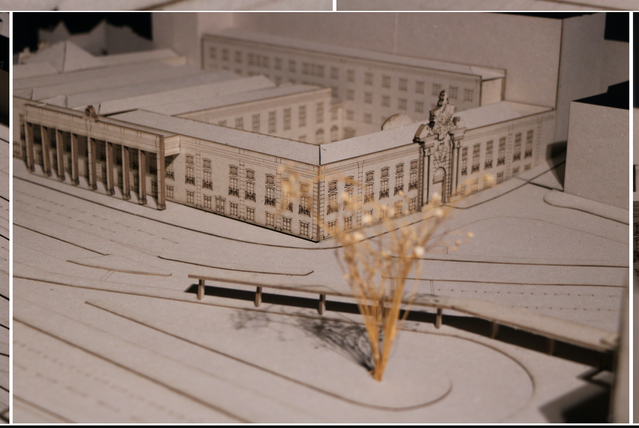
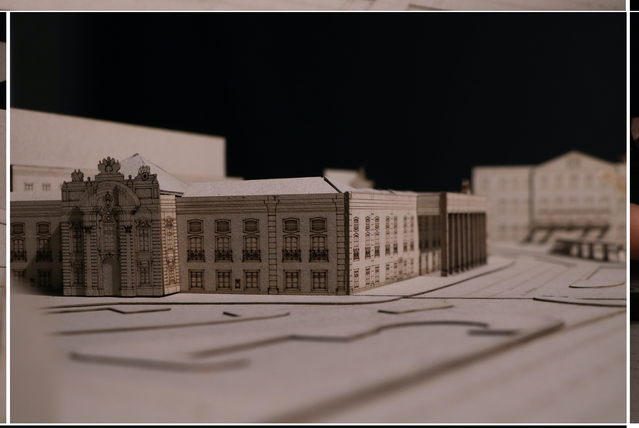
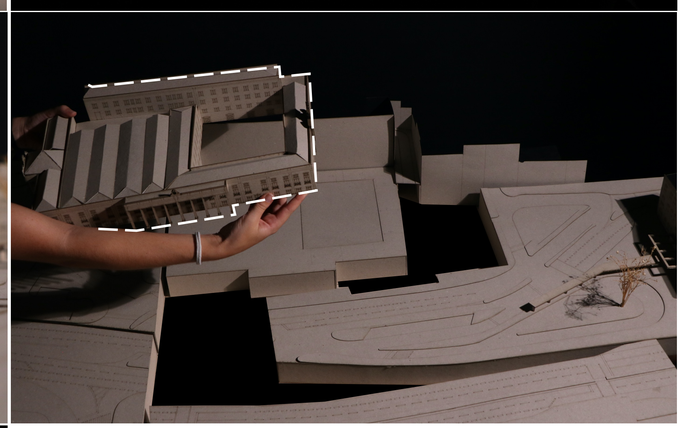
1.1 Maquete do Lugar

1.1.1 Maquete do Museu Militar de Lisboa (MML), escala 1.200





Anexo IV – Maquete do Lugar

autor(es)

Carolina Candeias; Maria Yolanda Gasperi; Simão Ricardo; Tomás Cortes

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE ARQUITETURA

MIARQINT&REAB

MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA, COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	data	escala(s)
MAQ. 01 – Maquete do Museu Militar de Lisboa (MML)	2023 / 2024	1/200

ANEXO V

Estudo e Levantamento de Elementos Pontuais - Museu Militar de Lisboa

(realizados na UC "*Reutilização e Sustentabilidade em Reabilitação*" em outubro 2023)

Tema 01 – Ordem e Desenho do Espaço	Ana Lea Silva	(20191494)
	Daniela Botica	(20191283)
	Miliane Gomes	(20181494)
	Rui Bota	(20191376)
Tema 02 – Porta Principal (Oeste)	Carolina Ribeiro	(20191309)
	Márcia Santos	(20181220)
	Maria João Pimentel	(20191307)
Tema 03 – Guarda Vento (Oeste)	Eva Curral	(20191293)
	José Cabral	(20161566)
	Rita Oliveira	(20191299)
Tema 04 – Janela de Peitoril (Oeste) (*)	Inês Coelho	(20181484)
	Inês Xavier	(20191285)
	Marta Miguel	(20191300)
Tema 05 – Porta Interior (Piso Térreo)	Leonor Costa	(20191215)
	Marta Rabico	(20191276)
	Rita Carvalho	(20181264)
Tema 06 – Escadas Principais (Oeste)	Bernardo Ricardo	(20191313)
	Catarina Frota	(20191280)
	Daniela José	(20191282)
	Daniela Monte	(20191294)
	David Eusébio	(20191261)
	Leonor Martins	(20191288)
	Maria Benedita Pulido	(20191306)

(continua)

ANEXO V

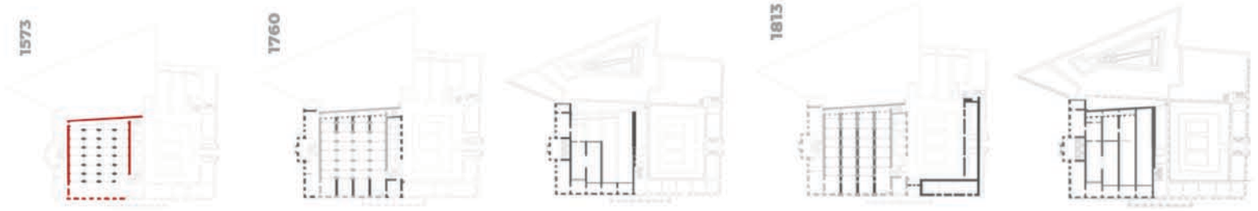
Estudo e Levantamento de Elementos Pontuais - Museu Militar de Lisboa

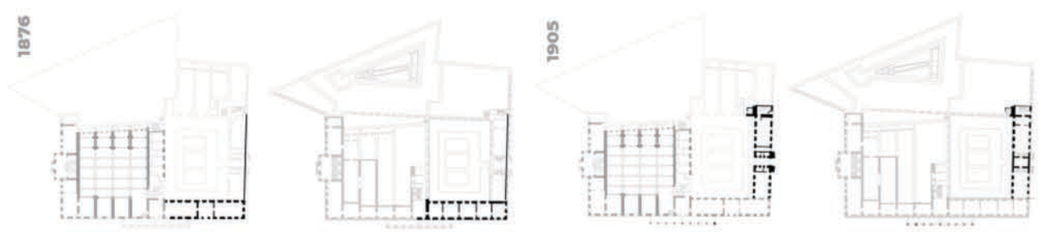
(realizados na UC "*Reutilização e Sustentabilidade em Reabilitação*" em outubro 2023)

Tema 07 – "Sala Pequena" da 1ª GM	Andreia Silva	(20191295)
	Catarina Freitas	(20191311)
	Chiara Buccolieri	(20238121)
	Inês Correia	(20191310)
	João Gomes	(20191265)
	Michele Vignotti	(20238145)
	Valeria Colombo	(20238088)
Tema 08 – Janela de Sacada (Sul)	Carolina Candeias	(20191259)
	Maria Yolanda Gasperi	(20191274)
	Simão Ricardo	(20191304)
	Tomás Cortes	(20191268)
Tema 09 – Escadas Secundárias (Este)	Laura Moniz	(20191289)
	Luís Soares	(20191264)
	Vasco Rosa	(20191303)
Tema 10 – Envidraçado e Porta (Este) (*)	Abigail Pires	(20191262)
	Duarte Gorjão	(20181135)
	Maria João Barreto	(20221014)

(*) – Por conveniência, estes dois levantamentos (os únicos que foram originalmente apresentados num único painel A1) foram combinados numa única folha A3 a fim de facilitar a impressão e organização deste anexo.

+++

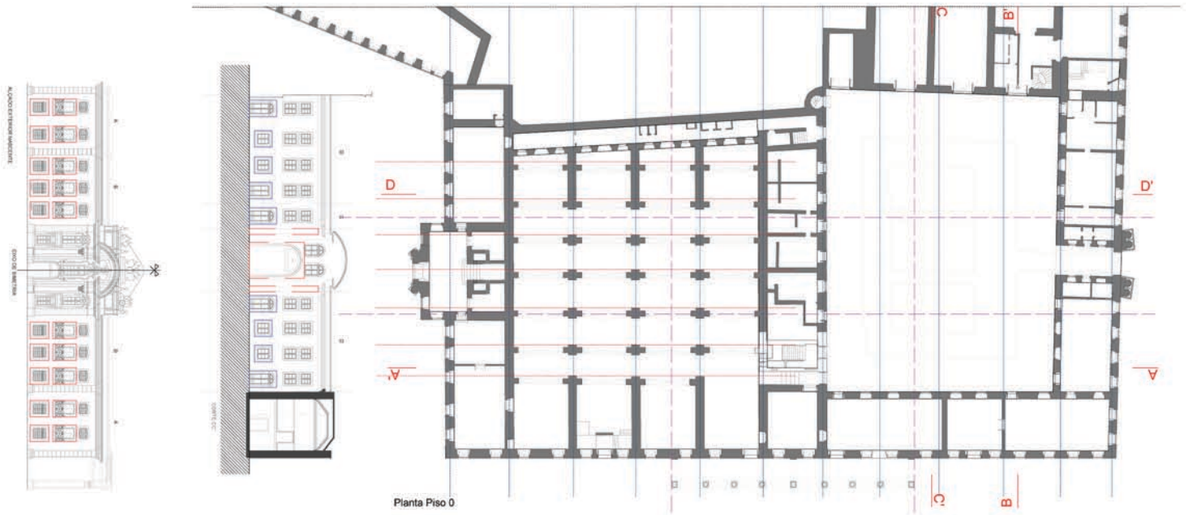




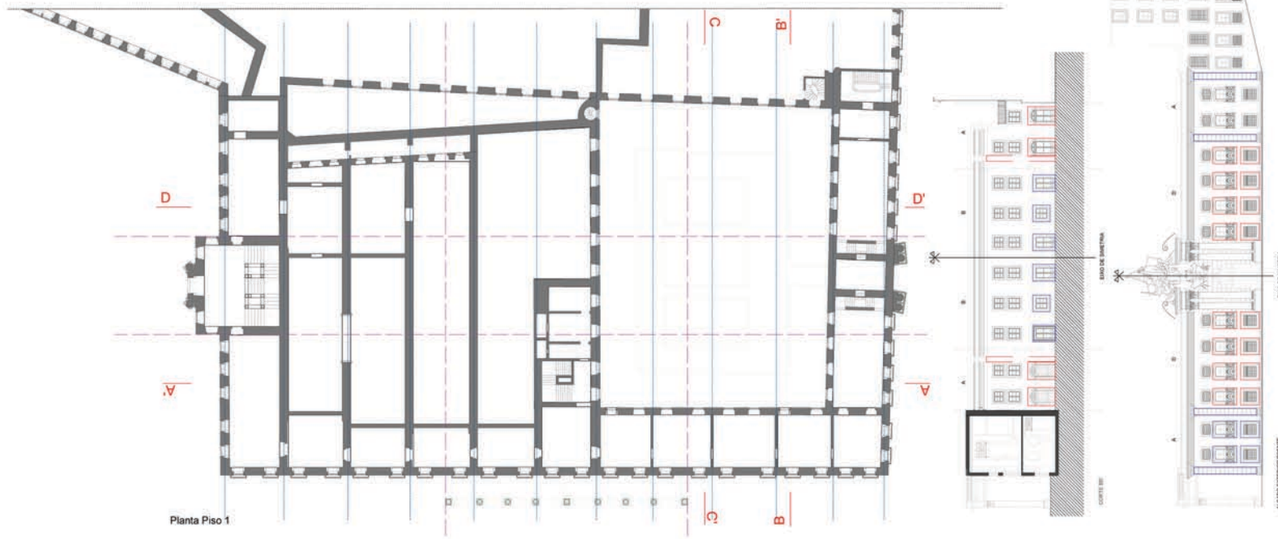
Cronologia realizada na UC de Projeto Integrado III, pelo grupo Bernardo Pires, Daniela Botica, Daniela Monte, Eva Curral, Laura Moniz e Marta Miguel

1573 1760 1813 1813 e demolido posteriormente 1876 1905

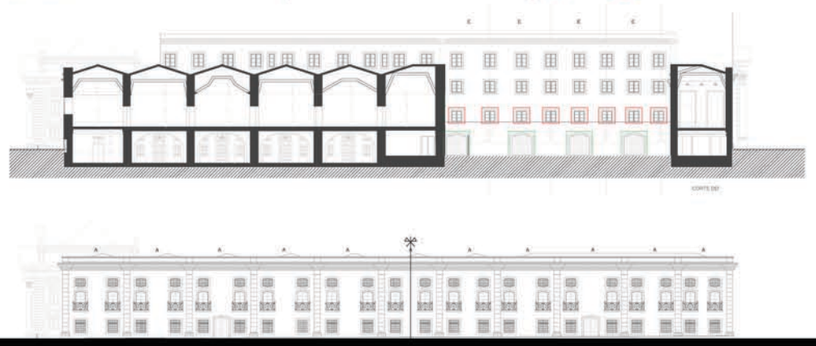
Sistema Palmo Craveiro
Sistema Métrico
Medidas fora do padrão

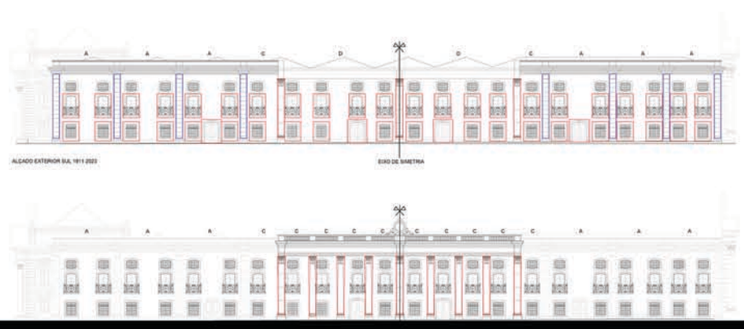


Planta Piso 0



Planta Piso 1





MUSEU MILITAR DE LISBOA

LEVANTAMENTO *IN-SITU*

ORDEM E DESENHO DO ESPAÇO painel 1/2

ANA SILVA + DANIELA BOTICA + MILIANE GOMES + RUI BOTA

FACULDADE DE ARQUITECTURA | U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

2023/24 UC "REUTILIZAÇÃO & SUSTENTABILIDADE"
DOCENTES: ANTÓNIO L. SANTOS & JOÃO PERNÃO

MUSEU MILITAR DE LISBOA

LEVANTAMENTO *IN-SITU*

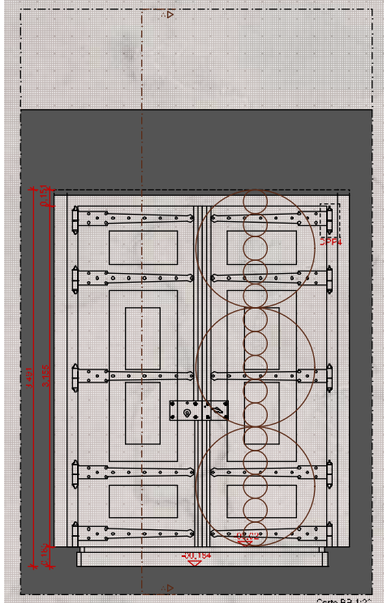
ORDEM E DESENHO DO ESPAÇO painel 2/2

ANA SILVA + DANIELA BOTICA + MILIANE GOMES + RUI BOTA

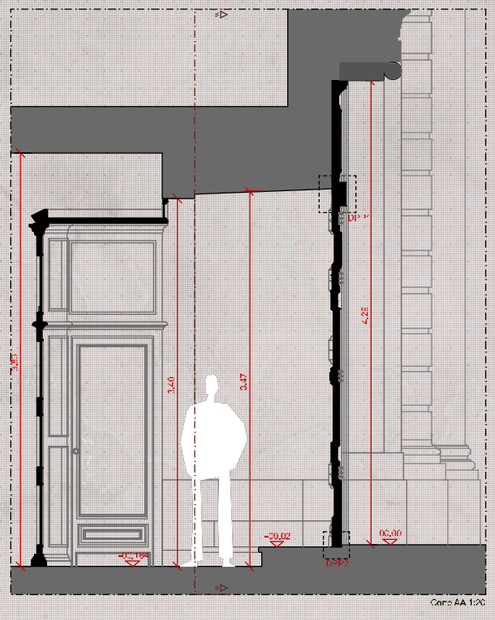
FACULDADE DE ARQUITECTURA | U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

2023/24 UC "REUTILIZAÇÃO & SUSTENTABILIDADE"
DOCENTES: ANTÓNIO L. SANTOS & JOÃO PERNÃO

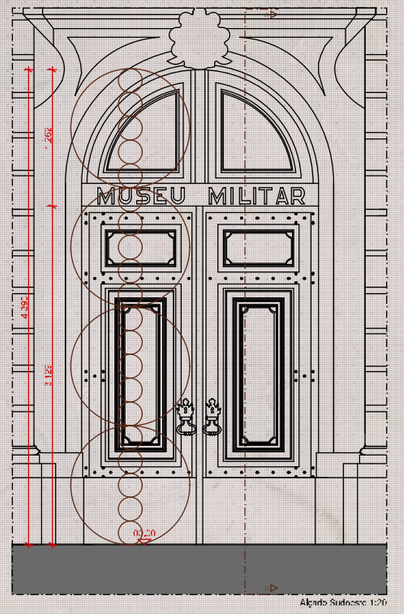
ARCHICAD EDUCATION VERSION



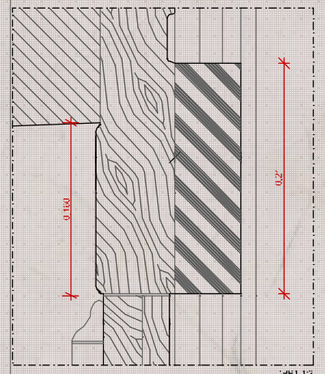
Corte BB 1:20



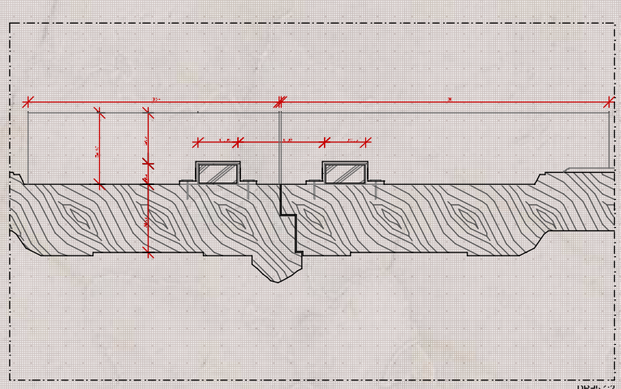
Corte AA 1:20



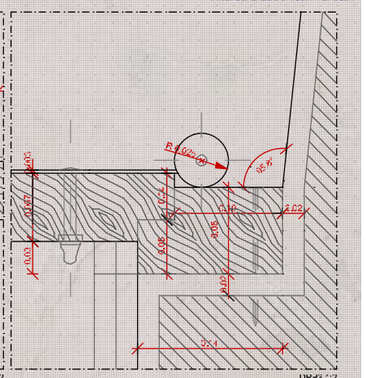
Alçado Sudoeste 1:20



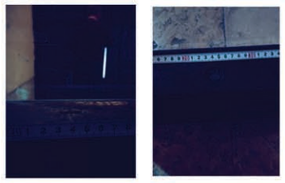
DPP1 1:2



DPP5 1:2

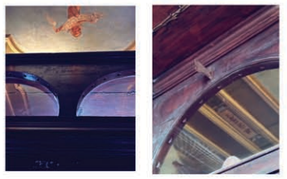

R 0.02 (x4)
0.045
0.045
0.08
0.08
0.08

1. Estudo de cor NCS 8z005-Y80R Exterior / 8010-Y90R Interior Moldura de Madeira.

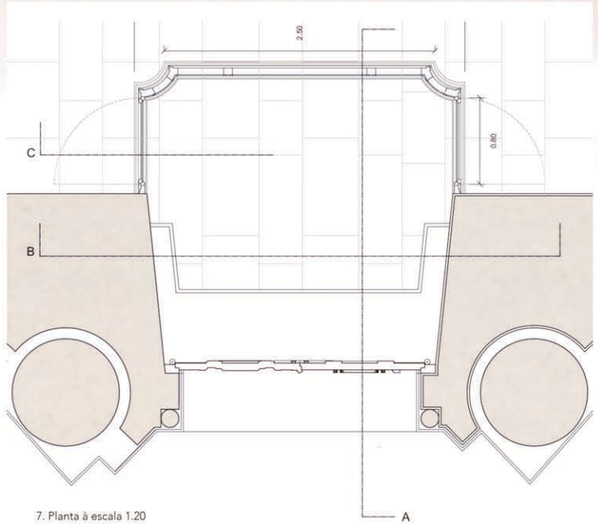


2. e 3. Evidências de usos anteriores.

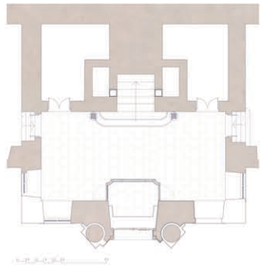
4. Imagem retirada do Catálogo do MML de 1910.



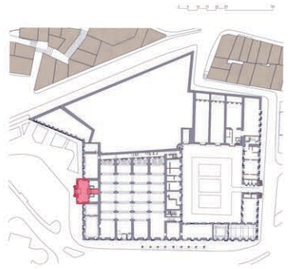
5. e 6. Evidências de usos anteriores.



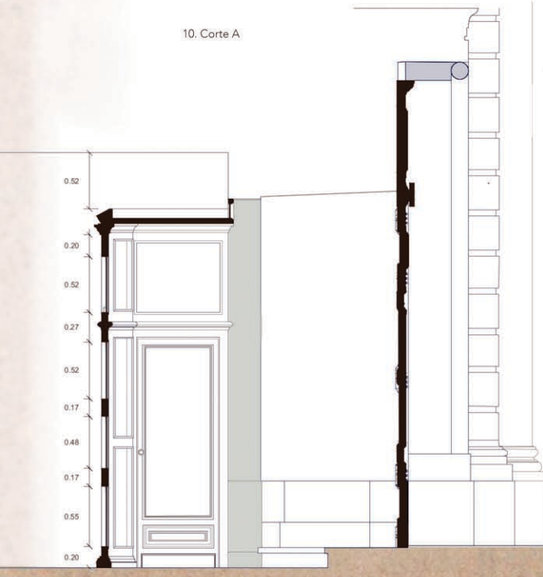
7. Planta à escala 1.20



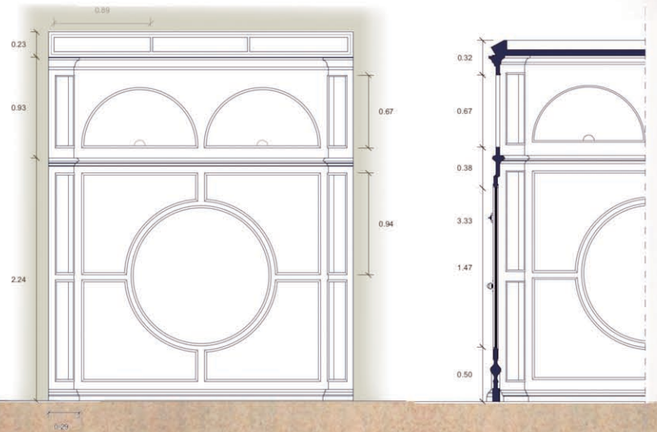
8. Planta do Vestíbulo do MML



9. Planta do Piso Térreo do MML

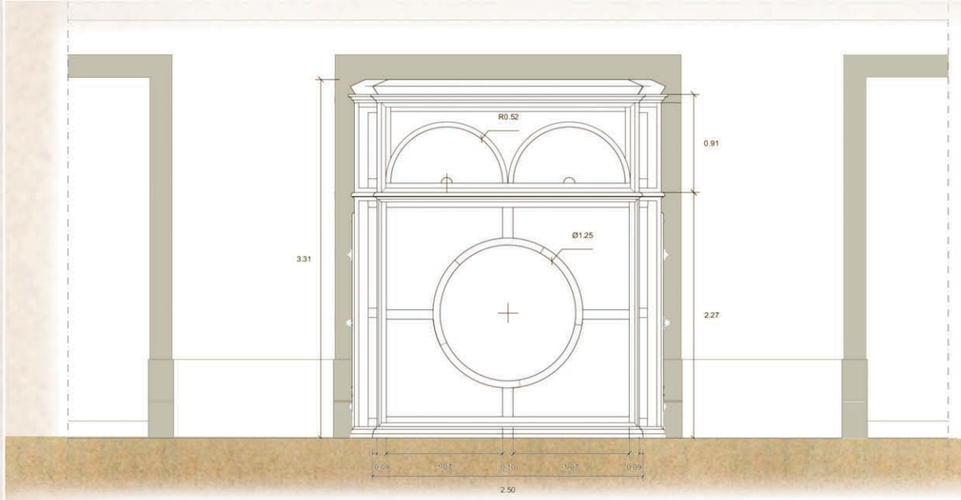


10. Corte A

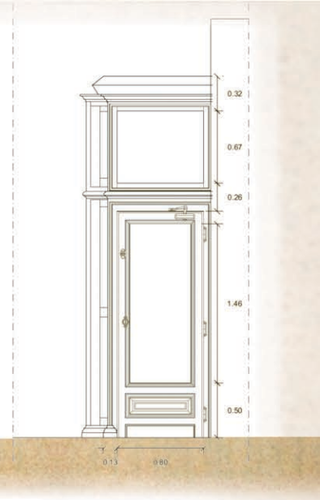


11. Alçado Guarda-Vento Exterior-Interior

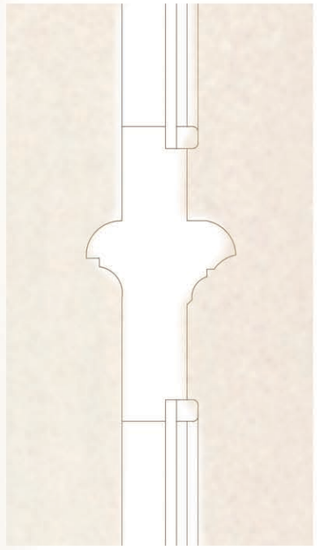
12. Corte Parcial C



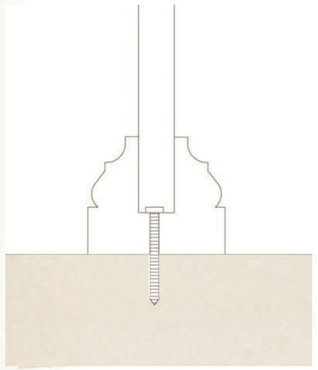
13. Alçado Guarda-Ventos Interior-Exterior



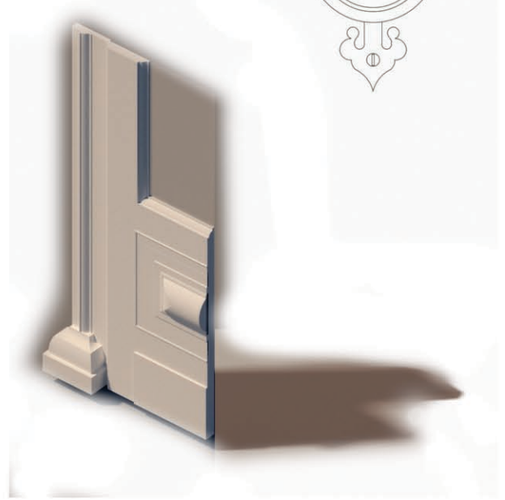
14. Corte A



15. Pormenor Bite, Caixilho e Vidro.



16. Pormenor Rodapé Envazado..



17, 18 e 19. Pormenores 2D e 3D..

20. Fotos do local.

21. Fotos do local.

22. Fotos do local.

23. Fotos do local.

24. Fotos do local.

MUSEU MILITAR DE LISBOA

LEVANTAMENTO *IN-SITU*

GUARDA VENTO (oeste)

painel 1/2

EVA CURRAL | JOSÉ CABRAL | RITA OLIVEIRA

FACULDADE DE ARQUITECTURA | U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA

MIARQINT&REAB

MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

2023/24 UC "REUTILIZAÇÃO & SUSTENTABILIDADE"

DOCENTES: ANTÓNIO L. SANTOS & JOÃO PERNÃO

MUSEU MILITAR DE LISBOA

LEVANTAMENTO *IN-SITU*

GUARDA VENTO (oeste)

painel 2/2

EVA CURRAL | JOSÉ CABRAL | RITA OLIVEIRA

FACULDADE DE ARQUITECTURA | U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA

MIARQINT&REAB

MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

2023/24 UC "REUTILIZAÇÃO & SUSTENTABILIDADE"

DOCENTES: ANTÓNIO L. SANTOS & JOÃO PERNÃO

No âmbito da análise detalhada do local de projeto, o Museu Militar de Lisboa, foi-nos proposto o levantamento dimensional in-situ de alguns elementos notáveis presentes no mesmo.

Este trabalho surge do estudo aprofundado de uma janela de peitoril que contém uma conversadeira e fica localizada no átrio principal do piso térreo (antiga entrada) do museu.

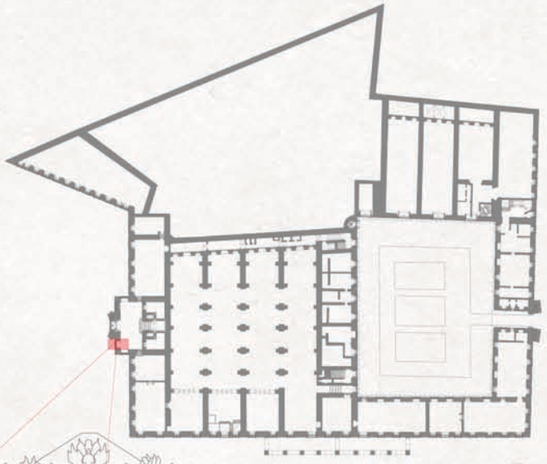
A janela é constituída por portadas de madeira maciça quem em tempos teria a opção de apenas abrir parte da mesma para controlar a sua entrada de luz. Com as pinturas a que as portadas foram sujeitas ao longo dos anos, este mecanismo ficou colado com a tinta.

Ao analisá-la conseguimos detetar pelo menos 3 cores diferentes pelas quais a portada já passou. Por ordem seria: NCS S4030-G10Y, NCS S1005-Y30R, NCS S3020-Y50R e atualmente NCS S7020-Y80R.

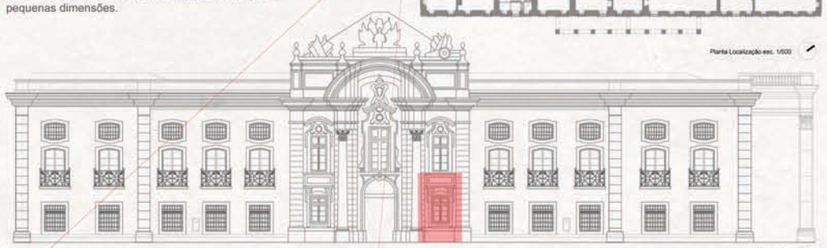
A caixilharia é de madeira maciça pintada num tom branco (NCS S0804-Y10R).

No exterior a janela é emoldurada por bastantes ornamentos, bem como grades que serviriam de proteção, tendo em conta a localização da mesma, obtendo assim uma presença notável na fachada sul.

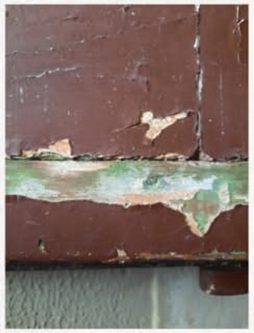
Na zona inferior do vão apresenta-se a conversadeira que é constituída por 2 bancos de pedra maciça de pequenas dimensões.



Planta Localização esc. 1/500

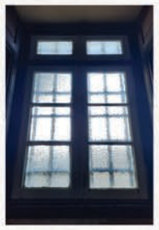


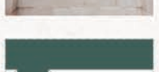
Alçado Sul esc. 1/150

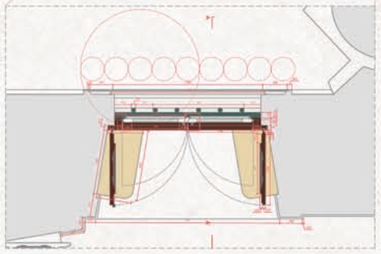


Fotografia de Pormenor das diferentes camadas existentes nas portadas de madeira da janela de peitoril ao longo do tempo

(da mais antiga em baixo - verde, para a mais recente em cima - castanho)

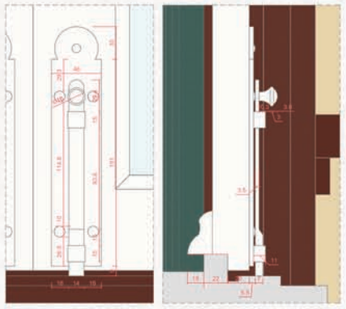






Planta esc. 1/20

1 Palmo = 22 cm



Detalhe construtivo vertical

Fecho da janela esc. 1/2

(medidas em mm)

Detalhe construtivo vertical

Perfil do fecho da janela esc. 1/2

(medidas em mm)

Detalhe construtivo horizontal

Fecho da janela esc. 1/2

(medidas em mm)

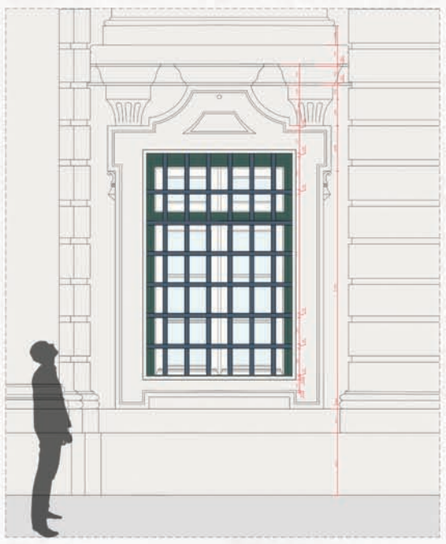
Identificação da Janela

NCS S7020-Y80R

NCS S3020-Y50R

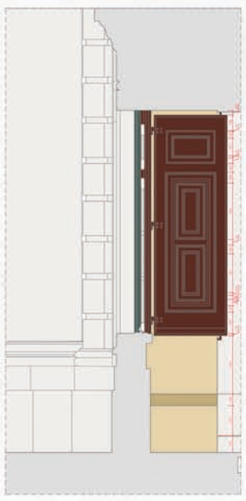
NCS S1005-Y30R

NCS S4030-G10Y

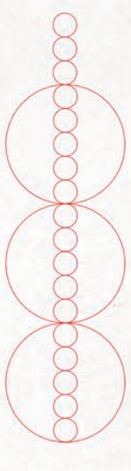


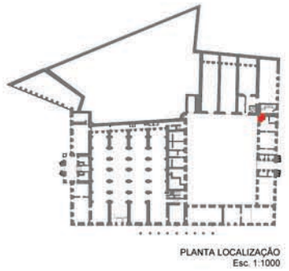
Alçado Sul esc. 1/20

Alçado Interior esc. 1/20

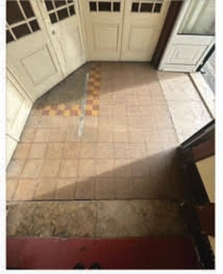


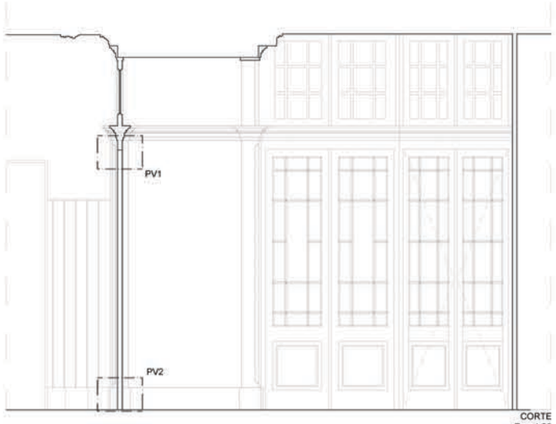
Corte Transversal AA' esc. 1/20



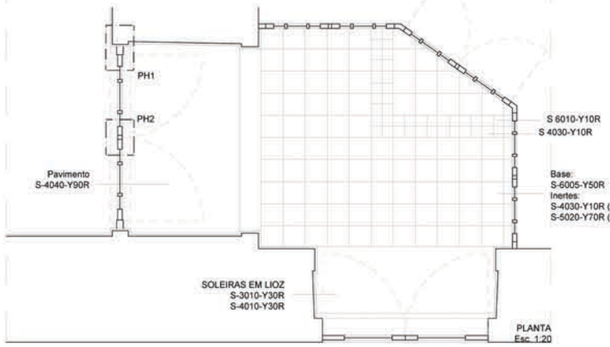


PLANTA LOCALIZAÇÃO
Esc. 1:1000



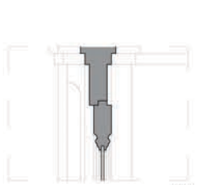


CORTE
Esc. 1:20

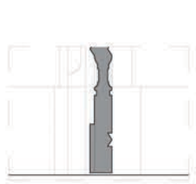


PLANTA
Esc. 1:20

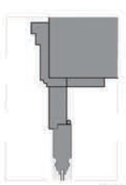
PORTA
Esc. 1:10



PV 1
Esc. 1:5

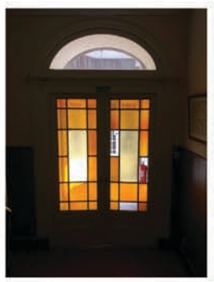


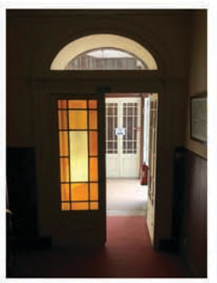
PV 2
Esc. 1:5

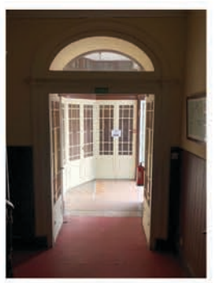


PH1
Esc. 1:5

PH2
Esc. 1:5







MUSEU MILITAR DE LISBOA

LEVANTAMENTO *IN-SITU*

"JANELA DE PEITORIL" TIPO + CONVERSADEIRA painel 1/1

INÊS COELHO + INÊS XAVIER + MARTA MIGUEL

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITECTURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

2023/24 UC "REUTILIZAÇÃO & SUSTENTABILIDADE"
DOCENTES: ANTÓNIO L. SANTOS & JOÃO PERNÃO

MUSEU MILITAR DE LISBOA

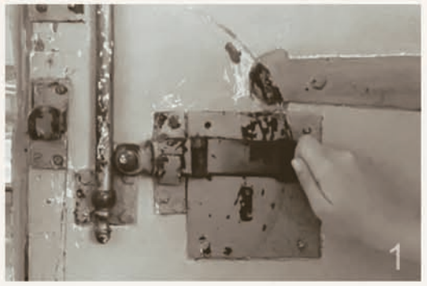
LEVANTAMENTO *IN-SITU*

ENVIDRAÇADO + PORTA

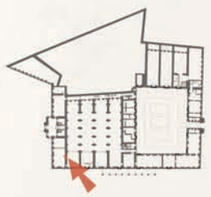
ABIGAIL PIRES | DUARTE GORJÃO | MARIA JOÃO BARRETO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITECTURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

2023/24 UC "REUTILIZAÇÃO & SUSTENTABILIDADE"
DOCENTES: ANTÓNIO L. SANTOS & JOÃO PERNÃO



fotografias sequência abertura da porta

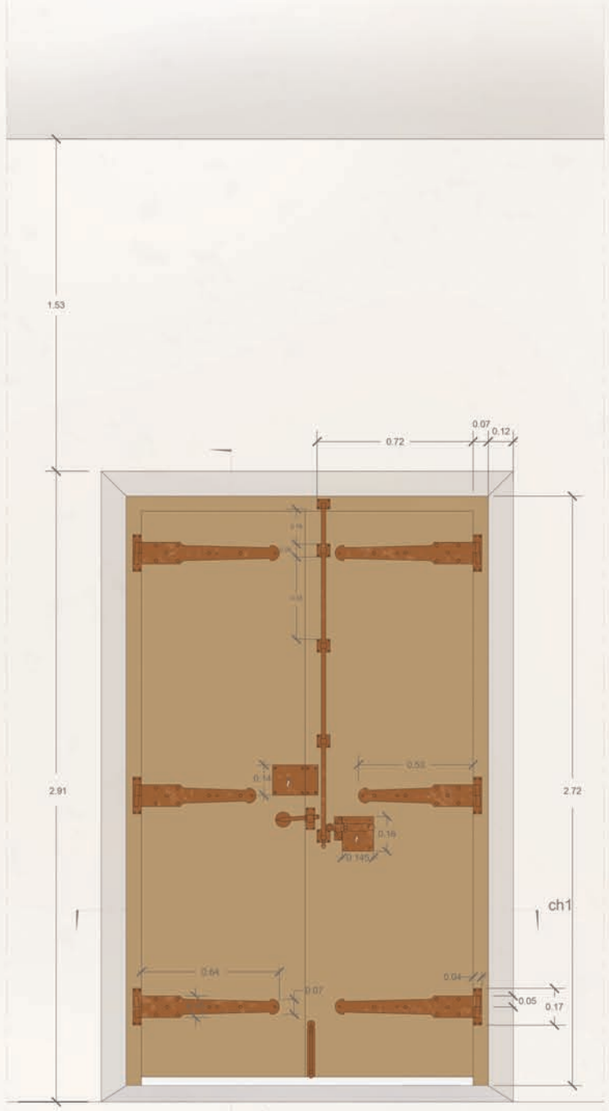


planta localização s/ esc.

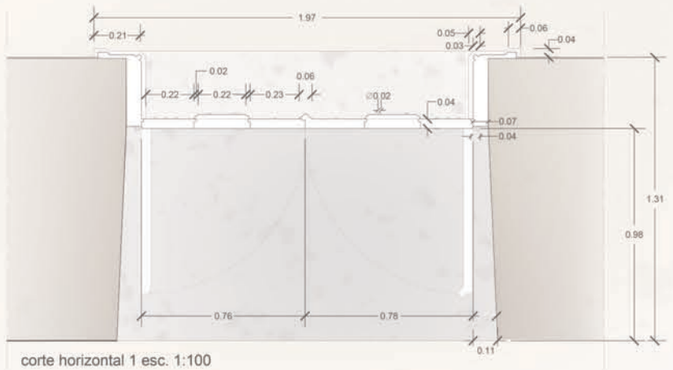
S1015Y20R (mate)

S3020Y20R (mate)

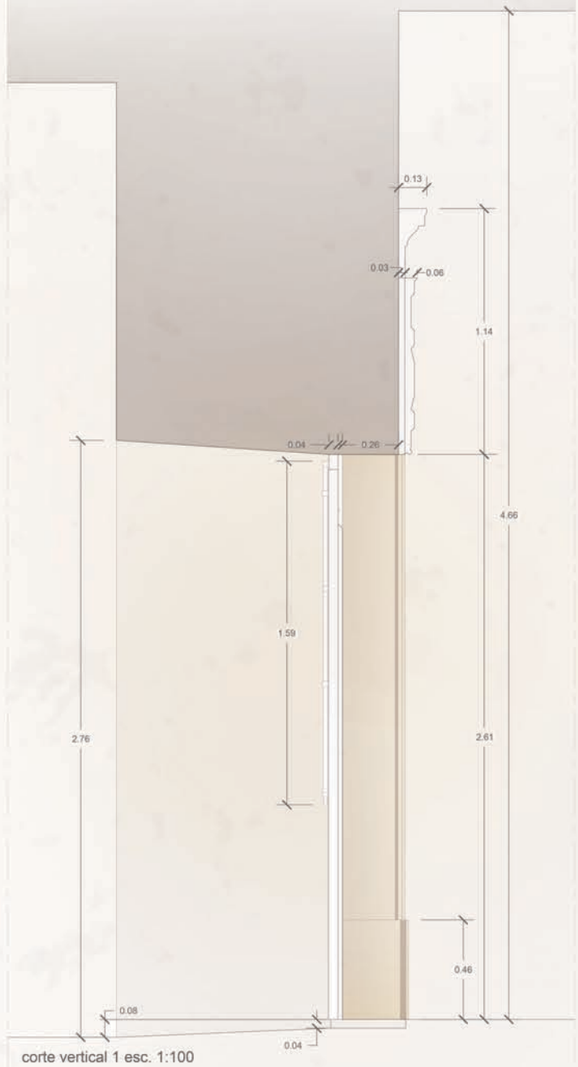
S5030Y30R (metalizado)



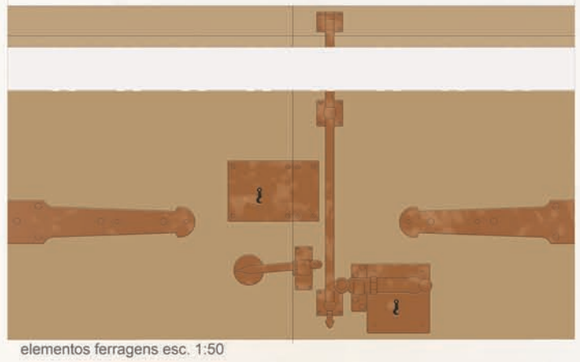
porta lado sala Mousinho de Albuquerque esc. 1:100



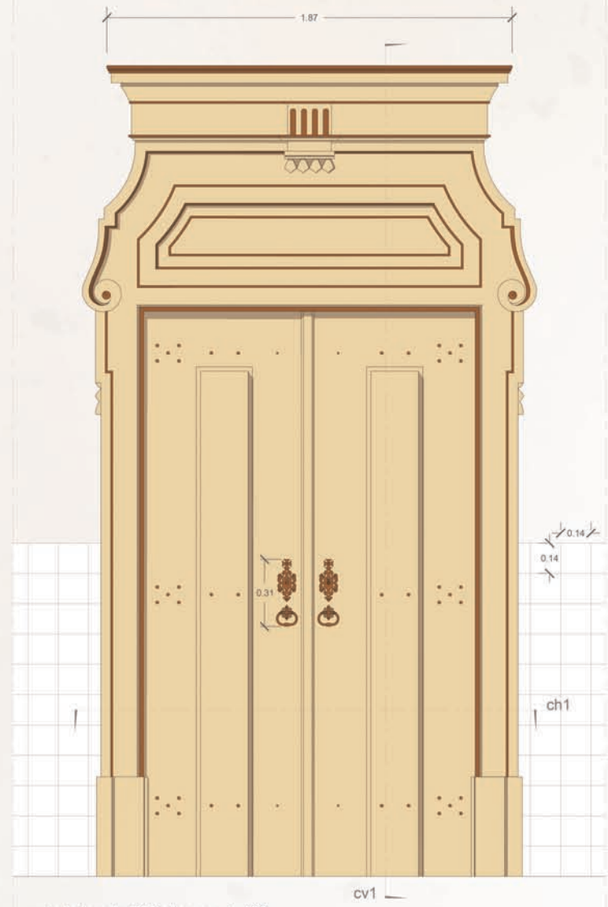
corte horizontal 1 esc. 1:100



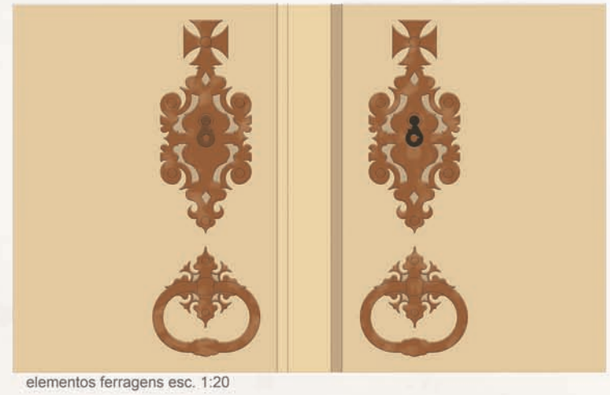
corte vertical 1 esc. 1:100



elementos ferragens esc. 1:50



porta lado sala D. Carlos esc. 1:100



elementos ferragens esc. 1:20

MUSEU MILITAR DE LISBOA

LEVANTAMENTO *IN-SITU*

PORTA INTERIOR TIPO / PISO 0 painel 1/2

LEONOR COSTA + MARTA RABICO + RITA CARVALHO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE ARQUITECTURA

MIARQINT&REAB

MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

2023/24 UC "REUTILIZAÇÃO & SUSTENTABILIDADE"

DOCENTES: ANTÓNIO L. SANTOS & JOÃO PERNÃO

MUSEU MILITAR DE LISBOA

LEVANTAMENTO *IN-SITU*

PORTA INTERIOR TIPO / PISO O painel 2/2

LEONOR COSTA + MARTA RABICO + RITA CARVALHO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

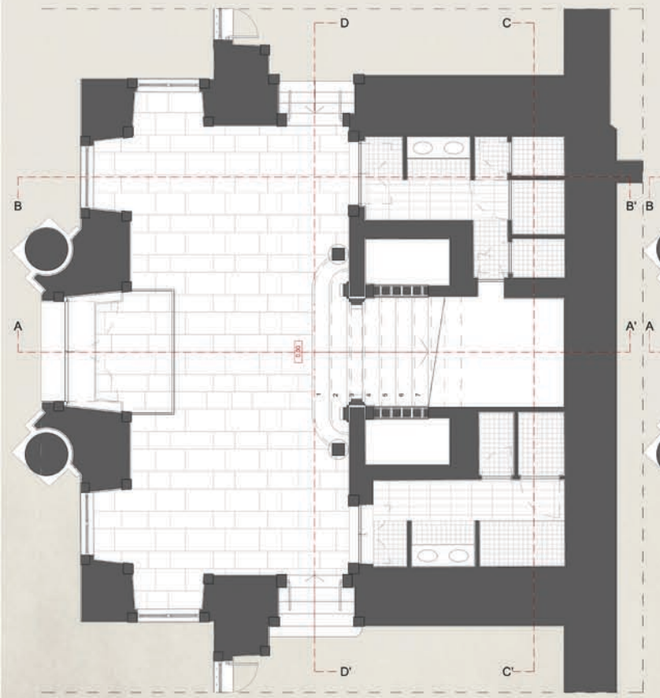
FACULDADE DE ARQUITECTURA

MIARQINT&REAB

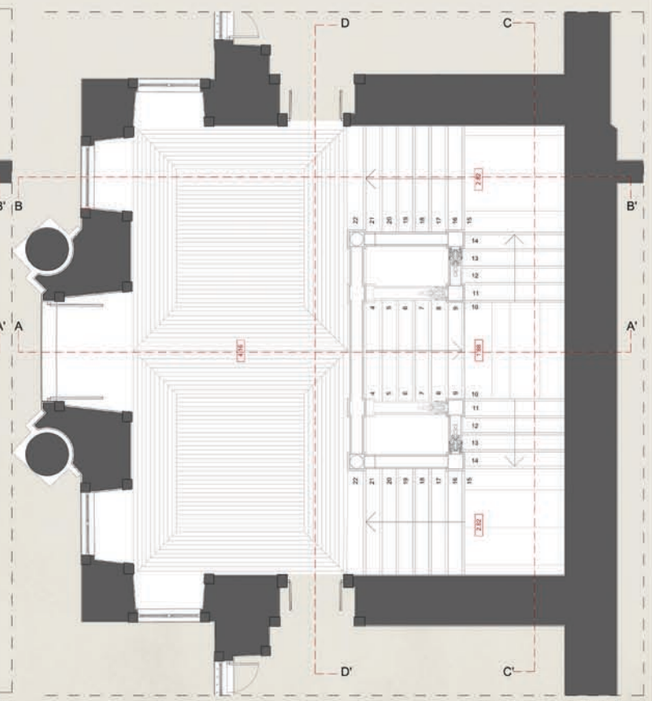
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

2023/24 UC "REUTILIZAÇÃO & SUSTENTABILIDADE"

DOCENTES: ANTÓNIO L. SANTOS & JOÃO PERNÃO

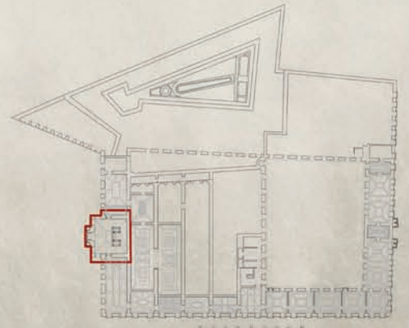


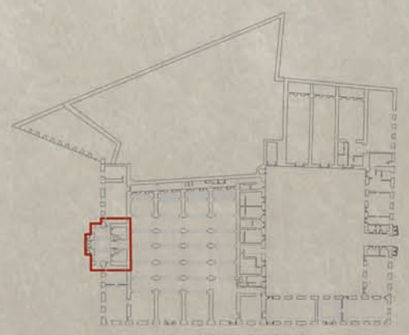
PLANTA DE ARRANQUE / 1:50



PLANTA DE CHEGADA / 1:50

CORTE TRANSVERSAL AA' / 1:50





PLANTA LOCALIZAÇÃO ESCADAS

MUSEU MILITAR DE LISBOA

LEVANTAMENTO *IN-SITU*

Escadaria Principal painel 1

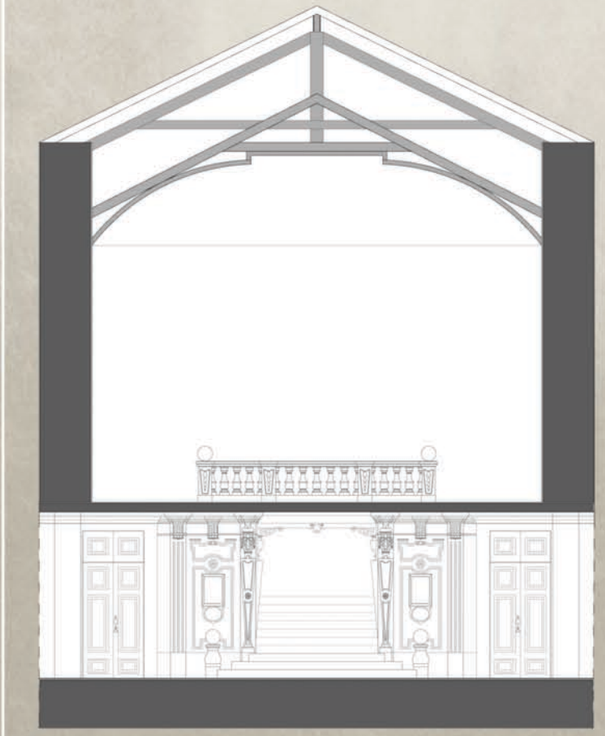
Bernardo Ricardo, Catarina Frota, Daniela José,
Daniela Monte, David Eusébio, Leonor Martins, Maria Benedita Pulido

FACULDADE DE ARQUITECTURA
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

2023/24 UC "REUTILIZAÇÃO & SUSTENTABILIDADE"
DOCENTES: ANTÓNIO L. SANTOS & JOÃO PERNÃO

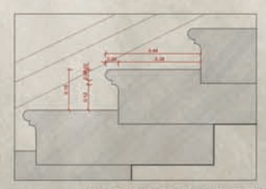
CORTE TRANSVERSAL BB' / 1:50

CORTE LONGITUDINAL CC' / 1:50



ALÇADO DD' / 1:50

PROMENOR CONSTRUTIVO / 1:10



PROMENOR CONSTRUTIVO / 1:10

MUSEU MILITAR DE LISBOA

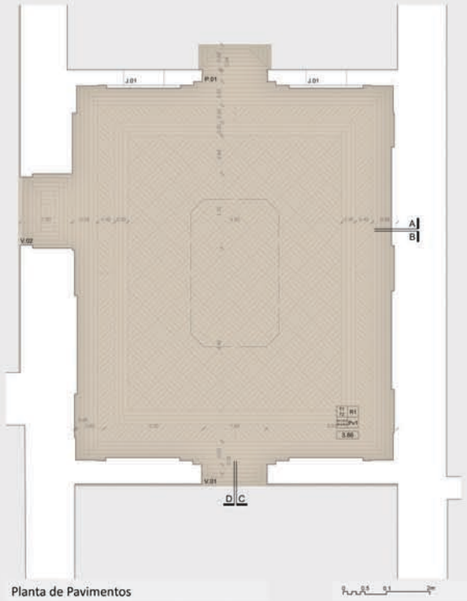
LEVANTAMENTO *IN-SITU*

Escadaria Principal painel 2

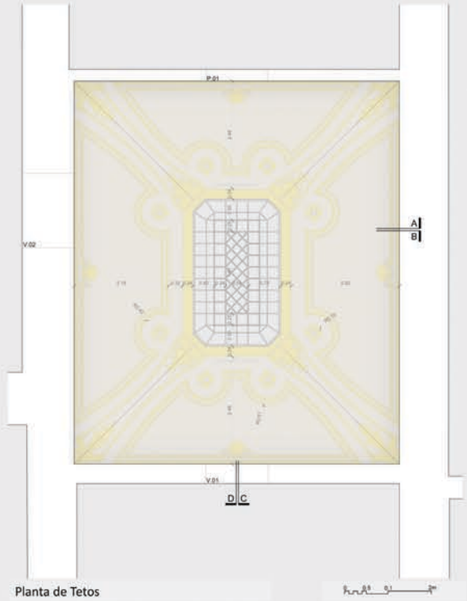
Bernardo Ricardo, Catarina Frota, Daniela José,
Daniela Monte, David Eusébio, Leonor Martins, Maria Benedita Pulido

FACULDADE DE ARQUITECTURA
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

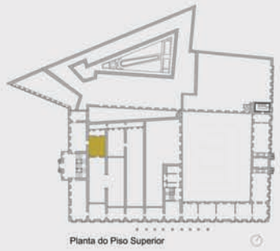
2023/24 UC "REUTILIZAÇÃO & SUSTENTABILIDADE"
DOCENTES: ANTÓNIO L. SANTOS & JOÃO PERNÃO



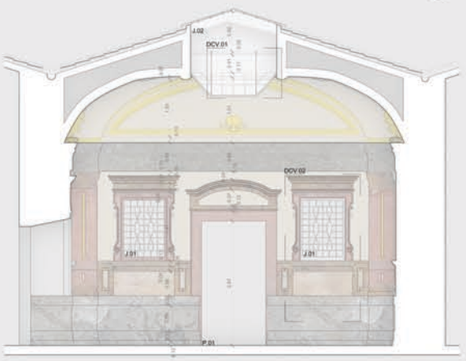
Planta de Pavimentos



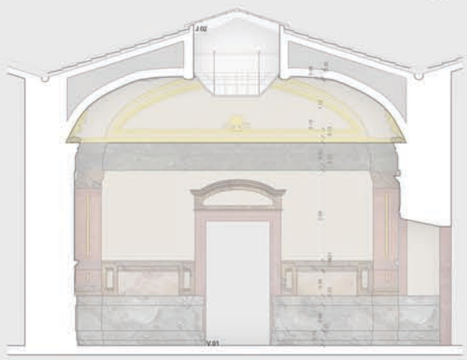
Planta de Tetos



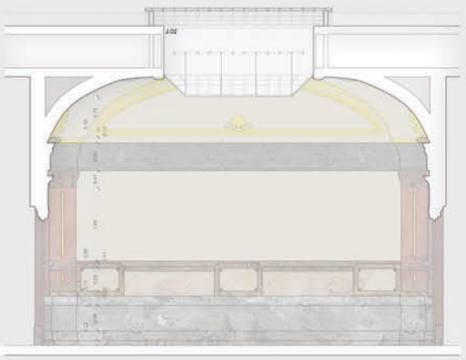
Planta do Piso Superior



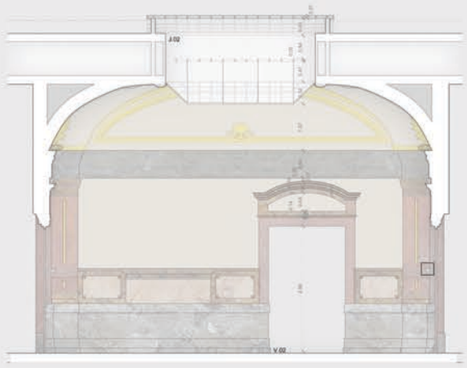
Corte A



Corte B



Corte C



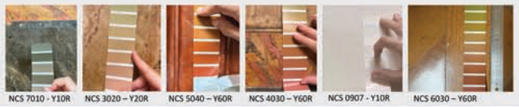
Corte D

Legenda:

T= Teto
R= Rodapé
P= Parede
Pv= Pavimento

T1- Tinta na cor NCS S 0907 - Y10R (Por Hipótese)
T2- Tinta na cor Dourada
R1- Stucco Lustro na cor preta
Pr1- Tinta nas cores NCS S 0907 - Y10R
Pr2- Stucco Lustro nas cores NCS S 3020 -Y20R, S 1510 Y20R
Pr3- Stucco Lustro nas cores NCS S 4030 - Y60R, NCS S 4030 - Y40R, NCS S 4030 - Y20R
Pr4- Stucco Lustro nas cores NCS S 5040 - Y60R
Pr5- Stucco Lustro nas cores NCS S 7010 - Y10R,
Pv1- Tábuas de Carvalho nas cores NCS S 6030 - Y30R, NCS S 5040 -Y40R

PLANTAS E CORTES Á ESCALA 1/50



MUSEU MILITAR DE LISBOA

LEVANTAMENTO *IN-SITU*

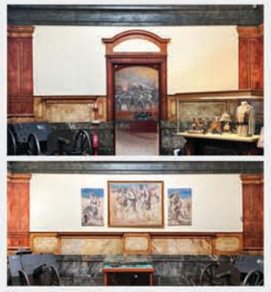
SALA PEQUENA / PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL painel 1/2

ANDREIA SILVA + CATARINA FREITAS + INÊS CORREIA + JOÃO GOMES + MICHELE VIGNOTTI + VALERIA COLOMBO + CHIARA BUCCOLIERI

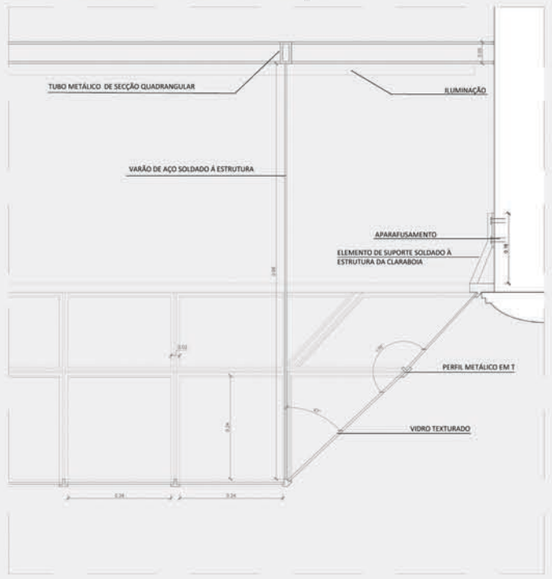
FACULDADE DE ARQUITECTURA
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

2023/24 UC "REUTILIZAÇÃO & SUSTENTABILIDADE"
DOCENTES: ANTÓNIO L. SANTOS & JOÃO PERNÃO

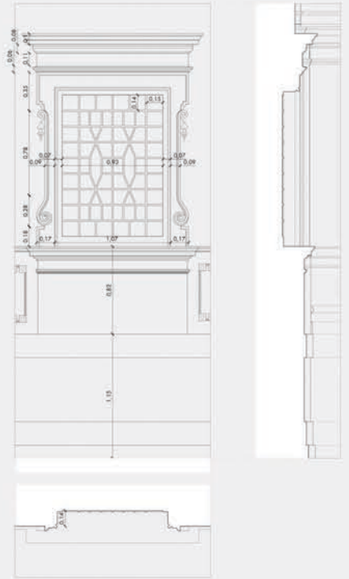
MODELO TRIDIMENSIONAL DAS PAREDES Á ESCALA 1/50



FOTOGRAFIA DAS PAREDES



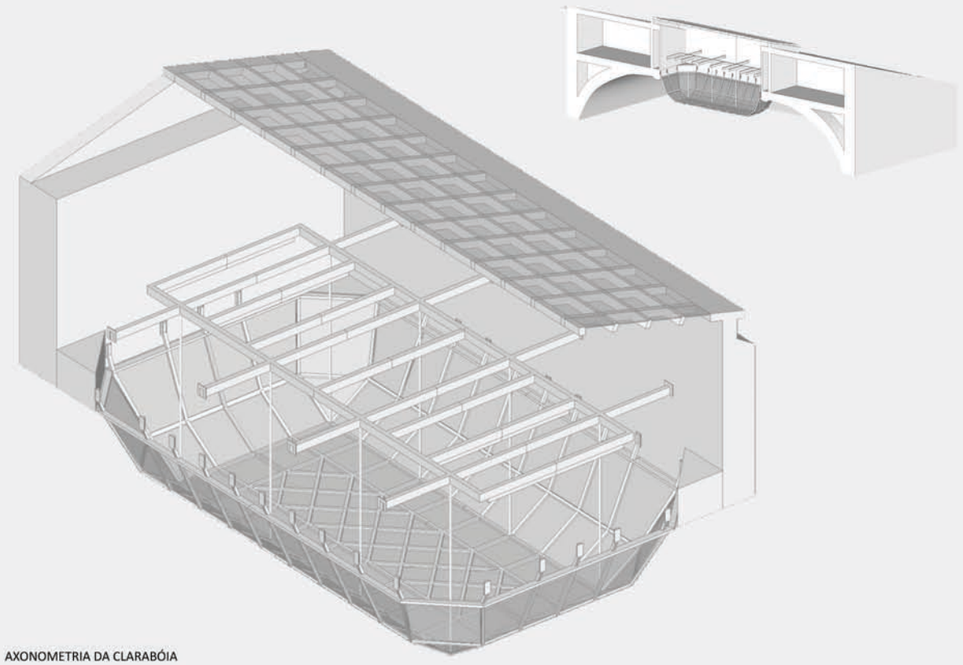
DCV.01 - DETALHE CONSTRUTIVO VERTICAL DA CLARABÓIA
ESCALA 1/5



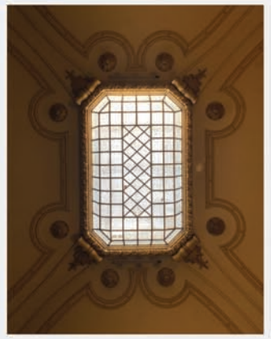
DCV.02 - DETALHE CONSTRUTIVO VERTICAL DA JANELA NA
ESCALA 1/20

FOTOGRAFIA DA JANELA

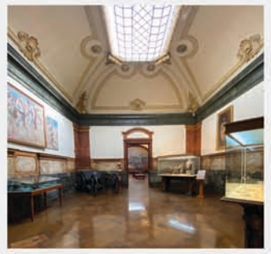
FOTOGRAFIA DA PAREDE COM VÃOS



AXONOMETRIA DA CLARABÓIA



FOTOGRAFIA DA CLARABÓIA



FOTOGRAFIA DA SALA DA GRANDE GUERRA

MUSEU MILITAR DE LISBOA

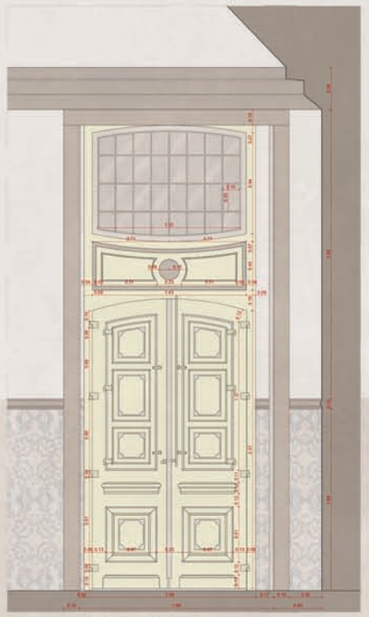
LEVANTAMENTO *IN-SITU*

SALA PEQUENA / PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL painel 2/2

ANDREIA SILVA + CATARINA FREITAS + INÊS CORREIA + JOÃO GOMES + MICHELE VIGNOTTI + VALERIA COLOMBO + CHIARA BUCCOLIERI

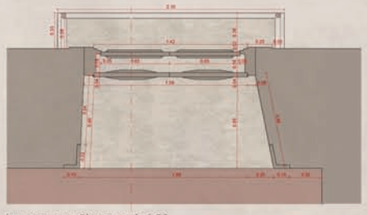
FACULDADE DE ARQUITECTURA
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

2023/24 UC "REUTILIZAÇÃO & SUSTENTABILIDADE"
DOCENTES: ANTÓNIO L. SANTOS & JOÃO PERNÃO

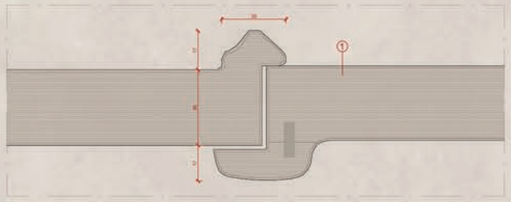


Levantamento Alçado AA' escala 1:20

Levantamento Corte BB' escala 1:20

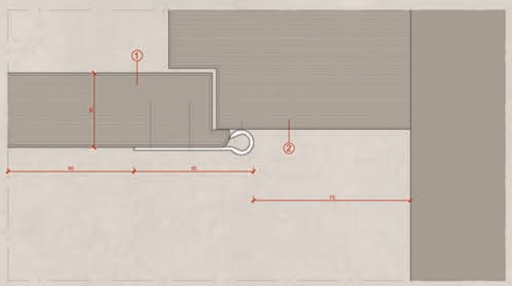


Levantamento Planta escala 1:20

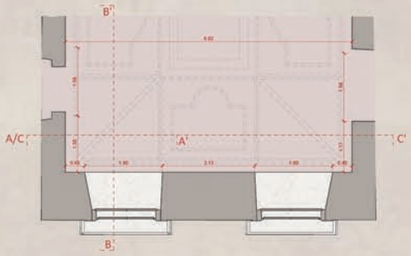


Detalhe Construtivo Horizontal 1

Levantamento Alçado CC' escala 1:50



Detalhe Construtivo Horizontal 2
1- Portada em Madeira maciça | 2 - Moldura em Madeira Maciça

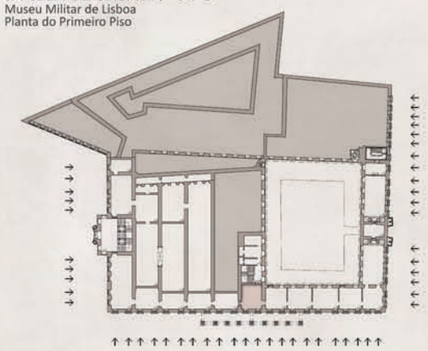


Levantamento Planta escala 1:50

Diferentes Composições da Janela de Sacada Tipo

JANELA DE SACADA "TIPO"

Museu Militar de Lisboa
Planta do Primeiro Piso



A janela de sacada "tipo" é um dos elementos mais recorrentes nas fachadas do museu, presente em todo o piso superior.
No exterior apresenta uma lógica de semelhança e repetição, já no interior este elemento adpata-se às respetivas salas, integrando-se da melhor forma.
Procedeu-se ao levantamento desta janela através da Sala de Portugal, onde é possível ver o conjunto janela de sacada + janela superior como um todo, ao contrário da vista exterior, onde aparecem em separado cada uma com a sua guarnição.
Esta janela é composta por um caixilho em madeira maciça, recortado em arco de volta perfeita na parte superior, complementado por vidros translúcidos. Para um melhor controlo de luz no interior, esta janela apresenta uma "portada dupla" também em madeira maciça, onde de uma portada de sacada surge uma mais pequena de peitoril, permitindo várias aberturas.
Este conjunto apresenta uma cor uniforme, NCS S1005 Y10R, cor medida na portada, na sua face interior, visto que na face exterior é visível o desgaste da cor original.

Diferentes Elementos da Janela de Sacada Tipo

Modelo trimensional renderizado

Detalhe Ferragem 1 - Desenho escala 1:1

Detalhe Ferragem 2 - Desenho escala 1:1

Detalhe Ferragem 3 - Desenho escala 1:1

Detalhe Ferragem 4 - Desenho escala 1:4

MUSEU MILITAR DE LISBOA

LEVANTAMENTO *IN-SITU*

JANELA SACADA "TIPO" painel 1

CAROLINA CANDEIAS | MARIA YOLANDA GASPERI | SIMÃO RICARDO | TOMÁS CORTES

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITECTURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

2023/24 UC "REUTILIZAÇÃO & SUSTENTABILIDADE"
DOCENTES: ANTÓNIO L. SANTOS & JOÃO PERNÃO

MUSEU MILITAR DE LISBOA

LEVANTAMENTO *IN-SITU*

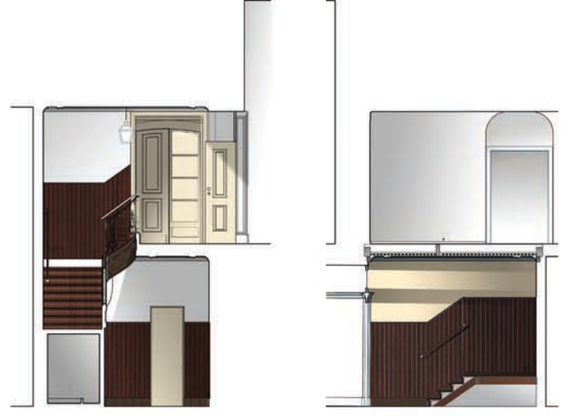
JANELA SACADA "TIPO" painel 2

CAROLINA CANDEIAS | MARIA YOLANDA GASPERI | SIMÃO RICARDO | TOMÁS CORTES

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITECTURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

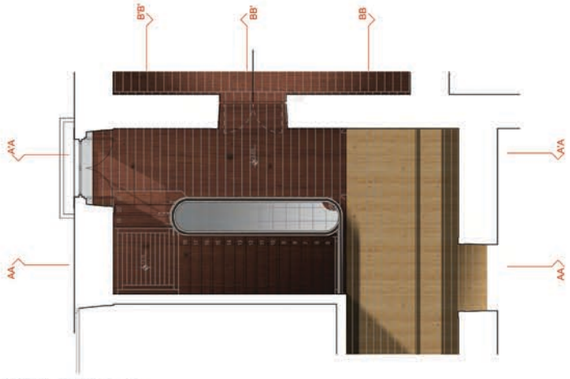
2023/24 UC "REUTILIZAÇÃO & SUSTENTABILIDADE"
DOCENTES: ANTÓNIO L. SANTOS & JOÃO PERNÃO

CORTE AA

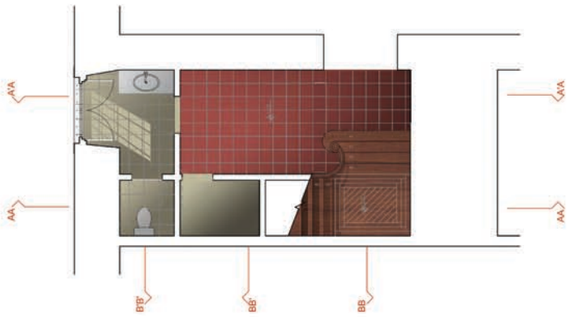


CORTE BB'

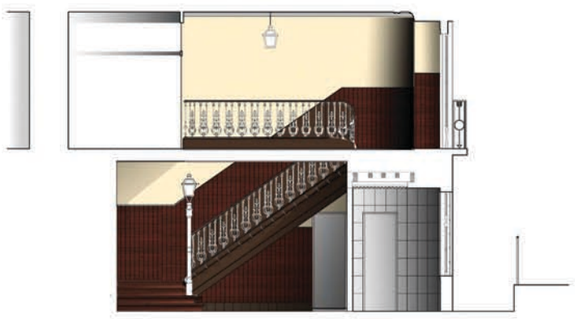
CORTE BB



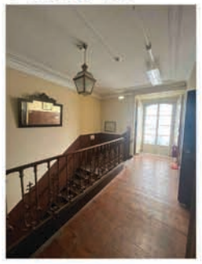
PLANTA PISO 1

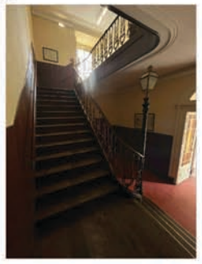


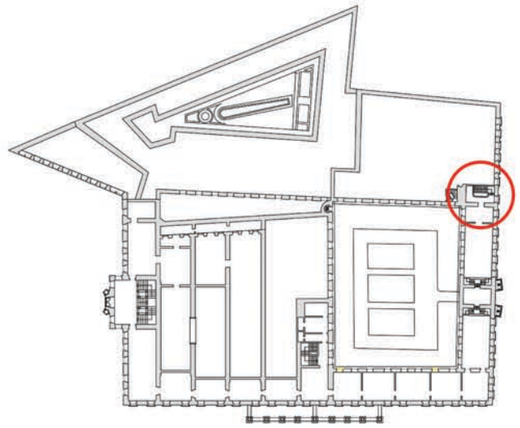
PLANTA PISO 0



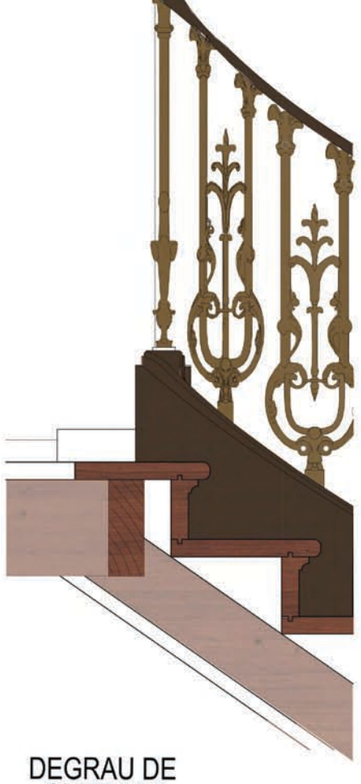
CORTE AA'





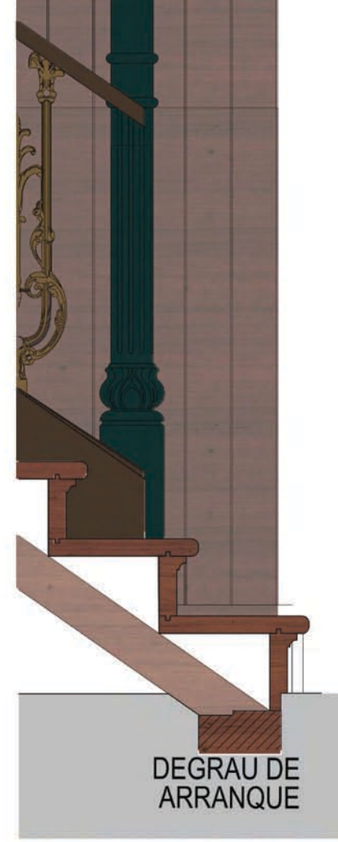


CORTE B'B'

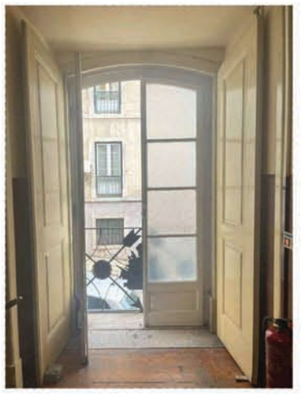


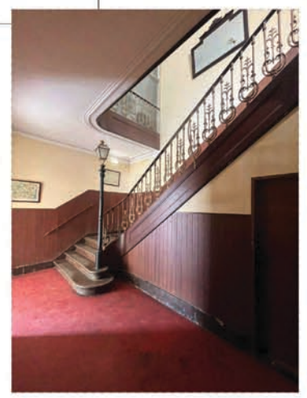
DEGRAU DE CHEGADA

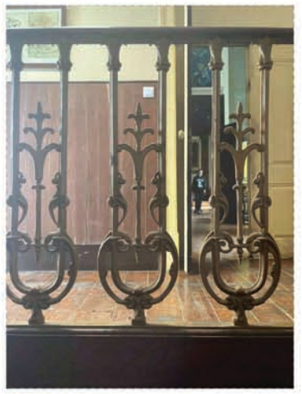
DEGRAU TIPO



DEGRAU DE ARRANQUE







ITEM	Lambrim	Rodapé	Pavimento Piso 0	Parede	Poste de Iluminação
COR NCS	S6020-Y20R	S8005-Y50R	S4040-Y90R	S0510-Y20R	S8010-B50G

MUSEU MILITAR DE LISBOA

LEVANTAMENTO *IN-SITU*

ESCADAS SECUNDÁRIAS painel 1

LAURA MONIZ + LUIS SOARES + VASCO ROSA

FACULDADE DE ARQUITECTURA — U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

MIARQINT&REAB

MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

2023/24 UC "REUTILIZAÇÃO & SUSTENTABILIDADE"

DOCENTES: ANTÓNIO L. SANTOS & JOÃO PERNÃO

MUSEU MILITAR DE LISBOA

LEVANTAMENTO *IN-SITU*

ESCADAS SECUNDÁRIAS painel 2

LAURA MONIZ + LUIS SOARES + VASCO ROSA

FACULDADE DE ARQUITECTURA — U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

MIARQINT&REAB

MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

2023/24 UC "REUTILIZAÇÃO & SUSTENTABILIDADE"

DOCENTES: ANTÓNIO L. SANTOS & JOÃO PERNÃO

FACULDADE DE ARQUITECTURA
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

ANEXO VI

Teoria de Valor

Trabalho realizado pelo conjunto de alunos:

Andreia Silva / 20191295 / 5º Ano Turma A

Catarina Freitas / 20191311 / 5º Ano Turma A

Joana Gomes / 20181481 / 5º Ano Turma A

FACULDADE DE ARQUITECTURA
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

Ano Letivo 2023/2024

Índice Anexo VI - Teoria de Valor

TA.01 Teoria de Valor

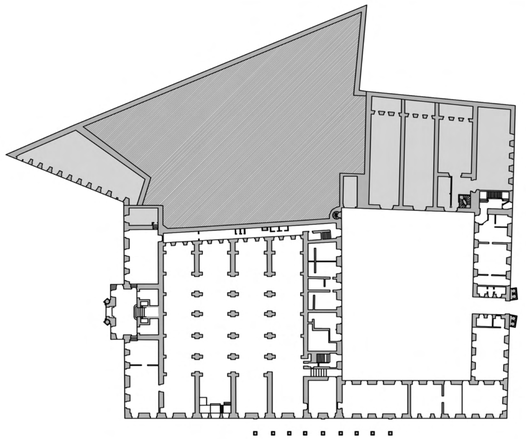
TA.01.1 Planta do Piso 1

TA.01.2 Planta do Piso 0

TA.01.2 Alçado Poente

IMPORTÂNCIA	COR
Valor Elevado	
Algum Valor	
Baixo Valor	
Valor Não Identificado	

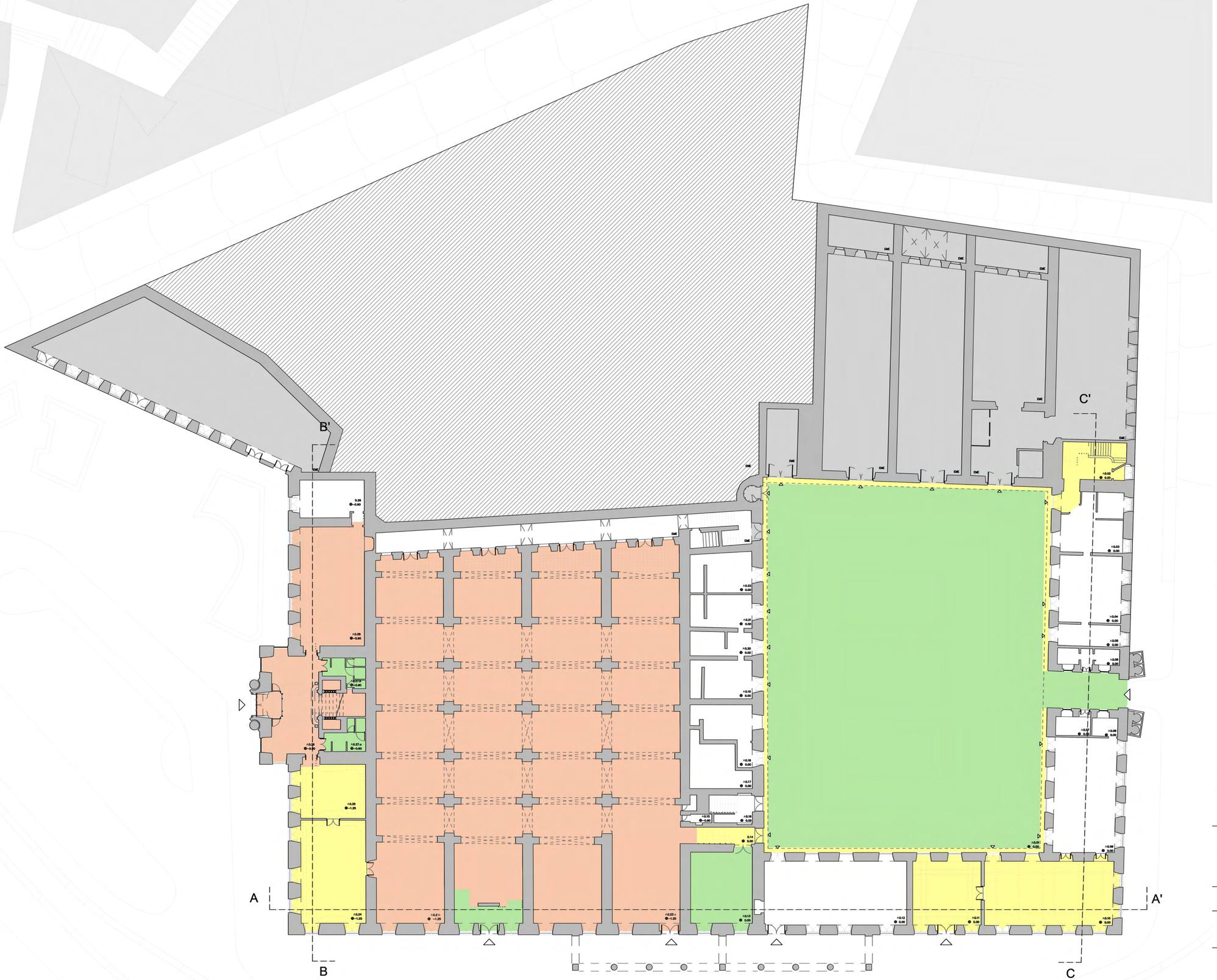
Tabela 1- Tabela de análise da Teoria de Valor, © Andreia Silva, Catarina Freitas e João Gomes, 2024 adaptado de Joana Galante,2023



LEGENDA

Estado Maior do Exército

Museu Militar



LEGENDA

LISTA DE COMPARTIMENTAÇÃO	ÁREAS
A.0.01 - Pátio Interior	1305.53 m2
A.0.02 - Átrio/ Escada (Saída do Museu)	30.47 m2
A.0.03 - Sala Serviços Museológicos	51.94 m2
A.0.04 - Sala Serviços Museológicos 02	56.70 m2
A.0.05 - Sala Serviços Museológicos 03	19.03 m2
A.0.06 - Sala de Segurança	13.53 m2
A.0.07 - Sala de Segurança 02	9.44 m2
A.0.08 - Sala de Segurança 03	6.69 m2
A.0.09 - Depósito	97.40 m2
A.0.10 - Sala de Exposição Temporária 01	113.62 m2
A.0.11 - Recepção	60.18 m2
A.0.12 - Depósito/ Sala de Restauro	123.88 m2
A.0.13 - Sala de Exposição Temporária 02	58.67 m2
A.0.14 - Circulação (Entrada do Museu)	17.09 m2
A.0.15 - Casa de Banho	2.98 m2
A.0.16 - Átrio	15.92 m2
A.0.17 - Sala Administrativa do Museu (Restauro)	30.40 m2
A.0.18 - Sala Administrativa do Museu (Restauro) 02	32.99 m2
A.0.19 - Sala Administrativa do Museu	31.33 m2
A.0.20 - Sala Administrativa do Museu 02	20.20 m2
A.0.21 - Sala Administrativa do Museu 03	26.94 m2
A.0.22 - Sala Administrativa do Museu 04	32.24 m2
A.0.23.a - Caves Manuelinas	1336.19 m2
A.0.23.b - Sala Mousinho de Albuquerque	87.53 m2
A.0.24 - Sala D. Carlos	46.59 m2
A.0.25 - Sala D. Nuno Alvares	67.00 m2
A.0.26 - Átrio	15.19 m2
A.0.27.a - Casa de Banho M	15.14 m2
A.0.27.b - Casa de Banho F	99.92 m2
A.0.28 - Sala Vasco da Gama	31.83 m2
A.0.29 - Sala de Exposição	

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor. Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. E levantamento em loco pelos alunos das Turmas A e B.

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.55

* - COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

aluno

ABIGAIL PIRES, CATARINA VELEZ, GIULIA LUNAS, INÊS XAVIER, JULIANA BALBUENA, MARIA INÊS ANDRADE, MARIA JOÃO BARRETO, MILIANE RODRIGUES, PATRICIA FRANCISCO

PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

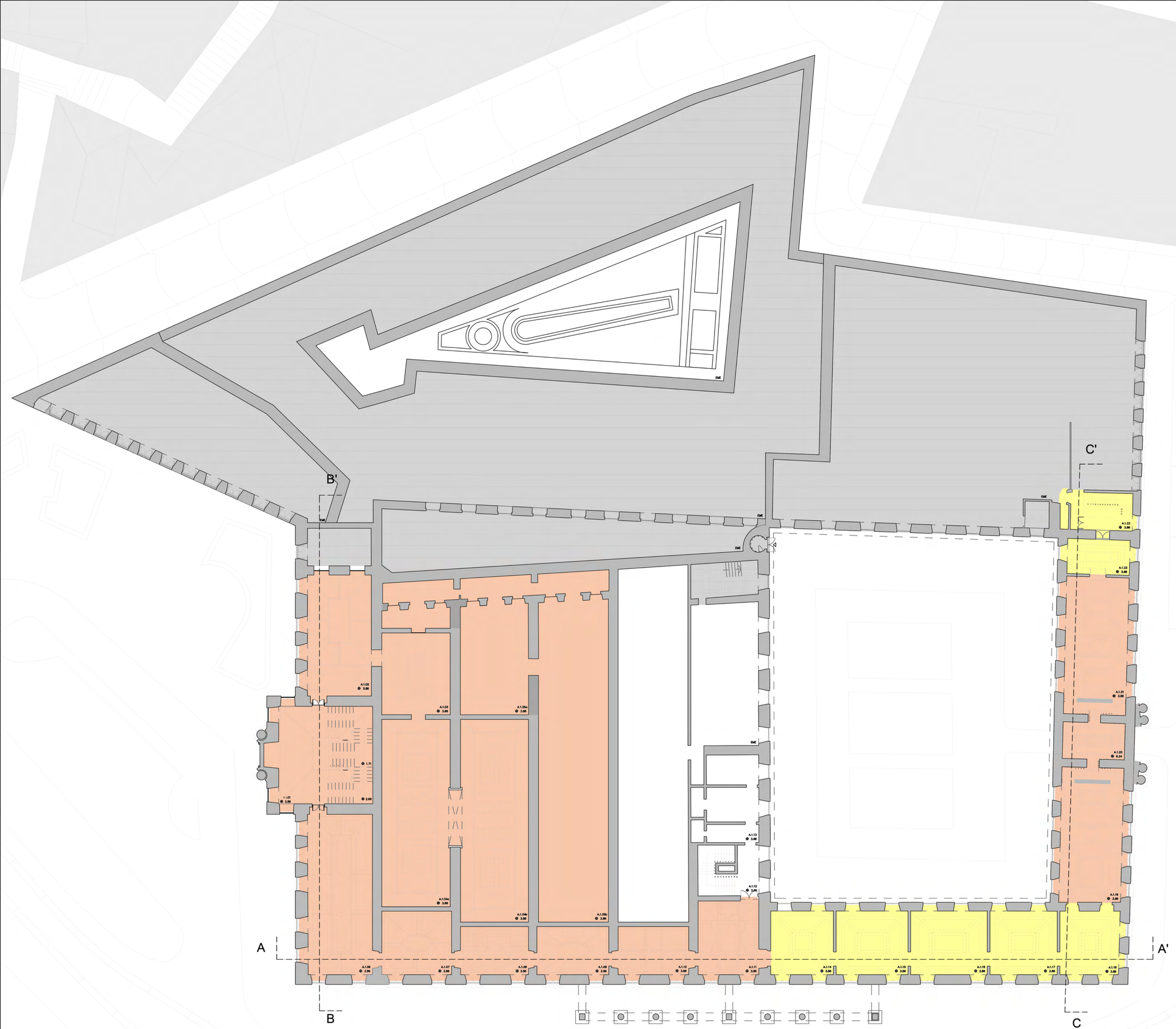
MIARQINT&REAB

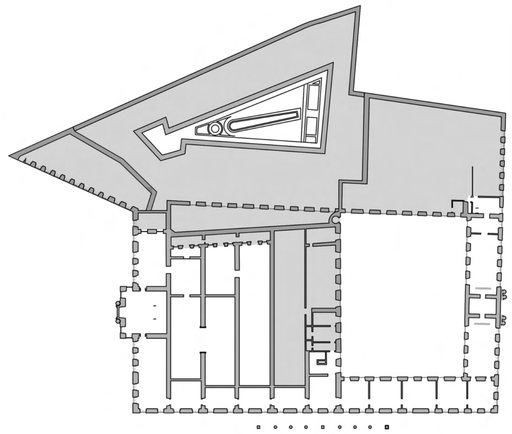
título do desenho: TEORIA DE VALOR - PLANTA DO PISO 0

escala(s): 1/200

data: NOV 2024

desenho nº: TA 01.01





LEGENDA

- Estado Maior do Exército
- Museu Militar

LEGENDA

LISTA DE COMPARTIMENTAÇÃO	ÁREAS
A.1.01 - Peristilio	124.98 m2
A.1.02 - Sala Guerra Peninsular e das Invasões Francesas	97.87 m2
A.1.03 - Sala da República	31.83 m2
A.1.04a- Sala Grande Guerra	67.94 m2
A.1.04b - Sala Grande Guerra 02	155.56 m2
A.1.05a - Sala das Reservas	171.18 m2
A.1.05b - Sala das Reservas	98.15 m2
A.1.06 - Sala D. Maria II	282.34 m2
A.1.07- Sala D. José	137.52 m2
A.1.08 - Sala D. João	56.86 m2
A.1.09 - Sala D. Afonso de Albuquerque	42.94 m2
A.1.10 - Sala D. João de Castro	44.71 m2
A.1.11 - Sala de Portugal	47.31 m2
A.1.12 - Escada	58.67 m2
A.1.13 - Sala da Directoria do Museu	42.13 m2
A.1.14 - Sala Europa	71.18 m2
A.1.15 - Sala África	54.16 m2
A.1.16 - Sala Ásia	61.65 m2
A.1.17 - Sala América	65.33 m2
A.1.18 - Sala das Lutas Liberais	57.92 m2
A.1.19 - Sala de Camões	54.29 m2
A.1.20 - Sala da Restauração	113.07 m2
A.1.21 - Sala Infante D. Henrique	28.07 m2
A.1.22 - Sala Oriental	116.52 m2
A.1.23 - Escada (Saída do Museu)	29.79 m2
	30.47 m2

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a.a. aerea arquitecto. E levantamento em loco pelos alunos das Turmas A e B.

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.55

* - COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

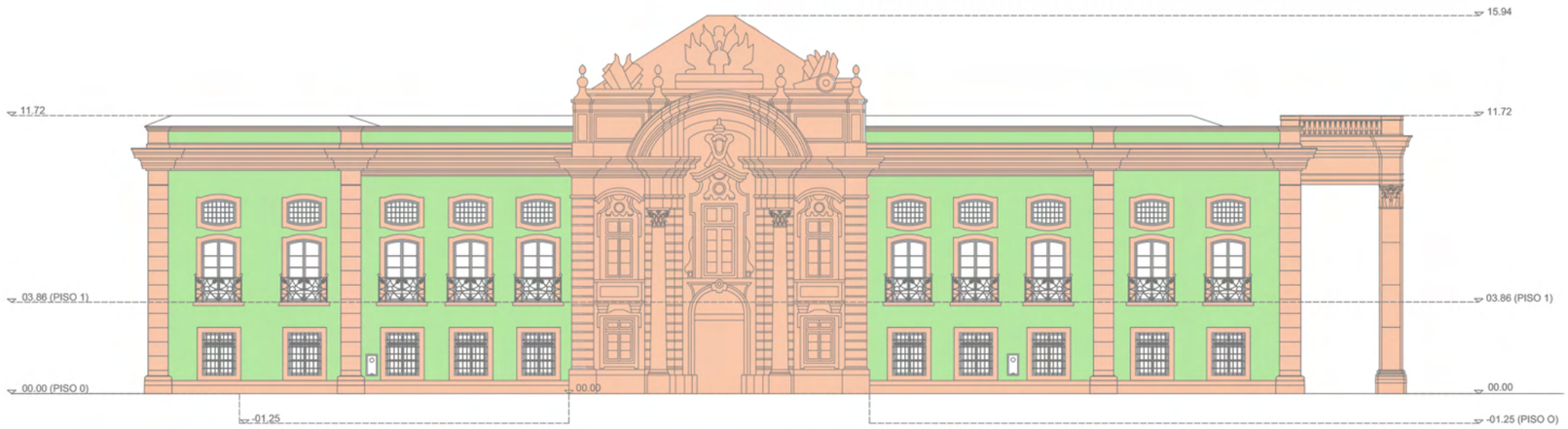
REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

aluno
ABIGAIL PIRES, CATARINA VELEZ, GIULIA LUNAS, INÊS XAVIER, JULIANA BALBUENA, MARIA INÊS ANDRADE, MARIA JOÃO BARRETO, MILIANE RODRIGUES, PATRICIA FRANCISCO

PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
TEORIA DE VALOR - PLANTA DO PISO 1	1/200	NOV 2024	TA 01.02



ALÇADO EXTERIOR 01

0 2 4 6 8 10

*COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.55

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto.
E levantamento em loco pelos alunos da Turma do 5ºA e B MIINT do ano letivo 23/24

Museu Militar de Lisboa

Autor:
ANDREIA LA SALETTE VALENTE DA SILVA

PROJETO FINAL DE MESTRADO | ANO LECTIVO 2023 / 2024

U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho:	escala(s)	data	desenho nº
TEORIA DE VALOR - ALÇADO POENTE	1/100	NOV 2024	TA 01.03

FACULDADE DE ARQUITECTURA
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

ANEXO VII

Levantamento do Arquivo Municipal de Lisboa

Trabalho realizado por:

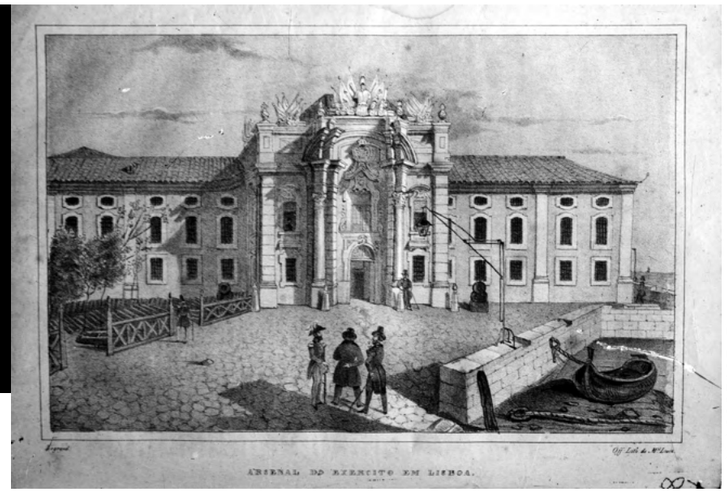
Andreia Silva / 20191295 / 5º Ano Turma A

FACULDADE DE ARQUITECTURA
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

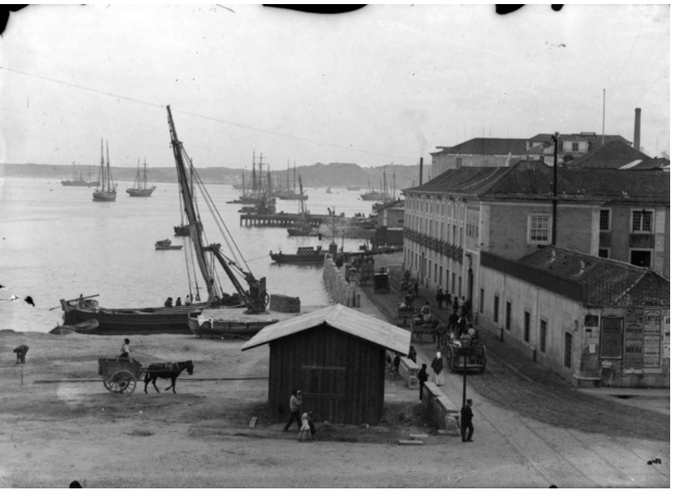
Ano Letivo 2023/2024

Museu Militar de Lisboa- Arquivo Municipal de Lisboa
Espaço Exterior/ Envolvente

Panorâmica desde Santo Amaro até ao local ocupado hoje pelo museu da Artilharia - viagem de Cosme de Médicis a Lisboa em 1669
Data(s):1944 (1669)
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 14,5 x 24 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose Dimensão: 6 x 9 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Portugal, Eduardo, 1900-1958, fotógrafo e colecionador



Museu Militar
Data(s):[entre 1900 e 1945]-1764-1927
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cmSuporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Barcia, José Artur Leitão, 1873-1945, fotógrafo
Assunto: Gravura / Museu Militar / Portugal. Arsenal do Exército. 1764-1927



[Largo dos Caminhos de Ferro]
Data(s):[ant. 1888]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro Dimensão: 12 x 17 cm (2 provas)Suporte: Prova em papel de revelação baritado
Nome associado: Seixas, Henrique Maufroy de, 1886-1948, colecionador e investigador
Função: Colecionador

[Embarcações]
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro Dimensão: 12 x 17,5 cm Suporte: Prova em papel de revelação baritado
Nome associado: Seixas, Henrique Maufroy de, 1886-1948, colecionador e investigador
Função: Coleccionador

[Panorâmica do rio Tejo tirada da praia dos Algarves]
Data(s):[1888]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro Dimensão: 12 x 17 cm Suporte: Prova em papel de revelação baritado
Nome associado: Seixas, Henrique Maufroy de, 1886-1948, colecionador e investigador
Função: Coleccionador

Museu Militar
Data(s):[1898-1908]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Machado & Souza, Fl. 1896-1908

[Museu Militar]
Data(s):[ant. 1895]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 24 x 30 cm Suporte: Negativo de colódio e prata em vidro
Nome associado: Seixas, Henrique Maufroy de, 1886-1948, colecionador e investigador
Função: Coleccionador

[Afonso XIII de Espanha, à saída do museu de Artilharia, atual museu Militar]
Data(s):1903-12-11
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Guedes, Paulo, 1886-1947, fotógrafo

[Visita de Afonso XIII de Espanha ao museu Militar]
Data(s):1903-12-11
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Cuedes, Paulo, 1886-1947, fotógrafo

Dom Carlos vai presidir à primeira reunião do Supremo Conselho da Defesa Nacional, no edifício do Arsenal do Exército]
Data(s):1907-03
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 6 x 9 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Benoliel, Joshua, 1873-1932, fotógrafo

[Visita de Afonso XIII de Espanha: Dom Carlos e o monarca espanhol à entrada do museu de Artilharia]
Data(s):1903-12-11
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em nitrato de celulose
Autor(es): Novais, António, 1854-1940, fotógrafo

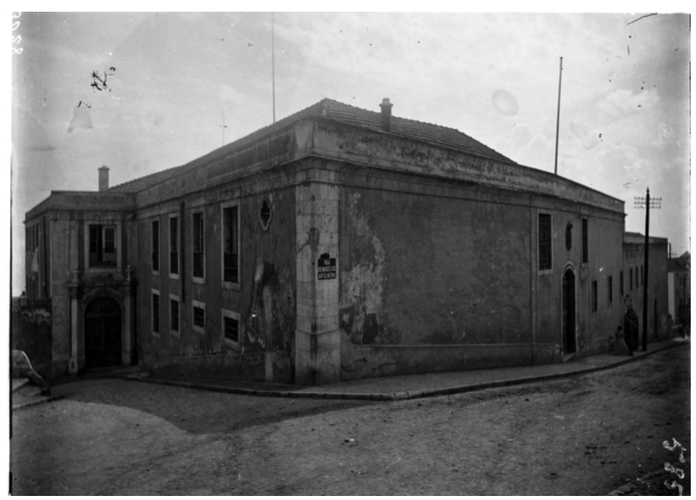
[Dom Carlos em visita ao museu da Artilharia]
Data(s):[ant. 1908]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em nitrato de celulose
Autor(es): Novais, António, 1854-1940, fotógrafo

[Dom Carlos chega ao museu da Artilharia]
Data(s):[ant. 1908]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em nitrato de celulose
Autor(es): Novais, António, 1854-1940, fotógrafo

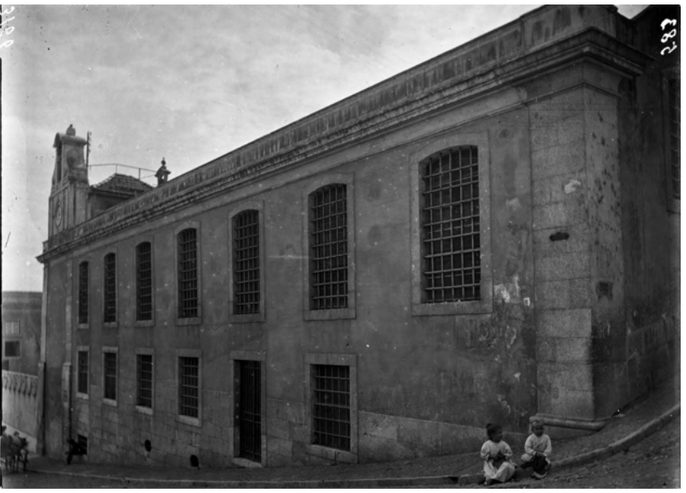
Edifício do Museu de Artilharia
Data(s):[ant. 1905]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Machado & Souza, Fl. 1896-1908

Largo do Museu de Artilharia
Data(s):1906-07
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Machado & Souza, Fl. 1896-1908

Largo do Museu de Artilharia
Data(s):1906-07
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Machado & Souza, Fl. 1896-1908



Calçada do Forte
Data(s):1907-04
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Autor(es): Machado & Souza, Fl. 1896-1908

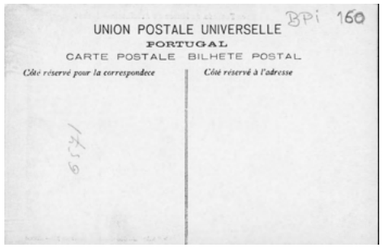


Calçada do Forte
Data(s):1908-01
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Machado & Souza, Fl. 1896-1908

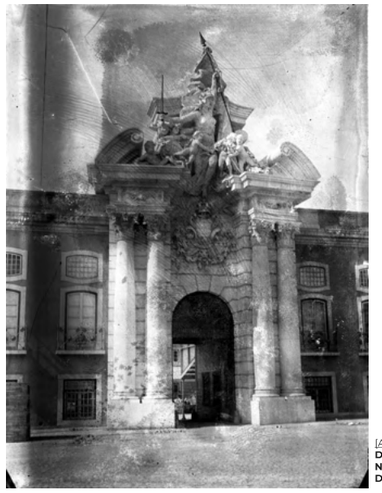
Calçada do Forte
Data(s):1908-01
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Autor(es): Machado & Souza, Fl. 1896-1908

[Museu Militar, obras na entrada principal, ocorridas em 1908]
Data(s):~~1944~~ (1908)
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Portugal, Eduardo, 1900-1958, fotógrafo e colecionador

Museu Militar
Data(s):[post. 1908]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Guedes, Paulo, 1886-1947, fotógrafo



[Museu Militar]
Data(s):[ant. 1911]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 14 x 9 cm (postal)Suporte: Prova fotomecânica, rede de ponto
Autor(es): Autor não identificado
Nome associado: Edição Costa. [entre 189- e 193-]Função: Editor



[Arsenal do Exército, portal]
Data(s):[ant. 1910]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro

Museu Militar, portal
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Cruz, José Chaves, 1870-1947, fotógrafo

Museu de Artilharia, portal
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro

[Museu Militar, antigo Arsenal do Exército, portal]
Data(s):[191-?]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Benoliel, Joshua, 1873-1932, fotógrafo

Museu de Artilharia, entrada principal
Data(s):[191-?]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Guedes, Paulo, 1886-1947, fotógrafo

Museu Militar
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Cruz, José Chaves, 1870-1947, fotógrafo

Museu Militar
Data(s):[191-?]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Lima, Alberto Carlos, 1872-1949, fotógrafo

Museu Militar
Data(s):[191-?]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Lima, Alberto Carlos, 1872-1949, fotógrafo

[Saloios]
Data(s):1913
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Benoliel, Joshua, 1873-1932, fotógrafo

[Museu Militar, onde funcionou o arsenal do exército]
Data(s):[ant. 1926]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Benoliel, Joshua, 1873-1932, fotógrafo

Fotografia aérea das zonas de Santa Apolónia, Alfama e Graça, durante o funeral de Dom Manuel II, rei de Portugal
Data(s):1932
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 12,5 x 16,5 cm Suporte: Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem (sépia, selénio)

Museu Militar, fachada principal
Data(s):1944
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 10 x 15 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Portugal, Eduardo, 1900-1958, fotógrafo e colecionador

Museu Militar
Data(s):1944
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Autor(es): Portugal, Eduardo, 1900-1958, fotógrafo e colecionador

Museu Militar
Data(s):1949
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm
Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Estúdio Mário Novais, 1933-1983

[Museu Militar]
Data(s):[c. 1949]**Nível de descrição:** Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Portugal, Eduardo, 1900-1958, fotógrafo e colecionador

Fotografia aérea da zona de Santa Apolónia, durante as obras de abertura da avenida Infante Dom Henrique
Data(s):1950-04-15
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 6 x 9 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose

Fotografia aérea da estação e cais de Santa Apolónia, e museu Militar
Data(s):[195-]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 6 x 9 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose Dimensão: 9 x 12 cm (2 negativos)Suporte: Negativo de gelatina e prata em poliéster
Autor(es): Nunes, Abreu. 1919-. fotógrafo

[Museu Militar, portal]
Data(s):1960**Nível de descrição:** Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, profere um discurso no acto inaugural dum padrão dos descobrimentos colocado em frente do museu Militar]
Data(s):1960-03-04
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Tribuna de honra no acto inaugural dum padrão dos descobrimentos colocado em frente do museu Militar]
Data(s):1960-03-04
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Tribuna de honra no acto inaugural dum padrão dos descobrimentos colocado em frente do museu Militar]
Data(s):1960-03-04
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Acto inaugural dum padrão dos descobrimentos colocado em frente do museu Militar. São colocadas cinco placas de flores com as insígnias da Mocidade Portuguesa, Escola Naval, Academia Militar e Colégio Militar. Na cerimónia participaram os cadetes brasileiros]
Data(s):1960-03-04
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[O ministro do Interior e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa prestam homenagem no acto inaugural dum padrão dos descobrimentos colocado em frente do museu Militar]
Data(s):1960-03-04
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Museu Militar]
Data(s):1964
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Museu Militar]
Data(s):1964
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm
Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Museu Militar]
Data(s):1964
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Museu Militar]
Data(s):1964
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Museu militar, visita do mayor de Salisburia]
Data(s):1965 [entre 9 e 17 de julho]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 10 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Museu Militar]
Data(s):[entre 1885 e 1910]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 6,4 x 11,2 cm Suporte: Prova em papel direto de colódio ou gelatina

Panorâmica do Museu Militar e do Panteão Nacional
Data(s):2000-04-22
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 6 x 6 cm com caixilho
Suporte: Diapositivo cromogéneo em acetato de celulose
Autor(es): Pavão, Luís, 1954-, fotógrafo

[Museu Militar]
Data(s):2020-05-07
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 30 x 40 cm a 300 dpi Suporte: Digital TIFF
Autor(es): Pavão, Luís, 1954-, fotógrafo

Museu Militar de Lisboa- Arquivo Municipal de Lisboa
Espaços Interiores

Museu de Artilharia
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Lima, Alberto Carlos, 1872-1949, fotógrafo

Museu de Artilharia, sala Dona Maria II
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Lima, Alberto Carlos, 1872-1949, fotógrafo

Museu de Artilharia, sala Dom José I
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Lima, Alberto Carlos, 1872-1949, fotógrafo

Museu de Artilharia, sala
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Lima, Alberto Carlos, 1872-1949, fotógrafo

Museu de Artilharia, sala Dona Maria II
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Lima, Alberto Carlos, 1872-1949, fotógrafo

Museu de Artilharia
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia **Dimensão e suporte:** Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Lima, Alberto Carlos, 1872-1949, fotógrafo

Museu de Artilharia: interior
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Lima, Alberto Carlos, 1872-1949, fotógrafo

Museu de Artilharia, peças de artilharia
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Guedes, Paulo, 1886-1947, fotógrafo

Museu de Artilharia, peças de artilharia
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Guedes, Paulo, 1886-1947, fotógrafo

Museu de Artilharia, sala de exposições
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Guedes, Paulo, 1886-1947, fotógrafo

Museu de Artilharia, sala de exposições
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Guedes, Paulo, 1886-1947, fotógrafo

Museu de Artilharia, sala de exposições
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Guedes, Paulo, 1886-1947, fotógrafo

Museu de Artilharia, teto de sala
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Guedes, Paulo, 1886-1947, fotógrafo

Museu Militar, gabinete do diretor
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Guedes, Paulo, 1886-1947, fotógrafo

Museu de Artilharia, fardados à época da revolução francesa
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Lima, Alberto Carlos, 1872-1949, fotógrafo

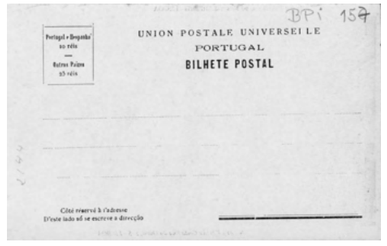
Museu de Artilharia, sala
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Lima, Alberto Carlos, 1872-1949, fotógrafo

[Museu Militar, arsenal do exército]
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 18 x 24 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Autor não identificado
Nome associado: Leilão Soares & Mendonça\

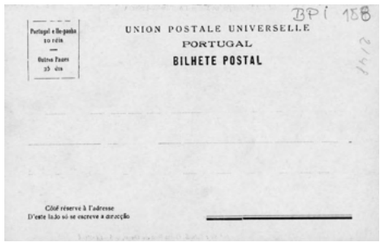
Museu de Artilharia
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro

[Aspecto da sala Dom Henrique do museu Militar de Lisboa, observando-se várias armaduras e outro material bélico]
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples
Dimensão e suporte: Dimensão: 1 f. (240 x 150 mm) Suporte: Prova em papel de revelação baritado
Autor(es): Portugal, Eduardo, 1900-1958, fotógrafo e colecionador

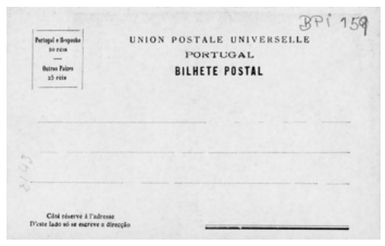
[Aspecto da sala Dom João V do museu Militar de Lisboa]
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples
Dimensão e suporte: Dimensão: 1 f. (215 x 145 mm)Suporte: Prova em papel de revelação baritado
Autor(es): Portugal, Eduardo, 1900-1958, fotógrafo e colecionador



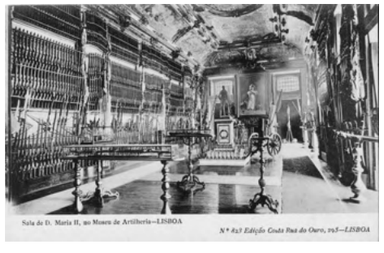
[Museu Militar, sala das Lutas Liberais]
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 14 x 9 cm (postal)Suporte: Prova fotomecânica, rede de ponto
Autor(es): Autor não identificado

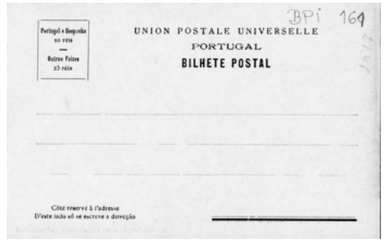


[Museu Militar] sala Afonso de Albuquerque
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 14 x 9 cm (postal)Suporte: Prova fotomecânica, rede de ponto
Autor(es): Autor não identificado
Nome associado: Edição Costa. [entre 189- e 193-]Função: Editor

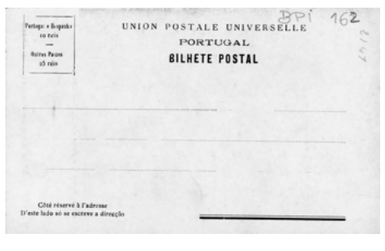


[Museu Militar] sala de entrada
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 14 x 9 cm (postal)Suporte: Prova fotomecânica, rede de ponto
Autor(es): Autor não identificado

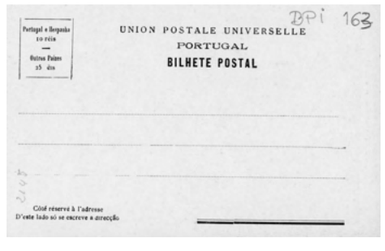




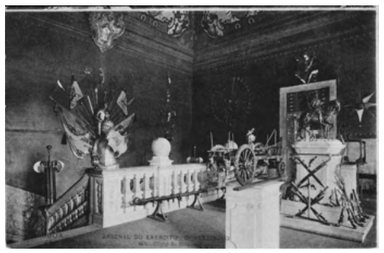
[Museu Militar] sala de Dona Maria II
Data(s):[ant. 1911]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 14 x 9 cm (postal)Suporte: Prova fotomecânica, rede de ponto
Autor(es): Autor não identificado
Nome associado: Edição Costa. [entre 189- e 193-]Função: Editor



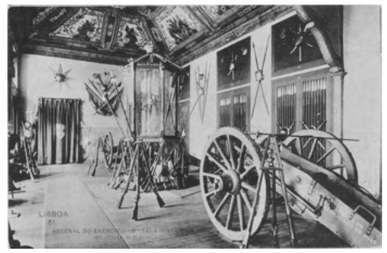
[Museu Militar] sala de Dom José
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 14 x 9 cm (postal)Suporte: Prova fotomecânica, rede de ponto
Autor(es): Autor não identificado
Nome associado: Edição Costa. [entre 189- e 193-]Função: Editor



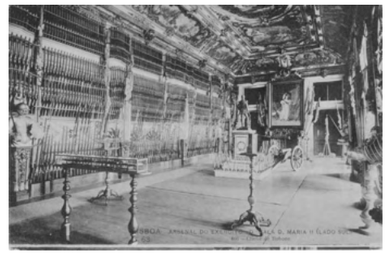
[Museu Militar] sala de Dom João V
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 14 x 9 cm (postal)Suporte: Prova fotomecânica, rede de ponto
Autor(es): Autor não identificado
Nome associado: Edição Costa. [entre 189- e 193-]Função: Editor



Arsenal do Exército, vestíbulo
Data(s):[ant. 1910]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 14 cm (postal)Suporte: Prova fotomecânica, rede de ponto
Autor(es): Bobone, Augusto, 1852-1910, fotógrafo
Nome associado: Papelaria e Tipografia de Paulo Guedes e Saraiva, 1905-1922Função: Editor



Arsenal do Exército, sala Histórica
Data(s):[ant. 1910]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 14 cm (postal)Suporte: Prova fotomecânica, rede de ponto
Autor(es): Bobone, Augusto, 1852-1910, fotógrafo
Nome associado: Papelaria e Tipografia de Paulo Guedes e Saraiva, 1905-1922Função: Editor



Arsenal do Exército, sala Dona Maria II
Data(s):[ant. 1910]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 14 cm (postal)Suporte: Prova fotomecânica, rede de ponto
Autor(es): Bobone, Augusto, 1852-1910, fotógrafo
Nome associado: Papelaria e Tipografia de Paulo Guedes e Saraiva, 1905-1922Função: Editor

...Abandonou a vida de aparências do *«século»* para de todo se dedicar à clausura do seu mosteiro — o seu Arquivo. Um tanto à semelhança de São Bernardo, o filósofo da vida mística, Ferreira Lima foi por temperamento

16-12-1952

*Inauguração das novas instalações do Arquivo Histórico Militar e exposição bibliográfica de homenagem ao Cor Ferreira Lima. Sessão solene, realizada na presidência Sua Excelência o Ministro do Exército, General Abranches Pinto, dando a direita ao Snr. General Exército, General Abranches Pinto, dando a direita ao Snr. General Ferreira Martins e Rui Santos Lemos, e à esquerda aos Srs. Generais Ferreira Martins e Rui Santos Lemos, e à esquerda aos Srs. Generais Ferreira Martins e Rui Santos Lemos, e à esquerda aos Srs. Generais Ferreira Martins e Rui Santos Lemos, e à esquerda aos Srs. Generais Ferreira Martins e Rui Santos Lemos, e à esquerda aos Snr. General Chefe do Estado-Maior do Exército, Snr. Barros Ribeiro. O

[Museu militar, visita do mayor de Salisburia]
Data(s):1965 [entre 9 e 17 de julho]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 10 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

Museu Militar, peças de artilharia
Data(s):1966
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Novais, Horácio, 1910-1988, fotógrafo

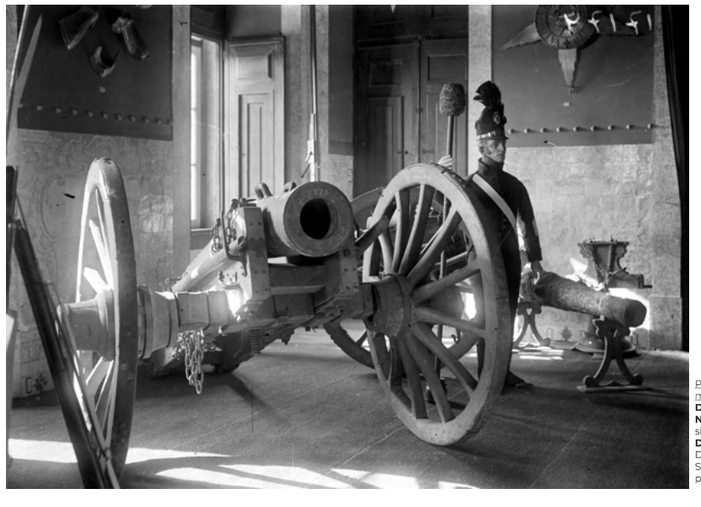
Museu Militar, sala
Data(s):1966
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Novais, Horácio, 1910-1988, fotógrafo

Museu Militar, sala
Data(s):1966
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Novais, Horácio, 1910-1988, fotógrafo

Museu Militar, sala Dom José
Data(s):1966
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Novais, Horácio, 1910-1988, fotógrafo

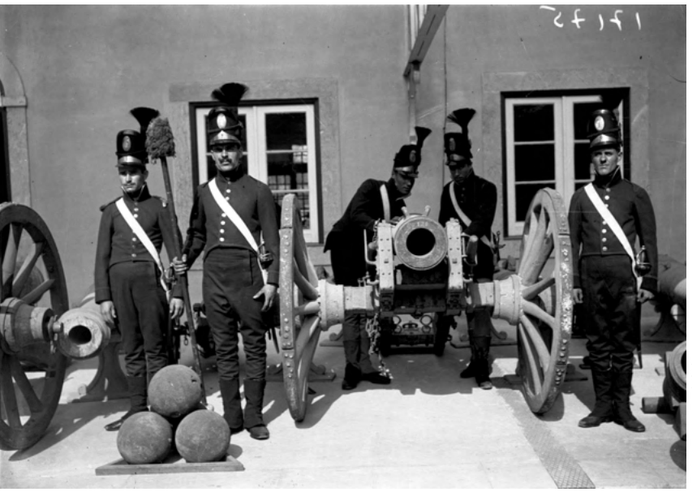
[Museu Militar, interior]
Data(s):[198-]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 6 x 6 cm Suporte: Diapositivo cromogéneo em acetato de celulose
Autor(es): Pastor, Artur, 1922-1999, engenheiro e fotógrafo

[Museu Militar, interior]
Data(s):[198-]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 6 x 6 cm Suporte: Diapositivo cromogéneo em acetato de celulose
Autor(es): Pastor, Artur, 1922-1999, engenheiro e fotógrafo



Peça de artilharia exposta no museu Militar
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro

Museu Militar de Lisboa- Arquivo Municipal de Lisboa
Espaços Interiores – Peças de Exposição



Soldados vestidos com fardas do tempo das invasões francesas
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro

Soldados vestidos com fardas do tempo das invasões francesas
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e soporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro

Museu Militar, interior
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro

Modelo da máquina construída por Bartolomeu da Costa para a suspensão da estátua equestre, hoje exposta no museu Militar
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 10 x 15 cm Suporte: Prova em papel de revelação baritado
Autor(es): Portugal, Eduardo, 1900-1958, fotógrafo e colecionador

Museu de Artilharia
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro

Aclamação de Dom João IV, pintura a óleo
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Lima, Alberto Carlos, 1872-1949, fotógrafo

Museu de Artilharia
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro

Busto de Dom Manuel I, que substituiu a estátua de Dom Pedro IV no museu de Artilharia
Data(s):1911
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Benoliel, Joshua, 1873-1932, fotógrafo

[Museu Militar, painel de azulejos]
Data(s):1961
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Seródio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

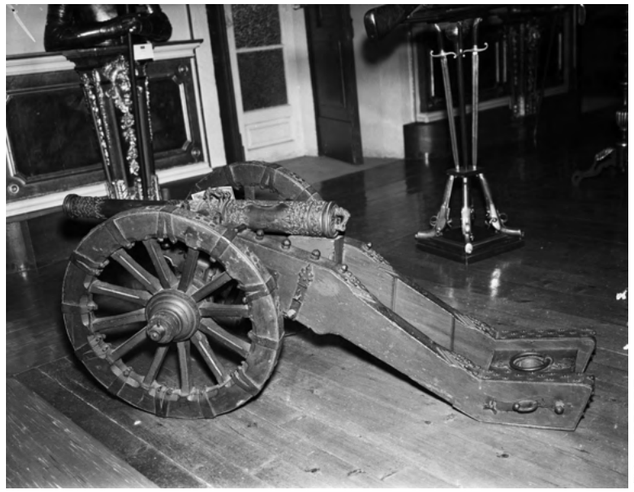
[Museu Militar, painel de azulejos]
Data(s):1961
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Museu Militar, painel de azulejos]
Data(s):1961
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Museu Militar, busto de Dom Manuel I]
Data(s):1964
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Museu Militar, general Castelo Branco]
Data(s):1964
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Museu Militar, barão de Monte Pedral]
Data(s):1964
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo



[Museu Militar, canhão]
Data(s):1965
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 10 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

Museu Militar, peça de artilharia
Data(s):1966
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Novais, Horácio, 1910-1988, fotógrafo

Museu Militar, peça de artilharia
Data(s):1966
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Novais, Horácio, 1910-1988, fotógrafo

[Museu Militar, monumento a Dom Manuel I]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Museu Militar, modelo da estátua do Infante Dom Henrique]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

Museu Militar
Data(s):1968
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 6 x 6 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Casa Fotográfica Garcia Nunes

Museu Militar
Data(s):1968
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 6 x 6 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Casa Fotográfica Garcia Nunes

Museu Militar
Data(s):1968
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 6 x 6 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Casa Fotográfica Garcia Nunes

Museu Militar
Data(s):1968
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 6 x 6 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Casa Fotográfica Garcia Nunes

Museu Militar
Data(s):1968
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 6 x 6 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Casa Fotográfica Garcia Nunes

Museu Militar
Data(s):1968
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 6 x 6 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Casa Fotográfica Garcia Nunes

Museu Militar
Data(s):1968
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 6 x 6 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Casa Fotográfica Garcia Nunes

Museu Militar
Data(s):1968
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 6 x 6 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Casa Fotográfica Garcia Nunes

Museu Militar
Data(s):1968
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 6 x 6 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Casa Fotográfica Garcia Nunes

[Estátua de Dom Pedro IV, em bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Estatueta do Duque da Terceira em gesso patinado imitando bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Busto do Marquês de Sá da Bandeira, em mármore]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Busto de Dom Pedro IV]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Busto do Coronel Vicente Nicolau de Mesquita, em mármore]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

Monumento ao Soldado Desconhecido, em gesso]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

Busto do General Eduardo Ernesto Castelo Branco, em mármore]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Maquete do primeiro busto da República]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Estatueta de Napoleão Bonaparte, em bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 12 x 9 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Modelo da estátua equestre a Dom José I, em bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

Peça escultórica alusiva à Primeira Guerra Mundial do escultor Delfim Maya]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Medalhão do Major Teixeira Pinto, do escultor Raul Xavier]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Medalhão do General Alves Roçadas, do escultor Raul Xavier]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Medalhão do Major Alfredo Augusto Caldas Xavier, do escultor Armando de Carvalho Mesquita]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Medalhão do General José Celestino da Silva, do escultor Armando de Carvalho Mesquita]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Torre de Belém, baixo-relevo executado em 1906, da autoria do Coronel Victória Pereira]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Busto de Dom Francisco de Almeida, em gesso]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Pintor Vitorino Ribeiro, busto em gesso]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Estatueta de guarda municipal do Porto, da segunda metade do século XIX, em gesso]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Cópia do baixo-relevo representando um episódio do vice-reinado de Afonso de Albuquerque na Índia]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Cópia do baixo-relevo representando um episódio do vice-reinado de Afonso de Albuquerque na Índia]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Cópia do baixo-relevo representando um episódio do vice-reinado de Afonso de Albuquerque na Índia]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Tenente de Artilharia, Aníbal Augusto Sanches de Miranda, busto em mármore]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Rei Dom João I e o Infante Dom Henrique, baixo-relevo em bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Placa de bronze oferecida ao presidente da república António José de Almeida, na sua viagem ao Brasil, numa homenagem da fundição indígena]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[A Batalha de Guararapes, placa baixo-relevo em bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Rei Dom João VI e Dona Carlota Joaquina: bustos em bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Rainha Dona Estefânia, busto em gesso simulando patinado bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Monumento alusivo às Campanhas da Guerra Peninsular, maqueta em gesso]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Monumento aos mortos nas Campanhas da Guerra Peninsular, maqueta em gesso]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Monumento alusivo às Campanhas da Guerra Peninsular, maqueta em gesso]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[General Henrique Dias de Carvalho, do escultor Raúl Xavier]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Nuno Álvares Pereira, estatueta em bronze, na escadaria principal do Museu Militar]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Monumento aos mortos da Grande Guerra, maqueta em gesso]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Estátua equestre de Mouzinho de Albuquerque, do escultor Simões de Almeida sobrinho, modelo em gesso patinado imitando bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Busto de Dom Manuel II em gesso patinado imitando bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Vasco da Gama, busto em gesso patinado imitando bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Dom João V, busto em madeira entalhada e dourada]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Luís de Camões, busto em bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Rei Dom Pedro V, busto em gesso patinado imitando bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Dom Duarte de Menezes, busto em gesso]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Rei Dom Manuel II, busto em gesso patinado imitando bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Dom Luís I, busto em gesso patinado imitando bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Maqueta do monumento às Campanhas da Guerra Peninsular, na sala da Guerra Peninsular]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Condestável Dom Nuno Álvares Pereira, estatueta em gesso patinado]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Príncipe consorte Dom Pedro III, busto em gesso patinado simulando bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Estatueta decorativa, em bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Rei Dom Carlos, busto em gesso patinado simulando bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Rei Dom Carlos, busto em gesso patinado simulando bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Busto do Rei Dom Carlos, em gesso patinado simulando bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Maqueta da estátua equestre de Mouzinho de Albuquerque erigida em Lourenço Marques]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo cromogéneo em poliéster
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Estatueta decorativa em liga de estanho, antimónio e bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Estatueta decorativa em liga de estanho, antimónio e bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Diana, estátua alegórica em madeira entalhada e dourada]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Fidelidade, estátua alegórica em madeira entalhada e dourada]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Neptuno, estátua alegórica em madeira entalhada e dourada]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Vulcano, estátua alegórica em madeira entalhada e dourada]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Brasil, estátua alegórica em madeira entalhada e dourada]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Hércules, estátua alegórica em madeira entalhada e dourada]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Marte, estátua alegórica em madeira entalhada e dourada]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm
Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Valor, estátua alegórica em madeira entalhada e dourada]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Minerva, estátua alegórica em madeira entalhada e dourada]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

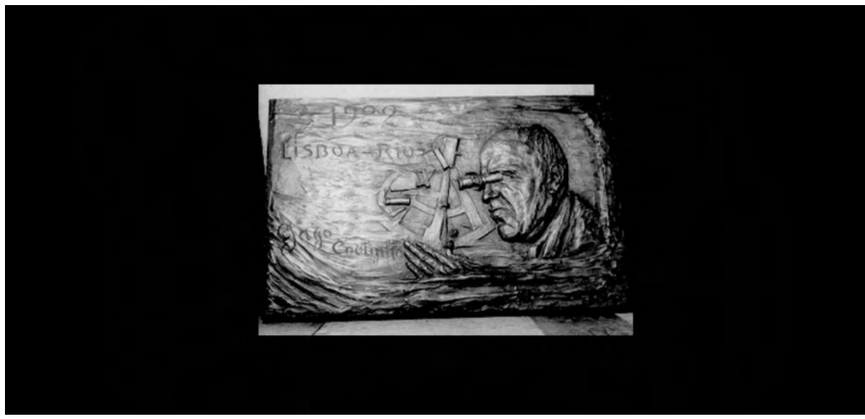
[Lisboa, estátua alegórica em madeira entalhada e dourada]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Estatueta decorativa em liga de estanho, antimónio e bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

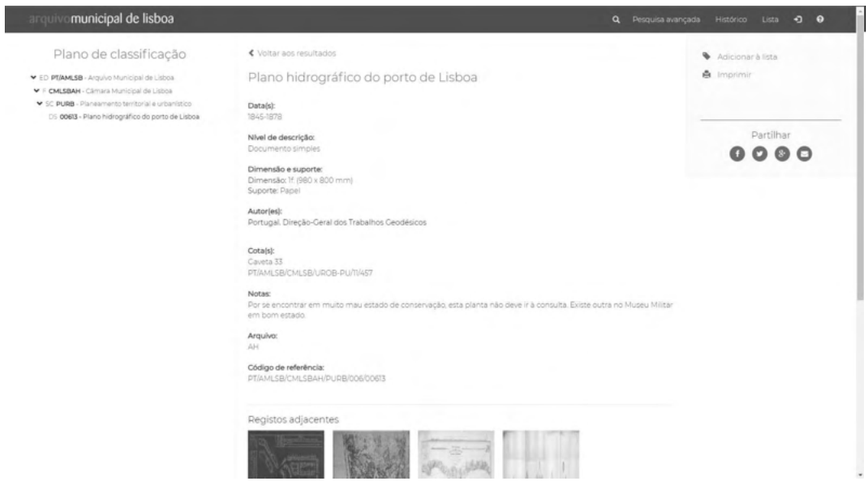
[Estatueta decorativa em liga de estanho, antimónio e bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

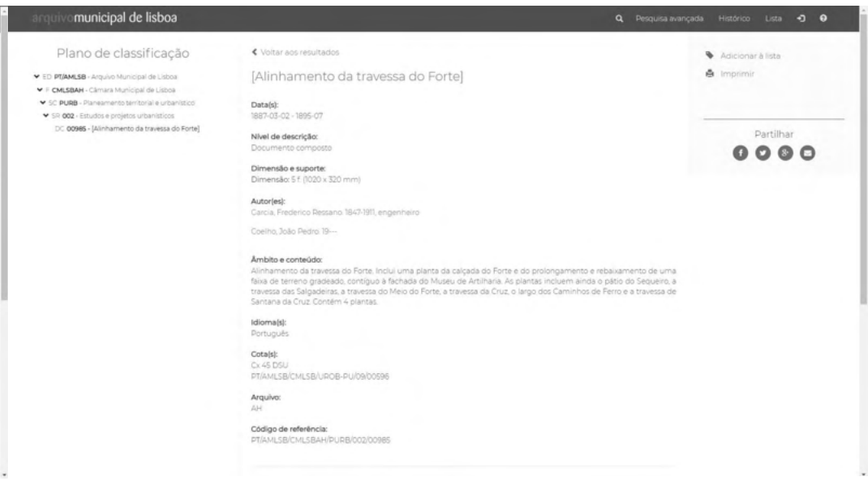
[Luís de Camões, estatueta decorativa em liga de estanho, antimónio e bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Vasco da Gama, estatueta em liga de estanho, antimónio e bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo



Baixo-relevo de homenagem a Gago Coutinho
Data(s):1969
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 6 x 6 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Duarte, António da Silva Fernandes, 19---, fotógrafo





Museu Militar de Lisboa- Arquivo Municipal de Lisboa
Processos e Reportagens

Plano de classificação

- ED **PT/AMLSB** - Arquivo Municipal de Lisboa
  - F **CMLSBAH** - Câmara Municipal de Lisboa
    - SC **PURB** - Planeamento territorial e urbanístico
      - SR **002** - Estudos e projetos urbanísticos
        - DS **00677** - [Alargamento da ligação entre o larg...

Voltar aos resultados

[Alargamento da ligação entre o largo da Fundição e o largo dos Caminhos de Ferro]

Data(s):
1895-11-12

Nível de descrição:
Documento simples

Dimensão e suporte:
Dimensão: 3 f.
Suporte: Marion
Suporte: Papel

Escala:
1:1000

Âmbito e conteúdo:
Contém uma planta com indicação do terreno que a Câmara tem de solicitar ao Governo, para alargar em 20 metros a ligação entre o largo da Fundição e o largo dos Caminhos de Ferro. Inclui a Direção Geral de Artilharia, a rua do Museu de Artilharia e a estação dos Caminhos de Ferro.

Cota(s):
Cx. 24 DSU, pi. 17583.
PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/09/00289

Arquivo:
AH

Código de referência:
PT/AMLSB/CMLSBAH/PURB/002/00677

Registos adjacentes

00675 - [Projeto de construção de barracão na rua do Telha!]

Adicionar à lista
Imprimir
Partilhar

Plano de classificação

- ED **PT/AMLSB** - Arquivo Municipal de Lisboa
  - COL **ATF** - Arthur Carlos Freire
    - DS **000001** - Sessão de hipnotismo
    - DS **000003** - Sessão de hipnotismo
    - DS **000004** - Sessão de hipnotismo
    - DS **000005** - Sessão de hipnotismo
    - DS **000006** - Sessão de hipnotismo
    - DS **000007** - Sessão de hipnotismo
    - DS **000008** - Sessão de hipnotismo
    - DS **000009** - Sessão de hipnotismo
    - DS **000010** - Sessão de hipnotismo
    - DS **000011** - Sessão de hipnotismo
    - DS **000012** - Sessão de hipnotismo
    - DS **000013** - Sessão de hipnotismo
    - DS **000014** - Sessão de hipnotismo
    - DS **000015** - Sessão de hipnotismo
    - DS **000016** - Sessão de hipnotismo
    - DS **000017** - Sessão de hipnotismo
    - DS **000019** - Retrato feminino
    - DS **000020** - Retrato de grupo
    - DS **000028** - Retrato da família Freire
    - DS **000033** - Retrato feminino

    Ver mais ...

Voltar aos resultados

Arthur Carlos Freire

Data(s):
[entre 1890 e 1931]

Nível de descrição:
Colecção - Fotografia

Dimensão e suporte:
Dimensão: 37 caixas (m.l.); 1440 documentos fotográficos
Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Dimensão: 261 (8.5 x 17cm)
Suporte: Diapositivo de gelatina e prata em vidro

Nome(s) do(s) produtor(es) e história administrativa/biográfica:
Freire, Arthur Carlos da Silva, 1861-1931, fotógrafo

Âmbito e conteúdo:
A coleção é composta por imagens de sessões de hipnotismo, de retratos individuais e de grupo (em parte feitas em estúdio), de peças de cerâmica, de documentos oficiais da Casa da Moeda, de palácios e monumentos de Portugal (da Pena, das Necessidades, da Vila de Sintra, Paços do Concelho de Lisboa), de paisagens de Sintra e de Cascais, de trabalhos agrícolas e piscatórios, de actos oficiais do Rei Dom Carlos e de Dona Amélia, do late Dona Amélia, de navios de guerra, de acampamento militar, de desporto (esgrima, vela, equitação, ténis, ciclismo), da Casa-Museu Doutor Anastácio Gonçalves, do Museu Militar, do Jardim Botânico da Escola Politécnica de Lisboa, entre outros assuntos. Parte da coleção são imagens estereoscópicas.

Condições de reprodução:
Direitos reservados para efeito de publicação, exposição e utilização comercial.

Arquivo:
AF

Código de referência:
PT/AMLSB/ATF

Adicionar à lista
Imprimir
Partilhar

Plano de classificação

- ED **PT/AMLSB** - Arquivo Municipal de Lisboa
  - F **CMLSBAH** - Câmara Municipal de Lisboa
    - SC **PURB** - Planeamento territorial e urbanístico
      - SR **002** - Estudos e projetos urbanísticos
        - DS **02405** - [Muralha do largo da Fundição]

Voltar aos resultados

[Muralha do largo da Fundição]

Data(s):
1896-01-08

Nível de descrição:
Documento simples

Dimensão e suporte:
Dimensão: 2 f.
Suporte: Papel
Suporte: Marion

Autor(es):
Santos, Augusto César dos

Âmbito e conteúdo:
Planta do pavimento e alçado da muralha do largo da Fundição. A planta inclui a rua do Museu de Artilharia e Direcção Geral de Artilharia.

Idioma(s):
Português

Cota(s):
Cx 125 DSU
PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/09/02417

Arquivo:
AH

Código de referência:
PT/AMLSB/CMLSBAH/PURB/002/02405

Plano de classificação

- ED **PT/AMLSB** - Arquivo Municipal de Lisboa
  - F **CMLSBAH** - Câmara Municipal de Lisboa
    - SC **PURB** - Planeamento territorial e urbanístico
      - SR **002** - Estudos e projetos urbanísticos
        - DC **01397** - [Cedência de terrenos no largo do M...

Voltar aos resultados

[Cedência de terrenos no largo do Museu de Artilharia]

Data(s):
1900-05-07 - 1902-03-13

Nível de descrição:
Documento composto

Dimensão e suporte:
Dimensão: 4 f. (323 x 228 mm)
Dimensão: 4 f. (742 x 493 mm)
Dimensão: 1 f. (640 x 310 mm)
Dimensão: 4 f. (793 x 495 mm)

Escala:
2:250

Autor(es):
Santos, Augusto César dos

Avelar, António Maria de, 1854-1912, engenheiro civil

Santos, Henrique Sabino dos

Âmbito e conteúdo:
Cedência de terrenos no largo do Museu de Artilharia. As plantas incluem o Museu de Artilharia, a avenida Marginal, o Bloqueirão da Praia da Caiê, a rua do Jardim do Tabaco, a Associação da 1ª Infância e a rua João Evangelista. Contém 9 plantas

Idioma(s):
Português

Cota(s):
Cx 54 DSU
PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/09/00721

Arquivo:

Adicionar à lista
Imprimir
Partilhar

Plano de classificação

- ED **PT/AMLSB** - Arquivo Municipal de Lisboa
  - F **CMLSBAH** - Câmara Municipal de Lisboa
    - SC **CECE** - Gestão de expediente geral
      - SR **030** - Correspondência da Repartição de Obra...
        - DS **001525** - Planta junta ao ofício nº 3608 do En...

Voltar aos resultados

Planta junta ao ofício nº 3608 do Engenheiro Director Geral

Data(s):
1904

Nível de descrição:
Documento simples

Dimensão e suporte:
Dimensão: 2000 x 390 mm
Suporte: Marion

Âmbito e conteúdo:
Inclui : Praça do Comércio, Rua da Alfândega, Rua dos Bacalhoeiros, Campo das Cebolas, Rua João Evangelista, Rua Cais de Santarém, Rua Terreiro do Trigo,Largo Terreiro do Trigo, Largo do Chafariz de Dentro Rua Jardim do Tabaco, Largo do Museu D' Artilharia Um Largo do Caminho de Ferro ,Rua dos Caminhos de Ferro.

Cota(s):
PT/AMLSB/CMLSB/UROB-E/23-0001/70548
PT/AMLSB/CMLSB/UROB-E/23/001525

Arquivo:
AH

Código de referência:
PT/AMLSB/CMLSBAH/CECE/030/001525

Registos adjacentes

Adicionar à lista
Imprimir
Partilhar

Plano de classificação

- ED **PT/AMLSB** - Arquivo Municipal de Lisboa
  - F **CMLSBAH** - Câmara Municipal de Lisboa
    - SC **GOMU** - Gestão de obras municipais
      - DC **00677** - [Ajardinamento do pátio de artilharia ...

Voltar aos resultados

[Ajardinamento do pátio de artilharia do Museu Militar]

Data(s):
1951 - 1955

Nível de descrição:
Documento composto

Dimensão e suporte:
Dimensão: 20 f.

Idioma(s):
Português

Cota(s):
Espaços Verdes
PT/AMLSB/CMLSB/UROB/EVI/0476

Assunto:
Ajardinamento / Museu de Artilharia (largo, Santa Maria Maior, Lisboa, Portugal)

Arquivo:
AH

Código de referência:
PT/AMLSB/CMLSBAH/GOMU/007/00577

Registos adjacentes

Adicionar à lista
Imprimir
Partilhar

Plano de classificação

- ED **PT/AMLSB** - Arquivo Municipal de Lisboa
  - F **CMLSBAH** - Câmara Municipal de Lisboa
    - SC **GOMU** - Gestão de obras municipais
      - DC **00777** - [Largo do Museu de Artilharia]

Voltar aos resultados

[Largo do Museu de Artilharia]

Data(s):
1963-1965

Nível de descrição:
Documento composto

Dimensão e suporte:
Dimensão: 38 f.

Âmbito e conteúdo:
Plantas do projeto de ajardinamento do largo e do estudo do parque privativo da P.S.P. Documentos escritos sobre arvoredo e ajardinamento na avenida Infante D. Henrique.

Idioma(s):
Português

Cota(s):
Espaços Verdes.
PT/AMLSB/CMLSB/UROB/EVI/0677

Arquivo:
AH

Código de referência:
PT/AMLSB/CMLSBAH/GOMU/007/00777

Registos adjacentes

Adicionar à lista
Imprimir
Partilhar

Plano de classificação

- ED **PT/AMLSB** - Arquivo Municipal de Lisboa
  - F **CMLSBAH** - Câmara Municipal de Lisboa
    - SC **FNAJ** - Formalização notarial de atos jurídicos
      - UI **4027** - Livro de notas nº 16 EF
        - DS **042** - [Contrato de empreitada]

Voltar aos resultados

[Contrato de empreitada]

Data(s):
1964-12-07

Nível de descrição:
Documento simples

Dimensão e suporte:
Dimensão: 3 f.
Suporte: Papel

Âmbito e conteúdo:
Contrato de empreitada de conservação do equipamento de iluminação exterior dos seguintes monumentos: Sé Catedral, Santo António da Sé, museu Militar e Padrão, igreja da Madre de Deus e ermida da Senhora da Saúde, por João Jacinto Tomé

Idioma(s):
Português

Cota(s):
Livro de notas nº 16 EF, f. 99v
Livro de notas nº 17 EF, f. 1 a 2
PT/AMLSB/CMLSB/ACER-N/02-08/0609

Notas:
Contém documentos anexos.

Arquivo:
AH

Código de referência:
PT/AMLSB/CMLSBAH/FNAJ/001/4037/042

Registos adjacentes

Adicionar à lista
Imprimir
Partilhar

Plano de classificação

- ED **PT/AMLSB** - Arquivo Municipal de Lisboa
  - F **CMLSBAH** - Câmara Municipal de Lisboa
    - SC **FNAJ** - Formalização notarial de atos jurídicos
      - UI **4130** - Livro de notas nº 31 EF
        - DS **030** - [Contrato de empreitada]

Voltar aos resultados

[Contrato de empreitada]

Data(s):
1966-12-27

Nível de descrição:
Documento simples

Dimensão e suporte:
Dimensão: 3 f.
Suporte: Papel

Âmbito e conteúdo:
Contrato de empreitada de conservação de equipamentos de iluminação exterior dos seguintes monumentos: igreja Madre de Deus, museu Militar e Padrão, ermida da Senhora da Saúde e igreja da Graça, por João Jacinto Tomé.

Idioma(s):
Português

Cota(s):
Livro de notas nº 31 EF, f. 68 a 70
PT/AMLSB/CMLSB/ACER-N/02-08/1277

Notas:
Contém documentos anexos.

Arquivo:
AH

Código de referência:
PT/AMLSB/CMLSBAH/FNAJ/001/4130/030

Registos adjacentes

028 - [Contrato de empreitada]

Adicionar à lista
Imprimir
Partilhar

Plano de classificação

- ED **PT/AMLSB** - Arquivo Municipal de Lisboa
  - F **CMLSBAH** - Câmara Municipal de Lisboa
    - SC **FNAJ** - Formalização notarial de atos jurídicos
      - UI **4144** - Livro de notas n.º 36 EF
        - DS **030** - [Contrato de empreitada]

Voltar aos resultados

[Contrato de empreitada]

Data(s):
1967-07-21

Nível de descrição:
Documento simples

Dimensão e suporte:
Dimensão: 3 f.
Suporte: Papel

Âmbito e conteúdo:
Contrato de empreitada de conservação do equipamento exterior da igreja da Madre de Deus, museu Militar e Padrão, ermida da Senhora da Saúde e igreja da Graça, durante o ano de 1967, por Sirius, Estudos e Empreitadas Elétricas, Limitada.

Idioma(s):
Português

Cota(s):
Livro de notas n.º 36 EF, f. 70 a 72v.
PT/AMLSB/CMLSB/ACER-N/02-08/1493

Notas:
Contém documentos anexos.

Arquivo:
AH

Código de referência:
PT/AMLSB/CMLSBAH/FNAJ/001/4144/030

Adicionar à lista
Imprimir

Partilhar

Registos adjacentes

Plano de classificação

- ED **PT/AMLSB** - Arquivo Municipal de Lisboa
  - F **CMLSBAH** - Câmara Municipal de Lisboa
    - SC **FNAJ** - Formalização notarial de atos jurídicos
      - UI **4167** - Livro de notas n.º 43 EF
        - DS **004** - [Contrato de empreitada]

Voltar aos resultados

[Contrato de empreitada]

Data(s):
1968-03-15

Nível de descrição:
Documento simples

Dimensão e suporte:
Dimensão: 4 f.
Suporte: Papel

Âmbito e conteúdo:
Contrato de empreitada de conservação do equipamento de iluminação exterior dos monumentos durante o ano corrente, 9º grupo, na igreja da Madre de Deus, museu Militar, ermida da Nossa Senhora da Saúde e igreja da Graça, por João Jacinto Tomé.

Idioma(s):
Português

Cota(s):
Livro de notas n.º 43 EF, f. 7v a 10
PT/AMLSB/CMLSB/ACER-N/02-08/1758

Notas:
Contém documentos anexos.

Arquivo:
AH

Código de referência:
PT/AMLSB/CMLSBAH/FNAJ/001/4167/004

Adicionar à lista
Imprimir

Partilhar

Registos adjacentes

Plano de classificação

- ED **PT/AMLSB** - Arquivo Municipal de Lisboa
  - F **CMLSBAH** - Câmara Municipal de Lisboa
    - SC **GPEP** - Gestão do património e do espaço públi...
      - DC **38695 - 2336/CML/ALC/2002**

Voltar aos resultados

Processo nº:
2336/CML/ALC/2002

Nível de descrição:
Documento composto - Processo

Dimensão e suporte:
Suporte: Papel

Nº de tomos:
1

Âmbito e conteúdo:
Requerente: MUSEU MILITAR
Assunto: Ocupação de via pública
Informação adicional: Processo não conferido. Despacho 147/P/2011. Licenciamento de ocupação de via pública temporária BL-1/A/1222/01/03.

Estado:
Arquivado

Condições de reprodução:
Reprodução para exposição, publicação e utilização comercial mediante autorização do Arquivo Municipal de Lisboa.

Idioma/Escrita:
Português

Caraterísticas físicas e requisitos técnicos:

Regra(s) ou convenção(ões):
ISAD (G) - Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística adotada pelo Comité de Normas de Descrição, Estocolmo: Suécia, 19-22 de setembro de 1999. Conselho Internacional de Arquivos.

Arquivo:
AC

Código de referência:

Adicionar à lista
Imprimir

Partilhar

Plano de classificação

- ED **PT/AMLSB** - Arquivo Municipal de Lisboa
  - F **CMLSBAH** - Câmara Municipal de Lisboa
    - SC **GPEP** - Gestão do património e do espaço públi...
      - DC **30427 - 9161/DMGU/OTR/2010**

Voltar aos resultados

Processo nº:
9161/DMGU/OTR/2010

Nível de descrição:
Documento composto - Processo

Dimensão e suporte:
Suporte: Papel

Nº de tomos:
1

Âmbito e conteúdo:
Requerente: MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL EXÉRCITO
Assunto: Ocupação de via pública

Estado:
Arquivado

Condições de reprodução:
Reprodução para exposição, publicação e utilização comercial mediante autorização do Arquivo Municipal de Lisboa.

Idioma/Escrita:
Português

Caraterísticas físicas e requisitos técnicos:

Morada:
LARGO MUSEU DA ARTILHARIA, MUSEU MILITAR

Regra(s) ou convenção(ões):
ISAD (G) - Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística adotada pelo Comité de Normas de Descrição, Estocolmo: Suécia, 19-22 de setembro de 1999. Conselho Internacional de Arquivos.

Arquivo:
AC

Adicionar à lista
Imprimir

Partilhar

Plano de classificação

- ED **PT/AMLSB** - Arquivo Municipal de Lisboa
  - F **CMLSBAH** - Câmara Municipal de Lisboa
    - SC **COPA** - Controlo de obras particulares
      - DC **28222** - 28676
        - DC **00001** - 5314/DMGU/OTR/2013

Voltar aos resultados

Processo nº:
5314/DMGU/OTR/2013

Nível de descrição:
Documento composto - Processo

Dimensão e suporte:
Suporte: Papel

Nº de tomos:
1

Âmbito e conteúdo:
Requerente: MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
Assunto: Ocupação de via pública
Informação adicional: para obras de conservação

Estado:
Ingresso

Condições de reprodução:
Reprodução para exposição, publicação e utilização comercial mediante autorização do Arquivo Municipal de Lisboa.

Idioma/Escrita:
Português

Caraterísticas físicas e requisitos técnicos:

Morada:
LARGO MUSEU DA ARTILHARIA, MUSEU MILITAR

Freguesia:
Santa Maria Maior

Regra(s) ou convenção(ões):
ISAD (G) - Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística adotada pelo Comité de Normas de Descrição, Estocolmo: Suécia, 19-22 de setembro de 1999. Conselho Internacional de Arquivos.

Adicionar à lista
Imprimir

Partilhar

Plano de classificação

- ED **PT/AMLSB** - Arquivo Municipal de Lisboa
  - F **CMLSBAH** - Câmara Municipal de Lisboa
    - SC **PCSP** - Preservação da cultura e salvaguarda do...
      - DI **004** - Fotografia artística e documental
        - CDL **LPC** - Levantamentos Património Cultural
          - DC **023** - [Reportagem sobre Museu Militar]
            - DS **001105** - [Museu Militar de Lisboa, peça de a...
            - DS **001106** - [Museu Militar de Lisboa, peça de a...
            - DS **001107** - [Museu Militar de Lisboa, pormeno...
            - DS **001108** - [Museu Militar de Lisboa, pormeno...
            - DS **001109** - [Museu Militar de Lisboa, pormeno...
            - DS **001110** - [Museu Militar de Lisboa, pormenor...
            - DS **001111** - [Museu Militar de Lisboa, pormenor ...

Voltar aos resultados

[Reportagem sobre Museu Militar]

Data(s):
2014-10-14

Nível de descrição:
Documento composto - Fotografia

Dimensão e suporte:
Dimensão: 7

Autor(es):
Vicente, José, 1977- , fotógrafo

Idioma(s):
Português

Morada:
Local: Museu de Artilharia (largo, Santa Maria Maior, Lisboa, Portugal)

Arquivo:
AF

Código de referência:
PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/LPC/023

Adicionar à lista
Imprimir

Partilhar

Registos adjacentes

021 - [Reportagem da envolvente da Sé de Lisboa e do Teatro Romano antes das obras de intervenção urbanística]

022 - [Reportagem da capela de São Jerónimo]

024 - [Reportagem sobre a Torre de Belém]

025 - [Reportagem do Bairro do Alto do Chapeleiro]

FACULDADE DE ARQUITECTURA
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

ANEXO VIII

Painéis Finais de Design de Interiores e Equipamento

Trabalho realizado por:

Catarina Freitas / 20191311/ 5º Ano Turma A

FACULDADE DE ARQUITECTURA
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

Ano Letivo 2023/2024

Índice Anexo VIII - Painéis Finais de Design de Interiores e Equipamento

01 – EXPLORAÇÃO

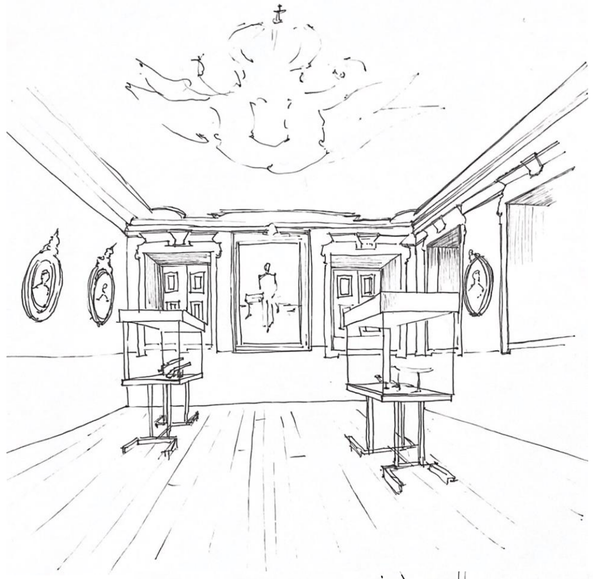
02 – EXPERIMENTAÇÃO

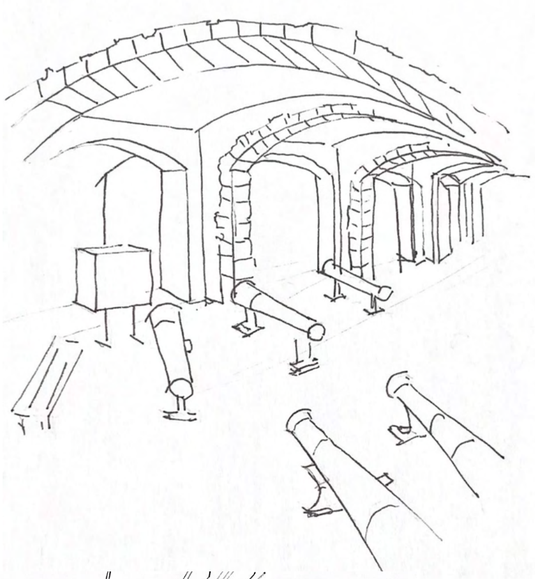
03 – EXPOSIÇÃO

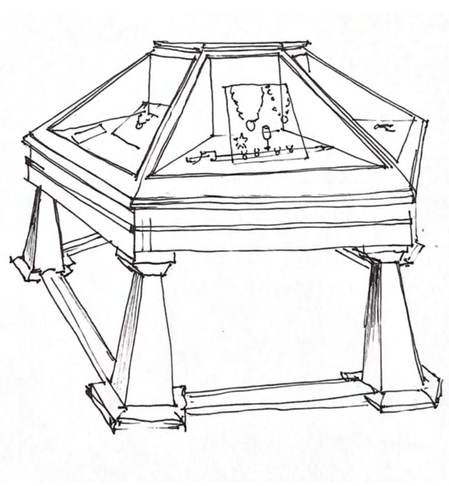
04 - EXPANSÃO

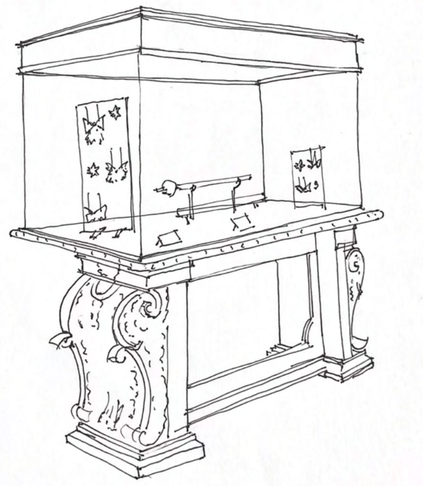
01
EXPLORAÇÃO

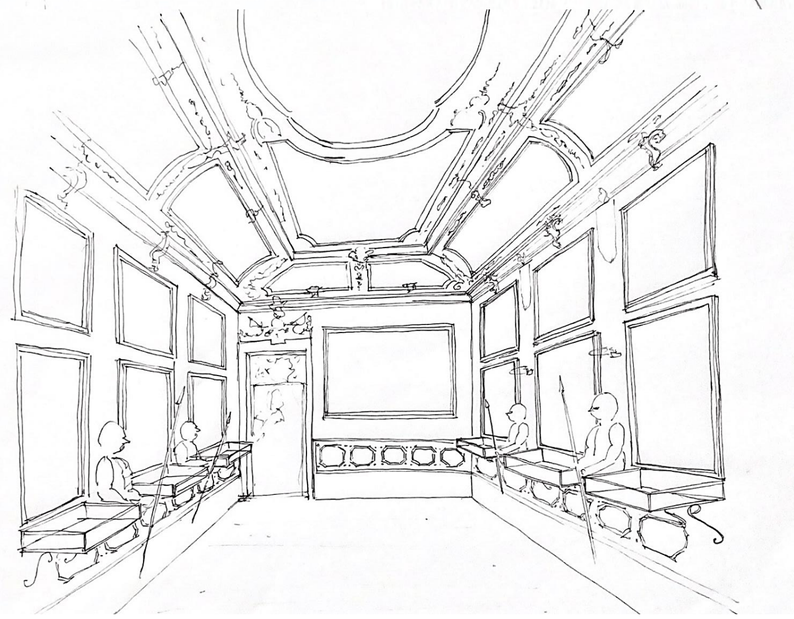
O Museu Militar de Lisboa localiza-se numa zona especial de proteção junto da estação de Santa Apolónia. Este uma grande riqueza tanto ao nível das peças expostas, como na maior parte das suas salas.



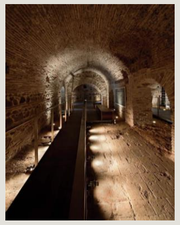




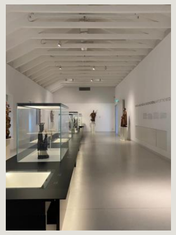




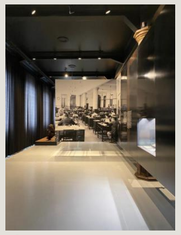
1



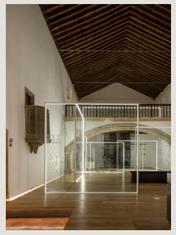
2



3

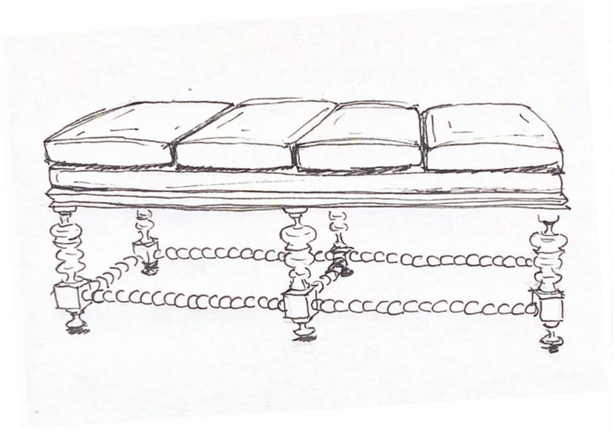


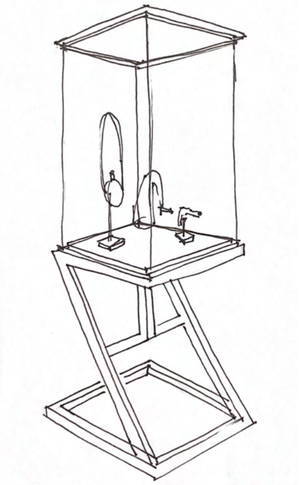
4

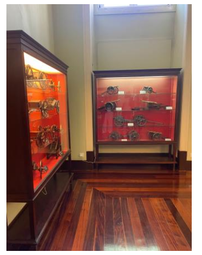


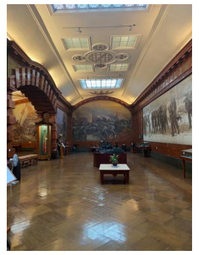
5

6









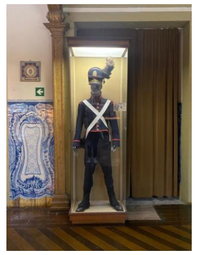


Fig.1 – SIGAL MUSEUM / SPILLMAN FARMER ARCHITECTS
https://www.archdaily.com/80761/sigal-museum-spillman-farmer-architects?ad_source=myad_bookmarks&ad_medium=bookmark-open

Fig.2 – EL GRECO MUSEUM/ PARDO + TAPIA ARQUITECTOS
https://www.archdaily.com/280452/el-greco-museum-pardo-tapia-arquitectos?ad_source=myad_bookmarks&ad_medium=bookmark-open

Fig.3 – MUSEU IBÉRICO DE ARQUIOLOGIA/ CARRILHO DA GRAÇA + P06
Fotografia de autoria

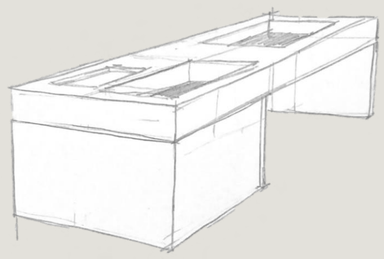
Fig.4 – MUSEU METALÚRGICA DUARTE FERREIRA/ SPACEWORKERS
Fotografia de autoria

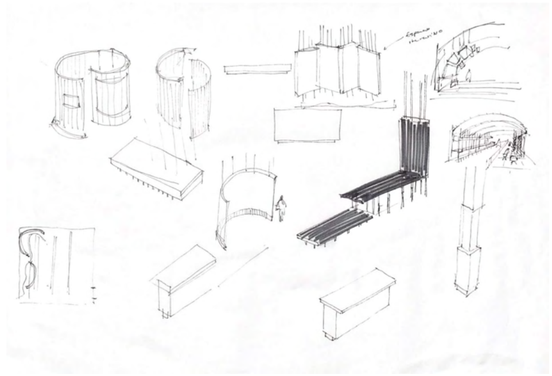
Fig.5 – PANTEÃO DOS ALMEIDA/ SPACEWORKERS
Fotografia de autoria

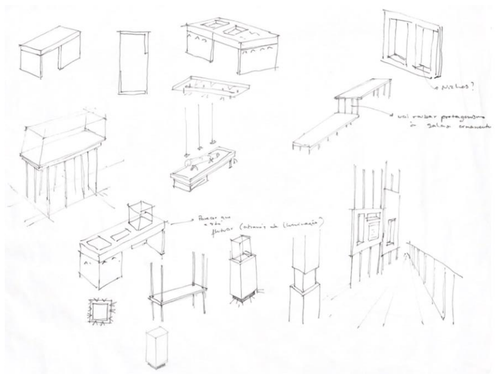
Fig.6 MUSEU DAMIÃO DE GÓIS E AS VITIMAS DA INQUISIÇÃO/ SPACEWORKERS
https://www.archdaily.com.br/br/893514/museu-damiao-de-gois-e-as-vitimas-da-inquisicao-spaceworkers

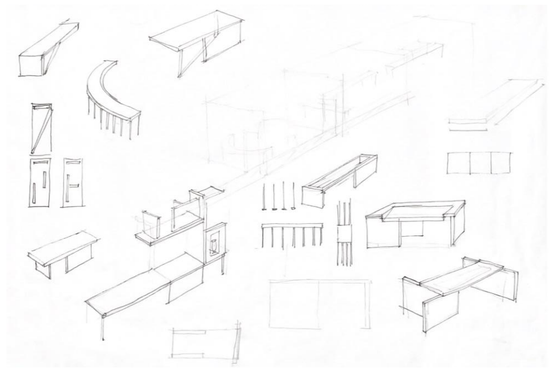
02
EXPERIMENTAÇÃO

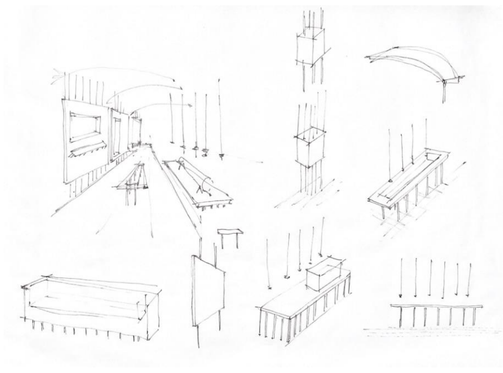
Este museu apresenta alguns problemas tais como, a maneira como é feita a exposição das suas peças, o mobiliário expositivo não mostra uma linguagem continua ao longo dos espaços, acrescentando a má iluminação tanto ao a nível artificial como natural, torna o seu percurso desagradável.
Com isto procurei melhorar este aspetos criando um mobiliário com uma linha continua ao longo dos espaços, com uma forma simples para que não entre em conflito com as salas mais ornamentadas.
Para criar o desenho deste, procurei fazer uns nichos com iluminação indireta facilitando a leitura dos elementos expostos.



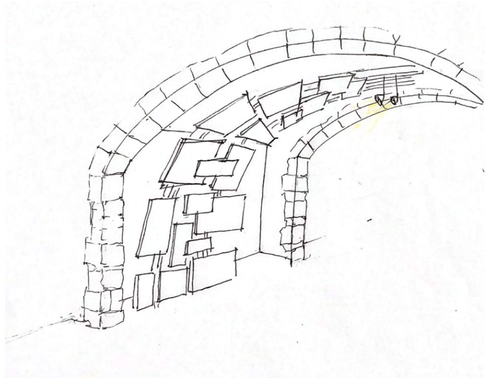






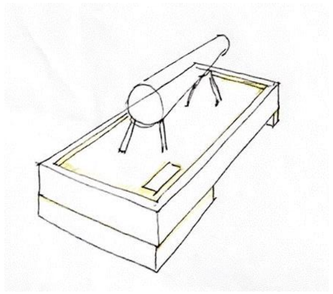


Estudos da Forma

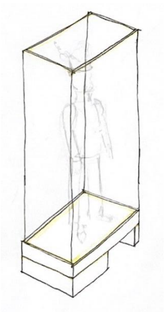


Estrutura que acompanha a curvatura do teto com painéis interativos

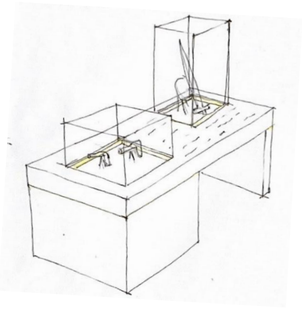
Painéis com nichos expositivos



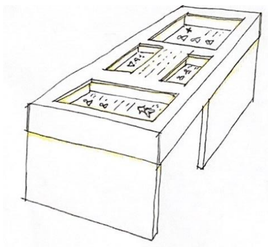
Mobiliário expositivo para canhões



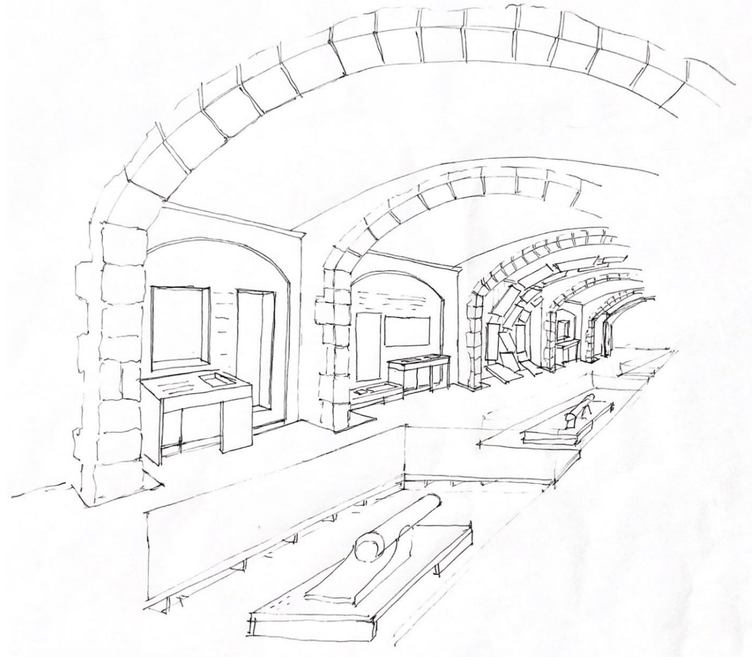
Mobiliário expositivo para uniformes e armaduras

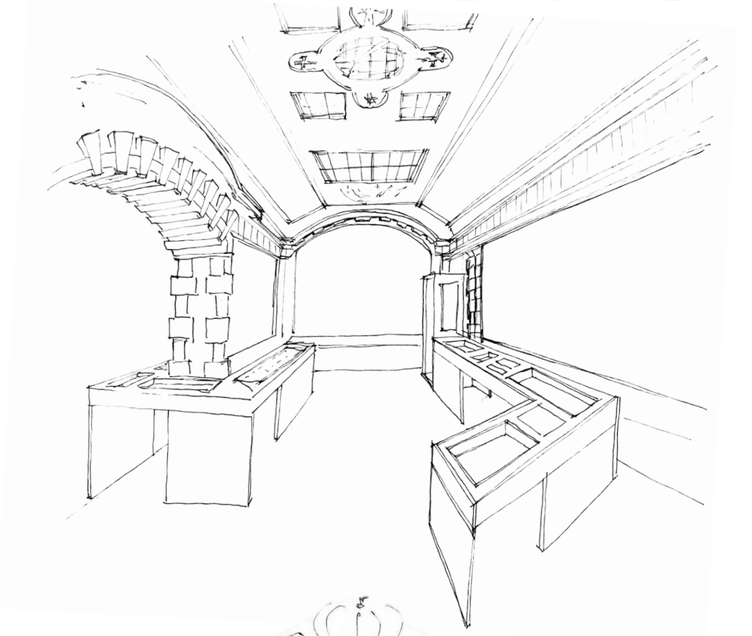


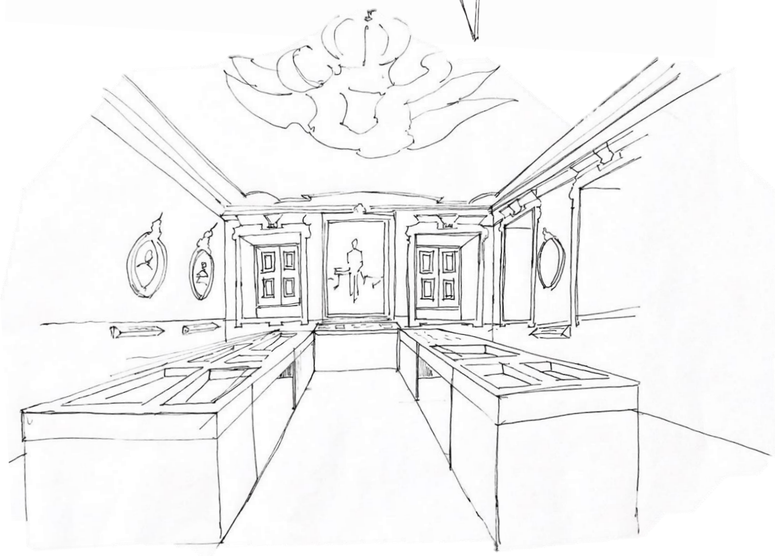
Mobiliário expositivo para armas



Mobiliário expositivo para objetos mais pequenos



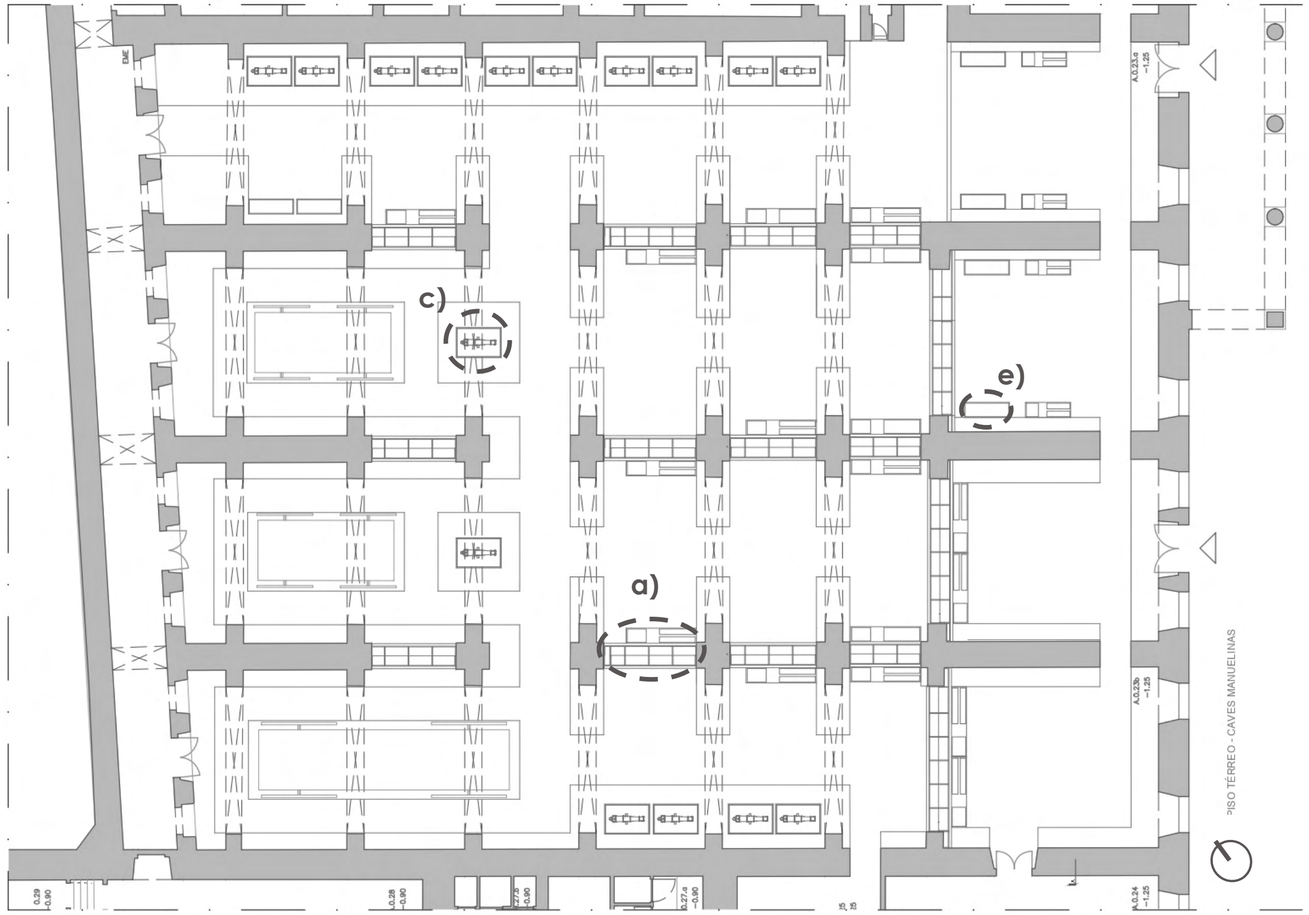




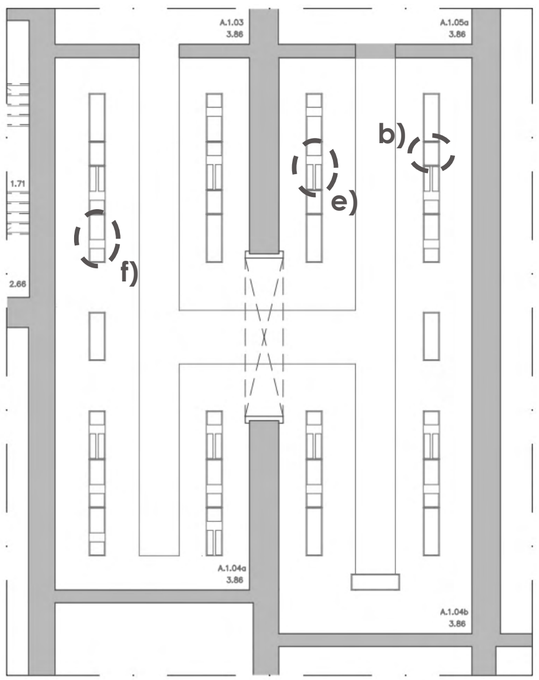
03
EXPOSIÇÃO

A minha proposta para a criação do mobiliário deste museu baseou-se na ideia da demonstabilidade, por isso criei o mobiliário em módulos de 30 por 30, para haver a possibilidade de se fazer diversos tipos de expositores e zonas de repouso para a apreciação das varias peças do museu.
O mobiliário para ocupar os arcos das caves manuelinas serve para criar uma visão ao nível do olhar no espaço, criando assim uma linha continua de percurso no espaço.

Planta das Caves Manuelinas

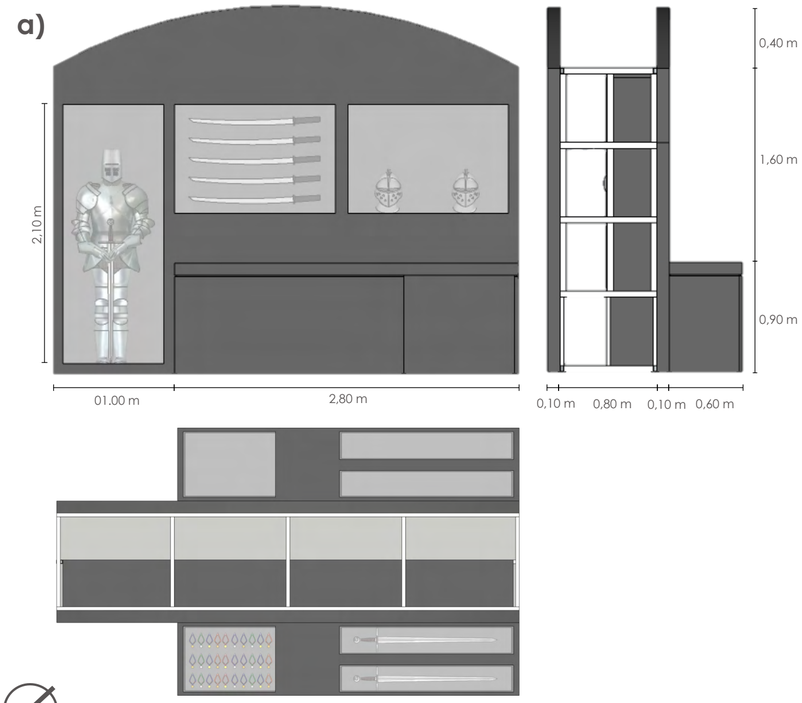


Planta das Salas da Grande Guerra

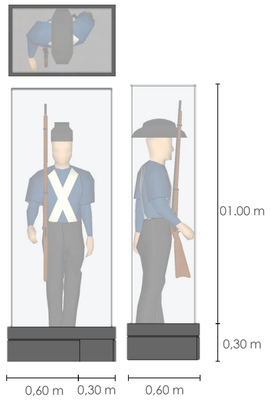


Plantas e Alçados dos Expositores

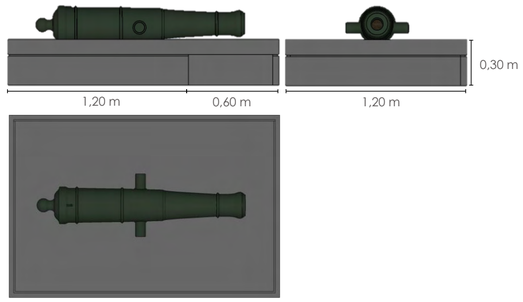
a)



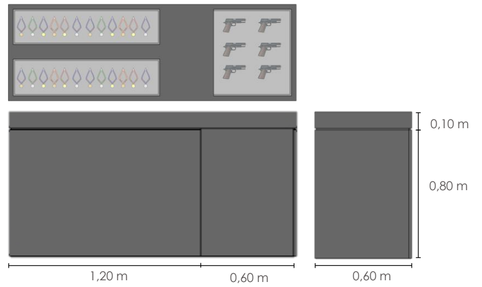
b)



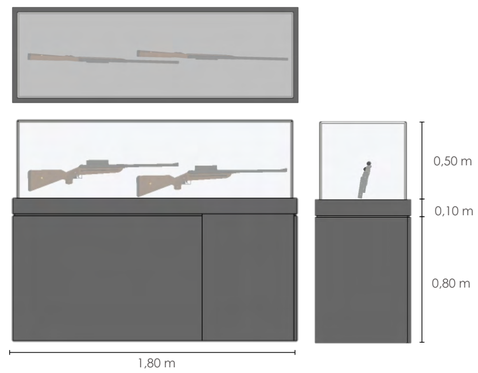
c)



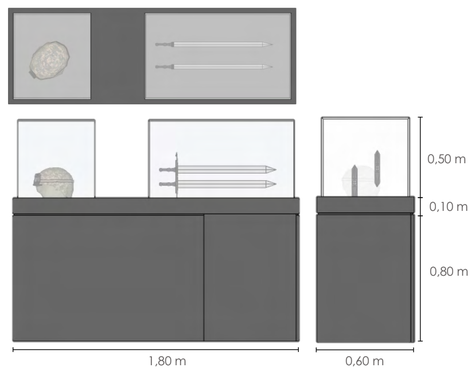
d)



e)

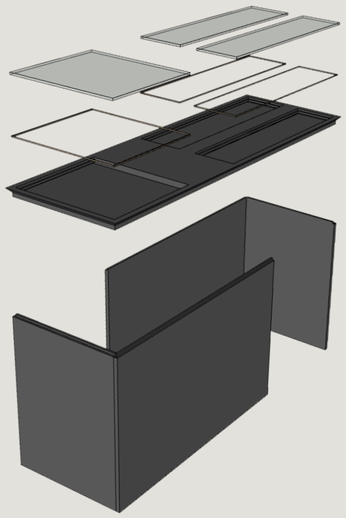


f)

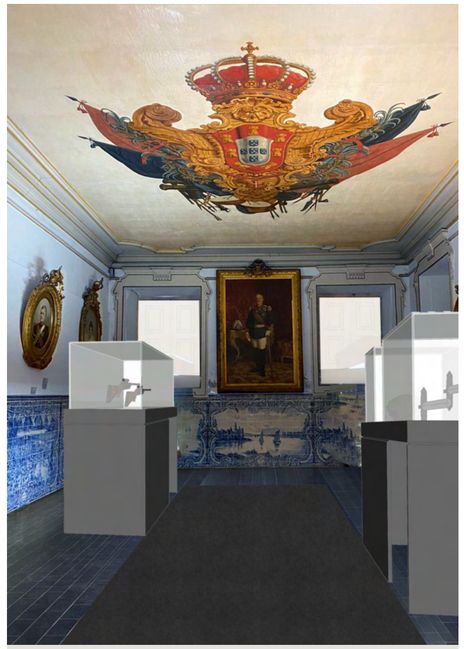


04
EXPANSÃO

Assim ao nível das ambiências consegue-se compreender melhor a ideia de criar uma linha continua em todo o museu, melhorando não só a sua iluminação como o conforto e percurso.

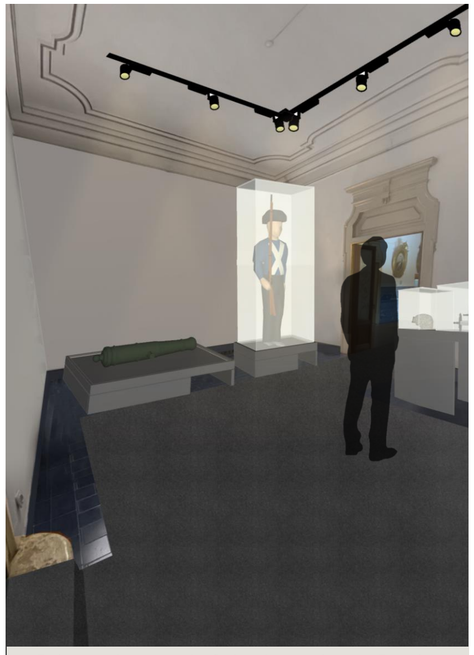


Ambientes

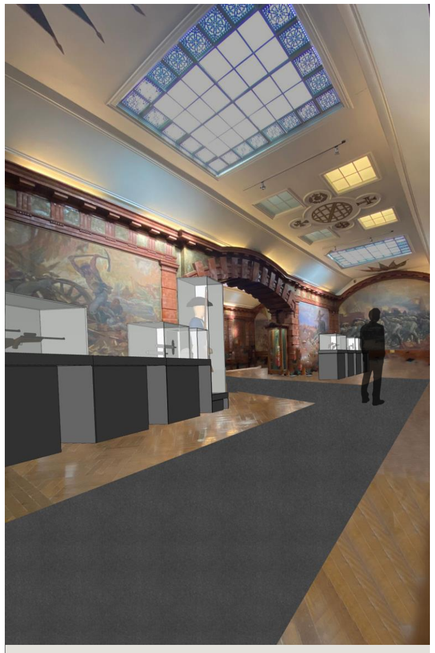


Fotomontagem da Sala D. Carlos

Fotomontagem das Caves Manuelinas

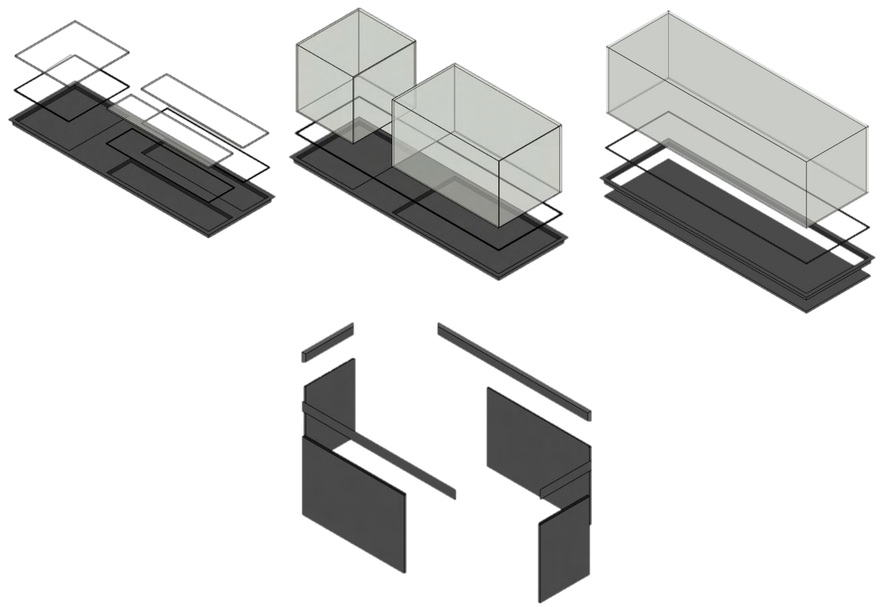


Fotomontagem da Sala Nuno Alvares Pereira



Fotomontagem da Sala da Grande Guerra

Axonometria Explodida



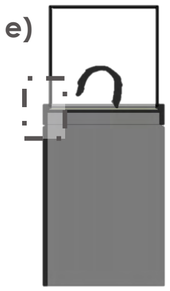
Materialidade

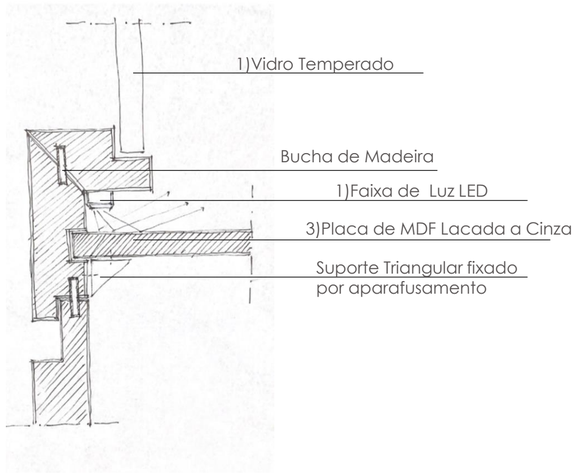
1) 2) 3) 4) 5)

1- Faixa luz led **4-** Placa de acrílico Translucida
2- Vidro Temperado **5-** Perfil Tubular Metálico
3- Placa de MDF Lacada a Cinza

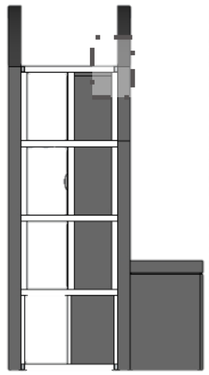
Pormenores Construtivos

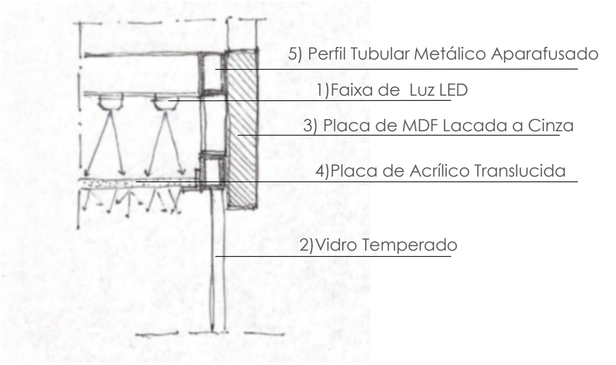
e)





a)





FACULDADE DE ARQUITECTURA
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

Anexo IX

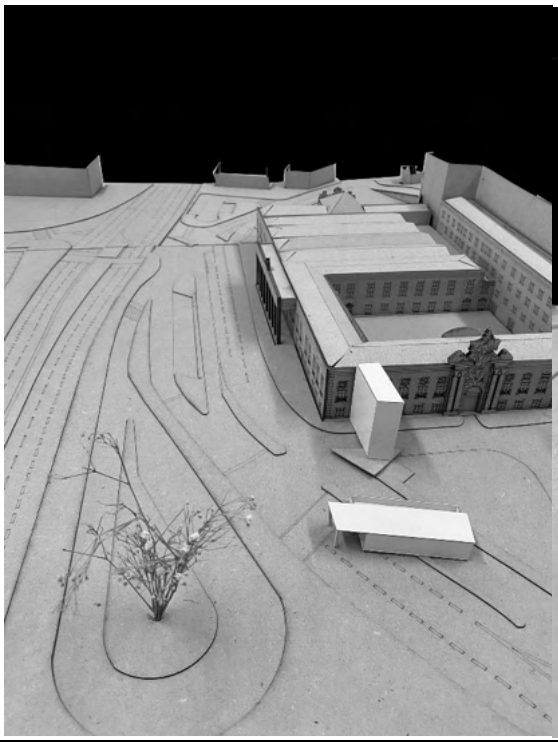
Fotografias de Maquetes de Estudo

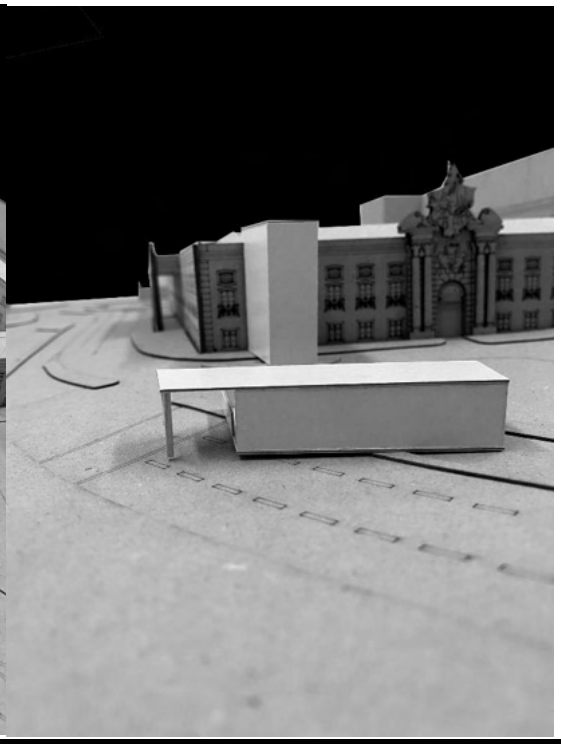
Trabalho realizado por:

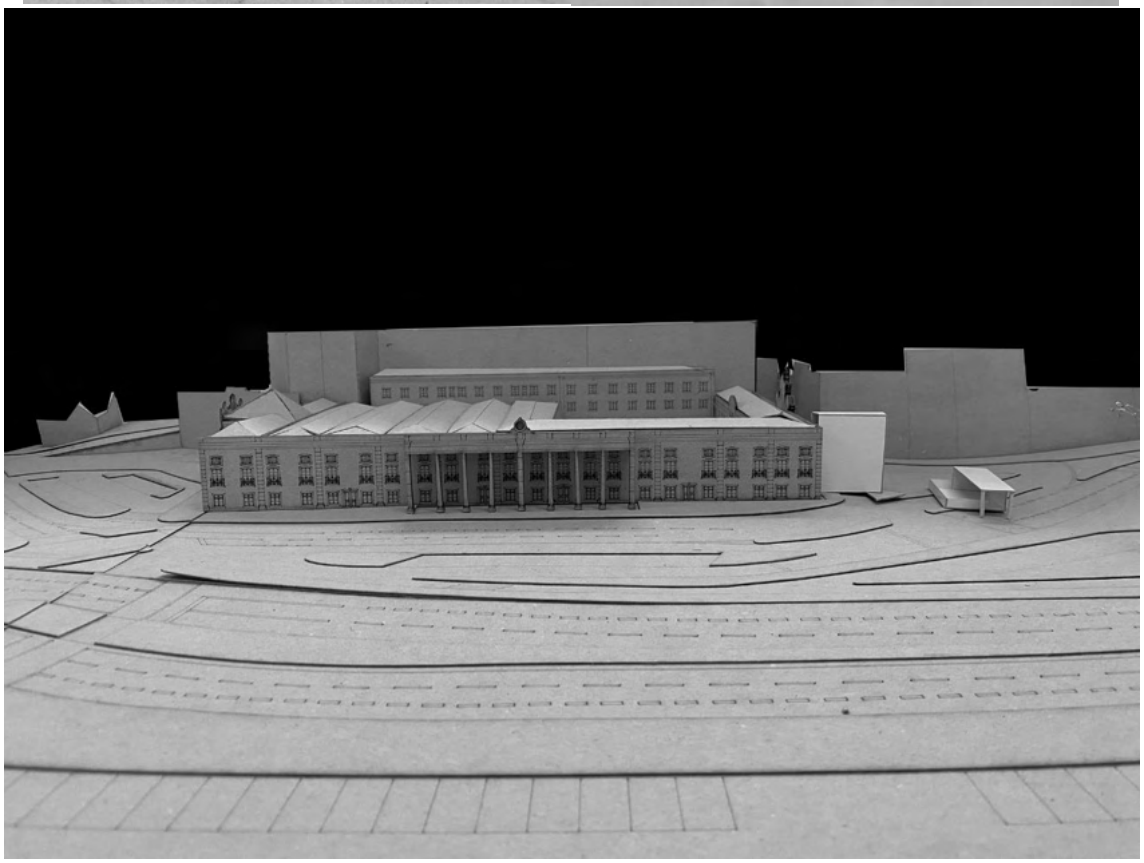
Catarina Freitas / 20191311

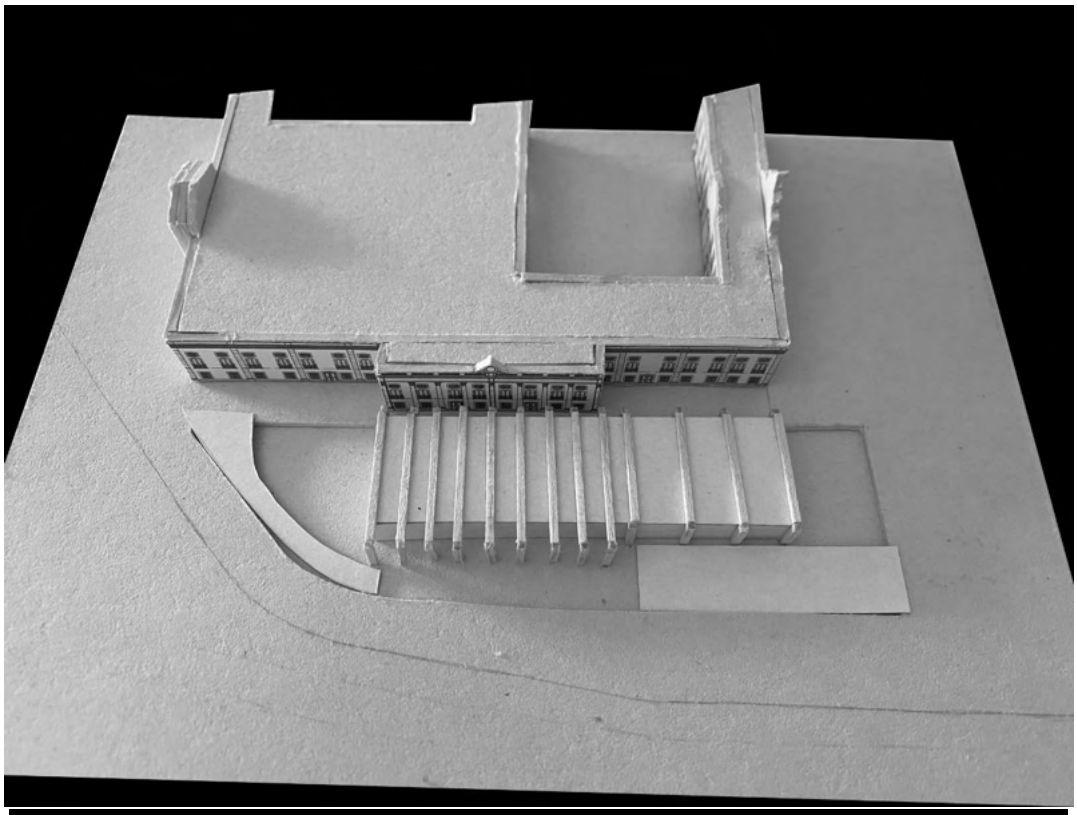
FACULDADE DE ARQUITECTURA
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

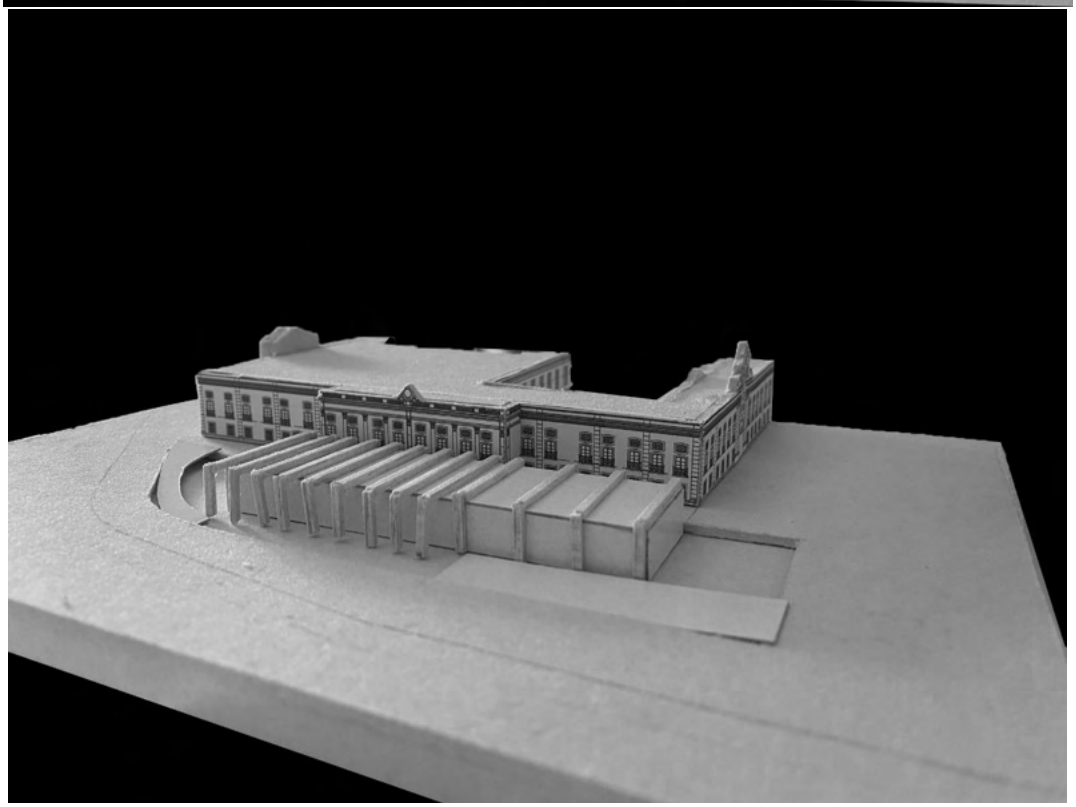
Ano Letivo 2023/2024

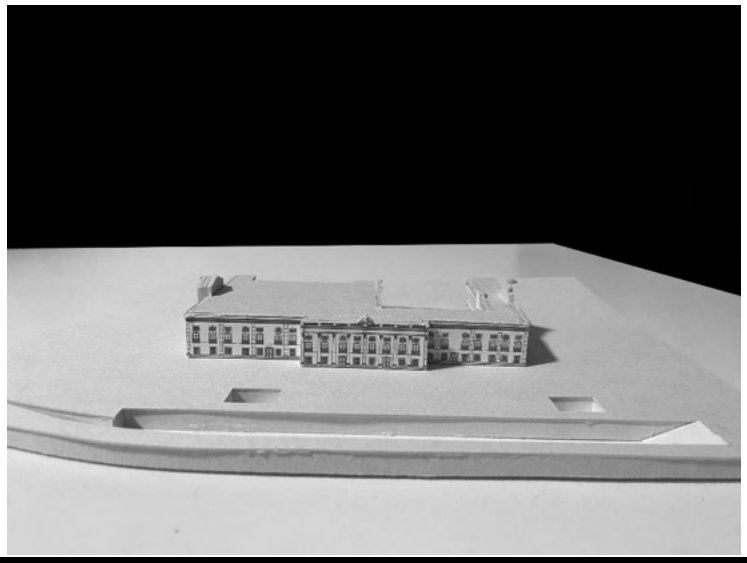


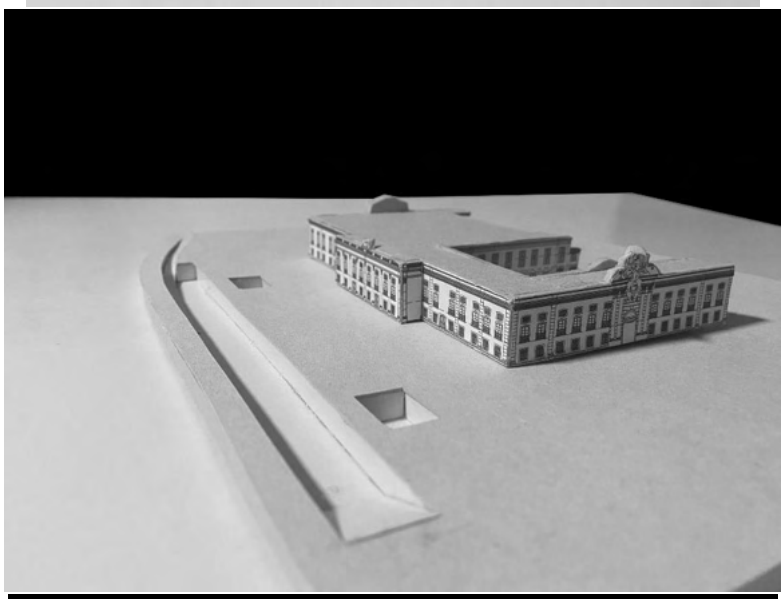


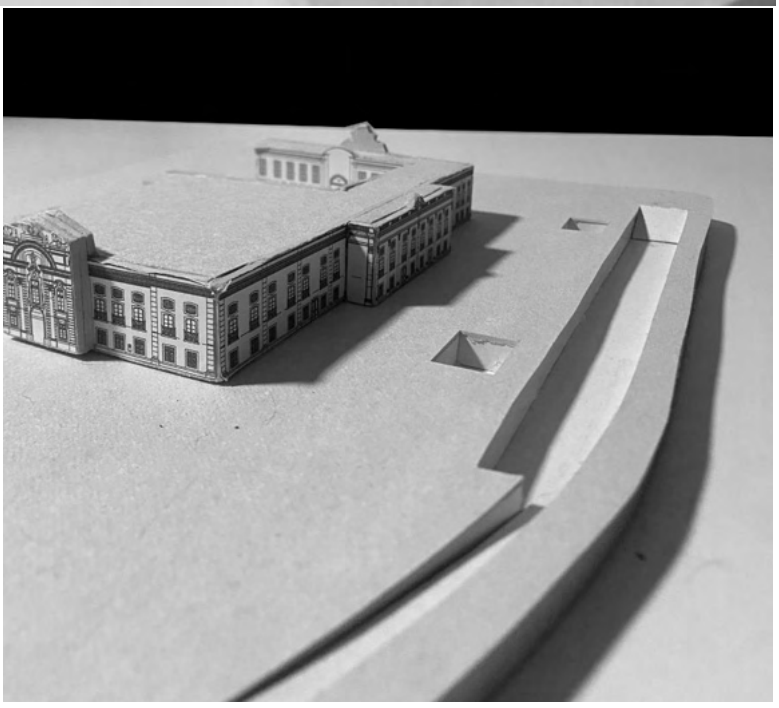


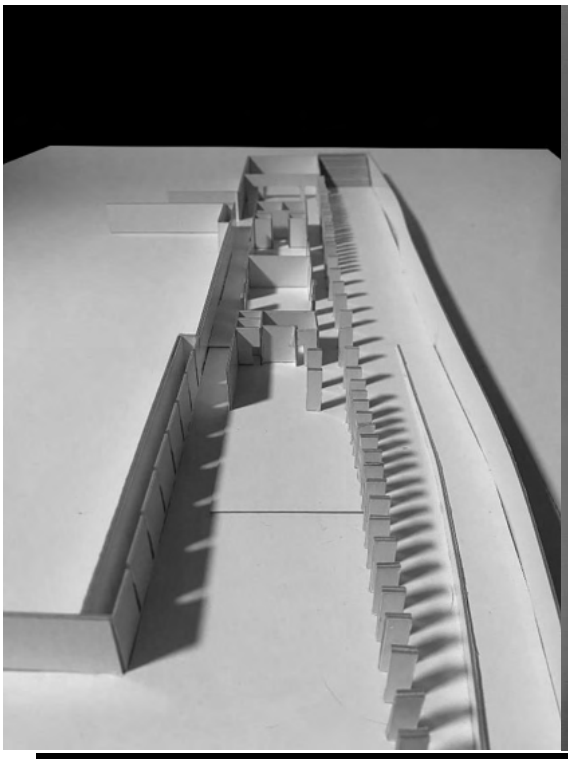


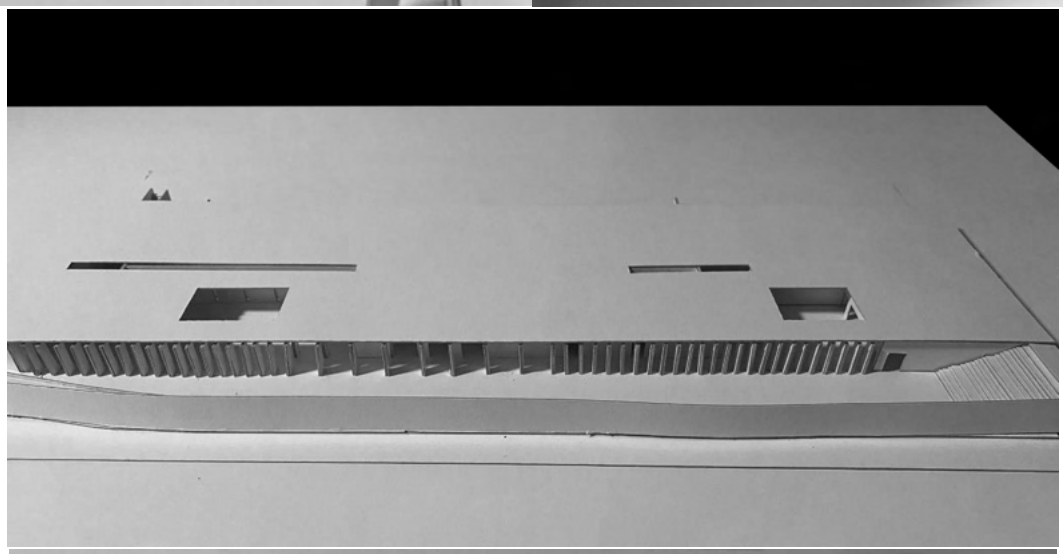


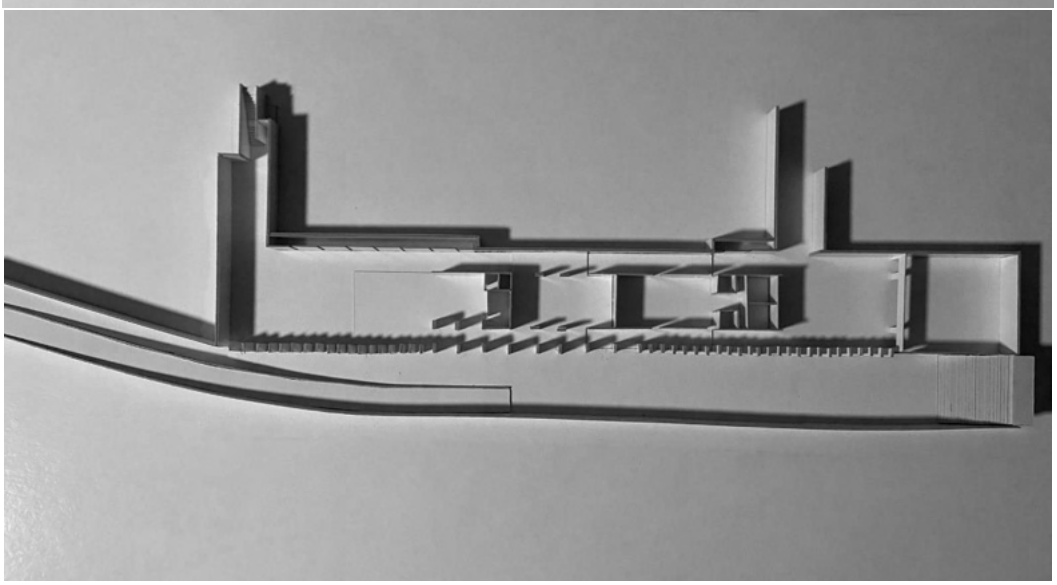












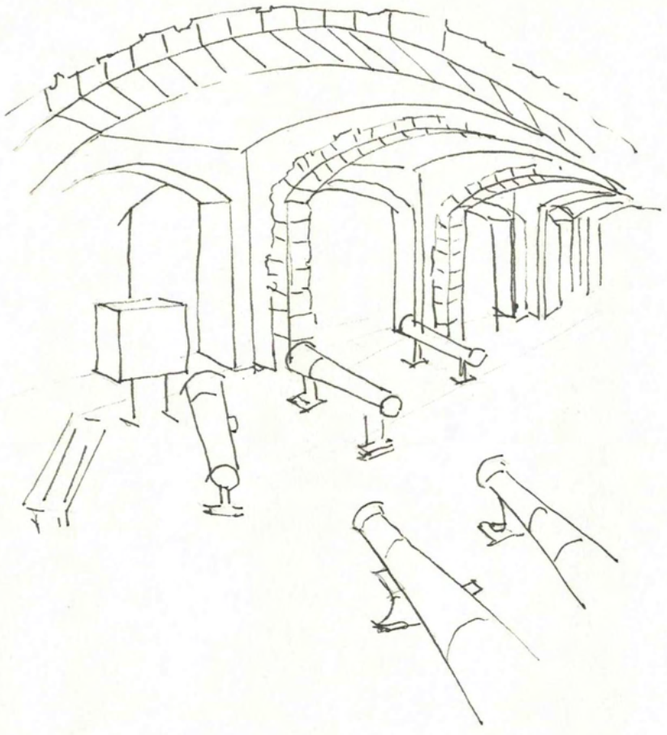
FACULDADE DE ARQUITECTURA
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

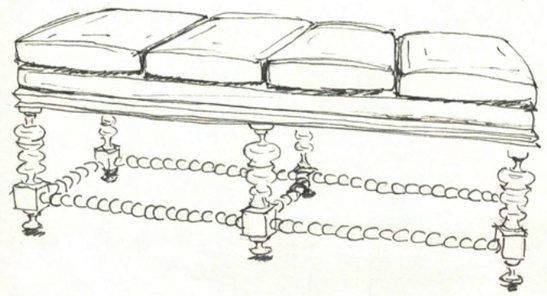
ANEXO X

Processo de Projeto

FACULDADE DE ARQUITECTURA
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

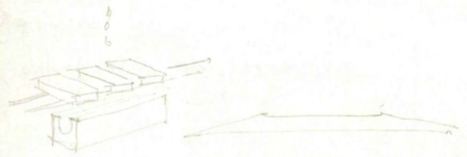
Ano Letivo 2023/2024

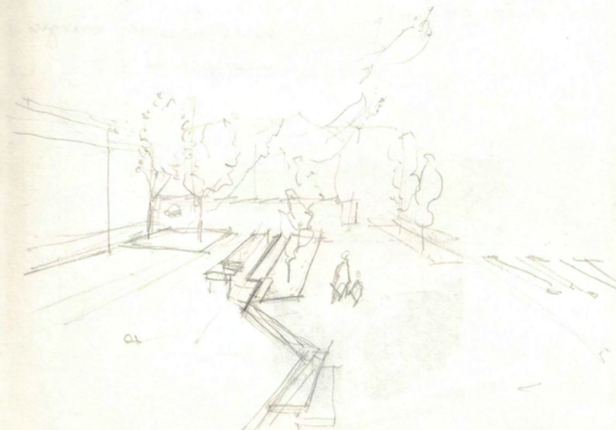




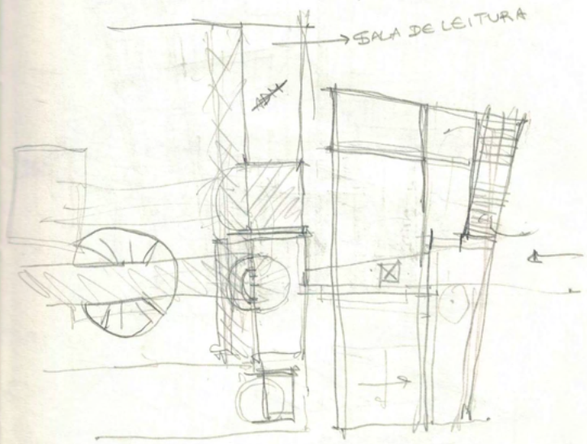
→ Plantas naturais
→ zonas articular com as plantas
(questões de ligações visuais)
(indicar as materialidades)
(Questão - dois cotas nos desenhos
à mão levantada)
(cobertura verde) 1m de altura
vegetação

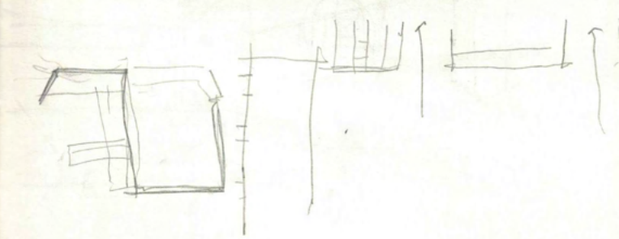
"repetir nunca é repetir"
Peter Zumthor

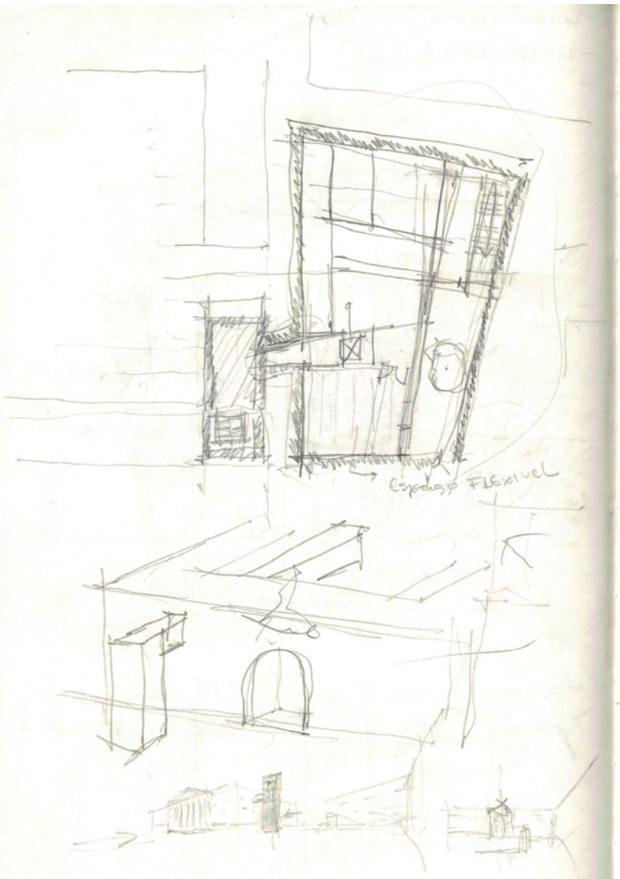


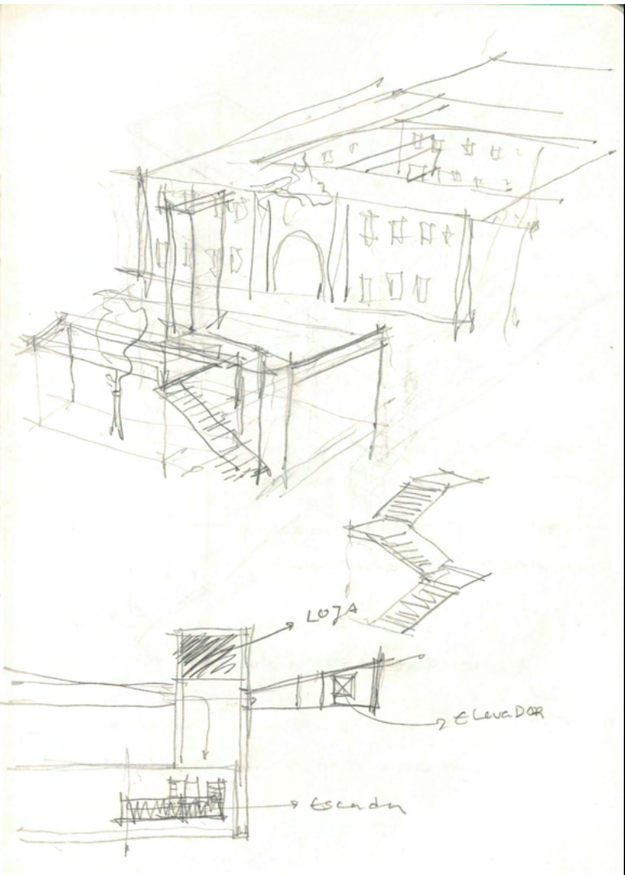


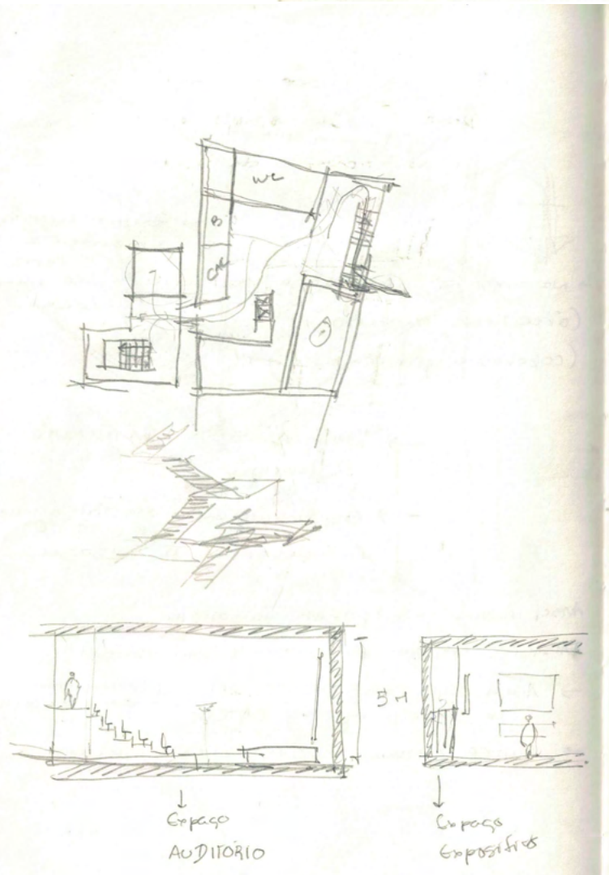
- LIMPAR PLANTA
- LIMPAR LAYERS
—





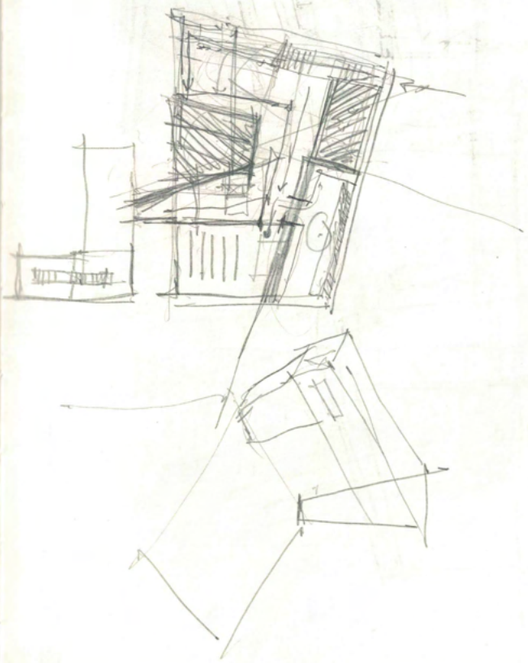


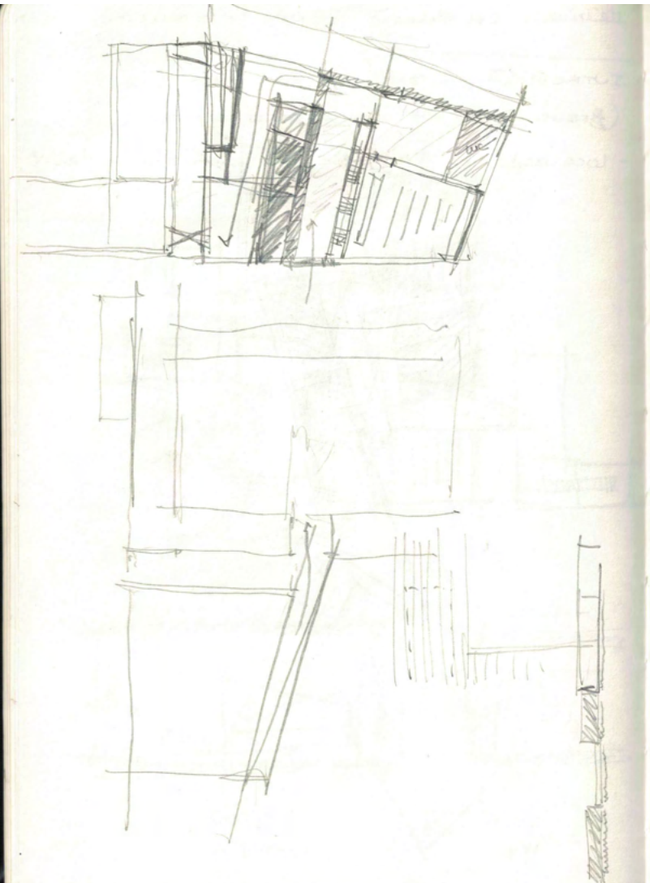


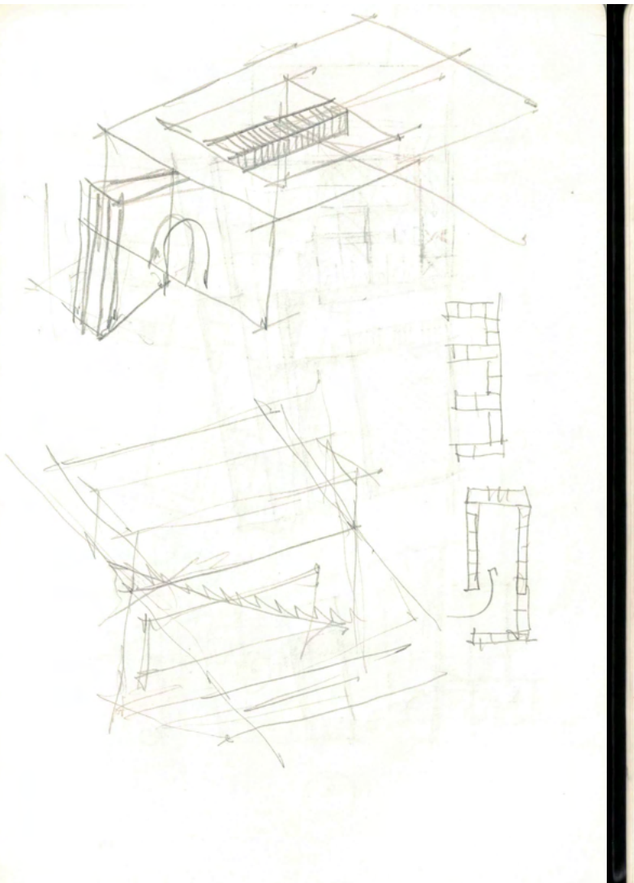


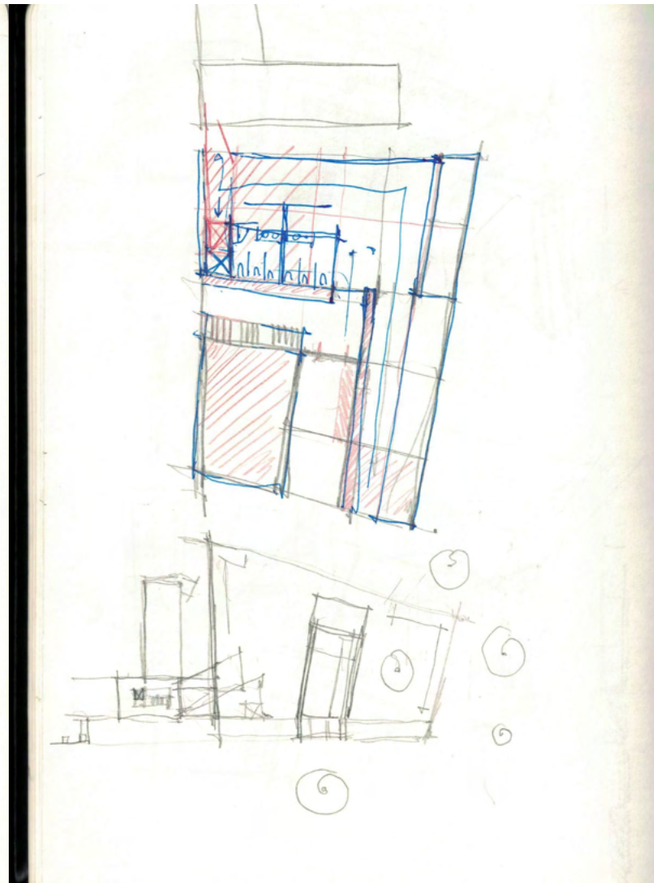
Metrica em Relação à pré existencia

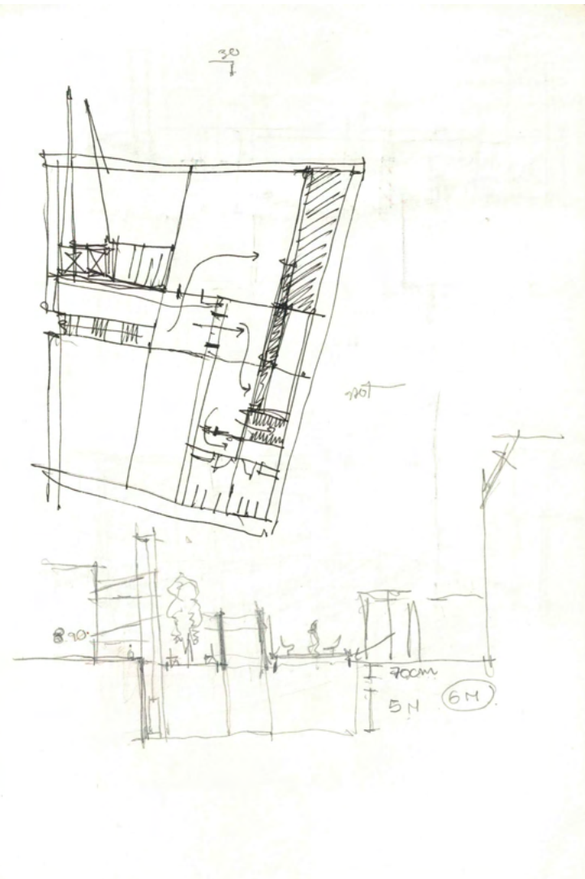
INTRODUÇÃO — Situação Existente
(Breve Descrição do espaço a projeto
- localizado na Freguesia de Santa Maria Maior

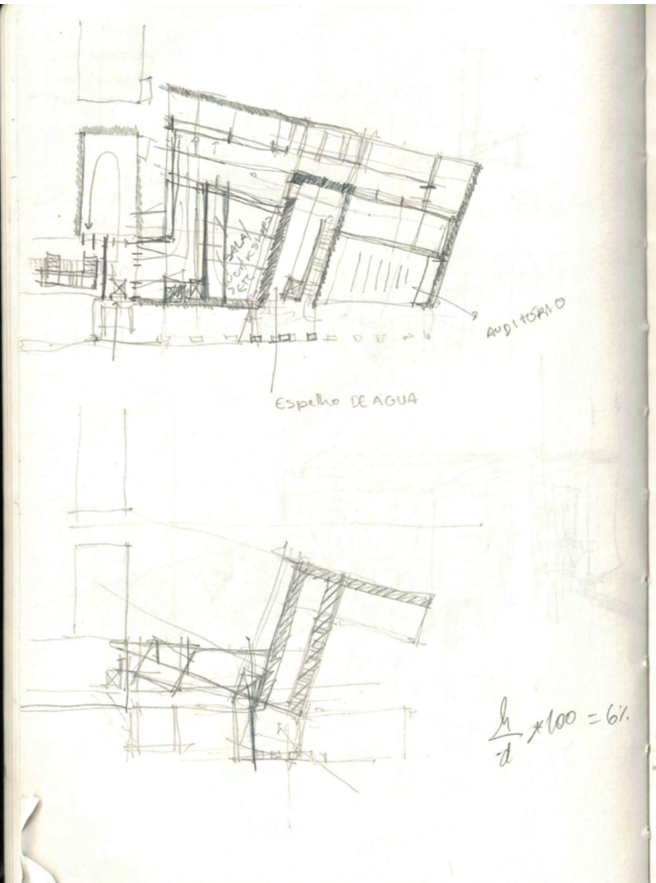


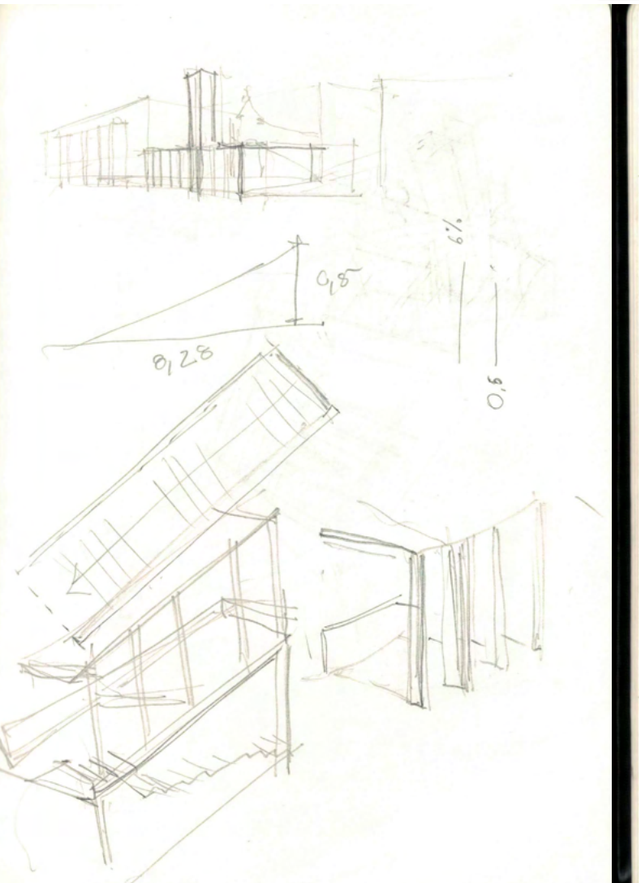


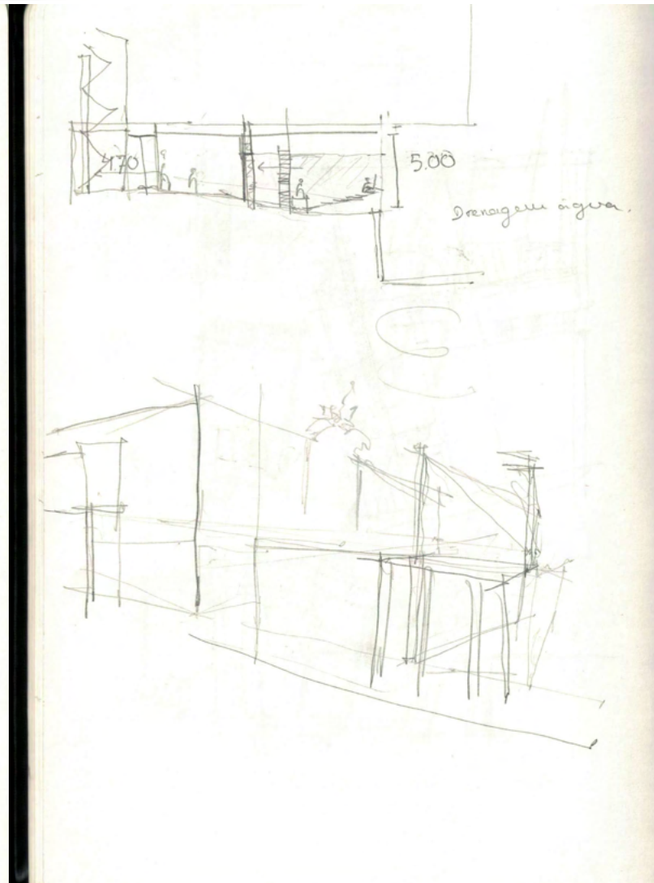


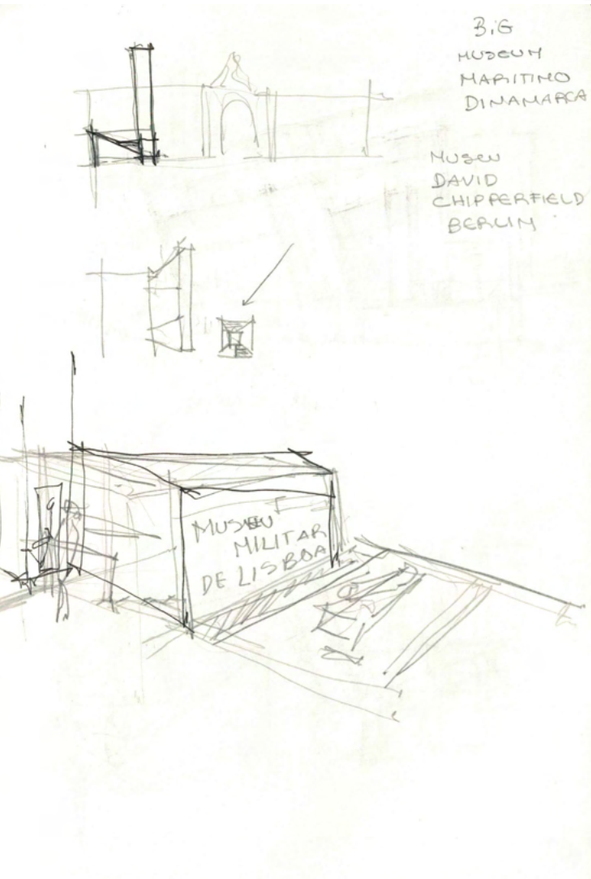


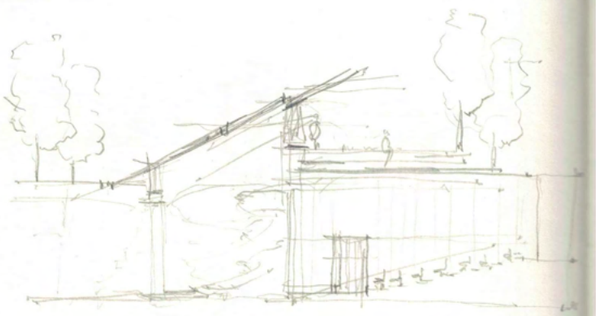


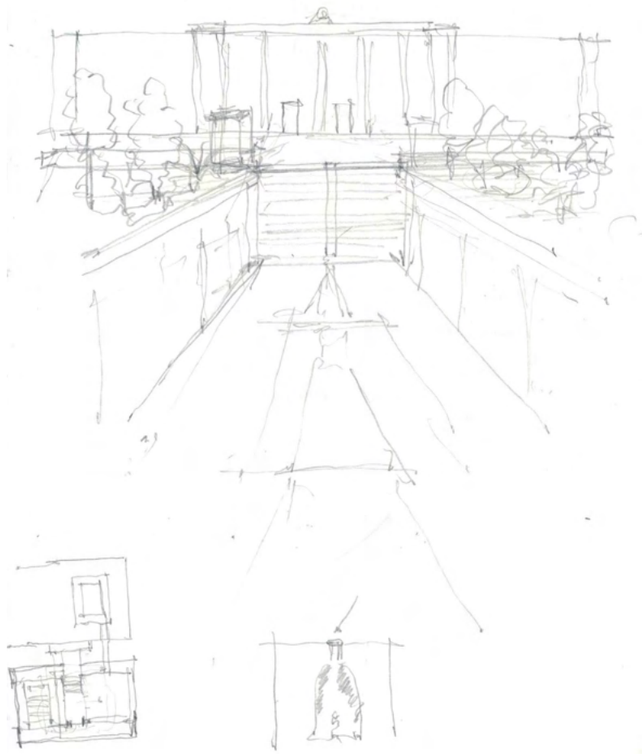

AUDITÓRIO
Espelho DE AGUA


0,85
8,28
6%
5,10

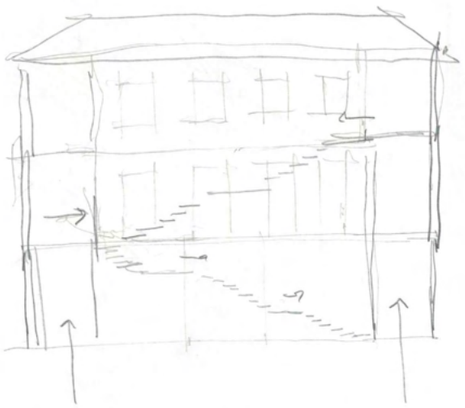

4,70
5,00
Drenagem água.


3,6
MUSEUM
MARITIMO
DINAMARCA
MUSEU
DAVID
CHIPPERFIELD
BERLIM
MUSEU
MILITAR
DE LISBOA



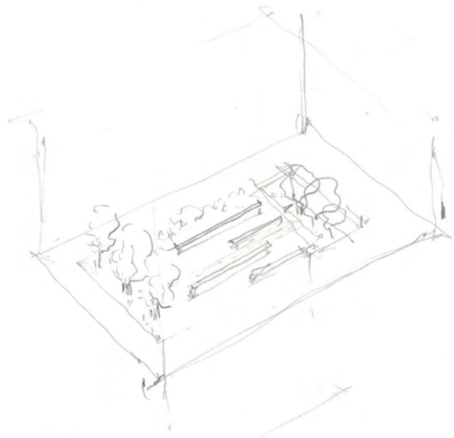


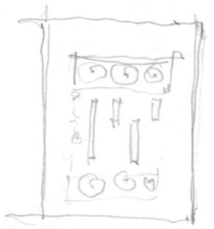
PÁTIO

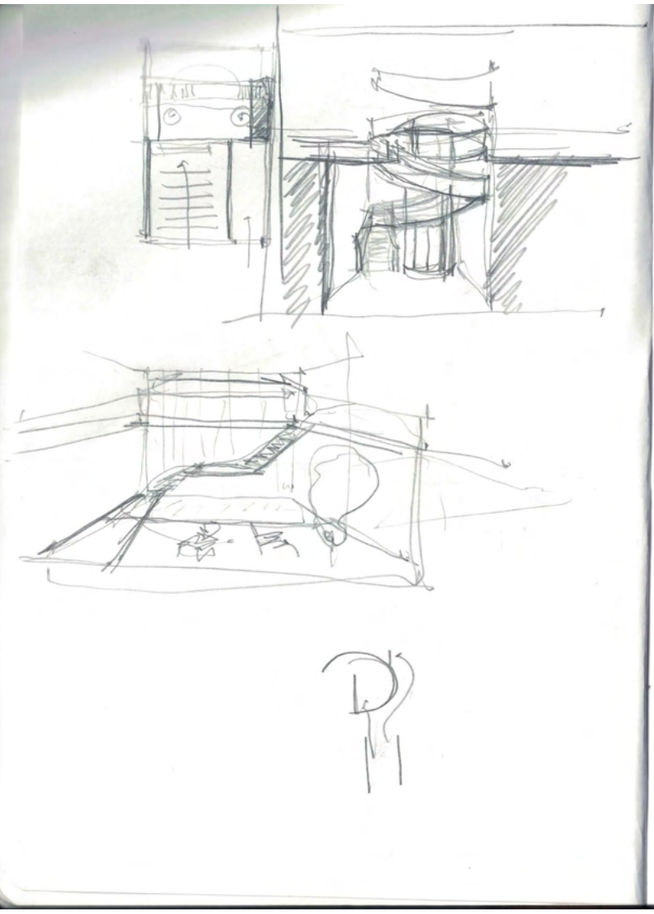


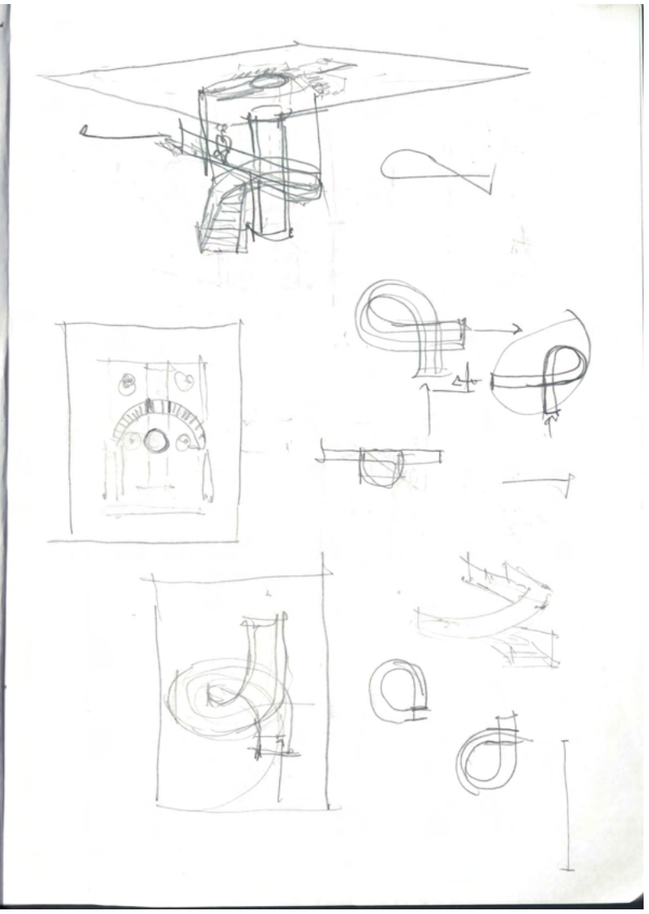
22 degrees

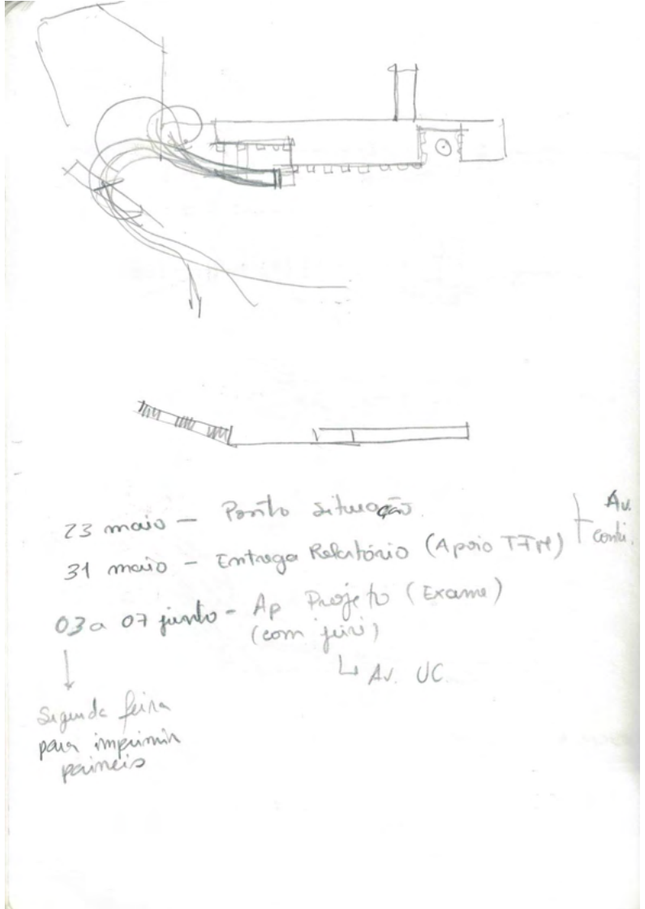
4m







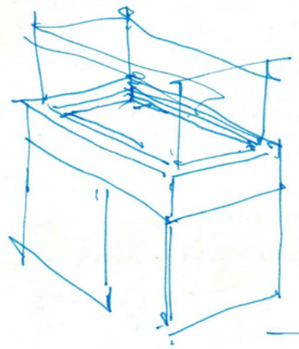


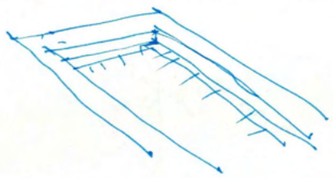


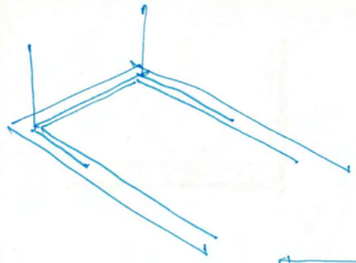
23 maio – Ponto situação
31 maio – Entrega Relatório (Apoio TFM) } Av. conti.
03 a 07 junho – Ap Projeto (Exame) (com juri)
↳ Av. UC
↓
Segunda feira para imprimir painéis

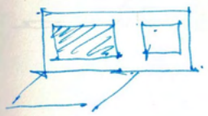
National Army Museum Nova Zelandia

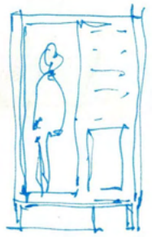
Royal Museum Bruxelhas

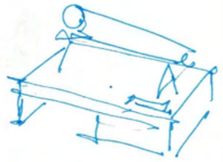


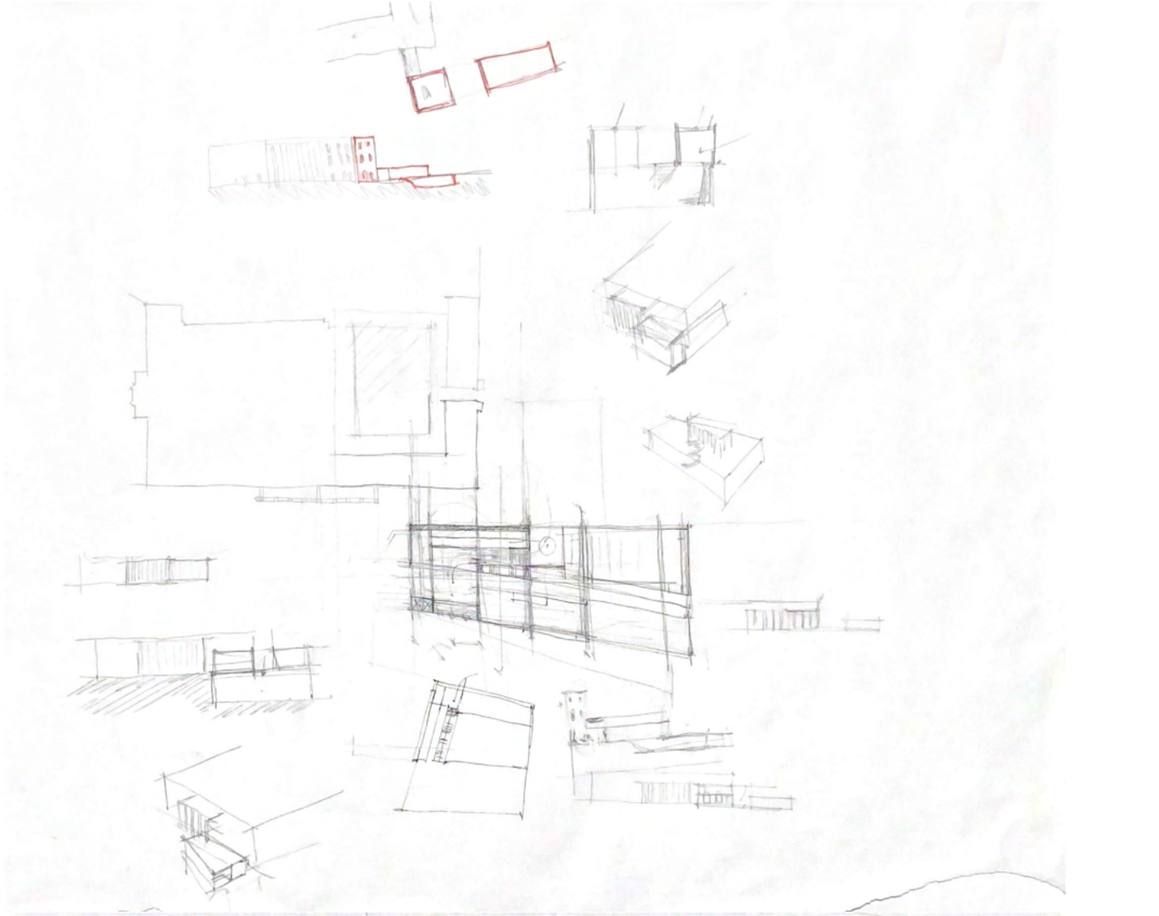


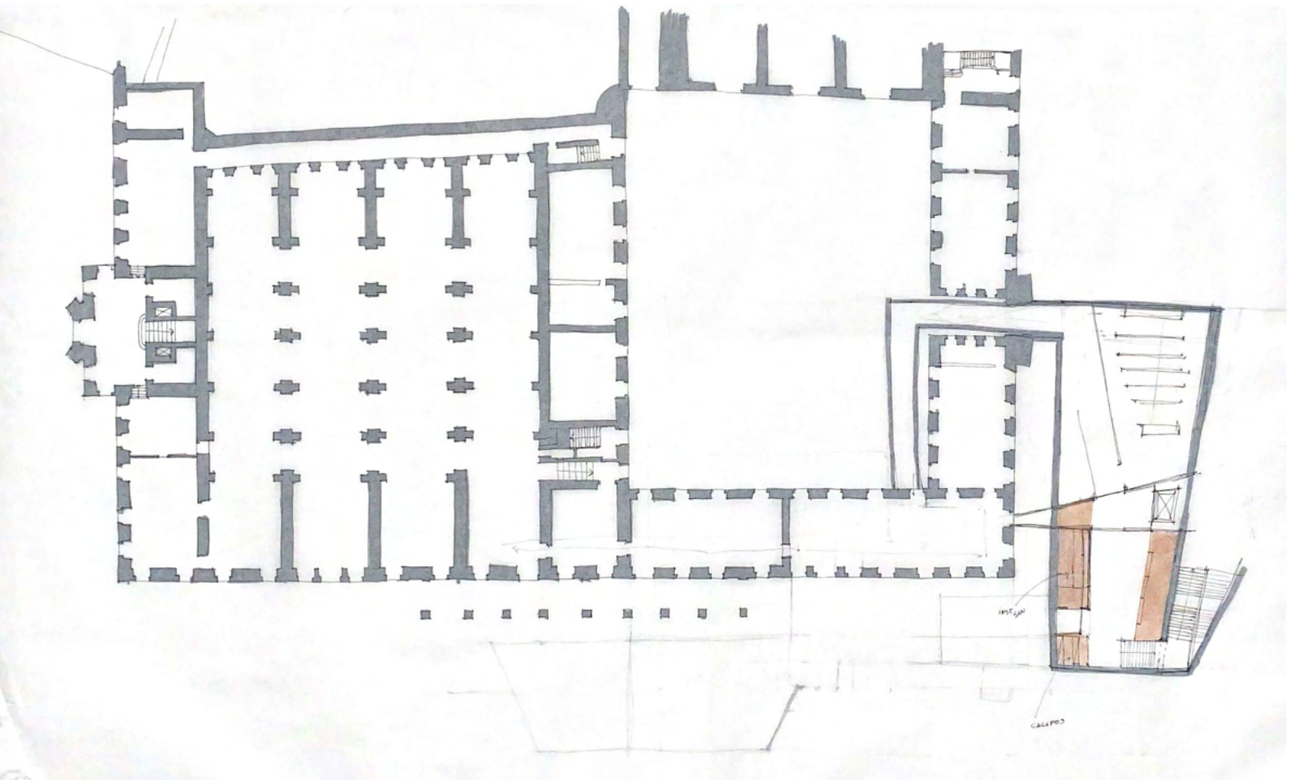


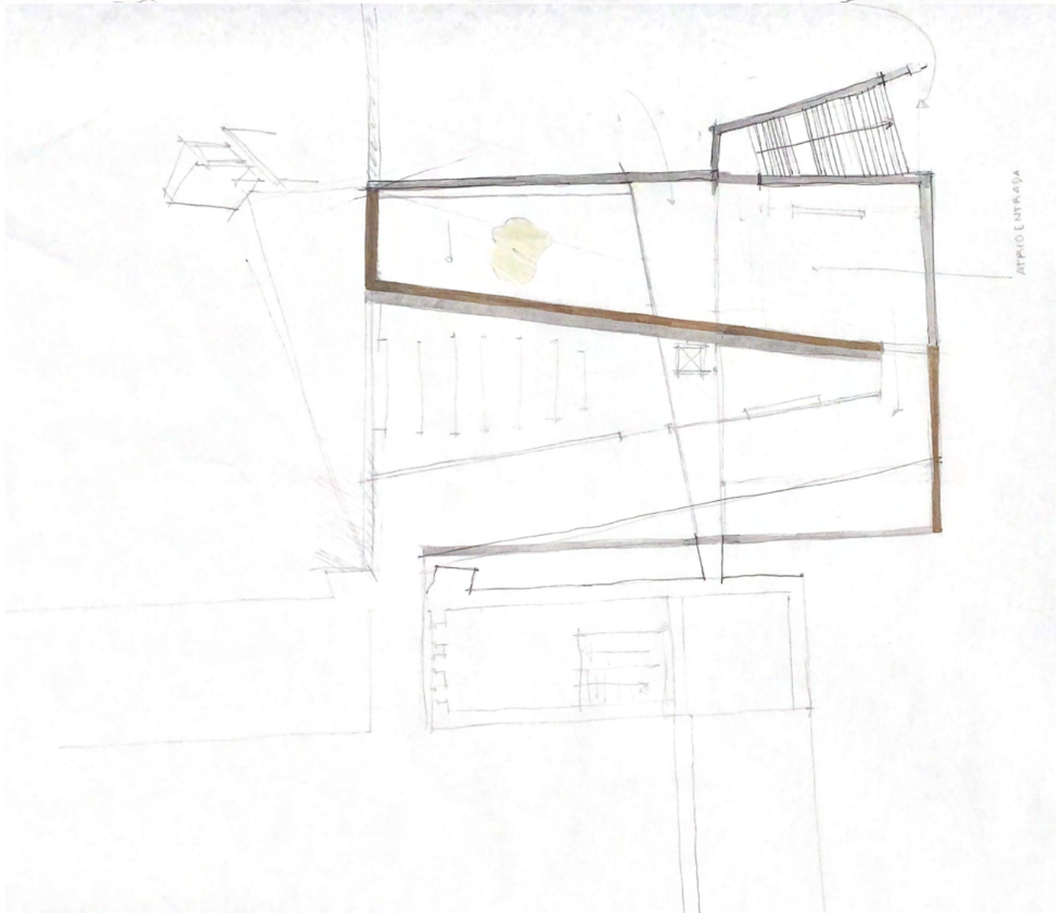


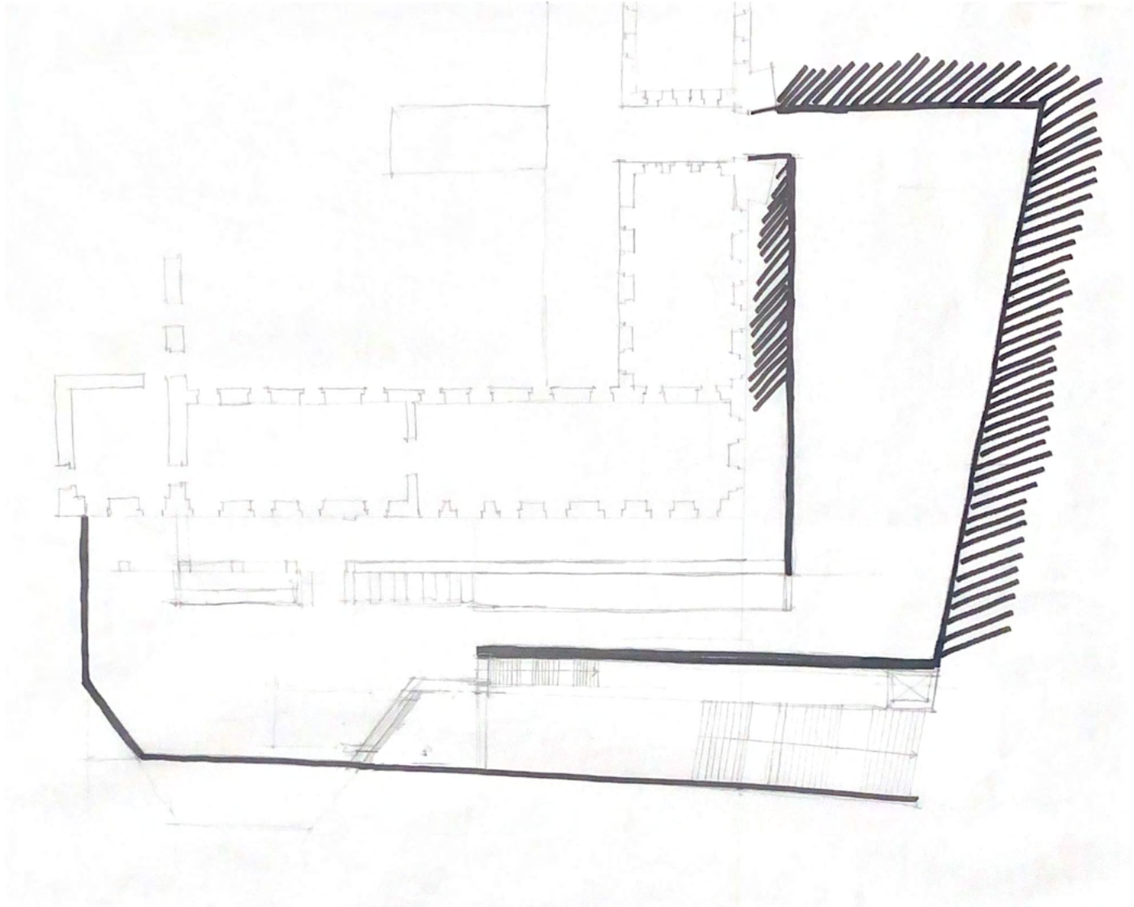


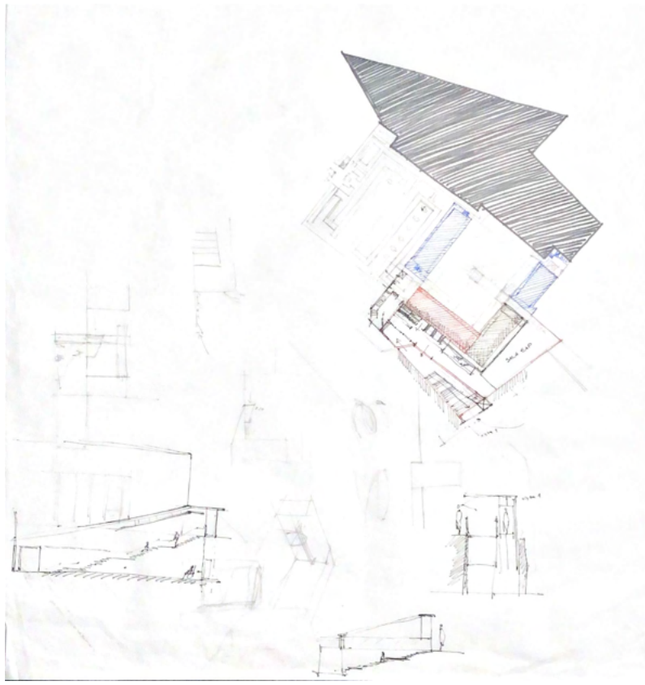


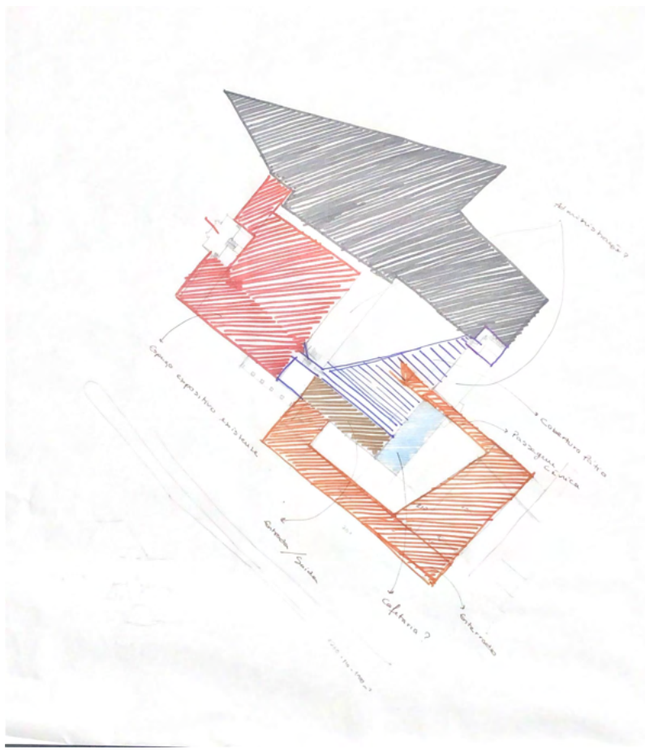


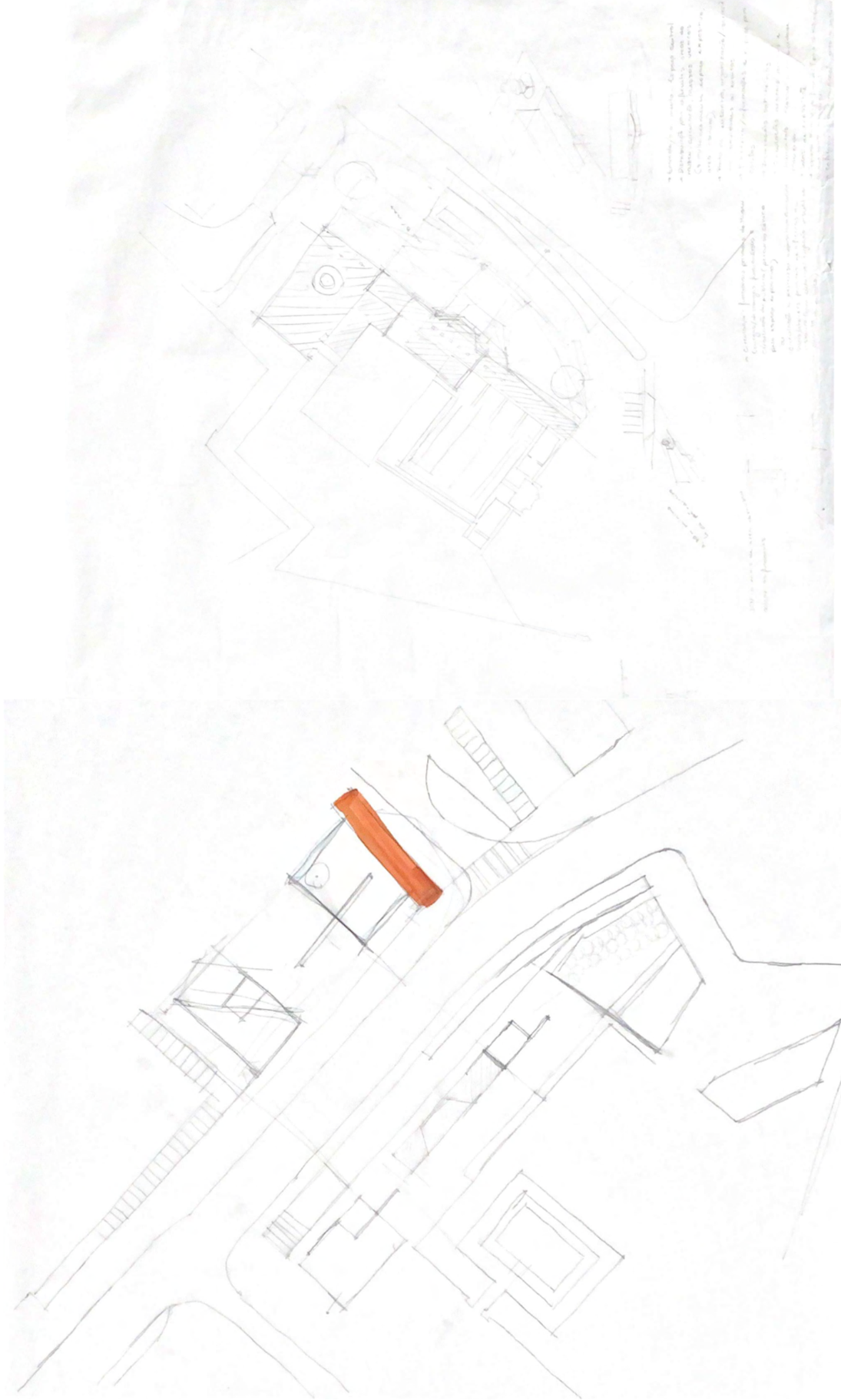


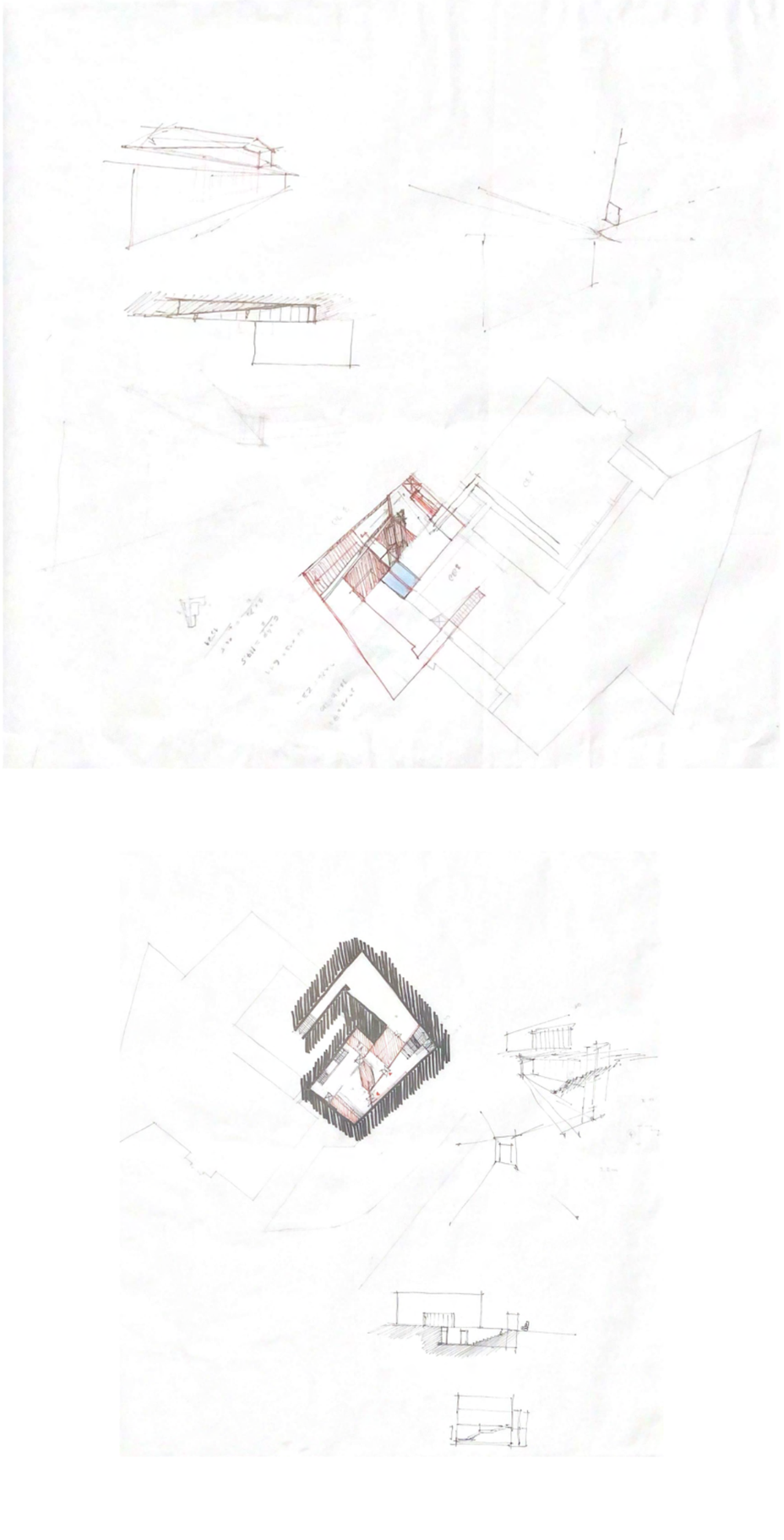


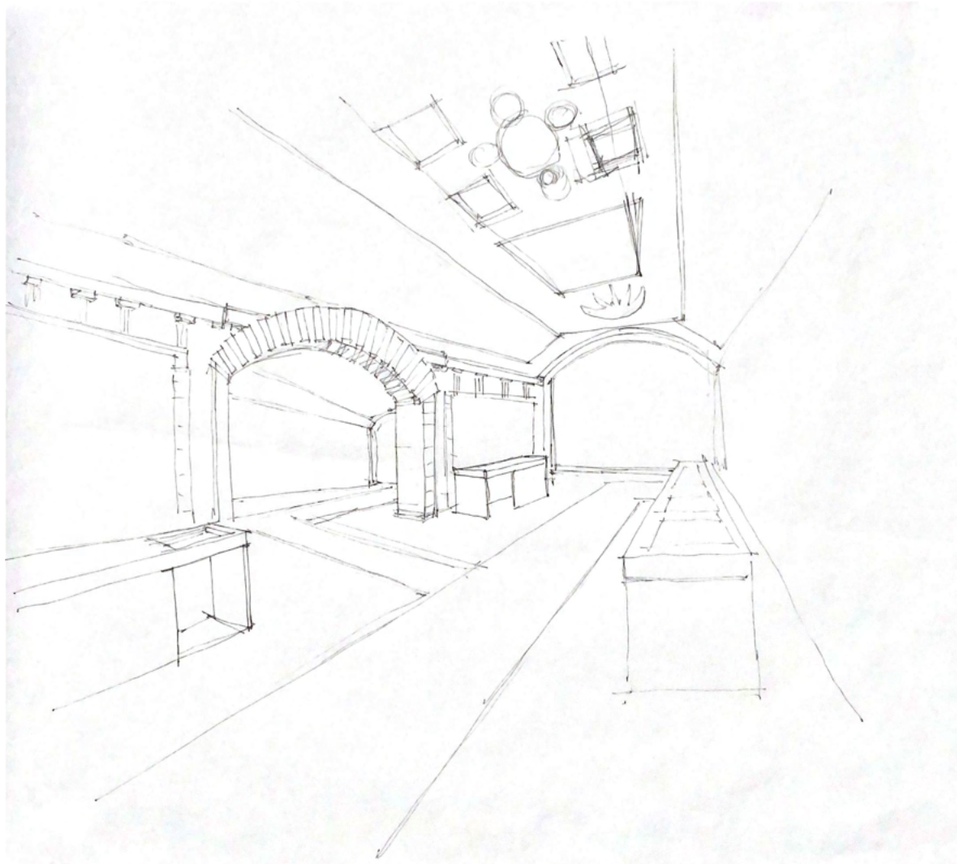


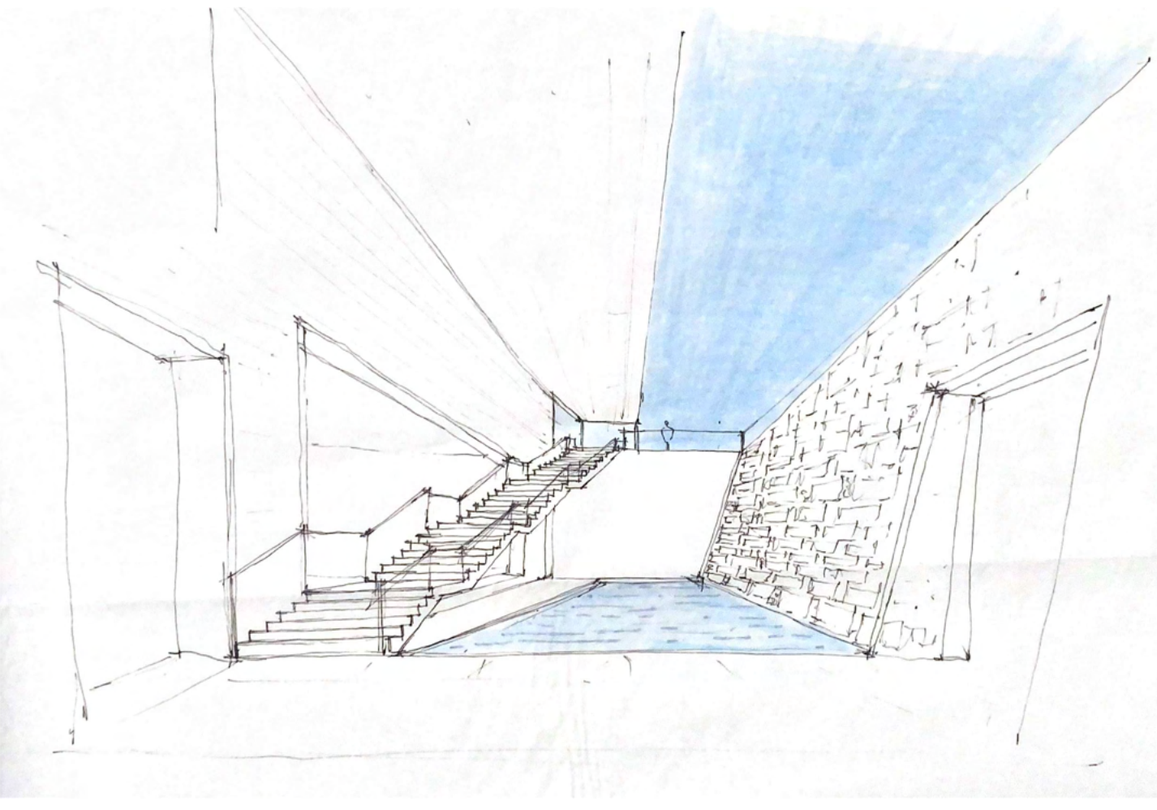


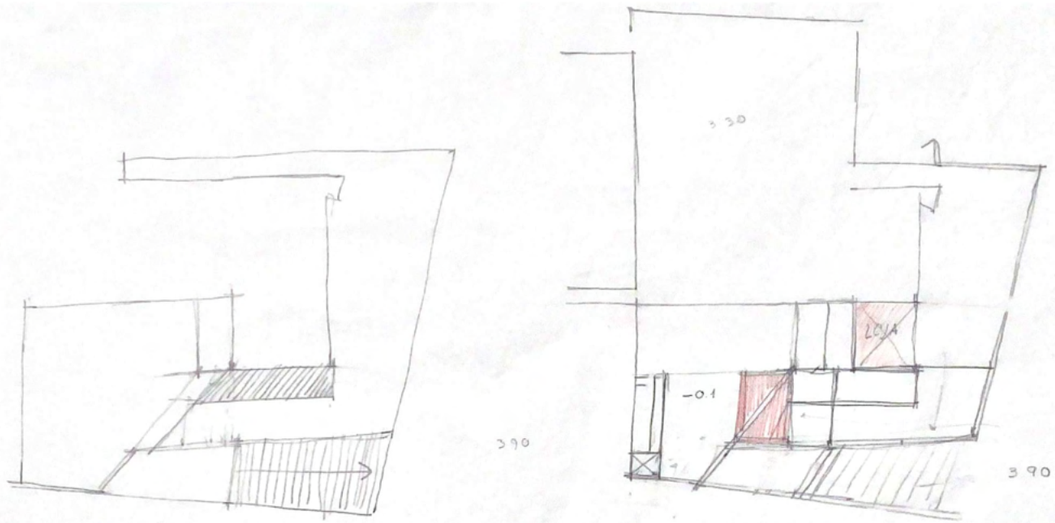




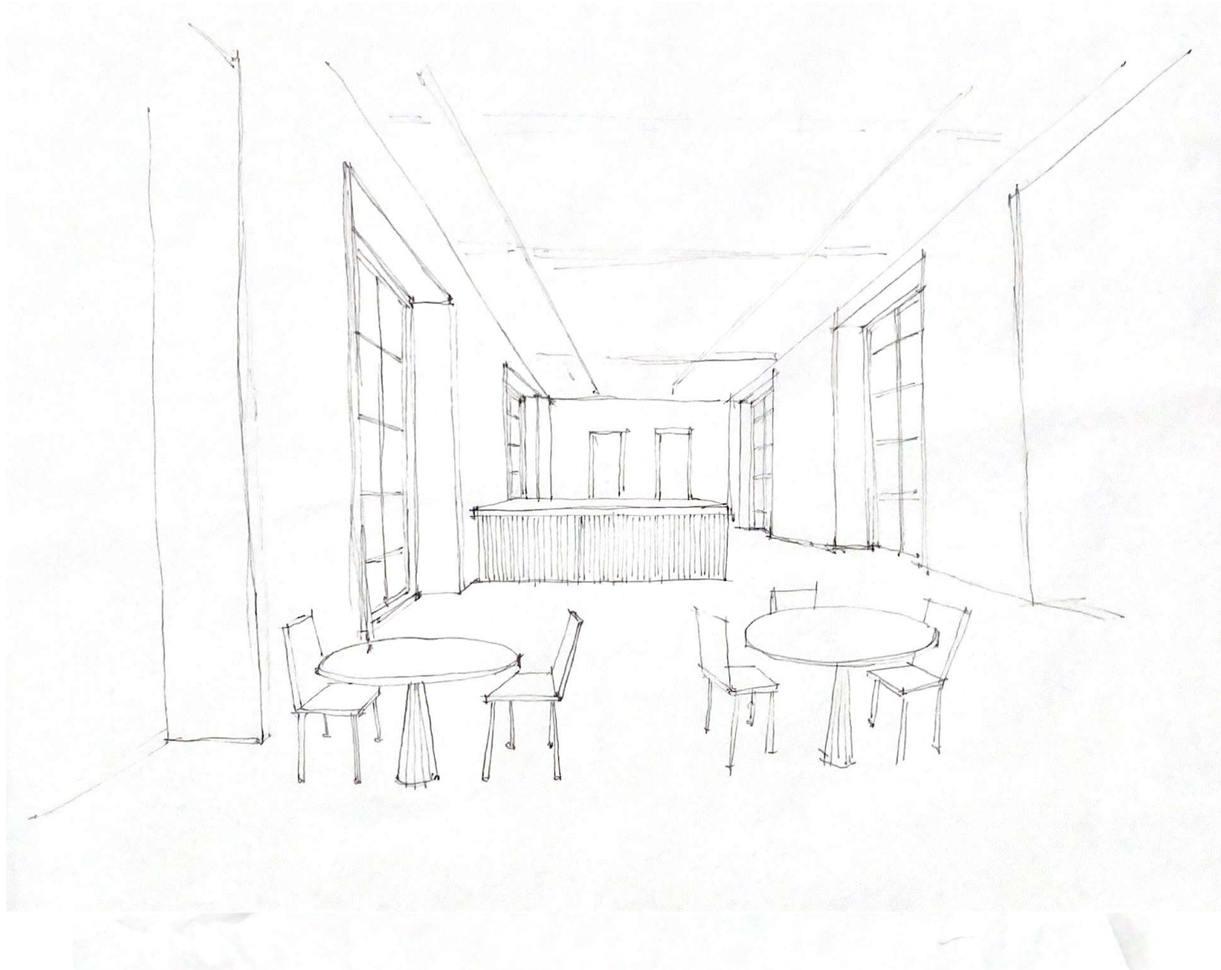


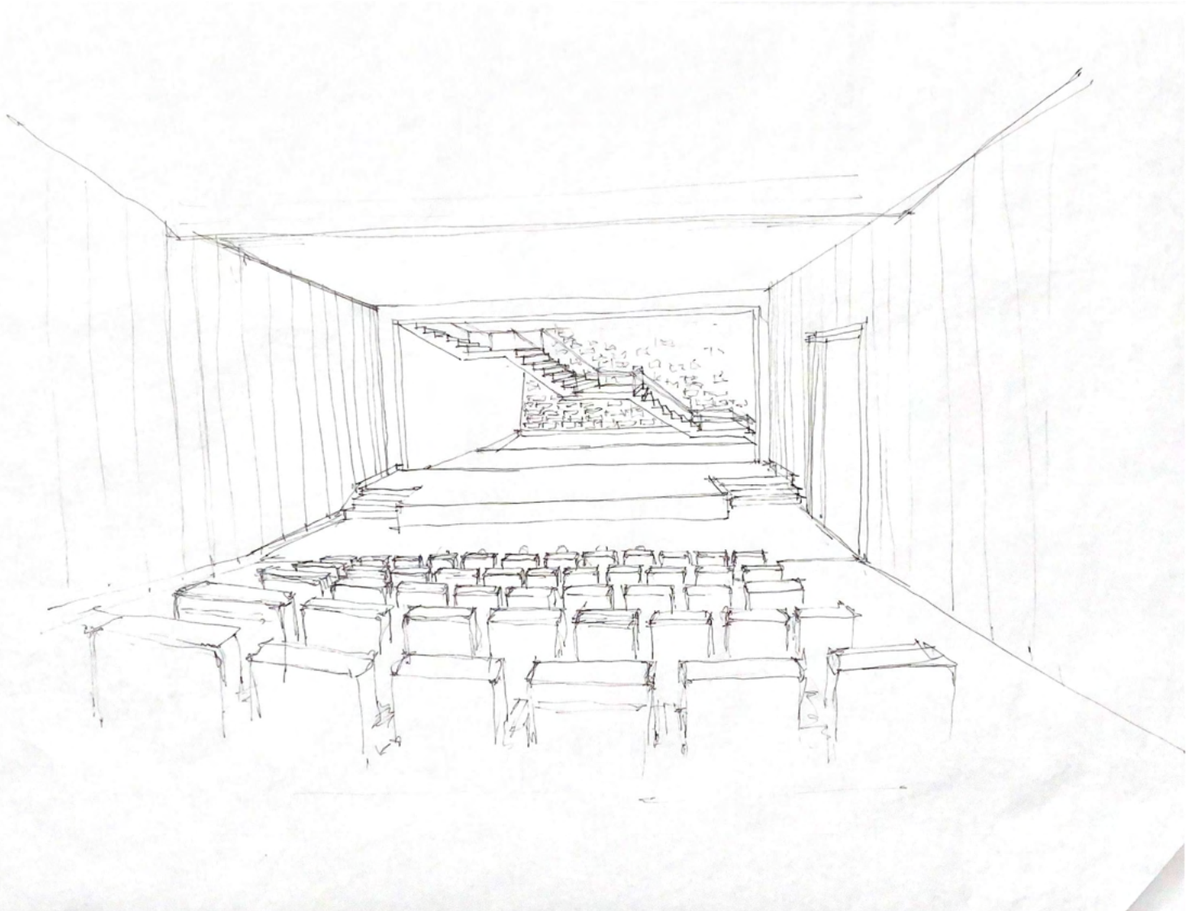


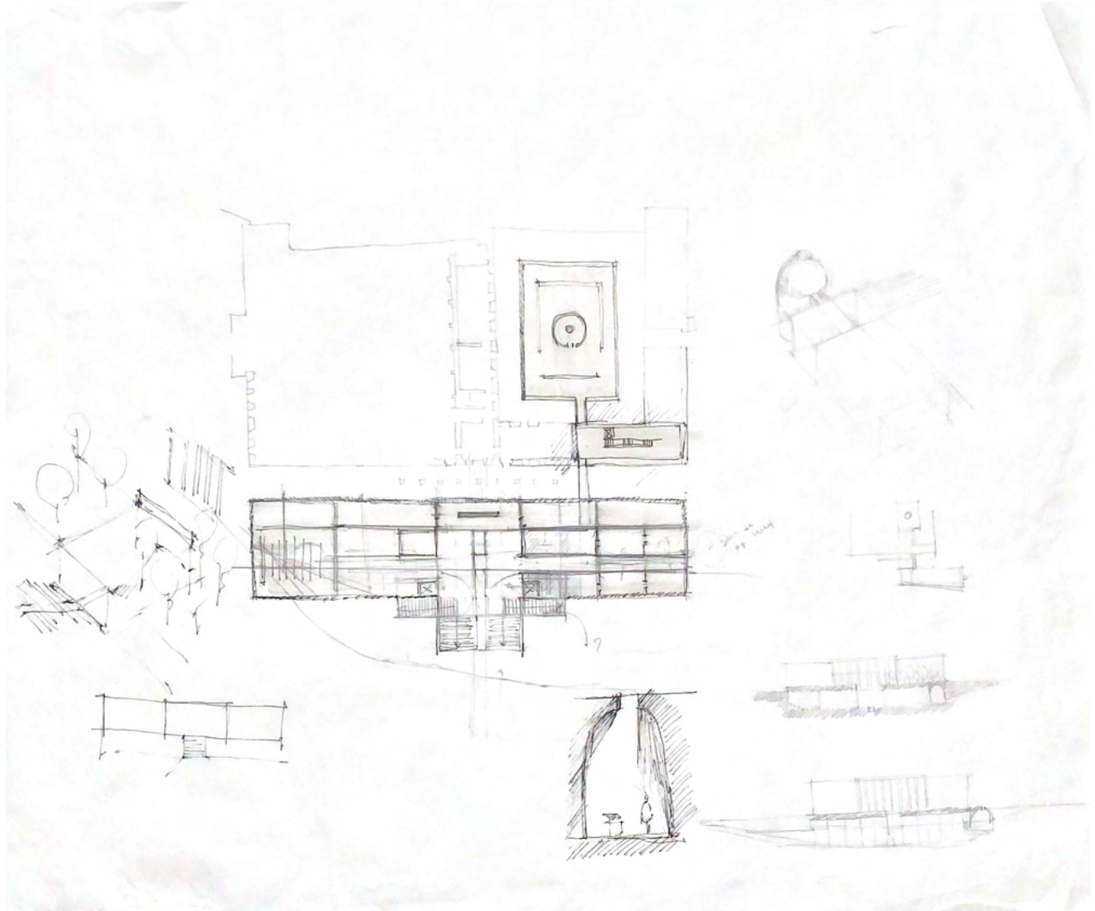




LOJA
-01
390
390







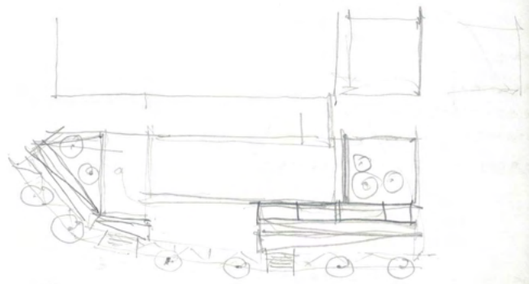
COLEÇÕES REAIS

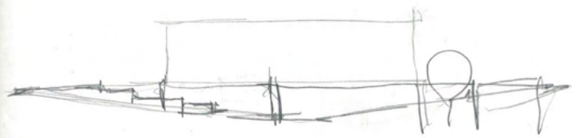
↳ EDIFICIO DESTINADO A ALBERGAR AS COLEÇÕES REAIS

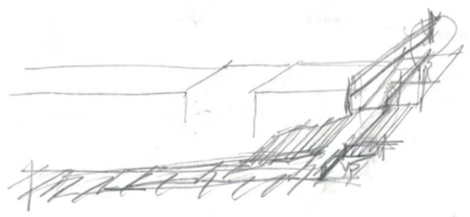
→ FAZER PARTE DA PAISAGEM NATURAL-ARTIFICIAL da ZONA OESTE DE MADRID

→ A ESTRUTURA LINEAR como muro de contenção habitado, tenta reduzir o impacto ambiental obretivo (

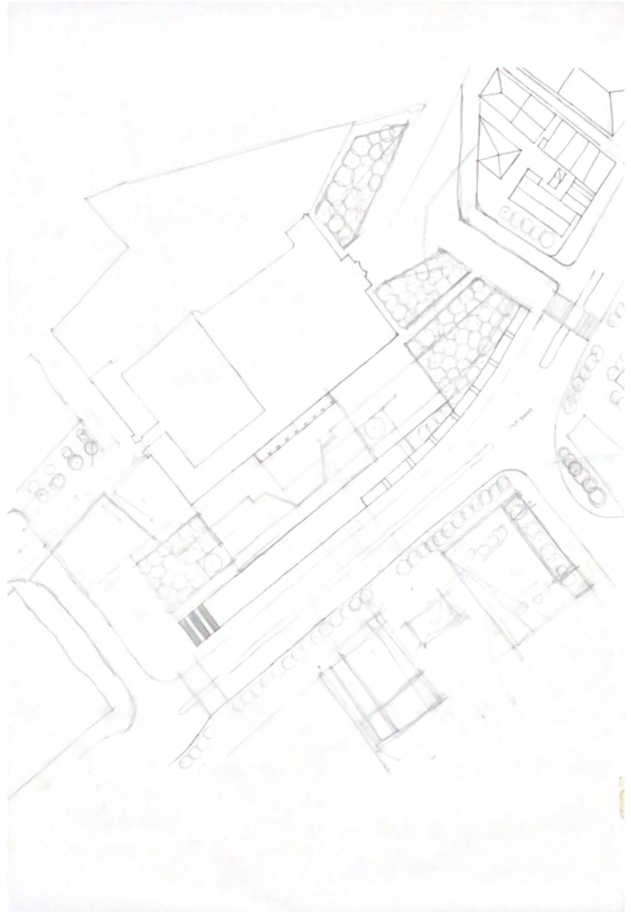
→ segue as linhas do próprio palácio.







ESCADAS e AUDITÓRIO AO AR LIVRE



PINHEIRO MANSO

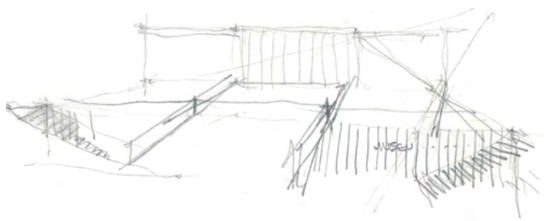
JACARANDÁ

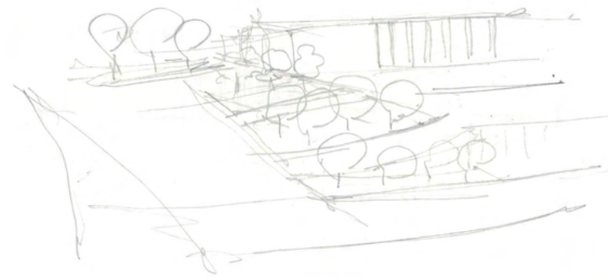
PLÁTANO

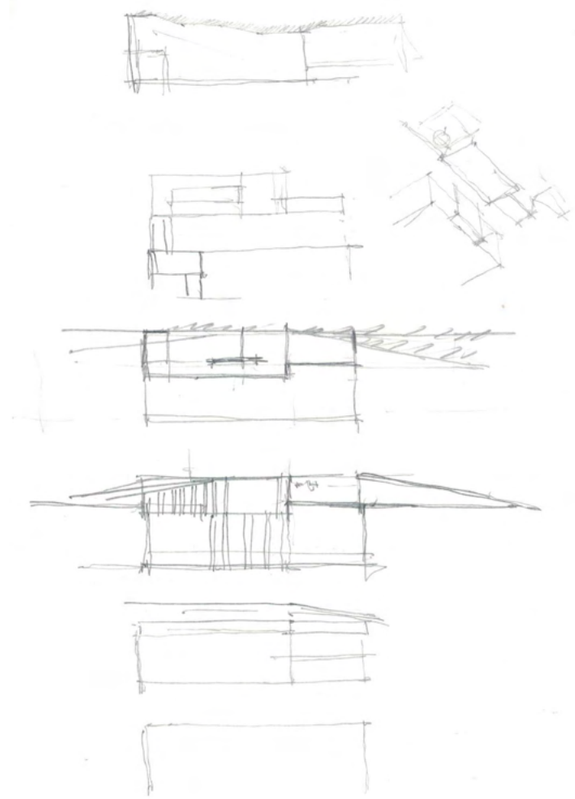
TIPUANÁ → ÁRVORE GRANDE

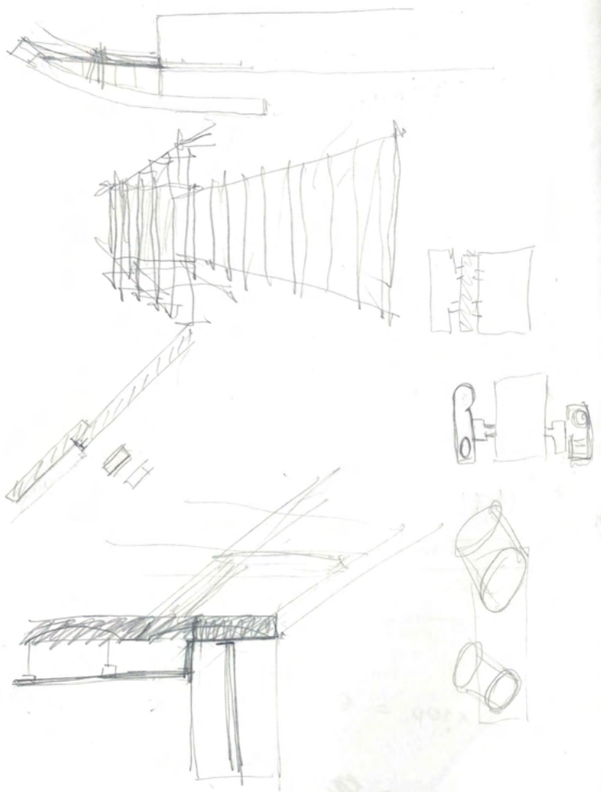
chopo

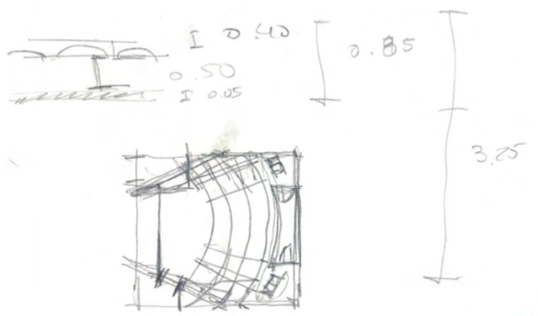
ACÁCIA BASTARDA



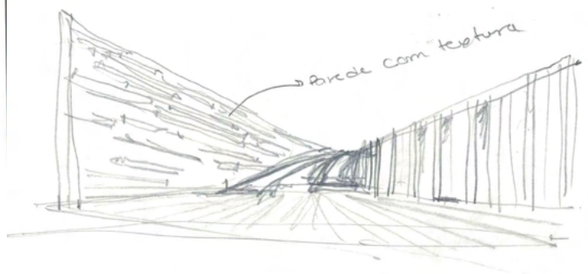


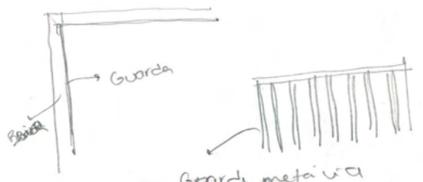






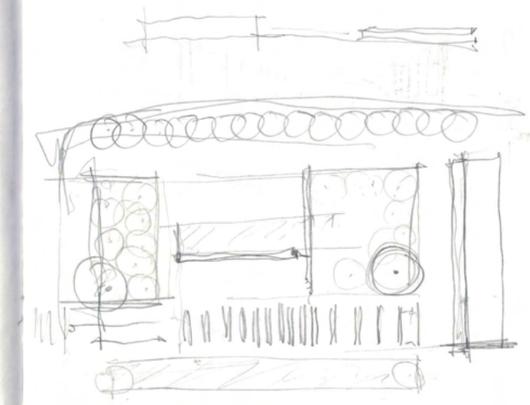
MATERIALIDADE PAREDE

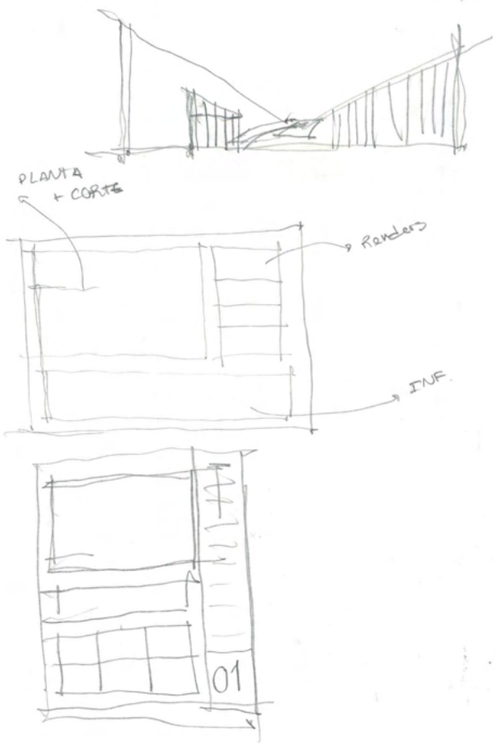


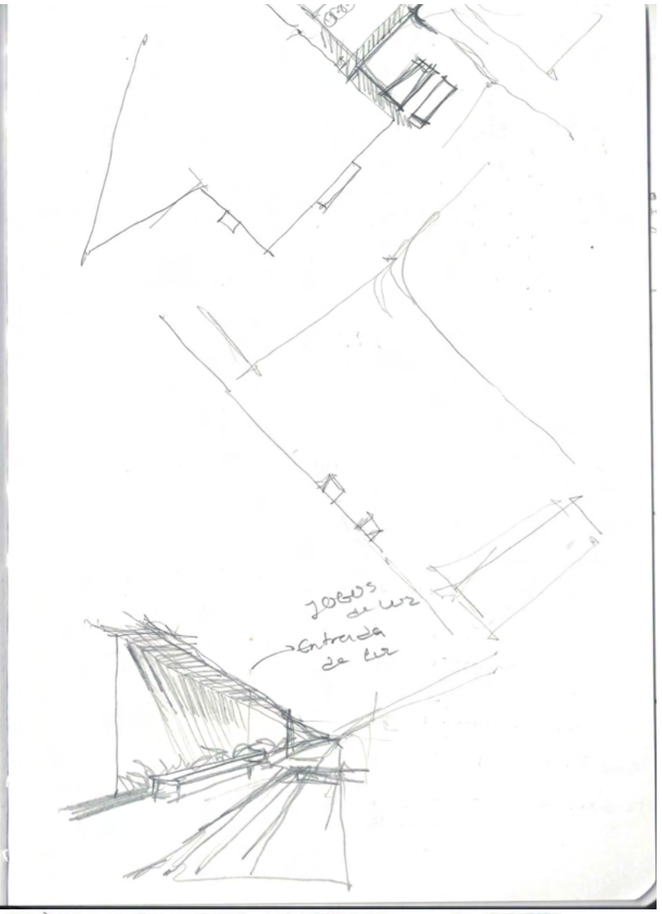


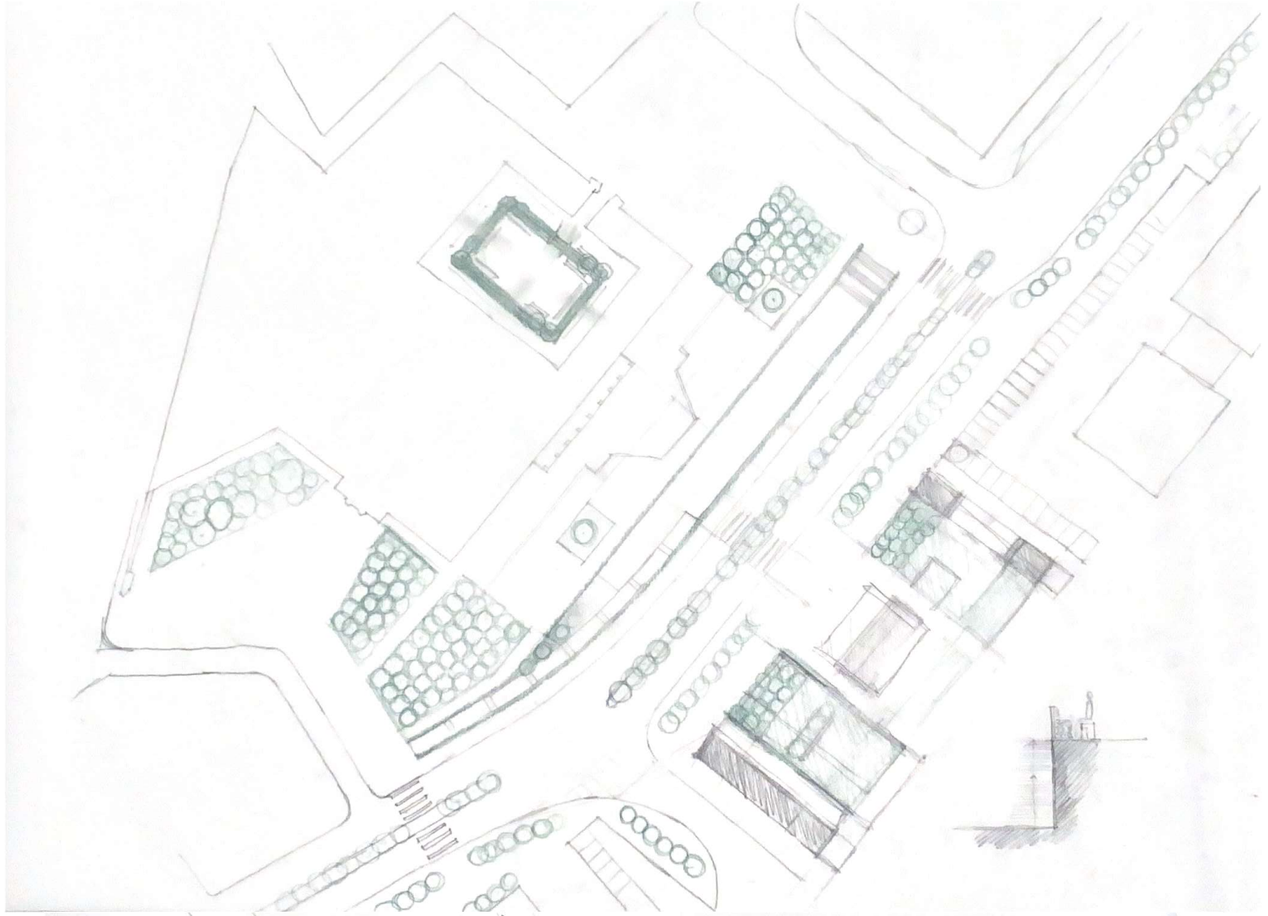
Guarda metálica
campo das Cebolas

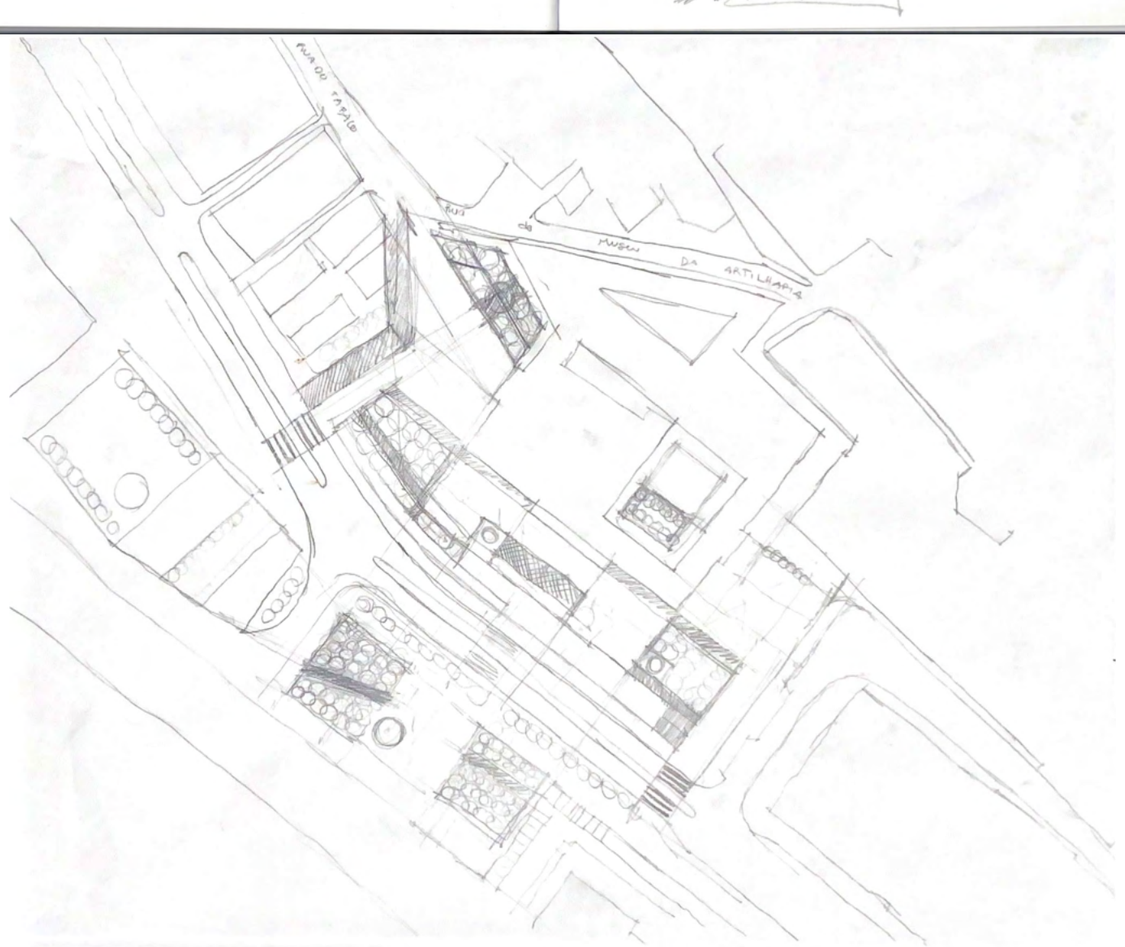
ou

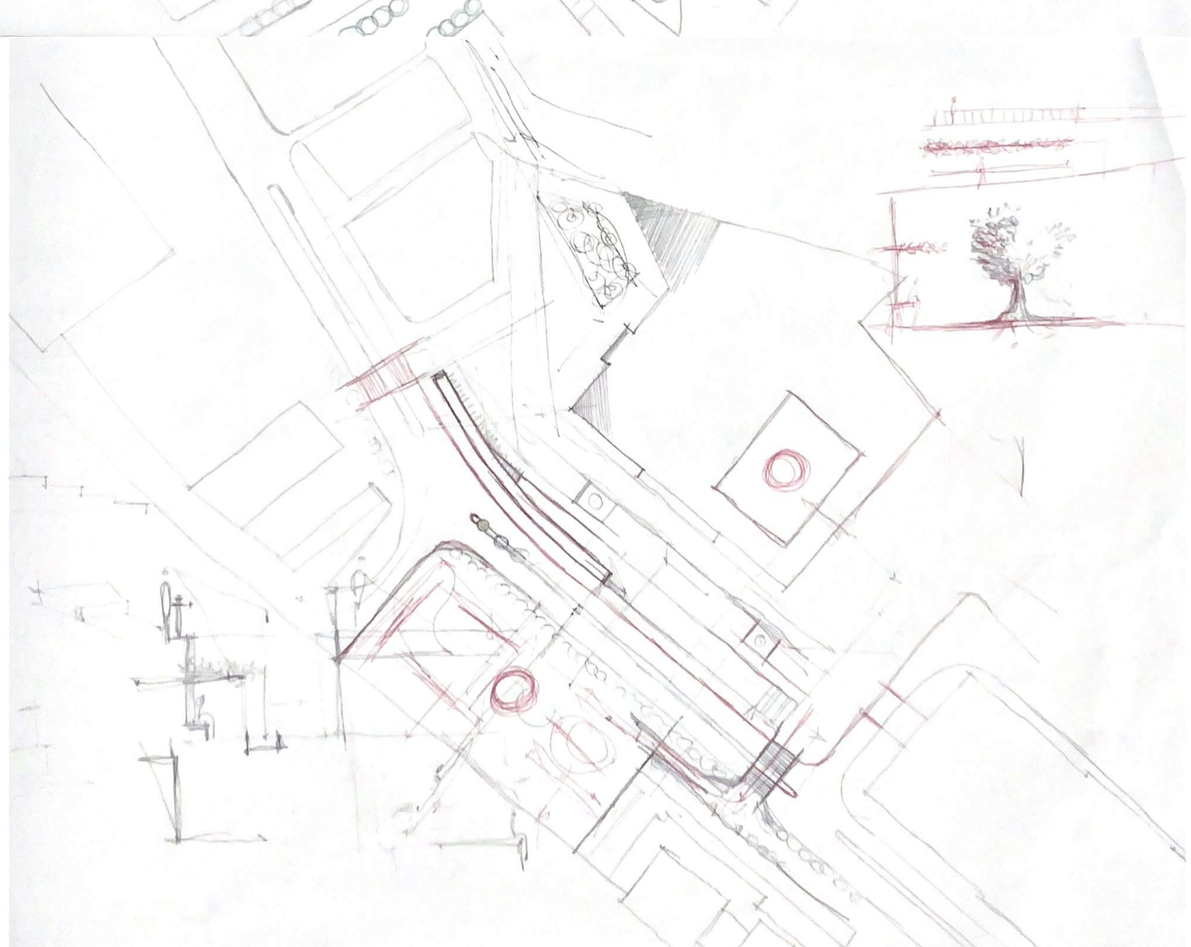


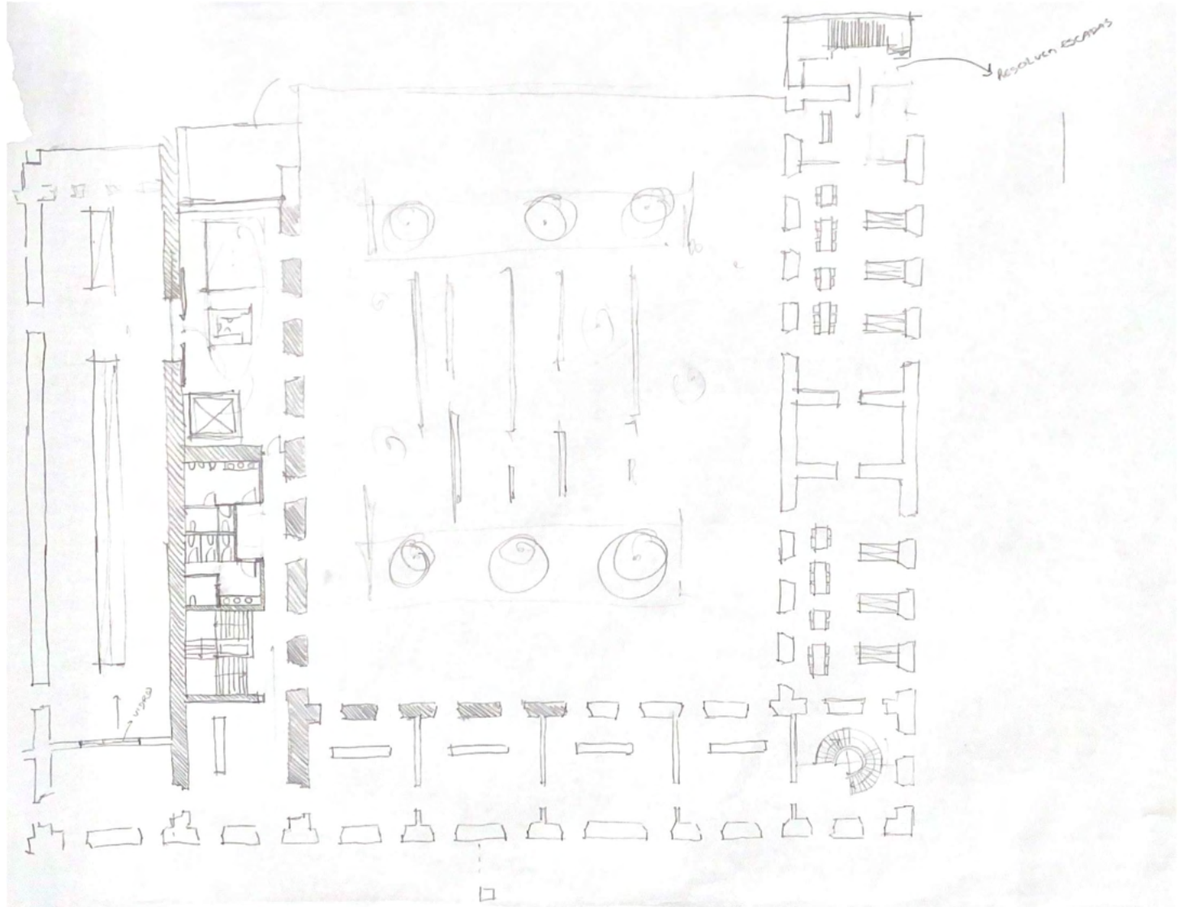

PLANTA
+ CORTE
Renders
INF.
01

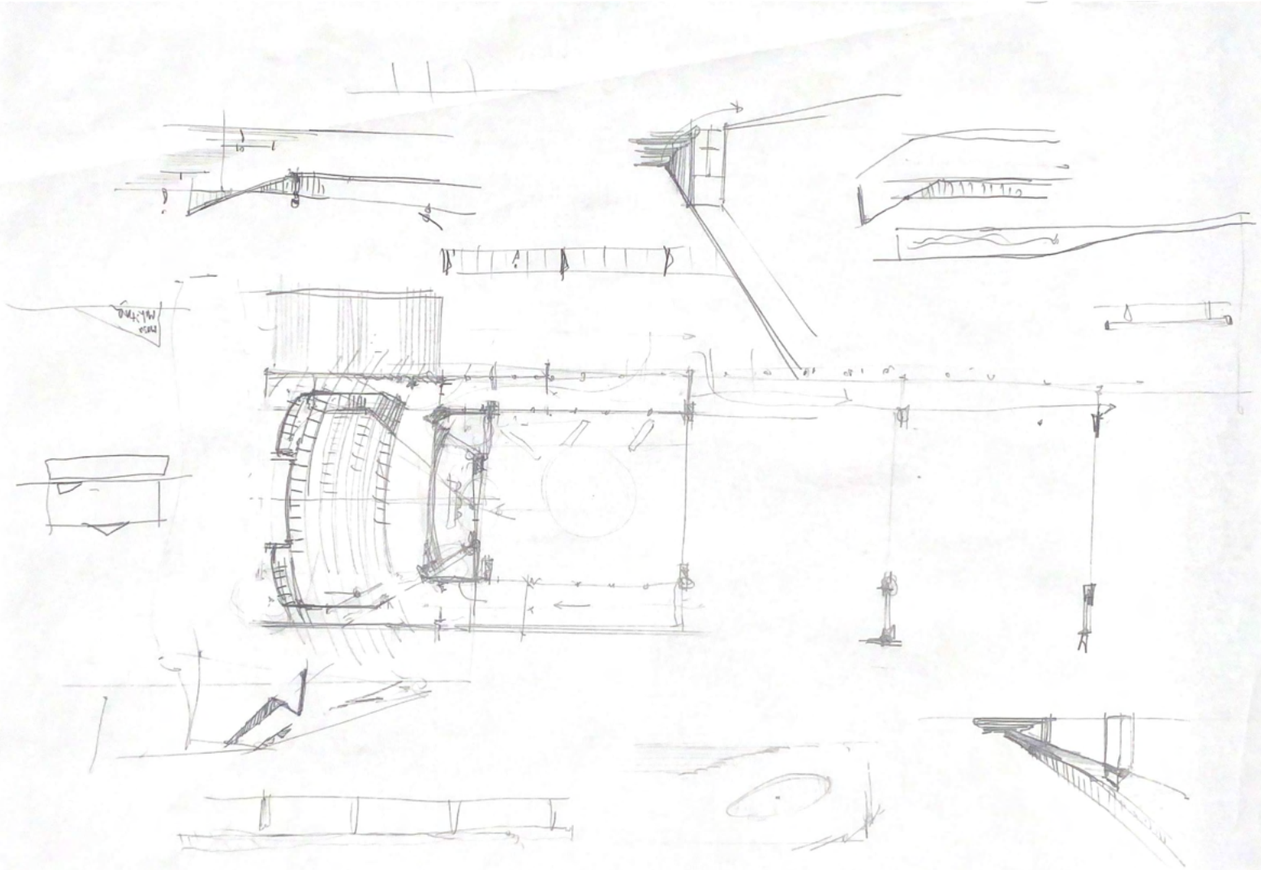

JOGOS
de luz
Entrada
de luz

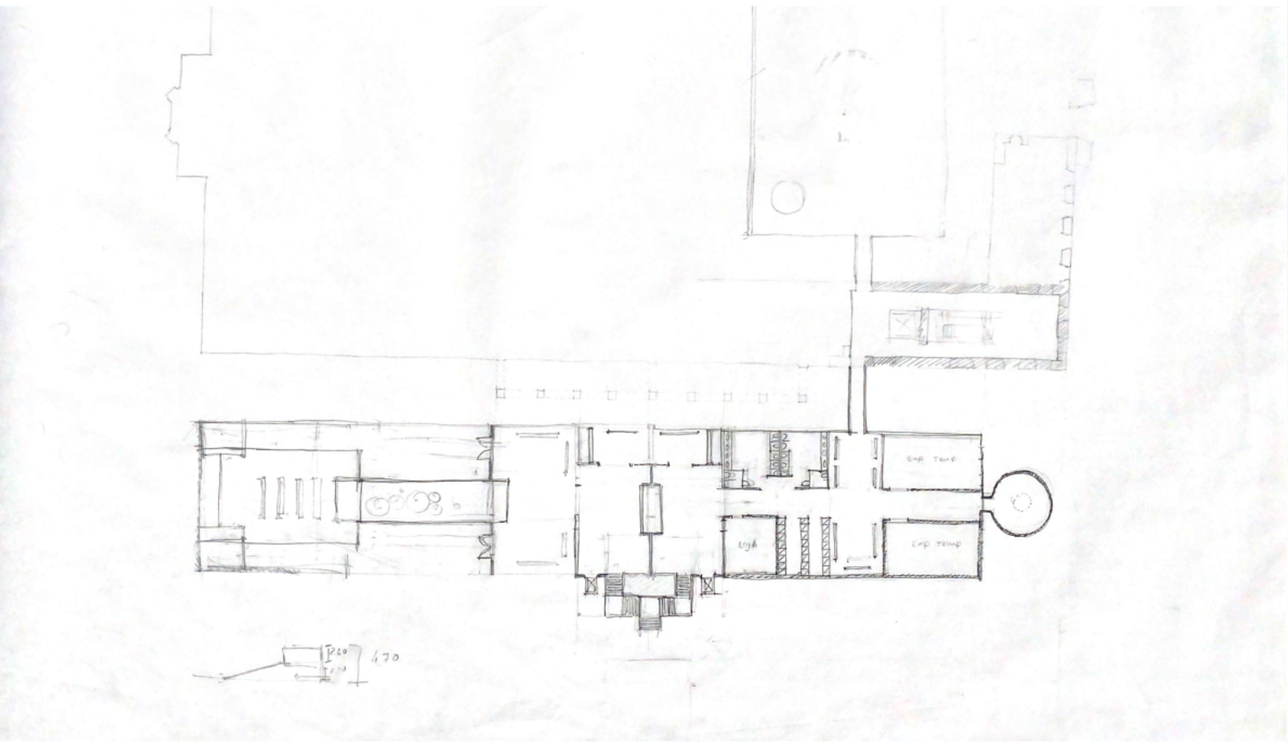


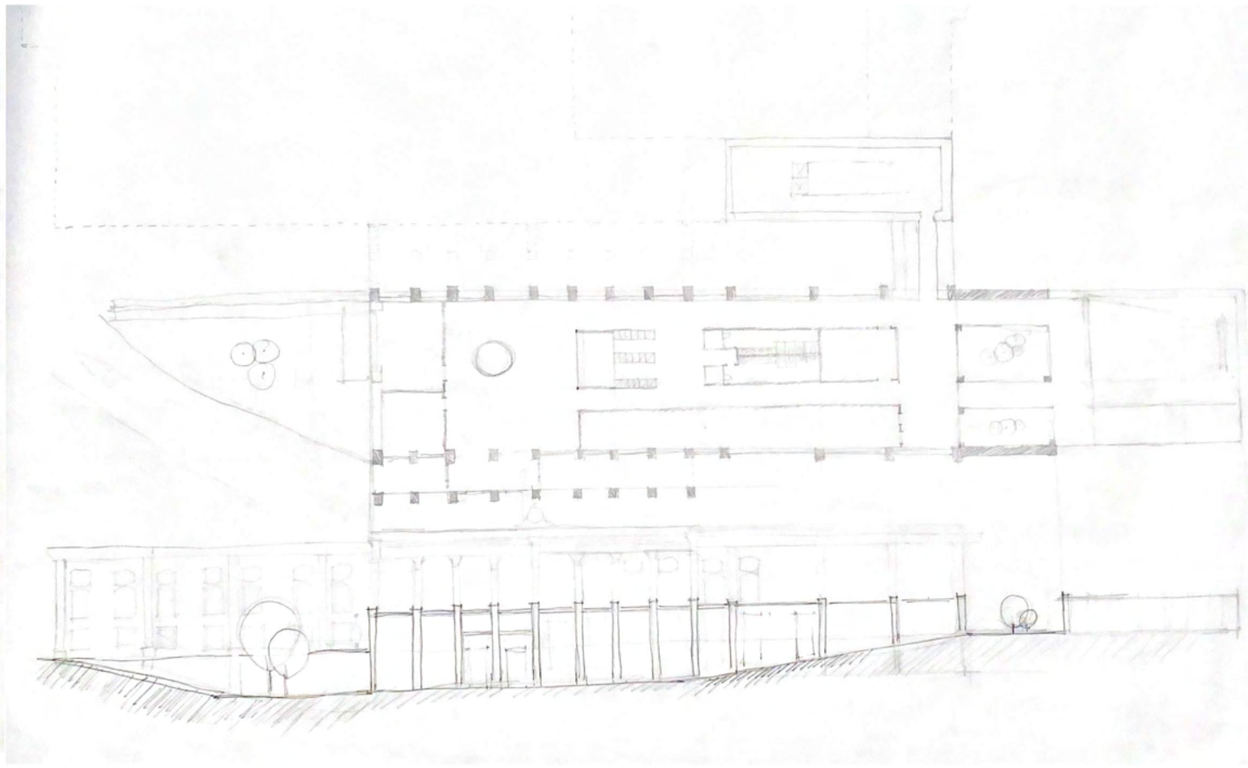

RUA DO TAPADO
RUA
DO
MUSEU
DA
ARTILHARIA

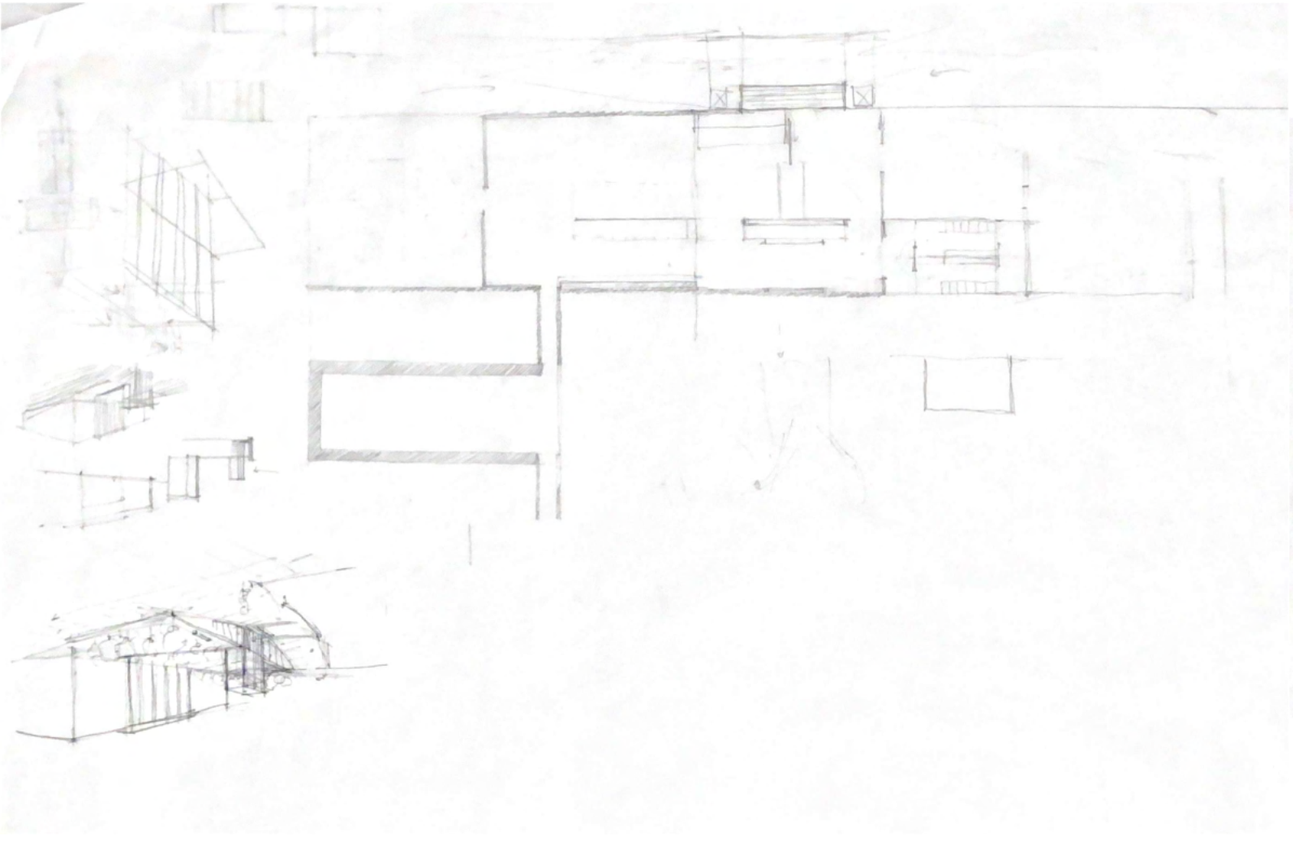


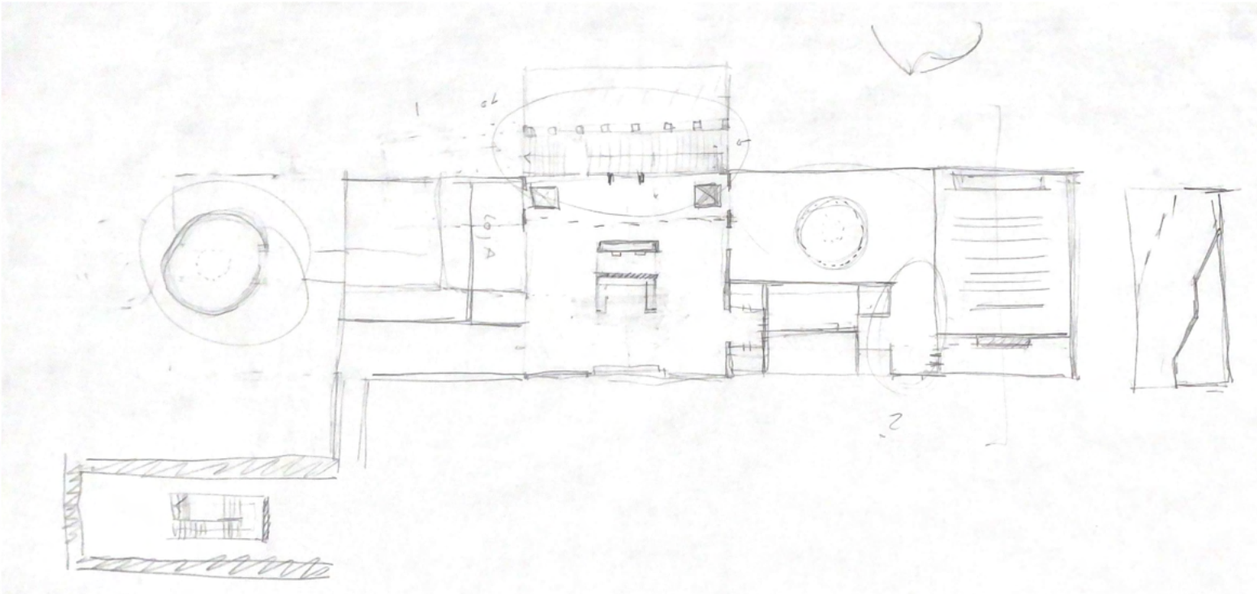


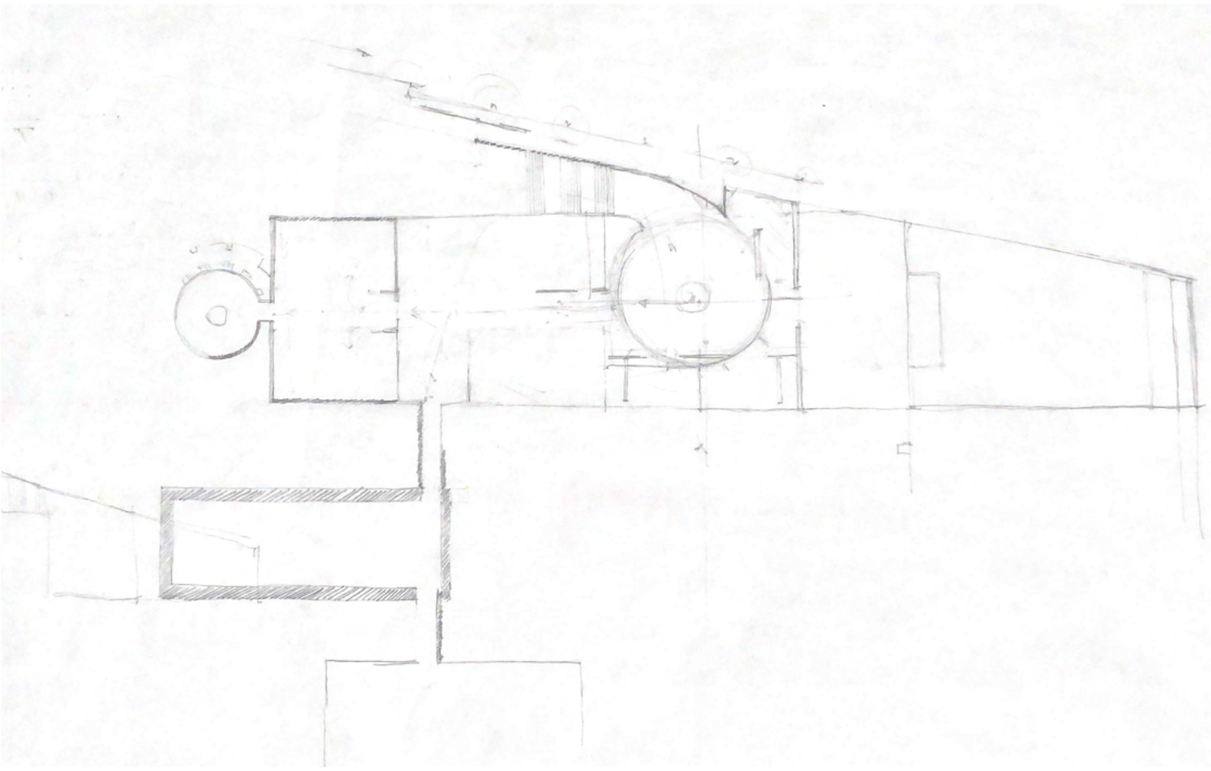


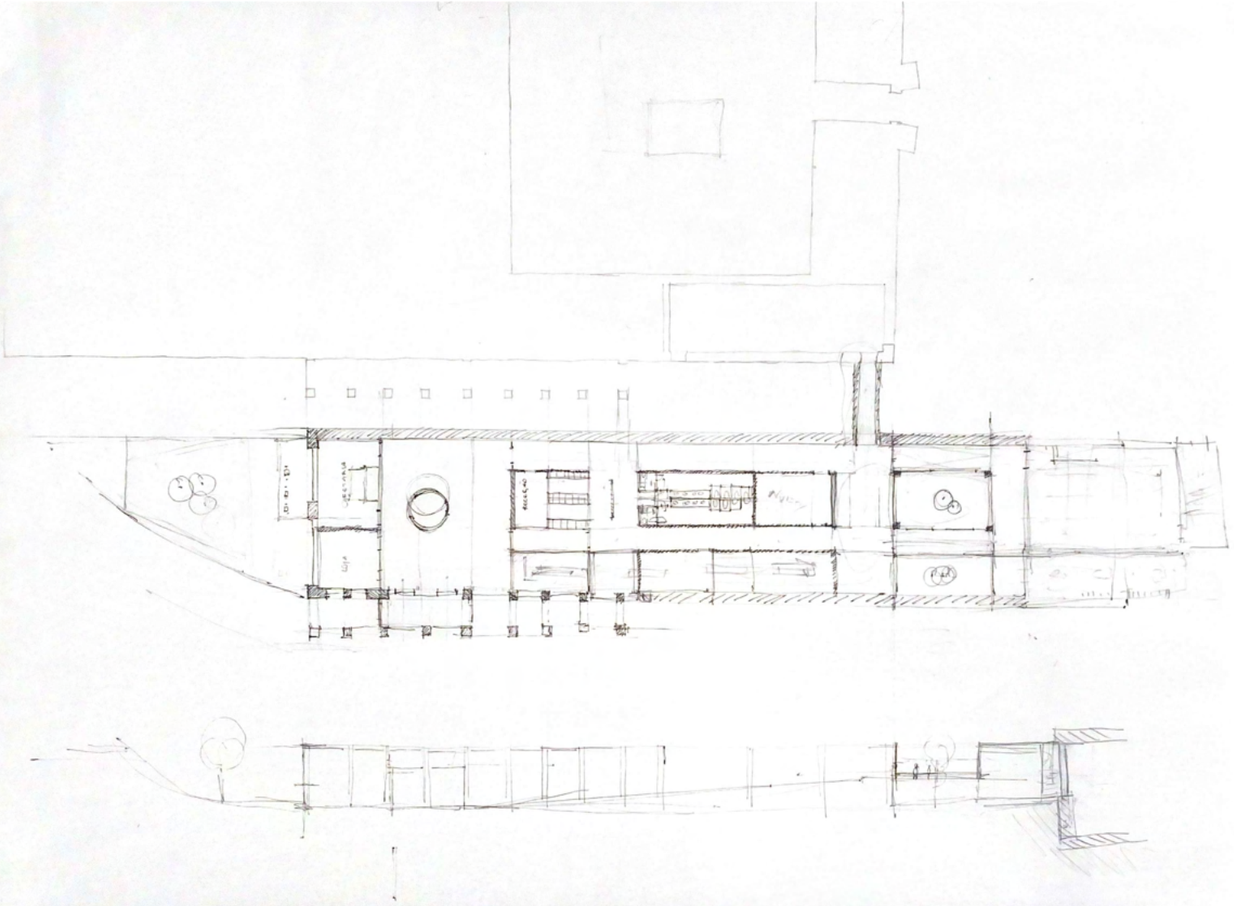


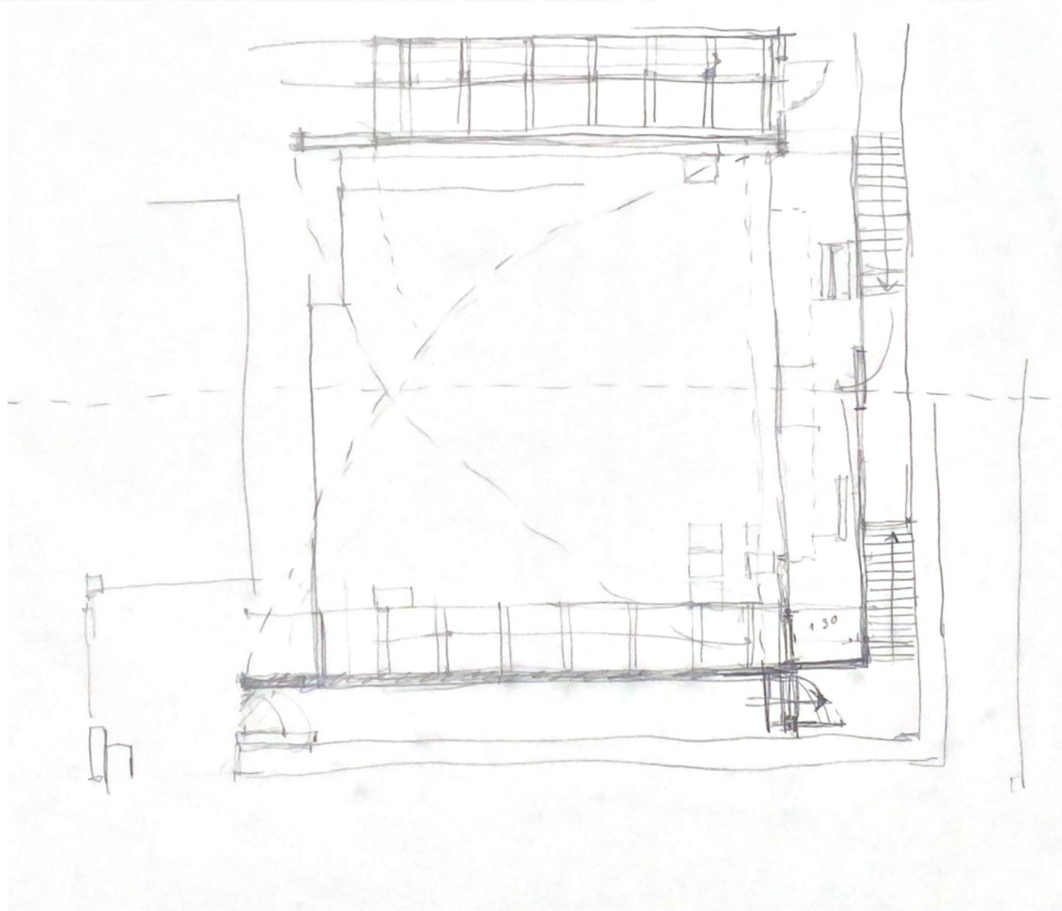


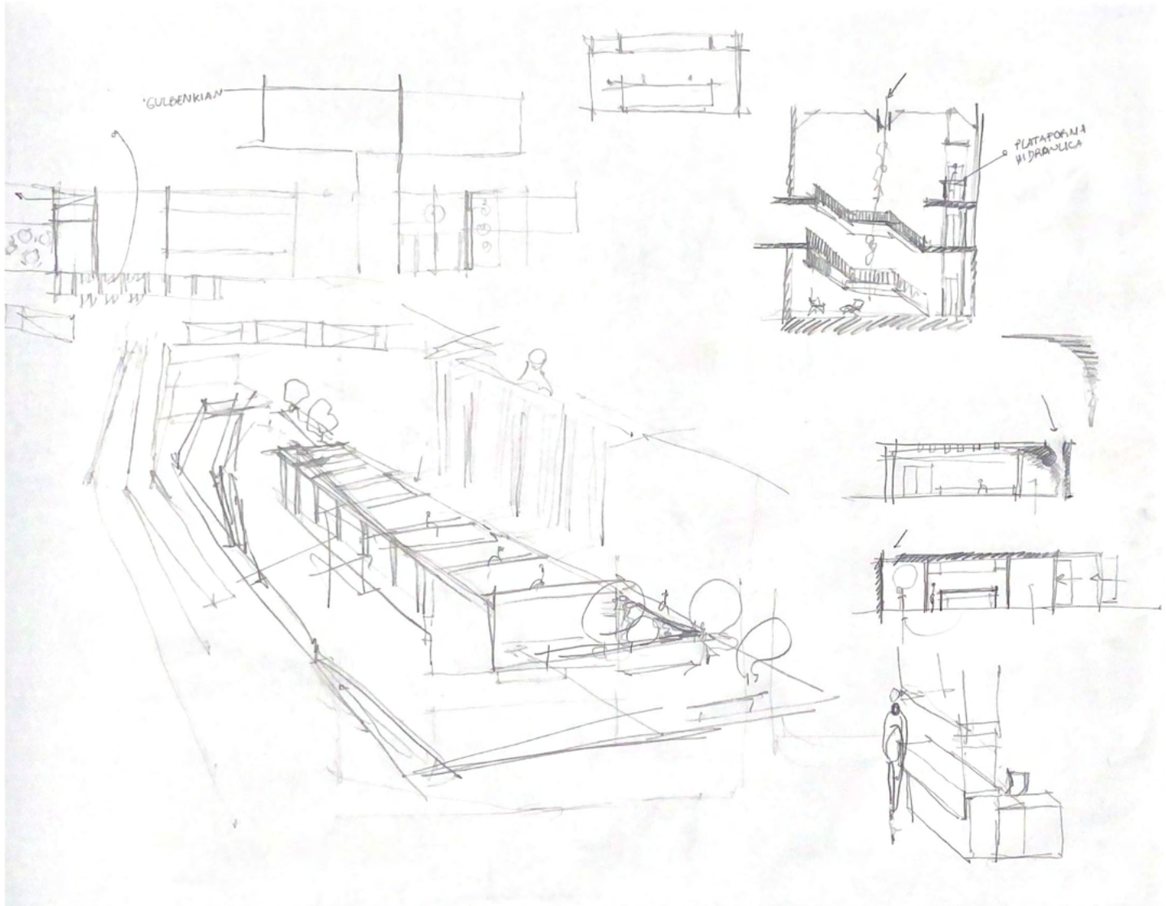


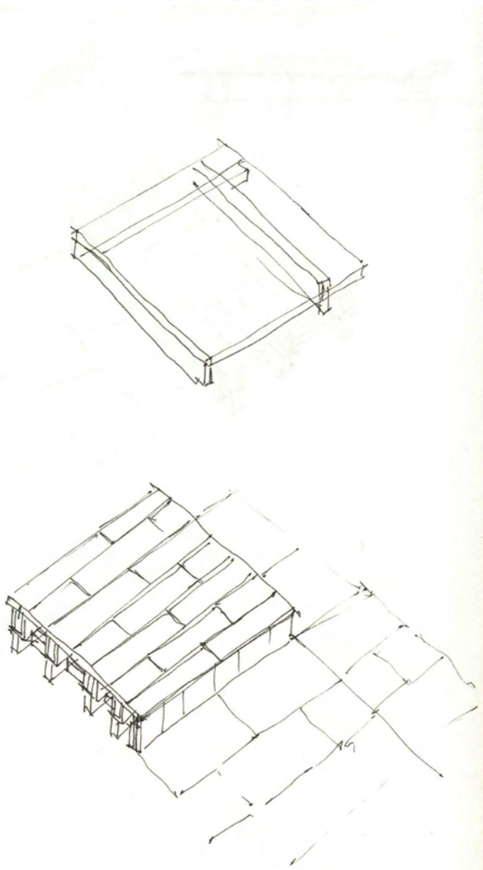


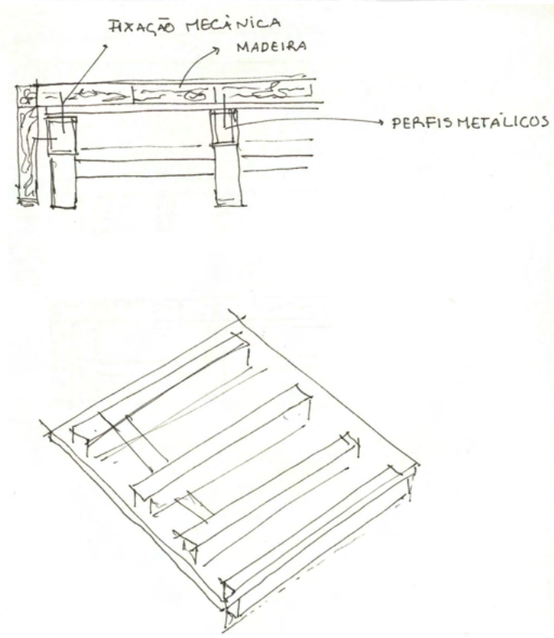


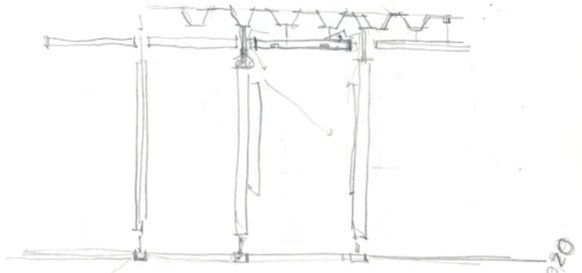


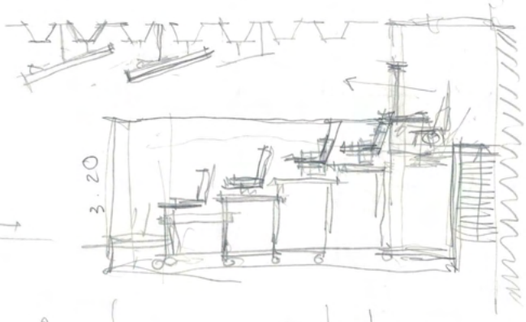

1.30

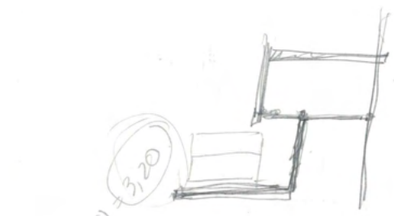

GULBENKIAN
PLATAFORMA HIDRÁULICA



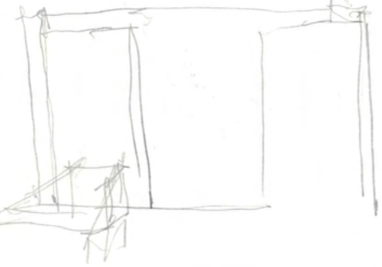

FIXAÇÃO MECÂNICA
MADEIRA
PERFIS METÁLICOS

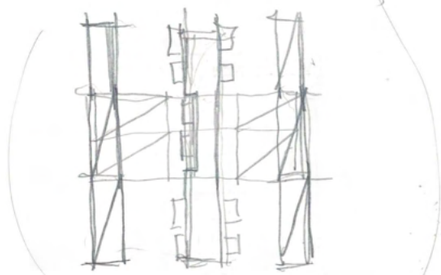


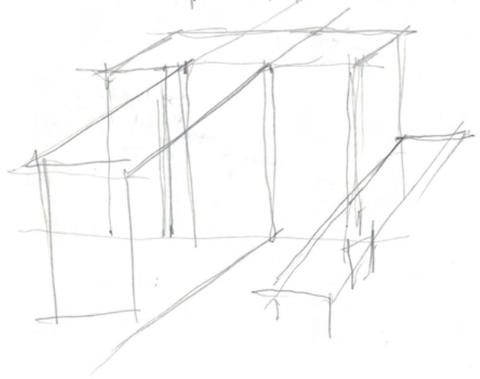




Biblioteca





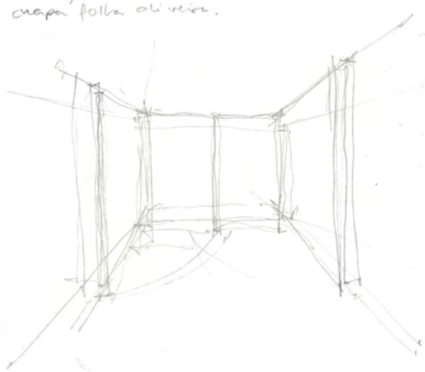


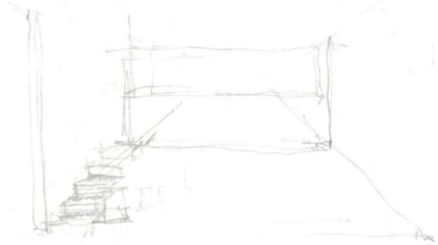
Espaço polivalente — Auditório.

Figueiras — Microflex 6061

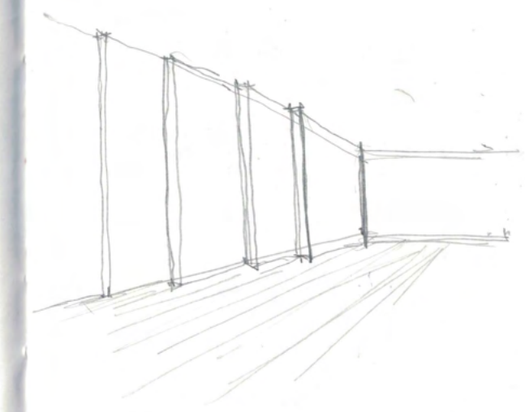
Hussey seat

cuspa folha oliveira.



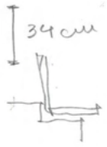


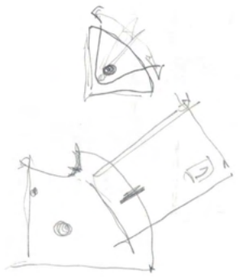
GTN

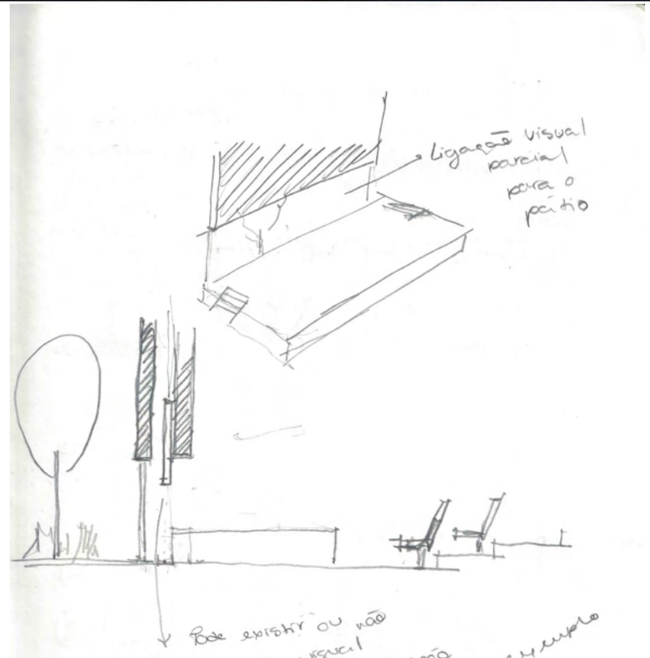


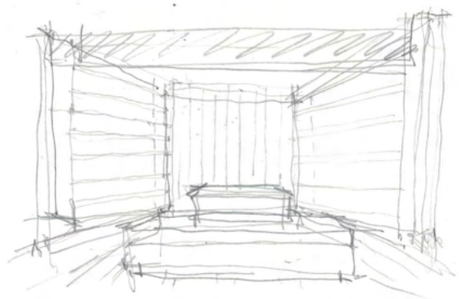
35 cm

34 cm









loja

Gulbenkian materiais

→ Betão (estrutura e paredes)

→ Pedra Calcária (pavimento)

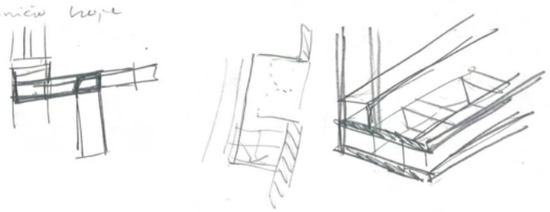
→ Tetos madeira

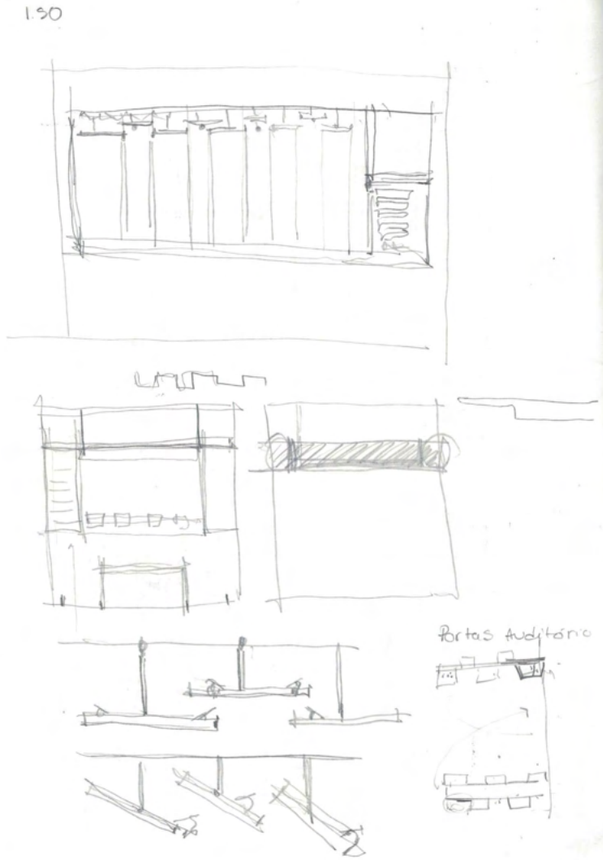
→ Paredes madeira

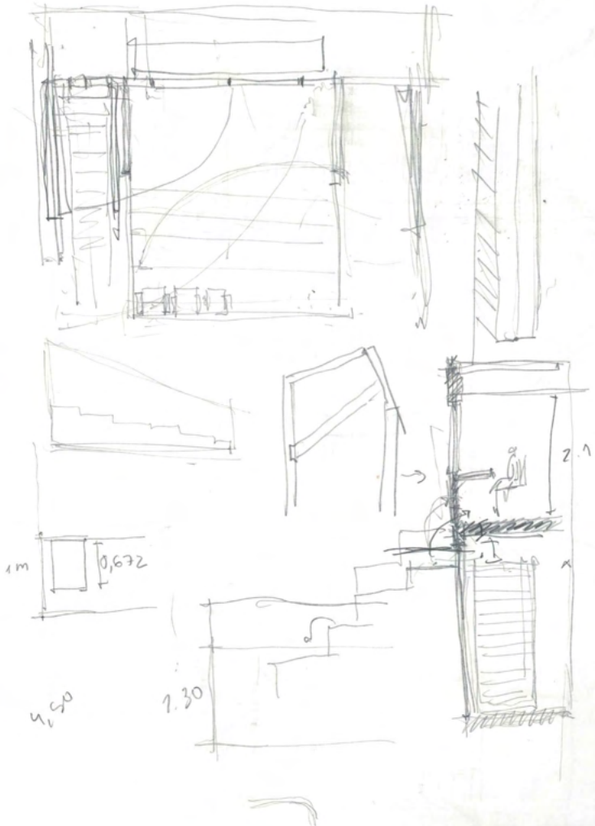
janelas → preto

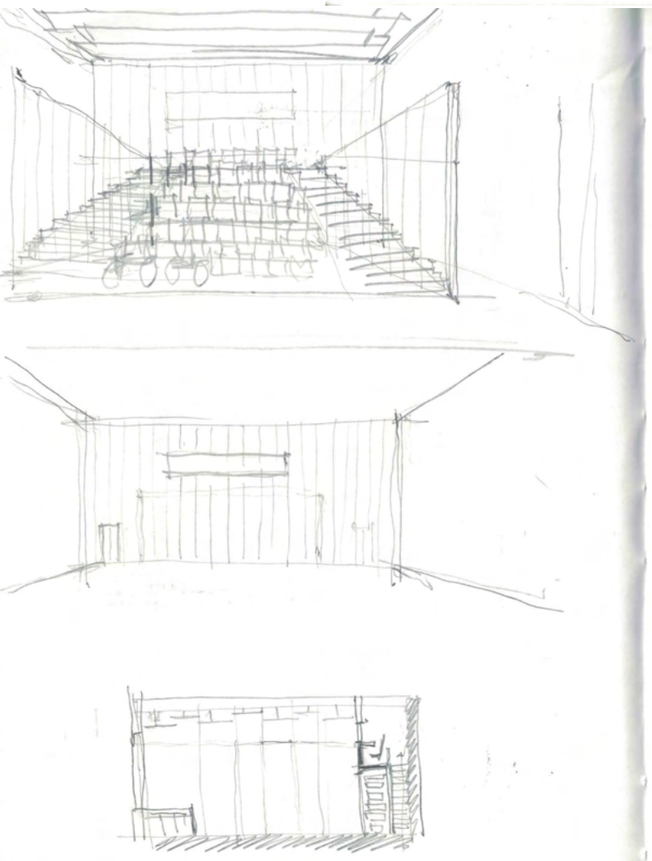
loja → pormenores pretos e Brandeis

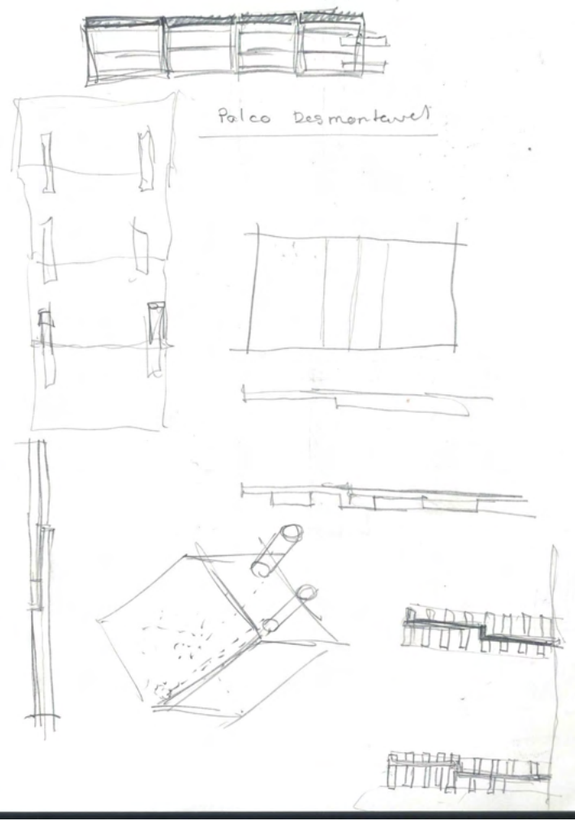
Reunião hoje

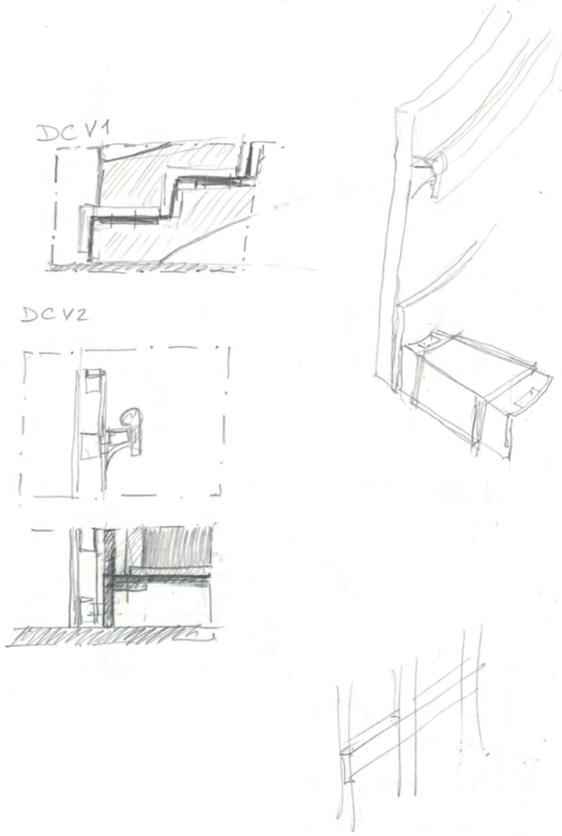


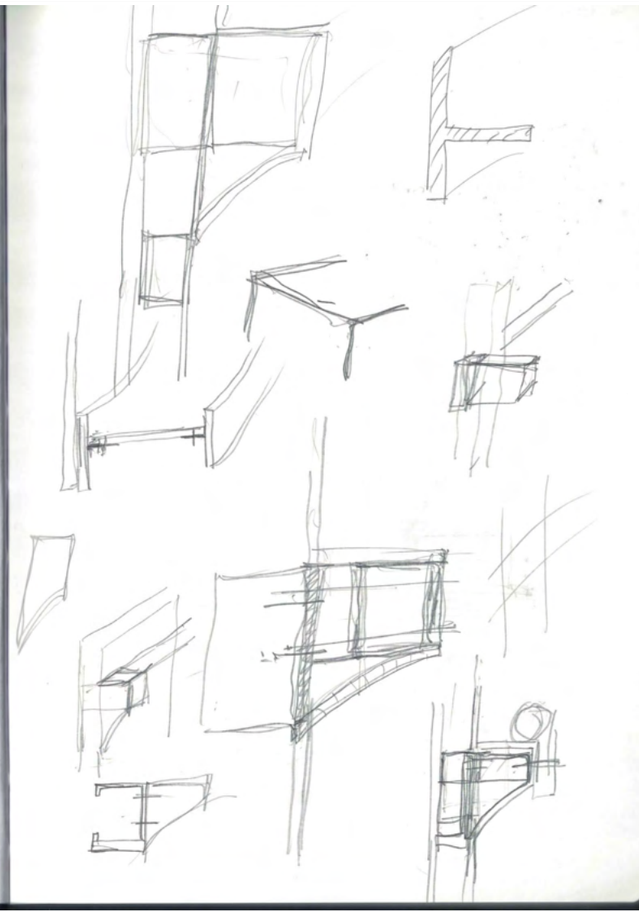


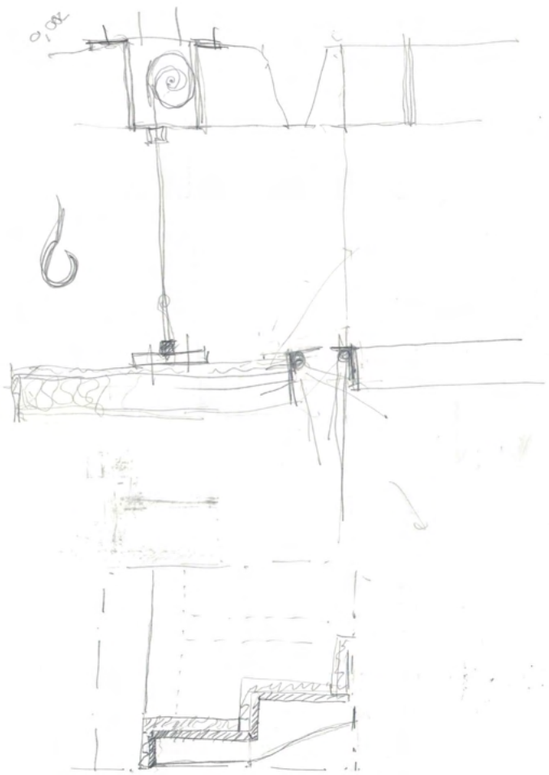


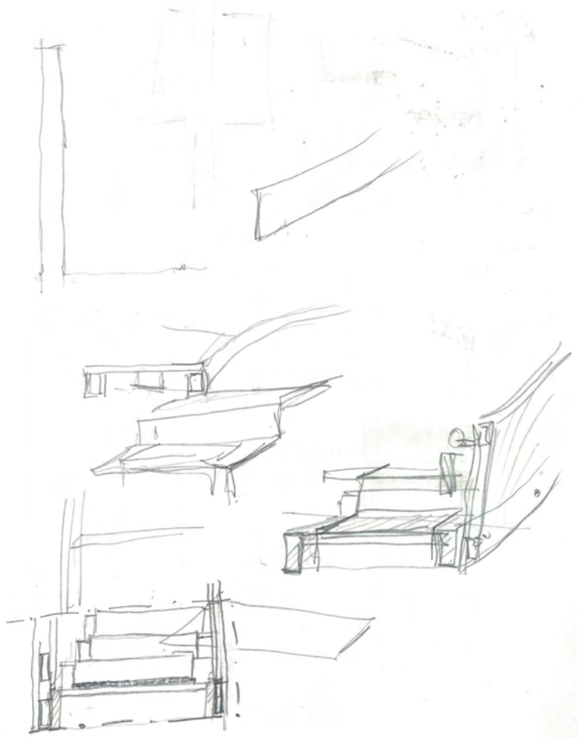






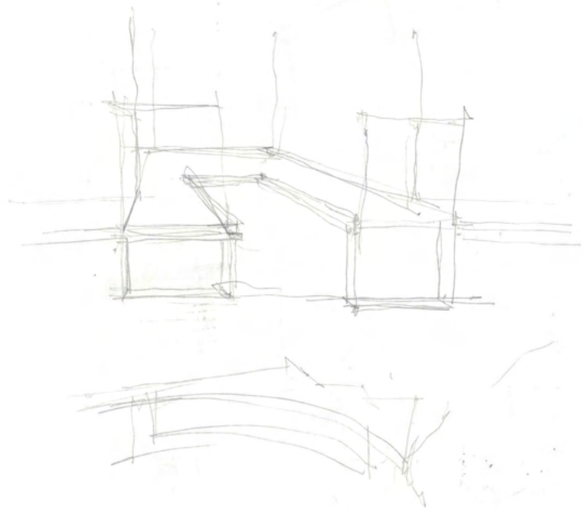




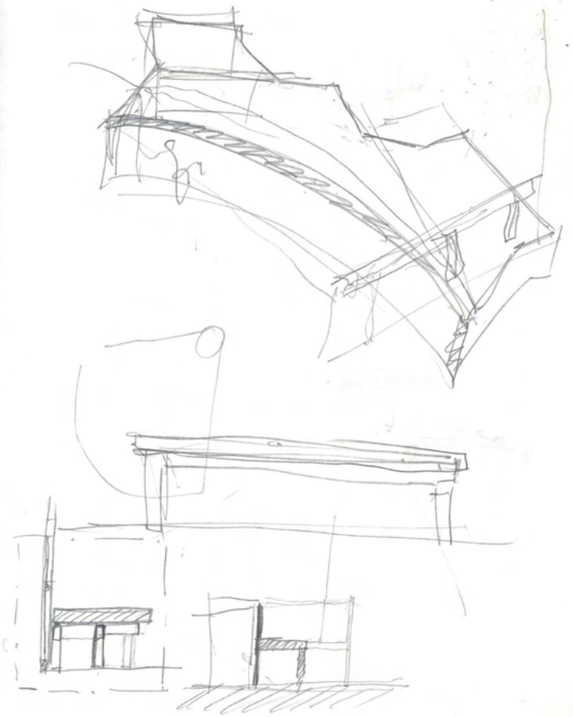


- escadas
- 2 cortes
- 1 corte perspetivado
- 3 plantas
- 3 detalhes

• Rever janelas, Portas e Mobiliário



M8 — DC



FACULDADE DE ARQUITECTURA
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

ANEXO XI

Peças Desenhadas

Trabalho realizado por:

Catarina Freitas / 20191311

FACULDADE DE ARQUITECTURA
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

Ano Letivo 2023/2024

Índice Anexo XI - Peças Desenhadas

ARQ.01 – Localização e Implantação

ARQ.01. 01 – Proposta- Plantas de Localização 1/5000 e 1/1000

ARQ.01. 02 – Proposta- Plantas de Implantação 1/500

ARQ.02 - Esquemas

ARQ.02. 01 – Esquemas 1/500

ARQ.03 – Proposta Geral

ARQ.03. 01 – Planta do Piso -1 e Cortes AA' e CC' 1/200

ARQ.03. 02 – Planta do Piso Térreo e Corte DD' 1/200

ARQ.03. 03 – Planta do Piso 1 e Corte BB', EE´ e FF´ 1/200

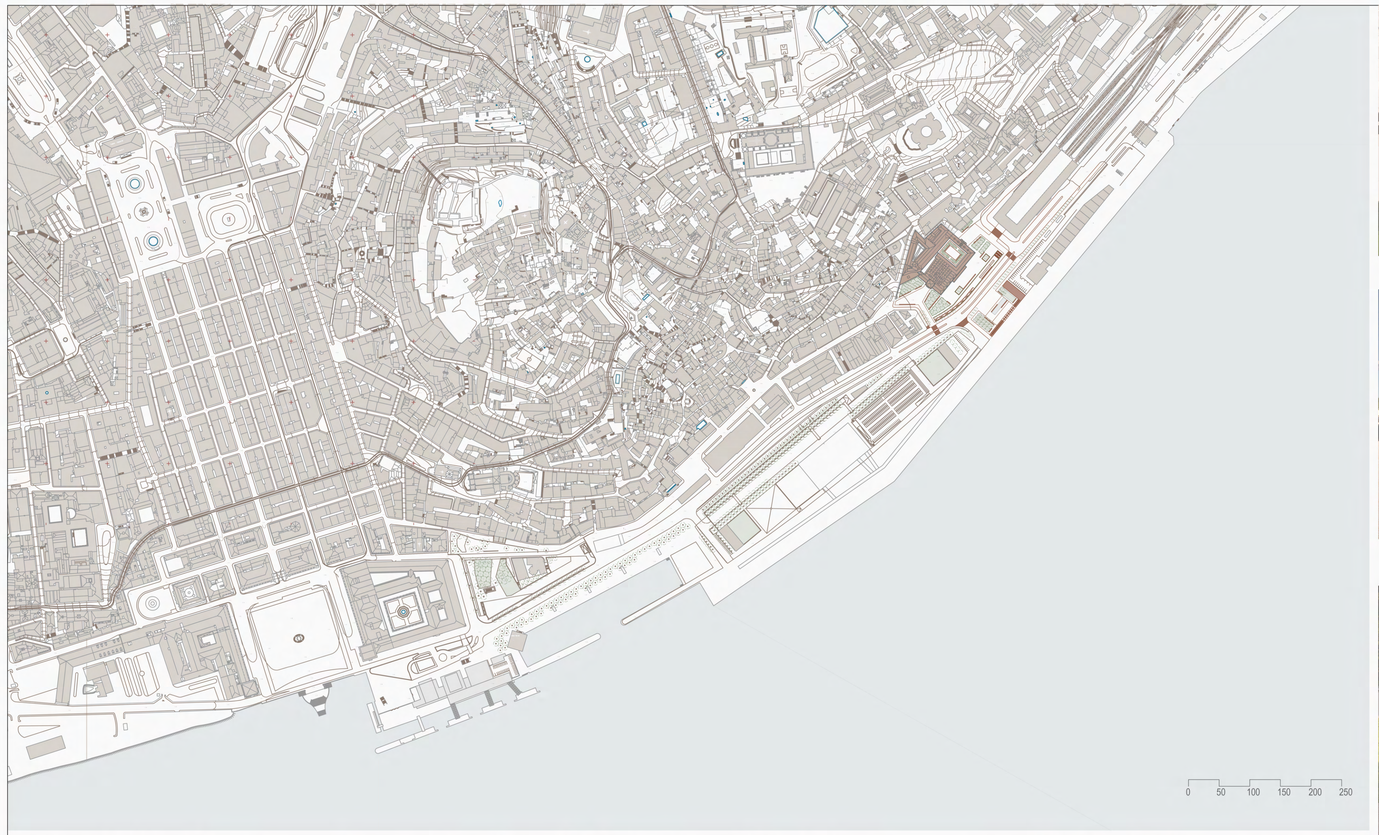
ARQ.04 - Pormenorização

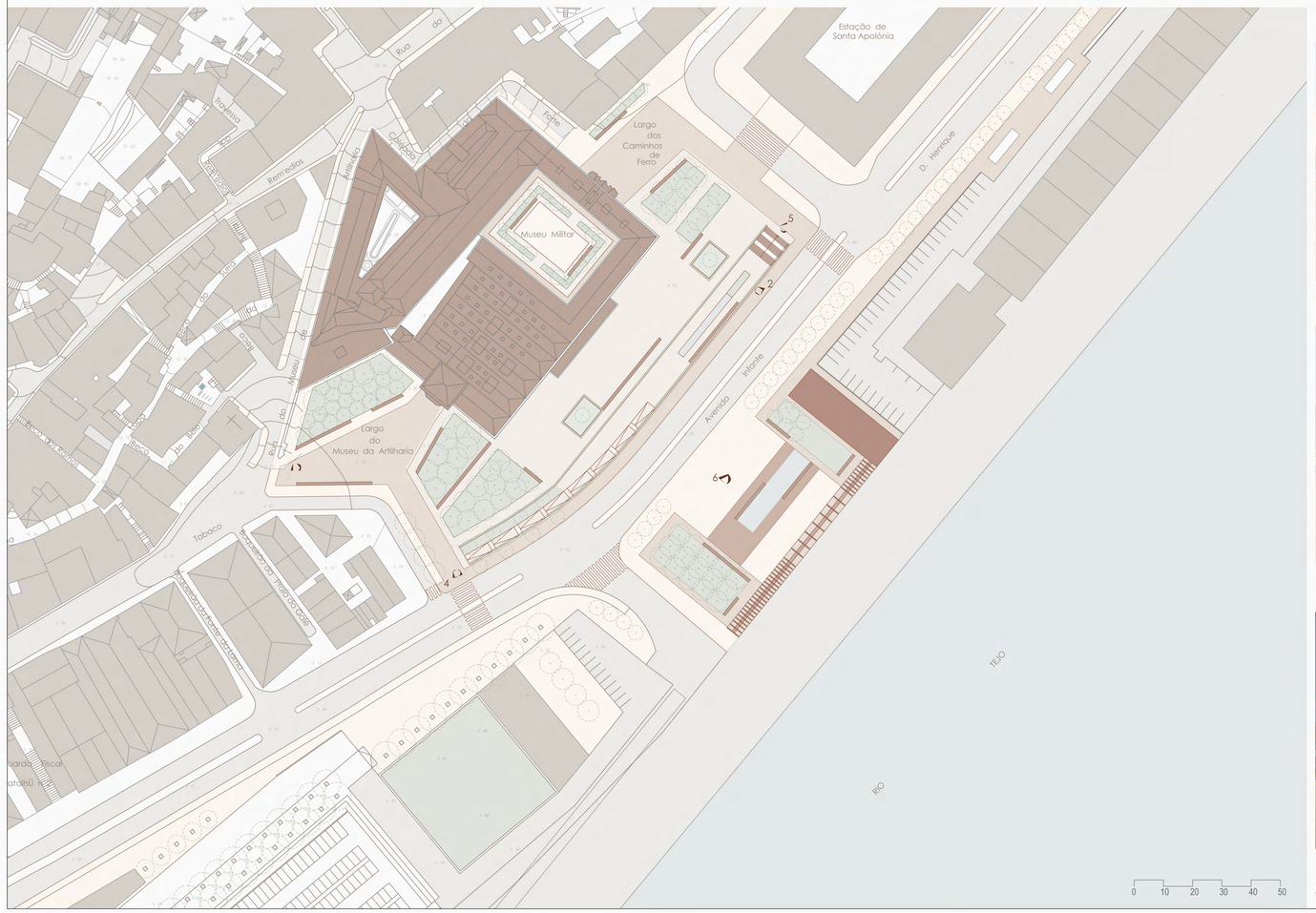
ARQ.04.01 – Plantas e Cortes do Auditório 01- 1/50 e 1/10

ARQ.04.02 – Plantas e Corte do Auditório 02 - 1/50 e 1/10

ARQ.04.03 – Plantas e Corte das Escadas 01 - 1/50 e 1/10

ARQ.04.04 – Plantas e Corte das Escadas 02 - 1/50





1

2

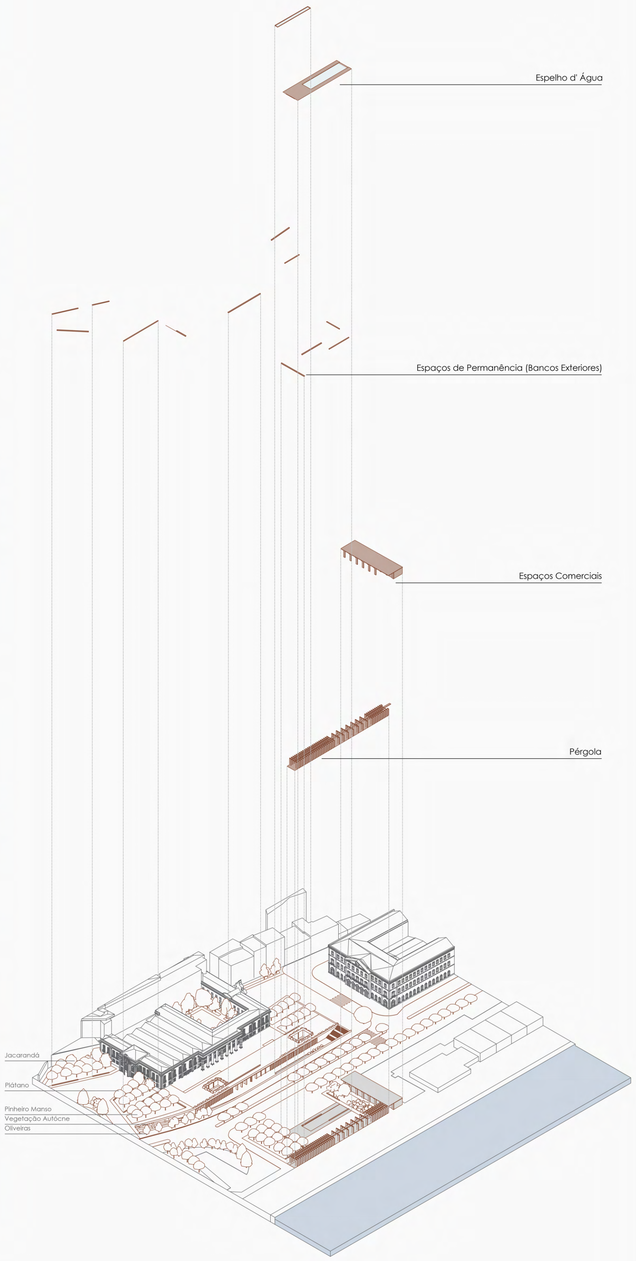
3

4

5

6

Modelação Tridimensional da autoria



*COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.90

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano
Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto.
E levantamento em loco pelos alunos da Turma do 5ºA e B MIIINT do ano letivo 23/24

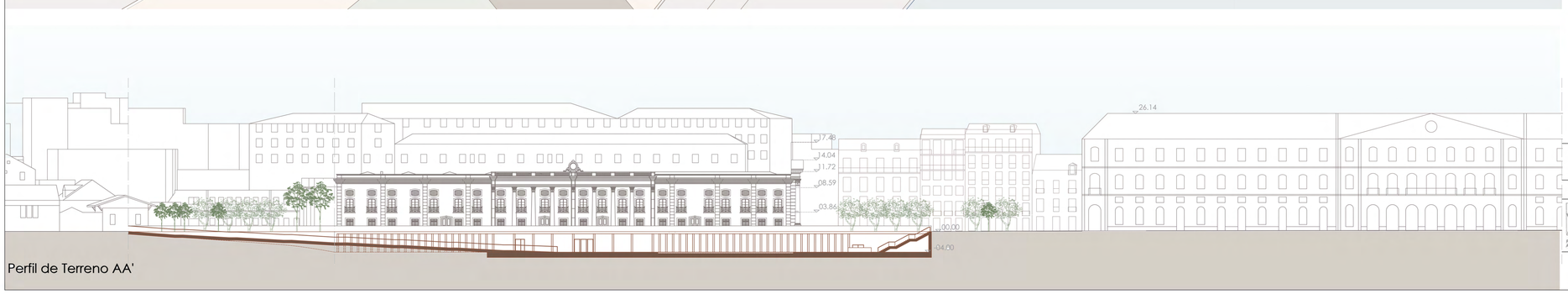
Museu Militar de Lisboa

Autor:
CATARINA GASPAR RIBEIRO DE FREITAS

PROJETO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITECTURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho:	escala(s)	data	desenho nº
PROPOSTA - PLANTA DE LOCALIZAÇÃO	1/5000 1/1000	NOV 2024	ARQ 1.01

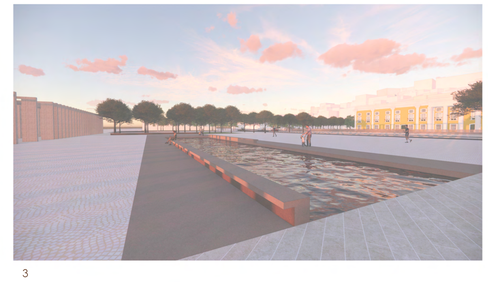


Perfil de Terreno AA'

0 5 10 15 20 25

1

2



3

4

Modelação Tridimensional da Autoria

- Betonilha na cor NCS S 5010-Y30R
- Água
- Calçada Portuguesa
- Betonilha na cor NCS S 3010-Y30R
- Área Verde
- Lajeta Bujardada Lioz
- Alcatrão

1- Pérgola
2- Espaços Comerciais
3- Espelho de Água
4- Espaços de Permanência (Bancos Exteriores)

*COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.90

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano
Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto.
E levantamento em loco pelos alunos da Turma do 5ºA e B MIINT do ano letivo 23/24

Museu Militar de Lisboa

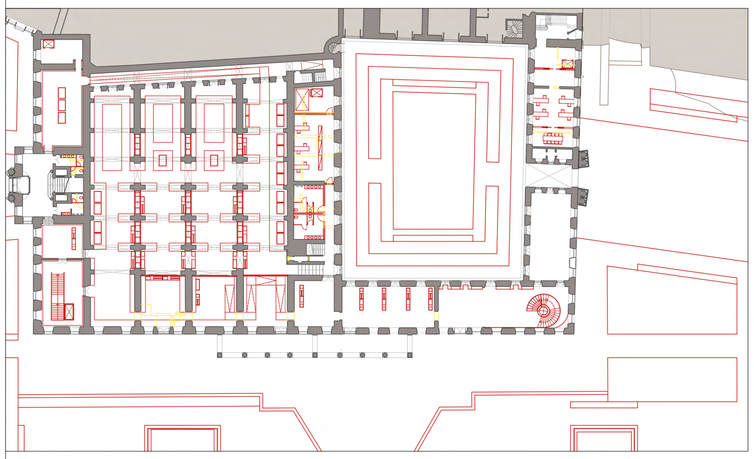
Autor:
CATARINA GASPAR RIBEIRO DE FREITAS

PROJETO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

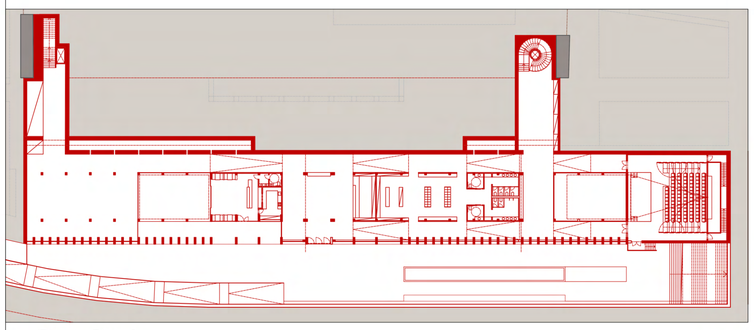
U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho:	escala(s)	data	desenho nº
PROPOSTA - PLANTA DE IMPLANTAÇÃO	1/500	NOV 2024	ARQ 1.02

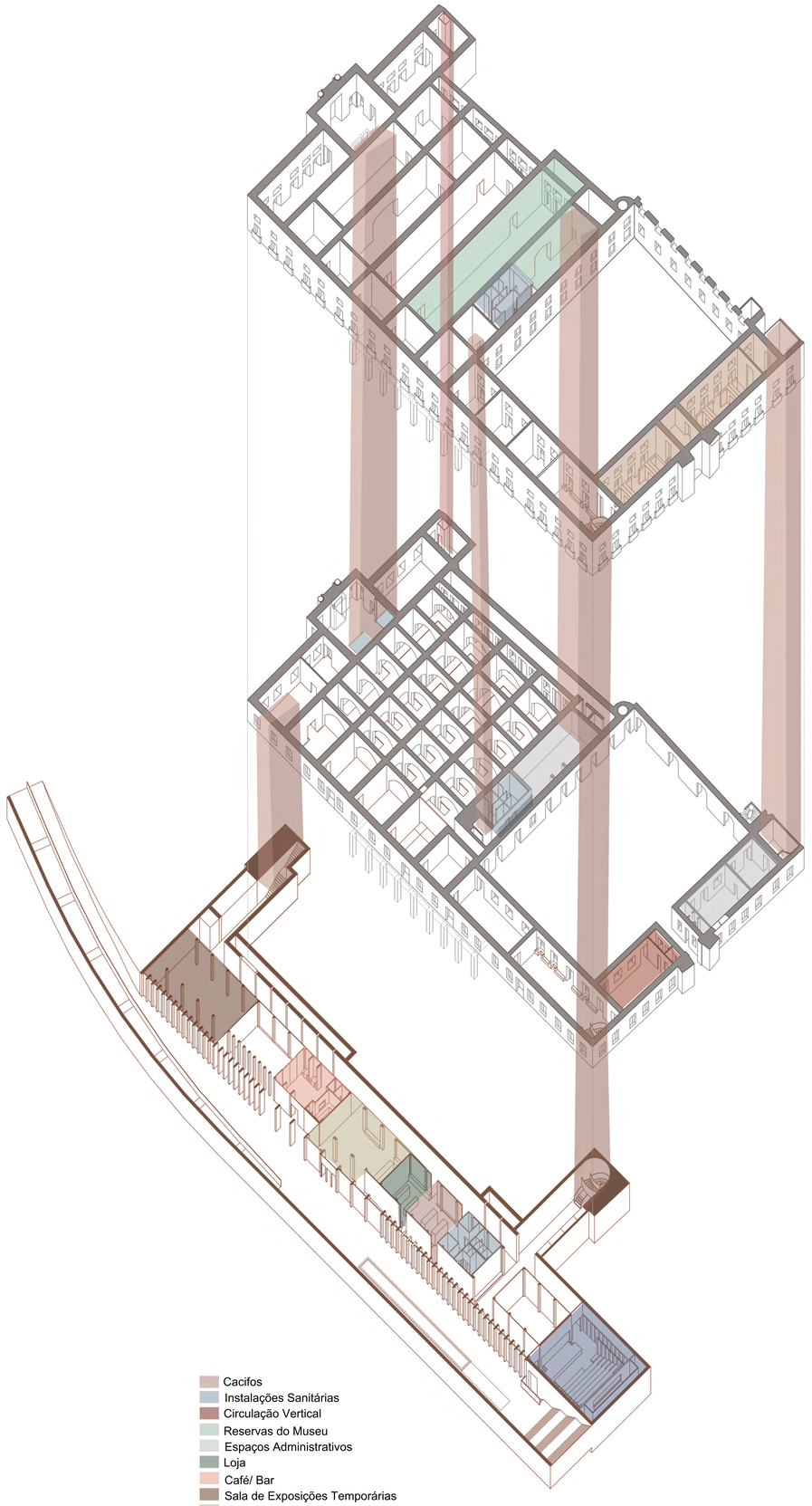
Planta Piso 1



Planta Piso 0

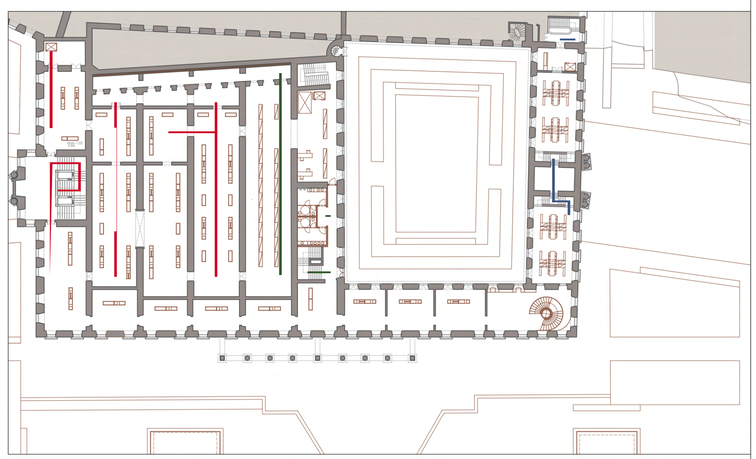


Planta Piso -1

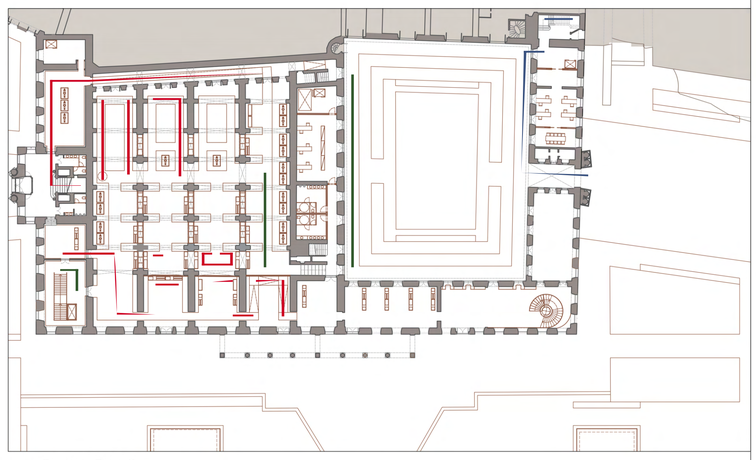


Cacifos
Instalações Sanitárias
Circulação Vertical
Reservas do Museu
Espaços Administrativos
Loja
Café/ Bar
Sala de Exposições Temporárias
Bilheteira/ Receção
Sala Workshop
Auditório
Biblioteca

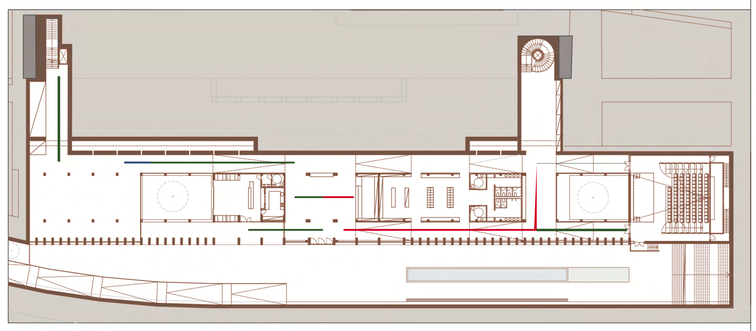
Esquema de Circulações Verticais e Programa



Planta Piso 1



Planta Piso 0



Planta Piso -1

Percurso de Visita Museu
Percursos Alternativos
Percursos Sala de Leitura

Esquema da Filosofia do Percurso do Museu

0 5 10 15 20 25m

Planta de Vermelho e Amarelo

*COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

COTA 0,00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3,90

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to. Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. E levantamento em loco pelos alunos da Turma do 5ºA e B MIINT do ano letivo 23/24

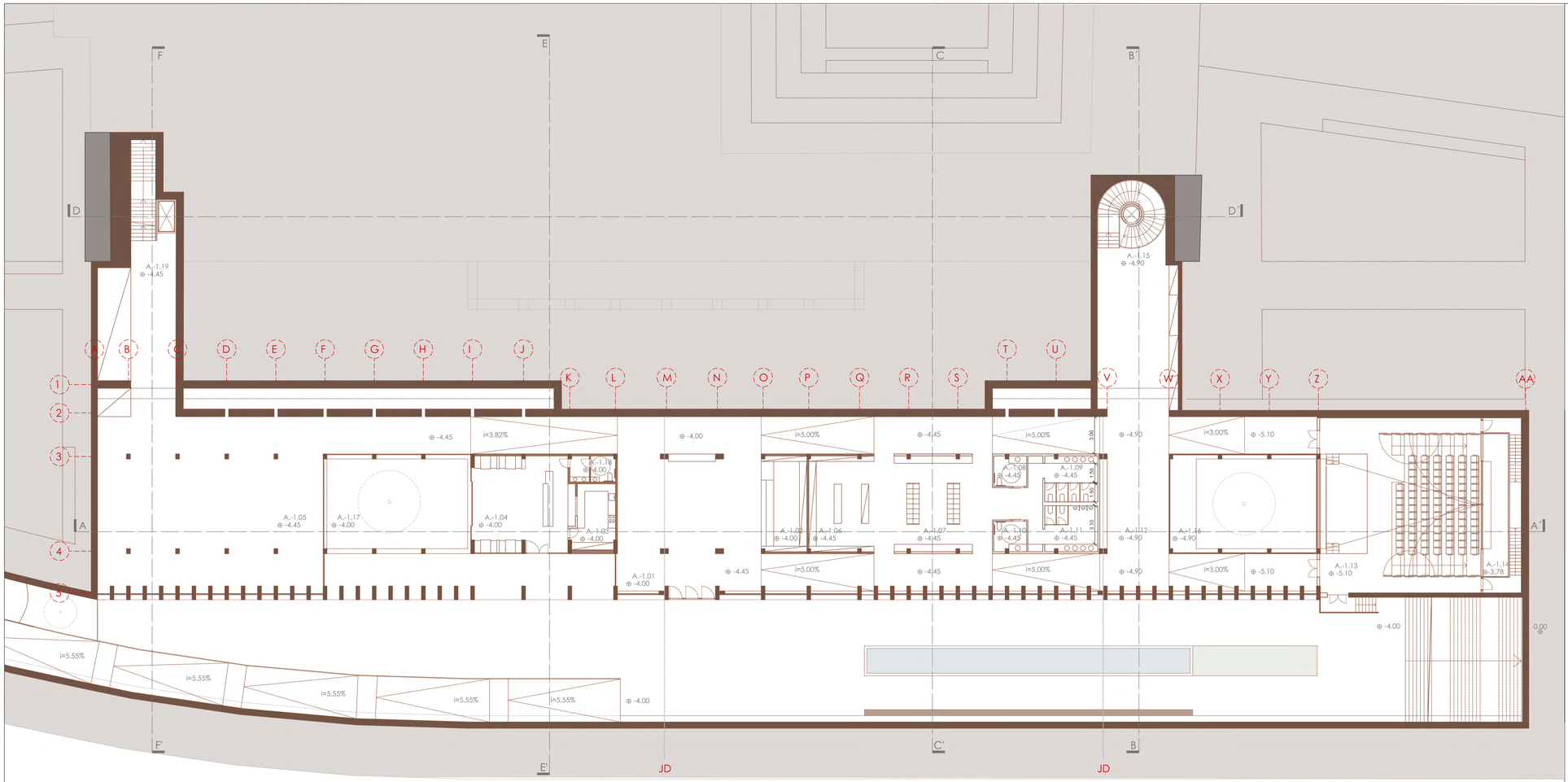
Museu Militar de Lisboa

Autor:
CATARINA GASPAR RIBEIRO DE FREITAS

PROJETO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

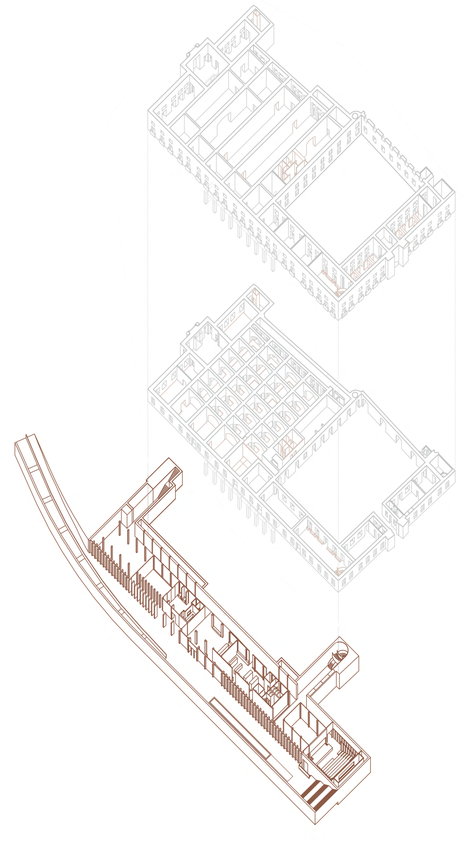
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho:	escala(s)	data	desenho nº
PROPOSTA - ESQUEMAS	1/500	NOV 2024	ARQ 2.01



CORTE AA´

CORTE CC´



LISTA DE COMPARTIMENTAÇÃO	ÁREAS
A.-1.01 - Átrio de Receção do Museu	161.50 m2
A.-1.02 - Bilheteira	28.10 m2
A.-1.03 - Copa	17.00 m2
A.-1.04 - Cafetaria	61.60 m2
A.-1.05 - Sala de exposição temporária	227.00 m2
A.-1.06 - Loja	40.00 m2
A.-1.07 - Cacifos	48.00 m2
A.-1.08 - Instalações Sanitárias (Mobilidade Reduzida)	6.30 m2
A.-1.09 - Instalações Sanitárias	20.00 m2
A.-1.10 - Instalações Sanitárias (Mobilidade Reduzida)	6.30 m2
A.-1.11 - Instalações Sanitárias	20.00 m2
A.-1.12 - Átrio de Entrada para o Auditório	72.00 m2
A.-1.13 - Auditório	192.00 m2
A.-1.14 - Regi	31.00 m2
A.-1.15 - Circulação Vertical	41.50 m2
A.-1.16 - Pátio exterior	92.20 m2
A.-1.17 - Pátio exterior	91.00 m2
A.-1.18 - Instalações Sanitárias	7.60 m2
A.-1.19 - Circulação Vertical	30.00 m2
	104.06 m2

*COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3,90

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano
Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. E levantamento em loco pelos alunos da Turma do 5ºA e B MIINT do ano letivo 23/24

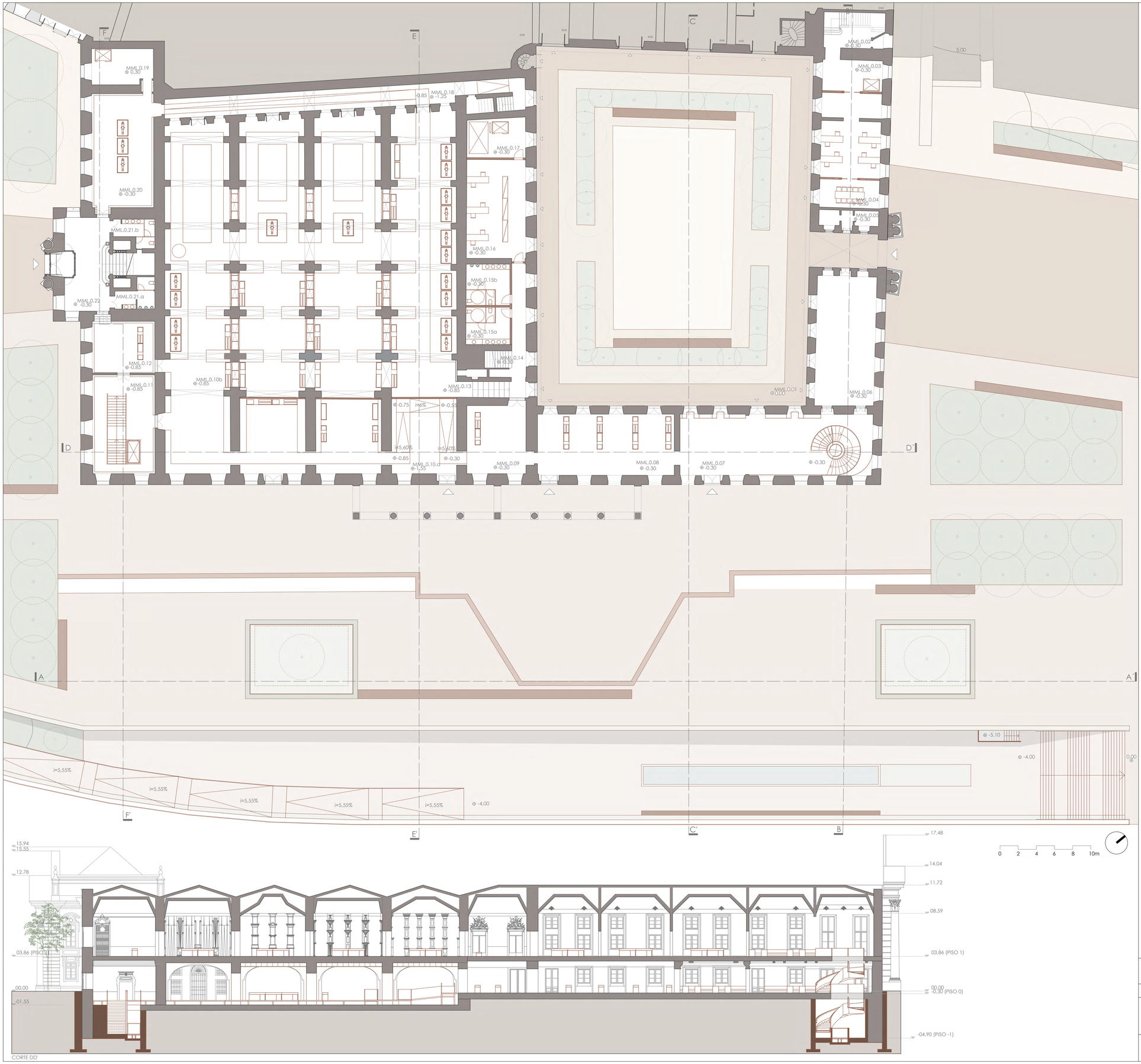
Museu Militar de Lisboa

Autor:
CATARINA GASPAR RIBEIRO DE FREITAS

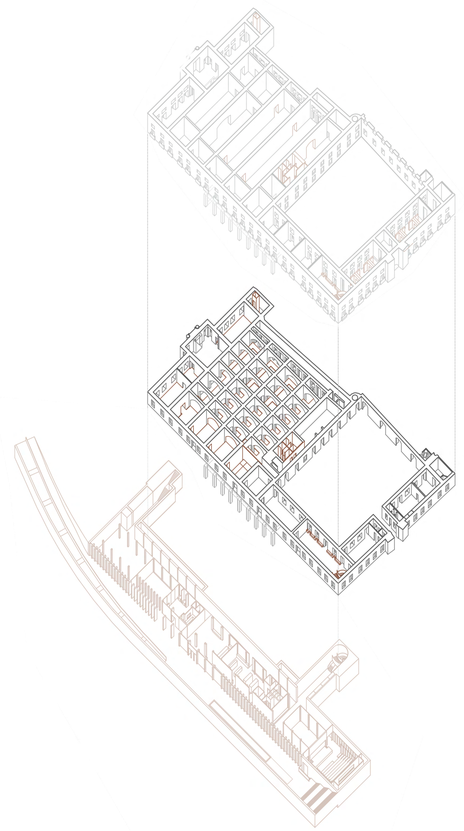
PROJETO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA, COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho:	escala(s)	data	desenho nº
PROPOSTA - PLANTA DO PISO -1	1/200	NOV 2024	ARQ 3.01



CORTE DD'



LISTA DE COMPARTIMENTAÇÃO	ÁREAS
MML.0.01 - Pátio	1180 m2
MML.0.02 - Átrio da Escada de Acesso ao Espaço de Leitura	29.00 m2
MML.0.03 - Átrio de Entrada Espaço de Leitura e Serviços Museológicos	23.00 m2
MML.0.04 - Sala Serviços Museológicos	83.00 m2
MML.0.05 - Sala de Segurança	11.25 m2
MML.0.06 - Sala de Workshops	93.60 m2
MML.0.07 - Átrio de Acessos Verticais e Espaço de Estar	127.0 m2
MML.0.08 - Sala de Contextualização Histórica do Museu	150.5 m2
MML.0.09 - Sala de Contextualização Histórica do Museu	24.70 m2
MML.0.10a - Caves Manuelinas	115.0 m2
MML.0.10b - Caves Manuelinas	495.0 m2
MML.0.11 - Acessos Verticais (Sala D. Carlos)	74.80 m2
MML.0.12 - Sala D. Nuno Alvares	39.40 m2
MML.0.13 - Saída de Emergência	10.00 m2
MML.0.14 - Acessos Verticais Privados	13.80 m2
MML.0.15a - Instalações Sanitárias Privadas	20.00 m2
MML.0.15b - Instalações Sanitárias Privadas	20.00 m2
MML.0.16 - Sala Administrativa do Museu (Depósito)	71.15 m2
MML.0.17 - Átrio de Elevadores Privados e Montacargas	28.00 m2
MML.0.18 -Corredor de Circulação	82.20 m2
MML.0.19 - Átrio de Elevador	27.12 m2
MML.0.20 - Sala Vasco da Gama	85.12 m2
MML.0.21a - Instalações Sanitárias	11.55 m2
MML.0.21b - Instalações Sanitárias	11.76 m2
MML.0.22 - Átrio de Escadas	51.37 m2

*COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.90

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. E levantamento em loco pelos alunos da Turma do 5ºA e B MIINT do ano letivo 23/24

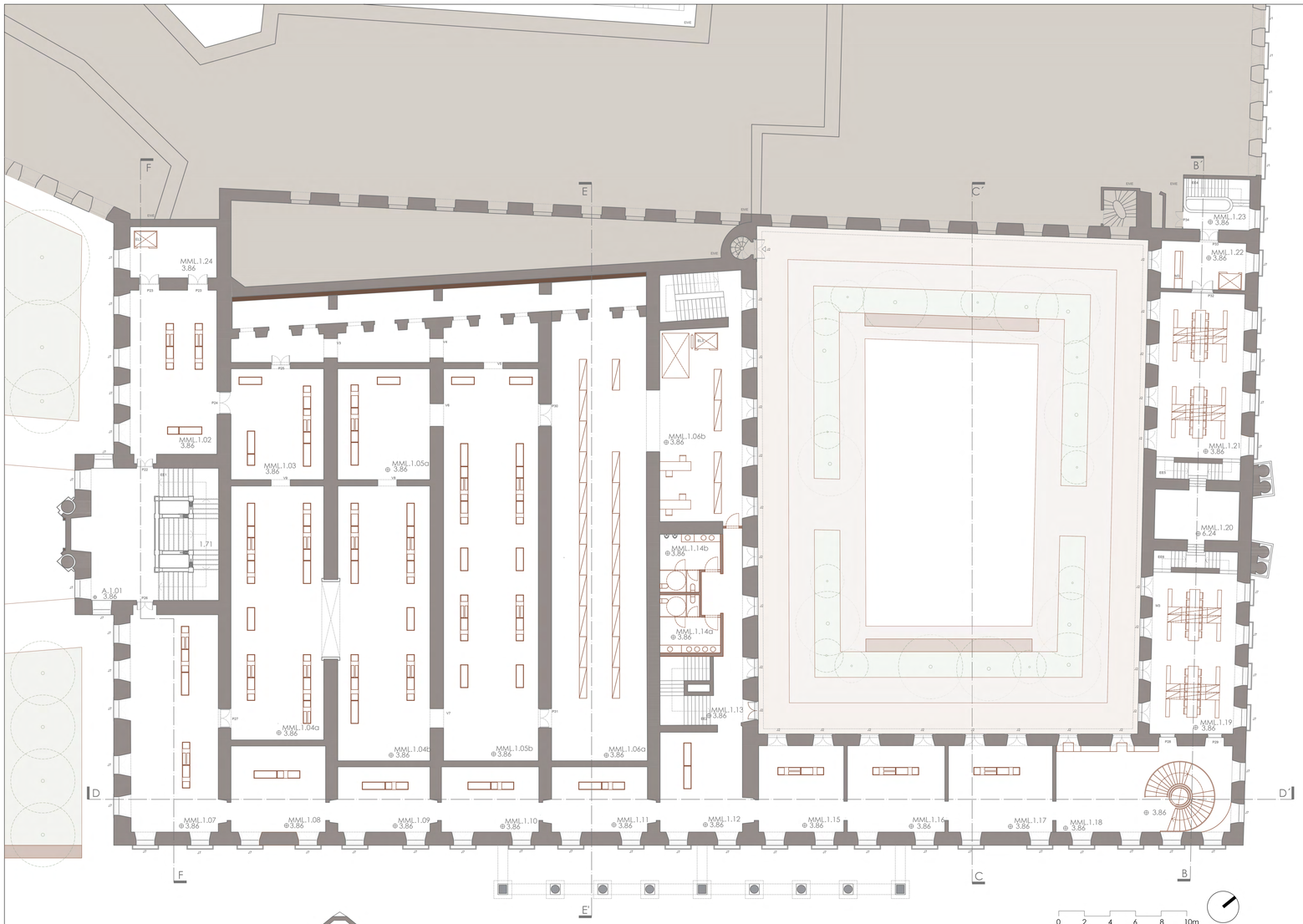
Museu Militar de Lisboa

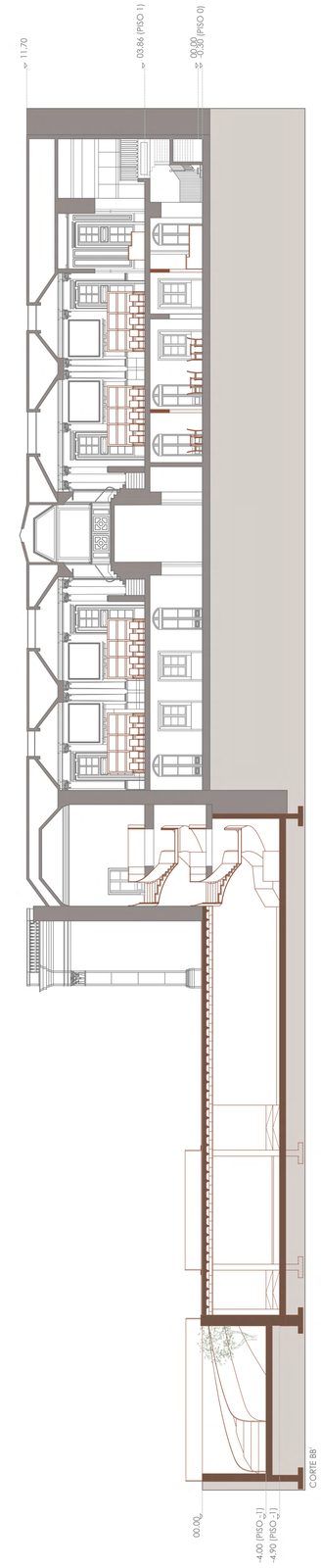
Autor:
CATARINA GASPAR RIBEIRO DE FREITAS

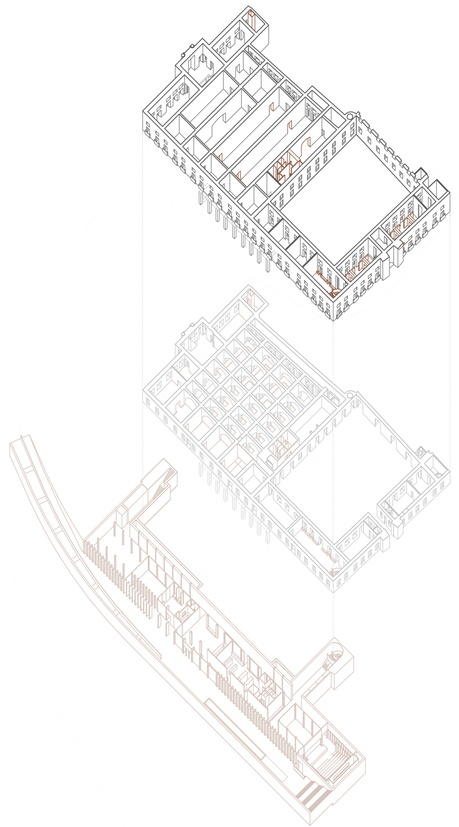
PROJETO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

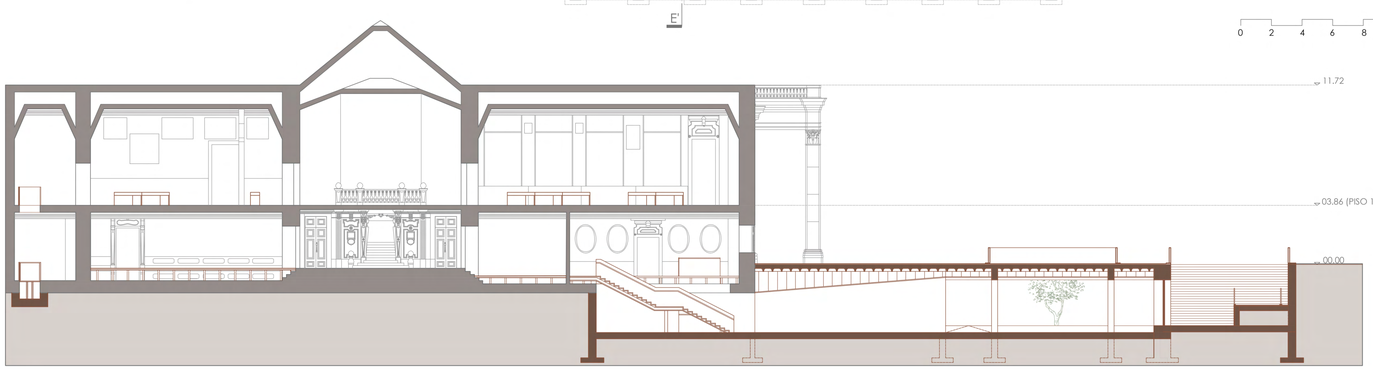
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITECTURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho:	escala(s)	data	desenho nº
PROPOSTA - PLANTA DO PISO TÉRREO	1/200	NOV 2024	ARQ 3.02









CORTE FF'

CORTE EE'

LEGENDA

LISTA DE COMPARTIMENTAÇÃO	ÁREAS
MML.1.01 - Atrio de escadas	102.95 m2
MML.1.02 - Sala Guerra Peninsular e das Invasões Francesas	86.82 m2
MML.1.03 - Sala da República	67.86 m2
MML.1.04a- Sala Grande Guerra	143.97 m2
MML.1.04b - Sala Grande Guerra 02	154.76 m2
MML.1.05a - Sala da Guerra do Ultramar 01	62.54 m2
MML.1.05b - Sala da Guerra do Ultramar 02	227.2 m2
MML.1.06a - Sala das Reservas	282.34 m2
MML.1.06b - Sala das Reservas	108.27 m2
MML.1.07 - Sala D. Maria II	116.37 m2
MML.1.08- Sala D. José	49.78 m2
MML.1.09 - Sala D. João	36.76 m2
MML.1.10 - Sala D. Afonso de Albuquerque	38.33 m2
MML.1.11 - Sala D. João de Castro	38.20 m2
MML.1.12 - Sala de Portugal	50.25 m2
MML.1.13 - Acesso Verical	34.72 m2
MML.1.14a - Instalação Sanitária	20.93 m2
MML.1.14b - Instalação Sanitária	20.92 m2
MML.1.15 - Sala Europa	44.94 m2
MML.1.16 - Sala África	51.92 m2
MML.1.17 - Sala Ásia	54.97 m2
MML.1.18 - Átrio de Acessos Verticais	91.64 m2
MML.1.19 - Sala de Camões (Sala de Leitura)	46.44 m2
MML.1.20 - Sala da Restauração (Sala de Leitura)	12.63 m2
MML.1.21 - Sala Infante D. Henrique (Sala de Leitura)	46.48 m2
MML.1.22 - Sala Oriental (Sala de Leitura-Receção)	24.35 m2
MML.1.23 - Acesso Vertical	20.50 m2
MML.1.24 - Atrio de Elevador	26.89 m2

*COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.90

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano
Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto.
E levantamento em loco pelos alunos da Turma do 5ºA e B MIINT do ano letivo 23/24

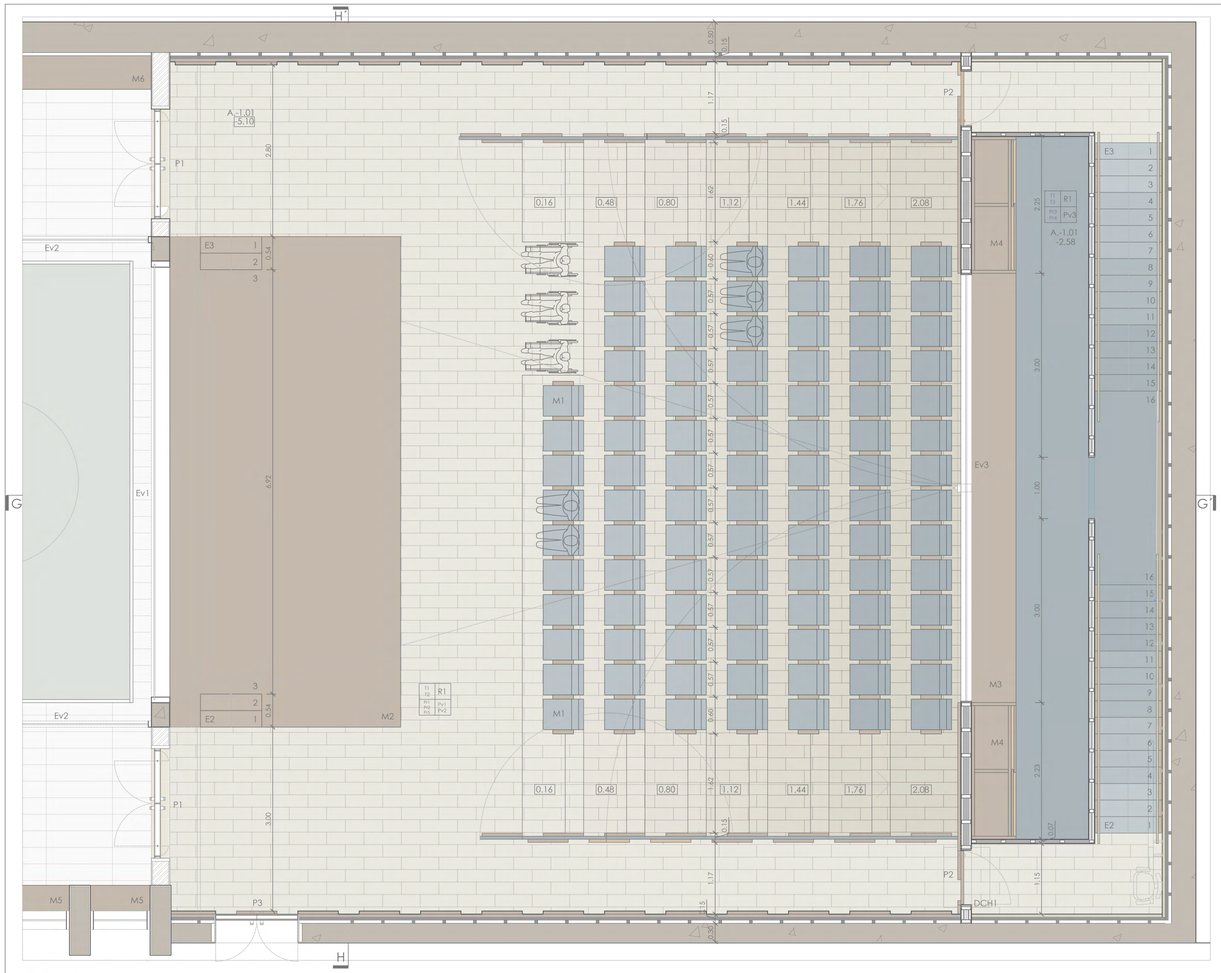
Museu Militar de Lisboa

Autor:
CATARINA GASPAR RIBEIRO DE FREITAS

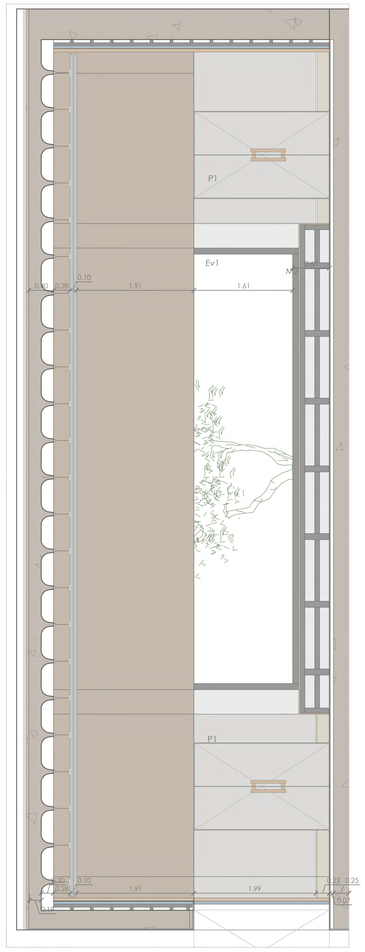
PROJETO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

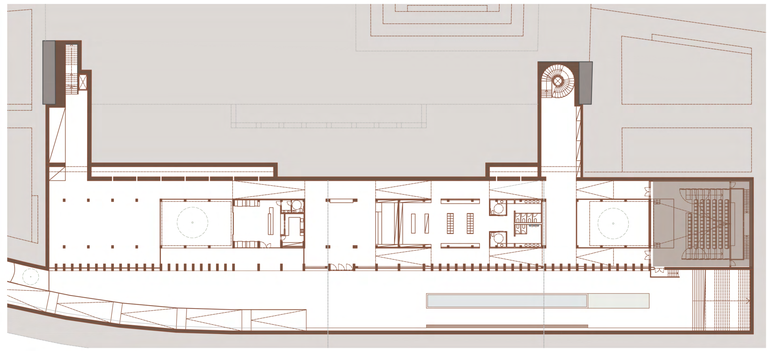
título do desenho:	escala(s)	data	desenho nº
PROPOSTA - PLANTA DO PISO 1	1/200	NOV 2024	ARQ 3.03

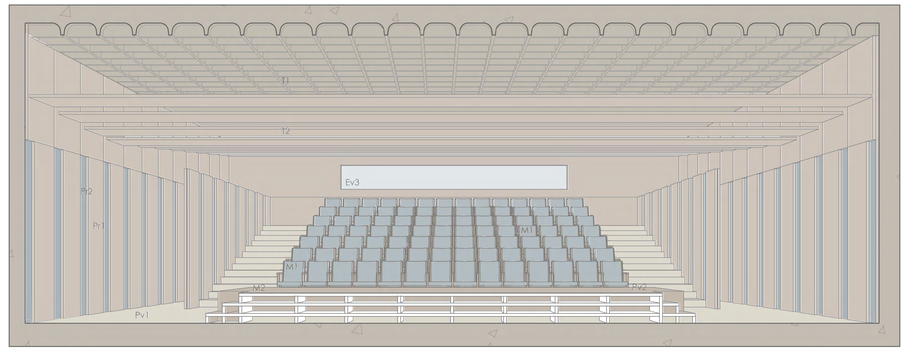


Piso Térreo



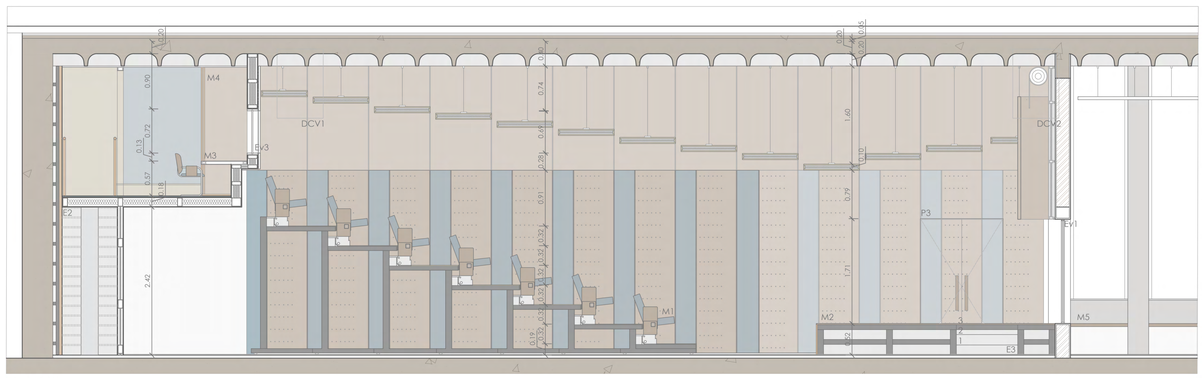
Corte HH'



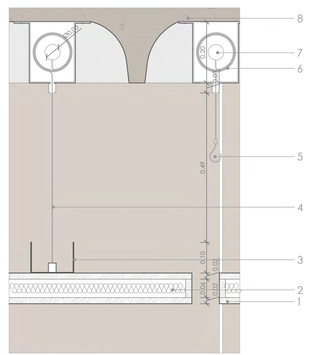


Corte Perspetivado

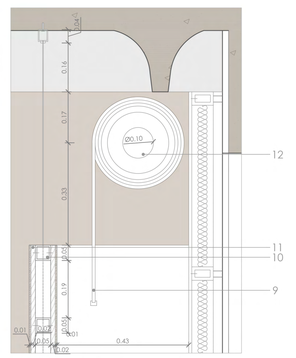
1- Placa de Contraplacado madeira, resvestido a folha de Nogueira
2- Painel Isolante acústico de Polioretano
3- Perfil em "U" de Alúminio
4- Cabo de Aço Ø 1,5mm
5- Gancho Metálico
6- Roldana de Aço
7- Motor Elétrico
8- Fixação Mecânica
9- Tela Blackout
10- Perfil Tubular de Secção Quadrada 50mm e=2mm
11- Placa de MDF Revestida a folha de Madeira de Nogueira
12- Tubo de Alumínio Ø 10mm
13- Aduela em Madeira Nogueira
15- Revestimento em Burel Azul Escuro
16- Porta em MDF Revestido a Folha de Madeira de Nogueira
17- Puxador embutido
18- Puxador Vertical em Madeira Nogueira
19- Batente
20-Perfil Metálico Tubular de secção 150mm x 60mm e=2mm



Corte GG'



DCV1 - Escala 1/10



DCV2 - Escala 1/10

El - Elevador
V - Vão
M - Mobiliário Fixo
Ev - Envidraçados
P - Porta
J - Janela
E - Escadas Novas
EE - Escadas Existentes

T	R
Pr	Pv

T = Tecto
R = Rodapé
Pr = Paredes
Pv = Pavimento

Lista de Acabamentos

TECTOS

T1- Betão à Vista em Laje de Côco
T2- Paineis Suspensos Acusticos revestidos a folha de Madeira de Nogueira
T3- Pintura em Tinta Aquosa na Cor NCS S0502-Y50R

RODAPÉS

R1- Madeira de Carvalho

PAREDES

Pr1-Paineis de MDF Acústicos revestidos a folha de Madeira de Nogueira
Pr2- Burel Azul Escuro
Pr3- Tinta Aquosa na Cor NCS S5020-R90B
Pr4- Paineis em MDF Revestidos a folha de Madeira de Caravalho
Pr5-Tinta Aquosa na Cor NCS S1500-N

PAVIMENTOS

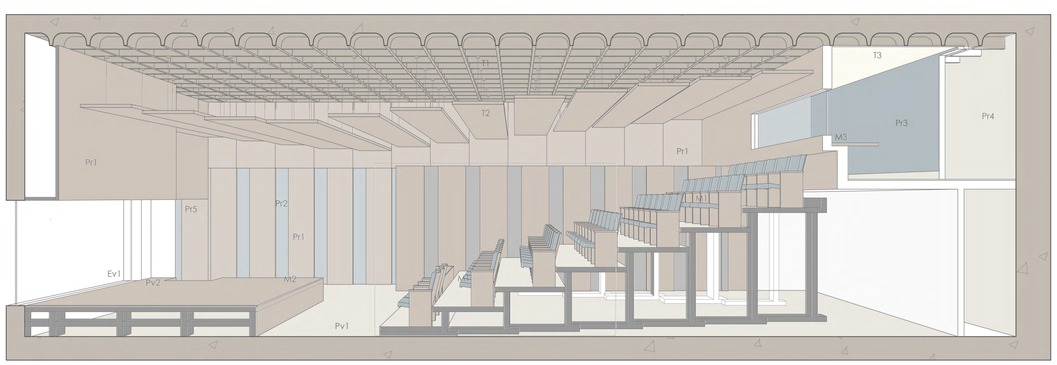
Pv1- Soalho em Madeira de Carvalho com velatura Clara
Pv2- MDF Revestido em Folha de Madeira de Nogueira
Pv3- Alcatifa na Cor NCS S5020-R90B

0 0.50 1 1.50 2 2.50m

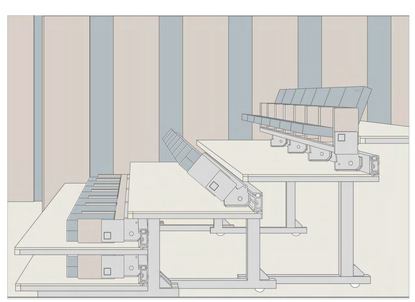
*COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.90

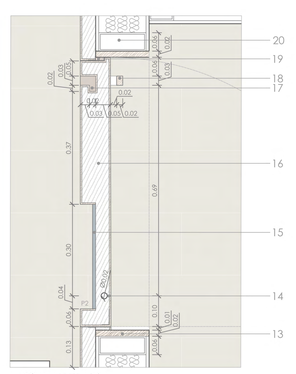
Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. E levantamento em loco pelos alunos da Turma do 5ºA e B MIINT do ano letivo 23/24



Corte Perspetivado



Perspetiva do Sistema das Cadeiras enquadrado no Espaço Tipo ou Equivalente - FIGUERAS



DCH1 - Escala 1/10

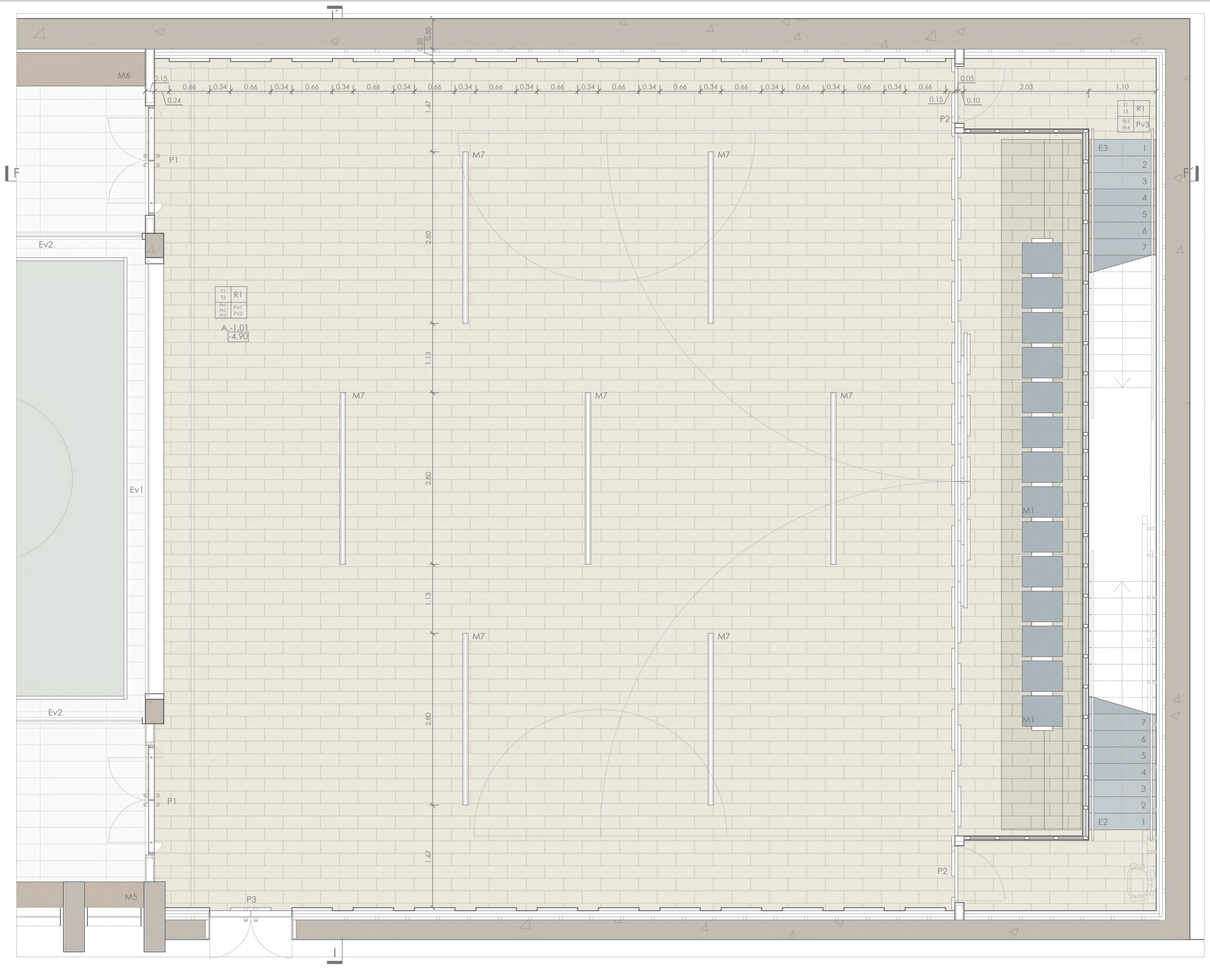
Museu Militar de Lisboa

Autor:
CATARINA GASPAR RIBEIRO DE FREITAS

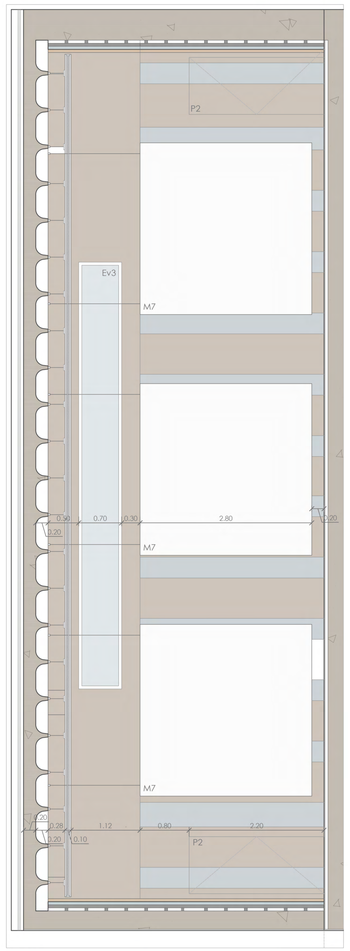
PROJETO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

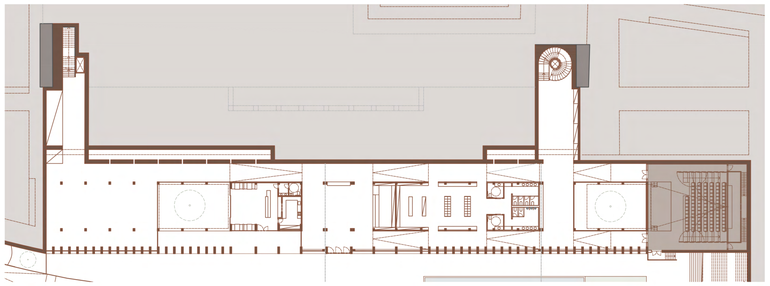
título do desenho:	escala(s)	data	desenho nº
PROPOSTA - AUDITÓRIO 01	1/50 1/10	NOV 2024	ARQ 4.01

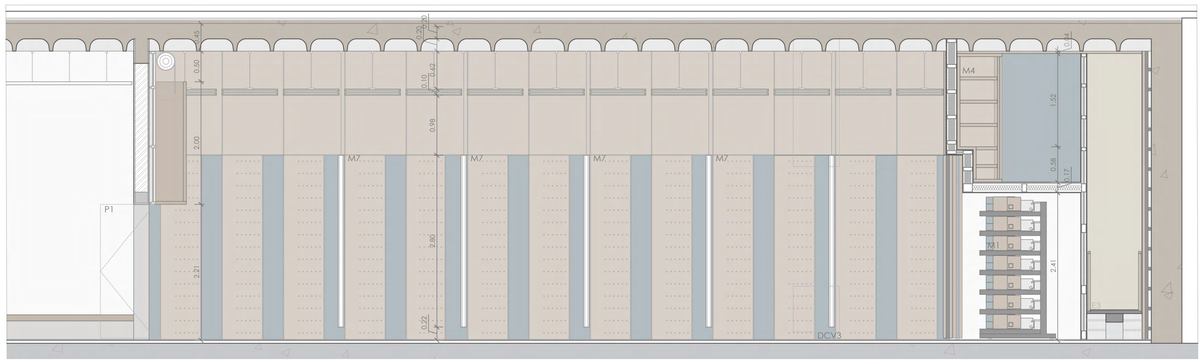


Piso Térreo

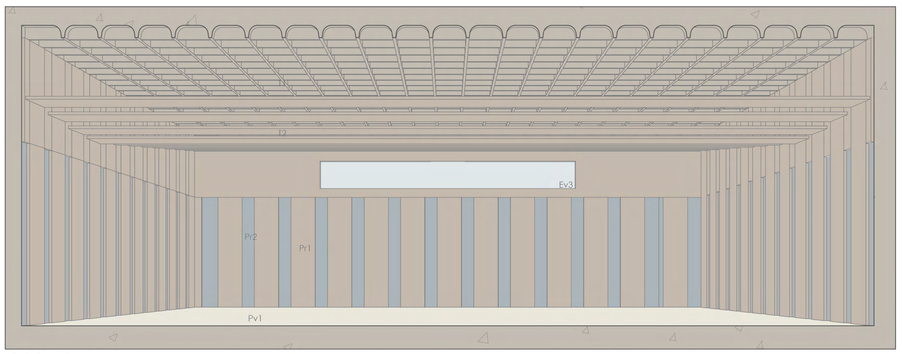


Corte II'

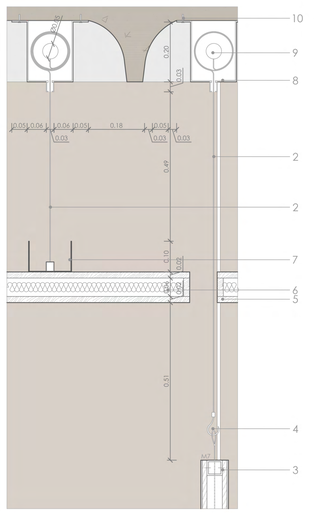


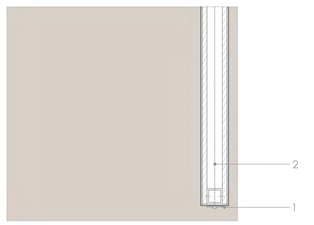


Corte FF'



Corte Perspetivado





1- Terminação de Cabo de Aço
2- Cabo de Aço Ø 1,5mm
3- Perfil Tubular de Secção Quadrada 30mm e=2mm
4-Gancho Metálico
5- Placa de Contraplacado madeira, resvestido a folha de Nogueira
6- Isolamento Acustico de XPS
7- Perfil de Aluminio em "U"
8- Roldana de Aço
9- Motor Elétrico
10- Fixação Mecânica

El - Elevador
V - Vão
M - Mobiliário Fixo
Ev - Envidraçados
P - Porta
J - Janela
E - Escadas Novas
EE - Escadas Existentes

T	R
Pr	Pv

T = Tecto
R = Rodapé
Pr = Paredes
Pv = Pavimento

Lista de Acabamentos

TECTOS

T1- Betão à Vista em Laje de Côco
T2- Paineis Suspensos Acusticos revestidos a folha de Madeira de Nogueira
T3- Pintura em Tinta Aquosa na Cor NCS S0502-Y50R

RODAPÉS

R1- Madeira de Carvalho

PAREDES

Pr1-Paineis de MDF Acústicos revestidos a folha de Madeira de Nogueira
Pr2- Burel Azul Escuro
Pr3- Tinta Aquosa na Cor NCS S5020-R90B
Pr4- Paineis em MDF Revestidos a folha de Madeira de Caravalho
Pr5-Tinta Aquosa na Cor NCS S1500-N

PAVIMENTOS

Pv1- Soalho em Madeira de Carvalho com velatura Clara
Pv2- MDF Revestido em Folha de Madeira de Nogueira
Pv3- Alcatifa na Cor NCS S5020-R90B

0 0.50 1 1.50 2 2.50m

*COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.90

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. E levantamento em loco pelos alunos da Turma do 5ºA e B MIINT do ano letivo 23/24

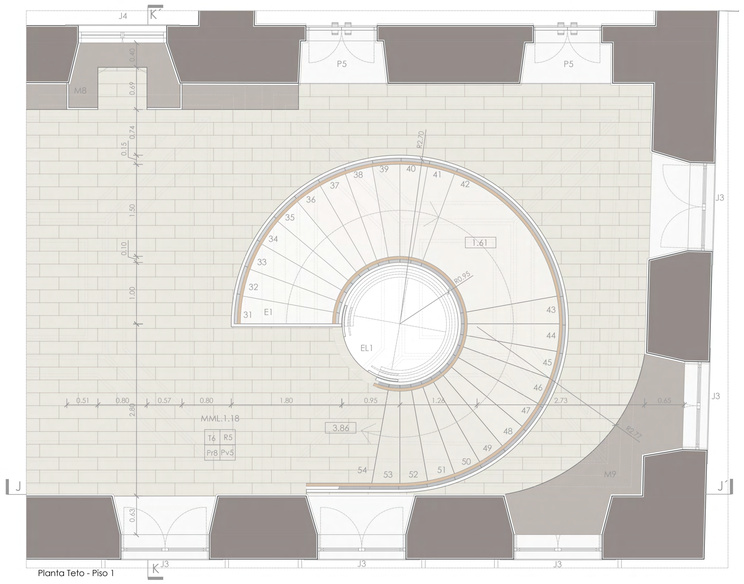
Museu Militar de Lisboa

Autor:
CATARINA GASPAR RIBEIRO DE FREITAS

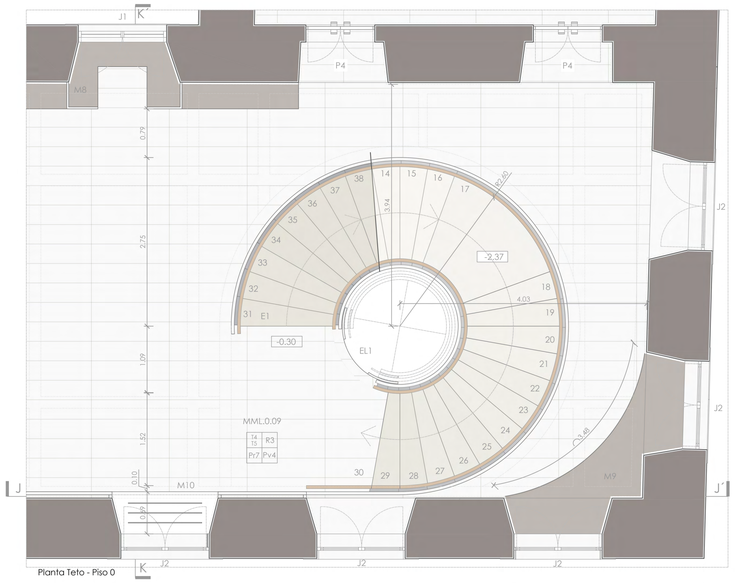
PROJETO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

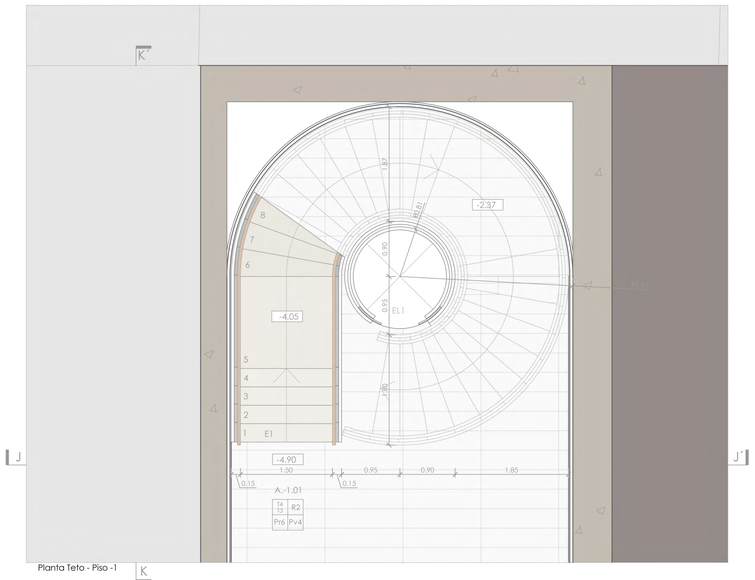
título do desenho:	escala(s)	data	desenho nº
PROPOSTA - AUDITÓRIO 02	1/50 1/10	NOV 2024	ARQ 4.02



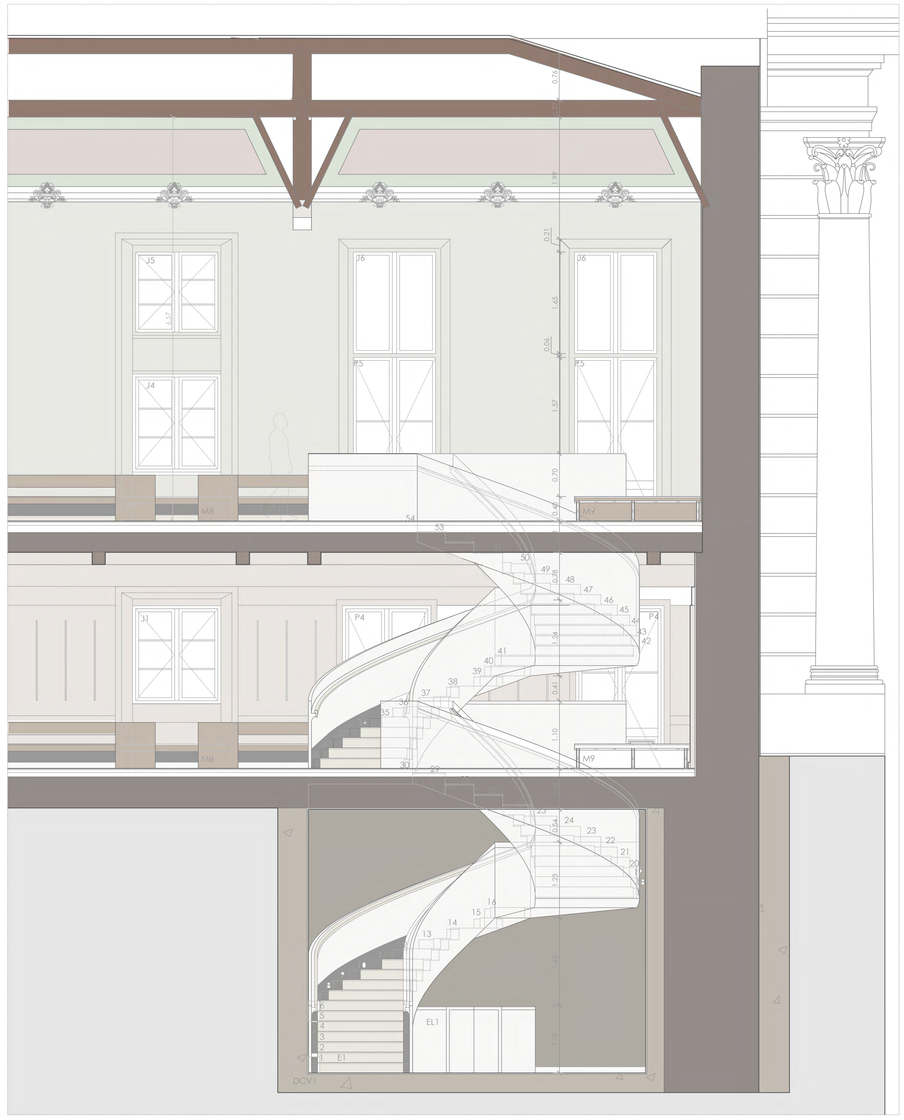
Planta Teto - Piso 1



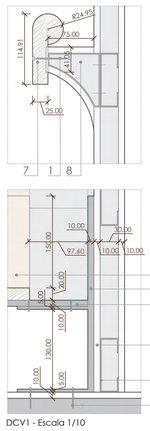
Planta Teto - Piso 0



Planta Teto - Piso -1

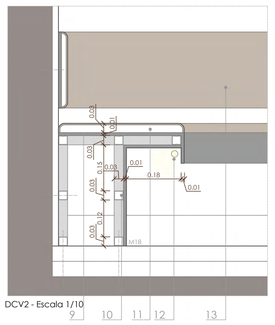


Corte JJ'

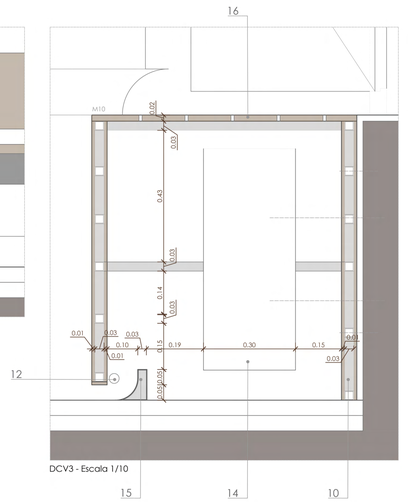


DCV1 - Escala 1/10

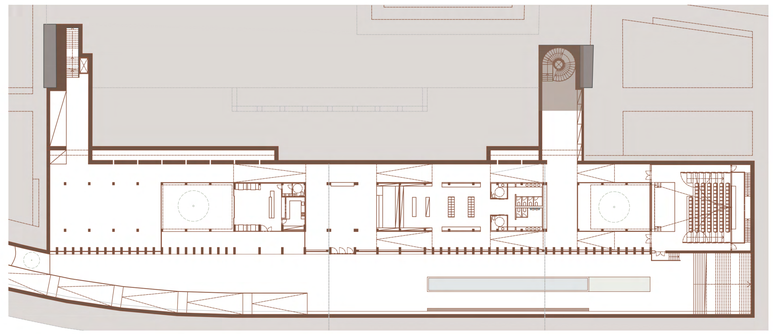
Axonometria - Escala 1/10



DCV2 - Escala 1/10



DCV3 - Escala 1/10



1- Fixação Mecânica
2- Perfil de Alumínio "U"
3- Placa de Gesso Cartonado Pintado a Tinta aquosa NCS S1002-Y50R
4- Chapa Metálica Aço Anodizado Escovado
5- Viga Metálica em Aço Anodizado
6- Placa de Madeira Carvalho
7- Corrimão em Madeira de Carvalho
8- Perfil Tubular em Alumínio Anodizado
9- Chapa de Alumínio Anodizado
10- Perfil de Aumínio anodizado Tubular de secção quadrada 30mm e=2mm
11-Espuma Forrada em Tecido Teflon na Cor NCS S3502-R
12-Iluminação LED
13- Encosto de Espuma Forrada em Tecido Teflon na Cor NCS S3502-R
14-Máquina de Ar Condicionado
15- Perfil Tubular em Alumínio Anodizado
16- Placa de Madeira de Caravalho Perfurada

El - Elevador
V - Vão
M - Mobiliário Fixo
Ev - Envidraçados
P - Porta
J - Janela
E - Escadas Novas
EE - Escadas Existentes

T	R
Pr	Pv

T = Tecto
R = Rodapé
Pr = Paredes
Pv = Pavimento

Lista de Acabamentos

TECTOS

T3- Tinta Aquosa na Cor NCS S4502-Y
T4- Gesso Cartonado Pintado em Tinta Aquosa na Cor NCS S1002-Y50R
T5- Tinta Aquoasa na Cor NCS S1502-B50G
T6- Tecto em Cabota Conservado e Restaurado

RODAPÉS

R2- Pedra Calcária
R3- Aço Anodizado
R4- Madeira de Carvalho

PAREDES

Pr6- Tinta Aquosa na Cor NCS S3502-Y
Pr7- Tinta Aquosa na Cor NCS S1002-Y50R
Pr8- Tinta Aquosa na Cor NCS S1502-Y

PAVIMENTOS

Pv4- Pedra Calcária Moleanos Bujardado
Pv5- Soalho em Madeira Carvalho com Velatura Clara

0 0.50 1 1.50 2 2.50m

*COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.90

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to. Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mi. Art.a a. aerea arquitecto. E levantamento em loco pelos alunos da Turma do 5ºA e B MIINT do ano letivo 23/24

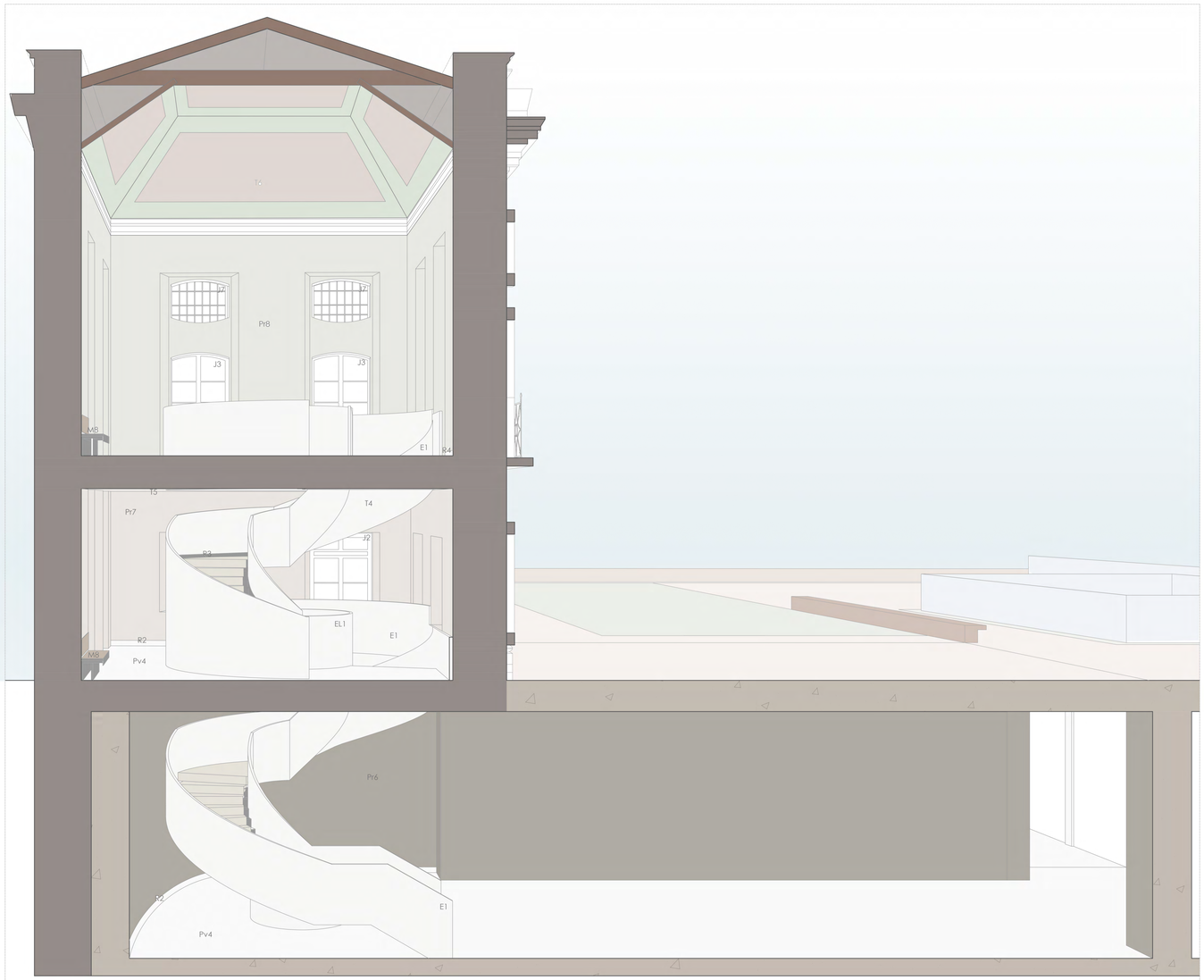
Museu Militar de Lisboa

Autor:
CATARINA GASPAR RIBEIRO DE FREITAS

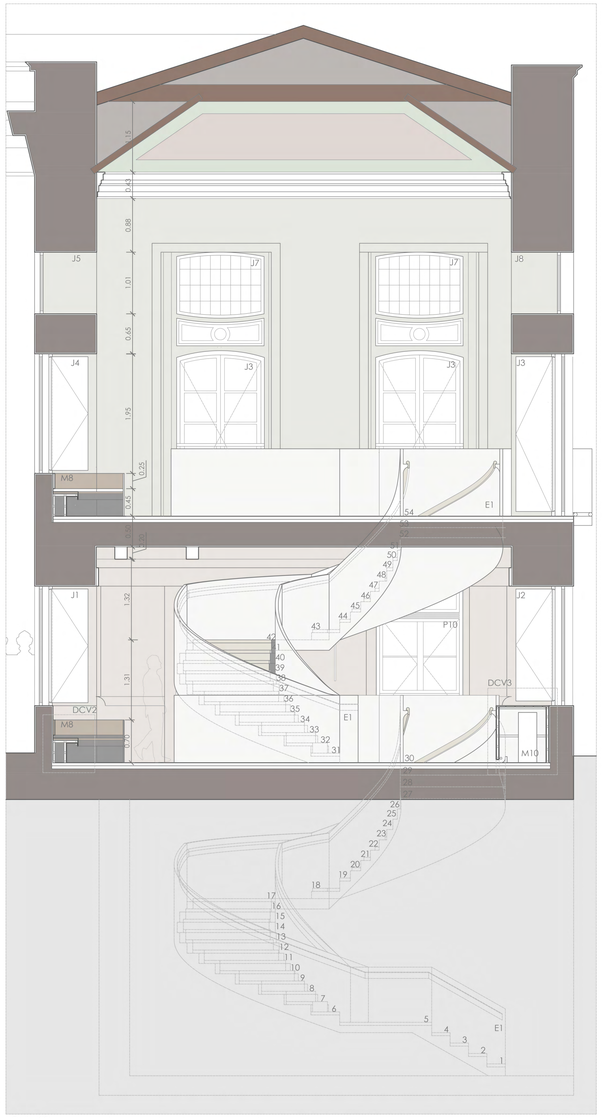
PROJETO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENTORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

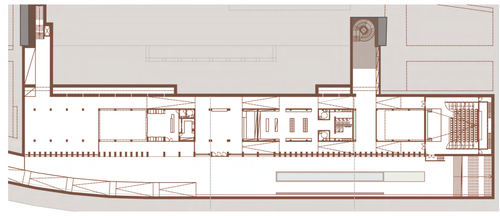
título do desenho:	escala(s)	data	desenho nº
PROPOSTA - ESCADAS 01	1/50 1/10	NOV 2024	ARQ 4.03



Corte Perspetivado



Corte KK'



EI - Elevador
V - Vão
M - Mobiliário Fixo
Ev - Envidraçados
P - Porta
J - Janela
E - Escadas Novas
EE - Escadas Existentes

T	R
Pr	Pv

T = Tecto
R = Rodapé
Pr = Paredes
Pv = Pavimento

Lista de Acabamentos

TECTOS

- T3- Tinta Aquosa na Cor NCS S4502-Y
- T4- Gesso Cartonado Pintado em Tinta Aquosa na Cor NCS S1502-Y50R
- T5- Tinta Aquoasa na Cor NCS S1502-B50G
- T6- Tecto em Cabota Conservado e Restaurado

RODAPÉS

- R2- Pedra Calcária
- R3- Aço Anodizado
- R4- Madeira de Carvalho

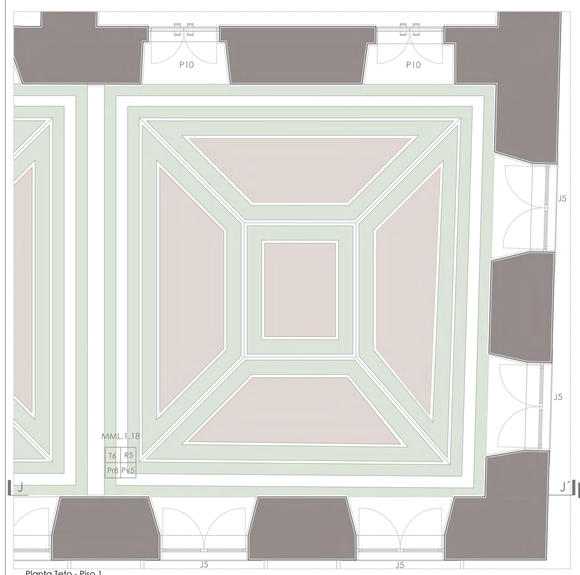
PAREDES

- Pr6- Tinta Aquosa na Cor NCS S3502-Y
- Pr7- Tinta Aquosa na Cor NCS S1002-Y50R
- Pr8- Tinta Aquosa na Cor NCS S1502-Y

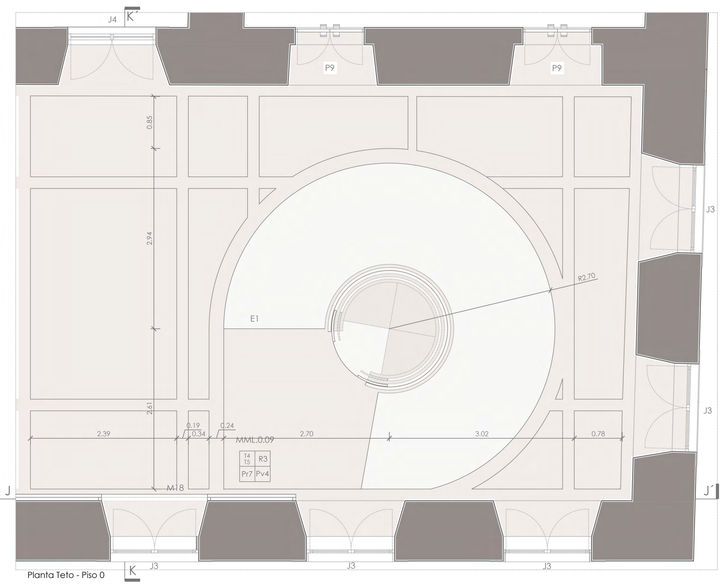
PAVIMENTOS

- Pv4- Pedra Calcária Moleanos Bujardado
- Pv5- Soalho em Madeira Carvalho com Velatura Clara

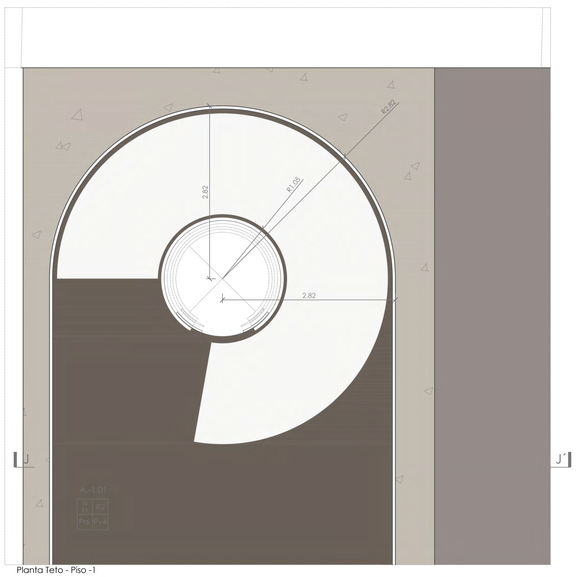
0 0.50 1 1.50 2 2.50m



Planta Teto - Piso 1



Planta Teto - Piso 0



Planta Teto - Piso -1

*COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.90

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano
Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto.
E levantamento em loco pelos alunos da Turma do 5ºA e B MIINT do ano letivo 23/24

Museu Militar de Lisboa

Autor:
CATARINA GASPAR RIBEIRO DE FREITAS

PROJETO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho:	escala(s)	data	desenho nº
PROPOSTA - ESCADAS 02	1/50	NOV 2024	ARQ 4.04

FACULDADE DE ARQUITECTURA
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

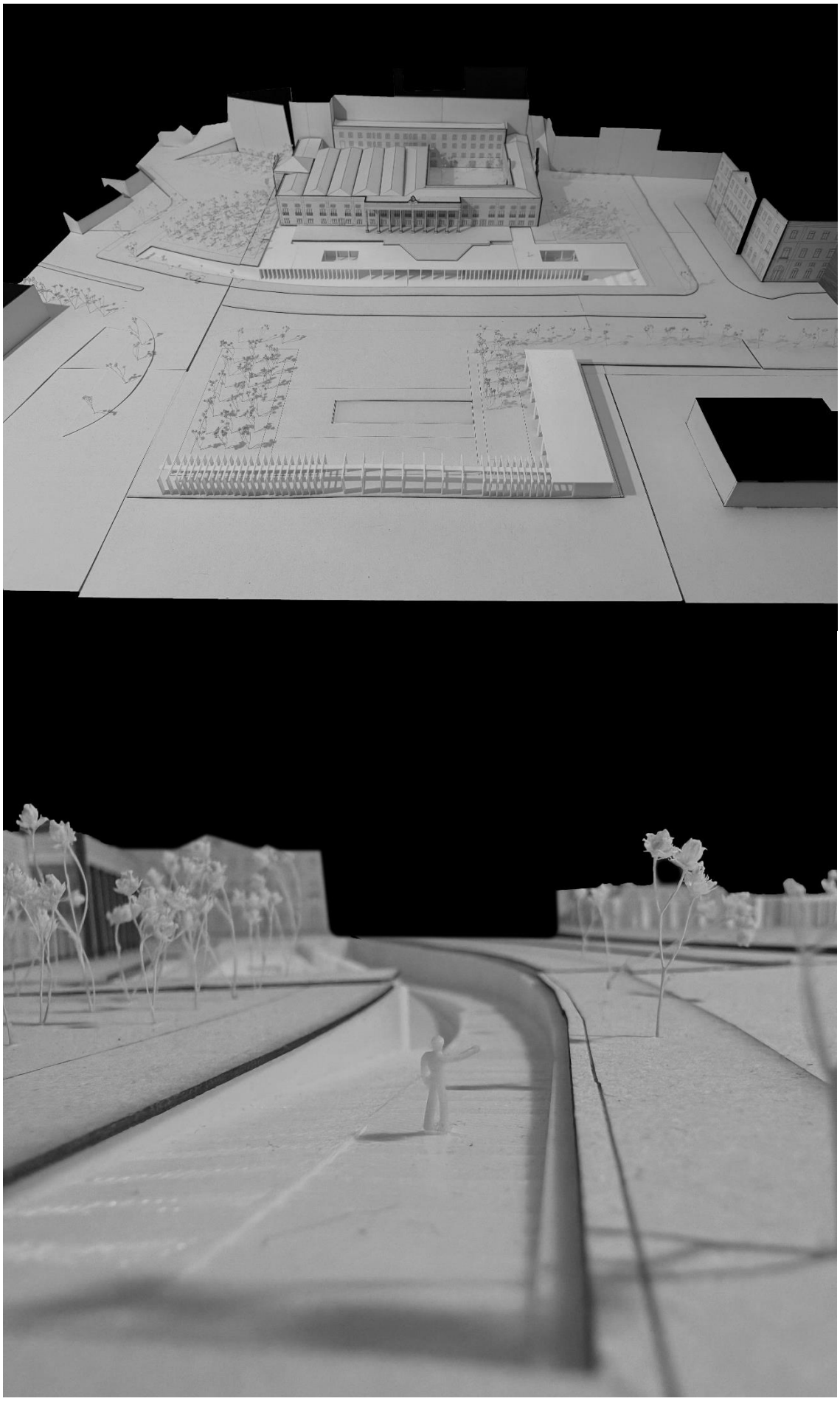
Anexo XII

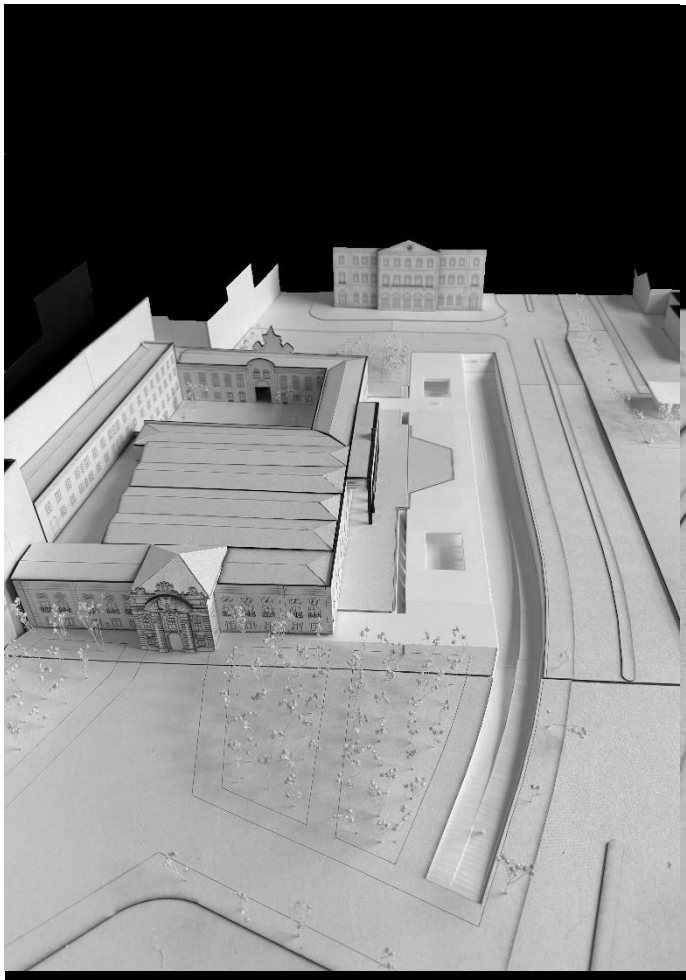
Maquete da Proposta e Simulações Tridimensionais

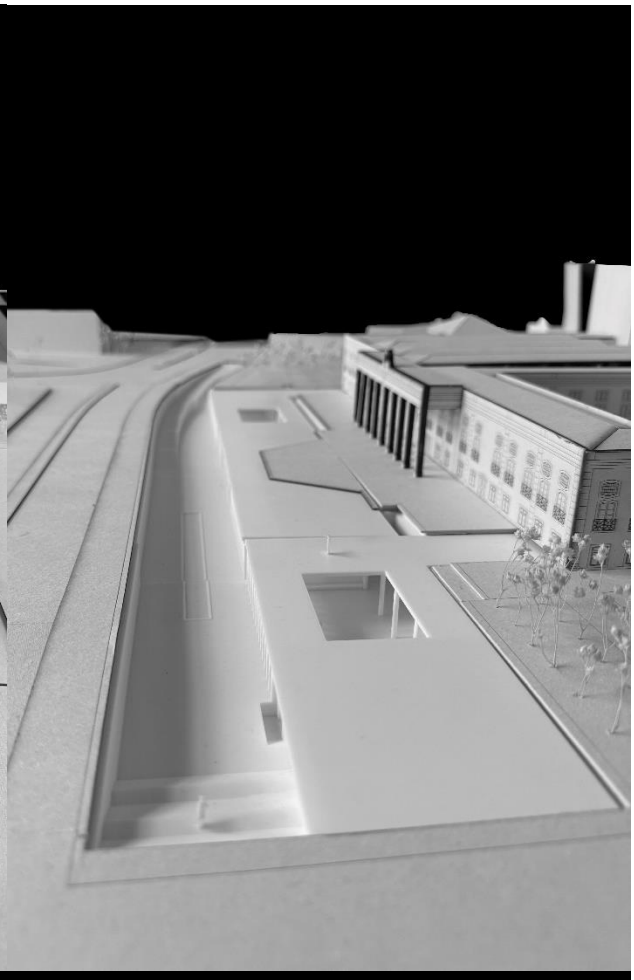
Trabalho realizado por:

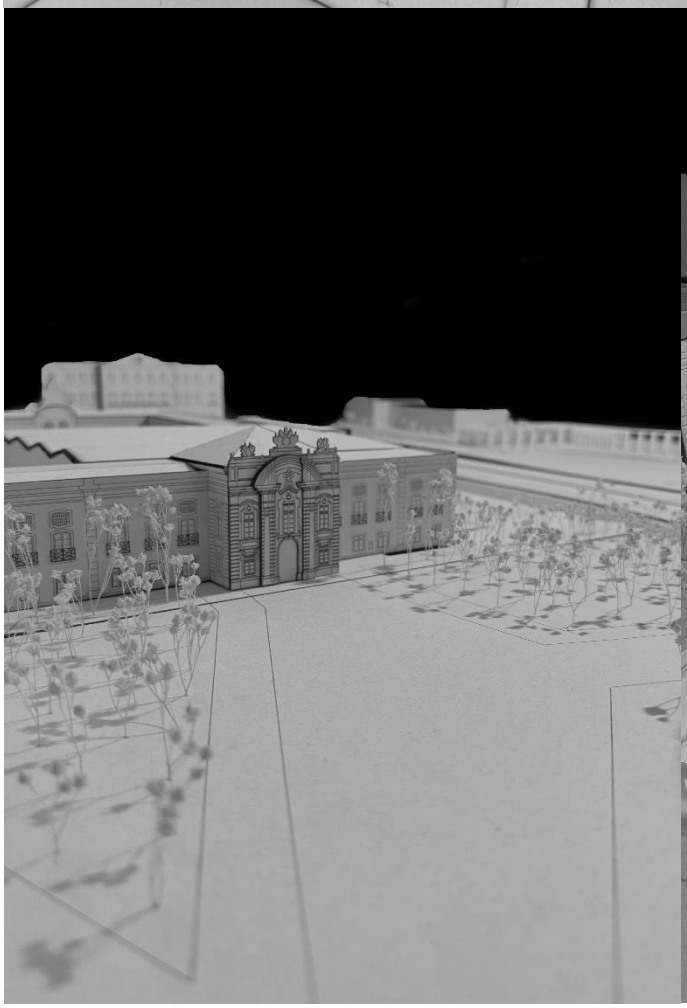
Catarina Freitas / 20191311

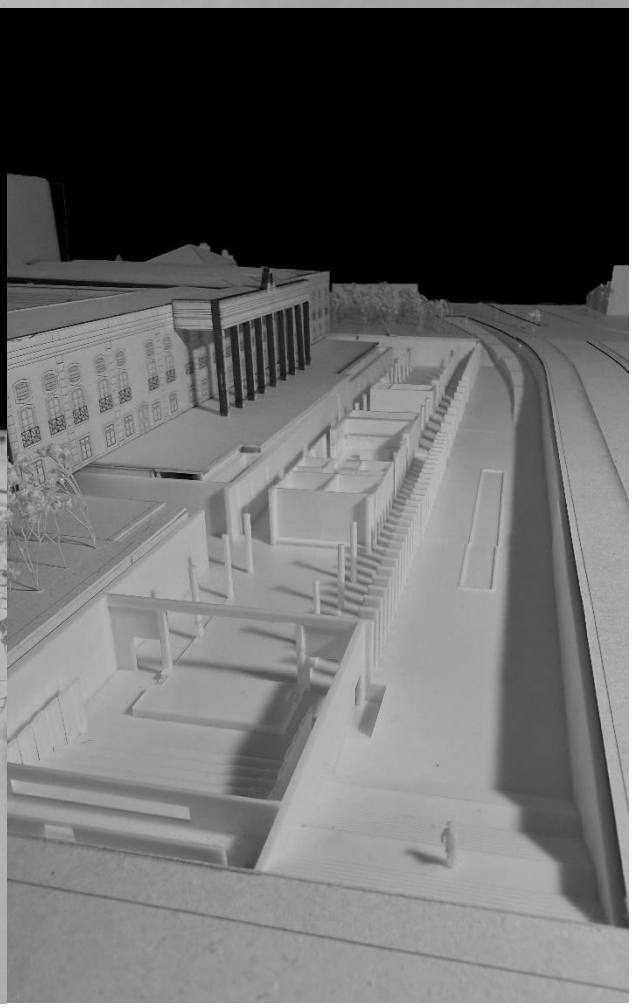
FACULDADE DE ARQUITECTURA
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

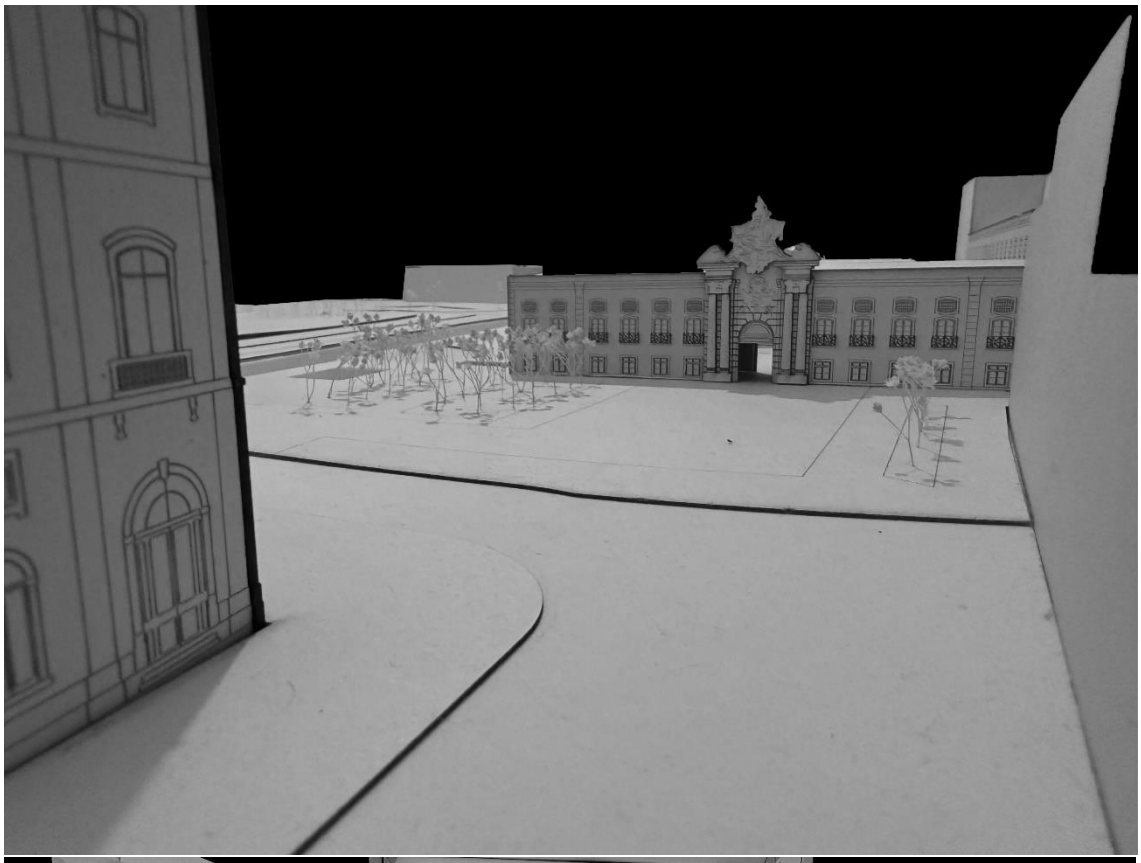


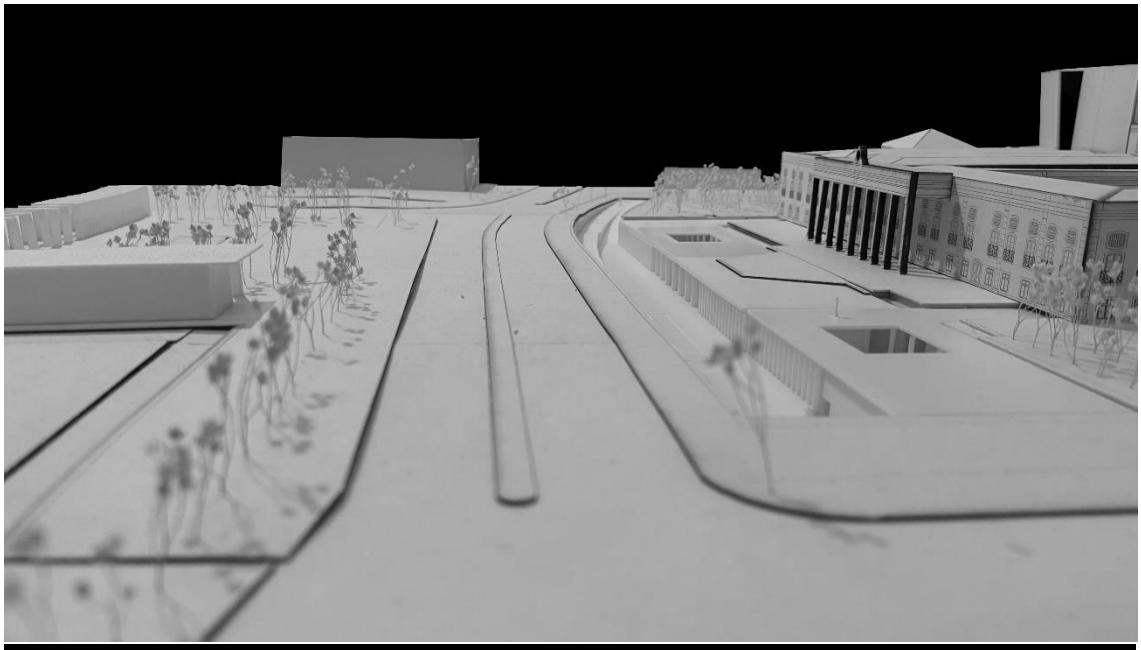


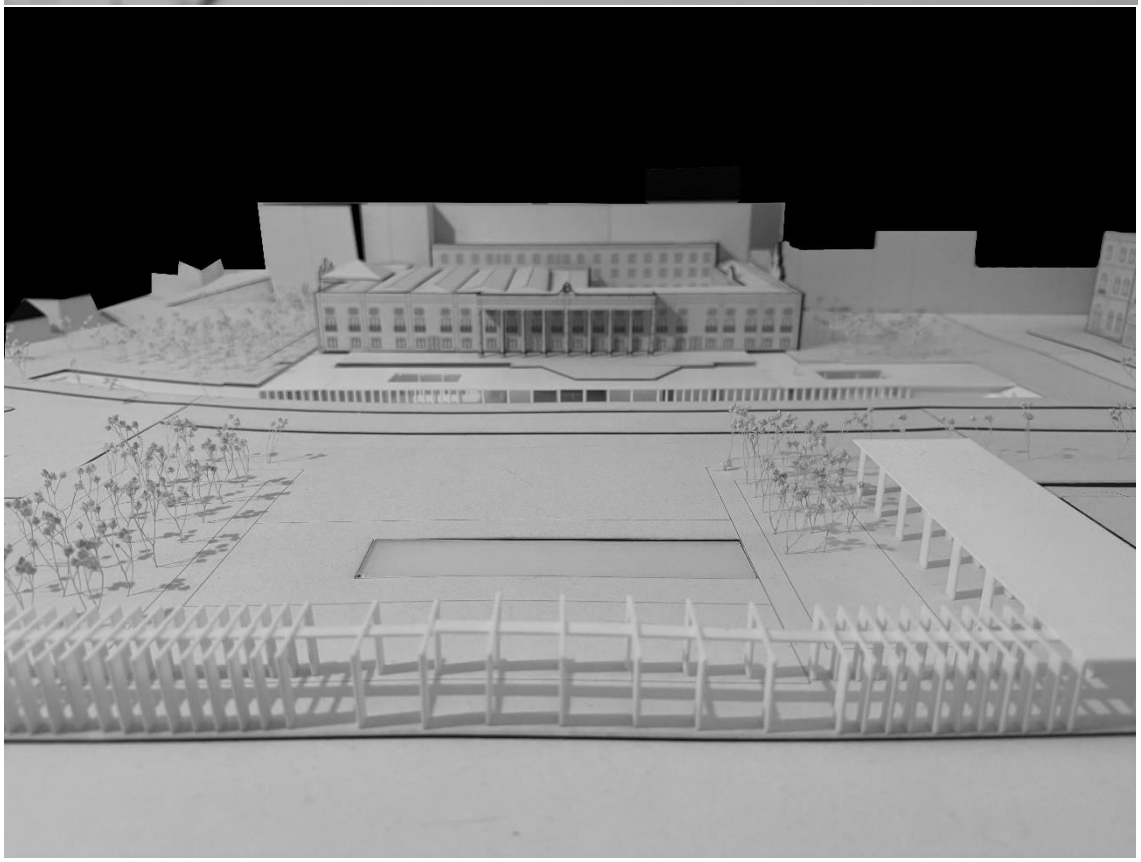


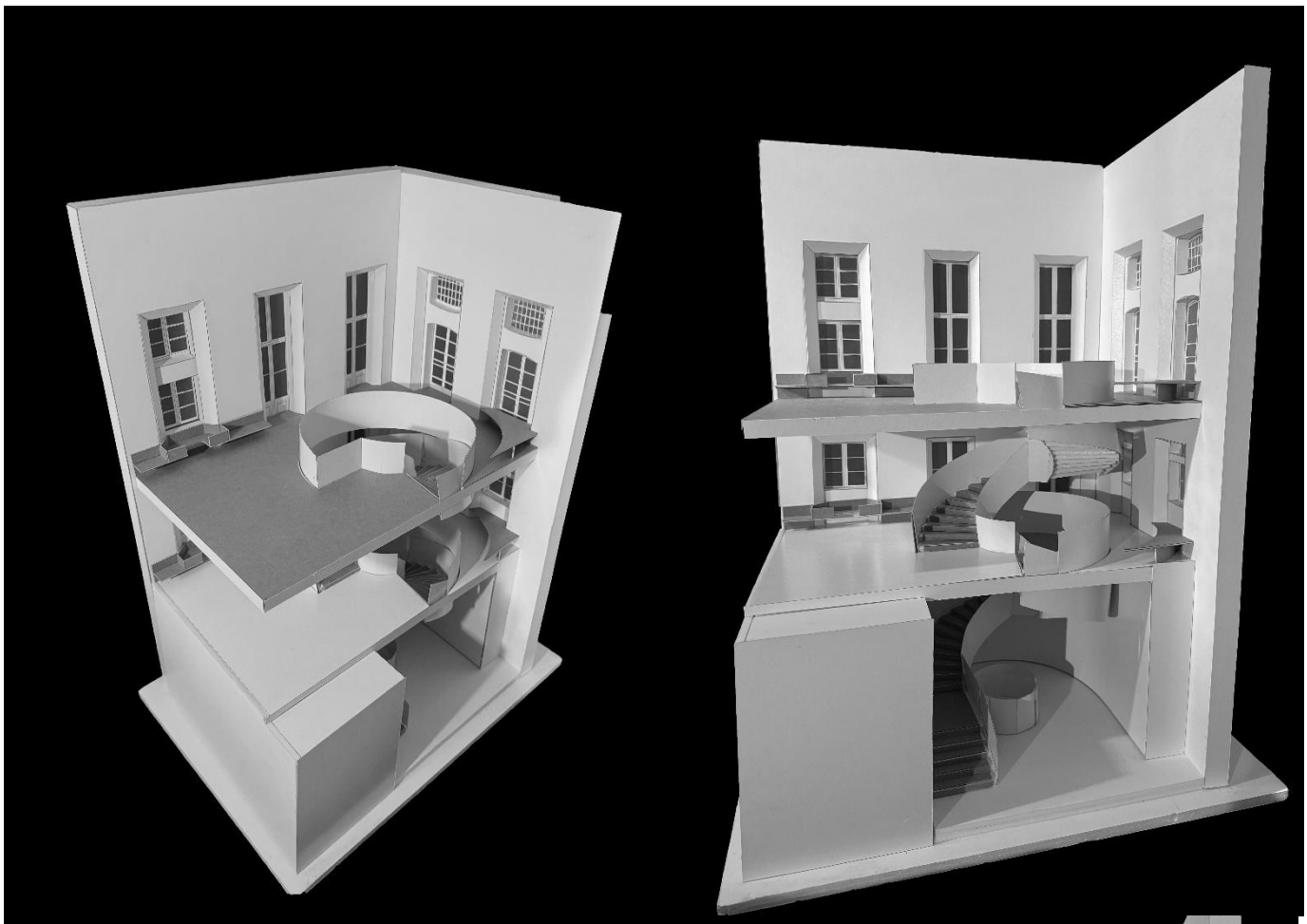


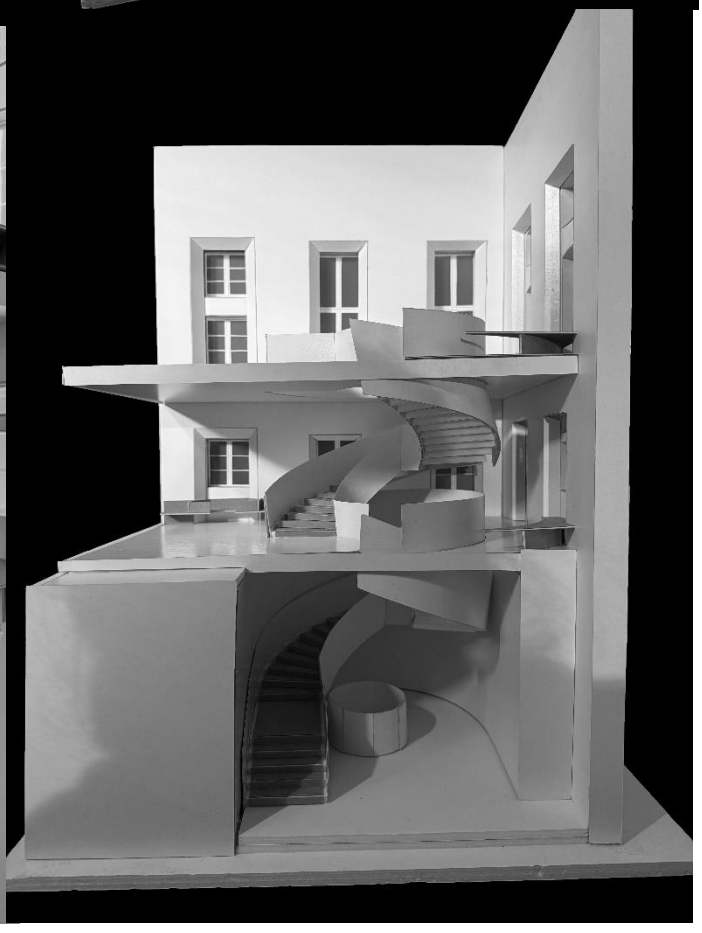












FACULDADE DE ARQUITECTURA
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

ANEXO XIII

Painéis Finais

Trabalho realizado por:

Catarina Freitas / 20191311

FACULDADE DE ARQUITECTURA
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

Índice Anexo XIII **- Painéis Finais**

01 – Contextualização Histórica e Urbana

02 – Teoria de Valor

03 – Proposta- Plantas de Localização

04 – Proposta- Plantas de Implantação

05 – Proposta- Esquemas

06 – Proposta- Piso -1

07 – Proposta- Piso 0

08 – Proposta- Piso 1

09 – Proposta- Auditório| Sala Polivalente

10 – Proposta- Auditório| Sala Polivalente

11 – Proposta- Núcleo de Escadas

12 – Proposta- Núcleo de Escadas

0 500m

1650
Cartografia Histórica
- Tinoco

1780
Cartografia Histórica
- Tinoco

1856-1858
Cartografia Histórica
- Filipe Folque

1911
Cartografia Histórica
- Silva Pinto

1950
Cartografia Histórica
- Augusto Vieira da Silva

2024

1- MOSTEIRO DE SANTOS-O-NOVO
2 - MUSEU DA ÁGUA
3- ANTIGO CONVENTO DE SANTA CLARA/
OFICINAS DE FARDAMENTO E EQUIPAMENTO DO EXÉRCITO
4- PALÁCIO DOS MARQUESES DO LAVRADIO
5- MERCADO DE SANTA CLARA
6- PANTEÃO NACIONAL
7- ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA
8 - MUSEU MILITAR DE LISBOA
9- MUSEU DO LACTÁRIO
10- ARQUIVO HISTÓRICO MILITAR/ SALA DOS GESSOS DO MML
11 - MUSEU DE SÃO VICENTE DE FORA
12- TERMINAL DE CRUZEIROS DE LISBOA
13 - MUSEU DE ARTES DECORATIVAS PORTUGUESAS
14- IGREJA DE SANTO ESTÊVÃO
15- IGREJA PAROQUIAL DE S.MIGUEL
16- CONVENTO DA GRAÇA
17 - MUSEU DO FADO
18- IGREJA E CONVENTO MENINO DEUS
19- IGREJA DE SANTA CRUZ DO CASTELO
20 - MUSEU DE LISBOA - TEATRO ROMANO
21- SÉ DE LISBOA
22 - MUSEU DE LISBOA - SANTO ANTÓNIO
23 - MUSEU DE LISBOA - CASA DOS BICOS
24- PRAÇA DO COMÉRCIO
25 - NÚCLEO MUSEOLÓGICO DO CASTELO DE SÃO JORGE
26- IGREJA PAROQUIAL DE S.CRISTÓVÃO E S.LOURENÇO
27- IGREJA DE S.NICOLAU
28 - NÚCLEO ARQUEOLÓGICO DA RUA DOS CORREIOS
29 - MUSEU DO DESIGN E DA MODA
30 - MUSEU DE LISBOA - TORREÃO POENTE
31 - CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
32 - MUSEU DO DINHEIRO
33- HOSPITAL DE S.JOSÉ
34- IGREJA DE S.DOMINGOS
35- TEATRO NACIONAL D.MARIA II
36 - MUSEU DA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA
37 - MUSEU NACIONAL DO DESPORTO
38 - MUSEU DE SÃO ROQUE
39 - MUSEU ARQUEOLÓGICO DO CARMO
40- BASILICA DE NOSSA SENHORA DOS MÁRTIRES
41- FACULDADE DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
42 - MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA - MUSEU DO CHIADO
43- IGREJA DE CORPO SANTO
44- MERCADO DA RIBEIRA
45 - MUSEU DA FARMÁCIA
46 - CINEMATECA PORTUGUESA / MUSEU DO CINEMA

Cerca Fernandina

Cerca Moura

Linha de Costa até meados de 1877

8- MUSEU MILITAR DE LISBOA
Fonte: https://br.freepik.com/fotos-premium/museu-militar-em-lisboa-portugal_89487368.htm

7- ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA
Fonte: https://lisbonsightseeing.com/pontos-de-interesse/estacao-de-santa-apolonia/

10- SALA DOS GESSOS
Fonte: ©Elia Diez Robertson

6- PANTEÃO NACIONAL
Fonte: https://lisboacamping.com/lisboa/panteao-nacional/

9- MUSEU DO LACTÁRIO
Fonte: https://www.e-chiado.pt/agenda/museologos-maternidade-e-infancia-visita-guiada-tematica-2/

12- TERMINAL DE CRUZEIROS DE LISBOA
Fonte: © Fernando Guerra

3- OFICINAS DE FARDAMENTO E EQUIPAMENTO DO EXÉRCITO
Fonte:https://observador.pt/2024/08/04/antigos-edificios-do-exercito-reconvertidos-em-habitacao-a-custos-baixos-para-militares/

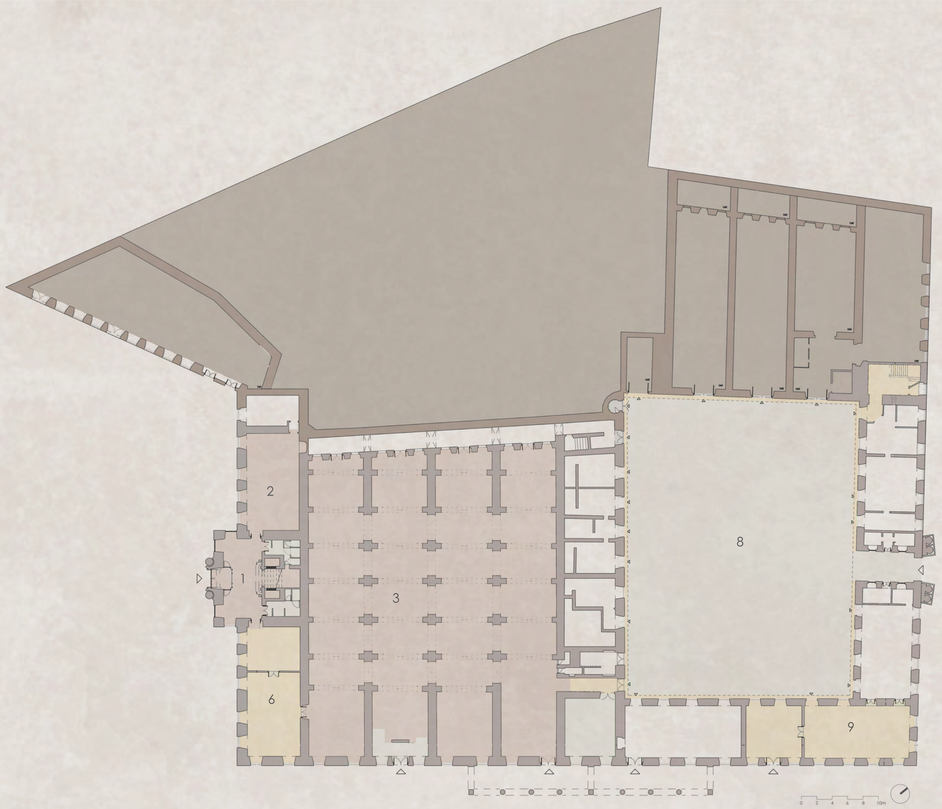
5- MERCADO DE SANTA CLARA
Fonte:https://informacoeseservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/mercado-de-santa-clara

CATARINA GASPAR RIBEIRO DE FREITAS | 20191311

ORIENTAÇÃO PROFESSORA DOUTOURA
BÁRBARA LHANSOL DA COSTA MASSAPINA VAZ

ESCALA 1:5000

QUEBRAR BARREIRAS: PROPOSTA DE REABILITAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA



Planta Teoria de Valor PISO 0

Planta Teoria de Valor PISO 1

ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO

VALOR ELEVADO

ALGUM VALOR

BAIXO VALOR

VALOR NÃO IDENTIFICADO

Teoria de Valor, © Andreia Silva, Catarina Freitas e João Gomes, 2024 adaptado de Joana Galante,2023

COR ATUAL DO MUSEU

Fotografia Panorâmica do Museu Militar © Pavão, Luís, 2000.
Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa

COR EM 1996

Museu Militar de Lisboa, 1996. Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa

3- Caves Manuelinas

1- Escadaria da Entrada Poente

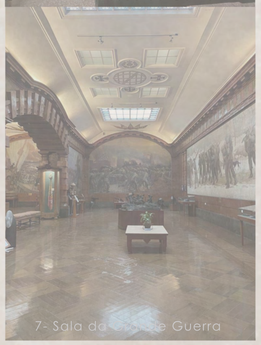
2- Sala Vasco da Gama

3- Caves Manuelinas

4- Sala Ásia

5- Sala D.Maria II

6- Sala D.Carlos



7- Sala da [illegible] Guerra

8- Pátio dos Canhões

9- Sala de Exposições Temporária

10-Sala Camões

Fotografias do interior do Museu Militar de Lisboa, © Andreia Silva, Catarinal Freitas, Inês Correia e João Gomes, 2023|2024

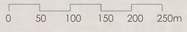
CATARINA GASPAR RIBEIRO DE FREITAS | 20191311

ORIENTAÇÃO PROFESSORA DOUTOURA
BÁRBARA LHANSOL DA COSTA MASSAPINA VAZ

QUEBRAR BARREIRAS: PROPOSTA DE REABILITAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

MIARQINT&REAB
Teoria de Valor

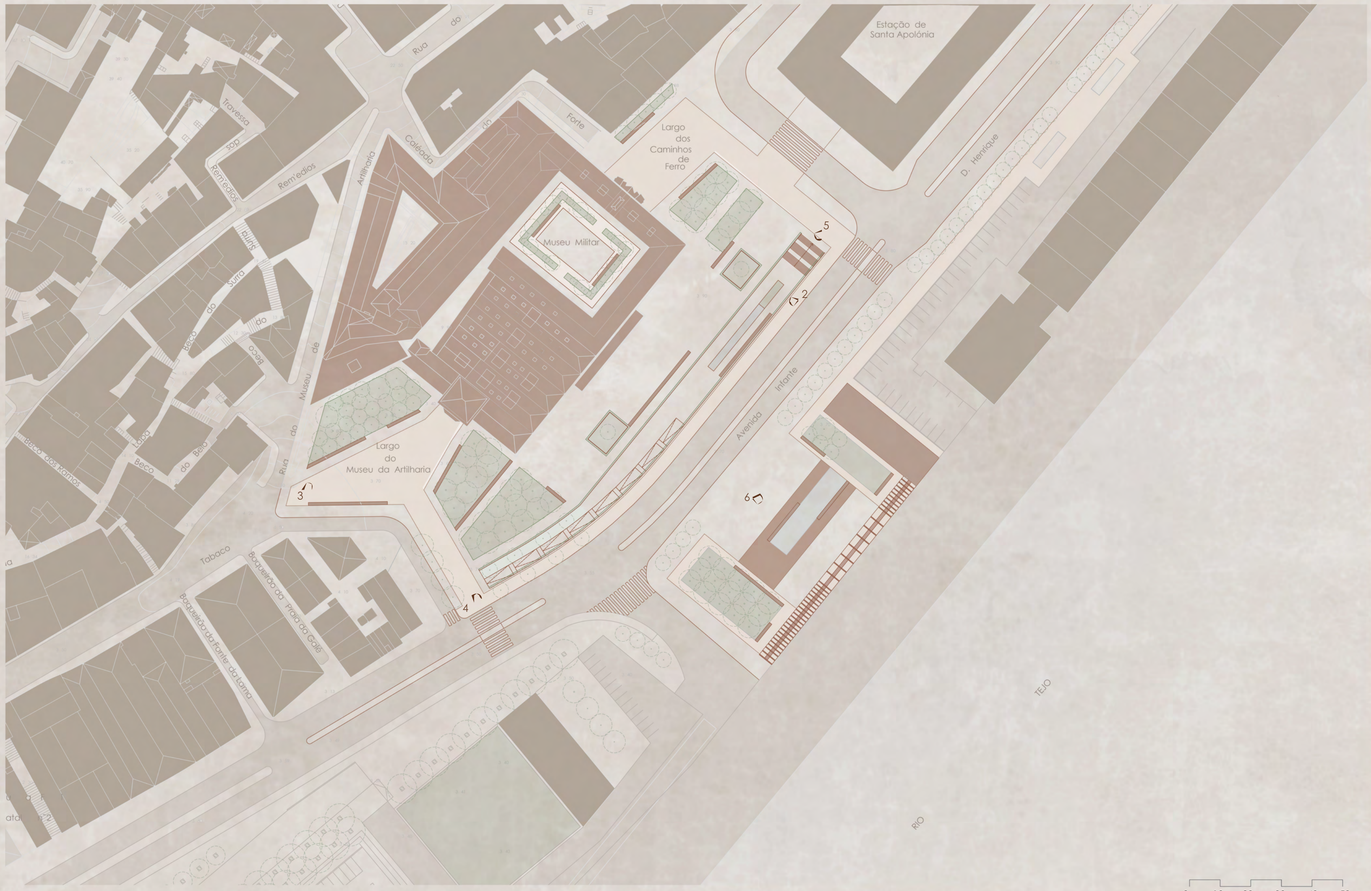
Planta de Localização 1: 5000



1

2

3


Estação de
Santa Apolónia
Rua
Forte
Largo
dos
Caminhos
de
Ferro
D. Henrique
Avenida
Infante
Museu Militar
Largo
do
Museu da Artilharia
Arsenal
Calçada
Renvedas
Travessa
Terreiro
Ilhéu
Museu
Rua
Tabaco
Rua Augusto Rosa
Rua do Arsenal
Rua do Terreiro do Trigo
Rua da Alfândega
Rua Augusto Rosa
Rua do Arsenal
Rua do Terreiro do Trigo
Rua da Alfândega
Rua do Tabaco
Rua do Museu da Artilharia
Rua do Museu
Rua do Ilhéu
Rua do Terreiro
Rua do Arsenal

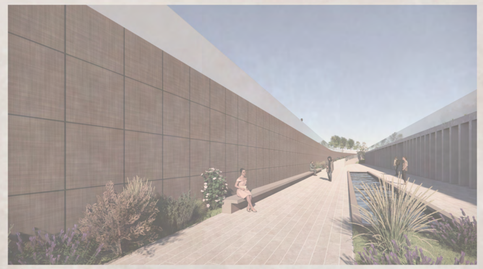
Perfil de Terreno AA'

0 5 10 15 20 25

1

2

3



4

Modelação Tridimensional da Autoria

- Betonilha na cor NCS S 5010-Y30R
- Água
- Calçada Portuguesa
- Betonilha na cor NCS S 3010-Y30R
- Área Verde
- Lajeta Bujardada Lioz
- Alcatrão

1- Pérgola
2- Espaços Comerciais
3- Espelho de Água
4- Espaços de Permanência (Bancos Exteriores)

Bronze

Lajeta Bujardada Lioz

Calçada Portuguesa

Betonilha

*COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.90

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano
Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. E levantamento em loco pelos alunos da Turma do 5ºA e B MIINT do ano letivo 23/24

CATARINA GASPAR RIBEIRO DE FREITAS | 20191311

ORIENTAÇÃO PROFESSORA DOUTOURA
BÁRBARA LHANSOL DA COSTA MASSAPINA VAZ

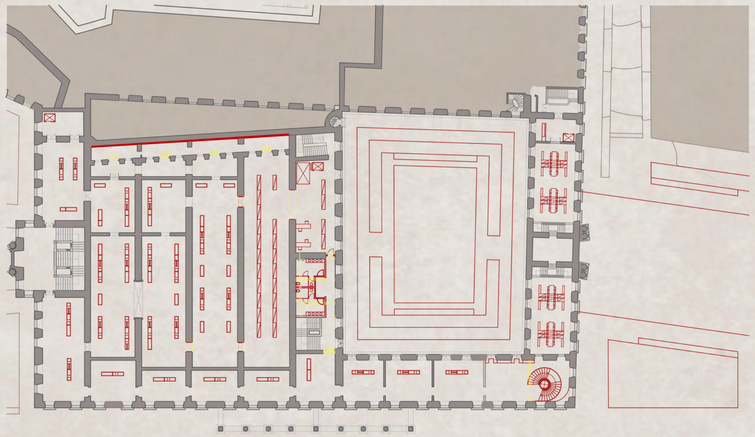
ESCALA 1:500

QUEBRAR BARREIRAS: PROPOSTA DE REABILITAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

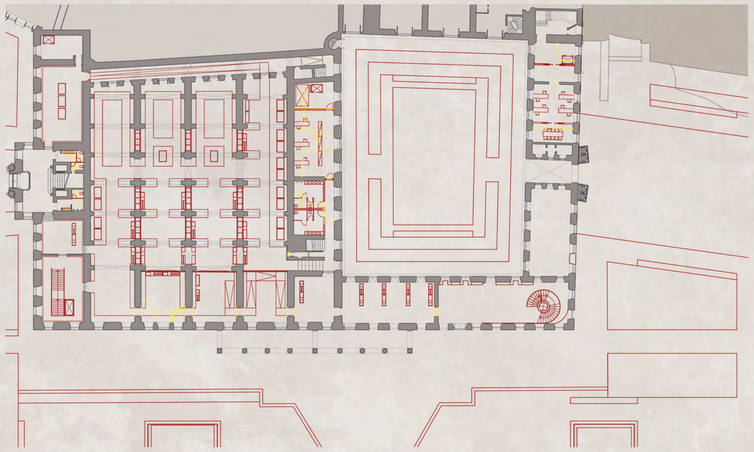
U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

PROPOSTA - PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

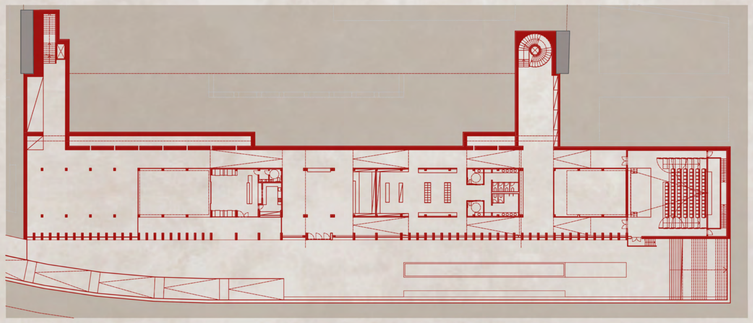
04



Planta Piso 1

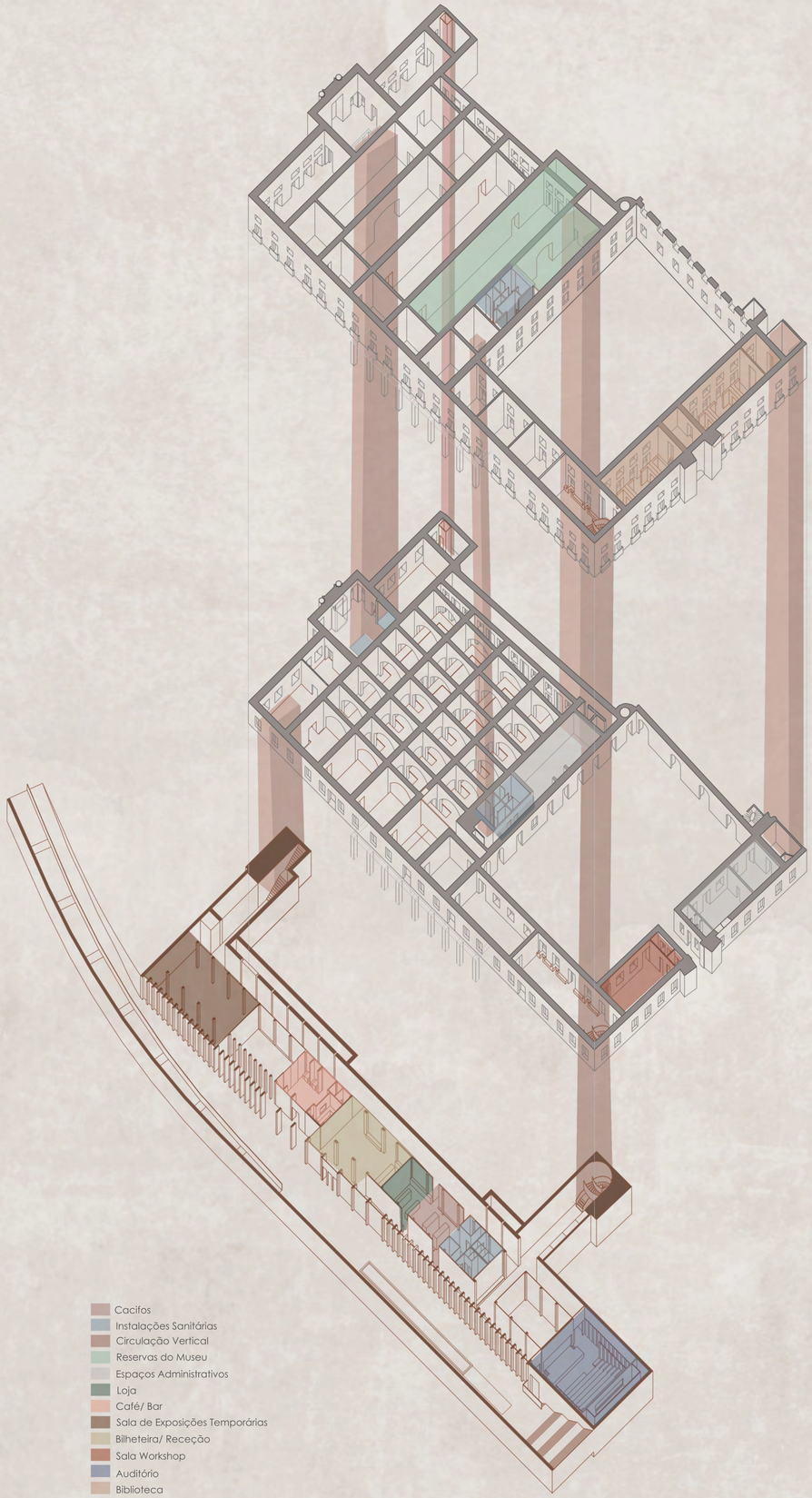


Planta Piso 0



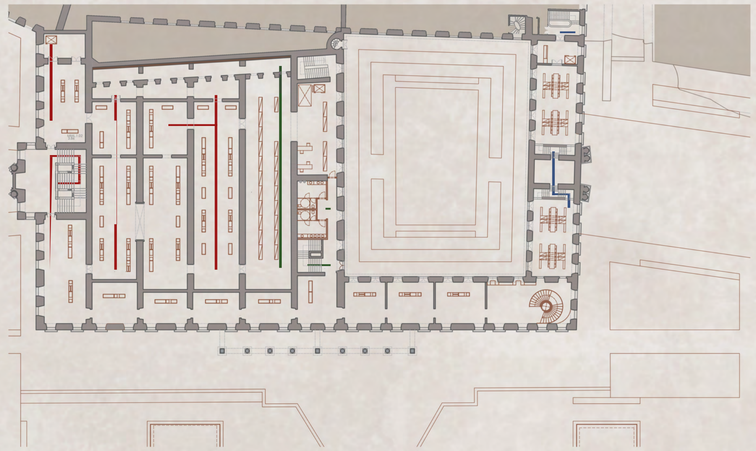
Planta Piso -1

Planta de Alterações

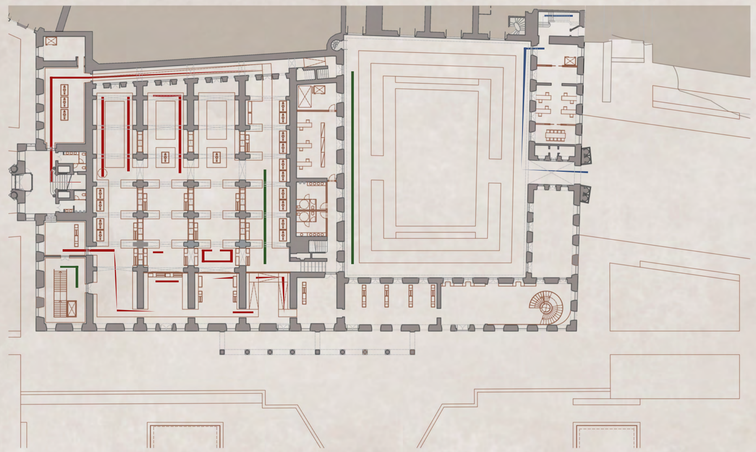


Cacifos
Instalações Sanitárias
Circulação Vertical
Reservas do Museu
Espaços Administrativos
Loja
Café/ Bar
Sala de Exposições Temporárias
Bilheteira/ Receção
Sala Workshop
Auditório
Biblioteca

Esquema de Circulações Verticais e Programa



Planta Piso 1



Planta Piso 0

Planta Piso -1

Percurso de Visita Museu
Percursos Alternativos
Percursos Sala de Leitura

Esquema da Filosofia do Percurso do Museu

*COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.90

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano
Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto.
E levantamento em loco pelos alunos da Turma do 5ºA e B MIINT do ano letivo 23/24

0 5 10 15 20 25m

ESCALA 1:500

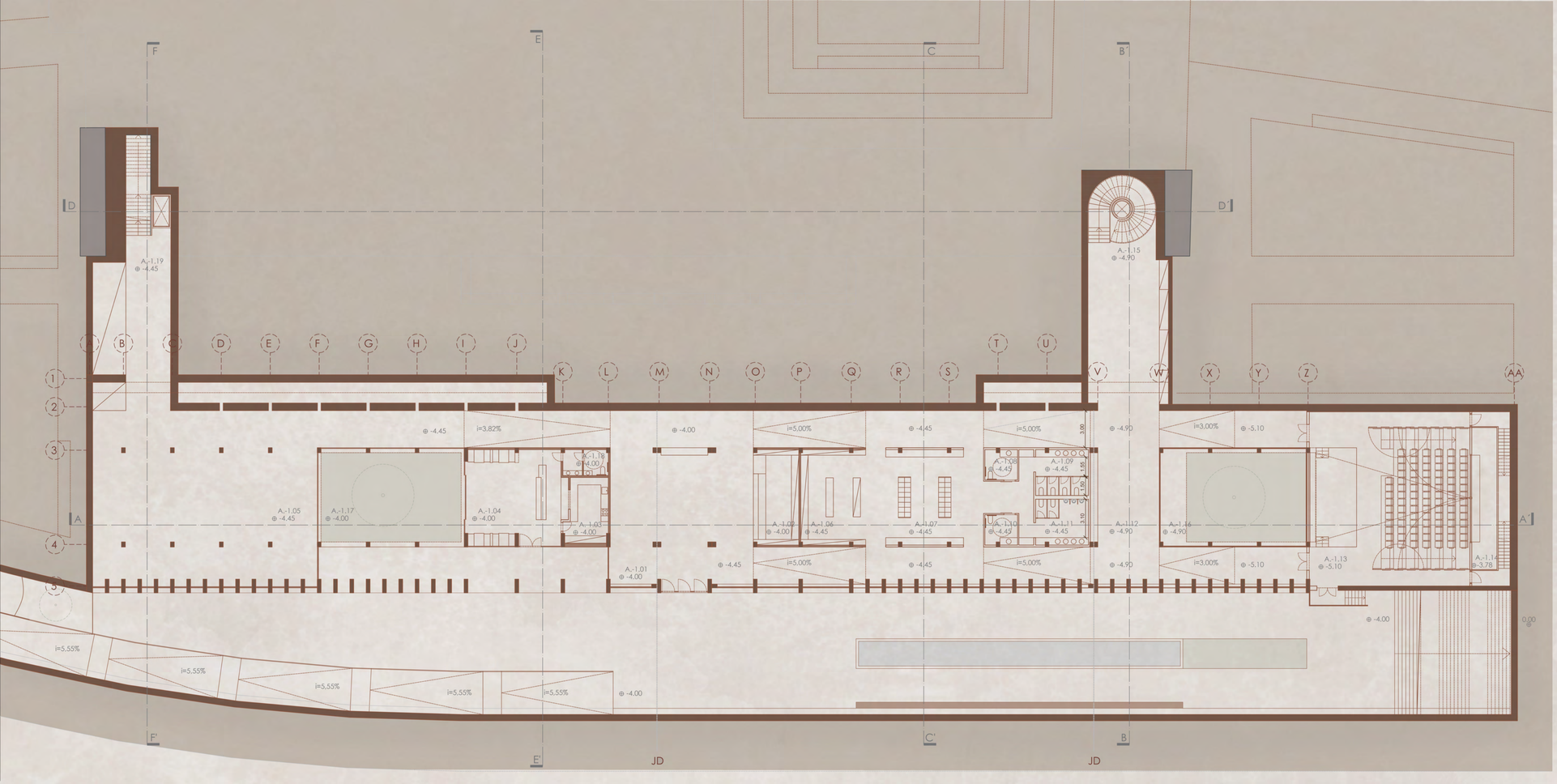
CATARINA GASPAR RIBEIRO DE FREITAS | 20191311

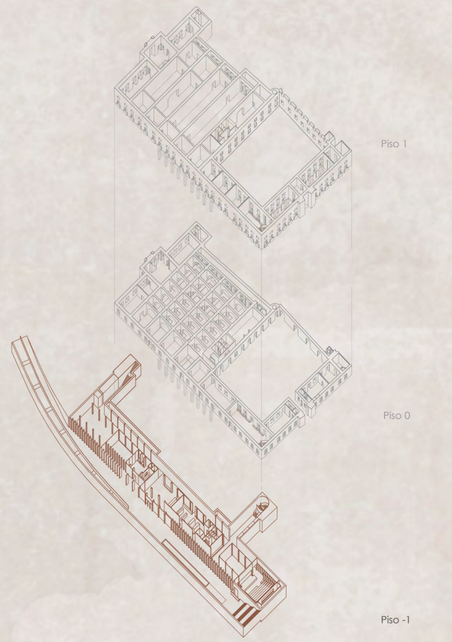
ORIENTAÇÃO PROFESSORA DOUTOURA
BÁRBARA LHANSOL DA COSTA MASSAPINA VAZ

QUEBRAR BARREIRAS: PROPOSTA DE REABILITAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

PROPOSTA - Esquemas





CORTE AA´

CORTE CC´

LISTA DE COMPARTIMENTAÇÃO	ÁREAS
A-.1.01 - Átrio de Receção do Museu	161.50 m2
A-.1.02 - Bilheteira	28.10 m2
A-.1.03 - Copa	17.00 m2
A-.1.04 - Cafetaria	61.60 m2
A-.1.05 - Sala de exposição temporária	227.00 m2
A-.1.06 - Loja	40.00 m2
A-.1.07 - Cacifos	48.00 m2
A-.1.08 - Instalações Sanitárias (Mobilidade Reduzida)	6.30 m2
A-.1.09 - Instalações Sanitárias	20.00 m2
A-.1.10 - Instalações Sanitárias (Mobilidade Reduzida)	6.30 m2
A-.1.11 - Instalações Sanitárias	20.00 m2
A-.1.12 - Átrio de Entrada para o Auditório	72.00 m2
A-.1.13 - Auditório	192.00 m2
A-.1.14 - Regi	31.00 m2
A-.1.15 - Circulação Vertical	41.50 m2
A-.1.16 - Pátio exterior	92.20 m2
A-.1.17 - Pátio exterior	91.00 m2
A-.1.18 - Instalações Sanitárias	7.60 m2
A-.1.19 - Circulação Vertical	30.00 m2
	104.06 m2

*COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.90

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano
Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto.
E levantamento em loco pelos alunos da Turma do 5ºA e B MIINT do ano letivo 23/24

CATARINA GASPAR RIBEIRO DE FREITAS | 20191311

ORIENTAÇÃO PROFESSORA DOUTOURA
BÁRBARA LHANSOL DA COSTA MASSAPINA VAZ

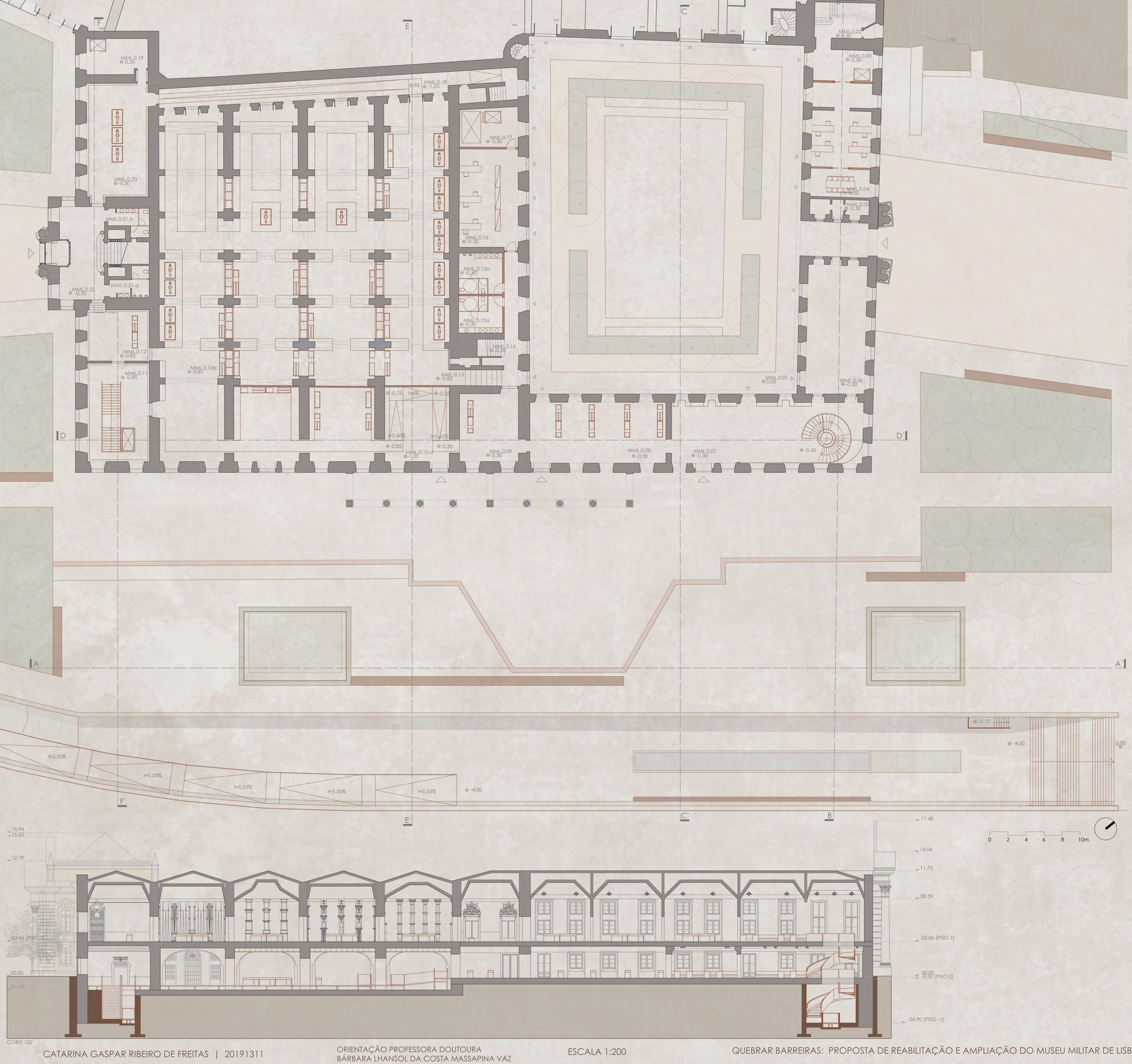
ESCALA 1:200

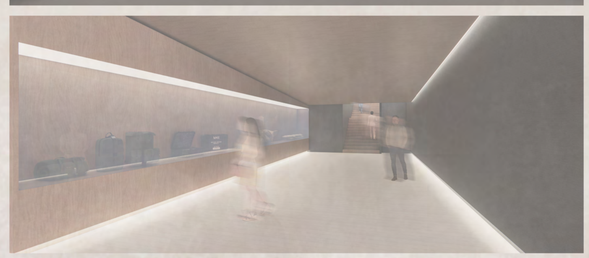
QUEBRAR BARREIRAS: PROPOSTA DE REABILITAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

MIARQINT&REAB

PROPOSTA - PISO -1

06





LISTA DE COMPARTIMENTAÇÃO	ÁREAS
MML.0.01 - Pátio	1180 m2
MML.0.02 - Átrio da Escada de Acesso ao Espaço de Leitura	29.00 m2
MML.0.03 - Átrio de Entrada Espaço de Leitura e Serviços Museológicos	23.00 m2
MML.0.04 - Sala Serviços Museológicos	83.00 m2
MML.0.05 - Sala de Segurança	11.25 m2
MML.0.06 - Sala de Workshops	93.60 m2
MML.0.07 - Átrio de Acessos Verticais e Espaço de Estar	127.0 m2
MML.0.08 - Sala de Contextualização Histórica do Museu	150.5 m2
MML.0.09 - Sala de Contextualização Histórica do Museu	24.70 m2
MML.0.10a - Caves Manuelinas	115.0 m2
MML.0.10b - Caves Manuelinas	495.0 m2
MML.0.11 - Acessos Verticais (Sala D. Carlos)	74.80 m2
MML.0.12 - Sala D. Nuno Alvares	39.40 m2
MML.0.13 - Saida de Emergência	10.00 m2
MML.0.14 - Acessos Verticais Privados	13.80 m2
MML.0.15a - Instalações Sanitárias Privadas	20.00 m2
MML.0.15b - Instalações Sanitárias Privadas	20.00 m2
MML.0.16 - Sala Administrativa do Museu (Depósito)	71.15 m2
MML.0.17 - Átrio de Elevadores Privados e Montacargas	28.00 m2
MML.0.18 -Corredor de Circulação	82.20 m2
MML.0.19 - Átrio de Elevador	27.12 m2
MML.0.20 - Sala Vasco da Gama	85.12 m2
MML.0.21a - Instalações Sanitárias	11.55 m2
MML.0.21b - Instalações Sanitárias	11.76 m2
MML.0.22 - Átrio de Escadas	51.37 m2

*COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.90

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército; [Lisboa] / Adriano
Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto.
E levantamento em loco pelos alunos da Turma do 5ºA e B MIINT do ano letivo 23/24

CATARINA GASPAR RIBEIRO DE FREITAS | 20191311

ORIENTAÇÃO PROFESSORA DOUTOURA
BÁRBARA LHANSOL DA COSTA MASSAPINA VAZ

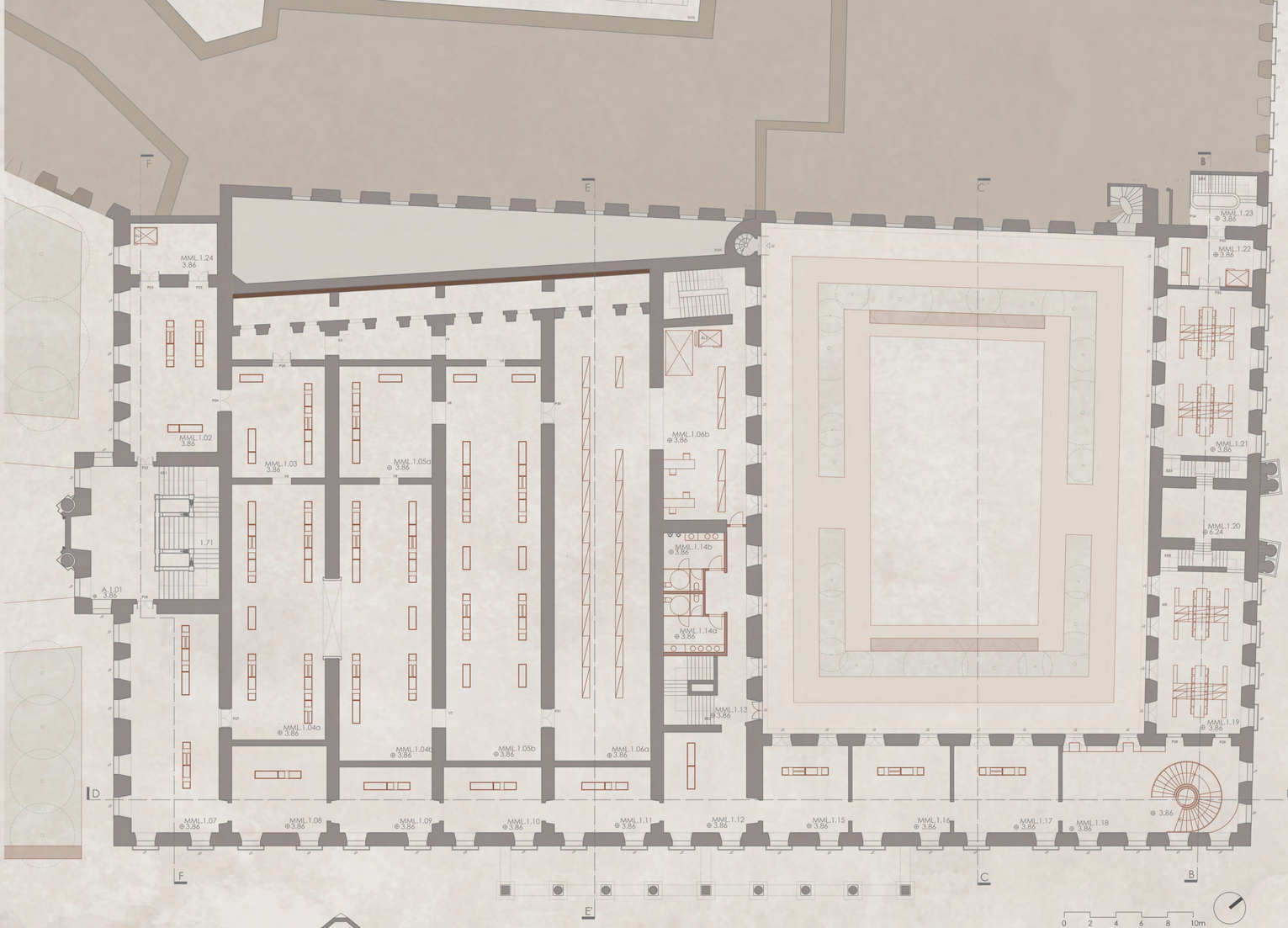
ESCALA 1:200

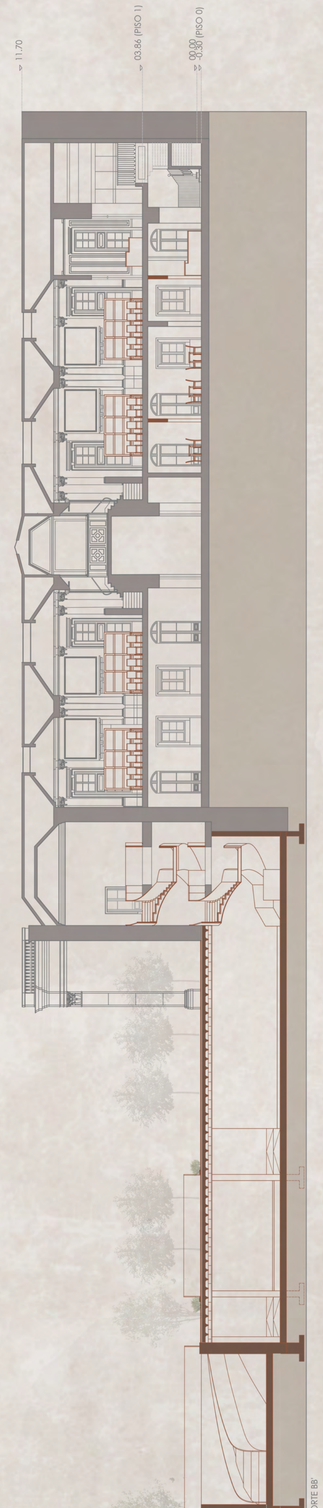
QUEBRAR BARREIRAS: PROPOSTA DE REABILITAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

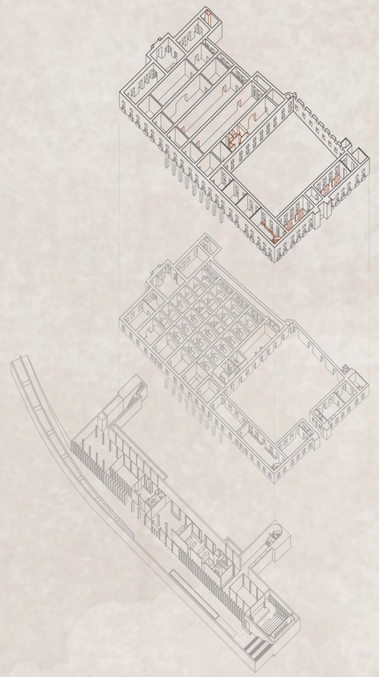
MIARQINT&REAB

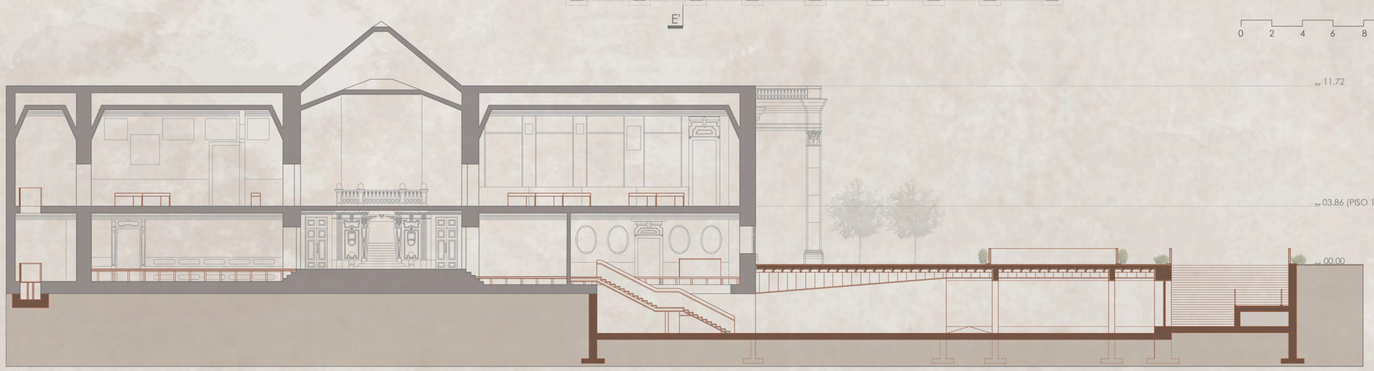
PROPOSTA - PISO 0

07









CORTE FF'

CORTE EE'

LEGENDA

LISTA DE COMPARTIMENTAÇÃO	ÁREAS
MML.1.01 - Átrio de escadas	102.95 m2
MML.1.02 - Sala Guerra Peninsular e das Invasões Francesas	86.82 m2
MML.1.03 - Sala da República	67.86 m2
MML.1.04a- Sala Grande Guerra	143.97 m2
MML.1.04b - Sala Grande Guerra 02	154.76 m2
MML.1.05a - Sala da Guerra do Ultramar 01	62.54 m2
MML.1.05b - Sala da Guerra do Ultramar 02	227.2 m2
MML.1.06a - Sala das Reservas	282.34 m2
MML.1.06b - Sala das Reservas	108.27 m2
MML.1.07 - Sala D. Maria II	116.37 m2
MML.1.08- Sala D. José	49.78 m2
MML.1.09 - Sala D. João	36.76 m2
MML.1.10 - Sala D. Afonso de Albuquerque	38.33 m2
MML.1.11 - Sala D. João de Castro	38.20 m2
MML.1.12 - Sala de Portugal	50.25 m2
MML.1.13 - Acesso Vertical	34.72 m2
MML.1.14a - Instalação Sanitária	20.93 m2
MML.1.14b - Instalação Sanitária	20.92 m2
MML.1.15 - Sala Europa	44.94 m2
MML.1.16 - Sala África	51.92 m2
MML.1.17 - Sala Ásia	54.97 m2
MML.1.18 - Átrio de Acessos Verticais	91.64 m2
MML.1.19 - Sala de Camões (Sala de Leitura)	46.44 m2
MML.1.20 - Sala da Restauração (Sala de Leitura)	12.63 m2
MML.1.21 - Sala Infante D. Henrique (Sala de Leitura)	46.48 m2
MML.1.22 - Sala Oriental (Sala de Leitura-Receção)	24.35 m2
MML.1.23 - Acesso Vertical	20.50 m2
MML.1.24 - Átrio de Elevador	26.89 m2

*COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.90

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor; Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano
Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. E levantamento em loco pelos alunos da Turma do 5ºA e B MIINT do ano letivo 23/24

CATARINA GASPAR RIBEIRO DE FREITAS | 20191311

ORIENTAÇÃO PROFESSORA DOUTOURA
BÁRBARA LHANSOL DA COSTA MASSAPINA VAZ

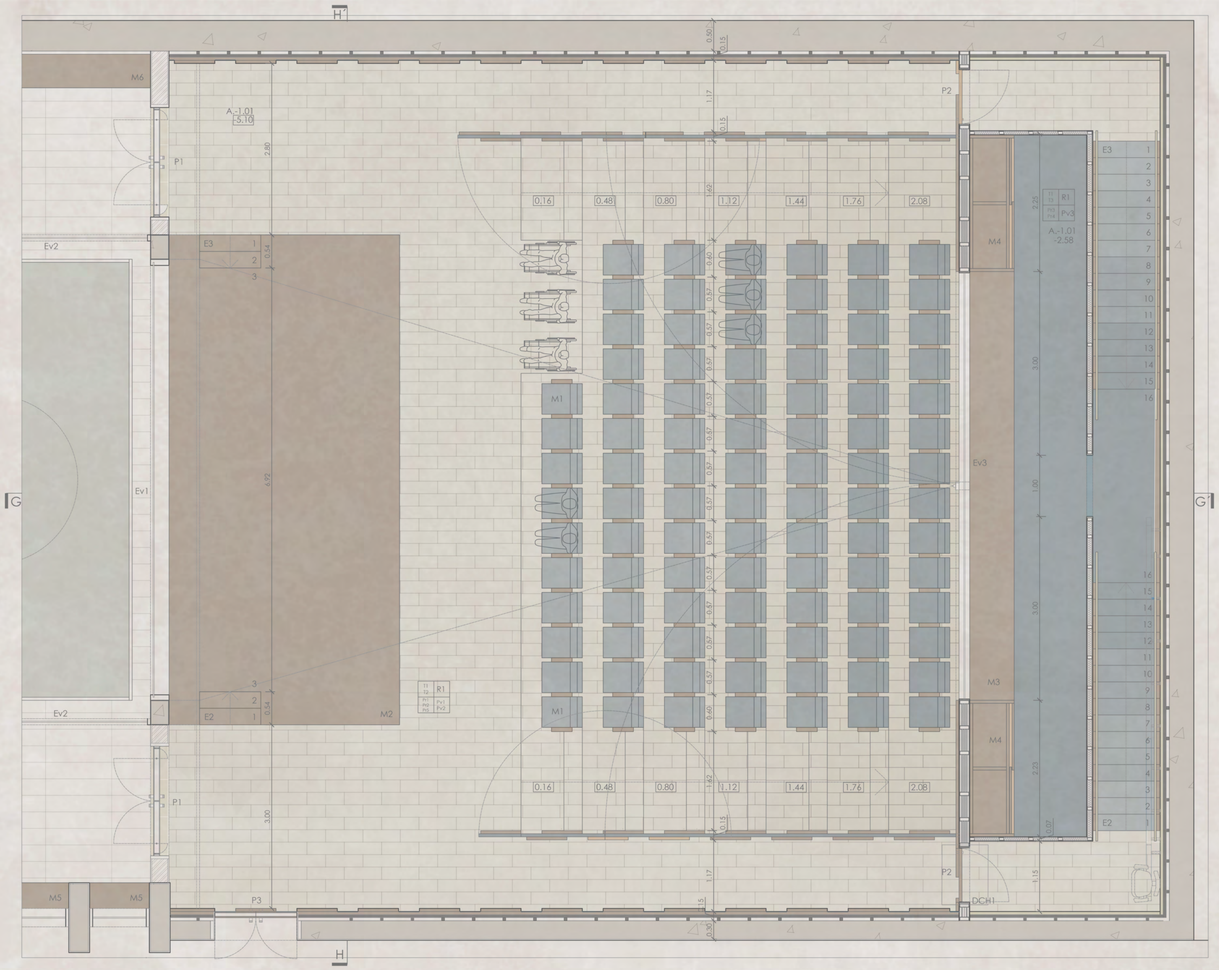
ESCALA 1:200

QUEBRAR BARREIRAS: PROPOSTA DE REABILITAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

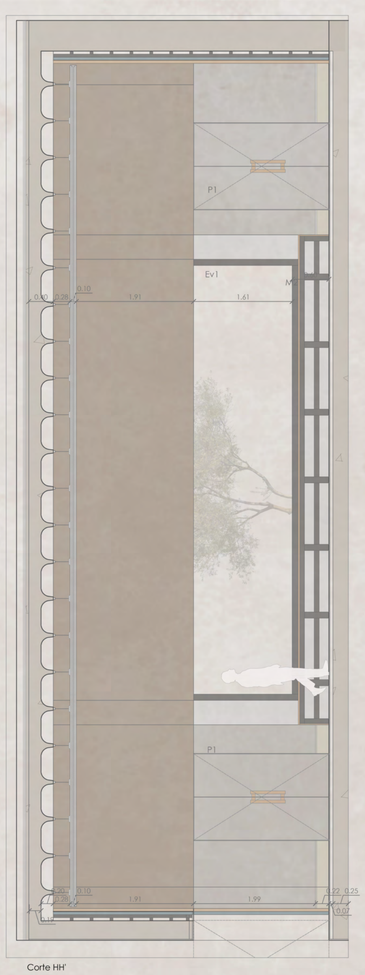
PROPOSTA - PISO 1

08

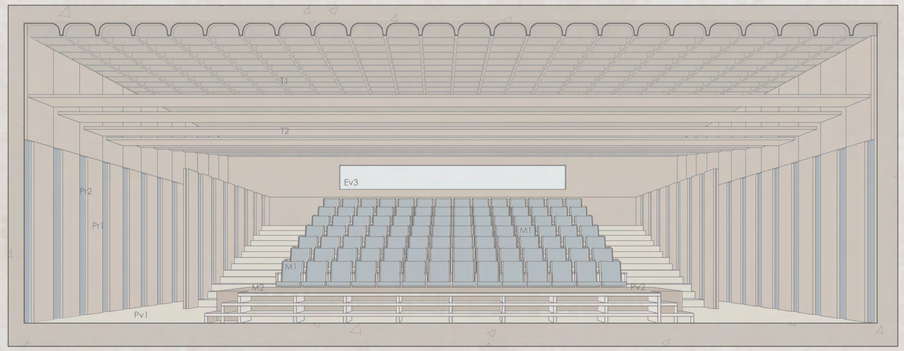


Piso -1

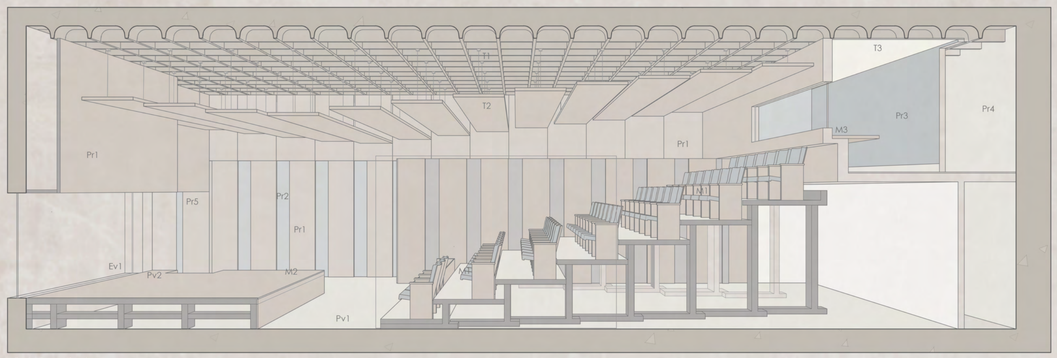
Corte GG'



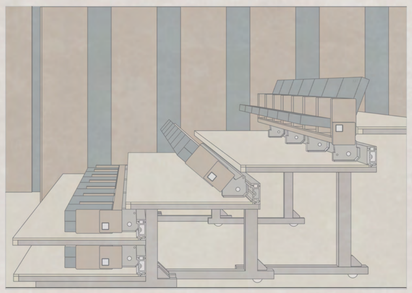
Corte HH'



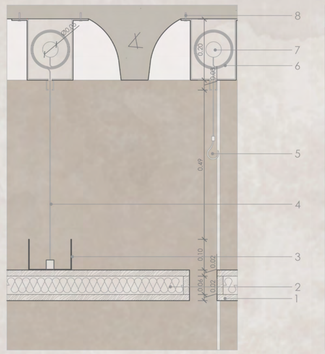
Corte Perspetivado



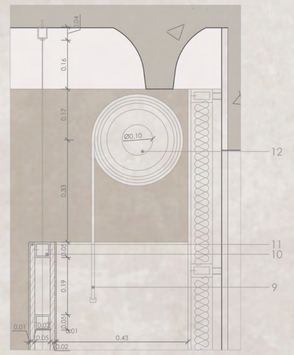
Corte Perspetivado



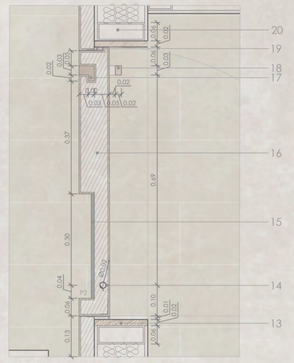
Perspetiva do Sistema das Cadeiras enquadrado no Espaço Tipo ou Equivalente - FIGUERAS



DCV1 - Escala 1/10



DCV2 - Escala 1/10



DCH1 - Escala 1/10

EI - Elevador
V - Vão
M - Mobiliário Fixo
Ev - Envidraçados
P - Porta
J - Janela
E - Escadas Novas
EE - Escadas Existentes

T	T = Tecto
R	R = Rodapé
Pr	Pr = Paredes
Pv	Pv = Pavimento

1- Placa de Contraplacado madeira, resvestido a folha de Nogueira
2- Painel Isolante acústico de Poliuretano
3- Perfil em "U" de Alúminio
4- Cabo de Aço Ø 1,5mm
5- Gancho Metálico
6- Roldana de Aço
7- Motor Elétrico
8- Fixação Mecânica
9- Tela Blackout
10- Perfil Tubular de Secção Quadrada 50mm e=2mm
11- Placa de MDF Revestida a folha de Madeira de Nogueira
12- Tubo de Alumínio Ø 10mm
13- Aduela em Madeira Nogueira
14- Eixo Pivotante
15- Revestimento em Burel Azul Escuro
16- Porta em MDF Revestido a Folha de Madeira de Nogueira
17- Puxador embutido
18- Puxador Vertical em Madeira Nogueira
19- Batente
20-Perfil Metálico Tubular de secção 150mm x 60mm e=2mm

Lista de Acabamentos

TECTOS

T1- Betão à Vista em Laje de Côco
T2- Paineis Suspensos Acusticos revestidos a folha de Madeira de Nogueira
T3- Pintura em Tinta Aquosa na Cor NCS S0502-Y50R

RODAPÉS

R1- Madeira de Carvalho

PAREDES

Pr1-Paineis de MDF Acústicos revestidos a folha de Madeira de Nogueira
Pr2- Burel Azul Escuro
Pr3- Tinta Aquosa na Cor NCS S5020-R90B
Pr4- Paineis em MDF Revestidos a folha de Madeira de Caravalho
Pr5-Tinta Aquosa na Cor NCS S1500-N

PAVIMENTOS

Pv1- Soalho em Madeira de Carvalho com velatura Clara
Pv2- MDF Revestido em Folha de Madeira de Nogueira
Pv3- Alcatifa na Cor NCS S5020-R90B

0 0.50 1 1.50 2 2.50m

*COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.90

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. E levantamento em loco pelos alunos da Turma do 5ºA e B MIINT do ano letivo 23/24

CATARINA GASPAR RIBEIRO DE FREITAS | 20191311

ORIENTAÇÃO PROFESSORA DOUTOURA
BÁRBARA LHANSOL DA COSTA MASSAPINA VAZ

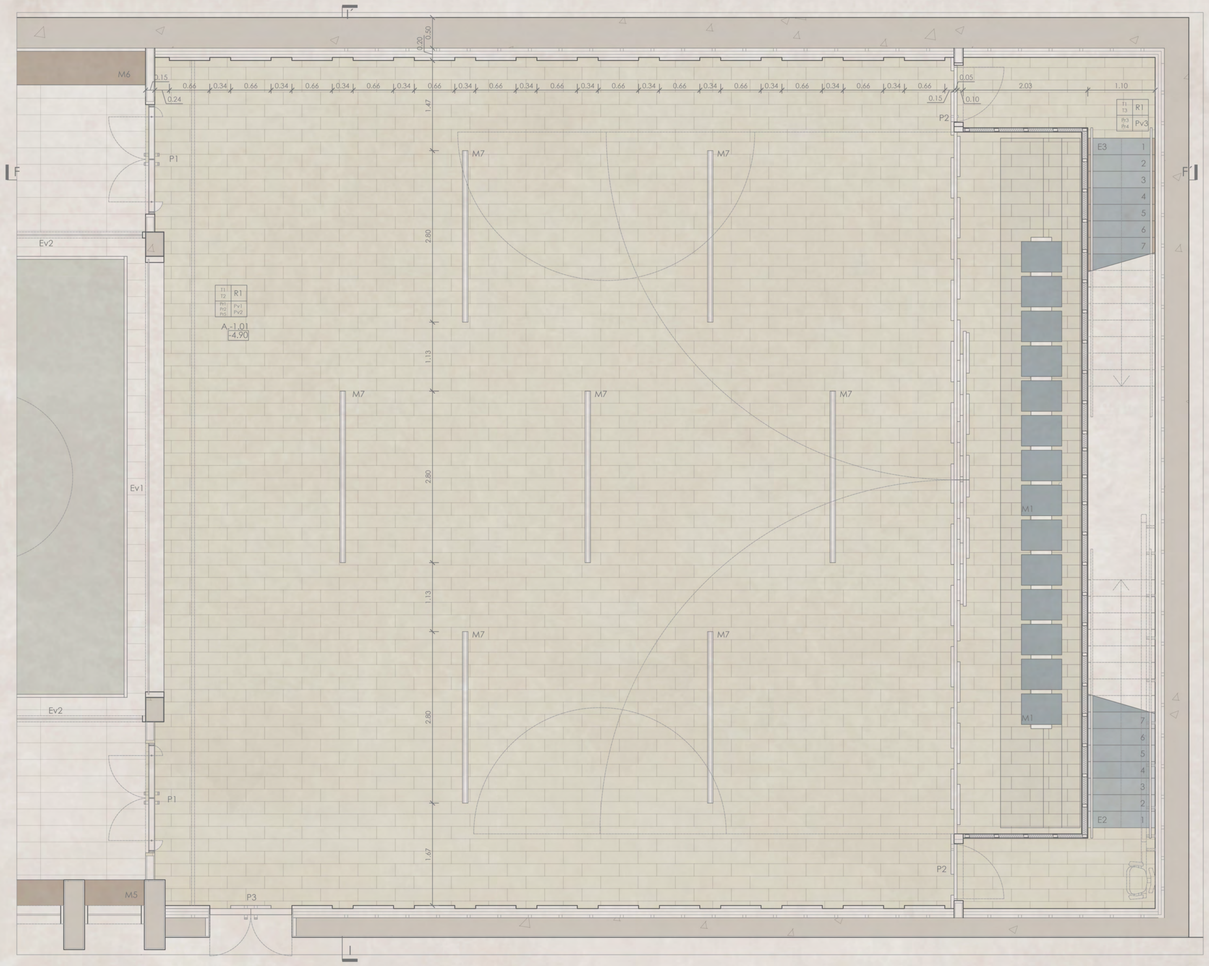
ESCALA 1:50 | 1:10

QUEBRAR BARREIRAS: PROPOSTA DE REABILITAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

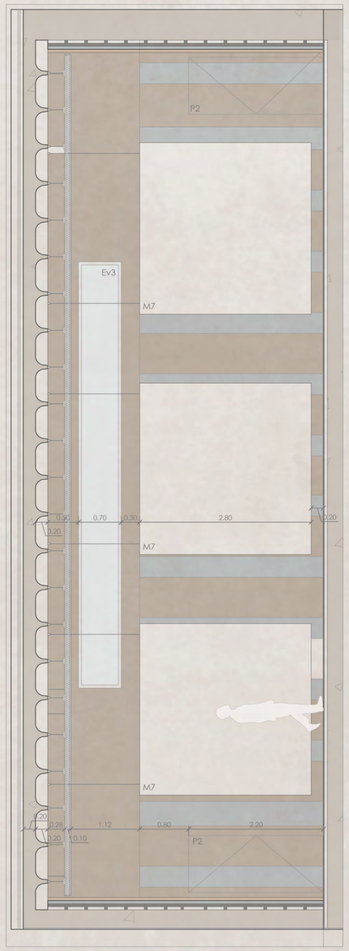
MIARQINT&REAB

PROPOSTA - AUDITÓRIO | SALA POLIVALENTE

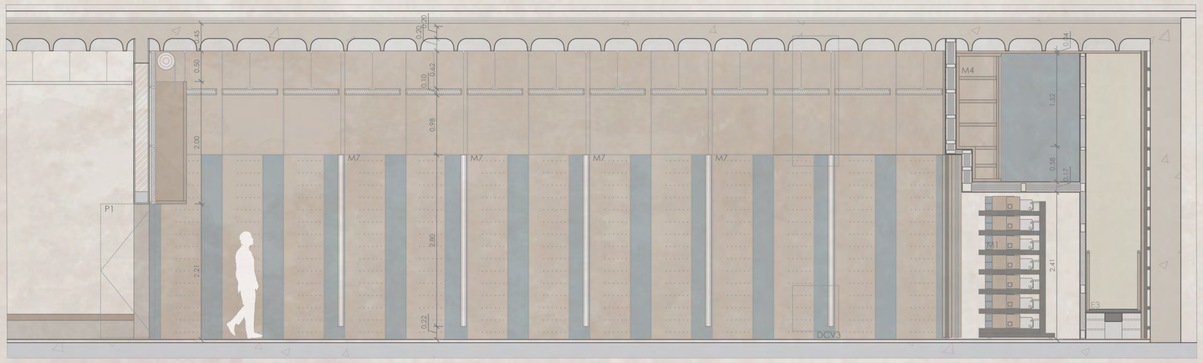
09



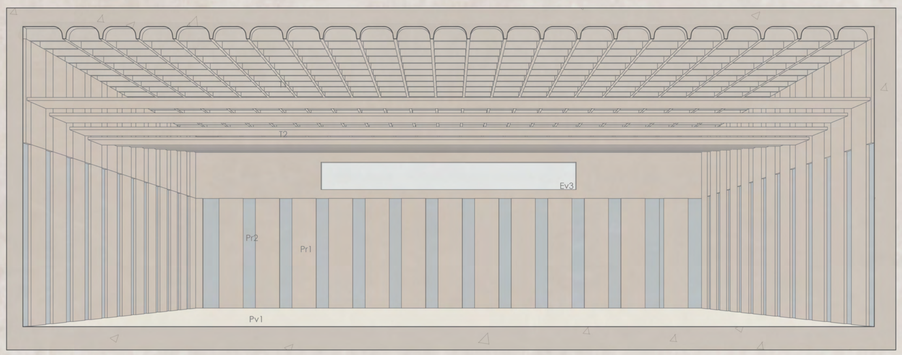
Piso -1



Corte II'



Corte FF'

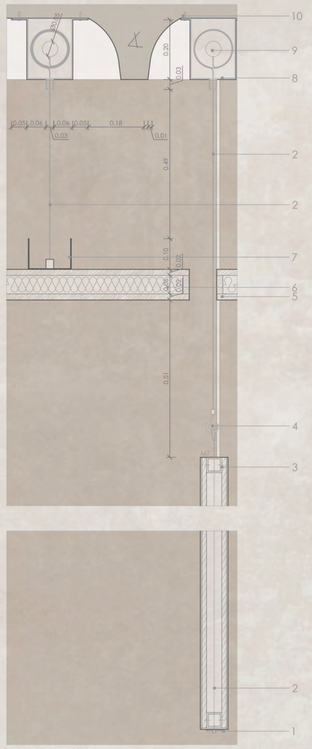


Corte Perspetivado

Burel

Folha de Madeira

Soalho de Madeira Carvalho



DCV3 - Escala 1/10

EI - Elevador
V - Vão
M - Mobiliário Fixo
Ev - Envidraçados
P - Porta
J - Janela
E - Escadas Novas
EE - Escadas Existentes

T	R
Pr	Pv

T = Tecto
R = Rodapé
Pr = Paredes
Pv = Pavimento

1- Terminação de Cabo de Aço
2- Cabo de Aço Ø 1.5mm
3- Perfil Tubular de Secção Quadrada 30mm e =2mm
4- Gancho Metálico
5- Placa de Contraplado madeira, revestido a folha de Nogueira
6- Isolamento Acústico de XPS
7- Perfil de Aluminio em "U"
8- Roldana de Aço
9- Motor Elétrico
10- Fixação Mecânica

Lista de Acabamentos

TECTOS

T1- Betão à Vista em Laje de Côco
T2- Paineis Suspensos Acusticos revestidos a folha de Madeira de Nogueira
T3- Pintura em Tinta Aquosa na Cor NCS S0502-Y50R

RODAPÉS

R1- Madeira de Carvalho

PAREDES

Pr1-Paineis de MDF Acústicos revestidos a folha de Madeira de Nogueira
Pr2- Burel Azul Escuro
Pr3- Tinta Aquosa na Cor NCS S5020-R90B
Pr4- Paineis em MDF Revestidos a folha de Madeira de Caravalho
Pr5-Tinta Aquosa na Cor NCS S1500-N

PAVIMENTOS

Pv1- Soalho em Madeira de Carvalho com velatura Clara
Pv2- MDF Revestido em Folha de Madeira de Nogueira
Pv3- Alcatifa na Cor NCS S5020-R90B

0 0.50 1 1.50 2 2.50m

*COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.90

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército; [Lisboa] / Adriano
Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto.
E levantamento em loco pelos alunos da Turma do 5ºA e B MIINT do ano letivo 23/24

CATARINA GASPAR RIBEIRO DE FREITAS | 20191311

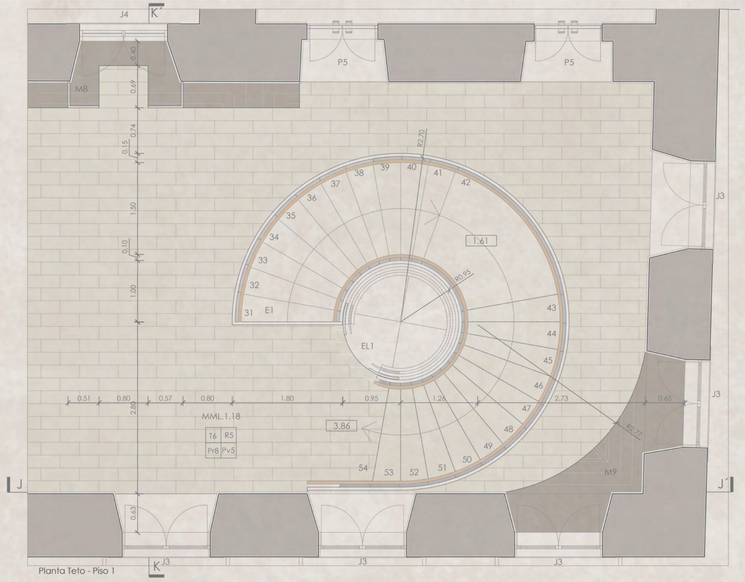
ORIENTAÇÃO PROFESSORA DOUTOURA
BÁRBARA LHANSOL DA COSTA MASSAPINA VAZ

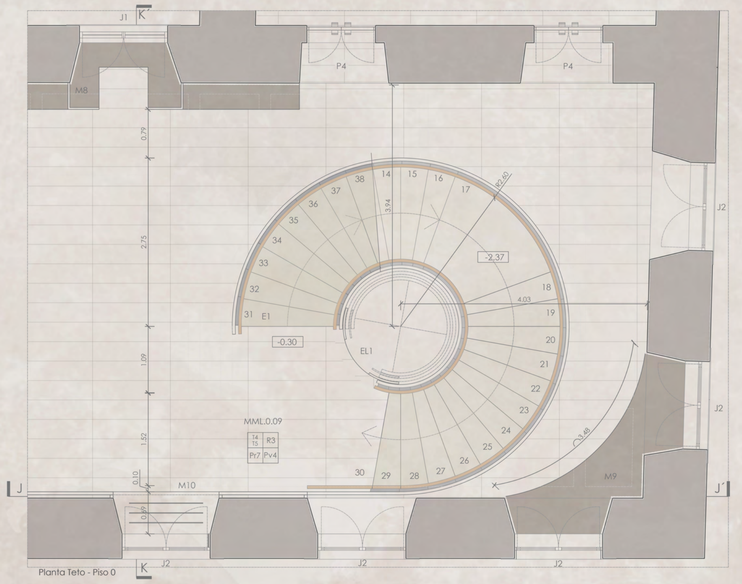
ESCALA 1:50|1:10

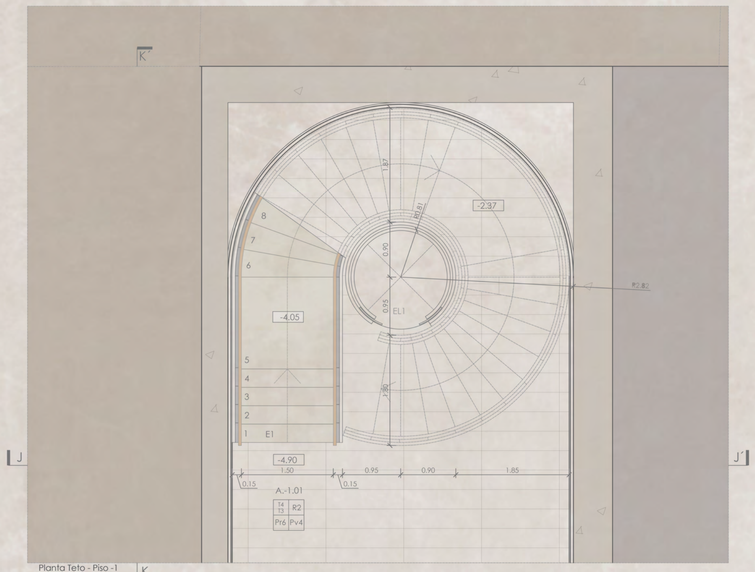
QUEBRAR BARREIRAS: PROPOSTA DE REABILITAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

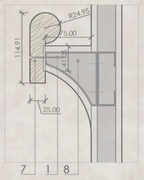
MIARQINT&REAB

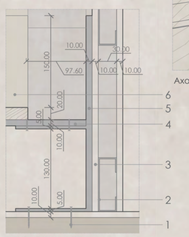
PROPOSTA - AUDITÓRIO | SALA POLIVALENTE

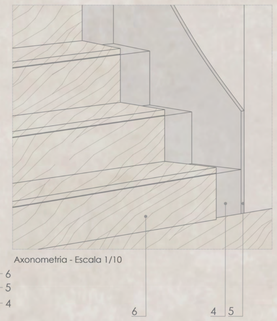


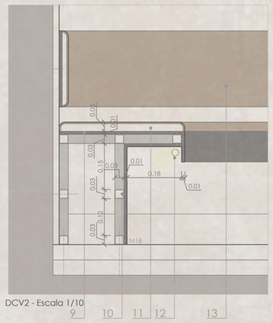


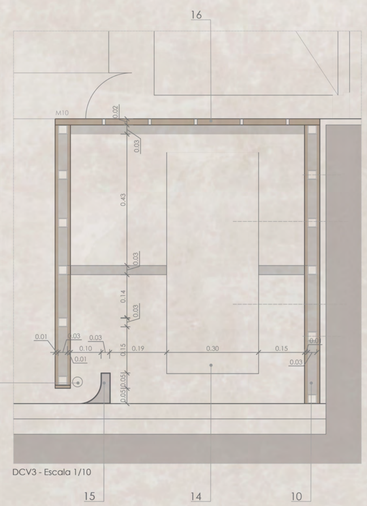












1- Fixação Mecânica
2- Perfil de Alumínio "U"
3- Placa de Gesso Cartonado Pintado a Tinta aquosa NCS S1002-Y50R
4- Chapa Metálica Aço Anodizado Escovado
5- Viga Metálica em Aço Anodizado
6- Placa de Madeira Carvalho
7- Corrimão em Madeira de Carvalho
8- Perfil Tubular em Alumínio Anodizado
9- Chapa de Alumínio Anodizado
10- Perfil de Alumínio anodizado Tubular de secção quadrada 30mm e=2mm
11-Espuma Forrada em Tecido Teflon na Cor NCS S3502-R
12-Iluminação LED
13- Encosto de Espuma Forrada em Tecido Teflon na Cor NCS S3502-R
14-Máquina de Ar Condicionado
15- Perfil Tubular em Alumínio Anodizado
16- Placa de Madeira de Caravalho Perfurada

El - Elevador
V - Vão
M - Mobiliário Fixo
Ev - Envidraçados
P - Porta
J - Janela
E - Escadas Novas
EE - Escadas Existentes

T	R
Pr	Pv

T = Tecto
R = Rodapé
Pr = Paredes
Pv = Pavimento

Lista de Acabamentos

TECTOS

T3- Tinta Aquosa na Cor NCS S4502-Y
T4- Gesso Cartonado Pintado em Tinta Aquosa na Cor NCS S1002-Y50R
T5- Tinta Aquoasa na Cor NCS S1502-B50G
T6- Tecto em Cabota Conservado e Restaurado

RODAPÉS

R2- Pedra Calcária
R3- Aço Anodizado
R4- Madeira de Carvalho

PAREDES

Pr6- Tinta Aquosa na Cor NCS S3502-Y
Pr7- Tinta Aquosa na Cor NCS S1002-Y50R
Pr8- Tinta Aquosa na Cor NCS S1502-Y

PAVIMENTOS

Pv4- Pedra Calcária Moleanos Bujardado
Pv5- Soalho em Madeira Carvalho com Velatura Clara

0 0.50 1 1.50 2 2.50m

*COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.90

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano
Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto.
E levantamento em loco pelos alunos da Turma do 5ºA e B MIINT do ano letivo 23/24

CATARINA GASPAR RIBEIRO DE FREITAS | 20191311

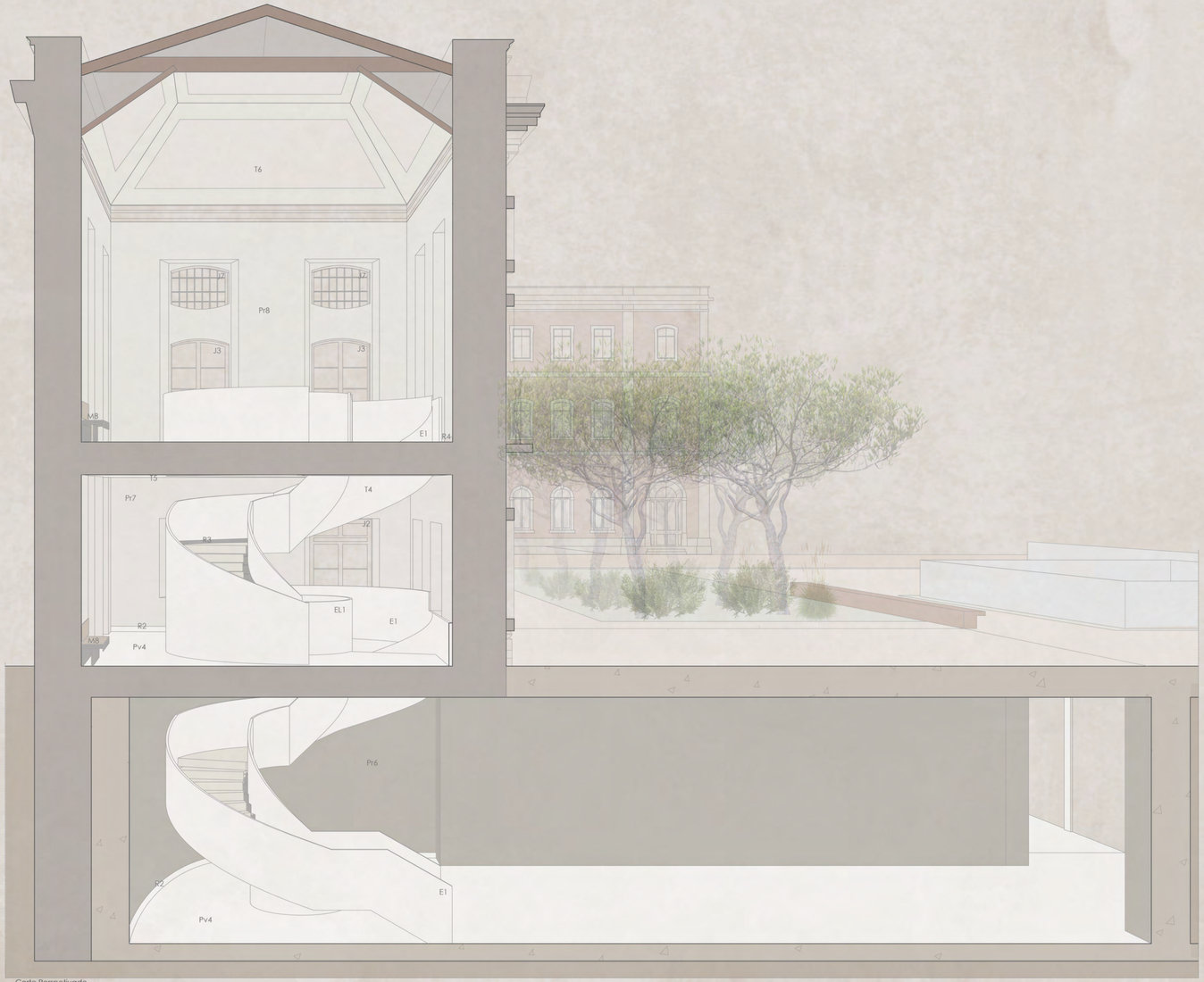
ORIENTAÇÃO PROFESSORA DOUTOURA
BÁRBARA LHANSOL DA COSTA MASSAPINA VAZ

ESCALA 1:50 | 1:10

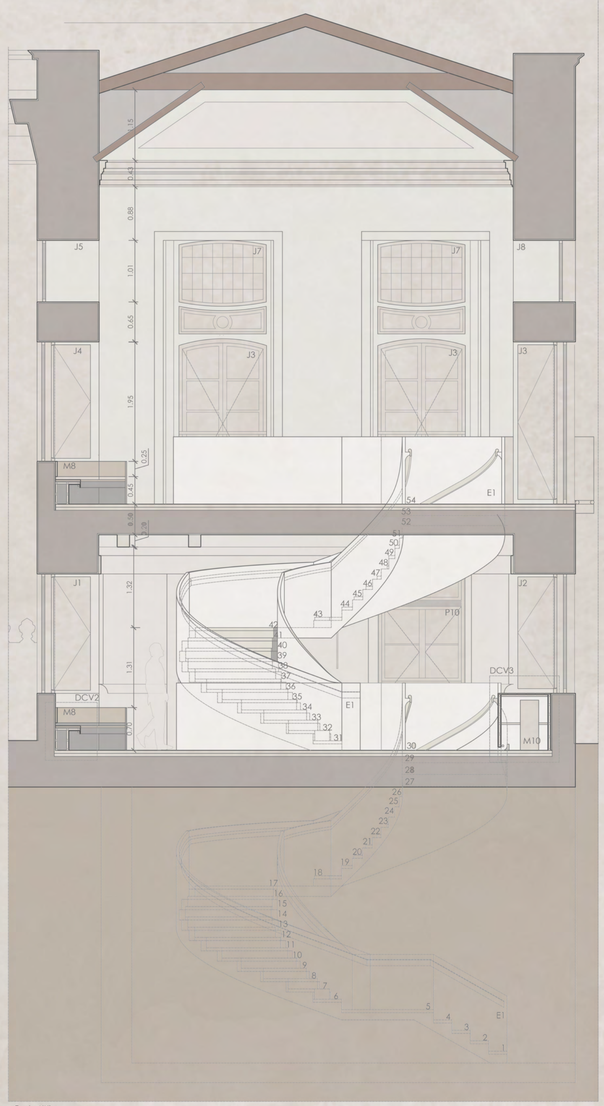
QUEBRAR BARREIRAS: PROPOSTA DE REABILITAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

PROPOSTA - NÚCLEO DE ESCADAS



Corte Perspetivado



Corte KK'

EI - Elevador
V - Vão
M - Mobiliário Fixo
Ev - Envidraçados
P - Porta
J - Janela
E - Escadas Novas
EE - Escadas Existentes

T	R
Pr	Pv

T = Tecto
R = Rodapé
Pr = Paredes
Pv = Pavimento

Lista de Acabamentos

TECTOS

- T3- Tinta Aquosa na Cor NCS S4502-Y
- T4- Gesso Cartonado Pintado em Tinta Aquosa na Cor NCS S1502-Y50R
- T5- Tinta Aquosa na Cor NCS S1502-B50G
- T6- Tecto em Cabota Conservado e Restaurado

RODAPÉS

- R2- Pedra Calcária
- R3- Aço Anodizado
- R4- Madeira de Carvalho

PAREDES

- Pr6- Tinta Aquosa na Cor NCS S3502-Y
- Pr7- Tinta Aquosa na Cor NCS S1002-Y50R
- Pr8- Tinta Aquosa na Cor NCS S1502-Y

PAVIMENTOS

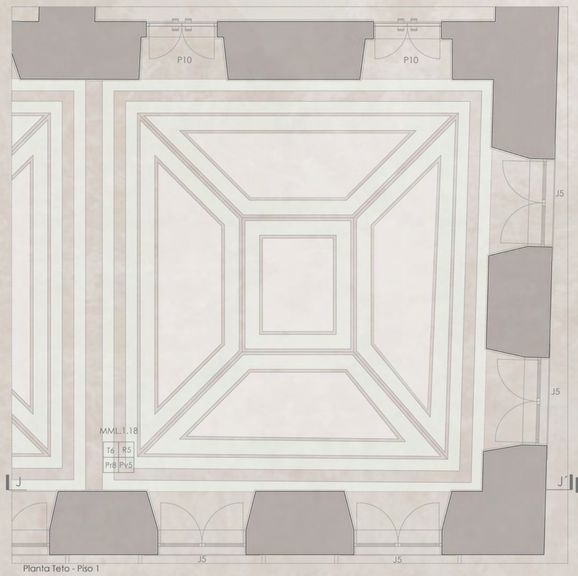
- Pv4- Pedra Calcária Moleanos Bujardado
- Pv5- Soalho em Madeira Carvalho com Velatura Clara

0 0.50 1 1.50 2 2.50m

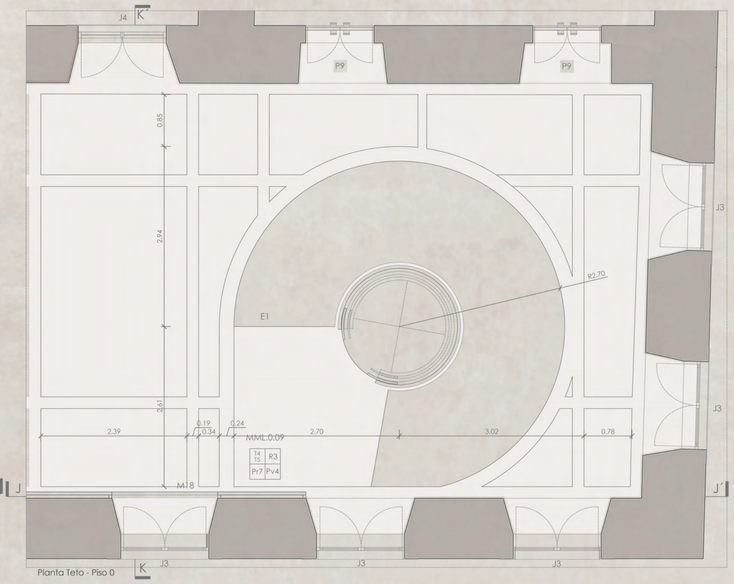
*COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.90

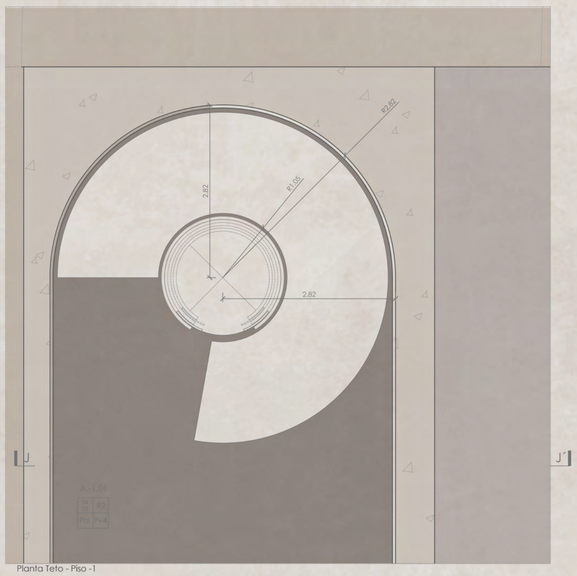
Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano
Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto.
E levantamento em loco pelos alunos da Turma do 5ºA e B MIINT do ano letivo 23/24



Planta Teto - Piso 1



Planta Teto - Piso 0



Planta Teto - Piso -1